



2ª SEPEC SEMANA DE
UFPE ENSINO
PESQUISA
EXTENSÃO E
CULTURA

**50 anos da Pedagogia do Oprimido:
Vozes da Formação**

VOLUME 3



ENEXC

4º Encontro de Extensão e Cultura

UFPE no Meu Quintal

1º Encontro Programa UFPE no Meu Quintal



Recife
2018



REITOR

Anísio Brasileiro de F. Dourado

VICE-REITORA

Florisbela de A. Câmara de S. Campos

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ACADÊMICOS

Paulo Sávio Angeiras de Goes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Ernani Rodrigues de Carvalho Neto

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Christina de Medeiros Nunes

ORGANIZADORES VOL. 3

Demócrito José Rodrigues da Silva

Kleneilson Timoteo Silva Santos

Nara Cavalcanti Maranhão de Albuquerque

Adriano Bento Santos

DESIGN GRÁFICO

Bureau de Design da PROExC

sob a coordenação de Nara Cavalcanti

REVISÃO

Os textos são de responsabilidade dos autores.

Ebook da Editora Universitária - UFPE

Av. Acadêmico Hélio Ramos, 20, Cidade Universitária

Diretor: Lourival Holanda

Catálogo na fonte:

Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-1408

S471c Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (2. : 2018 nov. 21-23 : Recife, PE).

50 anos da Pedagogia do Oprimido, volume 3 [recurso eletrônico] : vozes da formação : [anais] / [organizadores] : Demócrito Silva... [et al.]. – Recife : Ed. UFPE, 2018.

"A 2ª SEPEC, reuniu eventos de quatro Pró-reitorias da UFPE : Proacad, Propesq, Proexc e Proaes". O volume 3, trabalhos do 5º Enexc e 1º Encontro Programa UFPE no Meu Quintal.

Inclui referências.

ISBN 978-85-415-1170-4

1. Ensino superior – Congressos. 2. Pesquisa – Congressos. 3. Extensão universitária – Congressos. 4. Cultura – Congressos. I. Silva, Demócrito José Rodrigues da (Org.). II. Universidade Federal de Pernambuco. III. Encontro de Extensão e Cultura (5. : 2018 nov. 21-23 : Recife, PE). IV. Encontro Programa UFPE no Meu Quintal (1. : 2018 nov. 21-23 : Recife, PE). V. Título.

378

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2019-096)



2ª SEPEC SEMANA DE
ENSINO
UFPE PESQUISA
EXTENSÃO E
CULTURA

Este arquivo é interativo. É possível navegar pelos resumos através dos links no sumário e nos botões localizados no rodapé das páginas.

SUMÁRIO

Comunicação

1	Biblioteca do SOS Corpo: Digitalização do Maior Acervo Feminista do Nordeste	26
2	A Ação do Observatório de Mídia da UFPE	29
3	Criação de Materiais Didático-pedagógicos em Ambientes Digitais para A Educação Básica com A Saúde Coletiva e A Biologia	32
4	Radionovela: Literatura nas Ondas do Rádio	35
5	Bora ocupar: Um Registro das ocupações de Escola em Recife	38
6	Autismo Comunica: Acessibilidade Comunicacional para Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo	41
7	Realidades - Direitos Humanos e Cidadania. Há 4 Anos Sendo O Seu Espaço de Críticas, Debates e Reflexões na TVU Recife.	44
8	Direitos Humanos na Comunicação: As Pesquisas e Produções do Obmídia UFPE	46
9	Programa Fora da Curva nas Redes Sociais	48
10	Gestão de Acervos Pessoais no Projeto UFPE no Meu Quintal	51

Cultura

11	Flauta Doce em Pauta 2018	54
12	Múltiplos: Ampliando Experiências com Gravura	56
13	Processamento do Projeto "Inventário Museológico do Museu da Medicina de Pernambuco - MMP: Revisão e Atualização" - Apoio Edital Pibexc 2018	58
14	Apresentações Artísticas de Grupos Culturais da Várzea no CoNCAC 2018	61
15	Artesanato e Tecnologia: Régua e Gabarito para Auxílio na Produção de Artefatos	64
16	MusiCAC: A Democratização da Cultura A Partir da Extensão Universitária	67

17	Mapeamento Brasileiro dos Estudos Filatélicos Inscritos no Lattes	69
18	Mediação Museológica para A Educação, Conscientização e Preservação do Patrimônio Cultural Universitário do Museu de Minerais e Rochas da UFPE	71
19	Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife: A Luta Pela Preservação e Divulgação Deste Patrimônio Histórico, Cultural e Social ..	73
20	Escola de Belas Artes de Pernambuco: Promoção do Acesso à Correspondências e Recorte de Jornais	77
21	Preservação e Memória: Pesquisa-ação no Acervo de Partituras da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco - Maestro Capitão Zuzinha	79
22	Projeto Memória MMR: Mediação Científica e Histórica do Museu de Minerais e Rochas	81
23	Escrita, Cultura e Lazer: Português para Surdos Como L2	84
24	Patrimônio Cultural Universitário: Conhecimento e Divulgação do Patrimônio Cultural Tangível da UFPE	86
25	A Produção Jornalística do Programa Fora da Curva e O Jornalismo Posicionado	89
26	Fazendo História: Os Relatos Dos Moradores de Iguaracy Por Meio da Confeção de Livros de Papelão	91
27	O Que Pode O Corpo? Reflexões Sobre O Ensino de Dança em Contexto Não-escolar	93
28	Festival de Brinquedos e Brincadeiras: Resgatando As Práticas Populares	95
29	Venda Seu Peixe: Oficina de Captação de Recursos Públicos	97

Direitos Humanos e Justiça

30	Processos Trabalhistas: Oficina da História	100
31	Espaço Aberto – O Uso das Redes nas Eleições 2018	103
32	Violência Contra As Mulheres e Redes de Enfrentamento no Sertão Central de Pernambuco	105
33	Medidas Socioeducativas e O Sistema Punitivo: Dificuldades Práticas Enfrentadas Pelo Grupo Além das Grades	107

34	Juventudes, Direitos e Cidade	109
35	Monitoramento da Decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos Acerca dos Direitos do Povo Indígena Xukuru e os Desafios Que O Cercam	111
36	Proteção de Crianças e Adolescentes no Contexto do Turismo Sexual em Pernambuco	114
37	“por Elas, Por Nós, Pelas Que Virão”: A Experiência de Formação Sobre Violência Contra A Mulher no Sertão	116
38	Relato de Experiência: Brincar, Estudar e Viver, Trabalhar Só Quando Crescer. O Que O Estatuto da Criança e do Adolescente Tem A nos Dizer?	118
39	“ufpe no Meu Quintal”- Ação do Município de Iguaracy e O Destrito Jabitacá	120
40	Assédio Moral e Sexual	122
41	Projeto Autoproteção de Crianças e Adolescentes Como Estratégia de Enfrentamento A Violência Sexual	124

Educação

42	Probem do CAC: Projeto para O Bem Estar e Saúde Mental dos Alunos e Professores do CAC	127
43	A Aula no Ensino Superior Como Espaço Privilegiado de Formação Didático-pedagógica: O Que Dizem Professores do IFPE	130
44	Residência Docente em Ensino de Ciências: Intercâmbio da Academia A Experiência A Sala de Aula	134
45	Grupo de Estudos e Formação Política Sobre os Cadernos de Cárcere de Antônio Gramsci	137
46	O Conteúdo Técnico das embalagens dos Materiais de Construção da Loja Ferreira da Tamarineira	140
47	A Importância da Sustentabilidade no Ensino de Ciências	143
48	O Estudo da Pirâmide Alimentar no Ensino de Ciências	146
49	Biotechnology: Extração de DNA	148
50	A Importância das Aulas Práticas no Ensino de Ciências Por Meio do Cecine	150

51	A Importância das Aulas Práticas de Ecologia para Alunos do Ensino Fundamental	152
52	A Xilogravura Como Recurso Facilitador no Ensino de Botânica	155
53	O Pré-acadêmico Superação: Uma Década de Transformação no Agreste Pernambucano	157
54	Talleres de Español Para adultos: Inmersiones en el Mundo Hispanohablante	160
55	A Mediação em Uma Exposição em espaços Não Museísticos	163
56	Aprendendo com As Práticas expositivas	166
57	O Encanto no Ensino de Ciências: O fascínio Pela Ecologia	169
58	Atividades Práticas no Ensino de Ciências	172
59	Gameificação no Ensino de Ciências: Aprendizagem Baseada em Problemas	174
60	Implementação de Dinamicas em Grupos Enriquecem As Relações Interpessoais na Sala de Aula	176
61	A Botânica Através de Múltiplos olhares: Um Novo Olhar Sobre A cegueira Botânica	178
62	A Importância do Ensino da Robótica no Interior e Suas Vantagens	180
63	A Arte do Teatro Inserida Na sala de Aula	182
64	Pipex: A Importância da Extensão Universitária no Processo de Formação Acadêmica em Ciência Biológicas-licenciatura	185
65	O Cap Vai à Escola: Compartilhando Experiências de Práticas Corporais oportunizadas à Sujeitos da educação Infantil.	188
66	Formação Híbrida de Licenciandos e Professores da Educação Básica Através da Residência Docente em Ensino de Ciências	191
67	O Uso da Comunicação Alternativa (CA) no Contexto EduCACIONal com Crianças com Transtorno do espectro do Autismo (TEA)	194
68	Vivências Que Formam: Um Relato Sobre As Vivências Formativas no projeto Residência Docente em Ensino de Ciências	196
69	4ª Semana de Licenciatura em expressão Gráfica	198
70	Jogos de Cartas Didáticos para Desmistificar Os Morcegos	200

71	Esporte na Comunidade: Um Relato de Experiência Extensionista Como Espaço de formação	203
72	Projeto Cavinho: Percepção de mães Sobre As Ações desenvolvidas e Os Impactos Na comunidade e na Família	206
73	Proi-digital: Espaço de Inclusão Digital e Cultura Maker	209
74	Biologando com A Comunidade Escolar: O Conhecimento Transpondo os Muros da universidade Através de um projeto de Aprendizado nas escolas	212
75	Inclubio: Formação de Professores e Licenciandos para A Educação Inclusiva no Ensino de Biologia	215
76	Matroginástica no Cap/UFPE: Oficina de Ludicidade, Corporeidade e Percepção Entre Diferentes Gerações	218
77	Oficinas Nutricionais Educativas: Integrando Projetos “conexão” e “nutrição e Movimento”	221
78	A Compreensão do Espaço Escolar na Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu	224
79	Uma Investigação Sobre Extensão Universitária nos Cursos de Geografia Pelo Nordeste	227
80	Conhecendo As Atividades do Departamento de Micologia - 2018	229
81	Esporte e Lazer Como Direito Social: Acessibilidade A Prática do Esporte e Lazer Por Crianças e Adolescentes de Comunidades do prado no Recife	232
82	A Importância de Iniciativas de Cunho EduCACional na Transformação da Sociedade Desigual no Contexto Agreste	235
83	UFPE no Meu Quintal Ação CAV Alto do Reservatório	238
84	Seminário Recém-graduados	240
85	Lactorun - A utilização da Ferramenta Tecnológica no Desporto	243
86	Micologia Na Escola: O Grande Reino dos Fungos	246
87	Possibilidades e Vivências Para a Formação de Professores de Matemática do agreste Pernambucano Por Meio do Laboratório de Ensino de Matemática - Lemape	248
88	Morte e Morrer: Vida em Estudo	251

89	Cultura de Paz: Na Escola E universidade, Uma Construção de Relações Mais Humanas	254
90	Estudantes Cotistas, Suas Famílias e A Luta Contra A Pobreza no século XXI	256
91	A Música e A Dança Como Alternativa Pedagógica: Projeto clube da Música e da Dança Africana e Afrodescendente	258
92	A Licenciatura em Educação do Campo na UFPE? Uma Pesquisa-ação	261
93	Mediação de Leitura Literária Na Escola e na Biblioteca: Territórios Interculturais de Leitura	264
94	Futebol e Violência Urbana: Interfaces de Uma Relação Pedagogizada Através de Uma Escolinha de Futebol para Crianças do Bairro da Várzea	267
95	Pedagogia de Projetos: Uma Proposta de Ensino-aprendizagem Colaborativa	270
96	A Presença do Bullying Entre Crianças no Sertão do Pajeú	272
97	Relato de Experiência: Princesas do Século Xxi - Mulheres e Seus Papéis Sociais	274
98	Relação Professor/aluno no Ensino de Exatas e Intervenção para A Melhor Relação Entre Eles	276
99	Re-construindo Nosso Imaginário Geográfico do Continente Africano ...	277
100	A Educação Ambiental Como Prática Pedagógica e Reflexiva A Partir Das Escolas do Ensino Fundamental Francisco Chaves Perazzo e Anchieta Torres do Município de Tuparemata-pe	279
101	Festival de Contação de História com Fantoques no Projeto UFPE no Meu Quintal: Um Relato de Experiência	281
102	Realidade Virtual na Sala de Aula: Conhecendo O Sistema Solar	283
103	Cultivo de Plantas Medicinais em Horta Vertical	285

Meio Ambiente

104	Música, Sustentabilidade e Inclusão: Um Projeto Artístico	288
105	Plantas Medicinais: Cura Segura? Um Intercâmbio Entre A Pesquisa Acadêmica e O Saber Popular no Espaço Escolar	291

106	Mapeamentos Técnicos e Participativos de Risco A Escorregamentos e Inundações, Parcelas Erosivas e Banco de Dados no Estado de Pernambuco	294
107	Identificação de Fungos Macroscópicos (agaricomycetes)	297
108	Desconstruindo Mitos e Preconceitos na Zoologia: Conhecendo Mais Sobre os Morcegos e outros Bichos	299
109	Estruturação Organizacional Como Forma de Incentivo ao voluntariado Ambiental	302
110	Assentamento Chico Mendes III Aprendizados de Controle Alternativo e Biológico	305
111	Incentífico – “Formando Líderes Através da Ciência”	308
112	Poluição e Desmatamento do Manguezal: O Declínio na Pesca Artesanal em Rio Formoso (PE)	311
113	Oceanografia Socioambiental, Uma Avaliação da Educação Ambiental Aplicada	313
114	Oficinas Sobre Manejode Dejetos e Uso de Defensivos Agrícolas em Tuparetama,sertão do Pajeú-pe	315
115	Tabirenses e UFPE A Favor da Conscientização Ambiental	317
116	Relato de Experiência Sobre A Edição UFPE no Meu Quintal: Tuparetama-pe. Oficina: Uso Consciente e Tratamento da Águae Reciclagem do Lixo Orgânico	318

Saúde

117	Ações do Projeto “Ciranda Materna: Gestar, Parir e Cuidar”	321
118	Arte Como Terapia: Um Novo Olhar em Saúde. Construções e Conquistas em 6 Anos de Projeto.	324
119	Hiperdia na Unidade Básica de Saúde: Uma Intervenção Educativa Visando a Integralidade do Cuidar	327
120	Cuidando de Quem Cuida: Oficina de Psicoterapia	330
121	Impacto do Diagnóstico Laboratorial Como Identificador do Problema de Saúde e Promotor da Recuperação da Mesma	333
122	Cordel: Arte, Diálogo e Reflexão no Ambiente Hospitalar	337

123	Processamento Auditivo: Avaliação de Estudantes do Ciclo de Alfabetização da Rede de Educação Municipal do Recife-PE	340
124	O Uso de Tecnologias de Informação em Saúde para Planejamento, Avaliação e Tomada de Decisão: A experiência do Observatório de Saúde Bucal da UFPE	342
125	Apoio Discente nos Desafios da Trajetória Acadêmica dos Estudantes de Fisioterapia	345
126	Repercussões do Treinamento com Biofeedback Cardiovascular na Saúde Mental e Controle Glicêmico de Diabéticos 2	347
127	Avaliação da Sensibilidade Plantar de Indivíduos com Diabetes 2 Após Treinamento Proprioceptivo	349
128	A Ludicidade no Cuidado ao Paciente Adulto Hospitalizado	352
129	Cintura Fina: Prevenção e Controle da Obesidade e Demais Doenças Crônicas Não Transmissíveis	355
130	Saúde Na Escola: Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis	358
131	Efeito de Produtos de Cranberry (Vaccinium Macrocarpon) no Crescimento de Bactérias Multidroga-Resistente	361
132	Prevenção ao Abuso de Substâncias Psicoativas com Estudantes com Deficiência	364
133	A Experiência de Promover Saúde Bucal em Portadores de Alzheimer E a Convivência com Seus Cuidadores/Familiares	366
134	Atenção À Saúde da Criança Com Síndrome Congênita do Zika Vírus: Fortalecendo O Cuidado na Perspectiva do Agente Comunitário de Saúde	369
135	Caracterização dos Pacientes com Disfunções Orofaciais em Tratamento Fisioterapêutico	372
136	Pró-vida Jovem UFPE: Pela Valorização da Vida e Prevenção dos Comportamentos de Risco na Adolescência e Juventude	375
137	A Vez da Voz na Terceira Idade	379
138	Educação Popular: Uma Experiência Exitosa em Comunicação e Saúde com Adolescente na Comunidade Escolar	383
139	Triagem Auditiva Neonatal em Crianças nascidas com Indicadores de Risco e/ou Arboviroses em Pernambuco	387

140	Vozes da Discência em Sintonia no Pró-Parkinson: Voz	391
141	Acompanhamento Fisioterapêutico na Prevenção e Tratamento de Lesões de Atletas de Corrida de Rua	394
142	Perfil de Saúde e Nutrição da Comunidade Acadêmica, Campus Recife-UFPE	396
143	Impacto do Projeto de Extensão Língua Solta na Formação Profissional dos Acadêmicos de Odontologia da UFPE	399
144	Ação e Promoção da Saúde Mental - DCFAR	402
145	Atuação da Enfermagem na Promoção de Educação em Saúde em Um Ambulatório de Saúde Mental	404
146	Atividades Desenvolvidas no Projeto Pró-parkinson: Odontologia	407
147	Extrato Alcoólico de Eugenia Uniflora Como Potencial Repelente Contra Aedes Aegypti	409
148	Perfil das Interconsultas Encaminhadas à Clínica Dermatológica do HC-UFPE: Um Olhar Sobre O Real Papel das Interconsultas Dermatológicas Entre Equipes de Saúde	412
149	Promoção da Saúde da Gestante: Abordagem da Obesidade no Período Gestacional – Ano III	415
150	Gordura Saturada Dietética e Sistema Nervoso: Revisão Sistemática da Literatura	418
151	Vivência em Grupo de Afásicos: Um Relato de Experiência	421
152	Exercício Físico na 3ª Idade: Uma Proposta para Prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis	424
153	Conflitos e Desafios da Maternidade Frente à docência, Pesquisa e Extensão no Ensino Superior	427
154	Fonoaudiologia no Apoio às Crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus – SCZV, Facilitando A Alimentação e Estimulando A Comunicação	430
155	Integração Universidade e Escola: A Extensão Universitária Numa Parceria para A Construção do Aprendizado	433
156	Intervenção Multiprofissional nas Alterações Craniomandibulares	436
157	Ação Integrativa Entre Ensino, Pesquisa e Extensão no Pró-parkinson: Odontologia	440

158	Projeto Reabilitador para Pacientes com Dor e Disfunções Musculoesqueléticas: Impactos Clínicos e Sociais e Repercussões Didático-pedagógicas	443
159	Respeito ao Ritmo Individual: Uma Ação de Prevenção aos Distúrbios do Sono em Jovens e Adolescentes	447
160	Prevenção e Tratamento de Câncer em Regiões de Face e Boca na Cidade de Venturosa/PE	451
161	Cartilha Sobre os Cuidados Fisioterapêuticos na Gestação, Parto e Pós-parto	454
162	Promoção à Saúde da Comunicação em Usuários de Implante Coclear, Prótese Auditiva e Transtorno do Processamento Auditivo	456
163	Uso da Medicina Tradicional Chinesa no Tratamento para Pacientes com Disfunções da Articulação Temporomandibular	460
164	A Universidade e A População em Prol do Descarte Correto de Medicamentos	464
165	Atendimento A Pacientes com Patologias Bucais e Traumas Faciais no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da UFPE ..	467
166	Pratinho Saudável: Atividades Lúdicas para Crianças	470
167	Diagnóstico de Saúde e Hábitos Alimentares nos Primeiros Anos de Vida de Crianças Matriculadas em Uma Creche Municipal	473
168	A Voz Que empodera: Saúde e Comunicação para Homens Transgênero	476
169	Combate ao Consumo de Alimentos Ultraprocessados Por Pré-escolares: Ações Educativas em Saúde	480
170	Traumatismo Dentário: Prevenção e Tratamento	483
171	Estágio Curricular Interprofissional do Cav Ano IV	486
172	Prevenção e Tratamento de Lesões e Doenças da Região Maxilofacial e Cavidade oral	490
173	Metodologia Participativa Como Tecnologia Educativa no Projeto Adolescer: Uma Ferramenta para A Educação em Saúde.	493
174	Interfaces Meditação e Cotidiano: Conexões e Bem-estar	496
175	Aplicação de Modelos para Desenvolvimento de Aptidões em Nós e Suturas em Graduandos de Medicina	502

176	Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápios Escolares no Centro Municipal de Educação Infantil Paulo Rosas	505
177	Assistência Farmacoterapêutica para Pacientes com Câncer de Próstata Atendidos no Hospital das Clínicas da UFPE	508
178	Influência dos Fatores Sociodemográficos no Desenvolvimento de Habilidades em Paramentação e Instrumentação Cirúrgica em Graduandos de Medicina	511
179	Ações de Educação em Saúde na Prevenção da Esquistossomose Mansonii: Um Relato de Experiência	514
180	Estudo do Eletrocorticograma em Ratos Irrradiados e Tratado com O Ginkgo Biloba: Um Possível Radioprotetor Cerebral?	517
181	Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Portadores de Diabetes da Farmácia Escola da UFPE	519
182	Estudo do Perfil Epidemiológico das Pacientes e das Patologias Encontradas, em Histeroscopias Diagnósticas Realizadas no Período de Dezembro de 2017 A Junho de 2018, no Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco	522
183	Pró-parkinson: Fisioterapia. Assistência Fisioterapêutica e orientações para O domicílio de Pessoas com doença de Parkinson e Seus Cuidadores	525
184	Um Livreto Sobre Anti-inflamatórios Como Ferramenta para A Assistência Farmacêutica na Orientação de Pacientes da Farmácia Escola da UFPE	527
185	Instagram Como Ferramenta de Disseminação de Conteúdos do Programa de Extensão “Pró-Parkinson”	530
186	Fecda: Educação em Saúde Através de Mídias Digitais/ UFPE	534
187	Bulas Magistrais: Uma das Vertentes da Farmacovilancia	537
188	Tratamento de Desarmonias Dentofaciais Através de Aparelhos ortopédicos Funcionais dos Maxilares	540
189	Grupo de Inovação e Pesquisa em Trauma & emergências Gipte UFPE .	543
190	Programa Zerando A Dengue A partir da UFPE	546
191	Reflexões Acerca da Relação Construída Entre O Alimento e O Ser Humano: Uma Experiência do Projeto de Extensão Nutrição em Movimento – Ano III	548

192	Pró-parkinson: Neurologia e clínica Médica	551
193	Esporotricose em Pauta: da construção e Difusão do conhecimento à Prevenção	554
194	Saúde na Universidade: Programa Zerando A Dengue A Partir da UFPE no Combate às Arboviroses	557
195	Percepção Sobre O Uso de Florais de Bach em Idosos: Relato de Experiência	561
196	Práticas Integrativas e Complementares em Cuidados Clínicos Farmacêuticos na Promoção da Saúde em Pacientes Portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis	564
197	Desenvolvimento de Habilidades Cirúrgicas na Graduação Médica: Montagem de Modelo Suíno Ex Vivo para Ensino de Dissecção Venosa	567
198	Experiência Bioquímica Solidária E interdisciplinar	571
199	Nova Edição do Manual de orientações para Pacientes Reumatológicos A Partir da Captura do Xsens	573
200	Necessidade de Tratamento ortodôntico de Pacientes Infantis	577
201	Projeto Interação: Diálogo Multidisciplinar com As Famílias de Crianças com Atraso no Neurodesenvolvimento Ano III	579
202	Experiência do Projeto Boa Idade: Assistência Fisioterapêutica para Idosas com Osteoartrite	582
203	O Que Você Diria ao Seu “eu” Adolescente? Estimulando A Motivação em Dependentes Químicos do Interior de Pernambuco	585
204	Interação: Ações interdisciplinares de Tele-educação Para profissionais E cuidadores Que atuam Junto A crianças Com sequelas da tríplice Endemia (Zika, Chikungunya e Dengue)	588
205	Relato de Experiência do Projeto de Extensão Ticav: As Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação e Práticas em Saúde	591
206	Doenças Placentárias e As Doenças Maternas Interferindo no desenvolvimento Fetal	594
207	Avaliação de Parasitoses Intestinais na Educação Infantil em Escolas de Pernambuco	596
208	Agreste Saudável - Atividade Física e Saúde, Integrando Cuidados e Benefícios no Agreste Pernambucano	599

209	Sífilis, Uma Velha Epidemia Pernambucana: Promoção e Educação em Saúde Por Estudantes da UFPE.	603
210	Relação Entre Síndromes Hipertensão e Sinais Respiratórios de Gestantes Assistidas em Maternidades Públicas de Recife	607
211	Relação Entre Síndromes Hipertensão e Sinais Respiratórios de Gestantes Assistidas em Maternidades Públicas de Recife	610
212	Nutrição e Agroecologia: Semeando Sustentabilidade Por Meio de Práticas de Promoção da Saúde (Ano III)	613
213	Serviço de Atendimento Interdisciplinar no teste da linguinha	616
214	Biossegurança em Foco: Ações de Prevenção e Triagem Sorológica para Sífilis e Infecções Causadas Por HIV, HBV e HCV (Ano IV)	619
215	Correlação Entre A Capacidade Funcional Máxima e Níveis de Depressão em Pacientes Transplantados Cardíacos	623
216	Associação Entre Percentual de Gordura e Razão Cintura Estatura com O Estado Nutricional de Idosas Atendidas Numa Unidade Gerontogeriatrica	626
217	Adote Um Vira-lata: Captura, Esterilização e Devolução (CED) no Manejo Populacional de Cães e Gatos na UFPE-Recife 2018	629
218	Ações de Educação Alimentar e Nutricional Promovendo Nutrição e Saúde na Comunidade	632
219	Contribuição das Redes Sociais na Promoção dos Eventos de Adoção do Programa Adote Um Vira-lata (UFPE)	635
220	Atendimento Interdisciplinar em Respiração oral: Perfil dos Sinais e Sintomas de Pacientes Atendidos	638
221	O Cuidado em Saúde na Formação dos Discentes do Curso de bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal de pernambuco	641
222	Música para O Coração, A Alma e A Voz na UTI. Relato de Experiência ..	644
223	Os Impactos Provocados nas Pessoas Que Passaram Pelos Atendimentos Realizados no Projeto Psi-Saúde	647
224	Reabilitação Funcional Musculoesquelética Pós-febre Chikungunya: Relato de Caso	650
225	Orientações Práticas da Fisioterapia na Postura: Uma Metodologia para A Prevenção	654

226	Aproveitamento Integral Dos Alimentos: Um Lixo Saudável	656
227	Oficinas de Ginástica Aeróbia Coletiva na Cidade de Tuparetama	658
228	Oficina Consequências da Incorreta Higienização Bucal Apresentada na Operação Tabira - Relato de Experiência e Resultados.	660
229	Auriculoterapia e Reiki Como Práticas Complementares de Cuidados em Saúde para A Comunidade do Alto do Reservatório - Vitória de Santo Antão	662
230	Como Fazer Comida Gostosa, Barata, de Qualidade e Ter Saúde Bucal. .	664
231	Prevenção: Higienização, Cuidados com Doenças Relacionadas Ao Trato Genital Masculino	666
232	Uso Racional de Medicamentos e A Polifarmácia na População Idosa de Iguaracy	668
233	Integração Entre A Odontologia Social, Preventiva e O Público Infantil - Uma Vivência em Tuparetama	670
234	Interação Educacional Entre A Odontologia Preventiva e A Comunidade Iguaraciense. Um Olhar Voltado para O Sus no Mundo Contemporâneo.	672
235	Câncer de Boca: Conscientização e Enfrentamento Por Meio da Capacitação da Comunidade	674
236	Atividades Realizadas no Projeto de Extensão UFPE no Meu Quintal/ Tuparetama: Relato de Experiência Sobre Pintura Gestacional e Vinculação Pré-natal	675
237	Promovendo A Segurança Aquática Através de Temas Transversais no Ensino Fundamental: Um Relato de Experiência no Projeto UFPE no Meu Quintal	677
238	Educação em Saúde Sobre As Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência- Projeto UFPE no Meu Quintal:um Relato de Experiência	679
239	A Prática de Gincanas Recreativas no Projeto UFPE no Meu Quintal:um Relato de Experiência	681
240	Infestações Parasitológicas: Tratamentos e Formas de Prevenção	683

Tecnologia e Produção

- 241** Resíduos de Lavanderias: Uma possibilidade de requalificação Produtiva **686**
- 242** Avaliação da Toxicidade do Nanoadsorvente Óxido de Grafeno Amino-
fe₃o₄-funcionalizado em Sementes de Lactuca Sativa L **689**
- 243** Capacitando Multiplicadores da Plataforma Aboard: Desenvolvendo Saberes em Comunicação Alternativa **693**
- 244** Desenvolvimento de Novos Produtos A Base de Biri-biri: Uma Alternativa para As Comunidades Carentes no Entorno da UFPE **695**
- 245** Projeto Protótipo Pilar: O Uso da Prototipagem Rápida no Desenvolvimento Criativo das Crianças da Comunidade do Pilar **697**
- 246** Desenvolvimento de Experimentos em Artefatos 3d **700**
- 247** UFPE Alimentar (Ano VII) na Qualidade de Vida **702**
- 248** Inovação Derivada Pela Pesquisa @ Centro de Informática da UFPE **705**
- 249** Relato de Experiência: Desenvolvimento do Pensamento Computacional utilizando Abordagens Desplugadasno Sertão Pernambucano **707**

Trabalho

- 250** Desafios e Trocas de Saberes Na supervisão de Estágio em Serviço Social **710**
- 251** Uma Reflexão Sobre Consciência Corporativa no Município de Tuparetama-PE **712**

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

No ano em que “Pedagogia do Oprimido”, uma das mais celebradas obras do educador e filósofo Paulo Freire, completou 50 anos, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) aliou os esforços de quatro de suas Pró-Reitorias - a de Assuntos Acadêmicos (Proacad); a de Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq); a de Extensão e Cultura (Proexc); e a de Assuntos Estudantis (Proaes) - no compromisso da formação discente para a realização da II Semana de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (SEPEC).

Realizada entre os dias 21 e 23 de novembro de 2018, nas dependências do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG), a II SEPEC lembrou a efeméride de lançamento da grande obra freireana através do tema “50 anos da Pedagogia do Oprimido – As vozes da formação”. A temática foi a deixa para prestar a justa homenagem à professora Eliete Santiago, do Centro de Educação (CE) da UFPE, uma das mais renomadas pesquisadoras da pedagogia de Paulo Freire e também coordenadora da Cátedra Paulo Freire da UFPE.

Fiel ao seu objetivo de divulgar pesquisas, projetos, práticas e experiências que ampliem a integração e as interfaces entre o ensino, a pesquisa e a extensão – a tríade da formação universitária -, a II SEPEC honrou seu compromisso com os estudantes, o que pode ser comprovado através dos números e da qualidade dos trabalhos apresentados nesta edição, que esta publicação compila. Foram 216 comunicações orais e 1070 pôsteres, resultados de trabalhos realizados entre 2017/2018, além de atividades artístico-culturais, lançamento de livros, oficinas, conferências e debates que alimentaram a programação do evento que reúne os encontros e congressos científicos Encontro de Extensão e Cultura (ENExC), Programa de Educação Tutorial (PET), Congresso de Iniciação Científica (CONIC), Congresso de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CONITI) e Encontro de Iniciação Científica do Ensino Médio (ENIC).

A riqueza de temáticas dos trabalhos aqui compilados, sua importante interface com a sociedade e seu inestimável potencial transformador reforçam o trabalho e o sonho de Paulo Freire, que nos ensinou que a educação é a maior das ferramentas libertárias do indivíduo.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Comissão Científica da II SEPEC

COMUNICAÇÃO



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

1. BIBLIOTECA DO SOS CORPO: DIGITALIZAÇÃO DO MAIOR ACERVO FEMINISTA DO NORDESTE

Raquel Barreto Nascimento

Raldianny Pereira dos Santos (Orientador)

O SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia detém o maior acervo feminista da região nordeste - um dos primeiros e mais antigos do Brasil -, acumulado ao longo de mais de quase 35 anos de militância. Sua relevância para o Movimento Feminista, para o Movimento de Mulheres e para os movimentos sociais de maneira geral é inegável e sua memória merece ser devidamente preservada. O Núcleo de Documentação sobre os Movimentos Sociais de Pernambuco Dênis Bernardes (NuDOc), vinculado à Proexc/UFPE, trabalha no resgate, organização, preservação e divulgação dos acervos de memória dos mais diversos segmentos sociais. A parceria entre o NuDOc e o SOS Corpo data de 2013, visando promover diálogo entre as duas entidades e a sociedade, tornando acessível um acervo riquíssimo. O SOS Corpo consolidou-se como centro de estudos, formação, pesquisa e debates sobre igualdade de gênero em Pernambuco, sendo referência regional e nacional na temática. Nos últimos anos, a ONG vem buscando firmar-se como ponto de cultura “Memória Viva Feminista”, enfatizando nas atividades de registro e memória, possuindo uma editora própria e expedindo publicações periodicamente, tornando o fluxo de material produzido pela instituição permanente. A digitalização é crucial para a democratização do acervo. Além de potencializar seu alcance, eliminando a barreira física, uma vez que o acervo será disponibilizado online, também ajudará na preservação permanente dos documentos, posto que boa parte deste (em especial, os documentos datados dos anos 80) encontra-se em estado avançado de deterioração. O campo da comunicação é o espaço de manifestação da vida social, política, cultural e econômica. Tomando o conceito bourdieusiano de campo, podemos defini-lo em termos analíticos, [...] como uma rede ou uma configuração

de relações objetivas entre posições. Essas posições são definidas objetivamente em sua existência e nas determinações que elas impõem aos seus ocupantes, agentes ou instituições, por sua situação (situs) atual e potencial na estrutura da distribuição das diferentes espécies de poder (ou de capital) cuja posse comanda o acesso aos lucros específicos que estão em jogo no campo e, ao mesmo tempo, por suas relações objetivas com as outras posições (dominação, subordinação, homologia, etc.). (BOURDEIU, 1996). Partindo da noção de Bourdieu, entendemos a comunicação como um campo social que, ao lado de outros “microcosmos sociais relativamente autônomos”, tais como o político, econômico, religioso, artístico, etc., constitui um espaço onde diferentes posições dos agentes se encontram e se manifestam em intrincadas relações de poder. Assim, deparamo-nos com o primeiro grande desafio da comunicação: que seu poder possa ser amplamente exercido pela livre expressão e circulação de ideias constituídas na ação política democrática de todos os segmentos da sociedade. Este desafio coloca diante de nossos olhos outras questões não menos relevantes, pelo contrário, problemas seculares da realidade brasileira: a desigualdade social e uma incipiente noção de cidadania. Logo, esta realidade nos aponta que não podemos prescindir de um projeto de comunicação democrática comprometida com a transformação social que passa necessariamente por uma proposta de educação para a cidadania. A sociedade moderna – em que pese o “sobrenome” de massa –, resultante da aliança entre a produção capitalista e a indústria cultural, desconhece o sentido de comunidade/comunitário e a solidariedade é transformada em mercadoria em uma lógica em que é necessária a venda da ideia de bem comum, uma vez que ele se esmaeceu com o tempo. Enfim, a marca da sociedade é a divisão interna e o conflito de classes. Como indivíduos próximos fisicamente, mas isolados psicologicamente, podem estabelecer relações genuinamente sociais, amplamente comunicativas que se concretizem em ações políticas transformadoras? Por mais improvável ou difícil que possa parecer, isso acontece. Portanto, não podemos dizer que perdemos de todo o sentido da cultura como ação histórica-política revolucionária. Reivindicar a democratização da comunicação é adentrar a arena de luta pelos direitos humanos. Por outro lado, os movimentos populares precisam entender o momento em curso e dele participar ativamente, intervindo politicamente, apropriando-se do conceito pleno de cidadania. Hoje, talvez mais do que no passado, estão dadas as condições históricas para que os diversos e múltiplos setores da sociedade se empoderem dos meios para construir uma democracia social que se contraponha aos ditames do mercado. Isso se dá na medida em que os movimentos populares se organizam autonomamente em suas associações representativas rompendo a dependência com as instituições convencionais de mediação política. As predisposições latentes de empoderamento e capital social indicam que, nas últimas

décadas, os movimentos populares também aprimoraram e aprofundaram a organização, participação, experiência e consciência do seu papel social. Contribuir para essa conquista social é a finalidade desse projeto de extensão. O objetivo é tornar acessível à comunidade geral o acervo de memória documental e fotográfico da ONG SOS Corpo. A coleção toma proporções de patrimônio público devido ao seu imenso valor histórico e social, tanto para o Movimento de Mulheres quanto para o Movimento Feminista em Pernambuco.

Palavras-chave: Feminismo; Movimento de Mulheres; Memória; Memória Digital;

REFERÊNCIAS

BOURDEIU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa – Campinas, SP: Papiрус, 1996.

2. A AÇÃO DO OBSERVATÓRIO DE MÍDIA DA UFPE

Clara Pedrosa Guedes

Ana Maria da Conceição Veloso (Orientadora)

Observatório de Mídia – Gênero, Democracia e Direitos Humanos (OBMÍDIA) é um projeto vinculado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O Observatório, por meio dos seus estudos, debates e produções acadêmicas pretende representar um espaço de diálogo entre a Universidade e a sociedade civil. Tem investido, desde 2014, na realização de parcerias que permitem a troca constante de experiências e conhecimento entre os estudantes e comunicadores pernambucanos. Para realização dos estudos do Observatório, utiliza-se como aporte teórico a Economia Política da Comunicação, sob a ótica de autores como Vincent Mosco (2010), Janeth Wasco (2006), Anamaria Fadul (2005) e Edgard Rebouças (2005) e Dênis de Moraes (2008). Através do monitoramento da mídia hegemônica, o Observatório gerou diversos documentos que comprovaram violações no âmbito de direitos humanos, gênero, raça/etnia e orientação sexual. Além da produção de análises midiáticas proveniente de monitoramentos que subsidiam materiais para aulas, intervenções sociais em eventos e artigos, o observatório, a partir de 2015, passou a exercer outras tarefas: oficinas de leitura crítica da mídia; seminários, oficinas, colóquios e encontros sobre a importância da interface entre a educação e a comunicação; produções audiovisuais; produções de impressos; realização de cursos de extensão; campanhas educativas acerca da função social dos meios de comunicação, dentre outras. Entre 2017 e 2018, o OBMÍDIA deu continuidade aos objetivos de monitorar e analisar os meios de comunicação. Junto ao Ministério Público de Pernambuco, atuou em 10 audiências para buscar soluções para as infrações contra os direitos humanos cometidas, por exemplo, pelo jornal AquiPE. O veículo é direcionado para as classes C e D, pertence ao Grupo R2, atual dono do Diário de Pernambuco. Nessa ação, o OBMÍDIA representa a sociedade civil

e determina condutas éticas para que o veículo passe a atuar de acordo com os interesses da opinião pública. Trata-se de uma ação voltada para o melhoramento da qualidade da comunicação consumida pela população. Ainda em 2018, o OBMídia se uniu com a ONG Marco Zero Conteúdo (uma organização de jornalismo independente pernambucana), para lançar o projeto Adalgisas. O projeto abre um espaço que as mulheres que não encontram condições para apresentar suas propostas na mídia tradicional, valoriza a participação das mulheres na política, visa o acompanhamento e divulgação das candidaturas femininas no estado nas eleições de 2018 e funciona como uma base de dados sobre as intervenções e a performance das candidatas de diversos partidos nas eleições de 2018. Além disso, o trabalho desenvolvido pelo Observatório possibilitou, ainda, o engajamento dos alunos e a produção de um documentário sobre relacionamento abusivo, spot's e campanhas contra o abuso e a exploração sexual e manteve sua parceria com o projeto Fora da Curva na produção de programas de rádio para as rádios Universitária AM e FM. Dessa forma, o OBMÍDIA da UFPE desponta como uma ação estratégica, tanto no sentido de empreender estudos e pesquisas acerca das arquiteturas dos grupos de mídia, quanto para mobilizar a sociedade pernambucana para a ação em defesa do direito humano à comunicação.

Palavras-chave: Comunicação; Gênero; Democracia; Direitos Humanos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Perseu. Padrões de manipulação na grande imprensa. São Paulo, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a Televisão. Rio de Janeiro, 1997.
- FADUL, Ana Maria; REBOUÇAS, Edgard. Por uma perspectiva metodológica para os estudos dos sistemas e grupos de mídia: o caso do Nordeste brasileiro como referência. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom. CD-ROM - 2005
- GROSSI, Míriam Pillar; MIGUEL, Sônia Malheiros. Transformando a diferença: as mulheres na política. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 1, p.167-206, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000100010&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 out. 2018.
- HELDMAN, Caroline. Sexual Objectification. Part 1: What is it? 2012. Disponível em: <<https://carolineheldman.wordpress.com/2012/07/02/sexual-objectification-part-1-what-is-it/>>. Acesso em: outubro de 2018.

MORAES, Dênis. Hegemonia cultural, comunicação e poder: notas sobre a contribuição gramsciana. In BRITTOS, Valério. (Org). Economia política da comunicação: Estratégias e desafios no capitalismo global. São Leopoldo, Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2008, pp. 17-28.

MOSCO, Vicent. The Political Economy of Communication. (2ª ed.). London: Sage Publications, 2010.

WASKO, Janet. Estudando a Economia Política dos Media e da Informação. In: SOUZA, Helena. (Org). Comunicação, Economia e Poder. Portugal: Porto Editora, 2006, pp. 29-53.

YAMAMOTO, Eduardo Yuji. Jornalismo popular para além do sensacionalismo. Intexto, Porto Alegre, v. 1, n. 16, p.187-191, jan-jul 2007. Semestral.

3. CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS EM AMBIENTES DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA COM A SAÚDE COLETIVA E A BIOLOGIA

Aline Mayara Viana do Nascimento

Daniel Herculano Cruz Neto

Nara Miranda Portela

Sulanita Bandeira da Cruz Santos

Ana Cristina Barbosa da Silva (Orientadora)

Este projeto de extensão foi desenvolvido por uma equipe multidisciplinar de docentes do Centro Acadêmico do Agreste (CAA)/UFPE: Comunicação Social, Medicina e Educação e Linguagem e por estudantes de Comunicação Social, Design e Química-Licenciatura. O objetivo foi criar um portal educativo para o ensino de Biologia, sobre Saúde Coletiva e conhecimentos curriculares de Biologia, sob a ótica da Educomunicação e numa perspectiva interdisciplinar. A Educomunicação consiste, segundo Gomes (2014, p. 49), “no circuito de informações para as duas áreas, de forma isolada e, ao mesmo tempo, de forma conjunta, prestando atenção desdobrada à formação do educando” e está intimamente relacionada às tecnologias de informação e comunicação. Sobre a interdisciplinaridade, Raynaut (2011, p. 103) afirma ser “sempre um processo de diálogo entre disciplinas firmemente estabelecidas em sua identidade teórica e metodológica, mas conscientes de seus limites e do caráter parcial do recorte da realidade sobre a qual operam”. O diálogo entre Saúde Coletiva e Biologia foi de suma importância por possibilitar que aspectos sociais, pedagógicos e tecnológicos pudessem interagir convenientemente no portal. Outra perspectiva vislumbrada foi a consideração pelas metodologias ativas de ensino para a proposição das atividades pedagógicas e da interface. As metodologias ativas possibilitam levar os estudantes a uma aprendizagem autônoma e ao protagonismo dessa aprendizagem, a qual acontece a partir de problemas e

situações reais (MORÁN, 2015; CARDOSO, 2015). Essas metodologias requerem inovação, reflexão, trabalho em equipe, sendo o docente o mediador (DIESEIL et al, 2017). Quanto à criação do portal, Silva (2012) chama a atenção para três dimensões: técnica, pedagógica e específica da área disciplinar. As duas últimas estão integradas, neste projeto. Sobre a técnica, é preciso se preocupar com uma interface que viabilize o uso da intuição e a facilidade de percorrer os itens porque, na tela do ambiente digital, as características das interfaces correspondem a um sistema coerente de signos que operam para favorecer a construção de sentidos e a navegação dos usuários (NOVAIS, 2010). Para criação, foram realizadas pesquisas com docentes de Saúde Coletiva, do Curso de Medicina do CAA, através de entrevistas e de Biologia, de escolas da Gerência Regional de Ensino do Agreste - Centro Norte, da Secretaria de Educação de Pernambuco, por meio de aplicação de questionário. O propósito foi colher sugestões de temáticas, como abordá-las, de elementos para as dimensões pedagógica e técnica. Após a coleta, foram realizadas oficinas para elaboração de elementos para o portal: entrevista, debate, reportagem e o próprio portal, o qual foi criado na plataforma Wix sob a realização de assinatura. Também foram realizadas discussões presenciais e a distância para a criação das páginas. Como resultado, para trabalhar a temática “Gravidez na Adolescência”, o grupo promoveu a realização de uma entrevista com um profissional da saúde, o que resultou na produção de um áudio disponibilizado no portal, assim como a retextualização escrita da referida entrevista. Sobre o tema “Utilização de drogas ilícitas”, foi promovido um debate com a participação de um estudante de Medicina e um psiquiatra, além de um público formado por estudantes do CAA. O debate foi mediado por um docente do projeto, gravado em vídeo que foi disponibilizado no portal em vídeos curtos contendo subtópicos que abarcam o tema em questão. Os vídeos permitirão, ao professor de Biologia, selecionar uma parte específica que seja de seu interesse para relacionar com o conteúdo da aula e, conseqüentemente, promoverá a contextualização da temática a ser enfocada. Na abordagem das temáticas em questão, foram levados em consideração os objetivos pedagógicos e o desenvolvimento das habilidades a serem adquiridas. Nesta perspectiva, o portal contempla, para o trabalho com as temáticas, o uso de jogos, atividades problematizadoras, simulação de situações, documentários, resolução de problemas, explicações sobre as atividades, textos expositivos sobre as temáticas, fóruns de discussão. Assim, o portal é composto por textos verbais, não verbais, vídeos, fotografias, imagens, animações, sons, cores, links, hiperlinks, enunciados, caixas de diálogos, seções, atividades e recursos que possibilitam metodologias ativas de ensino. Quanto aos aspectos fundamentais na criação do portal, pode-se destacar: a multidisciplinaridade da equipe, uma vez que possibilitou o diálogo entre uma série de conhecimentos específicos durante todas as etapas deste projeto; a

coleta de dados com os docentes de Saúde Coletiva e os professores de Biologia sobre os elementos que as dimensões técnica e pedagógica do portal deveriam contemplar; as temáticas sugeridas que deveriam ser abordadas, cuja importância é indiscutível por se tratar de questões sociais e o portal ser direcionado para a Educação Básica, tendo os estudantes como usuários principais. Como perspectivas futuras, as outras três, dentre as cinco temáticas mais votadas pelos docentes, (“DST”, “Endemias, epidemias e pandemias” e “Vida e alimentação saudáveis”) também serão contempladas no portal. Serão abordadas em atividades baseadas nos preceitos teóricos das metodologias ativas, possibilitando a atuação protagonista e reflexiva dos estudantes no processo de ensino e de aprendizagem.

Palavras-chave: Biologia; portal educativo; Saúde Coletiva

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, A. de O. da C. Tecnologias digitais, currículo e interdisciplinaridade na escola: um link possível a partir da ação docente. In: Educação Por Escrito. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 208-219, jul.-dez. 2015.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. In: Revista Thema, v.14, n. 1, p. 268-288, 2017.
- GOMES, A. D. Educomunicação e formação de cidadãos. Teresina: FSA/Halley, 2014.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Carlos A. de Souza e Ofelia E. T. Morales (orgs).Vol. 2, PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.
- NOVAIS, A E. Experiências genuinamente digitais e a herança do impresso: o que ajuda na interação com as interfaces gráficas. In: RIBEIRO, A. E. et al. (orgs). Linguagem, tecnologia e educação. São Paulo: Peirópolis, 2010. pp. 77-90.
- RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção de conhecimentos. In: PHILIPPI JUNIOR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.
- SILVA, Ana Cristina B. da. Softwares Educativos: Critérios de Avaliação a partir dos Discursos da Interface, da Esfera Comunicativa e do Objeto de Ensino. Tese de doutorado. Recife: Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, 2012. 345f.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

4. RADIONOVELA: LITERATURA NAS ONDAS DO RÁDIO

Gabriel Pedroza da Silva Vieira

Luis Enrique Lopes do Nascimento

Clarissa Thais Andrade de Assis

Thiago José de Lira

Rayanne Elisã da Silva Santos

Maria Eduarda de Albuquerque Vieira

Giovana Borges Mesquita (Orientadora)

Sheila Borges de Oliveira (Orientadora)

O projeto “Radionovela: literatura nas ondas do rádio” consiste na criação de radionovelas, com adaptações de obras de autores nordestinos, que possuem textos de leitura obrigatória exigidos para as provas de vestibulares e do ENEM, tendo como diferencial a ampliação desse acesso para estudantes cegos. O projeto possibilita ainda, por meio da dramatização e do entretenimento, um contato mais agradável com obras consideradas densas por esse público. A ideia é que as radionovelas sejam veiculadas gratuitamente, tanto em rádios educativas e comunitárias, quanto em redes sociais, reafirmando o compromisso do projeto com a cultura brasileira. O gênero radionovela teve seu auge nas décadas de 1940 e 1950, mas com o advento dos podcasts, volta a despertar interesse entre os jovens acostumados a consumir conteúdos sonoros pela web.

Palavras-chave: radionovela, rádio, vestibular.

INTRODUÇÃO

O rádio faz parte do cotidiano de grande parte da população mundial. Para Ortriwano (1985), ele é na maioria das vezes o único veículo a levar informações para populações que não têm acesso a outros meios de comunicação. O rádio diverte, informa

e pode contribuir no processo educativo. Dentro dessa perspectiva de oferecer conteúdos educativos, a proposta do projeto de extensão é a criação de radionovelas, com adaptações de obras de autores nordestinos, que possuem textos de leitura obrigatória exigidos para as provas de vestibulares e do ENEM.

Para Chaves(2007),a radionovela pode ser entendida como um gênero autônomo, cujas características prendem-se não somente ao texto literário, mas também ao aspecto musical. É por isso que a radionovela pode ser entendida como um gênero sui generis, capaz de extrapolar o próprio texto, a música e a arte dramática. Ela não se encerra apenas na escrita, mas se concretiza dinamicamente na irradiação. A escolha da radionovela para o desenvolvimento do projeto se deu pela possibilidade de exploração do universo da linguagem do áudio, quando comparado a outros gêneros. Embora o seu auge se deu nas décadas de 1940 e 1950, a radionovela volta a despertar interesse entre os jovens acostumados a consumir conteúdos sonoros pela web, com o advento dos podcasts.

OBJETIVOS

O projeto “Radionovela: literatura nas ondas do rádio” consiste na criação de radionovelas, com adaptações de obras de autores nordestinos, que possuem textos de leitura obrigatória exigidos para as provas de vestibulares e do ENEM.

O projeto busca retomar um gênero que foi o principal na época de ouro do rádio, escolhendo adaptar para o rádio obras que fazem parte do currículo escolar e de vestibulares, a fim de auxiliar no processo educativo.

Tem ainda como diferencial a ampliação desse acesso para estudantes cegos, uma vez que proporciona um conteúdo em mídia sonora para pessoas que têm interesse e/ou precisam ter acesso à obra.

METODOLOGIAS

No desenvolvimento do projeto estão sendo produzidas, desde o final de fevereiro, três radionovelas de autores nordestinos: Senhora de José de Alencar; O Auto da Compadecida de Ariano Suassuna; Capitães da Areia de Jorge Amado.

Para dar conta dessa transposição da obra literária para o rádio, foi indispensável passar pelas seguintes fases: “preparação - que consiste na elaboração do texto e do roteiro; execução - que consiste nos ensaios e na definição da interpretação requerida; produção que consiste na gravação, e a pós-produção que consiste numa revisão geral” (CABELLO, 1998, p. 4-5).

A essas fases se somam a utilização da atuação e da sonoplastia para criar os ambientes adequados. E não somente à narração, mas à descrição, “que poderá dar-se por meio do narrador ou também por meio das próprias personagens, dado

que gestos, andares, expressões fisionômicas precisam ser ‘visualizados’ pelo rádio. Afinal, o rádio deve provocar a criação de imagens mentais” (CABELLO, 1998. p. 5).

RESULTADOS

Apesar de não ter sido totalmente concluído, o projeto apresenta os seguintes resultados parciais: os quatro capítulos da radionovela Senhora já passaram pelas etapas previstas por Cabello (1998), ou seja: preparação, execução, produção, e pós-produção. Na mesma situação encontram-se os três capítulos do Auto da Compadecida.

CONCLUSÕES

Embora ainda em plena realização do projeto de extensão observamos o envolvimento dos estudantes não só na adaptação dos textos literários, como em processos produtivos de programas sonoros (escalação do elenco e do narrador, direção de atores, planejamento dos planos de captação de áudio, produção de efeitos sonoros, escolha de músicas, gravação, edição e montagem). A expectativa é que ao disponibilizarmos as radionovelas, tanto para as rádios, quanto na internet, o projeto possibilite que estudantes dos mais distintos locais tenham acesso as obras exigidas para as provas de vestibulares e do ENEM, sobretudo aqueles com problemas de visão. Entendemos que além das contribuições já pontuadas, o projeto acena para o compromisso da Universidade com uma maior valorização da cultura nordestina.

REFERÊNCIAS

- CABELLO, A. A Adaptação Literária em Programa Radiofônico. Bauru:Unesp,1998.
- CHAVES, Glenda. A Radionovela no Brasil: um estudo de Odette Machado Alamy (1913-1999). Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- ORTRIWANO, G. A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

5. BORA OCUPAR: UM REGISTRO DAS OCUPAÇÕES DE ESCOLA EM RECIFE

Letícia Gabrielle Lima da Costa e Silva,
Paulo Jackson Garcez Santos e
Soraia de Carvalho (Orientadora)

No ano de 2016, houve uma onda de ocupações de instituições de ensino em todo o Brasil. Em Pernambuco, foram universidades federais e estaduais, institutos federais e escolas de ensino médio e fundamental. Das, 21 escolas ocupadas em Pernambuco, 14 ficavam na capital. Uma delas era de nível fundamental.

Tais mobilizações foram motivadas pelas medidas impostas pelo governo Michel Temer, principalmente o novo regime fiscal (que tramitou como PEC 241, depois PEC 55/2016 e após aprovada constituiu a E C95) e a Reforma do Ensino Médio (MP 746/2016); além das ameaças de aprovação do Projeto Escola Sem Partido (PLS 193/2016).

O pano de fundo de tais medidas, é a crise político-econômica que foi aprofundada mediante o processo fraudulento de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e a instauração do governo de Michel Temer. Nesse sentido, o movimento estudantil reagiu em rechaço às medidas do governo Temer e utilizou das ocupações de escolas como método reivindicatório.

Este método teve origem, historicamente, nos movimentos operários e camponeses. Além disso, também foi utilizado na “Revolta dos Pinguins”, em que estudantes do Chile, em 2006, se organizaram para lutar por uma escola pública e de qualidade. Bem como, no estado de São Paulo, em 2015 contra o fechamento de escolas proposto pelo governador Geraldo Alckmin.

O projeto de extensão intitulado: “Bora Ocupar: um registro das ocupações de escola em Recife” tem como objetivo registrar o movimento reivindicatório das escolas secundaristas do Recife. Sua importância se justifica pela atitude imediata do poder

público e gestão das escolas de promover o progressivo esquecimento da ação coletiva protagonizada pelos estudantes.

O projeto de 2018, aqui apresentado, dá continuidade a outro, realizado em 2017, quando promoveu três edições dos “Encontros pós-ocupas”, em que os ex-ocupantes e a equipe multidisciplinar planejaram a realização de um documentário. Assim, foram feitos os roteiros e a execução das entrevistas com estudantes e a rede de solidariedade que abarcou advogados, jornalistas, familiares e professores, dentre outros. Apoiadores e ex-ocupantes disponibilizaram imagens da época, sistematizadas pela equipe do projeto.

O atual projeto voltou-se à edição e montagem do documentário. Simultaneamente, com o propósito de capacitar a equipe de estudantes para os cine-debates, promoveu um curso de formação aberto à comunidade sobre: as formas de organizações política, reforma do ensino médio, lei da escola sem partido, ensino integral e novo regime fiscal. Além disso, houve uma dimensão formativa e investigativa nas reuniões da equipe. Além disso, houve um debate sobre a Reforma do Ensino Médio e Base Nacional Comum Curricular em uma escola de Abreu e Lima, envolvendo um público de 600 estudantes e professores.

Seguindo esta dinâmica participativa, as exposições do filme contarão com a presença de ex-ocupantes junto com os integrantes do projeto, promovendo debates acerca das ocupações e provocando reflexões a respeito da conjuntura passada e atual.

Espera-se contribuir, a partir das trocas de experiências e conhecimentos, com a formação acadêmica dos graduandos dos diversos cursos da UFPE (Serviço Social; História; Psicologia; Cinema; Rádio, TV e internet; Ciências Sociais; Mestrado em Educação). Além de, por meio das experiências dos ex-ocupantes, integrando pesquisa e extensão, produzir conhecimento acerca das ocupações. Os ex-ocupantes, têm participado ativamente do processo, dois deles, inclusive, integrando a equipe.

Tal projeto tem gerado resultados envolvendo disciplinas na graduação, elaboração de monografias e artigos acadêmicos. A reflexão sobre a educação motivou o minicurso de formação, que será concluído com a estreia do documentário no dia 05 de novembro de 2018. Também, foi possível concretizar pesquisas em trabalhos que serão apresentados por graduandos em eventos acadêmicos, como por exemplo o V Congresso Nacional de Educação, em Recife. Além do trabalho da coordenadora sobre o tema já apresentado na IV Conferência Internacional Greves e Conflitos Sociais, realizado na USP, em São Paulo. Com a experiência extensionista, portanto, os estudantes participantes do projeto puderam desenvolver o pensamento crítico acerca da totalidade concreta em que estão inseridos. Fato que

contribui diretamente para a formação acadêmica, profissional e pessoal de cada um dos graduandos e envolvidos. Mais do que isso, o registro desta luta protagonizada pela juventude sinaliza caminhos para responder à atual conjuntura de retrocesso nos direitos sociais e democráticos.

Palavras-chave: Ocupações; Movimento estudantil; Documentário.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, S. “Bora Ocupar”: um balanço das ocupações de escola em Recife. In: IV Conferência Internacional Greves e Conflitos Sociais. Crise do capitalismo, novas e velhas formas de protesto. 10-13 julho de 2018. FFLCH, USP. São Paulo. 2018.

MAL-EDUCADO. COMO OCUPAR UM COLÉGIO? Manual escrito por estudantes secundaristas da Argentina e Chile. In: CAMPOS, Antonia; MEDEIROS, Jonas; RIBEIRO, Márcio. Escola de Lutas. São Paulo: Ed. Veneta, 2016. pp. 338-343.

UFPE. A extensão universitária como formação Disponível em: <https://curriculoextufpe.wixsite.com/curricularizacao> Acesso em: 02 de outubro, 2018.

ZIBAS, D. “A Revolta dos Pingüins” e o novo pacto educacional chileno. In: Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 38 maio/ago. 2008 pp. 199-220.

6. AUTISMO COMUNICA: ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Erika Tamyres Pereira

Ana Cristina de Albuquerque Montenegro
(Orientadora)

Na atualidade, de acordo com o DSM-5 (APA, 2014), o então denominado Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como uma desordem do neurodesenvolvimento que tem como principais características: comprometimento na comunicação, alterações no comportamento e dificuldades nas relações interpessoais. Tais características exercem influência direta sobre a qualidade de vida desses indivíduos, por este motivo, quanto mais cedo houver um diagnóstico e intervenção, maior será a chance de desenvolverem suas potencialidades e ser inclusos na sociedade (MELLO et al., 2013). A Fonoaudiologia tem como principal objetivo a promoção da saúde da comunicação humana, assim, quando inserida de forma precoce na vida da pessoa com TEA pode promover ganhos significativos e duradouros no desenvolvimento comunicacional da criança, propiciando acessibilidade e oportunidades. Além disso, a área da Fonoaudiologia vem desenvolvendo estudos acerca do TEA e interessando-se pela intervenção utilizando a Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA) como ferramenta terapêutica para promover acessibilidade comunicacional. Tal recurso tem sua eficácia comprovada em estudos nacionais e internacionais, principalmente (WALTER, 2000; CHARLOP-CHRISTY, 2002). Em tal proposta, sabe-se que os pais e/ou cuidadores são os principais coatores desse processo e que, dessa forma, qualquer programa de intervenção precoce no TEA deve sustentar-se na abordagem centrada na família, partindo do princípio de que cada família tem as suas competências, que surgem das capacidades, dos talentos, das possibilidades, dos valores e das suas expectativas (DUNST, 2000). Já vivenciamos na atualidade um crescente avanço nas políticas

públicas voltadas ao TEA no Brasil (Lei 12.764/2012), por isso tem-se notado a necessidade de muitos pais/cuidadores de adquirirem mais conhecimento para auxiliarem o processo de desenvolvimento de seus filhos, bem como para garantir que seus direitos sejam assegurados. Objetivos: Promover conhecimento e autonomia aos pais de crianças com TEA, com o intuito de promover inclusão social e qualidade de vida. Promover acessibilidade comunicacional a crianças com TEA. Método: Participaram da pesquisa 12 pais/cuidadores, assim como 12 crianças com diagnóstico de TEA, atendidas na clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPE. Foram incluídas na pesquisa crianças na faixa etária de 2:0 a 7:0 anos de idade, diagnosticadas com TEA, com dificuldades na linguagem oral e nos aspectos referentes à interação social. As intervenções fonoaudiológicas ocorreram uma (01) vez por semana, sendo utilizada a comunicação alternativa e ampliada (CAA), por meio de trocas de figuras, como ferramenta de promoção da comunicação funcional. Os pais são tidos como co-terapeutas, auxiliando no processo de evolução de seus filhos, por isso, durante os atendimentos havia o momento de observação e participação dos pais, além de serem dadas as devidas orientações acerca do uso da CAA no ambiente familiar. Também, os pais participaram de oficinas realizadas por profissionais e estudantes que promoveram conhecimentos acerca da CAA, troca de experiências, bem como autonomia por meio da confecção de materiais. A coleta de dados foi dividida em etapas: 1) intervenção terapêutica com 12 crianças utilizando CAA, com apoio dos pais; 2) avaliação da fase em que cada criança encontra-se na CAA pós intervenção; 3) intervenção com os pais através de oficinas. Resultados: Verificou-se que a intervenção fonoaudiológica com uso de CAA tem se mostrado efetiva nas crianças atendidas. Os dados obtidos apontam ganhos significativos, como aumento do contato visual, aumento da interação social, aumento da iniciativa comunicativa. Das 12 crianças atendidas: 2 estão iniciando a fase 5, 4 iniciando a fase 4, 3 na fase 3 e 3 iniciando a fase 2, referentes ao PECS Adaptado (WALTER, 2000). Além disso, a participação da família no processo potencializa tais resultados. Os pais já são capazes de produzir seus materiais e continuarem o treinamento em casa, levando a comunicação para todos os âmbitos do indivíduo. Considerações Finais: A pesquisa caminha para fornecer informações acerca dos principais direitos dos indivíduos com TEA e de seus pais/cuidadores, autonomia e participação no processo terapêutico, implicando diretamente na qualidade de vida desta população. O uso da CAA com crianças com TEA demonstrou contribuir para o desenvolvimento da comunicação funcional, da interação e, conseqüentemente, da inclusão social e qualidade de vida dos sujeitos.

Palavras-chave: autismo; comunicação alternativa; inclusão; fonoaudiologia

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). Diagnostic and statistical manual of mental disorders. Washington, American Psychiatric Association, 2014.
- BONDY, A. S. & FROST, L. A. PECS: The Picture Exchange Communication System. Pyramid Educational Consultants, 2002.
- BOSA, Cleonice Alves. Autismo: Intervenções psicoeducacionais. Revista Brasileira de Psiquiatria, 28, 47-53, 2006.
- BOSA, Cleonice Alves. Autismo: Atuais interpretações para antigas observações. In: BATISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice (Org.). Autismo e educação: Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed. PP. 21-39, 2002.
- BRASIL. SDHPR - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência - SNPDP. 2012 Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/> Acesso em 03/11/2016.
- CAMARGO, S. P. H., & BOSA, Cleonice. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade, 21 (1): 65-74, 2009.
- _____. Decreto de lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.
- _____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília, 2015.
- _____. Ministério da Educação. Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Brasília, 2008.
- PERNAMBUCO. Lei nº 15.487, de 27 de abril de 2015, Dispõe sobre a proteção e os direitos da pessoa com Transtorno de Espectro Autista no Estado de Pernambuco e dá outras providências. ALEPE, Recife, 2015.
- SCHMIDT, Carlo. Autismo, Educação e Transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). Autismo, Educação e Transdisciplinariedade. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.
- WALTER, C. C. F. Adaptação para o Brasil do sistema de comunicação por trocas de figuras (PECS), com pessoas portadoras de autismo infantil. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

7. REALIDADES - DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA. HÁ 4 ANOS SENDO O SEU ESPAÇO DE CRÍTICAS, DEBATES E REFLEXÕES NA TVU RECIFE.

Jadiewerton Tavares da Silva

Marcelo Luiz Pelizzoli (Orientador)

OBJETIVOS

Dar visibilidade à produção acadêmica e externa ao âmbito da mesma com a temática de interesse dos direitos humanos, cidadania e dos movimentos sociais, promover o desenvolvimento conjunto, com apoio de especialistas dos mais diversos campos do saber, de metodologias que gerem soluções no campo econômico e social e criar um cabedal de pensamentos e reflexões, em plataformas audiovisuais, para difundir em larga escala a contribuição da academia dos movimentos sociais no debate sobre as soluções de desenvolvimento das diversas áreas do saber constituinte da sociedade brasileira.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Estúdios da TVU Recife, localizada no Centro da capital pernambucana.

PÚBLICO

docentes, discentes, movimentos sociais, especialistas de diversas áreas, População residente na RMR.

PARCERIAS

UFPE, Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da UFPE, Instituto Libertas, TVU Recife, PROEXT-UFPE, Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara, Cultura de Paz UFPE, Programa de Pós Graduação em Filosofia. O Projeto também passou a contar com a participação voluntária de alguns alunos da UFPE e também não alunos na equipe de produção.

METODOLOGIA

Os programas obedecem a uma sistemática de produção na qual é desenvolvido um processo multidisciplinar contemplando as diversas áreas profissionais inerentes à produção de um programa televisivo e suas respectivas etapas como: pesquisa do assunto a ser abordado, elaboração do texto base, elaboração do roteiro, gravação do programa em si (debates e depoimentos), decupagem do material pré-gravado (quando necessário), edição (quando necessário) e divulgação. O Programa é gravado como se fosse ao vivo e quando há necessidade conta-se com o apoio técnico da TVU indo ao ar nas noites de domingo.

RESULTADOS

Durante esses 5 anos de existência do Projeto (4 de programa no ar e mais 1 de pré produção) detivemos uma quantidade expressiva de material a ser veiculado em TV aberta como produto midiático semanal. O Programa Realidades estreou ainda no ano de 2014, na TV Universitária de Pernambuco (TVU) nas noites de sábado, passando para as noites de domingo desde 2016. Com algumas pausas a exemplo das transmissões do Campeonato Brasileiro da Série C por parte da TV Brasil/ TVU Recife, recessos da equipe técnica assim como a paralisações grevistas. Também em 2015 o, avaliações realizadas pelo Comitê de conteúdo do NTVRU. O Realidades mantém a média dos programas locais da TVU oscilando entre três e quatro pontos no IBOPE. Já na internet o Programa segue fidelizando público de varias camadas sociais, levando seu conteúdo para fora dos limites da Universidade com aporte da plataforma de TV aberta.

Contribuição do projeto na formação acadêmica do estudante e para a sociedade: O projeto contribui na formação acadêmica do estudante bolsista responsável pelas atividades de extensão na medida em que fomenta e estimula o senso crítico, a reflexão e o compartilhamento do conhecimento exposto em cada edição do Programa, na direção do respeito ao próximo e da própria cidadania.

Palavras-chave: Comunicação; Cidadania; Direitos Humanos; Programa; TV

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. Conceito de iluminismo. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 89-116.

_____. A Indústria Cultural. O iluminismo como mistificação das massas. In: Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2011, p. 7-74.

BAUMAN, Z. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

_____. Globalização. As consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.♦♦.

8. DIREITOS HUMANOS NA COMUNICAÇÃO: AS PESQUISAS E PRODUÇÕES DO OBMIDIA UFPE

Thais Maria dos Santos

Ana Maria da Conceição Veloso (Orientadora)

A criação de observatórios de mídia foi uma recomendação já presente no Fórum Social Mundial ocorrido em Porto Alegre, em 2002. Além disso, esses grupos também foram objeto de propostas na 1ª Conferência Nacional de Comunicação, ocorrida em dezembro de 2009, no Brasil, sobretudo nas proposições de número 378, 627 e 347, sendo as duas primeiras aprovadas por consenso e a última com índice superior a 80%. Eles fazem parte do que Claude-Jean Bertrand (1999) chama de sistemas de responsabilização da mídia ou MAS. Os MAS são mundialmente utilizados no controle social da mídia. O Observatório da Mídia, em Pernambuco, vem preencher uma lacuna existente no Brasil relativa à participação da sociedade na realização de ações educacionais voltadas tanto para a leitura crítica dos meios massivos, quanto para a educação voltada ao conhecimento e fortalecimento do seu monitoramento. Os Observatórios de Mídia atuam como instituições intermediárias dentro da sociedade civil que agem fiscalizando os produtos da estrutura mercadológica dos meios de comunicação (observatórios fiscais) e possibilitando o acesso do público ao Estado através de discussões sobre a definição e a implementação das políticas de comunicações (observatório think tank). Nesse sentido, o Observatório de Mídia da UFPE funciona basicamente em duas frentes: 1) possibilitando a participação do público no Estado; 2) regulando o privado (fazendo frente à pressão das empresas, junto ao Estado, buscando o fim da predominância da “auto-regulação” empresarial). Também realiza ações de formação para a sociedade compreender o papel dos meios de comunicação e passar a atuar de modo mais propositivo na sua elaboração. Além disso, produz conteúdo comunicacional que vise à divulgação de ações desenvolvidas por sujeitos coletivos e organizações da

sociedade civil que atuem no campo da defesa dos direitos humanos. Todas as funções servem ao fortalecimento da democracia. Com tal versatilidade, esses organismos vêm sendo usados para contestar as notícias veiculadas com enfoque de gênero, raça/etnia, orientação sexual e/ou violam direitos humanos. Essas iniciativas sevem também para a formação de leitoras, ouvintes e telespectadores/as críticos/as acerca da mídia e, em alguns casos, oferecendo subsídios para a profissionalização de sujeitos atuantes no setor e, têm como uma metodologia central a utilização de leitura crítica da mídia e estudos de caso para análise de produtos e conteúdos midiáticos, também funcionando como importante vetor para a disseminação, na academia, de processos comunicacionais que podem ser desenvolvidos e criados por meio da interface entre a comunicação e a educação. Caminhando nessa lógica, as práticas de contraposição ao poder sem limites dos meios de comunicação, surgem como resposta da sociedade civil à crise da garantia dos direitos por parte do Estado. Essa oposição age de maneiras diferentes: formando grupos de interesse, produzindo mídias radicais, trabalhando com em projetos de leitura crítica da mídia, constituindo canais de maior participação na elaboração e acompanhamento de políticas públicas, na fiscalização e divulgação de informação ou atuando na utilização e qualificação de usuários em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na web e redes sociais. É nessa conjuntura em que os media watch ganham forma no Brasil, sobretudo com a que a apropriação radical dos meios de comunicação pelas culturas de oposição deve ser tomada como estratégia política voltada à produção de conteúdos e à incidência no mundo público.

Palavras-chave: comunicação; observatório; direitos humanos;

REFERÊNCIAS

BERTRAND, Claude-Jean. A deontologia das mídias. Bauru: Edusc, 1999.

_____. O arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia. Bauru: Edusc, 2002.

9. PROGRAMA FORA DA CURVA NAS REDES SOCIAIS

Allex Demourier Pinto Martins da Silva

Ana Lúcia Rocha de Lima Souza

Ana Sophia Ramos Maciel Cordeiro

Débora Rodrigues Costa Aleluia, Paula Reis Melo
(Orientadora)

O programa Fora da Curva é um programa jornalístico que vai ao ar, de segunda a sexta, ao vivo, às 11h da manhã – com reprise às 21h - na Rádio Universitária 99.9 FM e 820 AM e streaming na página do programa no Facebook. A estreia aconteceu no dia 13 de fevereiro de 2017 e, atualmente, o programa se encontra na quarta temporada. Fruto do projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social (DCOM), é realizado por professores e estudantes de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o apoio do Departamento de Sociologia e do Núcleo de Rádio e TV Universitárias, em parceria com a Marco Zero Conteúdo, Centro das Mulheres do Cabo, SOS Corpo, Centro Sabiá, Terral Coletivo de Comunicação e Centro de Cultura Luiz Freire. O Fora da Curva analisa assuntos de cunho social e político, fazendo uma leitura crítica dos fatos e da mídia corporativa, posicionando-se a favor dos processos democráticos e da defesa de direitos e da liberdade. Produz um jornalismo analítico, honesto, crítico e de compromisso com o cidadão. Nosso projeto tem como objetivo aumentar o público do programa Fora da Curva através das redes sociais e potencializar o debate público qualificado para além das ondas da rádio, visto que o público também está nas redes sociais. É nesse sentido que, de acordo com Manuel Castells, “a tecnologia é condição necessária mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão de redes em todos os aspectos da actividade na base das redes de comunicação digital.” (CASTELLS, 2005, p.17). Assim, é no espaço de interlocução onde ocorre a maior parte das interações sociais seja entre os próprios

usuários, seja entre os usuários e a equipe de produção do programa. Como o programa Fora da Curva tem tido bastante alcance local e nacional (no facebook, há ouvintes de São Paulo e do Rio de Janeiro), nosso projeto visa consolidar suas mídias sociais e gerar maior engajamento por parte dos ouvintes. Trata-se de um espaço de debate qualificado que precisa ser potencializado. Com esta ação, a UFPE se torna protagonista no processo de afirmação da comunicação pública como um valor democrático. Os processos metodológicos abrangem os momentos da transmissão, o pré e o pós transmissão do programa. Durante o programa, as redes sociais são alimentadas - no instagram, bastidores do programa são mostrados nos "stories"; no twitter, faz-se o chamado "tweet live", no qual as falas dos convidados são destacadas – além de existir interação com o ouvinte, uma vez que há, simultaneamente à transmissão na rádio, a transmissão via streaming na página do Facebook. Nesse momento, as pessoas enviam seus comentários e questionamentos que podem tanto potencializar o debate paralelamente ao do programa ao vivo, como surgirem perguntas que são incluídas pelo apresentador ao longo do programa. Diversas são as interações dos usuários, desde a simples curtida, que nos mostra o alcance da transmissão, até críticas, perguntas e sugestões que nos dão elementos para verificar a qualidade da discussão. Neste período eleitoral, em que o momento está mais tenso, temos a preocupação de manter o bom nível das questões para que o debate seja produtivo. As redes sociais são ferramentas importantes para o monitoramento das discussões e também para a divulgação pré e pós programa. Para isso, são usados cards de divulgação dos temas e dos convidados, que usam imagens sugestivas das perguntas-temas do dia para atrair a atenção do público. Além disso, fazemos a divulgação dos conteúdos transmídias, no qual são gravados, após o programa, vídeos curtos com comentários dos convidados sobre o tema do dia, remetendo à edição. No youtube, vídeos mais dinâmicos potencializam o alcance do Programa: "FC em 5 minutos" faz um resumo do que aconteceu no programa, trazendo os principais fatos e momentos. Os resultados mostram-se bastante positivos: nas redes sociais, já são 2703 seguidores no instagram, 5.214 seguidores no facebook, 1.059 seguidores no twitter e 1.121 inscritos no youtube. Além disso, as visualizações dos programas já ultrapassam 1000 pessoas. O facebook tem se mostrado a rede mais próspera: o programa teve, em um ano, um crescimento orgânico (natural, sem incentivo de anúncios) de 127,16%, aproximadamente 10% ao mês. Do ponto de vista qualitativo, percebemos que a participação do público demonstra que o Programa produz um debate entre os ouvintes, serve para que eles reafirmem suas posições e também provoca questionamentos ao público. Isso significa que as redes sociais são importante espaço para difundir o debate qualificado produzido pelo Programa Fora da Curva.

Palavras-chave: programa de rádio; Programa Fora da Curva; redes sociais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). A sociedade em rede: do conhecimento à ação política; Conferência. Belém (Por) : Imprensa Nacional, 2005.

10. GESTÃO DE ACERVOS PESSOAIS NO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL

Eline Isobel Da Cunha Souza

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Este estudo é um relato de experiência da oficina de gestão de arquivos pessoais, ministrada no projeto UFPE No Meu Quintal, durante sua 2ª edição na cidade de Iguaracy e no distrito de Jabitacá, localizado no sertão pernambucano.

Objetivou-se apresentar um método para organização documentos pessoais que fosse de fácil acesso para a população no geral, ressaltando a importância da gestão e a organização de arquivos domésticos, que é tão importante quanto o gerenciamento de documentos corporativos, públicos ou privados.

Para a realização desta atividade, foi utilizado um sistema de classificação por cores, com intuito de organizar documentos domésticos ou/e familiares. Esse sistema foi utilizado para que os moradores locais puderam - através de aulas teóricas e práticas, com linguagem simples e de fácil acesso - organizar os documentos encontrados nas suas próprias casas, por isso fez-se o uso de métodos que não apresentam alto grau de complexidade, já que a atividade era direcionada para população em geral, que na maioria das vezes não tem nenhuma formação na área de organização. Foi aplicada uma metodologia acessível, tanto em sua concepção, quanto em seu custo.

Um método muito caro é contraproducente para uma residência, e um método inviável para pessoas sem uma formação específica na área de organização e gestão de acervos. Ressaltando que para organização de documentos, faz-se necessário alguns cuidados no que tange a guarda de documentos, e principalmente mantê-los organizados de forma que a consulta e recuperação seja a mais célere possível.

A coleta de dados foi feita a partir da vivência da autora do projeto durante uma semana do sertão pernambucano, na oficina de Gestão de Acervos Pessoais. Foram contempladas o total de 45 pessoas nas 3 oficinas ministradas durante a semana do projeto. Durante a primeira oficina – ocorrida em Jabitacá - houve muitas dúvidas dos participantes, o que foi muito proveitoso para reestruturação do material teórico para as outras duas oficinas seguintes. As oficinas posteriores – Iguaracy e Jabitacá, respectivamente – já foram manifestadas poucas dúvidas acerca do tema. Houve também mais interação entre os participantes, visto que boa parte do público tinha contato no trabalho com documentação administrativa das instituições da cidade e logo compreendiam como funciona a organização de acervos, onde cada um pode contar um pouco da sua experiência no seu local de trabalho.

As 3 oficinas ministradas sobre organização de acervos pessoais atingiram seu objetivo ao levar conhecimento para os moradores no sertão do Pajéu. A experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos, uma vez que os conhecimentos adquiridos durante a semana possivelmente serão replicados no dia-a-dia dos participantes.

Palavras-chave: UFPE; Gestão De Acervos; UFPE No Meu Quintal; Iguaracy; Jabitacá

CULTURA

11. FLAUTA DOCE EM PAUTA 2018

Lucas Barbosa da Silva

Daniele Cruz Barros (Orientadora)

O projeto FLAUTA DOCE EM PAUTA, tem possibilitado o desenvolvimento de atividades na área de flauta doce em Pernambuco, nos âmbitos pedagógico, artístico e acadêmico. O projeto propicia a estudantes, profissionais e amantes da flauta doce a oportunidade da produção e da troca de experiências nos âmbitos técnico, artístico e acadêmico através da realização de palestras e concertos. Desde 2015, em sua primeira edição, o projeto foi desenvolvido no âmbito da UFPE. Na segunda edição (2016), o projeto foi ampliado, acrescentando-se aos espaços da Universidade, outros como igrejas e museus da cidade do Recife. Na edição de 2017, o projeto expandiu-se e contemplou a cidade de Petrolina. Na edição atual (2018) o projeto ocorreu em espaços do Recife e Olinda que anteriormente não haviam sido explorados no âmbito deste projeto, como o Instituto Ricardo Brennand (Recife) e a Igreja de Nossa Senhora do Amparo (Olinda). O presente projeto teve como objetivo promover a flauta doce em seus aspectos educacional e artístico, através da preparação de repertórios, da realização de palestras e da seleção de flautistas, professores e conjuntos atuantes nesta área para atuar nos eventos. Para a presente ação de extensão foi adotada uma metodologia que constou das seguintes etapas: elaboração do material dos concertos através de ensaios e pesquisa de repertório; estudo crítico das temáticas a serem abordadas em palestras e reuniões mensais para planejamento das atividades, produção e divulgação dos eventos. Após a realização de cada atividade prevista na ação foram realizados encontros avaliativos com o público envolvido, sobretudo os estudantes de flauta doce da UFPE. O interesse e a participação do público nos eventos produzidos também foram considerados neste processo. Entre os resultados do presente projeto destacamos a interação dos flautistas e estudantes com a comunidade interna e externa da UFPE por meio dos concertos propostos; a oportunidade para os alunos de flauta doce de levar a público o trabalho desenvolvido em sala de aula; o compartilhamento de conhecimentos

específicos, produzidos através da pesquisa na área de flauta doce, nas palestras e concertos realizados pelos profissionais convidados. Certamente, a consolidação desta ação em torno da flauta doce traz igualmente inúmeros benefícios ao público-alvo, elevando a prática artística-pedagógica desse instrumento. O aprendizado e a troca de experiências com flautistas de outros centros musicais como a professora e flautista alemã Dagmar Wilgo veio enriquecer a formação técnico-musical dos alunos. Entre os eventos propostos, destacamos os eventos de abertura da comemoração dos 30 anos do curso de Bacharelado em Flauta Doce, possibilitando a homenagem à professora Ilma Lira, fundadora do curso e aos professores Valdomiro Silva, Edson Bandeira de Melo e Paulo Lima; pela contribuição que deram ao longo do curso. O concerto de abertura possibilitou a troca de experiências artístico-musicais entre alunos e ex-alunos do referido curso; as comunicações possibilitaram a troca de saberes sobre a produção artístico-pedagógica e científica que foi produzida na área de flauta doce no âmbito da UFPE ao longo dos 30 anos, assim como a produção que os ex-alunos desenvolvem em suas práticas profissionais com flauta doce no Brasil e no exterior. Os resultados desta ação poderão ainda ser divulgados através de apresentações em congressos nas áreas de Educação Musical e Performance Musical, assim como em possíveis anais com as comunicações apresentadas no evento.

Palavras-chave: concerto; ensino; flauta doce

REFERÊNCIAS

CANTAGREL, Gilles. Georg Philipp TELEMANN. Ed. Papillon, Genebra, 2003.

CRUZ BARROS, Daniele (org.). Caderno de Música Pernambucana vol 1, Editora Universitária UFPE, Recife, 2010.

ROSIN, Sylvia Corinna. The River. Edition Moeck, 2008.

SANTOS, Ana Roseli. Formação e prática do professor de instrumento de cordas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

WEBER, Vanessa. A construção da docência do professor de instrumento: um estudo com bacharéis in REVISTA DA ABEM | Londrina | v.23 | n.35 | 89-104 | jul. dez 2015.

WEBER, Vanessa; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Ensaio sobre os saberes docentes do bacharel professor de instrumento. Música em Perspectiva, v. 7, p. 30-56, 2014.

WOLLITZ, Kenneth. The Recorder Book. Alfred A. Knopf, New York, 1982.

12. MÚLTIPLOS: AMPLIANDO EXPERIÊNCIAS COM GRAVURA

Niara Mackert Pascoal

Rosalvo Felisberto de Oliveira Filho

Thaik Augusto Santos Urbano

Ana Elizabeth Lisboa Nogueira Cavalcanti
(Coordenadora & Orientadora)

O projeto “Múltiplos: experiências com gravura” foi uma ação conjunta entre alguns graduandos do curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFPE e a docente Ana Lisboa, professora do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística, responsável pela condução das disciplinas Gravura A, B e Laboratório de gravura. Aprovado pelo Edital de Apoio à Pesquisa em Criação Artística 2017/2018, o projeto tinha como principal objetivo oferecer a experiência com gravura de maneira mais intensa aos alunos participantes, o que resultaria na construção coletiva de um livro documentando e dissertando sobre a Exposição “Sulcos e Relevo III”, montada no Instituto de Arte Contemporânea de Pernambuco (IAC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no período de 29 de março a 30 de abril de 2017, além de uma outra exposição coletiva, a ocorrer em outubro do presente ano. Ao mencionarmos experiência. Ao propormos oferecer essa experiência, estávamos cientes de que esta é algo particular, apesar de ser vivenciado de forma comum. A gravura é um suporte artístico extremamente versátil. Pode-se fazer gravura de diversas formas: xilogravura, cologravura, calcogravura... mas como vivenciar esses processos através de uma experiência? O processo de construção da exposição que foi relatada no livro ofereceu-nos alguns momentos que permitiam experienciar a gravura de maneira mais ampla e imersiva. Curadoria, montagem, expografia e todos os processos de concepção de uma exposição que teve forte protagonismo dos alunos participantes do projeto. É necessário ressaltar que, durante todo o percurso do projeto, tínhamos em mente a importância do respeito com relação às poéticas envolvidas

nos trabalhos que compunham a exposição, já que estivemos envolvidos com este de maneira afetiva, de forma que os resultados alcançados por meio desse projeto tem íntima relação com seus idealizadores bem como com a experiência vivenciadas por estes. Já tínhamos vivenciado essa experiência, quando a oportunidade de eternizar e mostrar ao mundo todo aquele processo nos ofereceu outra forma de sentir, viver e observar a gravura, que ousou categorizar como "ampliada": a produção e concepção de um livro sobre essa história, que, inclusive, poderia configurar-se objeto de estudo de outras pessoas. O processo de gestação dessa outra etapa do processo foi tão intenso quanto a concepção da exposição. Exigiu-nos atenção aos detalhes, discussões e o externar das ideias que faziam parte do nosso saber. Foi, portanto, fruto de um trabalho coletivo árduo, cansativo, corrido, mas que, ao fim, valeu-nos o esforço e encantou-nos o olhar. De dezembro de 2017 a agosto de 2018, refizemos os processos de curadoria das obras, escrevemos sobre os processos de gravura, revisitamos nosso autor-referência para algumas produções, Zeferino Rocha; conversamos sobre o que é trabalhar em coletivo e decidir juntos, estivemos, alunos e docente, mais próximos entre si e mais próximos do universo da gravura. Paralelamente, as turmas das disciplinas estavam em uma produção intensa, baseada em estudos e textos-guias das produções artísticas, vivenciando seus processos, de sentir a matriz, sujar-se de tinta e controlar o anseio da obra entintada que seca lentamente. Os processos de experimentação ocorreram de vários meios e lugares diferentes, dando continuidade ao produzido inicialmente na exposição de 2017. Agora, talvez, de forma mais amadurecida, depois de deixar-se viver. O nascimento do livro, ápice de todo o processo, foi, enfim, nosso resultado-presente-memória de toda essa caminhada e estará voando pelo mundo em busca de outro corpo para se tornar, novamente, experimentos e gravura. Acreditamos que o conjunto de universos particulares, formou nossa experiência coletiva, ressignificando nossos trabalhos artísticos com as gravuras e ressaltando a força transmitida por esse projeto. Os frutos estão em nós, discentes e docente, que compuseram esses processos, nas páginas do livro e na necessidade de transmitir esses sentimentos para quem mais quiser ouvir.

Palavras-chave: Múltiplos; Livro; Gravura; Artes visuais; Produção

13. PROCESSAMENTO DO PROJETO “INVENTÁRIO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DA MEDICINA DE PERNAMBUCO - MMP: REVISÃO E ATUALIZAÇÃO” - APOIO EDITAL PIBEXC 2018

Ana Larissa de Almeida Silva (Bolsista)

Maria Cristina de Freitas Gomes (Orientadora)

A revisão e a conseqüente atualização do inventário do acervo museológico do MMP, adota o fundamento teórico relacionado ao conhecimento produzido pela literatura de Helena Dodd Ferrez, tanto para questões conceituais, quanto para a metodologia aplicada à classificação dos objetos/documentos, linguagem e terminologia das informações (BIANCHINI; FERREZ, 1987) levantadas na revisão, resumindo Dodd que os museus, assim como a própria Museologia, estão voltados basicamente para a preservação, a pesquisa e a comunicação das evidências materiais do homem e do seu meio ambiente, isto é, seu patrimônio cultural e natural, considerando a função básica de preservar, portadora das ações de coletar, adquirir, armazenar, conservar e restaurar aquelas evidências, bem como a de documentá-las, demonstrando que a de pesquisar se apresenta em todas em menor ou maior grau (FERREZ, 1994). Enfocando que os museus, a partir das suas funções, são instituições estreitamente ligadas à informação de que são portadores os objetos e espécimes de suas coleções (FERREZ, 1994), dessa maneira, verificou-se a importância da elaboração de uma documentação correta e sistematizada, aqui abordada através da constituição do Inventário Museológico Atualizado do MMP, que de forma sucinta e provisória permitirá reconhecer e se poder selecionar como veículos de informação os objetos/documentos adquiridos pelo Museu e que têm na conservação e na documentação as bases para se transformarem em fontes para a pesquisa científica e para a comunicação. A ação também observa a Declaração de princípios de documentação em museus e diretrizes internacionais de informação sobre objetos de

museus (COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO).

Este trabalho partiu do arrolamento do acervo do MMP executado entre 2011 e 2013, pelo projeto “Memória social da medicina: preservação e divulgação do Museu da Medicina”, anexado ao TCC de Manoela Edna Lima, na época discente do curso de Museologia da UFPE, que registrou 1.576 itens. Em prosseguimento, o Departamento de Antropologia e Museologia da UFPE participa efetivamente de ações destinadas a elaboração da documentação museológica do MMP, por meio de atividades de extensão e estágio, constatando-se a necessidade de se constituir um inventário atualizado, para que se possa compreender o acervo em sua totalidade, em virtude de existirem objetos de tipologias específicas e referente ao conhecimento das ciências da saúde, verificando-se também um acúmulo de duplicatas de objetos e de não correspondentes, além de se ter localizado itens não computados no arrolamento.

O emprego de um inventário museológico atualizado permitirá mais agilidade ao processo da documentação visando um próximo passo, e sua proposta de formatação aborda a produção de um texto em planilha, através de formulário padronizado e codificado, que permitirá a implantação de um segundo passo que envolverá uma política destinada a criação de uma Comissão de Acervo que conceitue e realize, entre outras questões: seleção, aquisição e descarte, para num terceiro passo se realizar uma documentação definitiva que estabeleça o acervo museológico componente com sua inserção legal e criação de seu Livro de Registro, após ser submetido a Comissão de Acervo prevista.

A seguir, campos da planilha elaborada para o inventário:

1) Número de inventário; 2) Classificação/Coleção; 3) Autoria/Fabricante; 4) Nome do objeto/Título; 5) Época/Datação/Origem; 6) Técnica/Material; 7) Dimensões; 8) Modo de Aquisição/Procedência; 9) Estado de Conservação; 10) Localização e 11) Observação.

As informações pesquisadas e registradas na planilha computaram até o momento um total de 1820 itens, e processaram dados do arrolamento, de procedimentos realizados nos diversos estágios de discentes do curso de Museologia, contando com participação de bolsista destinada a apoiar a revisão, identificação, pesquisa e registro automatizado das informações, envolvendo a formação de estudantes de graduação, no desempenho de conhecimento que articula ação investigativa e de extensão, visando capacitação interdisciplinar, em acordo com as perspectivas de ensino, pesquisa e extensão, requisitos inseparáveis e eixo fundamental da universidade brasileira.

Palavras-chave: documentação museológica; inventário; medicina; Museu da Medicina de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

- BIANCHINI, Maria Helena; FERREZ, Helena Dodd. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro: MHN, IPHAN, 1987, volume 1 e 2.
- COMITÊ INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. Declaração de princípios de documentação em museus e diretrizes internacionais de informação sobre objetos de museus: categorias de informação do Comitê Internacional de Documentação (CIDOC-ICOM). São Paulo: SEC - São Paulo; Associação de Amigos do Museu do Café; Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2014.
- FERREZ, Helena Dodd. Documentação Museológica: Teoria para uma Boa Prática. In: Estudos de Museologia, Caderno de Ensaios nº 2. Rio de Janeiro: MinC, IPHAN, 1994.
- FREITAS GOMES, Maria Cristina de (org.). Programa de estágio supervisionado do Museu da Medicina de Pernambuco para discentes da UFPE, 2014-2018. Impresso.
- LIMA, Manoela Edna. Quando o museu encontra a museologia: um patrimônio da medicina em Pernambuco. Monografia (Bacharelado Museologia), UFPE, Recife, 2013. Orientador: Profa. Dra. Emanuela de Sousa Ribeiro. Impresso.
- RIBEIRO, Emanuela Sousa. Projeto “Memória social da medicina: preservação e divulgação do Museu da Medicina – UFPE”, Projeto de Extensão, PROEXC - UFPE. Recife, 2011-2013. Impresso.

14. APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS DE GRUPOS CULTURAIS DA VÁRZEA NO CONCAC 2018

Dayanne Maria Coutinho Oliveira

Ana Emilia Gonçalves de Castro

Auta Luciana Laurentino (Orientadora)

Apresentamos uma ação de extensão realizada a partir de diálogos educativos efetivada com grupos culturais do bairro da Várzea, com o objetivo de propiciar uma relação de apropriação por parte da academia das práticas culturais educativas no entorno da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). As apresentações desses grupos integraram a programação do 20 Congresso do Centro de Artes e Comunicação - ConCAC 2018, promovido entre os dias de 4 a 6 de setembro, em que participaram de rodadas de diálogos, discussões e apresentações culturais. Essas atividades estavam previstas no plano de trabalho aprovado no Projeto 'Apresentação Artística no ConCAC 2018', 2018-03 Edital Pibexc 2018 - Bolsas e Apoio Financeiro. Esta ação buscou proporcionar uma aproximação entre discentes, docentes e comunidade externa a UFPE, com a finalidade de interação entre tais atores, na perspectiva de vivenciar um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, capaz de transformar situações, pensamentos e crenças. Para implementação desse projeto contamos com a parceria e o incentivo do Núcleo de Educação Integral e Ações Afirmativas da UFPE (NEAfi/UFPE), como também dos Departamentos de Expressão Gráfica e Música, além da Câmara Setorial de Extensão do CAC. Os grupos selecionados, de alguma maneira, já tinham desenvolvido e participado de ações de extensão junto a docentes e discentes da nossa instituição. Neste sentido, a proposta parte por uma abordagem pós-estruturalista no campo da cultura e educação, tendo como referências teórico-metodológicas a transdisciplinaridade, interculturalidade, educação popular. Assim, a partir das ideias de Coelho (2011), podemos afirmar que tais apresentações vão além da

perspectiva de manifestações culturais, apontando para a indissociabilidade das noções de cultura e educação, estimulando a valorização da ação como cultural educativa, considerando, dessa maneira, os processos de construção dos coletivos culturais, abarcando os seus sentidos, os símbolos e significados. Os grupos culturais presentes e participantes no 20 ConCAC foram: A Burra da Várzea; A Voz na Praça; e o Bloco Lírico Flores do Capibaribe da Várzea. No dia 04 de setembro o grupo 'A Burra da Várzea' apresentou o folguedo popular da burrinha, como uma forma antiga do bumba meu boi, com uma instrumentação simples, acompanhamento de ritmistas executando instrumentos de percussão: zabumba, pandeiro, triangulo, ganzá e caixa. A exposição contou com o coro em uníssono que entoou canções do repertório da burra e outras músicas pertencentes ao repertório do carnaval pernambucano. Já no dia 05 de setembro, contamos com a apresentação do grupo 'A Voz na Praça' e sua prática, com exposição sistemática de rodas de contações de histórias abordadas da tradição oral, como: parlendas, adivinhas, poesias, canções de domínio público, ciranda, entre outras formas artísticas da Literatura. No dia seguinte, 06 de setembro, a apresentação cultural e educativa ficou por conta do Bloco Lírico Flores do Capibaribe da Várzea, onde foi ressaltado os sentidos do lirismo a partir da história do bloco, por meio dos elementos presentes no figurino, na musicalidade, na performance e nos instrumentos utilizados. A proposta caracterizou-se inicialmente com narrativas e expressão corporal trazendo a origem do Bloco simultaneamente cantando as suas músicas e contando as suas histórias, com a promoção no final de uma roda de diálogo e um cortejo interno no Hall do CAC. A execução das apresentações aconteceu, conforme planejado, durante o evento no Centro de Artes e Comunicação. A equipe de execução responsável por essa ação de extensão conseguiu, através do desenvolvimento e acompanhamento, realizar todas as etapas e cronograma definidos na proposta, como: articulação com as lideranças do bairro da Várzea, visitas e reuniões presenciais aos grupos culturais, como também na UFPE, planejamento das atividades que integraram a participação dos grupos no 20 ConCAC, acompanhamento durante as apresentações no evento, elaboração de relatórios e documentação do projeto. Vale destacar que a realização dessa atividade foi possível pelo comprometimento dos grupos culturais, dos parceiros dessa ação, além da clara consciência sobre o papel da Extensão Universitária na formação dos atores envolvidos nas ações de extensão. Consideramos, por fim, que o projeto 'Apresentações Culturais no ConCAC 2018' conseguiu estimular o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, além de ter proporcionado a integração quanto a formação acadêmica, profissional e cidadã dos discentes, docentes e artistas envolvidos, como também, promoveu a relação entre a universidade e outros setores da sociedade.

Palavras-chave: extensão, sociedade, cultura, educação, transdisciplinaridade

REFERÊNCIAS

COELHO, Teixeira (org.). Cultura e Educação. Tradução Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras: Itau Cultural, 2011.

BHABHA, Homi. O local da cultura. Tradução de M. Ávila, E. L. L. Reis e G. R. Gonçalves, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

POLITICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. 108 p. 2013.

VEIGA-NETO, Alfredo. Cultura, culturas e educação. Revista Brasileira de Educação, n. 23, Mai-Ago 2003.

15. ARTESANATO E TECNOLOGIA: RÉGUAS E GABARITOS PARA AUXÍLIO NA PRODUÇÃO DE ARTEFATOS

Gabriel Varela Soares da Silva

Polyana Marcelha de Vasconcelos Tarquinio

Yuri da Silva Martins de Macedo

Sarah Jéssica Diniz de Sousa

Auta Luciana Laurentino (Orientadora)

Apresentamos a 'Oficina Tecnológica', realizada em maio de 2018, uma experiência de atividade de extensão universitária, realizada no Departamento de expressão Gráfica - DEG, do Centro de Artes e Comunicação - CAC, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, em parceria com a Associação dos Artesãos de Pernambuco - ASSOCIAPE, concretizada através de uma Oficina Tecnológica voltada para confecção de réguas e gabaritos, a partir da fabricação digital. Esse projeto foi executado no Laboratório do Grupo de Experimentos em Artefatos 3D – GREA3D, juntamente com discentes do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica. O DEG possui programas e projetos de extensão que envolve o estudo da geometria, tecnologia e desenvolvimento social. A atividade junto a ASSOCIAPE é uma dessas ações de extensão e integra o projeto 'A arte manual e digital na produção de artefatos artesanais de Pernambuco', cadastrado no Edital de Fluxo Contínuo 2018 no SIGPROJ. Especificamente nessa ação, tivemos como objetivo promover o desenvolvimento e a execução de réguas e gabaritos para um grupo de artesãs, através da aplicação de conhecimentos de geometria na construção de artefatos, do uso de softwares vetoriais e da fabricação digital. Em todas as etapas de desenvolvimento dessa ação de extensão trabalhamos com uma metodologia participativa, concebida a partir da percepção de comunicação horizontal e participativa, segundo a concepção de Paulo Freire (1983), de forma a estimular a mudança de paradigmas sociais. Paulo Freire traz a comunicação como prática dialógica, ou seja, privilegia o diálogo na

comunicação entre agentes externos e integrantes de uma sociedade, acredita na valorização do homem para suscitar mudanças no processo da transformação da realidade, acredita na troca de conhecimentos que se dá em ações de intervenção. Assim, num primeiro momento, participamos das reuniões mensais com as artesãs na sede da ASSOCIAPE, na intenção de colaborar com as estratégias de mercado, na concepção dos artefatos, no que diz respeito ao design de produto e, também, na melhoria do processo produtivo. Num segundo momento, convidamos docentes, discentes e artesãs para realização de encontros e reuniões no laboratório do GRE3D. Nessa ação, os discentes foram responsáveis pela execução dos desenhos e das ideias elaboradas nos encontros, o que necessitava de conhecimentos prévios em geometria e computação. Dessa maneira, envolvemos todos no processo de execução dos artefatos que, nesse caso, foram concluídos quatro modelos de régua e três gabaritos. Cada peça confeccionada apresentava uma especificidade, e precisaram de gravação em rebaixo e do corte a laser. O desenvolvimento dessas peças foi feito a partir de esboços fornecidos pelas artesãs, esses modelos improvisados em papel contribuiu para a confecção das régua e gabaritos. Nesses modelos continham todas as informações necessárias, como medidas lineares, angulares e medidas precisas. Todas as peças pensadas e desenhadas nessa oficina foram confeccionadas e testadas. Numa conversa posterior com as artesãs, elas atestaram a melhoria no processo produtivo a partir das régua e gabaritos executados em acrílico durante a 'Oficina Tecnológica'. Algumas das peças expostas na edição da Feira Nacional de Negócios e Artesanato – FENEARTE, de 2018, já tinham sido confeccionadas com o auxílio das régua e gabaritos desenvolvidos nesse projeto. Em depoimento, os alunos que participaram da Oficina Tecnológica, afirmaram que através dessa experiência de extensão eles puderam notar a importância de somar o conhecimento acadêmico e tecnológico com a sabedoria e experiência das artesãs. Entenderam que a união entre o manual e o tecnológico é possível, “pois onde se dá a limitação de um, está a potencialidade do outro, e vice-versa”. Também consideraram que esse suporte tecnológico junto ao artesanato pode aumentar a produção e a geração de renda dos artesãos. Além de considerarem o contato com as artesãs, uma troca de experiências de suma importância, pelas lições aprendidas, nesse acréscimo acadêmico e profissional. Consideramos que a aplicação dos conhecimentos tratados no curso de Licenciatura em Expressão Gráfica foi de suma importância para o desenvolvimento dessa ação. A extensão agrega outros formatos de atuação para esses licenciados. Quanto às necessidades das artesãs, analisamos muito positivo as soluções encontradas e o resultado apresentado. Percebemos um ótimo envolvimento e aproveitamento dos participantes junto aos conhecimentos explorados tanto na área da geometria, quanto no uso das tecnologias de fabricação digital. Dessa maneira, consideramos que a realização dessa

atividade de extensão foi importante para todos os atores envolvidos e parceiros.

Palavras-chave: artesanato, expressão gráfica, extensão, fabricação digital, geometria

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? Rio de Janeiro/RJ. 8ª Edição. Paz e Terra. 1983.

POLITICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. 108 p. 2013.

16. MUSICAC: A DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Roberto Rodrigues de Sales Dutra

Igor Ailton de Moraes Silva

Felicia Monteiro Coelho

Paula Farias Bujes (Orientadora)

A Universidade é um ambiente, por natureza, extremamente plural: dialoga com diversas áreas do conhecimento, realidades culturais e manifestações da vida em sociedade. A música reflete em si esta pluralidade, já que, na diversidade de estilos e formas musicais, podemos exemplificá-la. Este diálogo acontece tanto internamente, com o ensino e a pesquisa, como externamente, através dos projetos de extensão que promovem uma importante interação com a comunidade externa. O MUSICAC, projeto de extensão vinculado ao Departamento de Música, surge com a ideia de ser um momento musical semanal no Centro de Artes e Comunicação, tendo como objetivos integrar a comunidade interna e externa através de apresentações musicais, ser um espaço de troca de conhecimento entre docentes e discentes, além de ser um locus permanente de amostra da produção artístico-musical da academia e de grupos externos à UFPE. Esse espaço proporcionado pelo MUSICAC, além de oferecer uma oportunidade para discentes e docentes mostrarem suas experiências no campo interpretativo, fruto da pesquisa de muitos dos grupos vinculados ao departamento, se tornou disponível aos grupos externos, que vêm na Universidade um importante centro de difusão cultural e discussão acerca de temas ligados ao fazer musical. Alguns grupos, por exemplo, estrearam ou iniciaram um novo trabalho a partir dos contatos e trocas de experiências realizadas no MUSICAC. Como forma de desmistificar o caráter erudito e “excludente” da produção musical acadêmica, buscamos abranger o máximo de possibilidades de instrumentação, público, e repertório, trazendo desde a chamada “música

antiga”, que engloba o repertório produzido até o séc. XVIII, como também, a música contemporânea e a música popular. Quanto aos espaços, foram diversificados, buscando ampliar o alcance do projeto, como também garantir maior visibilidade às propostas apresentadas. O processo metodológico de concepção e organização do projeto foi colaborativo, envolvendo professores e alunos dos cursos vinculados ao Departamento de Música, também através das sugestões constantemente trazidas pelos alunos, que se engajaram e demonstraram interesse na continuidade do projeto para o Departamento e o Centro de Artes e Comunicação. O projeto também se faz importante para a formação de plateia, já que não são muitas as oportunidades para se ouvir música de tantos períodos e instrumentos específicos, fugindo do mainstream do mercado fonográfico e da música com amplo espaço nos meios de comunicação e de forte apelo comercial. O contato com a música tem caráter formador, e o projeto visa combinar as dimensões de apreciação, criação e execução, educando os participantes do projeto a uma audição mais consciente e um conhecimento mais amplo sobre os aspectos que circundam a música. Esta comunicação, portanto, tem como objetivo apresentar os resultados colhidos no tempo de vigência do projeto, discutindo métodos, estratégias, dificuldades, parcerias alcançadas, e demonstrando a viabilidade e importância do projeto para o cronograma semanal do Departamento de Música, que tem no MUSICAC um espaço constante de aplicação dos estudos de performance e criatividade musical, e do Centro de Artes e Comunicação que, unido a outros eventos e atividades de extensão, pôde se integrar às diversas atividades promovidas por outros departamentos, se tornando, destarte, um espaço constante de democratização do fazer cultural dentro da Universidade.

Palavras-chave: música; concerto; musicac

REFERÊNCIAS

- BERTI, Soraia. Medo de palco: uma revisão bibliográfica. In: 14º Colóquio de Pesquisa do PPGM/UFRJ. Anais... Vol. 2 – Processos Criativos. Rio de Janeiro: PPGM/UFRJ, 2015 – p. 244-255.
- ORTENBLAD, Artur. A música de câmara brasileira para oboé. Metodologias alternativas para o ensino do repertório na universidade. 2018. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- SAMPAIO, João Luiz. Sinfonia de um novo mundo. Concerto, São Paulo, p. 14-15, jun. 2015.
- SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. São Paulo: Ed. Moderna, 2003.
- VALENTINE, Elizabeth. El miedo escénico. In: John Rink - La interpretación musical. Cambridge University Press, Alianza Editorial, 2002, p.199-211.

17. MAPEAMENTO BRASILEIRO DOS ESTUDOS FILATÉLICOS INSCRITOS NO LATTES

Vitóra Aline dos Santos

Diego Andres Salcedo (Orientador)

Um passado que possui estreita relação com o presente e participa da construção do futuro é uma ideia constante e ativa. Esse mesmo passado que clama por esforços em vista de ser desvendado, revelado e disseminado, reserva intrigantes e instigantes surpresas. Segundo essa asserção é imperativo e relevante, que toda e qualquer ferramenta disponível seja utilizada para contribuir, cada qual à sua forma, para o desenvolvimento de modelos de divulgação da memória social (SALCEDO, 2008, p. 169). Dentre as diversas tipologias documentais pode-se encontrar a documentação filatélica, em geral, e o selo postal em particular. O que dizer de tão rica, lúdica e poderosa fonte de informação? Esse pequeno pedaço de papel, o selo postal, indiferente às diversas formas como se apresenta, e aos suportes aos quais é agregado, elimina distâncias, preserva na forma de texto e imagem, com criatividade, uma possível história da humanidade. O conjunto de documentos filatéticos do Brasil reúne materiais que englobam saberes, celebrações e formas de expressão de grande relevância para memória nacional (SALCEDO, 2010). Estes registros permitem a leitura, interpretação e reconstrução das relações sociais e culturais. Assim, desde 1843, ano em que foi emitido o primeiro selo postal brasileiro, até os dias atuais, constituem-se de forma radical e singular num patrimônio material que pode servir de subsídio para pesquisas, ações extensionistas, atividades pedagógicas e culturais. Uma característica que emerge desse patrimônio é a condição laica da memória e a possibilidade de revelar as relações discursivas estatais e populares, ambas constitutivas desse acervo. O projeto Repositório Filatélico Brasileiro (REFIBRA), então, surge com o objetivo de resgatar, preservar e prover acesso ao patrimônio material nacional filatélico. Este patrimônio resulta de mais de 160 anos

de atividades filatélicas brasileiras e é constituído por diversos tipos de documentos: selos, inteiros, blocos, editais, catálogos, livros, periódicos, boletins, folhetos, atas etc. Vale lembrar que o Brasil, em 1843, foi o terceiro país a emitir e utilizar o selo postal para franquear correspondências. Esse projeto corrobora com as ações de preservação da memória digital recomendadas pela UNESCO (2012) situando, assim, o Brasil como pioneiro mundial nesse tipo de ação no campo da Filatelia. O REFIBRA é um processo de curadoria digital do patrimônio memorial filatélico produzido entre 1843 e 2016, indica certa articulação entre áreas acadêmicas e práticas do colecionismo e da memória documental. Para apontar essa articulação o objetivo geral da pesquisa foi realizar um mapeamento dos estudos filatélicos inscritos na plataforma Lattes. A natureza metodológica da pesquisa é exploratória e conforme os objetivos ela é bibliográfica e documental. Inicialmente, foi realizada a revisão da bibliografia especializada a partir das Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), bem como da produção científica já publicada em livros e artigos científicos pelo Grupo de Pesquisa Imago, vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade federal de Pernambuco. Como procedimento de coleta de dados foi utilizado o software ScriptLattes. Para posterior tabulação e análise foi utilizado o aplicativo Excel. Utilizando o termo de busca "Filatelia" e o critério de filtro "doutores", foi possível recuperar uma amostra de 67 (sessenta e sete) currículos inscritos no Lattes. Destes, 49 (quarenta e nove), por não terem produção científica do assunto explorado, apesar de indicarem a realização de outras atividades filatélicas, não foram considerados. Foram analisados 18 (dezoito) currículos de doutores que tinham alguma produção científica no campo da Filatelia registrada no Lattes. O resultado indicou que pouco se estuda sobre Filatelia no Brasil. Por fim, como trabalhos futuros, outros critérios poderão ser estabelecidos para que um número mais expressivo, bem como outros detalhes, possam ser conhecidos.

Palavras-chave: Filatelia, Lattes; Repositório

REFERÊNCIAS

SALCEDO, Diego Andres. Filatelia e memória: pequenos embaixadores de papel. In: VERRI, Gilda M. W. (Orga.). Registros do passado no presente. Recife: Bagaço, 2008. p. 155-195.

_____. A ciência nos selos postais comemorativos brasileiros: 1900-2000. Recife: EDUFPE, 2010.

UNESCO. A memória do mundo na era digital: digitalização e preservação. 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/E9Hz16>>. Acesso em 12.9.2017.

18. MEDIAÇÃO MUSEOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO, CONSCIENTIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO DO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS DA UFPE

Antonio Barbosa da Silva Neto;

Sandra de Brito Barreto (Orientadora)

A atividade de mediação nos museus é, por sua natureza, a via interação dialógica e de troca de saberes entre os agentes educativos do espaço museológico e seus visitantes. A mediação museológica tem por finalidade facilitar a apreensão, pelos visitantes, do conhecimento contido nos objetos em exposição. Comumente, a mediação é realizada através de uma interação pessoa-pessoa, sendo uma delas, um indivíduo capacitado - pelo museu ou academicamente -, conhecedor das particularidades históricas, culturais, sociais e/ou científicas do objeto e do próprio museu. Este indivíduo, o mediador, realizar uma pré-interpretação do objeto, transferindo conhecimentos específicos e úteis para os visitantes do museu. O projeto Mediação Cultural no Museu de Minerais e Rochas, promovido pela PROEXC em parceria com o Museu de Minerais e Rochas tem por intuito prover o espaço museológico com mediadores capacitados nos assuntos de mineralogia e geologia geral, assim, oferecendo conhecimentos sobre diversos assuntos relacionados à formação da terra, assim como os ciclos da rochas, propriedades dos minerais e seus usos no cotidiano social. Para além, como parte da construção do conhecimento e dos discursos proferidos aos visitantes, o mediador realiza atividades de pesquisa com o acervo, em exposição ou em reserva técnica. Estas pesquisas, além de ampliar o próprio conhecimento do mediador, é recurso valioso para uso dos visitantes, quando necessário aplicação em sua comunidade. Como exemplo de aplicação deste conhecimentos, estão as feiras de ciências. O público alvo deste projeto são os escolares de ensino fundamental, médio, técnico e superior,

portanto, os conhecimentos são previamente trabalhados para que a linguagem acadêmica, resultante das pesquisas, sejam vulgarizadas e conseqüentemente, de fácil compreensão pelos visitantes. Entretanto, por possuir o caráter de espaço de estudo e pesquisa para os discentes de deferentes instituições de ensino superior, saberes científicos mais detalhados também estão presentes no conteúdo transmitido. A ação mediativa do Museu de Minerais e Rochas contempla um percurso expositivo onde são apresentados minerais e rochas mais abundantes no nordeste brasileiro, minerais provenientes de diversos locais do mundo, minerais industriais, diversas rochas ornamentais e ainda, instrui sobre as características, propriedades (fluorescência e dureza) e potencialidades econômicas dos minerais. Ao final do percurso expositivo, os visitantes recebem um reforço sobre o conhecimento transmitido através da participação em dinâmicas com jogos educativos especialmente preparados para complementar as informações ofertadas. Nos anos de 2017 e 2018, o Museu de Minerais e Rochas recebeu um total de mais de 3000 visitantes, servido de apoio didático e profissional à diversas escolas e faculdades particulares de Pernambuco. Através da apuração dos dados obtidos através do Opine+ - formulário de pesquisa de público preenchidos pelos visitantes – constatamos que o trabalho de mediação para a disseminação do conhecimento sobre as geociências, e por conseqüência, de conscientização importância científica e social da geologia, é bem realizada pelos mediadores do Museu de Minerais e Rochas. Estima-se como resultado indireto das visitas ao museu, que a consciência de preservação e valorização do patrimônio cultural e científico seja estimulado, provocando não apenas a atração particular pelo tema geologia, mas pela preservação dos recursos minerais existentes.

Palavras-chave: Mediação. Museu de Minerais e Rochas. Patrimônio Cultural Universitário.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

19. MEMÓRIA ACADÊMICA DA FACULDADE DE DIREITO DO RECIFE: A LUTA PELA PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DESTE PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E SOCIAL

Inacio José Buonafina Callado Filho;

Humberto João Carneiro Filho (Orientador)

O Projeto Memória Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife é um projeto de extensão da UFPE que possui como escopo magno a preservação da Memória de um dos Cursos Jurídicos mais antigos do país; Memória essa que vem sendo construída ao longo de 191 anos: desde quando o Curso foi instalado em sua primeira casa, o Mosteiro de São Bento, em Olinda, até aos dias atuais. O Projeto, de caráter eminentemente interdisciplinar, possui como extensionistas estudantes dos cursos de Direito, História e Biblioteconomia, além de contar com o apoio de servidores da Universidade. Com isso, há uma salutar troca de experiências e visões de mundo, todas elas confluindo para a preservação e divulgação de tão grande bem que é a Memória Acadêmica, materializada em livros e atas centenários, fotografias, pinturas e tantos outros documentos de grande valor histórico. Ressalte-se que a Memória de uma instituição tão importante como a Faculdade de Direito do Recife não está a ela limitada: transborda-lhes as paredes e os muros, unindo-se quase que sacramentalmente à Memória do Recife, de Pernambuco, do Brasil. Destarte, o Projeto, consciente do valioso tesouro histórico com o qual lida quotidianamente, possui como objetivos principais: tornar parte do acervo bibliográfico da Faculdade mundialmente acessível, por meio da plataforma digital da UFPE, para pesquisadores e quaisquer pessoas que possam se interessar; realizar ações de conservação, inventário, catalogação e digitalização de obras utilizadas nos Cursos Jurídicos no século XIX; possibilitar a prática dos conhecimentos teóricos e acadêmicos adquiridos pelos extensionistas, visando sempre a interdisciplinaridade (Direito,

História e Biblioteconomia); integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão para preservação e divulgação da Memória documental, histórica e cultural da Faculdade de Direito do Recife. Além disso, o Projeto atualmente está realizando a digitalização dos documentos do Arquivo da Faculdade, dentre os quais: atas da congregação, correspondências e relatórios. Para realizar tais objetivos, conta-se com os extensionistas e a coordenação, em comunhão de esforços, realizando a seleção dos livros do vastíssimo acervo da Faculdade, primando por aqueles que eram utilizados nos estudos durante o século XIX, além das atas, relatórios e correspondências, fazendo a higienização de tais documentos com auxílio de técnicos do Laboratório de Restauro, digitalizando e disponibilizando-os em plataforma digital no sítio do Projeto. Tais ações, mormente as de digitalização, são constantes, dado o volumoso acervo. Em junho deste ano, houve a 2ª Semana Nacional de Arquivos, da qual o Projeto participou, realizando na Faculdade a exposição “A História da FDR em documentos”, um debate sobre “Arquivos, Patrimônio e Memória”, uma visita guiada ao Arquivo da Faculdade e uma visita guiada ao Palácio da FDR, durante a qual os participantes aprendiam mais sobre a história do edifício, seus detalhes arquitetônicos, além da história de personagens ilustres que passaram pela instituição. A feliz experiência com as visitas guiadas (o Projeto já realizou três, sendo as duas primeiras em 2017) fez surgir a ideia de realizar visitas regulares com estudantes de escolas públicas, para que eles conheçam a Faculdade e percebam que ela também é deles, que ela é de toda a sociedade, ideia essa que será posta em prática ainda em 2018. Regularmente, o sítio do Projeto é atualizado, disponibilizando-se as obras e documentos digitalizados. Atualmente o sítio possui mais de cento e vinte obras digitalizadas, entre livros, folhetos, teses e dissertações, além da biografia de diversos professores da casa. Uma das principais ações realizadas pelo Projeto Memória Acadêmica nos últimos meses foi a digitalização e digitação das Memórias Históricas da Faculdade de Direito do Recife, que possuem um apanhado dos fatos mais notáveis que ocorreram no ano ao qual elas se referem. Tais Memórias são verdadeiras fontes de informações a respeito do dia a dia da Faculdade, além de possuir relatos sobre as aulas, sobre a assiduidade e compromisso dos alunos e dos professores etc. revelando-se uma leitura imprescindível para os que querem conhecer mais a fundo a história desta quase bicentenária instituição. Por isso, o Projeto, em parceria com a Cepe – Companhia Editorial de Pernambuco, pretende publicar as Memórias Históricas, para torná-las acessíveis a todos. Tudo o que foi dito mostra o compromisso do Projeto não só com a Memória da Faculdade de Direito do Recife, mas com a de toda a sociedade brasileira, buscando pelos meios supracitados preservar, divulgar e valorizar este tão importante patrimônio social, para que não perca nas brumas do esquecimento.

Palavras-chave: Faculdade de Direito; Memória; Patrimônio

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Sérgio. Os aprendizes do poder: o bacharelismo liberal na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- CLAIZONI, Débora Halide. A ordem pelo avesso: criminalidade e condição feminina no Recife: 1890-1920. Dissertação (Mestrado em História). 141f.
- DANTAS, Fabiana Santos. Direito fundamental à memória. Curitiba: Juruá, 2010.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 2005.
- MEDEIROS, Jorge Passos de; ARRUDA, Simone; VALADARES, Pedro; GRANJA, Renata. Projeto de Restauo dos Forros, paredes, pisos, bens integrados e mobiliário do Salão Nobre da Faculdade de Direito do Recife. 2014
- LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em biblioteca. Brasília: Thesaurus, 1995.
- MARTINS JÚNIOR, José Izidoro. História do Direito Nacional. Rio de Janeiro: Typografia da Empreza Democrática Editora, 1995.
- _____. Compêndio de História Geral do Direito. Recife: Livraria Contemporanea, 1898.
- _____. Fragmentos jurídicos e filosóficos. Recife. Typografia do Apolo, 1891.
- SALDANHA, Nelson. A Escola do Recife. 2 ed. São Paulo: Convívio; (Brasília): INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.
- _____. O pensamento jurídico brasileiro. Continente documento. n. 6, p.5-8, ago., 2005.
- SANTANDER, Carlos Ugo. Memória e Direitos Humanos. Brasília: LGE, 2010.
- SANTOS, Fernando Batista dos. Stakeholders e sustentabilidade patrimonial universitária: Uma análise da gestão da Faculdade de Direito do Recife a partir de 2007. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste - MPG) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2016.
- SCHWARCZ, Lilian. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SILVA FILHO, Roberto. Manual de conservação de acervos bibliográficos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Sistema de Bibliotecas e Informação-SiBI, 1994

SMOLKA, Ana Luíza Bustamante. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. Educação e Sociedade, n. 71, vol. 21, p. 166-193, jul.2000.

VEIGA, Gláucio. Origem da atual área da Faculdade de Direito do Recife. Cadernos da Faculdade n.1. Recife: Faculdade de Direito do Recife, 1998.

VENÂNCIO FILHO, Alberto. Das arcadas ao bacharelismo. São Paulo: Perspectiva, 1982.

20. ESCOLA DE BELAS ARTES DE PERNAMBUCO: PROMOÇÃO DO ACESSO À CORRESPONDÊNCIAS E RECORTE DE JORNAIS

Antonio Vinicius Fonseca de Siqueira

Tony Bernardino de Macedo

O desenvolvimento deste trabalho é fruto da realização de atividades práticas de organização da informação aplicada em arquivos, para tratamento do fundo documental da Escola de Belas Artes de Pernambuco (EBAPE). O arquivo histórico, custodiado no Memorial Denis Bernardes (MDB), é tido como um dos fundos documentais mais requisitados por pesquisadores de diversas instituições e áreas do conhecimento, que dentro do mais variado espectro de interesses aliados à suas pesquisas, buscam informação acerca de atividades ocorridas na Escola durante o período em que se manteve em funcionamento. Fundada em 1932, desde sua inauguração a Escola representou um enorme avanço na cena artística e cultural do estado de Pernambuco, sendo considerada um exemplo de entidade governamental de caráter singular. Foi idealizada como instituição de ensino a atender à crescente demanda do público por vocações artísticas. Dessa maneira, buscava funcionar dentro dos moldes da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, haja vista a sempre constante ideia de seus organizadores de torná-la referência nacional por meio da equiparação com o nível de ensino prestado naquela instituição, oferecendo inicialmente os cursos de Arquitetura, Pintura e Escultura. Foi dentro deste contexto que a instituição gerou documentos dotados de alto valor histórico e sociocultural. A documentação contida em seu arquivo, representa as atividades correntes ocorridas na EBAPE, tal como das pessoas envolvidas. A realização de tratamento adequado do arquivo histórico, de modo a facilitar a busca por informação por parte do pesquisador, enfatiza o uso de boas práticas de manutenção de arranjos e de descrição informacional, visando suprimir a defasagem temporal de

mais de oitenta anos para desenvolver um instrumento de pesquisa adequado ao avanço da tecnologia, suas ferramentas e das novas perspectivas administrativas, jurídicas e científicas existentes no cenário atual (BELLOTTO, 2004). Dada a grande variedade de tipificações documentais disponíveis no acervo EBA (atas, atestados, recortes de jornal, imagens, cartas, formulários, aliada a corrente demanda de pesquisa e a limitação numérica de operadores (dois estagiários-bolsistas, trabalhando 20 horas semanais cada) optou-se por escolher apenas um tipo de documento caracterizado por série para cada um dos estagiários (recortes de jornal e correspondência expedida). A questão de se organizar um arquivo em séries documentais, se fundamenta nas ideias de Smit (2003), ao afirmar que "objetos de um mesmo tipo documental apresentam uma característica comum capaz de diferenciá-los de outros tipos documentais". O objetivo de refinar o processamento destes documentos, dentro da especificidade que existe no âmbito da arquivística, para cada série documental estabelecida entra em relação com as práticas de preservação, organização, descrição e indexação da informação. Tais práticas inerentes ao processamento dos documentos visam além de promover e estimular o acesso, tornar mais eficiente o trabalho de pesquisa ao conteúdo documental gerado pela administração da Escola de Belas Artes de Pernambuco e fundamentam-se no objetivo de ajudar o potencial pesquisador a "decidir se determinado item apresenta a possibilidade de satisfazer a seu interesse" Lancaster (2004, p. 103), o que proporciona economia de tempo e possibilita maior descarte de itens que não sejam de seu interesse. Nesse contexto se inserem atividades práticas que vão desde a digitalização de documentos à redação de resumos destes, inerentes à atividades de análise descritiva e temática para os objetos informacionais e os seus documentos, objetivando a criação de um índice pós-coordenado local, que servirá de base para que a informação gerada seja disponibilizada em bases de dados digitais para por fim promover o acesso remoto do pesquisador.

Palavras-chave: Informação. Memória. Escola de Belas Artes de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

SMIT, J. W., KOBASHI, N. Y. Como fazer: como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003.

21. PRESERVAÇÃO E MEMÓRIA: PESQUISA-AÇÃO NO ACERVO DE PARTITURAS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE PERNAMBUCO - MAESTRO CAPITÃO ZUZINHA

Jayne Ribeiro da Silva

Rafaela Maria de Mello Cavalcanti Tenório
(Orientadora)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto que, começado em abril de 2018, vem se desenvolvendo com o intuito de possibilitar a preservação, conservação e organização do acervo de partituras da Banda da Polícia Militar, sob custódia do Memorial Denis Bernardes – UFPE. Atualmente é intitulada Banda de Música Capitão Zuzinha em homenagem a um dos melhores – se não o melhor – regente da sua história, Capitão José Lourenço da Silva que pelo seu incontestável conhecimento musical conduziu a Banda ao seu apogeu entre as décadas de trinta e quarenta, tendo seu trabalho reconhecido nacionalmente. Como o acervo conta com mais de 60 mil partituras, foi necessário fazer um recorte do material, onde preferiu-se trabalhar com o gênero musical de frevo, por existir uma possibilidade de que essa coleção contenha músicas de autoria do Maestro Capitão Zuzinha, escritas antes da data oficial da criação do frevo. Na introdução, serão abordadas informações essenciais sobre o material que está sendo trabalhado, tais como: autor, data e processos aos quais estão sendo submetidos, como catalogação, higienização, reparo e acondicionamento. Apesar do recorte das partituras de frevo, todo o acervo foi inventariado, para que fosse possível mapear de forma mais fiel à realidade. O projeto tem por objetivo geral preservar e dar acesso às partituras de autoria do Capitão Zuzinha do Fundo Documental Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco do Acervo do Memorial Denis Bernardes, apresentando objetivos específicos, como selecionar as partituras que receberão tratamento, catalogar

as partituras selecionadas, inserir a descrição dos documentos em uma base de dados, criar exposição para o acervo e, ainda, realizar roda de conversa sobre o acervo e assuntos pertinentes como o frevo. A metodologia abrange a aplicação de preservação e curadoria propostos pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e pela Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital - CARINIANA. Nos principais resultados, será apresentado o trabalho que está sendo realizado para a higienização e acondicionamento do material. Faz-se necessário ressaltar a importância de preservar esses documentos devido ao seu valor histórico e cultural, pois que “a preservação documental é de extrema importância, pois visa a proteger os documentos de possíveis degradações que o acervo possa sofrer. Para que ocorra a preservação, é necessária a observação da ação dos vários agentes de degradação, que podem ser internos ou externos ao suporte em que se encontra a informação.” (MERLO; KONRAD, 2015.) Ao considerar, por exemplo, que a trajetória da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco – Maestro Capitão Zuzinha está intimamente relacionada às transformações econômicas, políticas, sociais e culturais por que passou Pernambuco e o Estado Brasileiro nos últimos 141 anos, o seu acervo de partituras pode oferecer bases para compreensão de aspectos importantes de nossa história quantas partituras estão devidamente catalogadas e acondicionadas, como tal projeto tem facilitado as eventuais consultas e como tudo isso contribui para um ambiente adequado e favorável para a conservação deste rico e interessante material. Para fins de fundamentação teórica, utilizaremos Merlo e Konrad (2015), com o intuito de salientar importância da preservação de documentos históricos para acesso da comunidade acadêmica e para toda a sociedade do Brasil e do Exterior.

Palavras-chave: PARTITURAS, PRESERVAÇÃO, MEMÓRIA, PATRIMÔNIO, FREVO.

REFERÊNCIAS

MERLO, Franciele; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental para o acesso à informação. *Informação & Informação*, [S.l.], v. 20, n. 1, p. 26 - 42, mar. 2015. ISSN 1981-8920. Disponível em: Acesso em: 06 mar. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2015v20n1p26>.

22. PROJETO MEMÓRIA MMR: MEDIAÇÃO CIENTÍFICA E HISTÓRICA DO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS

Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva;

Sandra de Brito Barreto (orientador)

Com o processo de sincretismo cultural, instituições como bibliotecas, arquivos e museus surgem, não apenas do desejo, mas da necessidade de salvaguardar a memória, tornando-se símbolos de um legado social. A necessidade de guarda, faz emergir também a premência de não se perder o que fora guardado. As práticas arquivísticas, biblioteconômicas e museológicas são milenares. Vários teóricos da Ciência da Informação promoveram a convergência e o diálogo dessas áreas levando sempre em consideração a missão da instituição, as condições de armazenamento e processamento do acervo e, sobretudo, a necessidade de informação dos usuários. O Museu de Minerais e Rochas é uma instituição vinculada ao Departamento de Geologia, localizado no Centro de Tecnologia e Geociências da Universidade Federal de Pernambuco. O Museu atende diariamente graduandos de Geociências; usuários do CTG e dos demais centros do Campus Recife; escolas públicas e privadas de ensino fundamental, médio e técnico; até um público mais amplo e espontâneo que deseja conhecer mais sobre a temática. O MMR atua em linhas de pesquisa e extensão a partir de ações educativas e culturais em seu espaço de exposição. Desde 1967, custodia e preserva um patrimônio cultural, natural, histórico e imaterial – um acervo geológico, didático, bibliográfico e documental que constituem a memória do curso de Geologia e da própria instituição. As coleções geológicas são compostas por mais de 5 mil amostras de minerais, rochas, mineralóides, gemas e fósseis obtidos por pesquisadores e professores desde a década de 1950, dentre elas mais de 700 minerais e rochas que representam a formação terrestre do Nordeste Brasileiro. As coleções didáticas são compostas por vários jogos educativos, criados pela diretora e equipe do museu e confeccionados por empresas Recifenses, com o intuito de tornar o conhecimento científico mais

acessível. Por sua vez, as coleções bibliográficas e documentais são compostas por livros de geologia e museologia que pertenceram aos fundadores, bem como documentos históricos, iconográficos, administrativos e publicações que registram a memória institucional do museu, além da prática e ensino da Geologia no Estado de Pernambuco. Além disso, com a obsolescência dos instrumentos científicos, o MMR passou a salvaguardar equipamentos ociosos e incorporá-los ao acervo de Ciência e Tecnologia como registro e representação da prática científica. O Projeto Memória MMR: Mediação Científica e Histórica do Museu de Minerais e Rochas é uma proposta desenvolvida em parceria entre profissionais de Geologia, Museologia e Biblioteconomia, que desenvolvem atividades de mediação e pesquisa documental para o crescimento, revisão e atualização das informações relacionadas ao acervo e ao próprio museu, produzindo e difundindo o conhecimento sobre as geociências em âmbito local e regional. Neste sentido, as ações de preservação, quanto ao acervo bibliográfico e documental, justificam-se pela importância das atividades realizadas por esta instituição. Este projeto proporciona a vivência na prática a partir da perspectiva postulada por teóricos da Gestão Documental. Segundo esses especialistas, um objeto pode ser considerado um documento quando a informação é registrada em um suporte material, suscetível de consulta, estudo, prova e/ou pesquisa, com a finalidade de comprovar fatos e fenômenos. Independente do suporte, formato, entidade produtora, gênero ou tipologia, cada documento possui seu ciclo de vida dividido em três idades – corrente, intermediária, permanente. Os documentos salvaguardados pelo MMR, encontram-se na terceira idade, ou fase permanente. Isso significa que perderam a vigência administrativa e passaram a possuir valor histórico-probatório ou secundário. A gestão documental atua como um conjunto de procedimentos referente a produção, tramitação, uso e arquivamento, permitindo a utilização da documentação de maneira correta, solucionando problemas e resguardando a informação para o acesso futuro. Dentre as ações de preservação adotadas para os documentos do MMR vale ressaltar: a higienização dos documentos por varredura e por pó de borracha, eliminando sujidades e suavizando manchas; retirada de ligas plásticas, grampos, elementos metálicos e outros elementos externos que podem enferrujar e/ou danificar o papel com o tempo; o acondicionamento correto dos documentos preserva sua integridade física, contribuindo para um acesso rápido, prático e futuras ações como digitalização, de modo que as informações possam resistir por mais tempo. O desenvolvimento neste projeto das ações de reconhecimento, elaboração de estratégias de preservação, higienização, acondicionamento, organização e inventário do acervo torna possível melhor disseminar as informações para o público, presencial e virtualmente, sendo importante e necessária a sua continuidade para atingir a totalidade do acervo ora depositado neste museu.

Palavras-chave: disseminação da informação; gestão documental; mediação científica; memória; preservação

REFERÊNCIAS

- AMORIM, I. S.; BRÄSCHER, M. O fora da organização do conhecimento: considerações para a arquivologia, biblioteconomia e museologia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 22, n. 2, 2017.
- ARAUJO, C. A. A. Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo Possível. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2014.
- PAES, M. L. Arquivo: teoria e prática. 3 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- SANTOS NETO, J. O. A.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. A disciplina mediação da informação nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e museologia no brasil. Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação, v. 3, n. 1, 2016.
- SILVA, A. P. C.; CAVALCANTE, L. D. E.; NUNES, J. V. Informação e memória: aproximações teóricas e conceituais. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 23, n. 52, 2018.
- TANUS, G. F. S. C.; RENAU, L. V.; ARAÚJO, C. A. A. O conceito de documento na arquivologia, biblioteconomia e museologia. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 8, n. 2, p. 158-174, 2012.

23. ESCRITA, CULTURA E LAZER: PORTUGUÊS PARA SURDOS COMO L2

Rafaela Alcântara Barros de Oliveira

Rayane Feitoza Marques Oliveira

Adriana Di Donato Chaves

O presente estudo tem por finalidade a avaliação e aperfeiçoamento da escrita do Português, por meio de visitação a espaços museológicos, extraíndo desses, informações culturais, ampliando o vocabulário dos participantes surdos, além de promover sua inclusão tanto nos meios sociais, como no mercado de trabalho. Pessoas surdas, mesmo inclusas no Ensino Superior, ainda apresentam muitas dificuldades com a língua majoritária escrita, isto é, o português. Os espaços museológicos se apresentam de guarda da memória e de interação, compatíveis à característica visual do modo de apropriação de mundo pelas pessoas surdas (FIGURELLI, 2016). Participaram da pesquisa pessoas surdas sinalizadoras da Libras, estudantes da rede pública de ensino estadual e estudantes do ensino superior. Como objetivos estão a promoção de estudos preliminares da equipe executora sobre Museologia, História, Cultura, Arte e Português para surdos como segunda língua; capacitar agentes multiplicadores da Fonoaudiologia Educacional e da Letras; expandir e aprofundar o conhecimento dos estudantes de fonoaudiologia sobre a comunidade surda, sua história, dificuldades e conquistas; avaliar o comportamento de entrada da produção escrita dos aprendizes surdos com o protocolo PADEPAS (DI DONATO, 2012) e gêneros textuais como fábula e piada. , comparando seus avanços ao fim da ação; implementar estratégias didáticos-metodológicas com o intuito do aprimoramento do Português escrito para os participantes surdos; produção de banco de dados para fins de pesquisas acadêmicas; empoderar social e culturalmente esses participantes, dando credibilidade as suas produções, incentivando-os. Sobre os métodos avaliativos, foi utilizado o protocolo PADEPAS, construído especificamente para surdos bilíngues Português/Libras com o intuito de classificar o potencial de

escolaridade do participante surdo segundo seu desempenho no Português escrito. O segundo método avaliativo foi o software ELAN, uma ferramenta de anotação que permite criar, editar, visualizar e pesquisar dados de vídeo e áudio. Projetado especificamente para a análise de línguas orais ou sinalizadas, permite a anotação, a análise e a documentação de arquivos. Tanto as gravações de vídeo, quanto as intervenções na escrita realizaram-se na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFPE. Com o software ELAN, foi utilizado anotações para imagem, não para áudio, uma vez que se trata de língua sinalizada. O tempo médio de cada vídeo é de 25 minutos, sendo gravado com pessoas surdas. Os vídeos são analisados frame a frame. Os elementos elencados para análise com o ELAN compreendem aspectos de compreensão e produção, são eles: linguísticos-fonológicos (com ênfase nos parâmetros datilologia e expressão facial) e pragmático, conceitos básicos e gêneros discursivos. A visitação aconteceu no espaço museológico Paço do Frevo, com acompanhamento dos extensionistas, sendo um desses intérprete e tradutor de Libras, o qual mediou toda a excursão. Pode-se depreender que as concepções e práticas na relação com o objeto escrita do Português como segunda língua para aprendizes surdos, promoveram a perspectiva inclusiva e de acessibilidade programática e comunicacional da ação.

Palavras-chave: avaliação; surdez; cultura; escrita

REFERÊNCIAS

DI DONATO, A. Desempenho da Escrita de Palavras do Português por Aprendizes Surdos: construção e validação de protocolo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB. 2012.

FIGURELLI, G. R. Articulação entre educação e museologia. Lisboa: Cadernos de Sociomuseologia, n.44, 2012, p.37-64. Disponível em: Acesso em: 15 abr 2016.

24. PATRIMÔNIO CULTURAL UNIVERSITÁRIO: CONHECIMENTO E DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL TANGÍVEL DA UFPE

Elizângela Kelly Pedroso da Silva

Emanuela Sousa Ribeiro (Orientadora)

O Patrimônio cultural universitário alcança todos os bens tangíveis e intangíveis que servem de testemunho e referência dos modos de vida, da produção acadêmica e da função social das universidades. Trata-se dos bens culturais que se relacionam com as práticas de ensino, pesquisa e extensão das diversas áreas do conhecimento. A Universidade Federal de Pernambuco possui um significativo e relevante patrimônio cultural tangível, que necessita de ações de salvaguarda. Entendemos a salvaguarda como ação de preservação e de defesa dos bens culturais através da construção de conhecimento sobre os mesmos para seu posterior aproveitamento social e científico. Nesse sentido, este Projeto realizou atividades de conhecimento e divulgação do patrimônio cultural tangível da UFPE, com a finalidade de valorizar a identidade institucional e, simultaneamente a isso, torná-lo cada vez mais acessível para a sociedade. Essa iniciativa foi realizada através de atividades de conservação preventiva e documentação museológica – pela reunião das informações do bem cultural / objeto, tais como suas dimensões, a elaboração de uma descrição compositiva, estética e estilística do objeto em questão e, até mesmo, sua biografia –, com o intuito de preservar as informações sobre os bens culturais. Tais ações de conservação e documentação se conectam a várias áreas do conhecimento, pois alcançam os campos de pesquisas de disciplinas como a História, a Biblioteconomia, a Arquivologia e também realizada por meio de parâmetros da Ciência da Informação que dialogam com a Museologia. O primeiro passo da nossa pesquisa foi um levantamento bibliográfico – com material teórico e teórico-aplicado – relativo aos temas de conservação preventiva e de documentação museológica, este, por sua vez, subsidiou as referências primárias para as

atividades básicas que foram realizadas no período de vigência da Bolsa de Incentivo Acadêmico – BIA, cujo edital foi financiado pela Fundação de Amparo à Ciência e à Tecnologia - FACEPE. A segunda etapa de atividades, associada à anterior, foi a higienização dos acervos e o preenchimento de uma ficha – esta tendo sido especificamente elaborada pela orientadora deste Projeto, a fim de atender às demandas particulares do acervo estudado – com dados referentes ao bem. Esse processo foi realizado em mais 120 (cento e vinte) peças, no entanto, foram selecionadas, dentre essas, 70 (setenta) peças para compor um catálogo comemorativo dos 70 anos da UFPE, lançado em março de 2018. Após o lançamento do catálogo, voltamos-nos aos inventários do Patrimônio Cultural produzidos no âmbito Universidade, em particular, um inventário produzido em 2003 pela “Comissão para avaliação das obras de arte pertencentes à UFPE”, inventários existentes na Faculdade de Direito do Recife, na Pró-Reitoria de Gestão – PROGEST/UFPE e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, com intuito de compreender as metodologias de trabalho adotadas e sistematizar os dados para futuras pesquisas. Temos como resultado efetivo a produção do catálogo dos 70 anos da UFPE e o encaminhamento da produção de mais um catálogo para Faculdade de Direito do Recife, que, neste último ano, completou 190 anos. Acreditamos que a produção de atividades desta natureza é de fundamental importância para o conhecimento, preservação e visibilidade do Patrimônio cultural da universidade, justificando dessa forma a relevância desse trabalho.

Palavras-chave: patrimônio universitário; documentação museológica; inventário

REFERÊNCIAS

ACTAS DO I EMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM MUSEOLOGIA DOS PAÍSES DE LINGUA PORTUGUESA E ESPANHOLA. .Portugal: ., v. 1, 14 out. 2009

BRASILIA. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E NACIONAL - DEPARTAMENTO DE IDENTIFICAÇÃO E DCUMENTAÇÃO. . Inventário Nacional de Bens Móveis e Integrados: manual de preenchimento. : Istituto do Patrimônio Artístico e Nacional, 2000. 48 p.

CERAVOLO, Suely M. Proposta de sistema de informação documentária para museus (SIDM): a organização da informação para o Museu de Anatomia Veterinária (FMVZ/USP). Dissertação. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 1998.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. In: Cadernos de Ensaio. Estudos de Museologia. n. 2, Rio de Janeiro: Minc/IPHAN, p. 65-74, 1994.

MACEDO, Rita; OLIVEIRA, Cristina de. Novos documentos na preservação do efêmero. Actas do I Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola, Porto, p.414-425, 14 out. 2009.

MUSEOS.ES. España: Ministerio da Cultura, 2004. Anual. Disponível em: <<https://www.mecd.gob.es/cultura/areas/museos/mc/mes/revista-n-0-2004.html>>. Acesso em: 23 set. 2017.

PINHO, Elsa Garrett; FREITAS, Inês da Cunha (Org.). Normas gerais. 2. ed. : Instituto Português de Museus, 2000. 99 p. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Download/Normas/AP_AD_NormasGerais.pdf>. Acesso em: 09 maio 2017.

SMIT, J. W.. A Documentação e suas diversas abordagens. In: GRANATO, M.; SANTOS, C. P. dos; LOUREIRO, M. L. N. M. (orgs.). Documentação em Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2008, Série Mast Colloquia.

SOUSA, Maria da Conceição Borges de; BASTOS, Celina. Normas de inventário: mobiliário. Instituto Português de Museus, 2004. 144 p. Disponível em: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Download/Normas/AP_AD_Mobiliario.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

VEGA, L. N. (Ed.). Manual de Registro y Documentación de Bienes Culturales. Santiago: Andros Impresores, 2008, p. 42.

25. A PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO PROGRAMA FORA DA CURVA E O JORNALISMO POSICIONADO

Xainã Caroline de França Francelino

Adriana Maria Andrade de Santana (Orientadora)

O Fora da Curva, ao ar de segunda a sexta, ao vivo, é um programa jornalístico da Rádio Universitária FM, 99.9 KHz, com retransmissão pela Universitária AM (820 KHz) e transmissão via streaming pelo Facebook. O projeto atua como um laboratório de jornalismo para os estudantes da UFPE. Tudo o que cerne à produção jornalística do programa é feita colaborativamente, tanto por parte dos professores e coordenadores,

quanto por parte dos alunos. O Fora da Curva atua como um jornalismo crítico e posicionado, desvinculado de interesses das grandes corporações, pelo fato de atuar em uma rádio pública. Tem como objetivo atuar em sociedade como fator de rompimento entre a grande mídia e a população. Com a intenção de pluralizar as vozes apagadas pela mídia convencional, tal programa jornalístico opera “novos ares”, sem deixar de lado a ética e a técnica jornalística. As fontes levadas ao estúdio para discutir os temas do dia geralmente fazem parte da comunidade acadêmica, atuam em movimentos sociais, ou são jornalistas que representam a mídia alternativa. As pautas são construídas e elaboradas nos grupos de redes sociais por bolsistas, voluntários, coordenadores, tendo o aval final dos coordenadores. Geralmente formulados em perguntas, esses temas são sempre compostos por reflexões sobre temas atuais e julgados como importantes para a sociedade. Essa é inclusive uma característica da comunicação pública, que tem como princípio a comunicação como um serviço público para com a sociedade. E também por ser desvinculado a grandes corporações de comunicação, o Fora da Curva atua também como propulsor crítico do próprio jornalismo. Ao se lançar como crítico e posicionado, o programa põe em xeque a crença de que o jornalismo ‘de verdade’

necessita ser imparcial, e é assim também que as grandes corporações privadas de jornalismo se lançam no mercado. Os detentores da verdade inquestionável. Porém, Pereira Costa Junior (2006) traz essa discussão em *A Apuração da Notícia*. Ele nega que o jornalismo consiga retratar a realidade de forma direta e objetiva, o que seria o mito do jornalismo como espelho da sociedade. Descrever a realidade é um ato de transcrição, e não representação: “O acontecimento jornalístico é uma versão que se tornou padrão” (JUNIOR, 2006). Um fato jornalístico é um acontecimento externo ao repórter que depende da forma como ele o percebe, como o capta. A ideologia presente em cada pessoa que colabora com o programa é transposta na produção jornalística, quer de forma consciente, quer de inconsciente, por sermos seres subjetivos. Porém a existência de uma moldura não implica na passividade do ouvinte. Muito pelo contrário. Analisando em grande escala, ao se ter uma voz que fala daquilo que a maioria cala, acontece na sociedade uma pluralidade de pensamentos e ideologias.

Palavras-chave: comunicação pública; jornalismo; programa fora da curva

REFERÊNCIAS

JÚNIOR, Luiz Costa Pereira - *A Apuração da Notícia: métodos de investigação na imprensa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006

26. FAZENDO HISTÓRIA: OS RELATOS DOS MORADORES DE IGUARACY POR MEIO DA CONFEÇÃO DE LIVROS DE PAPELÃO

Renan Felipe Silva Da Costa

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A representação de um lugar é proveniente da maneira como os indivíduos dão sentido às suas relações com o espaço e a natureza. A sociedade é responsável por produzir, reproduzir e transformar as lógicas que as regem (Berque, 1998). Essas lógicas em que ocorrem as ações e sentidos podem ser compreendidas através das palavras, em relatos, das pessoas que vivem o lugar e no lugar, para isto fora vivenciado um momento de construção de um livro com material reciclável, neste caso o papelão, contendo no mesmo as histórias dos moradores do município de Iguaracy (microrregião do Pajeú – estado de Pernambuco), sendo abordada a relação do sujeito com o espaço (Tuan, 1983). O objetivo deste trabalho esteve relacionado com a representatividade sociocultural, espacial e subjetiva dos moradores dessa cidade, por meio de um documento produzido pelos mesmos, afim de evocar a importância que suas vivências têm na leitura da cena que se constitui a paisagem de Iguaracy. Para realizar este momento fora realizada uma meditação num primeiro momento na busca de uma conexão mais íntima e memorável dos participantes, e, em seguida, os mesmos relataram suas imersões com o uso da escrita, tida como essencial no processo de maturação das ideias sobre o mundo e para o mundo, conforme Séneca (2009). Após a escrita, os moradores produziram seus livros de papelão e neste desenvolveram suas histórias de vida quanto habitantes de Iguaracy, neste momento os envolvidos trocavam ideias e experiência, assim como compartilhavam suas histórias com os demais. A partir dessa confecção foi possível identificar a afetividade que os moradores possuem para com os elementos

e indivíduos que constituem o município, estando estes num contexto de topofília (Tuan, 1983), que é a relação de pertencimento e amor pelo espaço onde se vive, elevando este espaço onde ocorrem ações pensadas ou não (Santos, 2008, p. 46), ao significado de lugar, este último dotado de algum sentido pelos que o vivenciam (Tuan, 1980). Os moradores falam da natureza local e das pessoas que fizeram parte das suas vidas na cidade, contam ainda sobre a sensação de necessitarem de mais oportunidades na educação e trabalho, para que não precisem de se mudar para outros municípios na busca destas. Diante destas formas de relacionar e documentar, torna-se essencial a criação de espaços e atividades que permitam a reflexão sobre quem são e onde estão estas pessoas no tempo e espaço, pois é fundamental que se tenha registros documentais que possibilitem as atuais e posteriores gerações entenderem o lugar onde vivem pelo valor que ele possui.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Cultura; Arte.

27. O QUE PODE O CORPO? REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE DANÇA EM CONTEXTO NÃO-ESCOLAR

Bruno Alves de Amorim

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Os incômodos que protagonizaram significativas mudanças na história da arte durante o século XX encontram-se ainda irresolutos. A "crise da arte" (a princípio, crise da representação; depois, crise dos sistemas de arte; transformando-se, enfim, em uma crise inteiramente epistemológica) possibilitou o surgimento de um espaço da contemporaneidade, onde a técnica foi deixando de ser o meio expressivo primordial dos sujeitos, que aderiram a "uma necessidade objetiva de (...) dominarem uma racionalidade profunda e generalizada para acompanhar as determinações do sistema cultural" (Brito, 1980, p. 80). É exatamente nesse momento que, a despeito das permanências estéticas/formais sofisticadas dos modernismos, a arte se capilarizou, cintilando novas experiências deliberadamente mais racionais, que ficaram conhecidas na história como "arte conceitual". Voltando-se para si, a fim de redescobrir-se diante das frustrações (e potências) que resultaram desses deslocamentos de interesse, a dança também foi agente de novas formulações. A teoria destaca os experimentos dos artistas americanos da Judson Dance Theater como marco pós-moderno no ocidente. Sem abandonar necessariamente o eco da verticalidade somada ao trabalho de pernas do balé, nem os aspectos técnicos que se tornaram amálgama da dança moderna (ênfase no torso, contração-relaxamento, floor work, queda e recuperação, e improvisação), a dança contemporânea de então procurava combinar e reformular qualidades estéticas, e muitas vezes focava na experimentação em detrimento da apresentação de coreografias. Uma vez liberados da prerrogativa de contingência formal e passiva entre trabalho artístico

e observação da realidade, tornou-se imperativo aos dançarinos contemporâneos operarem novas e mais complexas proposições, inclusive as repadronizações de percepções/sensações como mote criativo, conforme descreve Costas (2011) no seu trabalho com abordagem somática, Lygia Clark e objetos para dançar. Há, ainda, outra faceta que sofre claro desfoque: a distinção entre criação, ensaio e apresentação. Onde mergulha o "intérprete-criador", não há mais fronteiras tão bem delimitadas. Eis o legado da Judson Church no que diz respeito à valorização da investigação e dos processos. A oficina, ministrada em contexto não-escolar, propôs o resgate e a investigação dos aspectos formais e temáticos apresentados e desenvolvidos por tais artistas, buscando entrever relações e proximidades entre dança e vida, ampliando os repertórios dos participantes sobre corpo e movimento (desfazendo preconceitos). Também constituíram objetivos desta iniciativa: o conhecimento de novas corporalidades e estruturas cênicas possíveis, a compreensão das possibilidades e potências do corpo que dança sem dissociar-se de seus aspectos culturais, sociais e psíquicos e, além disso, o nosso posicionamento de alteridade e respeito diante do legado sobre corpo e movimento deixado pelos dançarinos do período e contexto supracitados. Experimentamos, para isto, alguns aspectos temáticos e formais da prática com jogos corporais e improvisação na dança, além de termos realizado alguns exercícios introdutórios à prática do contato improvisação (técnica desenvolvida pelos artistas da Judson Dance Theater). As atividades foram conduzidas a partir da pergunta geradora (que intitula este resumo), e as respostas dos participantes foram as mais diversas possíveis, tendo a oficina contribuído para mobilizar outras percepções acerca do corpo, que evidenciam novas possibilidades artísticas, colocando a própria dança e a sua história em questão.

Palavras-chave: Contemporaneidade; Ensino de dança; Contexto não-escolar; Corpo.

28. FESTIVAL DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: RESGATANDO AS PRÁTICAS POPULARES

Gilberto Ramos Vieira

Joyccy Maria Duarte Da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Com o avanço da tecnologia e mudanças dos hábitos e costumes sociais, as crianças têm se afastado dos jogos e brincadeiras tradicionais. Assim, o presente trabalho, fruto de uma experiência vivenciada, proveniente de uma intervenção realizada na cidade de Tuparetama-PE, por intermédio do projeto UFPE No Meu Quintal, que é um projeto de extensão promovido pela Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis (PROAES-UFPE) teve como finalidade a realização de oficinas e atividades recreativas lúdicas, no intuito de resgatar e propiciar vivência múltiplas de jogos e brincadeiras tradicionais. As brincadeiras e os brinquedos populares são elementos que constituem e fundamentam a cultura de um povo expressando os saberes, o lúdico, as experiências vividas e adquiridas por uma determinada sociedade. Assim, perceberemos a influência dos mesmos na construção cultural do indivíduo (Ferreira & Marcelino, 2007). Dessa maneira, defendemos os ideais de que a criança deve passar por um processo de expansão de criatividade por meio de estímulos lúdicos e vivências múltiplas de atividades no seu cotidiano, uma vez que a imaginação nasce na criança permitindo que a comunidade habite a criança e a criança habite o mundo gozando dos costumes da sociedade da qual está inserida (Zimmermann, 2014).

Esta oficina tem por objetivo resgatar a cultura dos jogos e brincadeiras populares que tem se perdido ao longo do tempo e levar para as crianças tuparetamenses variadas formas de brincar e reinventar as brincadeiras tradicionais, bem como ver

nos materiais descartados inúmeras opções lúdicas de confeccionar seu próprio brinquedo. A aplicação das atividades foi realizada nas quadras poliesportivas da cidade (na área urbana e rural) e teve como público alvo crianças com idade entre 04 a 10 anos. Ao todo, cerca de 400 crianças foram contempladas pela ação.

Incentivando e atuando no despertar da criatividade da criança quando no ato de brincar visando o conhecer de si e a construção dentro de si do seu próprio mundo, a oficina se dispôs à utilização de materiais reciclados como meio lúdico de atividades de recreação e lazer melhorando a vivência das capacidades físicas, cognitivas, sociais e políticas, possibilitando uma formação integral do indivíduo (Ramos, 2014). Além dessas oficinas citadas, realizamos duas oficinas extras, com professores do município da educação infantil e educadores sociais objetivando a continuidade das propostas levada pela oficina de serem propagadas para as demais crianças não atendidas.

Ao final do projeto, em avaliação junto as coordenações e aos demais colegas envolvidos na oficina, percebemos que a mesma atingiu seus objetivos propostos, deixando na cidade profissionais capacitados para darem continuidade e incentivos do resgate dos jogos e brincadeiras populares, bem como o uso de material reciclado para construção de brinquedos.

Palavras-chave: Brincadeiras; Brinquedos, Extensão; Lazer; Recreação



29. VENDA SEU PEIXE: OFICINA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS

Katarina Da Silva Barbosa

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Este relato de experiência tem por objetivo apresentar os resultados da Oficina de Captação de Recursos Públicos desenvolvida na III edição do projeto de extensão UFPE no Meu Quintal, realizado no município de Tuparetama/PE, entre os dias 23 e 27 de julho de 2018. A oficina foi contemplada no eixo de Tecnologia e Desenvolvimento Urbano e buscou capacitar os agentes culturais da cidade (professores, artistas, artesãos, gestores e produtores culturais) para sua participação em editais culturais no âmbito nacional, estadual ou municipal, com o intuito de captar recursos públicos e, assim, fortalecer a economia criativa na região do Sertão do Pajeú. Para isso, foram realizados cinco encontros, totalizando 20 horas de curso, com a participação de sete integrantes, sendo dois estudantes, dois artesãos, dois comerciantes e um servidor público. A oficina foi dividida em três momentos: no primeiro momento foi discutida a noção de economia criativa e as problemáticas para fomentar a cultura local; no segundo momento foi realizada a explanação de editais, principalmente o edital Funcultura, do Estado de Pernambuco; e no terceiro e último momento, ocorreu um exercício prático com atendimento individual, em que cada participante pôde preencher o formulário do Funcultura de acordo com o direcionamento solicitado no edital. Esses procedimentos foram fundamentais para atender as necessidades de cada participante no momento de expor as ideias em formato de projeto, pois a função da consultoria foi deixar claro as possibilidades de captar recursos com uma ideia bem estruturada e com viabilidade de execução, já que no campo da economia criativa há quatro princípios que devem fundamentar os projetos, a saber: sustentabilidade, inovação, inclusão social e diversidade

cultural. Nesse sentido, durante a execução da oficina, observamos dificuldades na escrita do texto e na identificação do objeto dos projetos criados, sobretudo porque os participantes demonstraram certo distanciamento com a identidade local. Isso quer dizer que além de propor a produção de projetos para a captação de recursos, esta oficina contribuiu também para que os participantes se apropriassem do seu território como um espaço criativo e identitário. Dessa forma, pode-se dizer que tanto o UFPE no Meu Quintal, como a Oficina de Captação de Recursos Públicos conseguiram atender além dos seus objetivos, alcançando os caminhos criativos e garantindo a sua autonomia para intervir de forma positiva para uma reflexão crítica sobre o que é o seu território e a sua função nele.

Palavras-chave: Captação de Recursos; Economia Criativa; Cultura.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

30. PROCESSOS TRABALHISTAS: OFICINA DA HISTÓRIA

Fernanda Silva Nunes

Patrícia Camilla Souza de Moraes

Antonio Torres Montenegro (Orientador)

O início do presente projeto ocorreu em novembro de 2004, com a UFPE e o TRT 6ª Região assinando um convênio de parceria para que o Departamento de História da UFPE passasse a ter a guarda, inicialmente, de 50 mil processos trabalhistas de várias localidades de Pernambuco. Posteriormente, novos lotes de processos foram sendo enviados para o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e acondicionados numa ampla sala do 4º andar, onde se localiza o Laboratório de História e Memória TRT6/UFPE. Dessa forma, essa parceria resultou em pioneirismo no movimento de preservação da Memória da Justiça do Trabalho. Hoje há Centros de Memória dos TRTs em vários estados do Brasil, assim como o Fórum Permanente em Defesa da Memória da Justiça do Trabalho. O projeto Processos Trabalhistas Memória e História: a voz dos trabalhadores rurais nos processos trabalhistas nos municípios de Nazaré da Mata e Paulista – 1964 a 1980 tem como principal objetivo a gestão documental e disponibilização no site <http://memoriaehistoria.trt6.gov.br> dos processos trabalhistas das Juntas de Conciliação e Julgamento dos municípios de Nazaré da Mata e Paulista, em específico. Os principais membros da equipe são os bolsistas alunos da graduação, que além de cuidar da gestão documental: higienização, digitalização e cadastro; ainda realizam oficinas e visitas a escolas de ensino médio. O principal trabalho de gestão documental inclui a leitura de todo o processo e a redação de sínteses dos principais temas tratados para disponibilizar online as informações encontradas. Dessa maneira, os bolsistas além de contribuírem para ampliação do acervo disponível para pesquisa, estão consolidando sua formação e levando a conhecimento da população a importância da preservação da memória. Nossa metodologia de trabalho vai além da gestão documental dos processos,

pois, frequentemente são oferecidas oficinas para estudantes e professores (sobretudo do ensino médio). Temos, em especial, as oficinas itinerantes, onde os bolsistas levam a gestão documental até as escolas que foram convidadas a receberem nosso projeto de extensão, a exemplo da EREM Poeta Mauro Mota, em Jaboatão dos Guararapes. Esta iniciativa foi uma importante oportunidade de mostrar as atividades realizadas no Laboratório e a importância que o trabalho com os processos trabalhistas tem para a história do trabalho e dos trabalhadores em Pernambuco e no Brasil. Os alunos da escola não tinham ideia do que se tratava uma gestão documental e não compreendiam o objetivo da preservação de documentos históricos, mas suas incompreensões iniciais foram lapidadas com a oficina e as informações apresentadas. Os resultados foram positivamente satisfatórios, pois assim como em outras oficinas – já ofertadas (2016 e 2017) para o público-alvo, alunos de graduação, ensino médio e professores da educação básica – o aprendizado tornou-se importante para preservação da História e da memória. Permitindo-os analisar, historicamente, esta documentação através do contato direto oferecido através das oficinas ministradas pelos bolsistas, além de suscitar novo debate acerca da violência das relações trabalhistas em Pernambuco. Consideremos que se constituiu também numa maneira de estudar como se comporta a Justiça do Trabalho em momentos históricos importantes do país, como o regime civil-militar que passou a operar no Brasil a partir de abril de 1964, por exemplo. Outros frutos do trabalho com o presente projeto de extensão, e os demais já realizados nessa mesma perspectiva, é sua relação com a comunidade de trabalhadores operários e rurais. Em paralelo com as atividades do Laboratório fazem parte dos nossos resultados entrevistas com trabalhadores, advogados e juizes do trabalho que possibilitam entender melhor a experiência de vida desses atores-chave da luta por direitos trabalhistas. As entrevistas são filmadas, gravadas e posteriormente disponibilizadas no site do projeto. É importante registrar que esse trabalho, realizado por essa equipe da UFPE, já apoiados pelos editais 10/2008 e 07/2010 “Multiusuários-Facepe”, pelo NEAD (2009 e 2013) e pelo Edital Universal do CNPq (2014), constitui uma referência como modelo de preservação da memória nacional. Portanto, o tratamento desses processos trabalhistas e sua disponibilização a todos os pesquisadores e estudantes interessados, não apenas por meio de visita ao 4º andar do CFCH, mas por meio do site do Projeto História e Memória, amplia o estudo e o debate de um dos temas cruciais da nossa contemporaneidade, ou seja, as relações e condições de trabalho das mais diversas categorias profissionais e sua relação com a Justiça do Trabalho, em duas importantes Juntas do Trabalho, Nazaré da Mata e Paulista.

Palavras-chave: história; justiça; processos trabalhistas

REFERÊNCIAS

- BLAVASCHI, Magda Barros. O Direito do Trabalho no Brasil. 1930-1942. São Paulo. Associação Luso-Brasileira de Juristas do Trabalho, 2007.
- _____. Anita Lübbe, Maria Guilhermina Miranda coordenadoras. Memória e preservação de documentos: direito do cidadão. São Paulo: LTr, 2007.
- BOUTIER, Jean e JULIA, Dominique (orgs.). Passados recompostos: campos e canteiros da história. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ/ Ed.FGV, 1998.
- CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, vol. I, 1994.
- _____. A operação historiográfica'. In: A escrita da história. Rio de Janeiro, Editora Forense Universitária, 1982, pp. 65-119.
- FAUSTO, Boris. Trabalho urbano e conflito social. São Paulo: Difel, 1977.
- FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: ed. FGV.
- GLÉNISSE, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. 2ª edição, R J, 1977.
- GOMES, Ângela de Castro. Ministério do Trabalho: Uma História Viva e Contada. Rio de Janeiro: CPDOC, 2007.
- _____. A invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro. Vértice, 1988. 28
- GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Espaços e Tempos Entrecruzados na História: práticas de pesquisa e escrita. In Antonio Torres Montenegro et. al. (Orgs.) História: cultura e sentimento. Outras Histórias do Brasil. Recife: Editora da UFPE; Cuiabá: Editora da UFMT. 2008.
- HARDAMAN, F. F. e Leonardi, V. História da Indústria e do trabalho no Brasil. São Paulo: Global, 1982.
- LOPES, Luis Carlos. A informação e os Arquivos: Teoria e práticas. Niterói/RJ, EDUFF, 1996.
- _____. A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada. Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

31. ESPAÇO ABERTO – O USO DAS REDES NAS ELEIÇÕES 2018

Elane Gomes da Silva Oliveira

Sérgio Francisco da Costa Júnior

Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior (Orientador)

O Espaço Aberto é um programa de televisão com debates sobre temas da atualidade. Tem por objetivo exercer uma ponte entre a Universidade Federal de Pernambuco e a sociedade com a finalidade de discutir temas sociais relevantes para a comunidade. No projeto temos como parceira a tevê universitária da Universidade Federal da Paraíba. Dentro desse contexto, o projeto tem como preocupação contribuir para ampliar ainda mais o debate nos dois Estados. O Espaço Aberto é um programa de entrevistas com personalidades e intelectuais que pesquisam e estudam questões de impacto social e público. Além da intenção de informar de modo substancial e técnico temas do cotidiano, se propõe a discutir questões que dizem respeito à disseminação de notícias falsas. O impacto social do Espaço Aberto está relacionado em apresentar para discussão pública temas de relevância social que não são tratados pela grande mídia. O primeiro programa, gravado no dia 3 de setembro, abordou “O Uso das Redes nas Eleições 2018”. Foi gravado na Universidade Federal da Paraíba com a participação do pesquisador Ricardo Oliveira, ex coordenador de mídias sociais e tecnologia da Rede Paraíba de Comunicação. Além de proprietário da Dois Cafés, empresa produtora de conteúdos midiáticos, Oliveira é mestre em comunicação e culturas midiáticas pela UFPB. O pesquisador tratou de questões polêmicas do período eleitoral como a cobertura jornalística. Além disso, tratou também do uso de perfis automatizados nas múltiplas redes sociais como ferramentas de publicidade eleitoral por determinados candidatos. As contas automáticas - ou bots - produzidas a partir da utilização dos chamados algoritmos ganharam força nos últimos anos interferindo fortemente no debate eleitoral. Em função da mudança que determinou a redução do tempo dos candidatos

nas emissoras abertas de rádio e televisão eles passaram a recorrer as redes sociais. Por fim, consideramos que o Programa traz uma boa contribuição para a sociedade uma vez que procura trazer à cena pública temas pouco debatidos pela grande imprensa do ponto de vista crítico com a questão dos perfis robotizados dos candidatos no processo eleitoral.

Palavras-chave: ALGORITMOS; ELEIÇÕES 2018; ENTREVISTA JORNALÍSTICA; FAKE NEWS.

REFERÊNCIAS

- ALSINA, Miguel. A construção da notícia. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- DUARTE, J. e BARROS, A. (orgs). Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- EKSTRÖM, M. Epistemologies of TV journalism- A theoretical framework. London: Sage Publications, 2002.
- FREIRE, P. Ação, cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro : Paz e Terra.
- FREIRE, P. Cartas a Cristina. Bauru: Unesp, 2003.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- MEDITSCH, Eduardo. O conhecimento do jornalismo. Florianópolis: Ed. UFSC, 1992.
- MELUCCI, A. A invenção do presente: movimento sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.
- PARK, R. A notícia como forma de conhecimento. In: Steinberg- Meios de comunicação de massa. São Paulo, Cultrix, 1972.
- PATERNOSTRO. V.I. O texto na TV. Rio de Janeiro: Editorial Elsevier, 2006.
- SEARLE, J. R. La construcción de la realidad social. Barcelona: Paidós, 1997.
- SPONHOLZ, L. Jornalismo, conhecimento e objetividade: para além do espelho e das construções. Florianópolis: Série Jornalismo a rigor, Insular, 2009.

32. VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES E REDES DE ENFRENTAMENTO NO SERTÃO CENTRAL DE PERNAMBUCO

Maria do Carmo de Lima e Silva

Rosineide de Lourdes Meira Cordeiro

Delaine Cavalcanti Santana de Melo (Orientadora)

A violência contra as mulheres é multifacetada, multifatorial e multicausal. Entre os elementos condicionantes tem-se a organização social desigual de sexo, articulada à determinação de classes do modo de produção capitalista. O sistema patriarcal assenta-se na bipolaridade autoridade masculina-subordinação feminina; naturaliza a opressão e objetaliza as mulheres. Especialmente no âmbito de relações afetivas são engendradas relações violentas. Observa-se aumento dos casos de violências perpetradas contra mulheres no Brasil e no estado de Pernambuco; ao mesmo tempo, as redes de enfrentamento mostram-se precárias e insuficientes. Em toda sua complexidade, as violências se apresentam de maneira não linear atingindo as mulheres de variadas formas e em diferentes contextos, porém, preservando componentes de desigualdade e dominação. A partir da proposição do Projeto de Extensão intitulado: Mulheres rurais, violência e redes no Sertão de Pernambuco, voltado para realização de ações socioeducativas no Município de Santa Cruz da Baixa Verde em parceria com o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais/ Sindicato de Santa Cruz da Baixa Verde, Sertão Central de Pernambuco, buscamos conhecer a rede disponível no Sertão para enfrentamento às violências contra mulheres que se encontram em territórios mais distantes da capital, onde há menor oferta de políticas e serviços. Os impactos da violência não só atingem o âmbito privado, mas também se refletem no público, visto a necessidade de redes de enfrentamento que acolham vítimas e responsabilizem autores/as. Violências contra as mulheres ocorrem de múltiplas formas e em diferentes espaços; em se tratando de violências conjugal/familiar/doméstica, assumem contornos mais graves e, por

vezes, resultam em feminicídios - seu modo mais bárbaro. Em contextos rurais, vê-se, além do mais, muito presente relações familiares conservadoras e patriarcais (LIRA; BARROS, 2015). Quanto à rede de enfrentamento no Sertão, ocorreu maior interiorização nos últimos anos, ainda que de forma incipiente e insuficiente frente à demanda. É, porém, conquista resultante da luta e mobilização das mulheres por maior alcance a direitos por cidadãs/os rurais (SCOTT, 2016), que, em direção contra hegemônica, buscam visibilidade política e reconhecimento de suas pautas na agenda pública. Assim constituiu-se no Sertão Central o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais – MMTR - fomentando a participação política das mulheres nas lutas do campo por terra, água e autonomia. O Sertão de Pernambuco é formado por 42 municípios e a rede sanitária e socioassistencial disponível é formada por apenas duas Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAM) localizadas em Petrolina e Afogados de Ingazeira; uma Unidade da Polícia Científica - IML (perícia traumatológica e sexológica) e um Centro de Referência especializados de Assistência Social (CREAS), ambos localizados em Afogados da Ingazeira; um Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Situação de Violência - CEAM Francisca Godoy; uma Unidade de Saúde voltada para o Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência doméstica, familiar e/ou sexual/aborto previsto em lei - Hospital Regional Professor Agamenon Magalhães, situados em Serra Talhada; um Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência (CEAV), na cidade de Araripina e seis Conselhos Municipais dos Direitos da Mulher (COMDIM) estabelecidos nos municípios de Igaraci, Ingazeira, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada e Triunfo. Ainda conta com a Ouvidoria da Mulher - Central de Teletendimento Cidadã Pernambucana - 08002818187. A rede de enfrentamento na Região não garante, por exemplo, atendimento às mulheres no município de residência; este é um óbice concreto ao acesso. As mulheres seguem em movimento e luta. Reivindicam garantia de direitos sociais, segurança e defesa da vida. Posicionam-se contra as históricas violações, a ordem sexual desigual e as tantas formas de discriminação. Cartografar e socializar o conhecimento sistematizado, assume a perspectiva de contribuir para o debate e para construção de outras pautas reivindicativas.

Palavras-chave: Mulheres; Violências; Enfrentamento.

REFERÊNCIAS

- LIRA, Kalline Flávia S.; BARROS, Ana Maria de. Violência contra as mulheres e o patriarcado: um estudo sobre o sertão de Pernambuco. Revista Ágora, Vitória, n. 22, p.291-292, 20, out. 2015.
- SCOTT, Parry et. al. Redes de Enfrentamento da Violência contra Mulheres no Sertão de Pernambuco. Estudos Feministas, Florianópolis, 24(3): 398, setembro/dezembro/2016.

33. MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E O SISTEMA PUNITIVO: DIFICULDADES PRÁTICAS ENFRENTADAS PELO GRUPO ALÉM DAS GRADES

Laiz Maria Dos Santos Alves

Cristiniana Cavalcanti Freire (Orientadora)

A aplicação de medidas socioeducativas no Brasil, previstas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que inovou e consolidou o desenvolvimento do pensamento de que os jovens devem ser abordados como sujeitos de direito, direcionando um novo olhar às questões da infância e adolescência, é bastante complexa. Os motivos remontam à própria instituição da educação e à capacitação dos agentes responsáveis para compreender cada jovem a partir do contexto de estrutura social em que se inserem, em paralelo com as necessidades típicas desse momento intenso de transformação de ordem biológica, psíquica, espiritual, sociocultural de assentamento da personalidade.

As medidas socioeducativas podem ser caracterizadas pelo cunho educativo às quais são dotadas, representando uma forma de resposta ao delito cometido. São aplicadas para jovens entre 12 e 18 anos e determinadas pelo juiz, podendo ser: advertência, obrigação de reparar o dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, inserção em regime de semiliberdade ou internação em estabelecimento educacional. Seus objetivos visam a segurança e proteção aos direitos e garantias de todo adolescente, bem como servem como melhor meio de combater a violência e buscar a mudança educacional do jovem. Para isso, são pautadas na Doutrina da Proteção integral abordada pelos direitos humanos e pela Constituição da República Federativa de 1988.

O Além das Grades, criado em 2013 na Faculdade de Direito do Recife, é um grupo de direitos humanos voltado a atuações no sistema carcerário. É dividido em três vertentes: educacional, carcerária e audiovisual. A mais relevante para o presente

estudo encontra-se no eixo educacional, visto que está inserido no meio de aplicação das medidas socioeducativas. Entre algumas medidas utilizadas pelo grupo, estão a iniciativa de trazer a discussão e reflexão de tópicos importantes através de rodas de diálogo, os cineclubes e as experiências lúdicas e pedagógicas trazidas por facilitadores.

A atuação é alicerçada nos princípios socioeducativos, refletidos em diversos projetos desenvolvidos de acordo com o público de cada localidade. Primeiro, é traçado um plano que se encaixe com o perfil do público para o estabelecimento de vínculo consolidado e de confiança entre os integrantes do grupo e os jovens a fim buscar, em seguida, o desenvolvimento de habilidades individuais de forma a contribuir para a construção de um ambiente protetivo. Portanto, a eficácia da atuação está diretamente atrelada à das medidas socioeducativas, visto a indubitável relação entre os dois. O grupo acredita nos efeitos positivos que podem ser trazidos por elas, buscando pela ressocialização, em um sistema restaurativo, e mitigação do rótulo “criminoso” associado a esses jovens.

Nessa perspectiva, o grupo também enfrenta obstáculos imanentes à aplicação das medidas socioeducativas, que representam impeditivos aos objetivos visados. O presente artigo tratará dessas dificuldades encontradas, analisando a efetividade das aplicações socioeducativas embasada nas atuações do grupo e de dados encontrados em artigos acadêmicos. Também buscará examinar as novas perspectivas para o tópico e, conseqüentemente, para a própria atuação do grupo de extensão de forma a contribuir com o sistema de medidas socioeducativas previsto pelo ECA.

Palavras-chave: direitos humanos; medidas socioeducativas; sistema restaurativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

34. JUVENTUDES, DIREITOS E CIDADE

Beatriz Maria Correa da Costa

Rayana Karen de Albuquerque Rocha

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(Orientadora)

O Projeto de Extensão: Juventudes, Direitos e Cidade é executado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente (GECRIA), da Universidade Federal de Pernambuco, em parceria com a ONG Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social (CENDHEC) e foi aprovado no Edital Pibexc Temático 2018/PROEXC. O CENDEHC é um Centro de Defesa de Direitos Humanos com 27 anos de atuação e reconhecimento nacional e internacional. A experiência do Projeto é uma estratégia de formação qualificada na área da Política Urbana e do Direito à Cidade voltada para adolescentes e jovens moradores/as de Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), com objetivo de formar novas lideranças populares e sujeitos políticos ativos na sociedade e em suas comunidades, além de buscar fortalecer a vivência comunitária para ações de incidência política no campo das temáticas apresentadas inicialmente. Na realidade brasileira os/as adolescentes e jovens são uma das parcelas da população mais atingidas por uma gama de ações alienantes, que buscam neutralizar o desenvolvimento de sua capacidade crítica e política de organização frente a este cenário de retrocessos e de elitização dos centros urbanos, que gera o afastamento dos adolescentes e jovens devido ao sentimento de não pertencimento ao seu local de origem. O procedimento metodológico é baseado no tripé: formação, participação e ação, de forma a estimular o potencial disseminador dos participantes. A formação é desenvolvida no formato de oficinas realizadas em sala de aula do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPE e no CENDHEC. Os conteúdos programáticos são: Direitos Humanos; Democracia; O que é ser jovem; Raça; Gênero; Participação Social; Estatuto da Juventude; Direito à Cidade; Comunicação; Juventudes e Plano diretor e Gestão Democrática. Os/as

participantes são convidados a trazer seus conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados e esse conhecimento é então complementado ou consolidado no decorrer da oficina. As formações são trabalhadas de forma coletiva, oportunizando reflexões, debates e trabalhos em subgrupos com o objetivo de envolver os participantes no processo de construção e aprendizado dos conteúdos propostos. Para o compartilhamento dos conteúdos são utilizados recursos áudios-visuais, promovidos debates, elaboradas dinâmicas coletivas, disponibilizados subsídios teóricos e realizada reflexão dialogada junto aos/as participantes, além de estudos sobre os marcos legais referentes aos temas trabalhados. Os conteúdos das oficinas estão planejados para serem trabalhados em 15 encontros de quatro horas cada, em um total de 60 horas. Os principais resultados parciais alcançados até o momento foram: a participação dos/as adolescentes e jovens em 12 oficinas e em 2 atividades externas, sendo elas: a Rota da Cidade, promovida pelo CENDHEC, visando aproximar os participantes das diferentes realidades vivenciadas em uma mesma cidade. Nesta atividade, eles puderam observar a realidade da Av. Boa Viagem e da comunidade do Bode, que está localizada no bairro do Pina, podendo visitar a Livroteca Brincante e o terreno do Aeroclube (área de disputas políticas entre os interesses da especulação imobiliária que visa a construção de um parque, e dos moradores da comunidade que desejam o terreno para construção de moradias populares), passando ainda pela ocupação Marielle Franco, liderada pelo Movimentos dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), no centro da cidade. A segunda atividade trata-se do 2º Ato das Juventudes com o lema “Jovens pelo Direito de Viver”, que teve sua concentração na Praça do Derby seguido de caminhada sentido à Praça do Diário. Atualmente estão sendo produzidos pelos participantes do projeto, três vídeos mostrando as principais demandas das comunidades em que eles estão inseridos (Nova Descoberta, Mustardinha e Torrões). Ressalta-se o envolvimento das bolsistas de extensão em todas as oficinas, tanto no seu planejamento, quanto na sua execução.

Palavras-chave: juventudes; direitos; cidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Cidade. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

BRASIL. Estatuto da Juventude. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

35. MONITORAMENTO DA DECISÃO DA CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS ACERCA DOS DIREITOS DO POVO INDÍGENA XUKURU E OS DESAFIOS QUE O CERCAM

Autores: Aldo de Albuquerque Souza Filho

Alexsandra Amorim Cavalcanti

João Augusto Maranhão de Queiroz Figueiredo

Matheus Correia Pereira da Rocha

Samuel Prazeres de Souza

Flavianne Fernanda Bitencourt Nóbrega
(Orientadora)

O projeto de extensão em 2018 se voltou para o desafio de monitoramento da decisão inédita da Corte Interamericana de Direitos Humanos em relação ao caso Xukuru e a aproximação com o povo indígena tradicional de Pernambuco para sensibilização sobre a dimensão e alcance da decisão da Corte Internacional. O objetivo é democratizar o conhecimento acerca do significado desta decisão para o povo Xukuru e incentivar que o próprio povo tradicional se empodere da decisão e se torne também agente de monitoramento. Para tal finalidade, o projeto de extensão participou da Assembleia do Povo Xukuru em Pesqueira, em maio de 2018, representando a UFPE, com os professores Edson Silva (História), Ricardo Medeiros (Arqueologia) e Flavianne Nóbrega (Direito), coordenadora do projeto, além dos estudantes extensionistas. A experiência foi muito rica para compreensão das graves violações de direitos enfrentadas pelo Povo Xukuru e de seu forte engajamento na luta pela defesa de sua cultura, tradição e seu território. Todavia, percebe-se um histórico de descumprimento de decisões internacionais no território brasileiro (CALABRIA, 2012), colocando em risco os povos indígenas e a proteção

de sua cultura, sua história e seu espaço de participação política, social e cultural. O projeto tem o intuito, portanto, de auxiliar na construção de uma justiça inclusiva, e de compartilhar os trâmites internacionais com os próprios povos tradicionais, dando-lhes, de tal forma, cada vez mais ferramentas na luta por seus direitos. Levando em consideração a implementação da sentença, publicada em março deste ano (2018), vê-se o possível impacto não somente na vivência do povo Xukuru, mas na de outros vários povos indígenas e tradicionais dos Estados-membros do Sistema Interamericano, conferindo à decisão um alto valor estratégico, como clarificado por Cardoso (2012), no mundo de Direitos Humanos. A Corte Interamericana trouxe, novamente, visibilidade aos direitos violados no Brasil, que foi julgado e condenado por duas violações: do direito à propriedade coletiva, conceito derivado jurisprudencialmente do entendimento de como se dá a propriedade privada em povos tradicionais; e do direito à segurança jurídica, ambos versados na Convenção Americana sobre Direitos Humanos e demonstrados pela sua jurisprudência, no que diz respeito à duração razoável do processo, haja em vista o período temporal excessivo do processo demarcatório do povo Xukuru. Ademais, condenou o Estado Brasileiro a outras reparações, como o pagamento de indenização à comunidade indígena e a imposição de uma solução mais eficaz no processo de desintrusão de territórios alheios aos Xukuru. Tendo bem definidos estes objetivos, o Projeto de Extensão percebe a importância de desenvolver mais espaços de diálogo e conhecimento acerca dos direitos versados na Convenção Americana. Entende-se que é necessária, assim, a avaliação de como os conceitos e garantias estipulados pela Corte Interamericana foram violados, no caso em evidência, e de qual seria o impacto desta sentença, ao se estender para os povos indígenas e originários no Brasil e na América, a partir de um Controle de Convencionalidade que aplicaria os precedentes deste órgão contencioso nos casos de direitos indígenas e de direitos humanos. A pesquisa realizada se utiliza das concepções de litígio estratégico, da professora colaboradora da extensão Evorah Lusci Costa Cardoso, buscando uma maior visibilidade para causas pouco contempladas pelo Direito, e do conteúdo orbitante à Teoria da Cadeia Normativa de Eficácia, da também professora colaboradora Carina Rodrigues de Araújo Calabria, concebendo as consequências e mudanças legislativas, executivas e judiciárias de um país após ter sido sentenciado pela Corte. Também se deram os estudos através dos referenciais teóricos trazidos pela interdisciplinaridade com outras ciências, como História, com a contribuição do professor Edson Silva, que construiu com a extensão o conhecimento antropológico de como a dureza do processo pela luta dos direitos indígenas se deu dentro do povo Xukuru, e seus impactos. Foram também utilizadas fontes tiradas da Antropologia da professora Mikulak (2016), explorando a bagagem histórica e social do povo Xukuru como comunidade que se vê conectada espiritualmente e culturalmente ao

seu território, apontando a necessidade de sua ocupação para com a valorização de sua própria existência como povo. Como resultado do trabalho até aqui feito, o projeto vem preenchendo uma lacuna institucional no que tange o monitoramento de sentença, assim como disseminando tais mecanismos não só para a comunidade acadêmica, mas também para os próprios povos tradicionais que vem usando as tecnologias sociais como forma de se auto-determinarem dentro desse processo. Este trabalho se vale desses conceitos e relações interdisciplinares para compreender a construção do precedente do presente caso em questão e quais seriam e são os problemas para sua eficácia em prol de uma garantia concreta de Direitos Humanos e da condição do indígena enquanto sujeito de direitos.

Palavras-chave: Corte Interamericana de Direitos Humanos; Eficácia; Povo Xukuru vs Brasil

REFERÊNCIAS

- CALABRIA, Carina. Alterações normativas, transformações sociojurídicas: analisando a eficácia da Corte Interamericana de Direitos Humanos. *Rev. Direito Práx*, 2017, vol.8, n.2, pp.1286-1355
- CARDOSO, Evorah Lusci Costa. *Litígio Estratégico e Sistema Interamericano de Direitos Humanos*. Belo Horizonte: Fórum, 2012
- CORTE INTERAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS. (América Latina). Cuadernillo de Jurisprudencia de la Corte Interamericana de Derechos Humanos. San Jose: [s.n.], 2015. 136 p. Disponível em: <<http://www.corteidh.or.cr/sitios/libros/todos/docs/indigenas.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2018
- MIKULAK, Márcia. Colonial Subjugation and Human Rights Abuses: Twenty-First Century Violations against Brazil's Rural Indigenous Xukuru Nation. *Contemporary Rural Social Work, Special Issue*, Vol. 8(1), 2016
- SILVA, Edson. *Xukuru. Memórias e história dos índios da Serra do Ororubá (Pesqueira/PE), 1959-1988*. Recife: Editora UFPE, 2014

36. PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DO TURISMO SEXUAL EM PERNAMBUCO

Lídia Silva de Lima

Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça
(Orientadora)

O Projeto Proteção de crianças e adolescentes no contexto do Turismo Sexual em Pernambuco foi desenvolvido no âmbito do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico – Bia, 2017.2. A proposta foi motivada pelos elevados números de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil e em Pernambuco, que se expressam em duas modalidades: o abuso sexual e a exploração sexual. No primeiro caso o violentador está interessado apenas na satisfação sexual enquanto que no segundo o interesse é o ganho material. O turismo sexual infantil é uma das modalidades da exploração e se caracteriza pelo deslocamento de pessoas de um país para outro ou de uma região para outra, dentro de um mesmo país, com o fim de manter contato sexual com crianças e adolescentes. Essa atividade utiliza uma rede organizada que envolve desde taxistas até agências de turismo e hotéis. Tal situação tem pouca visibilidade na sociedade brasileira. O objetivo geral do Projeto foi analisar as ações de prevenção ao Turismo Sexual Infantil no Estado de Pernambuco e os objetivos específicos foram: Aprofundar a compreensão acerca das diferenças conceituais sobre “Turismo Sexual Infantil” e “Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes no contexto do Turismo”; contextualizar a realidade do Turismo Sexual no Brasil e em Pernambuco e identificar as ações governamentais e não governamentais de proteção a criança e ao adolescente no contexto do Turismo Sexual em Pernambuco. Os procedimentos metodológicos privilegiaram o levantamento bibliográfico, o levantamento documental em legislações específicas, a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente e de Planos de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Após os estudos foram realizadas

visitas a Secretaria Estadual de Turismo de Pernambuco e Secretaria Municipal de Turismo do Recife. Identificamos como principais resultados do Projeto: a inserção da bolsista BIA no Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no Campo da Política da Criança e do Adolescente (GECRIA), potencializando a imersão da estudante na temática; o estudo do Código de Conduta Ética de Proteção de Crianças e Adolescentes no Turismo do Estado de Pernambuco; a produção de uma síntese sobre as principais diferenças conceituais sobre o tema; o levantamento sobre a realidade do Turismo Sexual Infantil no Brasil e em Pernambuco, a partir de fontes oficiais e o mapeamento das ações governamentais de proteção no contexto do Turismo Sexual em Pernambuco. Concluímos que o contato com os agentes públicos das Secretarias de Turismo revelou a inexistência de setor específico para cuidar das ações de turismo sexual infantil e indicou uma predominância de ações apenas através de campanhas de comunicação. O projeto propiciou o envolvimento da estudante com o tema do turismo sexual infantil, sua aproximação com a problemática repercutiu diretamente no seu desenvolvimento acadêmico, abordando o assunto nas discussões em sala de aula e nas visitas realizadas no Curso de Graduação em Turismo (Recife, Olinda, Ipojuca e Gravatá) também foram aproveitadas para medir a influência do Código de Conduta Estadual nos diversos meios de hospedagens. E por fim, o trabalho permitiu revelar que o fenômeno do turismo sexual infantil está presente na sociedade brasileira e particularmente em Pernambuco, mas as ações de enfrentamento são insuficientes.

Palavras-chave: criança e adolescente; exploração sexual; turismo

REFERÊNCIAS

CENTRO DOM HELDER CÂMARA DE ESTUDOS E AÇÃO SOCIAL. A metodologia do projeto de defesa dos direitos da criança e do adolescente do Cendhec. Recife, 2011. V.21, 91 p.

CHILDHOOD BRASIL. Código de Conduta Ética de Proteção às Crianças e adolescentes no Turismo no estado de Pernambuco. Recife, 2011. 52 p.

FERREIRA, Liciane Rossetto. O turismo sexual e a comunicação – um olhar hermenêutico sobre as relações entre visitantes e visitadas. Revista brasileira de pesquisa em Turismo, [S. l.], v.2, n.2, p. 84-112, jul. 2008.

LOWENKRON, Laura. Abuso sexual infantil, exploração sexual de crianças, pedofilia: diferentes nomes, diferentes problemas?. Latinoamericana, [S. l.], n.5, p. 9-29, 2010.

37. “POR ELAS, POR NÓS, PELAS QUE VIRÃO”: A EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO SERTÃO

Jacqueline Santos Valença

Raniele Oliveira Paulino

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Crescentes índices de assassinatos têm colocado o Brasil na 5ª posição no ranking dos países que mais matam mulheres no mundo. Apesar do desenvolvimento de mecanismos judiciais de proteção nos últimos anos, mulheres continuam morrendo, estabelecendo assim um perfil de cor, faixa etária, locais de prevalência dos assassinatos e delineamento dos seus homicidas: negras, idades entre 18 e 30 anos, em ambiente familiar e morta por parceiros ou ex-parceiros (WAISELFISZ, 2015). Nesse contexto, a oficina “Por elas, por nós, pelas que virão” foi idealizada partindo da perspectiva que a educação é uma poderosa arma de enfrentamento à violência contra a mulher, no desenvolvimento de uma rede de proteção e na promoção de transformações nas relações de poder construídas ao redor do gênero feminino.

A experiência de formação sobre violência contra a mulher promovida pela intervenção educativa “Por ela, por nós, pelas que virão”, integrou as ações do Projeto UFPE No Meu Quintal - Operação Iguaracy, entre 29 de janeiro e 02 de fevereiro de 2018, e dialogou sobre o tema no Sertão do Pajeú sob orientação dos princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). A metodologia foi poidada em um estudo descritivo do tipo relato de vivência sobre a referida oficina, no qual promoveu espaços de construção de conhecimento através de elementos como a mística do Movimento dos Trabalhadores

Sem-Terra, metodologias ativas e expositiva, literatura de cordel, poesias e músicas. A princípio planejada apenas para o formato de oficina, a intervenção educativa precisou se ajustar a outros espaços com a metodologia de “roda de conversa”, assim contribuiu no reforço ao trabalho empreendido pela equipe de assistentes sociais do município de Iguaracy, permitindo ampliar as áreas de discussões sobre violência contra a mulher das escolas para instituições de saúde, religiosas e as comunidades quilombolas Queimadas dos Felipes e Varzinha dos Quilombolas. Destaca-se que o princípio da amorosidade, preconizado na PNEPS-SUS, permitiu estender o conceito de violência contra a mulher, discutido por pesquisadores e movimentos de defesa a mulher, até as condições de miséria, analfabetismo, falta de acesso à saúde e definição de futuro baseado na cor da pele tantas vezes identificados nas falas das participantes da formação.

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos, sendo necessário o esforço de toda sociedade para erradicar as causas e eliminar as suas consequências. E diante das ameaças que as discussões de gêneros têm recebidos recentemente em nosso país é importante que universidade proponha a formação de profissionais, nas mais diversas áreas, comprometidos com a construção de um projeto de futuro social democrático entre homens e mulheres.

Palavras-chave: Violência contra a mulher; Educação Popular em Saúde; Promoção à Saúde.

38. RELATO DE EXPERIÊNCIA: BRINCAR, ESTUDAR E VIVER, TRABALHAR SÓ QUANDO CRESCER. O QUE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE TEM A NOS DIZER?

Verônica Maria do Nascimento Moura

Cíntia Maria da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A criação da Lei nº 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente é uma conquista que assegura proteção infanto-juvenil. Mas, para que se efetive no seio da sociedade, faz-se necessário o trabalho de profissionais de setores como da saúde, da educação, da assistência social, bem como o Sistema de Justiça. Na realidade existem muitas crianças que não possuem infância, muitas vezes por se encontrarem distantes da efetiva proteção legal e estatal. Isso evidencia que o engajamento da sociedade junto ao Estado no combate a exploração infanto-juvenil é essencial. A análise dos fundamentos teóricos históricos desse problema social mostra que o trabalho infantil ainda permanece presente e naturalizado na sociedade brasileira. Compreendendo que todo esse contexto da realidade imposta as crianças e adolescentes deve ser superado, duas graduandas do curso de Serviço Social da UFPE desenvolveram e realizaram a oficina Brincar, estudar e viver, trabalhar só quando crescer. O que o estatuto da criança e do adolescente tem a nos dizer?, através do Projeto de Extensão UFPE no meu quintal, em janeiro de 2018, na cidade de Iguaracy e no distrito Jabitacá, no Sertão de Pernambuco. Assim sendo, esse relato de experiência tem por objetivo mostrar, através das oficinas, qual foi a compreensão dos moradores da cidade de Iguaracy a respeito do trabalho infantil

e seus desdobramentos na vida da criança e do adolescente. Além de compreender como essa temática estava sendo veiculada na comunidade e se crianças e adolescentes eram reconhecidos como sujeitos de direitos. Essas oficinas ocorreram em janeiro de 2018 nas Escolas Professora Judite Bezerra e Dr. Diomedes Gomes Lopes, respectivamente, na cidade de Iguaracy e no distrito Jabitacá. O público em Jabitacá foi constituído por crianças e adolescentes com faixa etária entre 05 e 16 anos, e em Iguaracy por psicólogos, conselheiros tutelares e agentes de Saúde da Família. Esse público refletiu sobre a importância do enfrentamento ao trabalho infantil através do Estatuto da Criança e do Adolescente. Divididas em três oficinas as atividades foram dinâmicas de grupo, palestras expositiva-dialogada, análise de curta-metragem, discussões em duplas e grupo, findando com a construção de murais intitulados “Facebook Jabitacá” e “Facebook Iguaracy” e questionários avaliativos para o público adulto. Os resultados dessas oficinas foram a internalização do assunto por parte da comunidade local à medida que foram construídos os murais “Facebook Iguaracy e Facebook Jabitacá” com os desenhos e textos elaborados após cada discussão e, a partir da análise dos questionários, a necessidade da elaboração de mais oficinas nesse âmbito devido sua relevância. É válido destacar o valor que o Projeto de extensão UFPE no meu quintal teve na vida e no cotidiano das pessoas de Iguaracy e Jabitacá à medida que trocou, socializou e democratizou o conhecimento. Além de motivar, agregar experiência e melhor capacitar as alunas, futuras profissionais, para enxergar o melhor caminho a seguir frente às expressões da questão social, fazendo-as se sentirem responsáveis pela comunidade e pela sociedade na qual se inseriram e se inserem.

Palavras-chave: Estatuto da criança e do Adolescente; Trabalho Infantil; Projeto de Extensão.

39. “UFPE NO MEU QUINTAL”- AÇÃO DO MUNICÍPIO DE IGUARACY E O DISTRITO JABITACÁ

Elizandra Da Silva Souza

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A Extensão Universitária possui uma grande importância no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade, ou seja, os docentes e discentes precisam colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolver fora dela, principalmente em comunidades não assistidas. O objetivo do presente trabalho é um relato da experiência vivenciada durante o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “UFPE no Meu Quintal”, que tem como proposta, incentivar e oferecer oportunidade aos discentes todos os cursos da UFPE de agregar novas vivências em educação experiencial, levando às populações carentes do interior do Estado contribuições nas mais diversas áreas de formação. O projeto aconteceu no Município de Iguaracy e no distrito de Jabitacá, entre os dias 24 de janeiro e 04 de fevereiro de 2018. Dentro da nossa linha de ação, foram selecionadas duas propostas de trabalho denominadas: “EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS E ABRINDO PORTAS”, que propôs discutir a educação como um direito de todos, devendo seu acesso ser proporcionado de forma igualitária; e uma atividade envolvendo a reutilização de materiais descartáveis denominada: “CONFECÇÃO DE VASSOURA COM GARRAFAS PET”, objetivando apresentar uma alternativa de geração de emprego e renda no município. Ao decorrer do projeto foi desenvolvida a proposta do “CINE no Meu Quintal” no distrito de Jabitacá, com o objetivo de aproximar ainda mais a comunidade aos alunos do projeto. Durante a realização da oficina de reciclagem, as mulheres espontaneamente solicitaram uma nova terceira oficina que teve como título: “PAPO ENTRE MULHERES”. Durante

a oficina foram discutidos temas sobre: gravidez na adolescência, uso de anticoncepcionais, autoestima da mulher, relacionamento conjugal, exames de rotina que as mulheres devem realizar, entre outros. As três oficinas listadas atenderam em torno de 280 pessoas entre crianças, adolescentes, adultos. A oficina de EDUCAÇÃO INCLUSIVA: RESPEITANDO AS DIFERENÇAS E ABRINDO PORTAS, foi repetida três vezes no município e no distrito. O sucesso de público em participação nas três oficinas é um forte indicador da importância e necessidade de ações dessa natureza nas comunidades de pequenas cidades do interior. A “Era da Informação” estabelece um paradoxo importante, pois, ao mesmo tempo em que um volume quase infinito de informações é disponibilizado na internet, uma parcela significativa da população não consegue acessá-la, pelos mais variados motivos. É papel da extensão Universitária romper esse paradoxo, levando informações de qualidade geradas na academia diretamente para a população, bem como trazer demandas e conhecimentos populares para que possam ser trabalhados no âmbito universitário e posteriormente devolvidos à sociedade fechando o ciclo virtuoso da troca de saberes entre a sociedade e a Universidade.

Palavras-chave: UFPE no Meu Quintal, Reciclagem, Saúde da Mulher, Educação Inclusiva

40. ASSÉDIO MORAL E SEXUAL

Diego Melo Bezerra Dos Santos

Nayane Beatriz Farias De Souza

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A partir da percepção do crescimento do número de pessoas que sofrem assédio diariamente no Brasil, principalmente dos tipos moral e sexual, surgiu a oficina Assédio Moral e Sexual. A iniciativa partiu do projeto “UFPE No meu Quintal”, em 2018. Levando em consideração que o tema abordado gera diversos problemas para a sociedade, o objetivo foi levar à população de Tuparetama, no sertão de Pernambuco, conhecimentos sobre os tipos de assédio, perfis agressores, possíveis causas do assédio às vítimas e leis que criminalizam o assédio para a denúncia dos agressores.

Metodologia: utilizou-se referencial teórico dos autores Aguiar (2006), Barreto (2007) e Garrido (2002). O trabalho se baseou em leis do Código Penal. Foram exibidos de forma direta e dialogada conteúdos teóricos, áudios e vídeos e realizada dinâmica em grupo visando criar uma relação da teoria com a prática. A oficina foi ministrada uma vez na escola Francisco Zeferino, duas na Ernesto de Souza Leite e duas na Secretaria de Educação do município.

Resultados: aplicação de questionário anônimo pós-oficina para a coleta de informações e análise dos participantes. Da amostra, 56 eram mulheres e 40 homens; 41% tinham menos que 18 anos, 29% entre 18-24 e 18% entre 24-35; 82% eram solteiros, 56% desempregados e 70% não concluíram o ensino médio; 52% já ouviram falar sobre assédio, 67% conheciam os tipos e 54% conheciam as consequências às vítimas e leis do assédio. Dentre todos os participantes, 51% relataram terem sofrido assédio. Deste total, 65% foram mulheres e 35% homens. De todos os

participantes que sofreram assédio, 37% tinham menos que 18 anos, 27% tinham entre 18-24 e 20% entre 24-35; 73,5% não concluíram o ensino médio, 55% não possuíam nenhuma renda e 26,5% recebiam até um salário mínimo; 55% sofreram assédio na escola e 45% na rua; 90% das agressões foram praticadas por homens; 61% dos participantes conhecem alguém que foi ou é assediado, sendo 39% do tipo sexual, 27% escolar e 21% moral; 86,5% acredita que o governo não se preocupa com o assédio, 66% que as leis não protegem os indivíduos, 70% que as leis não punem os agressores e 71% que o tema não é discutido nas escolas e outros locais. Das mulheres assediadas, 32% foram moralmente, 30% escolar e 29% sexual. Dos homens assediados, 36% foram moralmente, 57% escolar e 40% sexual.

Conclusão: Os dados revelam uma alta taxa de casos de assédio praticados com mulheres menores de idade por homens, principalmente dos tipos moral, escolar e sexual, nas ruas e escolas. Grande parte das vítimas possui baixo nível de escolaridade e baixa-renda. Os resultados mostram também que os homens são os que menos sofrem e mais praticam assédio. Os participantes acreditam que o governo não se preocupa com o assédio, pois a maioria relata que as leis não protegem os indivíduos, tampouco punem os agressores. Apesar do tema assédio não ser discutido frequentemente nas escolas e outros locais de Tuparetama como mostram as estatísticas, nota-se que a maior parte dos participantes possuía noções gerais sobre assédio.

Palavras-chave: Extensão; Oficina; Assédio; Assédio Moral; Assédio Sexual.

41. PROJETO AUTOPROTEÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA SEXUAL

Rayana Karen de Albuquerque Rocha

Maria Eduarda de Lima Brito

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O Projeto Autoproteção de Crianças e Adolescentes como Estratégia de Enfrentamento a Violência Sexual teve por objetivo principal sensibilizar crianças, adolescentes, jovens e agentes públicos da Rede de Atendimento do município de Tuparetama para a temática da autoproteção, entendida enquanto uma das estratégias de enfrentamento a violência sexual praticada contra crianças e adolescentes. O Projeto foi desenvolvido a partir de parceria entre o Centro Dom Helder Camara de Estudos e Ação Social – Cendhec e o Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensões no campo da Política da Criança e do Adolescente – GECRIA, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Foram desenvolvidas oficinas pedagógicas específicas para os diferentes públicos envolvidos, priorizando procedimentos metodológicos participativos e diferentes recursos (slides, cartilhas, vídeos, músicas e teatro). Também foram trabalhados subsídios teóricos, através da seleção de textos, artigos, capítulos de livros e legislações, para o público adulto. A equipe de execução foi formada por uma Assistente Social do CENDHEC (Michelle Rodrigues da Silva), uma Assistente Social que compõe o GECRIA (Alana Anselmo Carneiro) e duas estudantes do Curso de Serviço Social, do 5º período e participantes do GECRIA (Rayana Karen de Albuquerque Rocha e Maria Eduarda de Lima Brito). A orientação foi da Professora Valeria Nepomuceno Teles de Mendonça, Coordenadora do GECRIA. O trabalho atingiu um total de 130 crianças,

21 adolescentes e 35 agentes públicos (profissionais atuantes em diferentes políticas públicas, saúde, educação, assistência social e outras). As três oficinas com crianças foram realizadas na Escola Municipal Zeferino Pessoa, Escola Municipal Padre Adelmo e Escola Municipal Anchieta Torres; a oficina com adolescentes foi na Escola Municipal Padre Adelmo e a oficina com agentes públicos aconteceu no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). Alcançamos os seguintes resultados: crianças, adolescentes e agentes públicos sensibilizados na temática da autoproteção, podendo assim atuar como multiplicadores; crianças que estavam vivenciando situações de violência fizeram a denúncia e assim, nós e a escola pudemos tomar as providências necessárias; identificamos uma adolescente que estava sendo explorada sexualmente e o Conselho Tutelar da cidade foi notificado. A experiência no Projeto enriqueceu a formação das estudantes e das profissionais. Foi uma excelente oportunidade para disseminar as informações sobre os direitos de crianças e adolescentes, violências sofridas e estimular o município para implementação de ações de prevenção e atuação em rede. Acreditamos que a parceria CENDHEC, GECRIA e UFPE no Meu Quintal inovou a proposta extensionista da PROAES, pelo envolvimento na execução do Projeto de uma organização não-governamental, um grupo de pesquisa da UFPE e estudantes de graduação.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes; Violência Sexual; Autoproteção

EDUCAÇÃO

42. PROBLEM DO CAC: PROJETO PARA O BEM ESTAR E SAÚDE MENTAL DOS ALUNOS E PROFESSORES DO CAC

Priscylla Souza Britto

Plínio Gladstone Duarte

Artur Duviver Ortenblad

Viviane dos Santos Louro (Orientadora)

Segundo Mondardo e Pendon (2005), a ansiedade, o estresse, a depressão e doenças psicossomáticas, têm influenciado diretamente no desempenho escolar de alunos. Esta realidade tem preocupado especialistas, a ponto de se tornar o foco da atenção de pesquisadores e estudiosos das áreas da psicologia e neurociência (SELYE, 1973, p. 692). Conforme Teixeira et al. (2008), o ingresso na universidade é uma experiência estressora para jovens estudantes, então podemos afirmar que estas mudanças são suficientes para precipitar o aparecimento do estresse, além da interferência de estressores externos, como, por exemplo, a troca do ambiente familiar, em lugar do outro, onde o estudante assumirá um papel de maior responsabilidade, alto desempenho, exigindo grande concentração e esforços, para ter uma rotina de estudos, aumentando a ansiedade e competitividade para o cumprimento de metas e objetivos (MONDARDO e PENDON, 2005). De acordo com Fontana (1991), o estresse excessivo pode ser observado e refletivo em três áreas distintas: o corpo, a mente e o social, ou seja, no âmbito físico, cognitivo, emocional e comportamental. Sendo assim, estes podem ser notados no processo de aprendizagem, com a diminuição da atenção e concentração, dano da memória, aumento do índice de erros, dificuldade e demora na reação a estímulos e até mesmo adoecimento mental grave que pode levar a pessoa a isolamento social, abuso de substâncias químicas, depressão profunda, surto e suicídio. Foi por observar essa realidade de alto estresse e adoecimento psíquico de alunos e professor, dentro do Centro de Comunicação e Artes da UFPE, que o ProBem do Cac surgiu. Trata-se de uma proposta inovadora,

por parte de alunos e professores dos cursos de música e cinema da Universidade Federal de Pernambuco que visa promover ações sobre humanização, qualidade de vida, bem estar e saúde em geral. Além disso, pretende promover debates sobre questões como uso de substâncias químicas, suicídio, adoecimento do aluno universitário, bem como, busca acolher alunos em sofrimento psíquico intenso, os encaminhando para ajuda profissional, de forma rápida e promover ações com professores e funcionários do campus em prol da conscientização sobre o adoecimento mental e formas de acolhimento mais humanizado. O programa é dividido em dois grupos distintos, mas que dialogam em suas ações: o Núcleo de bem estar (Nubem) que visa tratar das questões mais gerais em prol de uma melhor qualidade de vida para todos na universidade e o Núcleo Saúde Mental (Nusam) que visa oferecer as ações específicas para os alunos com questões emocionais mais particulares. Dentre as ações realizadas estão: Palestras, debates, rodas de conversa, oficinas, análise de filmes, mesas redondas, sobre temas diversos, tais como, uso de substâncias químicas, suicídio, rotina universitária, estresse, acessibilidade, diversidade, entre outros; Encaminhamento para rede de apoio interno e externo à UFPE para os alunos em adoecimento psíquico; Mapeamento dos motivos que levam o aluno ao adoecimento e risco de suicídio; Promoção de série de vídeos explicativos sobre temas voltados para saúde mental e prevenção de doenças emocionais; Montar ações internas de diálogo, integração e respeito à diversidade. Até o presente momento, o ProBem do Cac já realizou 3 palestras, sendo duas sobre suicídio e uma sobre o uso de maconha, montou um blog para divulgação do projeto (www.probemdocac.wordpress.com) e redes sociais (instagram e facebook), participou de duas rodas de conversas sobre o projeto (uma no curso de cinema e outra numa Live no facebook com alunos do curso de medicina), está montando roteiros para pequenos vídeos explicativos sobre saúde mental e está fazendo um mapeamento do nível de estresse, ansiedade, depressão e adoecimento psíquico dos alunos de música e cinema, para poderem elaborar as ações para 2019 dentro das necessidades reais e realidade dos alunos desses cursos. O projeto acontece semanalmente, onde um grupo de alunos e professores se reúnem para discussões sistemáticas sobre as questões acima mencionadas e para elaborarem conjuntamente as ações pretendidas. O projeto já deu voz para que alunos com intenções suicidas se manifestassem e está buscando acolhimento e encaminhamento desses alunos. A pretensão é que o projeto se expanda e venha atingir todos os cursos do CAC. O projeto é aberto a todos os alunos e professores da UFPE e de voluntários de fora da Universidade, dialogando assim com a comunidade.

Palavras-chave: bem estar; saúde mental; rede de apoio.

REFERÊNCIAS

FONTANA, David. Estresse: Faça dele um aliado e exercite a autodefesa. São Paulo: Saraiva, 1991.

MONDARDO, Anelise Hauschild; PEDON, Elisangela Aparecida. Estresse e Desempenho Acadêmico em Estudantes Universitários. Porto Alegre: S.I, 2005

SELYE, Hans. The Evolution of the Stress Concept: The originator of the concept traces its development from the discovery in 1936 of the alarm reaction to modern therapeutic applications of syntoxic and catatoxic hormones. American Scientist. Carolina do Norte - Estados Unidos, p. 692-699. dez. 1973. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/27844072>>. Acesso em: 25 maio 2018.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros: Adaptação à universidade. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (abrapee), Porto Alegre, v. 1, n. 12, p.185-202, jun. 2008. Semestral.

43. A AULA NO ENSINO SUPERIOR COMO ESPAÇO PRIVILEGIADO DE FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: O QUE DIZEM PROFESSORES DO IFPE

José Henrique Arruda Nascimento

Kátia Maria da Cruz Ramos (Orientadora)

Desde meados do século XX a Educação Superior vem reconfigurando-se, entre outros aspectos, assumindo uma responsabilidade diante de demandas relativas ao desenvolvimento pessoal-profissional de seus estudantes (ZABALZA, 2004). Essa perspectiva situa a docência no Ensino Superior a partir da compreensão de que a dimensão pessoal, a profissional e a institucional faz parte do desenvolvimento profissional docente. Nesse quadro, emerge o campo da Pedagogia Universitária que é um campo que “vem apresentando reflexões que indicam uma importante e nova preocupação das instituições de ensino superior com o desempenho de seus docentes nas atividades de ensino” (BAZZO; SILVA, 2011, p. 554). E a aula universitária é compreendida em sua dimensão de profissionalização docente (CORDEIRO, 2006). Por tal razão, na esteira da compreensão da dinâmica instituinte presente no processo de construção da profissionalidade docente (ROLDÃO, 2005; RAMOS, 2010), entre outros elementos, torna-se oportuno eleger a aula no Ensino Superior como objeto de atenção em termos do seu caráter de espaço privilegiado de formação continuada didático-pedagógica (SILVA, 2009). É a partir dessa ideia que este estudo trata dos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo caracterizar limites e possibilidades do reconhecimento da aula no Ensino Superior como espaço privilegiado de formação didático-pedagógica. Para tanto, a pesquisa ancorou-se na perspectiva qualitativa (MINAYO, 2008) e teve a entrevista como recurso privilegiado para coleta de dados. Os participantes foram quatro dos cinco professores do curso de Engenharia Mecânica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Esse Curso foi escolhido em razão de

tradicionalmente se guiar na perspectiva cartesiana (CUNHA, 1998) e geralmente os professores desenvolverem sua formação no campo das Ciências Exatas, com limitado contato com disciplinas didático-pedagógicas durante a formação acadêmica. E os dados coletados foram analisados através da definição de eixos temáticos (VALA, 1989) privilegiados nos objetivos, a saber: concepções de aula; concepções de formação didático-pedagógica; estatuto da aula no processo de formação continuada; e elementos que vêm contribuindo para professores fazerem da aula um espaço de formação didático-pedagógica. Os resultados apontaram que para a maioria dos participantes a aula é um momento de transmissão de informação, com um aceno de abertura para compreensão da aula como um espaço multidimensional (FARIAS; SALES; BRAGA; FRANÇA, 2009). No que se refere à concepção de formação didático-pedagógica os participantes a consideraram importante bem como de grande utilidade para o professor, sinalizando um possível contributo para o reconhecimento da aula como espaço privilegiado de formação didático-pedagógica. Nomeadamente na direção de que “a consciência da necessidade de saberes específicos para exercer a docência pode desencadear um movimento para a construção da profissionalidade docente na Educação Terciária” (SILVA; RAMOS, 2017, p. 44). A evidência de inúmeras formas de incentivo a pesquisa e formação dos professores, incluindo diversos auxílios e ainda o regime de dedicação exclusiva, acenou para a possibilidade de uma maior disponibilidade para refletir sobre a atuação em sala. Aliado a isso, um outro aspecto comentado pelos participantes foi a questão física (estrutural) oferecida, pela possibilidade de ajudar no desempenho e desenvolvimento das aulas. No que se refere ao estatuto da aula no processo de formação continuada, as condições de trabalho administrativa e físicas sinalizam possibilidades de reconhecer a potencialidade de tal espaço. E no âmbito dos elementos que vêm contribuindo para professores fazerem da aula um espaço de formação continuada, dentre os aspectos apontados o ambiente dos laboratórios e o contato com professores antigos tem se constituindo em importante contributo. Além disso foi destacada a questão do aluno com uma visão e pré-disposição diferente. Diante do exposto os elementos apontados indicam, por um lado, uma limitada visão da aula como espaço multidimensional que decorre principalmente das escassas oportunidades de formação pedagógica (SCARTEZINI, 2017). Por outro lado, sinalizam possibilidades no que se refere ao reconhecimento de outros elementos constitutivos da docência. No caso, tais elementos acenam possibilidades de reconhecimento da sala de aula como espaço privilegiado de formação didático-pedagógica, na sua dimensão autoformativa cujo incentivo à capacitação docente e condições de trabalho se constituem aliados na configuração desse espaço formativo.

Palavras-chave: Aula no Ensino Superior; Formação Continuada Didático-Pedagógica; Profissionalidade docente.

REFERÊNCIAS

BAZZO, Vera; SILVA, Maria da Glória. Trabalhos sobre formação pedagógica para a docência universitária nas reuniões anuais da Anped: período 2000-2009. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 29, n. 02, p. 535-559, 2011.

CORDEIRO, Telma. A aula universitária, espaço de múltiplas relações, interações, influências e referências: um ninho tecido com muitos fios. 2006. 248f. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil, 2006.

CUNHA, Maria Isabel. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM Editora, 1998.

FARIAS, Isabel; SALES, Josete; BRAGA, Maria Margarete; FRANÇA, Maria do Socorro. *Didática e Docência: aprendendo a profissão*. Brasília: Liber Livro, 2009.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 27 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RAMOS, Kátia. *Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre ações de atualização pedagógico-didática*. Porto: U.Porto editorial, 2010.

ROLDÃO, Maria do Céu. Profissionalidade docente em análise: especificidades dos ensinos superior e não superior. *Revista NUANCES*, Presidente Prudente, SP, 13, 108–126. 2005.

SCARTEZINI, Raquel. Formação de professores do ensino superior e identidade profissional docente. In: 38ª Reunião Nacional da ANPEd – Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência. Anais da 38ª ANPEd. São Luís do Maranhão, 2017.

SILVA, Edileuza. *Docência universitária: a aula em questão*. 2009. 293f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, UNB, Brasília, 2009.

SILVA, Fabiana; RAMOS, Kátia. Concepções de docência de professores que atuam na educação terciária na área de administração, Pernambuco-Brasil. *Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*. Lisboa, v. 5, n. 2, p. 37-53, 2017.

VALA, Jorge. A Análise de Conteúdo. In: SILVA, Augusto; PINTO, José Augusto (Orgs.). *Metodologia das Ciências Sociais*. 3. ed. Porto: Edições Afrontamentos, 1989. p. 101-128.

ZABALZA, Miguel. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

44. RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS: INTERCÂMBIO DA ACADEMIA A EXPERIÊNCIA A SALA DE AULA

Fredson Murilo da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (Orientador)

Nos últimos anos a Residência Docente tem ganhado espaço para discutir e repensar a formação dos professores iniciais, principalmente os que vão atuar na Educação Básica. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância e as etapas do desenvolvimento do Programa Residência Docente em Ensino de Ciências (ReDEC) que tem proporcionado a aproximação entre a universidade e as escolas da Educação Básica permitindo ao graduando uma imersão no seu futuro campo de atuação. De acordo com Araújo e Curado Silva (2016), o momento de iniciação do professor é marcado pela fase do aprender a ensinar, mas que essa fase não deveria ser experimentada sozinha, onde os professores iniciais deveriam ser acompanhados por professores experientes para ajudar na tomada de decisões. Em uma pesquisa realizada por Araújo et al (2018) com os licenciandos em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) buscando identificar de como eles se percebem enquanto professor para assumir uma sala de aula, em seus resultados foram encontrados que 22% desses alunos ainda não se veem como docente, apesar de já terem realizado quatro disciplinas de estágio, 28% acredita que está em processo, 22% já se veem preparados e 28% não respondeu de forma clara essa questão. Através desses dados percebe-se que 72% desses licenciandos não se sentem plenamente preparados para os desafios de sala de aula. Neste contexto percebe-se que durante a formação acadêmica os professores em formação passam por estágios e práticas de ensino, porém essas experimentações não são o suficiente para que esses alunos se tornem um profissional apto para exercer a função de docente. A ReDEC é um projeto de extensão vinculado ao departamento de Métodos e técnicas de Ensino do Centro de Educação na UFPE, que tem

promovido a imersão dos licenciandos em Ciências Biológicas nas escolas públicas e privadas, de modo a favorecer a formação acadêmica, realizando um intercâmbio entre a academia e a sala de aula. Os objetivos desse programa são entre outros, favorecer o incentivo da formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, preparando esses alunos para assumirem uma sala de aula. A ReDEC está em atividade desde maio de 2017 e foi premiada como o projeto mais inovador em Políticas Públicas de Pernambuco pela Fundação Joaquim Nabuco. Já atendeu a 30 residentes fazendo imersão de 40 e 80 horas nas escolas da rede pública de ensino na cidade de Feira Nova e na rede particular de ensino no Colégio Souza Leão- Candeias, espaços onde o projeto tem sido desenvolvido. Durante esse período de imersão o residente é imerso em um tempo integral e ininterrupto de vivências no cotidiano escolar sob a orientação de um professor preceptor, professor formador e um coordenador que provocam situações para que o aluno consiga assumir aos poucos seu papel. Antes da imersão os alunos são preparados pelo professor preceptor na universidade. A imersão é desenvolvida em cinco etapas: a primeira etapa é destinada a imersão na secretária de educação da cidade para compreender o funcionamento de uma rede pública de ensino. A segunda etapa é a imersão no ambiente escolar, observação do ambiente escolar, planejamento de atividades e reuniões desenvolvidas na escola além de auxiliar o professor formador em algumas atividades. Na terceira etapa o residente em contato com o professor preceptor e formador começa a desenvolver seus planos de aulas para serem aplicadas nas turmas que está acompanhando o formador. A quarta etapa é o momento da ação onde o residente assume a sala de aula e coloca em prática os planos de aula que foi desenvolvido com os professores. A última etapa do residente é avaliação pelo professor formador, entrega do relatório da sua imersão no ambiente escolar e apresentação de uma de suas ações na escola no Encontro de Vivências em Ensino de Ciências. Sabe-se que o foco principal do projeto é a formação dos licenciandos onde todas as práticas devem contemplar o seu desenvolvimento. O projeto ainda está sendo desenvolvido e não há uma conclusão final. Há uma relativa melhora na profissionalidade dos licenciandos ao vivenciarem a imersão em tempo integral diferente dos estágios supervisionados que são realizados de forma partida, bem como na aquisição de conhecimento dos mesmos. Desta forma enquanto o estágio corresponde ao momento de o aluno ir até a escola num período pré-determinado e pôr em prática o que aprendeu nos componentes curriculares, a ReDEC proporciona que os licenciandos estudem, pensem, pesquisem a escola, os alunos e as suas práticas de uma maneira contínua e façam incursões na sala de aula durante um período bem maior, onde sua permanência no ambiente escolar tem contribuído para construção da sua profissionalidade docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação de Professor; Residência Docente; Ensino de Ciências

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. R. D.; CURADO SILVA, K.A.P.C.R. Residência na docência: uma construção necessária? In: V Congresso Internacional sobre el Profesorado Principiante y la Inducción a la docencia. República Dominicana, 2016.

ARAÚJO, M.D.O; BARROS, G.C.F; BARROS, M.A.M. A construção da identidade docente do licenciando em ciências biológicas em início de carreira. Revista Insignare Scientia. Ago.2018.

45. GRUPO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO POLÍTICA SOBRE OS CADERNOS DE CÁRCERE DE ANTÔNIO GRAMSCI

Cintia Maria da Silva

Demétrius Antônio Prysthon Chesman

Evelly Nathália Lira de Araújo

Verônica Maria do Nascimento Moura

Adilson Aquino Silveira Júnior (Orientador)

O Ciclo de Estudos e Formação Política sobre os Cadernos de Cárcere de Antônio Gramsci (Ciclo Gramsci) constitui um Projeto de Extensão voltado para fortalecer a reflexão pública e democrática sobre a realidade política atual, nas suas mais diversas nuances, tendo como base o estudo da obra do intelectual e político italiano Antônio Gramsci (1891-1937). Essa obra representa uma das mais importantes elaborações para o aprofundamento da perspectiva teórico-metodológica e política marxiana no século XX (COUTINO, 1992; DIAS, 1996). Os temas discutidos pelo autor perpassam, desde a questão da filosofia, da função dos intelectuais, do princípio educativo, do Estado e sociedade civil, da análise das relações de força, ao ressurgimento italiano, americanismo e fordismo, jornalismo, cultura e política. Contudo, é bastante comum a literatura que discute a difusão das ideias de Gramsci apontar para o reducionismo e simplificação pelos quais passaram seus conceitos no processo de sua difusão (BIANCHI, 2017, 2008). Em função disso, os esforços já existentes em aprimorar e renovar o projeto editorial dessa obra, a partir organização cronológica das notas carcerárias e da evolução do pensamento do autor, apontam a necessidade de atualizar os estudos sobre seus escritos, visto que os oferecem um riquíssimo aparato categorial para o tratamento dos vastos fenômenos sociopolíticos (FRANCIONI, 1984; GERRATANA, 1981). O Ciclo Gramsci encontra-se vinculado ao Departamento de Serviço Social/UFPE e ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho (GET), coordenado pelo Professor Adilson Aquino Silveira

Júnior, sob a colaboração de cinco integrantes que compõem a comissão organizadora. Seu objetivo principal é desenvolver o estudo e a iniciação aos conteúdos dos Cadernos do Cárcere de Antônio Gramsci entre estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais e movimentos sociais, apresentando métodos atuais de pesquisa dessa obra para oportunizar a introdução aos fundamentos teórico-metodológicos em torno dos principais temas que se desdobra na obra, e contribuindo para o desenvolvimento da capacidade analítica dos/as participantes para o estudo e a pesquisa sobre as relações sociais. A metodologia do projeto é desenvolvida a partir de duas linhas de ação: 1º) o Curso de Extensão, de 40h, que ocorre quinzenalmente nas sextas-feiras, das 08h às 12h, totalizando dez encontros, utilizando-se de uma metodologia atualizada e com recursos on-line de biblioteca e organização pedagógica; II) o Debate Ciclo Gramsci, composto por articulações entre o Projeto e outros espaços e instituições para debater problemáticas relacionadas à realidade brasileira. Para o Curso de Extensão, o percurso metodológico obedece ao estudo dos escritos carcerários de Gramsci, através de seleção de textos previamente estabelecida; exposição sintética dos temas, por facilitadores e discussão dos textos, a partir de leituras e estudos dirigidos dos trechos dos Cadernos do Cárcere, e do apoio de intérpretes consagrados para sanar as lacunas de compreensão e sistematização de textos, abordando temas históricos e/ou teóricos relacionados ao conteúdo programático do curso. O processo de avaliação consiste na frequência mínima de 75% dos encontros e elaboração de um trabalho final (em grupo) na forma de artigo. Já os Debates são realizados quinzenalmente, alternadamente ao Curso, com pesquisadores e estudiosos de outros saberes, de organizações e outras instituições, para compreender a realidade brasileira, em formato de mesa de debates, seminário, Cine-Debate ou aula, totalizando também dez encontros. Em suas duas linhas de ação, o Ciclo Gramsci já vem reunindo resultados importantes. O Curso de Extensão conta com a frequência de um público diverso, formado por estudantes de graduação e pós-graduação em diversas áreas como Pedagogia, História, Serviço Social, Direito, Comunicação Social e jornalismo, Cinema e Audiovisual, Biblioteconomia, Geografia etc., e profissionais, residentes e pessoas vinculadas aos movimentos sociais, em processo de elaboração de artigo. Em concomitância, o Debate abrange resultados mais imediatos, até então com seis eventos realizados (entre abril e setembro) e dois sendo encaminhados (para outubro), sendo essas articulações com demais organizações, todos na UFPE e contando com participantes de movimentos sociais, organizações corporativas, profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação, professores, dentre outros. Nessa linha, ocorreu inicialmente um Minicurso (4h/a) com o tema “Introdução ao estudo dos Cadernos do Cárcere”, seguido do Debate Estudo do “Caderno 13 – Notas sobre a política de Maquiavel”. Em parceria com uma disciplina da Pós-graduação em Serviço Social

da UFPE, foi promovido o Debate “Crise econômica e relações de forças”. Além disso, ocorreu um Debate sobre “Trabalho informal no contexto da crise econômica brasileira”, com a participação de uma pesquisadora do tema. Por sua vez, o Cine-Debate apresentou o filme “Antônio Gramsci: i giorni del cárcere” e o evento “Tendências ideológicas na Assistência Social no contexto da crise”, decorrente de uma articulação entre o Ciclo Gramsci e o Conselho Regional de Serviço Social (CRESS-PE) abrangeu o debate sobre o campo da Assistência Social, com a ampla participação de estudantes de Serviço Social, representantes de fóruns, gestores e assistentes sociais que atuam na área.

Palavras-chave: Antônio Gramsci. Política. Filosofia da práxis.

REFERÊNCIAS

BIANCHI, Álvaro. O laboratório de Gramsci: filosofia, história, política. São Paulo: Alameda, 2008.

_____. Prefácio. In: LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale. Dicionário gramsciano (1926-1937). São Paulo: Boitempo, 2017. p. 5-7.

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

DIAS, Edmundo Fernandes et. al. O outro Gramsci. São Paulo: Xamã, 1996.

FRANCIONI, Gianni. L'Officina gramsciana: ipotesi sulla struttura dei “Quaderni del cárcere”. Nápoles: Bibliopolis, 1984.

GERRATANA, Valentino. Introdução. In: GRAMSCI, Antônio. Cuadernos de la cárcel. Edición crítica del Instituto Gramsci a cargo de Valentino Gerratana. Puebla: Ediciones Era, 1981. (TOMO I). p. 11-36.

46. O CONTEÚDO TÉCNICO DAS EMBALAGENS DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA LOJA FERREIRA DA TAMARINEIRA

Lucas Gomes da Silva

Terezinha de Jesus Pereira da Silva (Orientadora)

Introdução – O trabalho representou um desdobramento da pesquisa “ O estudo das lojas de materiais de construção em Recife, como apoio didático às disciplinas de projeto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPE”. O objetivo geral foi levantar os setores de uma loja de materiais de construção, no Recife, para possibilitar estudos sobre as informações necessárias para especificações técnicas e registros nos projetos arquitetônicos. Os procedimentos metodológicos foram realizados a partir de análise do projeto de pesquisa, estudo das referências técnicas e teóricas (Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT : NBR 15287, 13.531, 12.219, 6492, 5674 e autores (Dias/2008, Mattos/ e Tavares/2011), observação dos elementos de análise no objeto de estudo (Loja Ferreira Costa da Tamarineira), formulação de tabela com catalogação dos produtos cerâmicos (fabricantes, contatos[sites e aplicativos], dimensões da peça [largura, comprimento e espessura], juntas de assentamento, acabamento das bordas e superfície, indicações de uso, variação de suas tonalidades) , registros fotográficos e entrevistas com os vendedores. Os principais resultados obtidos foram: i- Localização em planta baixa da setorização dos materiais de construção como um todo, com destaque para as 23 (vinte e três) marcas de revestimentos cerâmicos, das quais foram estudadas de modo detalhado os fabricantes: Eliane , Elizabeth e Portobello; ii - No levantamento dos revestimentos cerâmicos se pode observar que os setores de exposição permitem que os clientes circulem, que possam manusear a maioria das peças, além do suporte

de funcionários, tanto da loja quanto dos fabricantes, para prestar informações técnicas sobre os materiais; iii- Constatação de que as etiquetas adesivadas aos materiais não informam os aspectos: técnicos, de resistência, de desempenho, de sustentabilidade e de usabilidade, com recomendado pela referências técnicas e teóricas, estas enfatizam mais os preços, os valores estéticos e culturais dos usuários; iv – O aprendizado das expressões técnicas: especificações de materiais, paginação, caderno de encargo, patologias nos materiais, entre outras; v- Na loja, a escolha dos revestimentos cerâmicos para especificações, na maioria dos casos, ocorre por meio da visualização de amostras nos expositores, pois, em função das dimensões das peças as informações técnicas, destinadas ao consumidor e regulamentadas pelas normas brasileiras, são sintetizadas por meio de etiquetas, de ilustrações em prospectos, além de encaminhamentos para o site da empresa, QR Code (Quick Response Code (Código de Resposta Rápida) e aplicativos de simulação da aplicação ou especificador virtual; vi - Existe uma setorização por fabricantes com apoio de vendedores da loja e representantes das marcas, pois, poucos são os revestimentos que estão com as embalagens especificando as informações técnicas definidas pela ABNT. As caixas com instruções, quase sempre dificultam a visualização interna do produto, além do fator ergonômico de um fácil manuseio, dependendo das dimensões das peças e peso geral da embalagem. Algumas caixas expostas correspondem a materiais com dimensões compreendidas entre 10 e 25 centímetros e que permitam uma fácil manipulação e vii - O aprendizado da sequência de uma especificação técnica para produtos cerâmicos: marcas – linha – formato – acabamento de borda – junta de assentamento indicada – espessura da peça – acabamento da superfície – variação de tonalidade – reprodução da textura – tipo – indicação de uso – código – preço. Considerações as atividades alcançaram o objetivo proposto, pois buscou-se conseguir o máximo de dados sobre os produtos, suas características, aplicações e usabilidades, recomendações e detalhes de sua manutenção. Por fim, destaca-se diante da diversidade dos materiais a importância, para o arquiteto e urbanista, de estar sempre por dentro das novas tendências e materiais que surgem no mercado, buscando sempre a satisfação do cliente e uma boa relação custo-benefício nos seus projetos. É de inestimável importância conhecer cada material e suas aplicações para um bom projeto.

Palavras-chave: caderno de encargos; detalhes arquitetônicos; especificações de materiais

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 15287- Normas para apresentação de projeto de pesquisa

_____. NBR 13.531 – Elaboração de projetos de edificações – atividades técnicas procedimentos.

_____. NBR 12. 219 /1992 – Elaboração de caderno de encargos para execução de edificações – arquitetura. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/150164252/Abnt-Nbr-12219-Nb-608-Elaboracao-De-Caderno-De-Encargos-Para-Execucao-De-Edificacoes>. Acessado em: 12 mar .2017.

_____. NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura. Disponível em: <http://www.corumba.ms.gov.br/downloads/download/SITE%20SEINFRA%202012%2024%2005/LEIS,%20DECRETOS%20E%20NORMAS/NBR%206492%20%2094%20Representa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Projeto%20de%20Arquitetura.pdf>. Acessado em: 6 dez.2015.

_____. NBR 5674 – Manutenção de edificações – procedimento. Disponível em: http://www.sinduscon-caxias.com.br/uploads/files/nbr_05674_nb_595__manutencao_de_edificacoes__procedimento.pdf. Acessado em:28 dez. 2015.

DIAS, Maria Regina Alvares Correia. Percepção dos materiais pelos usuários: modelo de avaliação Permatius. Tese de doutorado do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2010/06/Maria-Alvares.pdf> . Acessado em: 12 mar. 2017.

Ferreira Costa – Imbiribeira. Histórico. Disponível em : <http://www.ferreiracosta.com/lojas/recife-imiribeira.aspx> . Acessado em: 12 mar. 2017.

MATTOS, Aldo Dórea. O que é um caderno de encargos. Disponível em: <http://blogs.pini.com.br/posts/Engenharia-custos/o-que-e-um-caderno-de-encargos-308724-1.aspx> Acessado em:

TAVARES, Alice, VARUM, Aníbal Costa Humberto. Manual de Reabilitação e Manutenção de Edifícios - Guia de intervenção. Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Aveiro. INOVADOMUS, jun. 2011. Disponível em: www.tecsat.com.pt/inovadomus/fh/.../MANUAL_INOVADOMUS.pdf. Acessado em: 28 dez. 2015.

47. A IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Autoras: Thaís Kananda da Silva Souza

Raquel Maria Vera Cruz

Icaro Bernardo da Silva

Thauanna Mikaelly Ferreira da Silva

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A sustentabilidade é um dos temas de ciências que está cada vez mais presente no cotidiano dos alunos, professores e de toda a comunidade, e isso vem gerando um grande impacto em toda a sociedade. Desde a década de 70 a educação ambiental vem sendo acrescentada no ensino de ciências seja na forma direta através de disciplinas que envolvam só questão ambiental seja pela forma interdisciplinar incrementada em algumas disciplinas. A ideia de acrescentar o tema sustentabilidade na educação surgiu a partir da ONU (Organização das Nações Unidas) depois de algumas evidências acerca da exploração de recursos naturais, industrialização e expansão demográfica, mas que só veio ser totalmente incrementada nas escolas e em toda sociedade depois de uma conferência mundial voltada para a educação ambiental promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) (AMARAL 2001). Quando falamos de sustentabilidade nos deparamos com uma grande variedade de ambientes que hoje incluem a sustentabilidade em seu cotidiano, sejam elas em empresas, escolas, até em nossa residência, a sustentabilidade faz parte da educação ambiental que hoje está presente desde a separação do lixo em nossa casa até os afluentes que são jogados todos os dias pelas empresas nos rios ou até mesmo do lixo que jogamos na rua. A educação ambiental funciona como um eixo integrador em todo o ensino de ciências, penetrando em todos os conteúdos por intermédio de uma abordagem metodológica que parte do cotidiano do aluno até experiências vividas sobre o assunto

(AMARAL 2001). O trabalho foi realizado na Escola municipal Maurina Rodrigues dos Santos, localizado no município de Passira, Pernambuco, Brasil, e foi desenvolvido pelos monitores do PIPEX (Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão); juntamente com as professoras de ciências em turmas dos 5º anos, foi elaborada uma atividade prática de sustentabilidade onde os alunos iriam desenvolver objetos, brinquedos, apenas com materiais recicláveis. Inicialmente, demos uma breve introdução do assunto e falamos sobre o tripé da sustentabilidade que é baseado em três princípios: o social, o ambiental e o econômico e que precisam ser integrados para que a sustentabilidade de fato aconteça, pois sem eles a sustentabilidade não se sustenta; além disso, falamos sobre a política dos 5 R's e como está relacionado com a redução do consumo e ao reaproveitamento dos materiais em relação à sua própria reciclagem. Ao final da explicação fizemos uma coreografia com os gestos dos 5 R's com os alunos. Para atividade prática levamos alguns materiais recicláveis e de fácil acesso como garrafa pet, rolinhos de papel higiênico, caixa de leite e suco vazias, tampinhas de garrafas pet, palitos de picolés e alguns materiais simples como cola, tesoura, etc. Ao final da atividade prática foi notório a satisfação dos alunos pois são materiais que estão presentes todos os dias em nossas casas e que são descartados sem nem se quer saber reaproveita-los. A dificuldade encontrada foi que muitos alunos não sabiam como fazer a atividade, para isso levamos um slide com algumas ideias para que eles pudessem se basear, mas o intuito da atividade era que eles mesmo pensassem em algo para fazer e que fossem bastante criativos. Segundo Andrade e Massabni (2011), as atividades práticas permitem aos alunos adquirir conhecimentos que apenas a aula teórica não proporcionaria, sendo compromisso do professor, juntamente à escola, oferecer essas oportunidades aos alunos. A importância da educação ambiental se faz necessário devido aos grandes índices de poluidores que existem no mundo. O entendimento deste tema por parte do alunato promove a conscientização desde o ambiente escolar até a comunidade que fica ao entorno da escola, a aprendizagem da educação ambiental permite que o aluno se torne mais engajado, mas atividades escolares, bem como no ambiente em que ele está inserido. "O ambiente é concebido com uma totalidade, incluindo os aspectos naturais e aqueles que resultam da ação humana. A educação relativa ao ambiente aparece como uma dimensão da educação de abordagem interdisciplinar, orientada para a resolução de problemas e aberta para a realidade local, devendo ser integrada dentro de todas as formas escolares e extraescolares, gerais especializadas do processo educativo (AMARAL, 2001)".

Palavras-chave: Sustentabilidade; educação ambiental, ensino de ciências

REFERÊNCIAS

AMARAL, I. A. Educação ambiental e ensino de ciências: uma história de controvérsias. Pro-posições, v. 12, n. 1, p. 73-93, 2001.

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. Ciência & Educação, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

48. O ESTUDO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Raquel Maria Vera Cruz

Coautores: Icaro Bernardo da Silva

Thaís Kananda da Silva Souza

Thauanna Mikaelly Ferreira da Silva

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A fase da pré-adolescência é uma das fases mais conturbada da vida do ser humano, ela acontece entre 10 e 13 anos de idade de vida, e trata-se de um período que envolve várias mudanças e é marcado por grandes transformações físicas e aceleradas, que envolve características da puberdade cujas alterações são influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. Observa-se que nessa fase ainda há muita imaturidade quanto às tomadas de decisões e a família tem papel fundamental para o desenvolvimento da criança, incluindo uma alimentação saudável, uma vez que os pais transmitem a seus filhos inclusive hábitos alimentares (IRINEU & CARVALHO, 2014). A alimentação saudável é um dos fatores mais importantes na vida de uma criança que está em fase de desenvolvimento, e quando utilizada de forma inadequada pode ser fator de inúmeras doenças como a obesidade, hipertensão, pois muitas crianças e adolescentes tendem a viver o momento atual que é um período que grande parte da sociedade se afogado em alimentos não saudáveis que podem acarretar problemas em um futuro próximo, e esses hábitos alimentares não devem incluir uma alimentação restrita, mas sim, uma alimentação variável. O trabalho foi realizado na Escola municipal Maurina Rodrigues dos Santos, localizado no município de Passira, Pernambuco, Brasil, e foi desenvolvido pelos integrantes do PIPEX (Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão), juntamente com a professora de ciências em turmas dos 5º anos. Foi elaborada uma atividade prática com o tema “pirâmide alimentar”; após uma breve revisão acerca do tema, iniciamos a aula prática apresentando duas pirâmides

alimentares, um tipo de gráfico que sistematiza os alimentos de acordo com suas funções e seus nutrientes e tem como finalidade fornecer informações acerca de uma alimentação saudável e equilibrada. As pirâmides foram produzidas pelos monitores do PIPEX; as duas pirâmides foram produzidas com emborrachado, velcro e fotos de vários alimentos. A primeira delas foi utilizada para explicar o conteúdo e a posição correta dos alimentos e a outra, os alunos teriam que colocar as imagens de acordo com a posição de cada alimento e caso eles não acertassem nós explicaríamos, recolocando a foto do alimento no seu devido lugar. Ao final da atividade prática foi notório a satisfação dos alunos sobre o conteúdo. O que chamou bastante atenção durante a atividade prática foram os relatos sobre as suas alimentações e foi visto que a grande maioria dos alunos presentes na sala não tinham uma alimentação saudável baseada em alimentos ricos em proteínas que além de fornecer energia e nutrientes são imprescindíveis ao bom funcionamento do organismo, contribuindo para a manutenção da saúde física e mental; quando realizada de maneira saudável também contribui para prevenção de certas doenças (IRINEU & CARVALHO, 2014). Essa atividade foi muito relevante para observar o quanto o hábito alimentar dos alunos é inadequado de acordo com o que apresenta a proposta da pirâmide alimentar, e isto não ficou visível apenas à professora, mas também aos próprios alunos. Ressalvo que a alimentação (merenda) dos alunos na escola é preparado e acompanhado por nutricionistas. As práticas pedagógicas são de grande importância para o ambiente escolar e nesse caso explorar a pirâmide alimentar de maneira lúdica foi fundamental, e os professores devem utilizar essas ferramentas para favorecer o entendimento por parte do alunato promovendo a conscientização de se ter uma alimentação saudável e também contribuir como ferramenta auxiliadora no processo ensino aprendizagem, já que muitos alunos processam o ensino com mais facilidade através do visual, e ao visualizar a explicação através da apresentação da pirâmide possibilitará perceber a relevância de se ter uma alimentação balanceada.

Palavras-chave: Pirâmide alimentar; educação alimentar; atividades práticas

REFERÊNCIAS

IRINEU, S.P. & CARVALHO, M. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, volume I, 2014.

Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals. Acessado em 03 de setembro de 2018.

49. BIOTECNOLOGIA: EXTRAÇÃO DE DNA

Icaro Pereira Bernardo da Silva

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A biotecnologia é um tema em ciências que está cada vez mais presente na vida dos alunos, pais e educadores e que vem causando impactos diários na sociedade como um todo. Assim, a cegueira para um conteúdo tão presente nos dias atuais, mas com grandes dificuldades de serem abordadas em sala de aula por educadores desatualizados e despreparados, colaboram para uma abordagem superficial de conteúdos para o ensino de ciências. Nesse sentido, foi pensado a realização de uma prática que traga uma importância significativa para os alunos e que estivesse presente no cotidiano dos mesmos; assim a utilização da extração do DNA da fruta e a biotecnologia ocasiona a combinação para aula. A biotecnologia é qualquer aplicação tecnológica que utilize sistemas biológicos, organismos vivos ou derivados destes, para fazer ou modificar produtos ou processos para usos específicos” (Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, 1992). Com isso, a prática da extração de DNA de frutas apesar de ser uma atividade comum é desconhecida por muito professores e alunos. do ensino fundamental II. Utilizamos materiais e reagentes simples, baratos e de fácil acesso, como colher, saco plástico, detergente de cozinha, sal, banana, álcool etílico, peneira ou papel filtro de café, copo, água e tubo de ensaio. A metodologia consistiu em que os alunos amassassem a banana descascada no saco plástico e reservassem o substrato; em seguida, em um copo adicionaram água até a sua metade acrescentando-se depois, uma colher de sal e de detergente agitando-se bem; finalmente, incorporaram o substrato da banana na mistura homogênea. Com isso, foi peneirada a mistura para assim separar os resíduos da banana e extrair apenas o líquido, que foi colocado até a metade de um tubo de ensaio e completado com álcool etílico. Assim, foi notória a identificação do DNA na solução e o objetivo da prática foi alcançado, como proposta de estudo biotecnológico. Em linhas gerais, com uma simples prática foi possível abordar não só o tema biotecnologia, mais a importância do DNA, sua estrutura molecular,

importância evolutiva e a sua funcionalidade nos seres vivos, trazendo também, para a sala de aula, uma interdisciplinaridade com a história, onde a muito tempo atrás, 4.500 a.c., já se praticava biotecnologia na babilônia na produção de pães e cervejas através das leveduras e com a evolução da tecnologia hoje se usa outros meios. Foi discutido também, a variedade de frutas e legumes de baixo custo que podem substituir a banana, como por exemplo, o morango, o caju e a cebola, entre outros. Esta prática foi realizada inicialmente, com alunos de uma das turmas do 5º. ano da escola Maurina Rodrigues do Santos, em Passira/PE. Os resultados foram tão precisos que a prática em questão foi requisitada por outros docentes de outras turmas da citada escola e apresentada em outras três turmas do 5º. ano. Dessa forma, apesar dos professores não terem recursos, é patente que as práticas no ensino de ciências vão muito mais além de materiais sofisticados, mas trabalhar temas atuais e com abordagem que traga a realidade do aluno e a sua participação efetiva na sala de aula, para assim estimular o seu desenvolvimento e habilidades.

Palavras-chave: biotecnologia; ciência; DNA; interdisciplinaridade

50. A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS POR MEIO DO CECINE

Jéssica Priscilla da Conceição Machado

Janaina dos Santos Monteiro

Nilton Vicente Ferreira Filho

Sara Aguirre Cavalcante.

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

O presente trabalho vem discutir a importância das práticas de ciências no ensino, levando em conta que no método antigo utilizado pelos professores os assuntos são passados para os alunos de forma conteudista, em que durante as aulas não ocorre uma associação com o cotidiano dos mesmos. Nesse sentido, as atividades práticas são indispensáveis para a construção do pensamento científico, por meio de estímulos ocasionados pela experimentação. Na aula teórica, o aluno recebe as informações do conteúdo por meio das explicações do professor, diferentemente de uma aula prática, pois ao ter o contato físico com o objeto de análise ele irá descobrir o sentido da atividade, o objetivo e qual o conhecimento que a aula lhe proporcionará (BARTZIK, ZANDER, 2016). Portanto é nesse argumento que o ensino de ciências vem sofrendo uma enorme dificuldade na metodologia que é utilizada, prejudicando assim o ensino aprendizagem desses alunos. A CECINE - Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste – UFPE, foi criada em 1965 com o objetivo de atuar na melhoria da qualificação de professores da educação básica, principalmente da rede pública. Atualmente, a unidade oferta várias ações, tais como a formação continuada, oficinas e palestras para os professores. Em relação as oficinas, a CECINE abriu espaço para desenvolver projetos em parceria com escolas da rede pública ou privada, do município de Recife e região metropolitana

com o intuito de ministrarmos práticas de ciências, cujo objetivo é o de propiciar que estudantes tenham contato com o laboratório de ciências, como o de física, matemática, química e biologia. Neste interim, nós, bolsistas do PIPEx recebemos alunos de uma turma do 7º. Ano do ensino fundamental de uma escola pública situada no município do Cabo de Santo Agostinho para ministrarmos uma aula versando sobre os temas “microscópio de luz” e “práticas de citologia”. Inicialmente, de forma dialogada, abordamos a constituição do microscópio óptico (suas partes e componentes), seu manuseio, transporte e segurança. Em seguida, fizemos alguns questionamentos sobre citologia e iniciamos a prática com a visualização de preparações histológicas. Foi entregue para cada aluno um roteiro explicativo e com ilustrações sobre as preparações expostas para uma melhor compreensão do que iriam observar. Utilizamos 20 microscópios dispostos em 5 mesas. No final das atividades, os resultados e os comentários foram surpreendentes: a coordenação da CECINE fez uma breve avaliação da aula oferecida e 100% dos estudantes gostaram e aprovaram a metodologia empregada, bem como, do material didático apresentado. Foi perceptível que a prática realizada no laboratório de biologia contribuiu de forma positiva, para que o discente tivesse uma melhor compreensão do conteúdo teórico abordado anteriormente, na escola. Vale ressaltar que devido ao cenário inóspito da educação, “muitos direitos” não estão sendo executados em sua totalidade, embora sabemos que os mesmos sejam assegurados de acordo com a Constituição Federal de 1988. Portanto, fica patente a necessidade da continuidade das oficinas ofertadas semanalmente na CECINE, visto que, a mesma contribui de forma ativa para com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, desperta o interesse no jovem pelo vasto mundo das ciências, bem como, ajuda difundir os conhecimentos científicos, aproximando a comunidade acadêmica da sociedade.

Palavras-chave: CECINE, Ciências, Educação Referências:

REFERÊNCIAS

BARTZIK, FRANCIELE; ZANDER, LEIZA DANIELE, A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental, 2016, Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/viewFile/P.2318-7344.2016v4n8p31/11268>. Acesso em: 27 set. 2018.

UFPE, 2018, A CECINE, Disponível em: http://www3.ufpe.br/cecine/index.php?option=com_content&view=article&id=300&Itemid=175. Acesso em: 27 set. 2018.

51. A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE ECOLOGIA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No campo da educação encontramos a busca pela melhoria da didática do ensino que é aplicada na maioria das escolas. Parece que tudo se resume em teoria e quadro, além de trazer uma avaliação tradicional que muitas vezes não consegue abranger todas as habilidades e conhecimentos que o aluno conseguiu absorver durante as aulas; por isso é que esse modelo de educação tradicional vem sofrendo inúmeras críticas. Diante disso, torna-se necessário que os professores de ciência busquem qualificação por meio de práticas para novos tipos de aprendizados como, por exemplo, as práticas experimentais ou até mesmo, a demonstração de alguns animais, plantas, confecção de materiais didáticos e brinquedos despertando a vontade de aprender e a curiosidade aliada com a brincadeira. As atividades práticas permitem aprendizagens que a aula teórica não permite, sendo compromisso do professor, e também da escola, dar esta oportunidade para a formação do aluno. (ANDRADE & MASSABNI, 2011). A diversificação de atividades e de recursos didáticos contribui para motivar os estudantes, possibilitando atender as distintas necessidades e interesses dos mesmos. Assim, um pluralismo em nível de estratégias pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que mais alunos encontrem as atividades que melhor os ajudem a compreender o tema estudado (VIVEIRO, 2009). A ecologia é um ramo das Ciências Biológicas muito ampla, podemos encontrar um pouco de tudo, desde a cadeia alimentar, biomas, fauna, flora além de temas de extrema importância como os impactos ambientais: lixo, aquecimento global, poluição, desmatamento e a situação de reserva de água atual. Se for perguntado a um leigo, “o que é Ecologia?” ele certamente responderia: estudar a natureza, não deixar que ela morra, a poluição do ar. Contudo, a problemática ambiental constitui uma área de atuação desta ciência, já que a mesma possui seus princípios e preceitos, que vão muito além da degradação provocada pelo homem (RUFFO, 2010). Um dos temas trabalhados na escola Maria José de Medeiros (Tamanduá) para alunos do 4º ano, foi sobre Ecologia: biomas e teia alimentar, incluindo os invertebrados e impactos ambientais. A ideia

de levar esse tema para realização da prática foi dos próprios alunos e da professora, pois é uma área que desperta muito curiosidade das crianças principalmente, quanto a identificação da fauna diversificada, encontrada em vários biomas, como a Mata Atlântica, Pantanal, Floresta Amazônica e Cerrado, bem como, a identificação morfológica dos invertebrados, pois muitas crianças nunca viram escorpião, lesma, aranhas, formigas grandes, etc. Dessa forma, eles começaram a conhecer o bioma de sua cidade e identificarem a fauna e a flora do ambiente como também conhecer um pouco dos invertebrados. Para a prática, confeccionamos um mapa grande, não colorido, todo dividido, demonstrando os biomas, porém, não identificados e fotos de uma grande variedade de animais para que as crianças pudessem identificar o bioma no mapa e colorir e colar a foto do animal no local certo. Em outra prática usamos barbante, plaquinhas com o nome dos animais para montar uma cadeia alimentar; cada criança recebeu uma plaquinha com o nome do animal e foram formadas cadeias alimentares. A terceira prática constou na visualização de alguns invertebrados. A prática sobre biomas, teia alimentar e invertebrados teve uma ótima colaboração e aprendizado das crianças, além de ter abrangido também outras áreas que se interligam com esse tema: impacto ambiental, agrotóxico e bioacumulação. Essas atividades produziram grande impacto nessa turma, pois vimos a grande curiosidade em querer conhecer um pouco mais dos biomas e dos pequenos animais. Assim, essa ação fez uma correlação entre a teoria e a prática, compreendemos quais estratégias didáticas podem ser utilizadas em salas de aulas para construir um melhor conhecimento por parte do aluno, despertando cada vez mais a vontade de aprender, saindo um pouco do aspecto tradicional (uso do piloto e do quadro). Muitos professores ministram apenas aulas expositivas, o que induz os alunos a verem os conteúdos escolares como algo distante, complexo e pouco atrativo, perdendo a curiosidade e a vontade de aprender. Segundo Andrade e Massabni (2011), essas atividades práticas permitem adquirir conhecimentos que a aula teórica não proporcionaria, sendo compromisso do professor, juntamente com a escola, oferecer essas oportunidades aos alunos.

Infelizmente, sabemos que aulas práticas são difíceis de acontecerem, pois depende muito do professor e dos alunos, ambos devem estar motivados e devem trabalhar juntos para que o principal objetivo, o entendimento, seja alcançado; o professor deve ter força de vontade para sempre inovar suas aulas com teóricas (embasamento teórico) e práticas (melhor compreensão e entendimento do conteúdo), como também procurar sempre uma prática que possa usar materiais de fácil acesso, custo baixo e recicláveis. No final da demonstração, percebemos que houve o envolvimento de todos os alunos com a prática: o reconhecimento dos animais, dos biomas e a montagem da cadeia alimentar.

Palavras-chave: Bioma, invertebrados, ecologia

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. *Ciência & Educação*, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

VIVEIRO, 2009

RUFFO, 2010

52. A XILOGRAVURA COMO RECURSO FACILITADOR NO ENSINO DE BOTÂNICA

Janaina dos Santos Monteiro

Jéssica Priscilla da Conceição Machado

Nilton Vicente Ferreira Filho

Sara Aguirre Cavalcante

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A xilogravura é uma técnica antiga cujo princípio é de gravar imagens na madeira, nesse tipo de reprodução artesanal, utiliza-se uma matriz para realizar várias cópias. Para este procedimento é necessário sulcar uma imagem na madeira e posteriormente, realizar as cópias (CHIARATO, 2016). A xilogravura é uma técnica milenar que ainda hoje se mantém atual por meio de cordéis, quadros e, nesta perspectiva, a xilogravura vem como um recurso histórico-cultural que pode facilmente ser integrado a outras áreas do conhecimento, como mecanismo facilitador do processo de ensino. Pode-se utilizar esta técnica para outras finalidades, como na representação artística de partes vegetais, que é a proposta do presente trabalho; vale salientar que a arte ocupa um lugar imprescindível na história da humanidade, pois remonta da época onde ainda os seres humanos ainda viviam em cavernas, e ao longo do tempo se constituiu como uma maneira de interação dos indivíduos com o mundo (SILVA e BATISTA, 2016). Neste sentido podemos entender que a arte é de suma importância como forma de expressão da pessoa humana. Historicamente o ensino-aprendizagem da Botânica é visto por muitos como uma disciplina fechada e de difícil assimilação. Diante desta realidade, o Botânico Rawistsher (1937) foi o pioneiro na modificação dos estudos referentes à Biologia Vegetal ministrando diversas aulas práticas, além de excursões didáticas. Nos anos 90 e início do ano 2000, os botânicos Wandel e Schussler respectivamente, utilizaram a expressão “cegueira botânica”, no que diz respeito a falta de percepção sutil da natureza a nossa volta, bem como a inaptidão para o reconhecimento e valorização das plantas para

a biosfera. Com a finalidade de aprimorar o ensino de ciências e biologia durante as atividades do programa PIPEX (Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão) foi elaborada a proposta de aula prática apresentando a xilogravura como ferramenta inovadora para o ensino de botânica. A aula prática foi ministrada para o sétimo ano do ensino fundamental, na escola Maria José de Medeiros, localizada na zona rural de Tamanduá, município de Passira - PE; a mesma teve início de forma expositiva dialogada acerca da morfologia e as principais estruturas que caracterizam e diferenciam os seguintes filos; Briófitas, Pteridófitas, Gimnosperma e Angiosperma. Vale destacar que os discentes já tinham visto os filos citados, por meio de uma sequência didática proposta pelo professor titular da turma. Diante disto, foi solicitado aos mesmos que formassem cinco grupos cada qual com cinco a seis integrantes, no qual receberam um kit, contendo: uma esponja, um recipiente para a tinta (acrílex e/ou guache), folhas A4 e embalagens de isopor. A técnica utilizada na aplicação da xilogravura consistiu em talhar no isopor a morfologia dos filos estudados, após essa etapa foi necessário espalhar a tinta por todo o isopor já talhado com auxílio de uma esponja. Em seguida, eles tiveram que prensar no papel A4 rapidamente, para que a impressão da imagem fosse realizada corretamente. Com esta atividade foi possível perceber que este modelo de prática foi importante na construção do conhecimento acerca do tema estudado, contribuindo de forma positiva, pois integrou a interdisciplinaridade entre artes e ciências, resultando em trabalhos criativos e com uma identidade própria de cada aluno, no exercício de sua autonomia.

Palavras-chave: Xilogravura, Botânica, Ensino de ciências, Ludicidade.

REFERÊNCIAS

CHIARATO, C.A. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Cadernos PDE. Paraná: Secretaria de Educação, 2016 (citado em 27 de setembro de 2018, às 10:00 horas) Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_arte_uel_ciceraalveschiarato.pdf

URSI, S. Texto para a aula introdutória – Cegueira Botânica: um obstáculo à aprendizagem. [citado em 27 de setembro de 2018 às 11:00]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3101035/mod_folder/content/0/texto%20-%20cegueira%20botanica%202017.pdf?forcedownload=1

SILVA, R. P; BATISTA, M. S. S. Arte e educação ambiental como possibilidades de desenvolvimento da consciência crítica. Revista de educação Educare, Vol. 2 Número 22, 2016



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

53. O PRÉ-ACADÊMICO SUPERAÇÃO: UMA DÉCADA DE TRANSFORMAÇÃO NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Luciano Flávio do Nascimento Cezario Filho

Marciano Antonio da Silva

Maria Ananda Alves Florencio

Allene Carvalho Lage (Orientadora)

Ousando pensar as ações desenvolvidas pelas universidades públicas no Brasil, Buarque pontua que “[...] a política da universidade deve combinar o máximo de qualidade acadêmica com o máximo de compromisso social (BUARQUE, 1986, p.22). É partindo dessa premissa que o projeto de extensão “Pré-Acadêmico SuperAção” da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste, vem corroborando para a transformação social do Agreste pernambucano na última década. O referido projeto, idealizado no ano de 2007, logo após a interiorização da UFPE no município de Caruaru-PE, que ocorreu em março de 2006, atinge nesse ano de 2018 a marca de 12 (doze) anos com um histórico que reflete resistência, justiça social e principalmente uma transformação no histórico das milhares de pessoas que partilharam dessa significativa experiência no interior de Pernambuco. Dentro desse quadro, o SuperAção vem atuando a partir de uma proposta emancipadora, onde tem integrado durante sua existência a participação de dezenas de estudantes de graduação de diferentes áreas de formação, oportunizando à esses sujeitos vivenciar uma significativa experiência no campo da docência. Ao mesmo passo, vem possibilitando mecanismos para que estudantes egressos/as da rede pública de ensino, de diversas cidades do Agreste de Pernambuco, tenham condições de ingressar no ensino superior público e de qualidade. Sob esse viés, o projeto busca contribuir no processo formativo dos/as estudantes a partir de uma formação crítica que esteja alicerçada numa perspectiva emancipadora. Visando a democratização do acesso ao ensino superior público e de qualidade, no ano de 2016 o

SuperAção inovou o ingresso no projeto a partir do sistema de vagas prioritárias, que passou a destinar um quantitativo determinado de vagas para portadores de deficiências, negros/as, pessoas com idade avançada, indígenas, transexuais e travestis; entendendo que historicamente essa população esteve à margem dos sistemas de educação em nível superior. Partindo dessas considerações, trazemos como objetivo geral do nosso estudo compreender como as ações do projeto de extensão Pré-Acadêmico SuperAção têm contribuído para o processo de democratização do acesso ao ensino superior no Agreste de Pernambuco nos últimos 12 anos. Entende-se que as atividades realizadas pelo projeto SuperAção representam importantes instrumentos no processo de transformação social, pois reconhecem o processo histórico que excluiu/negou o direito às classes populares do acesso ao ensino superior e busca, a partir de uma proposta emancipadora, facilitar o ingresso desses sujeitos nas universidades, espaço esse que esteve por muito tempo restrito a uma pequena e elitizada parcela da sociedade. Vale ressaltar que o Centro Acadêmico do Agreste, assim como todo o processo de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES em nível nacional, foi criado com o objetivo de suprir a demanda por profissionais capacitados em determinadas áreas no interior do Estado e, também, garantir a interiorização do ensino superior público federal, antes restrito apenas às capitais brasileiras. No início deste processo os indivíduos que ingressavam eram, em grande parte, estudantes oriundos das capitais e que estavam em busca de maiores possibilidades de ingresso com menores notas nos exames vestibulares. Neste cenário inicial do processo de interiorização ainda não havia a reserva de vagas prioritárias para estudantes oriundos de escolas públicas e estes se viam em grande desvantagem quando competiam pelas vagas com estudantes de escolas particulares, mesmo ambos sendo interioranos do Estado de Pernambuco. Como resultado de todos estes fatores, a quantidade de estudantes de origem popular que ingressavam no Centro Acadêmico do Agreste era muito reduzida, fato que chamou a atenção de um pequeno grupo de estudantes e professores que já atuavam no referido Centro e que, juntos, idealizaram e criaram o projeto de extensão denominado hoje de “Pré-Acadêmico SuperAção”. Contando inicialmente com 120 (cento e vinte) vagas, destinadas exclusivamente para indivíduos egressos do ensino em escolas públicas, tendo aulas aos sábados (manhã e tarde) e abordando de forma dinâmica e sistemática praticamente todos os temas abrangidos pelos exames vestibulares, o projeto mencionado logrou êxito no seu objetivo e auxiliou milhares de estudantes no ingresso em faculdades e universidades espalhadas pelo nordeste e, devido a isto, se popularizou no interior do Agreste e atualmente reúne estudantes de diversas cidades. Conta atualmente com 145 vagas exclusivas para Estudante de Origem Popular, oriundos de escolas públicas, e divididas nas seguintes modalidades de vagas prioritárias: sessenta vagas para

ampla concorrência; sessenta vagas para pessoas que se autodeclarem negras; cinco vagas para pessoas com idade acima de 45 anos; cinco vagas para indígenas; cinco vagas para transexuais e travestis (com a utilização do nome social destes indivíduos em todo o processo); cinco vagas para portadores de deficiências; cinco vagas para profissionais que atuam na UFPE e/ou seus dependentes.

Palavras-chave: Educação; Emancipação; Transformação.

REFERÊNCIAS

BUARQUE, C. Uma ideia de Universidade. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

LAGE, Allene. Educação e Movimentos Sociais: Caminhos para uma pedagogia de luta. Recife: Ed. Universitária da UFPE, (2013).



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

54. TALLERES DE ESPAÑOL PARA ADULTOS: INMERSIONES EN EL MUNDO HISPANOHABLANTE

Nayara Maria da Silva

Camilla Geovana dos Santos Ferreira

Amanda Cristina da Silva

Cristina Corral Esteve (Orientadora)

Tendo em vista o contexto de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira atualmente, não só no Brasil, mas em toda sociedade e a importância que uma segunda língua proporciona tanto no nível pessoal, social e profissional, o projeto de extensão “Talleres de español para adultos: inmersiones en el mundo hispanohablante” tem por objetivo disseminar o espanhol, aumentando o espaço para a prática docente dos estudantes da Licenciatura de espanhol e dando a possibilidade aos membros da comunidade de melhorar a sua competência em língua espanhola ao criar um espaço de encontro e reflexão intercultural tanto para os estudantes da acadêmica quanto para a comunidade - sendo o projeto aberto a qualquer pessoa que demonstra interesse ou conhecimento prévio pelo espanhol – a partir de oficinas e cine debates. Sabendo que a formação acadêmica dos alunos de licenciatura em letras visa, prioritariamente, a atuação docente no ensino fundamental e médio, o referido projeto de extensão abre uma oportunidade de ensino a partir de uma nova perspectiva e público alvo (público adulto), como forma de suprir uma parte dessa lacuna no currículo, possibilitando que o aluno tenha novas experiências como um futuro docente a partir do momento em que ele planeja as oficinas e se torna mediador dessa interação cultural. Em contrapartida, os participantes do projeto, como ouvintes, encontram um ambiente onde podem interagir e desenvolver cada vez mais suas competências linguísticas e refletir criticamente através dos aspectos culturais trabalhados nas oficinas reconhecendo-se na cultura do outro e intercambiando conhecimentos. Em 2017.2 foram abordados, através

de uma perspectiva intercultural crítica (Wash, 2010), os referentes culturais do mundo hispanohablante somando um total de nove oficinas com duas horas por semana durante os meses de setembro a novembro. Cada oficina foi mediada pelos estudantes de Letras/Habilitação plena em Espanhol envolvidos no projeto, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto. Já em 2018.1 a proposta foi adaptada para cine debates. As oficinas tiveram uma duração de 3 horas e uma frequência quinzenal entre os meses de abril e junho. Houve seis oficinas e nove reuniões de preparação para esses cine debates: envolvendo visitas ao Instituto Cervantes do Recife para escolha dos referidos filmes. Os filmes exibidos foram: *Un cuento chino*, *Princesas*, *Amores perros*, *La teta asustada*, *XXY* e *Guantanamera*. Ainda sobre uma perspectiva intercultural crítica os filmes selecionados envolviam questões sociais e linguísticas dos países hispano-americanos trazendo ao público alvo um acercamento à essas culturas utilizando o cinema como mediador cultural, debates e dinâmicas para promover essas problematizações. Em suma toda interação intercultural durante as oficinas proporcionou a todos que compuseram o projeto, incluindo os ouvintes, uma visão crítica de reconhecimento e relacionamento com Latino-américa, mostrando que o ensino de espanhol como língua estrangeira é, sem dúvida nenhuma, um ponto fundamental na formação dos brasileiros. Assim, qualquer atividade para a formação dos futuros professores de espanhol e de melhora da competência comunicativa e intercultural dos participantes de projetos como estes tem um impacto muito positivo tanto na parte acadêmica e profissional como do próprio crescimento pessoal como membros de uma sociedade inserida em um contexto geográfico, social, cultural e histórico determinado.

Palavras-chave: didática; ensino; espanhol; interculturalidade

REFERÊNCIAS

- ARNOLD. J. (2006): 'Los factores afectivos en el aprendizaje del español como lengua extranjera'. Disponível em http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/claves/arnold.htm
- CAMPBELL, R.N., y WALES, R. J. (1970): "The study of language acquisition", en J. Lyons: *New Horizons in Linguistics*, Harmondsworth, Penguin, 242-60.
- CANALE, M. y SWAIN, M. (1980): "The theoretical bases of communicative approaches to second languages teaching and testing", *Applied linguistics*, 1, 1-47.
- CANALE, M. (1983). "De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje", en M. Llobera(coord.), 63-83.
- CASSANY, D. (2007). 'Aprendizaje cooperativo para ELE'. Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/munich_2003-2004/02_cassany.pdf

CONSEJO DE EUROPA (2001): Common European Framework of Reference for Languages: learning, teaching, assessment, Cambridge, Cambridge University Press. Traducción española Marco Común Europeo de Referencia Av. Moraes Rego 1235|Cidade Universitária|50670-901|Recife PE Brasil|Fone 2126.8134|e-mail sigproj.proext@ufpe.br - Página 7 de 15 de las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación, MEC, Madrid, 2002.

GUTIÉRREZ ORDOÑEZ, S. (2004). 'La subcompetencia pragmática'. In J. Sánchez Lobato & I. Santos Gargallo (Dir.). Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua Extranjera (LE). Madrid: SGEL, pp. 533-549.

HYMES, D.H. (1972): "On communicative competence", en J. B. Pride y J. Holmes (eds.): Sociolinguistics. Selected Readings, Harmondsworth, Penguin, 269-293.

INSTITUTO CERVANTES (2007): Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español (A/B/C), Madrid, Biblioteca Nueva.

WALSH, C. (2010): 'Interculturalidad crítica y educación intercultural'. Disponible em <http://aulaintercultural.org/2010/12/14/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural/>

55. A MEDIAÇÃO EM UMA EXPOSIÇÃO EM ESPAÇOS NÃO MUSEÍSTICOS

Manuel Félix da Cunha Neto

Igor de Melo Xavier

Sarah Jéssica Diniz de Souza

Yuri da Silva Martins de Macedo

Mayara Leal Pinto Marvão

Davi Renato Batista Bezerra

Taynan Nataly Ayres

Morales Bonfim dos Santos

Guilherme Cavalcanti Gomes de Araújo

Rebeca Sabino de Freitas

Ricardo Antonio Souza da Silva

Vanessa Guimarães Firmo

Sandra de Souza Melo (Orientadora)

Esta ação de extensão propõe levar ao conhecimento de alunos do Ensino Fundamental a Xilogravura como expressão artística da cultura nordestina dentro do contexto brasileiro. O Impacto e a Transformação Social se estabelecem numa Extensão Universitária como o mecanismo por meio do qual se permite a inter-relação da universidade com os outros setores da sociedade (ONGs, entidades públicas e/ou privadas, etc.), com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, especialmente neste caso, na área educacional. Xilogravura ou xilografia significa gravura em madeira. É uma antiga técnica, de origem chinesa, em que o artesão utiliza um pedaço de madeira para entalhar um desenho, deixando em relevo a parte que pretende fazer a reprodução. Em seguida,

utiliza tinta para pintar a parte em relevo do desenho. Na fase final, é utilizado um tipo de prensa para exercer pressão e revelar a imagem no papel ou outro suporte. Um detalhe importante é que o desenho sai ao contrário do que foi talhado, o que exige um maior trabalho ao artesão (COSTELLA, 1984). É uma expressão cultural da nossa região, sendo amplamente utilizada para a ilustração dos livretos de Cordel e como expressão artística de nomes como Samico, J. Borges, e outros conhecidos regionalmente, nacionalmente e internacionalmente. Para proceder a uma análise da obra de arte, alguns autores dedicaram seus estudos para definir parâmetros que pudessem ajudar a experts e laicos. Podemos citar Costella (2010), Valcubero (2010) e Muradas (1994-1995). Estes trabalhos tratam de metodologias de análise como o método iconográfico de Panofsky, o modelo de Pierre Bourdieu, o modelo genealógico, etc. Este leque de diferentes modelos é útil para aprofundar-se no campo da análise das obras de arte e inclusive no amplo mundo das imagens cotidianas. Uns tratam de aspectos mais teóricos e densos, outros de aspectos mais livres. Para falar da obra de arte é necessário levar em conta elementos como o contexto, as ideias subjacentes, os ícones, a corrente na qual a obra está inserida, pois existem distintos modelos para uma análise profunda de uma obra de arte. Um importante aspecto a se considerar nas visitas guiadas são os conhecimentos que os visitantes já possuem e que devem ser considerados e estimulados na hora da mediação entre os visitantes e as xilogravuras expostas aqui. Todo visitante interatua com as obras em uma visita a uma exposição, pois o mesmo, ainda que não manipule a obra visitada, tem sua própria interpretação e visão dos conteúdos apresentados pelos trabalhos expostos na visita. Tem ainda a oportunidade de conhecer as técnicas e os materiais necessários a criação desta expressão artística que se incorporou ao universo literário por meio do Cordel. O papel do monitor é o de mediar à relação entre obras e visitantes, ajudando na reflexão daquele que visita sobre sua própria realidade e interpretação das obras por meio que seu contexto histórico, social, educacional, econômico, fazendo do visitante um crítico de seu entorno e não apenas um apreciador superficial da arte oriunda de seu contexto nordestino (FOLK & DIERKING, 2000). Todo esse trabalho foi desenvolvido na Residência Pedagógica, onde primeiro foi realizada uma oficina com os residentes, preceptora e público em geral para a introdução à técnica da xilogravura. Com os trabalhos realizados na oficina, montou-se a exposição que além de mostrar os trabalhos, exhibirá as matrizes e materiais, incluindo dados históricos da origem e desenvolvimento da xilogravura, com a mediação realizada pelos residentes na escola campo Escola Municipal Prof. Antonio de Brito Alves e em outros espaços não museísticos levando ao público o conhecimento desta expressão visual nordestina amplamente arraigada às nossas raízes. Toda a ação desenvolvida nas ações de extensão, proporcionaram a integração entre o ensino, a pesquisa e extensão, e

participaram simultaneamente no período de formação dos residentes e preceptor e da introdução dos licenciandos na escola campo. Além disso, proporcionaram a formação do licenciando para lidar com o público estudantil na área de artes em espaços não museísticos se utilizando da mediação para levar conhecimento aos alunos do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: literatura de cordel; mediação; xilogravura

REFERÊNCIAS

Costella, A. F. Para Apreciar a Arte. Roteiro Didático. São Paulo: SENAC, 2010 4ª Edição. ISBN 978-85-7359-955-8.

Costella, A. F. Introdução à gravura e história de xilogravura. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 1984.

Folk, J & Dierking, L. Learning from Museums: Visitor Experiences and the Making of Meaning. Walnut Creek: AltaMira Press, 2000.

MURADAS, I. M. Un modelo de valoración de obras de arte. Tesis doctoral, Departamento de Humanidades y Ciencias Sociales, Universidad de La Laguna, 1994-1995.

VALCUBERO, A. "Una aproximación metodológica en el análisis de las obras de arte". Arte, individuo y sociedad, 22.2: 63-72, 2010.

56. APRENDENDO COM AS PRÁTICAS EXPOSITIVAS

Nilton Vicente Ferreira Filho

Jéssica Priscilla da Conceição Machado

Janaina dos Santos Monteiro

Sara Aguirre Cavalcante

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

Os integrantes do Programa Integrado Pesquisa, Ensino, Extensão (PIPEX), tem levado o ensino de ciências para o interior do estado de Pernambuco, promovendo aulas práticas, ministradas por discentes do curso de Ciências Biológicas/licenciatura. Conforme Luca (2007, p. 120 apud VIVIANI e COSTA, 2010), as atividades práticas precisam estar vinculadas às aulas teóricas, pois quando desenvolvidas sem fundamentação teórica não favorecem o processo de aprendizagem. Os professores apontaram que a maior dificuldade para a realização dessas aulas é a falta de material, seguido da falta de tempo e, por último, a dificuldade de desenvolver aula prática para alguns conteúdos. Um dado interessante apresentado foi que ninguém apontou o item falta de espaço físico (laboratório), portanto, esse não é um fator limitante para o grupo. No espaço destinado aos comentários um professor relata: “certos conteúdos são difíceis de demonstrar de maneira prática, principalmente os de 8º ano, onde os vídeos são mais interessantes. A falta de material na escola e a demora para serem adquiridos dificulta o trabalho planejado. A falta de interesse dos alunos também atrapalha, pois eles te desmotivam, dizendo que tudo é chato, e etc. Mas ainda existem alunos bem interessados.” Ao longo de vários anos em que foram ministradas inúmeras aulas práticas, uma em particular, foi apresentada aos alunos da rede municipal de Passira. Trata-se da apresentação das plantas por ordem evolutiva, com objetivo de mostrar, diferenciar e caracterizar cada grupo para os alunos do ensino fundamental, buscando uma melhor compreensão sobre o conteúdo do tema. Foi apresentada uma oficina prática expositiva e dialogada, utilizando-se de

materiais como folhas, raízes, flores, inflorescência, frutos, galhos e estruturas não muito comuns do cotidiano dos alunos, tais como o Estróbilo (estrutura reprodutiva das Gimnospermas) e o Cone (fruto de uma Pteridófita). A bancada foi organizada com os quatro grupos (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas), com pelo menos um exemplar de cada. Encontrar estes representantes foi um obstáculo a ser superado pelos alunos e, para facilitar os estudos, adicionamos às características de cada grupo, sua beleza, curiosidades e importâncias, tornando-se mais atraivos aos estudantes. Os espécimens vegetais utilizados foram o Musgo (Briófita), Cone (fruto do pinheiro), folhas de avencas e Samambaias (Pteridófita), Estróbilo e folha de Cica (Gimnosperma), flores de Papoula, folhas e flores de Colônias, raiz de Vassourinha de botão, folha da Castanhola ou Coração de Negro, raiz de Grama de Jardim, galho com frutos de Acerola além de flores coletadas e várias lupas, para observação das Briófitas. Os vegetais foram organizados em uma bancada (2m de comprimento) e posicionados para seguir uma sequência lógica e evolutiva. Em uma extremidade da bancada foi colocado os musgos (Briófitas) e na outra, as Angiospermas em suas variedades. Inicialmente foi feita uma averiguação buscando o desenvolvimento cognitivo e a ativação das áreas cognitivas dos alunos. Posteriormente, fez-se necessário alguns questionamentos a respeito das plantas, e assim, de acordo com as respostas dos alunos, procuramos fazer adaptações do conteúdo e do vocabulário sem alterar na dinâmica da oficina. Neste contexto, a oficina teve como princípio enfatizar as estruturas básicas de uma planta como raiz, caule, folhas e frutos. E seguindo uma sequência evolutiva, o primeiro grupo a ser estudado foram as briófitas onde os alunos puderam observá-las. Os musgos foram coletados no Campus da Universidade Federal de Pernambuco, retirados de cascas de árvores, e por estarem um pouco ressecados possibilitaram a realização de um experimento junto aos alunos. O experimento consistiu em gotejar um pouco de água nas cascas das árvores onde havia musgos e aguardar um tempo; enquanto isso, seguimos com os outros grupos de plantas e depois, voltamos para observar os resultados do experimento. Em Pteridófitas foi mostrado as samambaias, avencas e, em seguida, o cone do pinheiro evidenciando para todas, suas estruturas reprodutivas e a localização destas, enfocando para os ambientes onde elas predominam. Alguns alunos relataram que tinham esta planta em casa, porém, nunca observaram o que havia embaixo das folhas. Em Angiospermas fez-se necessário um objetivo secundário, a subdivisão deste grupo em Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. Neste momento foram evidenciadas as estruturas que diferenciam as Monocotiledôneas das Eudicotiledôneas como raiz, caule, folhas e frutos sempre associando com espécimens do seu cotidiano como milho, bambu, cana-de-açúcar e feijão. E, para encerrar, voltamos para Briófitas onde os alunos observaram a diferença na coloração dos musgos nas cascas das árvores adição da

água. Durante a oficina fizemos uma avaliação processual tomando como base a participação, dedicação e respostas aos questionamentos feitos durante a oficina. Assim a oficina fez-se bem proveitosa e, em alguns momentos, descontraída. Os alunos tiveram uma noção do que é a filogenia das plantas e suas particularidades bem como despertar a atenção para o reino vegetal.

Palavras-chave: Briófitas, folhas e filogenia.

REFERÊNCIAS

VIVIANI, Daniela e COSTA, Arlindo – Práticas de Ensino de Ciências Biológicas. Centro Universitário Leonardo da Vinci-Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

57. O ENCANTO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: O FASCÍNIO PELA ECOLOGIA

Atílio Vinícius Alexandre da Silva

João Junior Joaquim da Silva

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos

Siomara Elis da Silva Lima

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

O docente é um agente transformador da realidade assim como os alunos e devem fazer a diferença juntos, para isso deve-se despertar o interesse dos discentes para que o façam muito bem. Como fazer isso? Para proteger algo, é preciso ter apego. Como proteger e cuidar e sem apego? Essa é uma das razões porque as pessoas em geral, e a maioria jovens em particular, ainda não se envolvem com temas fundamentais como a ecologia (CORTELLA, 2017, Cap. 9). Para os jovens o erotismo permeia tudo e esse tema não foi erotizado. E, para piorar é trabalhada a noção de que "vai acontecer", em vez de "está acontecendo". Com esse discurso é praticamente impossível fazer com quem alguém que tem 20 anos - ou menos - se preocupar com algo que pode acontecer daqui a cinquenta anos. Uma abordagem com a erotização da sustentabilidade fará com que a visão dos jovens passe a ter outra dimensão, assim possibilitando que exijam já e agora, como um objeto do desejo. (CORTELLA, 2017, Cap. 9) Gerando apego e proteção ao que se ama, essa mudança deve ser feita em todos os níveis escolares, resultando em um enorme potencial transformador na realidade, que infelizmente em alguns casos se restringem em apenas ministrar o conteúdo como um assunto qualquer e citar que o mesmo cai no Enem, o que tem efeito de causar o interesse dos alunos e que logo cairá no esquecimento. A Ecologia é o estudo dos seres vivos entre si e destes com o ambiente. Cada pequeno fator é fundamental para a garantia da sobrevivência de um organismo, pois nenhum ser consegue viver sem interagir. Conhecendo essas interações podemos entender os impactos e os desequilíbrios ambientais e de todos

os seres vivos em decorrência da ação humana que é a principal interferência no meio ambiente. Através desse conhecimento deve-se estimular a prática e compreensão da educação e consciência ambiental dos indivíduos. Educação ambiental é destinada ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. Deve e pode ocorrer nos mais diversos âmbitos, como em escolas. A educação ambiental deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais. Há uma ampla diversidade de temas que podem ser trabalhados referentes ao assunto: ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional da água, poluição ambiental, efeito estufa, aquecimento global, ecossistemas, etc. O termo consciência ambiental é um dos mais utilizados em diversos níveis de nossa sociedade, seja no encontro de cúpula de grandes líderes internacionais seja na reunião de condomínio. Se trata da habilidade de compreender o meio ambiente em que se vive, as ações realizadas e suas consequências, os impactos a curto, médio e longo prazos. Algo imprescindível desta consciência é a constante busca por informações, pois está diretamente ligada ao conhecimento. Quando não transformada em ação deixa de seguir um caminho de transformações que possa ser efetivo ao ponto de mudar a realidade. Junto com a consciência caminha a responsabilidade em relação ao planeta que possuem o papel fundamental de causar reflexão antes da ação, proporcionando assim um conhecimento muito importante para a preservação dos recursos naturais, da biodiversidade e conseqüentemente, todos nós.

A abordagem histórica é importante para a noção da gravidade do tema e é um modo interessante para chamar atenção. Durante a Revolução Industrial não houve preocupação com a questão ambiental, os recursos naturais eram abundantes e a poluição não era vista com a atenção que deveria. A partir da escassez de recursos somados ao crescimento desordenado da população mundial e intensidade dos impactos ambientais surgiu o conflito da sustentabilidade dos sistemas econômico e natural. O desafio é promover o desenvolvimento sustentável e agir para mudar as coisas antes que seja tarde demais. A abordagem foi adotada com a utilização de situações mais próximas da realidade dos discentes do 9º. ano, como falta de chuvas e correlação ao local em que vivem. Esta situação foi escolhida inicialmente porque Passira tem clima semiárido - observações como esta devem ser feitas previamente porque a partir disto é que se tem a percepção de quais situações usar como exemplo e prosseguir com o andamento dos conteúdos - e foi muito importante para introduzir e conquistar os alunos desde o começo, facilitando a compreensão dos alunos, pois o que foi ministrado os afeta diretamente e desperta seu interesse. Esse método não se restringe a apenas o ensino de Biologia - Ecologia no caso - podendo ser utilizado como um direcionamento nas diversas áreas de

conhecimento. Interação mútua foi muito importante, pois a partir dela que se pôde observar como estava o andamento e interesse da turma durante a aula e foi estabelecido um ambiente de aprendizado mútuo, o que evitou que os alunos tivessem medo de participar, pois perceberam que isso foi imprescindível para o processo ocorrer bem.

Palavras-chave: Consciência ambiental; Interações; Preservação; Sustentabilidade;

REFERÊNCIAS

CORTELA, 2017

http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_importancia_da_consciencia_ambiental_para_o_brasil_e_para_o_mundo.html

<https://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/voce-sabe-o-que-e-consciencia-ambiental-e-ecologica/O>

58. ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

João Junior Joaquim da Silva

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos

Siomara Elis da Silva Lima

Atílio Vinícius Alexandre da Silva

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

Considerado um fator de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem, as aulas práticas tornam o ambiente escolar mais atraente e interativo, propicia a fixação dos conteúdos e possibilita a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos. Andrade e Massabni (2011, p. 140) definem as atividades práticas como “aquelas tarefas educativas que requerem do estudante a experiência direta com o material presente fisicamente, com o fenômeno e/ou dados brutos obtidos do mundo natural ou social”. As atividades práticas têm a capacidade de colocar o aluno diante de situações e desafios que mobilizam seu potencial intelectual enquanto estuda para aprende-los e melhora-los. Para Piaget (1972) os estudantes adquirem muito mais conhecimento através de situações concretas, e as experimentações constituem um grande instrumento de aprendizagem, pois através delas os alunos observam, pensam e agem. Muitos alunos ao se depararem com a disciplina de ciências tem dificuldades em assimilar os conceitos abordados, isso deve-se à ausência de uma ponte entre o que é aprendido na escola e o seu cotidiano, pois se os mesmos não visualizam a aplicação prática do que estudam na escola em seu dia-a-dia, a internalização desses conceitos perde seu sentido. As atividades docentes não devem se restringir a somente uma boa apresentação durante a aula teórica, o professor deve atuar como um mediador de conceitos, auxiliando os alunos a transformarem o conhecimento popular em científico, e a partir deste ponto, os mesmos devem ser capazes de interpretar e propor soluções para os demais problemas que surgirem. Neste sentido o projeto de extensão PIPEX (Programa Integrado

Pesquisa, Ensino, Extensão) tem atuado na cidade de Passira, levando atividades práticas para as escolas situadas nos sítios de Tamanduá, Bengalas e Varjadas. O presente trabalho teve por finalidade compartilhar uma das diversas vivências aplicadas durante o ano de 2018, pelos monitores do referido programa, para a turma do 8º ano da escola municipal João Heráclio Duarte; foi nos dado a incumbência de ministrar uma aula prática sobre citologia, com o intuito de auxiliar no processo de construção do conhecimento sobre o tema. A aula iniciou-se com questionamentos sobre a temática com o intuito de recordar o que aprenderam sobre a aula teórica ministrada pela professora; após a sondagem, apresentamos o microscópio ótico e as preparações histológicas a serem visualizadas, destacando a finalidade de cada um (microscópio e preparações); após todos terem visualizado, aguardamos um tempo para que formassem suas hipóteses. Em um outro momento da aula socializamos com os colegas as hipóteses apresentadas e definimos juntos o que eram as estruturas visualizadas. Portanto com esta atividade os alunos puderam observar na prática o que tinham visto somente em imagens nos livros didáticos; desta forma é possível afirmar que as atividades práticas contribuem significativamente para o aprendizado, pois tem a capacidade de contextualizar e internalizar os conceitos a partir de aulas diferenciadas, interativas e participativas, que não devem ser negligenciadas pois ao fazê-lo os professores “podem estar incorporando formas de ação presentes historicamente no ensino, pautado por uma abordagem tradicional, sem maiores reflexões sobre a importância da prática na aprendizagem de ciências” (ANDRADE e MASSABNI, 2011, p. 836).

Palavras-chave: Atividades práticas, Ensino de Ciências, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 4, 2011. PIAGET J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense 1972

59. GAMEFICAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos

João Junior Joaquim da Silva

Siomara Elis da Silva Lima

Atílio Vinícius Alexandre da Silva

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A metodologia tradicional de ensino tem sido ineficaz em conquistar o interesse dos alunos. Nesse sentido, a gameficação, que é o uso de jogos eletrônicos ou não, visa aprimorar a compreensão do indivíduo sobre um determinado assunto, sendo utilizada como uma ferramenta motivacional da aprendizagem dos alunos. Para Vygotsky (1984), a brincadeira, por meio dos jogos, estimula a criatividade da criança, além do desenvolvimento da sua autonomia. Em contexto educativo há uma necessidade corrente de adaptação das práticas pedagógicas de modo a adequar os processos de ensino-aprendizagem às características dos alunos e promover o sucesso educativo. Diante disso, a metodologia de gameficação apresenta-se como um complemento a outros métodos de ensino, sendo de implementação simples, flexível e sem custo. Podemos observar que é bastante viável a aplicação desse recurso didático no cotidiano escolar do aluno para a contextualização de temas relacionados ao estudo da biologia, sendo um fator motivacional aos discentes, mesmo não sendo aplicável em todas as situações. Para LEE e HAMMER (2011) com a gameficação não se pretende ensinar com jogos ou através de jogos, mas sim usar mecânicas de jogos como forma de promover a motivação e o engajamento dos alunos. Este trabalho tem como objetivo indicar contributos para uma aprendizagem ativa (centrada no aluno) que faça utilização das tecnologias no ensino de ciências, proporcionando boas mudanças no âmbito da educação. Assim como nos games, a turma deve obedecer às regras do jogo, pois são elas que vão reger os

limites da ação de cada jogador (aluno) proporcionando explorar as possibilidades, desenvolver estratégias e aperfeiçoar a criatividade. Além disso, elas determinam como devem se comportar e agir para cumprir a missão e alcançar seus objetivos: aprender e aplicar conteúdo. Portanto, os objetivos devem ser claros, para que se possa alcançar o propósito de cumprir as missões no tempo determinado, tanto as de ações individuais como as realizadas em grupos. Uma atividade simples, feita pelos integrantes do Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX) e que pode ser usada com qualquer assunto de ciências é “A batalha Científica”, uma gameficação, inspirada no jogo da Batalha Naval, convertida a um “quis”, onde os jogadores têm como objetivo responder todas as perguntas em menos tempo de maneira correta, com o objetivo de identificar os conhecimentos prévios relevantes dos alunos, pois o conhecimento prévio do aluno é o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem (AUSUBEL et AL. 1978). Neste jogo, aplicado em séries finais do ensino fundamental, em uma unidade municipal de ensino situada na zona rural de Varjadas, município de Passira, na qual o programa PIPEX atua, foram formados grupos de 4 a 5 alunos, onde todos deviam participar da resolução das questões. Em alguns períodos foram surgindo barreiras para os grupos, na qual deveria ser cumprido, caso contrário, haveria desistência da atividade ou perda na pontuação final. Para vencer, o grupo devia terminar todas as questões no menor tempo, com a maior pontuação. A pontuação é dada pelo acerto nas questões, e o acréscimo ou redução das pontuações provocadas pelas barreiras, que são missões individuais e em grupos que os alunos devem cumprir. Como resultados, vimos que a gameficação pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que é capaz de engajar seus alunos, fazendo com que identifiquem os objetivos da atividade proposta, superando os limites que a aula expositiva/dialogada impõe.

Palavras-chave: aprendizagem, ensino de Ciências, gameficação.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Educational psychology: A cognitive view. 2.ed. New York, 1978.

LEE, J. J. & HAMMER, J.; Gamification in Education: What, How, Why Bother? Academic Exchange Quarterly, 15(2), 2011.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. Martins Fontes: São Paulo, 1984.

60. IMPLEMENTAÇÃO DE DINAMICAS EM GRUPOS ENRIQUECEM AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA SALA DE AULA

Siomara Elis da Silva Lima

Rodrigo Emanuel Celestino dos Santos

João Júnior Joaquim da Silva

Atílio Vinicius Alexandre da Silva

Paulo Antonio Padovan (Orientador)

As dificuldades de relações interpessoais na escola muitas vezes são motivadas por diferenças sociais e econômicas dos alunos. As atividades propostas nas aulas práticas dentro dos três pilares do Programa Integrado Pesquisa Ensino e Extensão-PIPEX da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, são o Ensino sendo a transmissão do conhecimento, a Pesquisa, a chance de aplicar e/ou ampliar novos conceitos a partir dos alicerces construídos pela etapa do ensino e, por último, a extensão, a aplicação direta do conhecimento obtido nas fases do ensino e pesquisa. Diante disso, a importância da aplicação de dinâmicas em grupo no Ensino de Ciências nas escolas está voltada para a melhor interação e participação dos alunos com o intuito de obter melhor adesão às atividades do programa. Dinâmicas em grupos elaboradas antes das atividades práticas do ensino de Ciências no Ensino Fundamental auxiliam na quebra de barreiras ainda existentes entre alunos e professor. Segundo, Libâneo (1991), a criação de uma situação motivadora aguça a curiosidade do aluno e o coloca-o de forma clara dentro do assunto, sendo uma ponte entre o conhecimento e a experiência que o aluno traz dentro do seu contexto sociocultural. De maneira a permitir que o aluno traga proposições de um roteiro de trabalho e formulações que privilegie sua melhor compreensão. As dinâmicas em grupos têm como intuito relocar aquele aluno à atividade/prática proposta. A dinâmica iniciou-se com os alunos organizando-se em um círculo; em seguida, solicitamos que fechassem os olhos e amassassem uma folha de papel, mentalizando

seus problemas, dificuldades e desafios. Após terem amassado bem, pedimos que abrissem os olhos e desamassassem o papel, formando uma flor. Esta dinâmica teve como objetivo a ampliação dos horizontes, para novas possibilidades e ideias, como maneira de enfrentar os problemas cotidianos, tornando-os mais fortes. O papel amassado simboliza os problemas e a flor, o renascimento da esperança. Por esse motivo, as dinâmicas em grupo realizadas pelos extensionistas na escola João Heráclio Duarte da zona rural de Varjadas na área rural do município de Passira-PE, vem sendo recebidas com muito entusiasmo pelos alunos, pois propicia momentos de descontração e interação deles com o professor, e toda turma. Todas as dinâmicas realizadas levam em consideração crenças, cor, cultura, religiosidade, além de serem totalmente inclusivas. Assim ressalta Kosik (1985) a abordagem da dinâmica deve ter um significado, um sentido que provoque o sujeito (aluno) a mobilização decorrente de uma sensibilização para o conhecimento. Muitas das dinâmicas em grupo realizadas na sala de aula servem como um recurso pedagógico importante no momento de elucidar assuntos nos mais diversos contextos, sociais, políticos e ambientais. Por exemplo, aspectos dos nossos direitos e deveres como cidadãos. De forma a permitir reflexões, questionamentos e até mesmo mudanças no modo de vida. Para Vygotsky (1987) é importante que o educador conste no currículo diferentes habilidades (psicológico, histórico, espiritual, entre outros requisitos), ou seja, não adianta o educador derramar um mundo de coisas sobre os educandos se eles não têm arcabouço de conhecimento apropriado a sua realidade. Por exemplo, as dinâmicas que abordam questões de Bullying, o qual é um ato caracterizado pela violência física e/ou psicológica, de forma intencional de um indivíduo, ou grupo contra outros indivíduos, ou grupos, sem motivo claro. Dentro das dinâmicas em grupos, é interessante que o educador esteja atento, pois tais dinâmicas podem ser recebidas pelos alunos, com perspectiva negativa, principalmente aqueles que sofreram ou ainda sofrem dessa situação constrangedora e excludente, tornando aquele momento que seria de interação entre alunos e o educador, ser um momento triste e desconfortável.

Palavras-chave: Dinâmicas em sala de aula; Escola; Ensino de Ciência.

REFERÊNCIAS

KOSIK, K.. Dialética do Concreto, 3ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo, Cortez, 1991.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

61. A BOTÂNICA ATRAVÉS DE MÚLTIPLOS OLHARES: UM NOVO OLHAR SOBRE A CEGUEIRA BOTÂNICA

Maria Laura Ramalho da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (Orientador)

Através do programa Institucional de Bolsa de Incentivo acadêmico (BIA) foi desenvolvido um projeto voltado para o ensino de Botânica, visto que essa área acaba sendo deixada de lado nas salas de aula, devido à falta de aulas experimentais, didática ou recursos pedagógicos, além de propostas de formação de professores específicas para a área. O projeto intitulado A Botânica através de Múltiplos Olhares: Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação tem-se como proposta realizar atividades envolvendo justamente essas dimensões, do ensino até a inovação, na área de botânica para que assim se investigue a distância entre a Botânica vivenciada na academia e a ensinada nas escolas, além de observar como ocorre a cegueira botânica. A área tem sido bastante negligenciada nas escolas e as práticas e as pesquisas desenvolvidas nos laboratórios das universidades e centro de pesquisa não conseguem chegar nas salas de aula das escolas da Educação Básica. O projeto tem duração de um ano, sendo iniciado em março de 2018. Já no primeiro semestre foi publicado um artigo referente ao projeto, no I Encontro do Ensino de Botânica, realizado na CECINE e organizado através de uma parceria entre o Centro de Educação e o Centro de Biociências. As ações estão sendo desenvolvidas através de projetos macros como o "Refletindo sobre o Ensino das Ciências - Biologia", realizado na Coordenadoria de Ensino de Ciências do Nordeste – Cecine, a "Residência Docente em Ensino de Ciências: uma proposta híbrida de extensão para formação de licenciandos e professores em exercício", desenvolvida na cidade de Feira Nova e o Grupo de Pesquisa Educat (Laboratório de Pesquisa e Prática – Educação, Metodologias e Tecnologias). Com o "Refletindo sobre o Ensino das Ciências - Biologia", realizado sempre na última semana do mês, temos

acompanhado a formação dos professores da GRE METRO-SUL no turno da manhã e à tarde com programações abertas para graduandos e pós-graduandos da área. Diversas abordagens foram vivenciadas como Tendências no Ensino de Ciências e Biologia, Metodologias Ativas e Inovadoras, Currículo entre outros. Com o Grupo de Pesquisa EDUCAT debatemos propostas e estudamos sobre tendências no ensino de ciências e biologia. Em 2018, o grupo tem estudado sobre Gamificação, Aprendizagem Baseado em Problemas, Teoria Flow, Coreografias Didáticas entre outros. Para esse segundo semestre, iremos realizar atividades envolvendo a Botânica no Laboratório de Práticas Pedagógicas para Ensino de Ciências, localizado no Centro de Educação através de parceria com escolas públicas, municipais e estaduais e iremos apoiar as atividades envolvendo ensino de Botânica no projeto de extensão Residência Docente em Ensino e acompanhar os residentes na cidade de Feira Nova em atividades. Durante uma semana, faremos uma imersão em 4 escolas municipais da cidade a fim de desenhar propostas ativas e inovadoras envolvendo o ensino de botânica para professores e alunos. Espera-se que essas atividades possam auxiliar na profissionalidade docente, favorecendo a construção da identidade profissional, visto que na Licenciatura em Ciências Biológicas tem sido muito comum os licenciandos se envolverem por demais com pesquisas na área da Biologia e apresentando pouco envolvimento com a ciência Educação que é a base principal para formar o licenciado.

Palavras-chave: Ensino de Botânica, Extensão, Cegueira Botânica.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, I.M. A botânica no ensino médio: Análise de uma proposta didática baseada na abordagem CTS. 2013. 152. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação Científica e Formação de Professores do Programa de pós-graduação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2013.

62. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ROBÓTICA NO INTERIOR E SUAS VANTAGENS

Luís Eduardo Brito Ferreira Siebra

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A robótica com o passar dos anos vem avançando, assim como a conectividade entre os dispositivos programáveis, em Internet das Coisas (IoT) com Bluetooth 4.0, do blog FazerLab “O termo “Internet das Coisas”, a “IoT,” descreve o grande e cada vez maior conjunto de dispositivos digitais — já na casa dos bilhões — que operam conectados em redes. Diferente da Internet das pessoas a IoT é constituída por sensores e atuadores que atuam no ambiente coletando os mais diversos tipos de informações. Segundo a consultoria Gartner até 2020 quase 21 bilhões de dispositivos estarão conectados. A tecnologia Bluetooth 4.0 é um componente chave quando se pensa em IoT, projetado para baixo consumo de energia, maior alcance e vários modos de operação possibilita desenvolver aplicações nas mais diversas áreas”, e tudo isto depende da programação, devido a isso a programação é de essencial importância na vida dos alunos do século 21, pois assim eles serão capazes de fazer a diferença no futuro. O ensino da robótica na cidade de Passira, interior do estado de Pernambuco, teve início em 2017 por meio da Escola municipal Maurina Rodrigues dos Santos, em turmas do 9ª ano, e teve como objetivo dar a oportunidade dos alunos terem um contato com a robótica por meio do ensino de programação utilizando a placa arduino, as aulas eram divididas em 2 partes, a primeira era a teórica, onde os alunos aprendiam a parte da programação dos dispositivos, e a segunda consistia na prática, onde os alunos aplicavam a parte teórica com o auxílio dos monitores caso houvesse dúvida, ao fim de cada semestre houve a construção de um projeto como cada turma, a turma da manhã projetou um carro que possui 2 modos, um deles controlado via Bluetooth e o outro um autônomo que desviava das coisas, o que possibilitou a prática da comunicação dos

dispositivos via Bluetooth no caso do carro controlado, quanto o processamento de dados providos do sensor de distância a fim de calcular a melhor rota para que o carrinho autônomos pudesse ir, mostrando assim uma interdisciplinaridade entre robótica e matemática no que diz respeito aos cálculos e comparações, existentes neste projeto, já a turma da tarde projetou uma horta automatizada, isto é, uma horta que possui sensores distribuídos ao longo de sua extensão e à medida que estes sensores informam que o terreno está seco, o próprio arduino ativa uma bomba d'água por um curto tempo, irrigando assim o terreno. No ano de 2018 houve a inserção da Escola municipal João Heráclito Duarte na zona rural de Varjadas em Passira, onde o grupo passou a atender alunos do 6^a ao 9^a ano, e houve uma mudança nas turmas da Escola municipal Maurina Rodrigues dos Santos, que passaram a ser compostas por alunos do 6^a ao 9^a também, possibilitando assim um ensino contínuo ao longo de todo o fundamental 2 para alguns alunos, a metodologia da aula dividida em duas partes permaneceu, porém houve uma mudança na programação, pois foi inserida uma biblioteca do arduino em português, a fim de facilitar o entendimento por parte dos alunos e dinamizar as aulas pois eles agora poderiam programar em português, e não em inglês como antes, o que gerava dúvidas por parte dos alunos quanto a alguns termos aplicados, e neste ano os projetos foram trabalhados desde o início do ano, sendo o projeto da horta automatizada designado para as turmas da escola João Heráclito e o projeto do carrinho bluetooth para os alunos da escola Maurina Rodrigues, todos os componentes de cada projeto foram trabalhados várias vezes, tendo como resultado um carrinho controlado via bluetooth com um código melhor quando comparado com o carrinho feito pela turma do ano 2017, melhor no que diz respeito a tempo de resposta, facilidade quanto a conectividade, processamento de dados, quanto a horta automatizada o código feito pelos alunos da escola João Heraclito foi bem mais otimizado e de fácil entendimento que o respectivo código da horta feito pela turma do ano 2017. Com isso, o objetivo da pesquisa é deixar claro a importância do ensino da robótica nas escolas da cidade de Passira, pois além de dar aos alunos uma oportunidade de ter contato com a parte importante que é a programação dos dispositivos, também proporciona uma grande quantidade de projetos e ensinamentos que eles podem aplicar no seu dia a dia, melhorando a sua qualidade de vida.

Palavras-chave: ensino; programação; robótica

REFERÊNCIAS

Internet das Coisas (IoT) com Bluetooth 4.0 , disponível em:

<<https://fazerlab.wordpress.com/2018/05/12/internet-das-coisas-iot-com-bluetooth-4-0/>>. Acesso em: 03 out. 2018.

63. A ARTE DO TEATRO INSERIDA NA SALA DE AULA

Neidinha Alves de Miranda

Lisa Belmonte Lucena

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

A tendência de inserir o lúdico e aulas práticas ao ensino de Ciências vem se propagando cada vez mais, principalmente nas salas de aula. O uso de jogos pedagógico tem sido uma ferramenta de grande importância deixando a aula mais interativa ajudando na fixação dos assuntos estudado (RÔÇAS e BRANDÃO, 2006). O nosso dia-dia nos mostra uma sociedade com diferentes tipos de linguagens: Escrita, verbal, gestual, facial etc. Esses tipos de linguagens estão presentes nas escolas, universidades e em vários lugares, é necessário que estejamos aptos para uma boa compreensão e que possamos também ser compreendidos. O teatro vem se mostrando como um perfil lúdico, com poderes de sensibilizar os estudantes, incentivando no aprendizado, fortalecendo a autoestima, quebrando a timidez, trabalhando nas habilidades de criação e transformação, tem sido muito positivo os trabalhos com os alunos nas escolas, com o enriquecimento de charges e peças teatrais (MESSEDER, 2006) É muito incentivador para os estudantes mostrarem suas habilidades com desenhos, além de outras técnicas e métodos onde o aluno terá a oportunidade de vivenciar novos conhecimentos, como trabalhar em grupo, aprendendo a compartilhar ideias, questionando, respeitando a opinião dos colegas e sendo responsável e respeitoso com todos, esse aprendizado refletirá não só em sala de aula mas também em sua vida social. É assim que o Programa Integrado, Pesquisa, Ensino, Extensão (PIPEX), trabalha levando conhecimento e formando cidadãos. O programa é formado por discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e do curso de Engenharia (ministram aulas teóricas e práticas sobre mecatrônica), tendo como nosso coordenador, o Professor Paulo Padovan. Esta atividade foi realizada com os alunos do 5 ano da Escola Maria Alves de Lima, zona

rural de Bengalas, município de Passira. Inicialmente, distribuímos para cada aluno folhas de papel ofício e lápis para colorir, e solicitamos desenhassem o sistema solar, colocando os devidos nomes de cada planeta. O trabalho foi realizado individualmente com direito a consulta do livro, para que pudessem assimilar melhor a localização e os nomes de cada planeta. Ao término desta etapa, os desenhos foram recolhidos; em seguida, pedimos que formassem um círculo na sala onde todos pudessem compartilhar; começamos então, a repetir os nomes de cada planeta, dos movimentos da terra, mostrando qual planeta estaria mais próximo da terra, e o mais distante, continuando com as perguntas e repetindo com eles, várias vezes, o nome de cada planeta com o intuito de familiarizar os alunos com o que estava sendo estudado. Finalmente, devolvemos os desenhos e pedimos que estudassem, em casa, todo o conteúdo, falamos que na próxima aula, a prática seria bem “legal”, deixando-os curiosos. Então começamos a estudar uma nova maneira para essa prática sobre o Sistema Solar; algumas ideias foram sugeridas como a elaboração de uma maquete, jogos com perguntas e respostas, etc. Embora sendo ótimas práticas, queríamos surpreendê-los com algo diferente: daí surgiu a ideia sobre uma peça teatral, onde eles seriam os personagens e interpretaram os planetas. No dia da apresentação, fizemos um círculo com todas as cadeiras, deixando um espaço livre (para a apresentação); começamos a explicar a prática e que eles iriam representar em forma teatral o sistema solar. Primeiro: começamos separando a turma em dois grupos, A e B. Segundo: começamos a trabalhar com a imaginação de cada um, supondo que o centro da sala seria o universo. Terceiro: que eles iriam representar os planetas, o sol, a lua e os outros astros. Sabendo como aconteceria a prática, chamamos o grupo A para que eles escolhessem o nome do planeta que iria representar; enquanto isso, o grupo B também se organizou na escolha do nome; uma vez que todos sabiam que planeta estava representando iniciamos, pedindo que o grupo A se posicionasse de acordo com os respectivos lugares no universo, e que a partir de agora serão chamados pelos nomes escolhidos; todos se organizaram de maneira correta; então pedimos que nos mostrassem como funciona o sistema solar; o resultado foi surpreendente; logo após, o grupo B que também fez uma boa apresentação, Sendo o sistema solar composto por oito planetas e tendo 27 alunos na sala, muitos representaram astros e asteroides. Foi obtido o objetivo final, que era destacar o teatro em sala de aula, como instrumento de aprendizagem e ensino em Ciências. Começaremos compartilhando uma experiência teatral que aproximou a teoria da prática, proporcionando um trabalho de inclusão e aprendizado. Esta prática foi elaborada com a finalidade de que os alunos compreendessem os nomes dos planetas, suas localizações, e os movimentos do planeta terra,

Palavras-chave: Aprendizagem, Atividades práticas, Biologia, Teatro.

REFERÊNCIAS

RÔÇAS, Giselle e BRANDÃO, Maylta. A Importância dos Jogos Pedagógicos em Aulas de Biologia. Anais do 10 CONGRESSO CIENTÍFICO DA UNIVERCIDADE. Rio de Janeiro, Univercidade. 2006.

MESSEDER, Jorge Cardoso. O uso de atividades cênicas na metodologia do ensino de química. Trabalho apresentado em comunicação oral e resumo expandido, (CD-Room), do XLVI CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA - ABQ, Salvador (BA), 2006.

64. PIPEX: A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-LICENCIATURA

Lisa Belmonte Lucena

Neidinha Alves de Miranda

Paulo Antônio Padovan (Orientador)

Segundo o Plano Nacional de Extensão, referendado pelo MEC: “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.” (PNEExt., 2000/2001, p.4). O contato mais próximo com grandes questões da realidade contemporânea e as motivações que constituem as atividades de Extensão Universitária possibilitam aportes decisivos na formação do estudante. Ensejando experiências nos âmbitos teóricos e metodológicos, juntamente com a reafirmação e materialização de espaços de responsabilidade com a ética e solidariedade por parte da Universidade Brasileira, como afirma PNEU (2012). Além da formação de um profissional cidadão: “Assim, tem-se hoje como princípio que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a

sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar. A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes.” (PNExt., 2000/2001, p.6). Essas experiências ocasionam grandes impactos sociais, conquanto vale ressaltar que não somente a sociedade é alvo desses impactos, mas também a própria Universidade deve se sujeitar a esses impactos transformadores, conforme PNEU (2012). O presente trabalho analisa a contribuição das experiências vivenciadas na Escola Maria Alves de Lima, no Bairro de Bengalas em Passira, interior de Pernambuco, proporcionadas pelo programa PIPEX (Programa Integrado Pesquisa, Ensino e Extensão) levando em consideração a função da Universidade - pesquisa, ensino e extensão -, segundo SILVA (1997). Tendo em vista que alguns de seus objetivos procuram oportunizar aos estudantes de Licenciatura em Biologia – sujeitos da ação - a experiência da docência, assim como o protagonismo dos estudantes, que recebem o trabalho do programa, na realização de atividades práticas/laboratoriais de Ciências/Biologia. Compreendendo que esse é um efeito somático de conhecimento de “mão-dupla”, pois os dois estão sendo beneficiados como afirma KLEIN et.al (2004). Com isso, o objetivo da pesquisa é ressaltar a importância da extensão no processo de formação social, tanto para os licenciandos em Ciências Biológicas, quanto aos estudantes e professores da Escola Maria Alves de Lima que acolheram a participação do programa. Assim como na formação acadêmica e profissional através de relatos obtidos ao longo da atuação.

Por fim, os resultados obtidos através das entrevistas foram de aprovação por parte da gestão escolar, dos funcionários envolvidos diretamente e indiretamente com o programa e por parte dos estudantes. De uma forma geral foram apontadas pelos envolvidos uma importância no papel desempenhado pelos bolsistas, alegando a prática como fundamental no processo de aprendizagem, como afirma a aluna do 9º do ensino fundamental: “o PIPEX é uma contribuição a mais do que a gente estuda, ele trouxe uma nova visão com a prática do que estamos estudando”. Ao analisar a fala dos demais entrevistados, pôde-se compreender como a atuação dos bolsista é bem recebida pela escola: “É positivo ver a parte teórica interagindo com a prática”, conforme afirmou a gestão escolar. Assim, por meio dos relatos obtidos pôde-se observar o quão é relevante a atuação do programa na Escola Maria Alves de Lima, tendo em vista os benefícios adquiridos por meio dos conhecimentos produzidos na Universidade e levados a esses contextos, como também as experiências

vivenciadas pelos bolsistas que contribuem tanto para sua formação acadêmica e cidadã, quando no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Palavras-chave: Relação pesquisa-ensino-extensão, Contribuição, Formação

REFERÊNCIAS

KLEIN, S. E. S.; KLEIN, R.; BACK, C. C. A importância da extensão na graduação: O programa Furb Visita sua Rua. Brasília, 2004.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Edição Atualizada, 2000/2001.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus- AM, 2012

SILVA, O. D. O que é extensão universitária? Rev Integ Ens Pesq Ext.1997

65. O CAP VAI À ESCOLA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS CORPORAIS OPORTUNIZADAS À SUJEITOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Adrielly Karla de Souza Paula

José Claudino dos Santos Júnior

Paula Roberta Paschoal Boulitreau (Orientadora)

O resumo apresentado é fruto de um estudo realizado no projeto de extensão universitária da UFPE – O CAP VAI À ESCOLA: oportunizando práticas corporais na Educação Infantil. Assim sendo, objetivamos compartilhar/socializar as experiências constituídas no referido projeto, sobretudo no que tange à sistematização dos saberes relacionados às práticas corporais nessa etapa de formação da educação básica. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9.394/96), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como objetivo o desenvolvimento integral de crianças situadas na faixa etária entre 0 (zero) e 5 (cinco) anos. Ainda segundo a mesma lei, a Educação Física é componente curricular obrigatório. Portanto, as práticas corporais deveriam ser sistematizadas por meio do conhecimento sobre a cultura corporal (saberes produzidos ao longo da história da humanidade sobre o jogo, a luta, o esporte, a dança e a ginástica), consequentemente tratadas e acessadas durante à escolarização, todavia, identificamos que em 2015, a Rede Municipal de Educação do Recife instituiu por meio do Ofício Circular nº 122 que a Educação Física deve, obrigatoriamente, ser ministrada pelos professores polivalentes da Educação Infantil aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O projeto de extensão o CAP vai à escola, busca a contramão desta perspectiva uma vez que duas professoras de Educação Física, um pedagogo e um graduando na licenciatura na Educação Física, se dirigem a um Centro Municipal de Educação Infantil do município a fim de oportunizar vivências relacionadas às práticas corporais, a partir de uma abordagem crítica da Educação Física (Crítico-Superadora).

Metodologicamente, realizamos um estudo de abordagem qualitativa que para Minayo (2006) deve ser utilizada quando os dados não podem ser analisados apenas em função das representações numéricas, necessitando de uma incorporação de sentidos e significados. A pesquisa se deu simultaneamente às ações de extensão em três etapas: fase exploratória, coleta de dados e análise de dados. Na fase exploratória levantamos alguns dados importantes para a sistematização dos conhecimentos da cultura corporal na Educação Infantil por meio do fichamento de 2 (dois) artigos de Eliana Ayoub; além dos livros de Marsiglia e do Coletivo de Autores. A fase de coleta de dados consistiu na pesquisa-ação com observação participante. Para isso, todos realizamos planejamentos democráticos; um dos pesquisadores ministrava a aula, experienciando atividades com as crianças; e o outro pesquisador realizava registros escritos no diário de bordo, além disso, as experiências também eram relatadas pelo ministrante das atividades. Para a análise de dados utilizamos a análise de conteúdo de Bardin (2009). Durante a pesquisa inferimos que o principal desafio em sistematizar as práticas corporais a partir de um olhar crítico na Educação Infantil, é o processo de desenvolvimento da comunicação por meio da oralidade. Os alunos situados nos primeiros anos da formação (berçário e grupo 1), não apresentam comunicação verbalizada ou sistematizam poucas palavras, por isso, a comunicação emocional, pelos gestos, pelo movimento é uma das formas de organizar as experiências da cultura corporal, corroborando os apontamentos de Marsiglia (2011). Os estudantes situados entre 2 (dois) e 3 (três) anos, conseguem organizar melhor as experimentações quando elas incluem objetos e demandam ações individuais. Aqueles com faixa etária entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos conseguem oralizar bem, e, nesse contexto, o mundo da imaginação/fantasia é um bom caminho para organização do pensamento e construção dos conhecimentos. Inferimos também que é mister iniciar o contato com as práticas corporais por temáticas como a ginástica uma vez que ela oportuniza a consciência crítica do estudante sobre o seu próprio corpo, sendo este um conhecimento a ser tratado por um maior espaço de tempo na educação infantil. A luta e a dança podem ser tratadas na mesma unidade temática, trazendo experimentações com relação ao outro e ao mundo (nesta ocasião, o jogo já é utilizado enquanto estratégia para ensino-aprendizagem). O jogo também pode ocupar uma maior parcela do tempo pedagógico no ano letivo, assim como a ginástica. Por fim, a apropriação do esporte se traduz muito mais em experiências com jogos pré-esportivos. Por fim, consideramos que o trabalho da Educação Física na Educação Infantil deve ser diferenciado com relação às demais etapas de escolarização porque os referidos saberes são tratados a partir das necessidades de ensino-aprendizagem dos estudantes, o que não implica em horário específico de aula como se uma disciplina fosse, mas sim intervenções planejadas por meio de atividades-guia estruturadas com os docentes

da turma. Concluímos que diferentemente de outros conhecimentos, as práticas corporais necessitam de saberes específicos a serem construídos em parceria entre os professores de Educação Física e os professores polivalentes, sendo totalmente possível e significativa para as crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: práticas corporais; educação infantil; prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Narrando experiências com educação física na educação infantil. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista Educação Física, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2012.
- MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. rev. e aprim. São Paulo: Hucitec, 2006.
- RECIFE. Política de ensino da rede municipal do Recife: Educação Infantil. Recife: Secretaria de Educação, 2015.
- SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4ª edição. Campinas-SP: Autores Associados, 2013.

66. FORMAÇÃO HÍBRIDA DE LICENCIANDOS E PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

Gustavo Henrique da Silva Barbosa

Fredson Murilo da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (Orientador)

Ensinar e aprender ciências é algo que para muitos tem sido cada vez mais difícil. Abrúcio (2016) afirma que muitas produções têm explicado de como os professores deveriam pensar, fazer e usar para ministrarem boas aulas para que de fato os alunos aprendam, porém, essas prescrições têm sido ignoradas pelos professores e quando são implementadas na aula, são realizadas de forma diferentes do proposto. O presente resumo tem o objetivo de apresentar os caminhos percorridos no Pibic ao analisar um programa de extensão desenvolvido nas escolas municipais de Feira Nova. O Ensino de Ciências vive um momento singular de grandes desafios e inovações. A escola reflete essa situação. Segundo Wilsek e Tosin (2008), existe uma lacuna nas organizações das gestões nas redes escolares, na formação dos professores, e nas metodologias usadas em sala de aula causando um déficit no ensino- aprendizagem. Para Abrúcio (2016), o que mais se encontra na literatura sobre a formação de professores nas últimas três décadas, são temas que expressam que os professores não têm tido uma formação inicial adequada para dar conta do processo de ensino e aprendizagem de seus estudantes, em qualquer nível de escolaridade. Conforme ressalta Carvalho (2011), a formação dos professores de Ciências é um processo abrangente que nunca se está concluído, sendo carentes de uma formação adequada, porém não temos consciência das nossas insuficiências. Entender o processo de formação de professores e fazer uma projeção dessa formação para o futuro não é uma tarefa fácil, porém se faz necessário. Segundo

Carvalho e Gil-Perez (2011), a formação dos professores proposto por instituição de curso superior de Ciências e Biologia ainda apresentam grandes lacunas onde os departamentos de Ciências ficam responsáveis pela parte científica do curso, e a parte da docência é responsabilidade do departamento de educação. A ciência é ensinada, basicamente, por transmissão dos conhecimentos científicos já elaborados como receitas de bolo não contribuindo para uma atividade científica, fazendo o uso de práticas laboratoriais com material sofisticado que os mesmos não poderão utilizar nas escolas por não terem disponível (CARVALHO; GIL-PEREZ, 2011). Compreende-se que o Ensino de Ciências e Biologia deve ser trabalhado em qualquer área de ensino, onde é necessário e imprescindível, a mudança e a inovação das práticas escolares onde os alunos sejam o centro da atividade sendo capaz de raciocinar, construir e resolver uma situação problema (CARVALHO, 2013). De acordo com Abrucio (2016), a profissionalização dos docentes em formação é precária e mal organizado no Brasil, e que os professores iniciais deveriam passar por um processo de profissionalização antes de assumir uma sala como docente através de atividades práticas como a Residência Docente. A resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 traz a Residência Docente (RD) como uma das diretrizes curriculares para formação inicial dos cursos de licenciatura. O projeto de Residência Docente em Ensino de Ciências na cidade de Feira Nova - PE tem 10 escolas participantes que recebem 12 residentes dos cursos de ciências biológicas e ciências sociais da UFPE, preparados e embasados teoricamente para coreografar e realizar atividades para a escola, alunos e professores simultaneamente e que promovam modificações em suas ações no dia a dia. A proposta de formação híbrida, é inovadora e vem trazendo resultados positivos para os envolvidos. Alunos da licenciatura em biologia assumem a sala de aula com propostas de oficinas realizadas de acordo com a necessidade a qual foi anteriormente analisada de cada turma da instituição e os professores passam por formações que atendem as suas necessidades profissionais. A abrangência e compreensão da escola de quem participam e realizam atividades na residência docente é totalmente diferente de quem, por exemplo, realiza um estágio curricular obrigatório e se detém apenas a sala de aula e o planejamento e realização de regências. O modelo é inovador quando comparado às demais vertentes de programas de residência docente no Brasil e permite uma maior inserção do licenciando na compreensão da escola como um todo, sobretudo a sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Formação de professores, Educação básica

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F.L. Formação de professores no Brasil: diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

CARVALHO, A.M.P. Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, A.M.P; GIL-PÉREZ. Formação dos Professores de Ciências Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011.

WILSEK, M.A.G; TONSI, J.A.P. Ensinar e Aprender Ciências no Ensino Fundamental com Atividades Investigativas através da Resolução de Problemas. Paraná,v.3,n.5,2012. Disponível em: Acesso em: jun. 2017.

67. O USO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA (CA) NO CONTEXTO EDUCACIONAL COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

José Paulo Teixeira

Priscila de Cássia da Silva Ramos

Rafaella Asfora Siqueira Campos Lima
(Coordenadora)

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) se apresenta como um déficit nas dimensões sociocomunicativa e comportamental ao longo do desenvolvimento (SCHMIDT, 2013). Uma escola que se pauta na diversidade, dentre elas as pessoas com deficiência, caminha na direção da eliminação de barreiras e promoção da acessibilidade e inclusão. Uma vez que as pessoas com TEA apresentam comprometimentos referentes à comunicação por apresentar impedimentos na comunicação não oralizada e oralizada evidenciada pelo déficit no uso da comunicação usual com seus pares, o uso do recurso de comunicação alternativa será um recurso que facilitará o seu processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o uso da Comunicação Alternativa (CA) vai apoiar a comunicação, oferecendo subsídios para suplementar, complementar ou construir um processo de comunicação (BEZ, 2016). O desafio da escolarização de pessoas com o TEA está centrado nas formas de garantir a permanência e a aprendizagem dessas pessoas na escola regular e, conseqüente, inclusão. Os objetivos deste estudo foram investigar o uso de comunicação alternativa, por crianças com TEA, no contexto educacional, além de propor intervenção para modificação da realidade escolar. Quanto ao procedimento metodológico adotou-se a abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em escolas públicas e privadas da região metropolitana do Recife. Participaram do projeto 10 crianças com TEA, atendidas na clínica-escola de Fonoaudiologia da UFPE, 10

professores de sala de aula, 10 acompanhantes das crianças com TEA e 10 pais/cuidadores dessas crianças. No primeiro momento foi realizado o acompanhamento do atendimento das crianças com TEA, na clínica-escola de fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco. No segundo momento foram utilizadas entrevistas semiestruturadas a fim de conhecer a concepção de professores, acompanhantes pedagógicos e pais sobre o uso de CA na escola e investigar se a escola faz uso de recursos de CA. No terceiro momento foram realizadas orientações quanto ao uso da comunicação alternativa, por meio de agendas visuais, rotina de sala de aula, seleção do vocabulário da criança e confecção de pranchas de CA, além da produção de oficinas para construção de material. Os dados foram analisados à luz da análise de conteúdo de Bardin (2016). Atualmente o projeto está em fase de acompanhamento dessas crianças nas escolas. Como resultados preliminares, foi observado um desconhecimento de alguns profissionais da educação sobre o uso de recurso de CA, no âmbito escolar. Alguns familiares conhecem os benefícios da CA para seus filhos no âmbito da clínica-escola, mas desconhecem o papel da escola na promoção da acessibilidade à comunicação de seus filhos. Foi dado início ao uso da CA nas escolas, momento em que os educadores se mostraram empenhados em promover a acessibilidade comunicacional. Diante das ações realizadas, é possível que a investigação e acompanhamento do presente no projeto, possibilitem aos pais e ao corpo escolar a compreensão da importância da comunicação alternativa para a acessibilidade comunicacional das crianças com TEA. A inclusão escolar pode tornar-se concreta quando as barreiras são reconhecidas e a busca para extirpá-las, mitigá-las é nutrida. Para isto, a informação é uma das principais ferramentas, pois possibilitam que os indivíduos (re) pensem suas práticas, muitas vezes, excludentes, e se posicionem de forma a reconhecerem, respeitarem e valorizarem toda a diversidade presente nas escolas. Salienta-se a importância da realização de formação continuada que atenda a demanda específica de cada comunidade escolar e a construção de parceria entre a fonoaudiologia e a educação.

Palavras-chave: comunicação alternativa; TEA; inclusão

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo; Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZ, M. R. Transtorno do Espectro autista: possibilidades de apoio à inclusão através da comunicação alternativa. Fortaleza, UFCE, 2016.

SCHMIDT, C. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, Carlo (Org.). Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

68. VIVÊNCIAS QUE FORMAM: UM RELATO SOBRE AS VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PROJETO RESIDÊNCIA DOCENTE EM ENSINO DE CIÊNCIAS

Thais Kelly Ferreira da Silva

Marcos Alexandre de Melo Barros (Orientador)

A Residência Docente em Ensino de Ciências (ReDEC) se configura como um projeto piloto que une a formação em serviço, o uso de metodologias ativas em sala e um sistema holístico de profissionalização mais complexo e mais rico para os licenciandos, que estão em processo de formação profissional. Esse tripé é construído através da imersão total da equipe no chão da escola, permitindo um maior conhecimento e entendimento de toda a comunidade escolar. O projeto se baseia teoricamente nas coreografias didáticas, desenvolvidas por Miguel Zabalza (2015). O autor destaca a importância de oferecer, através da prática em sala, condições que permitam aos professores acompanhar as transformações na estrutura escolar de forma criativa e inovadora. As coreografias se colocam como uma possibilidade que os docentes têm de estruturar o cenário de aprendizagem, buscando proporcionar construções cada vez mais significativas para os estudantes. As Vivências Formativas se constituem como uma atividade desenvolvida durante o ReDEC que tem a finalidade de promover formações em serviço para professores e formações para os alunos, ao mesmo tempo em que forma os residentes que estão atuando no projeto, alunos dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência obtida através dos três dias de Vivências Formativas, desenvolvidas em dez escolas municipais, que atendem Anos Iniciais e Finais do Fundamental, na Cidade de Feira Nova - Pernambuco. As Vivências funcionam da a partir de diversas fases. Na fase de preparação, o residente responsável por cada escola define, através de intensa observação, quais necessidades alunos e

professores possuem naquele momento. Essa fase dura 80 horas de imersão na escola. A partir desses dados, os residentes elaboram planos de oficina para os alunos, que contém o uso de metodologias que se diferem das utilizadas tradicionalmente e uma temática de formação que impacte diretamente a ação dos professores em sala. Os temas variaram desde metodologias ativas e aulas práticas, até o bem-estar no ambiente escolar e a utilização de espaços não-formais. A equipe de residentes se dividiu de maneira que a cada turno do dia uma ou duas escolas fossem contempladas com as oficinas. Cada escola recebeu um tipo de oficina (alunos) e um tipo de formação (professores). Enquanto os professores ficaram numa sala com os formadores, os residentes assumiram todas as salas de aula com os alunos das escolas. Cada residente ministrou o total de seis oficinas em seis escolas diferentes em apenas 30h de ação. Foram três dias de intensificação da nossa prática enquanto professores em formação. Assumir o lugar do professor nos permitiu entrar em contato de forma mais profunda com a realidade que estrutura o binômio da relação professor-aluno. Ao final das aulas foi possível enxergar uma interação que normalmente não é observada pelos professores. Além disso, foi possível constatar uma resposta de compreensão mais rápida em relação ao conteúdo apresentado. Os métodos utilizados permitiram ao aluno ser protagonista do seu próprio aprendizado e isso o instigou a querer aprender, facilitando muito mais os processos de ensino e aprendizagem. Quando o aluno se torna ativo no processo, ele passa a ter pertencimento daquele ambiente e daquela atividade que está sendo desenvolvida por ele. Os residentes foram orientadores e mediadores dos conhecimentos adquiridos. Os professores avaliaram positivamente as formações e destacaram a importância da apresentação de novas possibilidades a serem levadas para a sala de aula. Outro grande impacto é na nossa profissionalização enquanto professores, pois essa experiência nos permitiu de fato sentir a totalidade da escola e as diferentes partes que a compõe. A Residência Docente em Ensino de Ciências permite uma comunicação ainda mais estreita entre a universidade e os sujeitos da escola, promovendo uma via de mão dupla nessa linha tênue entre desafios e transformações encontrados, atualmente, no sistema escolar.

Palavras-chave: coreografias didáticas; formação; oficinas; vivências formativas

REFERÊNCIAS

ZABALZA, M. A. O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

69. 4ª SEMANA DE LICENCIATURA EM EXPRESSÃO GRÁFICA

Morales Bomfim dos Santos

Mariana Buarque Ribeiro de Gusmão
(Orientadora)

A 4ª Semana de Licenciatura em Expressão Gráfica (LEG), durante os dias 22 e 23 de maio e 07 de junho de 2018, promoveu a interação entre alunos e professores do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, bem como profissionais, alunos de escolas técnicas e a comunidade em geral interessada no tema. No evento foram oferecidas atividades tais como: mesa redonda e diversos minicursos, que promoveram discussões sobre temas referentes a área de formação e atuação dos licenciados em Expressão Gráfica com professores e profissionais que atuam no mercado. O curso de LEG da UFPE é único no país. Trata-se de um curso pouco conhecido pelo público do ensino médio e dessa forma, muito alunos ingressaram na graduação sem entender as atribuições e oportunidades que o curso oferece. Portanto, a realização da 4ª Semana LEG tem como função divulgar e proporcionar a exposição das várias perspectivas que envolvem a LEG, tanto para os alunos recém chegados matriculados no primeiro período, quanto para aqueles que ainda cursam o ensino médio nas escolas do Recife, região metropolitana e algumas cidades do interior do estado de Pernambuco. Entre outros objetivos estão, a apresentação, promoção e divulgação do curso de LEG; o acolhimento aos calouros e sua interação com os alunos veteranos da LEG e com discentes de outros cursos; a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; produção do conhecimento para o desenvolvimento de novos projetos extensionistas; transferência de conhecimento ou tecnologia gerada, alimentando novos temas de pesquisa; a geração de produtos acadêmicos, como também, o aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular. Tudo isso voltado aos alunos novatos do curso de LEG, alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design, Engenharia e alunos matriculados no ensino médio de várias cidades de Pernambuco. Para a realização da 4ª Semana LEG, contamos

com uma comissão formada por 27 (vinte e sete) alunos da graduação e 9 (nove) docentes entre os membros da comissão executora, palestrantes e ministrantes dos minicursos, contando ainda com apoio técnico operacional de 2 (dois) servidores técnico-administrativos e de alguns membros externos da UFPE. Somando um total de 80 horas de atividades, que vão desde sua organização, passando pela mesa redonda, até os minicursos ministrados. Mesmo tendo tido uma curta duração, apenas 3 dias, a 4ª Semana LEG foi eficaz e concebeu um montante de 232 vagas distribuídas entre a comunidade interna e externa à UFPE. Além disso, ela promoveu articulação entre ensino e pesquisa, como também interação entre as áreas de conhecimento ligadas à Geometria Gráfica e suas aplicações. Tudo isso ocorreu por meio da discussão sobre aspectos da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, de uma programação que trabalhou conteúdos científicos e tecnológicos, ligados tanto diretamente, quanto indiretamente à área da Geometria Gráfica, gerando assim, material para artigos científicos além de apresentar e discutir novas tecnologias existentes. Com relação à produção cultural foi realizada uma exposição no corredor principal do Departamento de Expressão Gráfica, para recepcionar e entreter os participantes do evento, na qual foram montados expositores com os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do Curso de Licenciatura em Expressão Gráfica, e também foi exposta a decoração para o evento que foi 100% planejada, executada e montada pelos alunos do Curso de LEG e que entre outras técnicas contou com a utilização da técnica de pixel art, que objetiva criar painéis criativos através da colagem de post-its nas paredes, uma excelente demonstração de criatividade proposta pelos alunos perante a escassez de recursos. Sendo a ausência de recursos um impedimento para a compra de material para a realização das oficinas e para a decoração do evento, bem como a divulgação do mesmo (cartazes). Apesar de alguns contratemplos (greve dos caminhoneiros, que ocorreu exatamente na semana do evento) a 4ª Semana LEG transcorreu dentro do esperado, com grande procura por parte do público alvo, o que nos leva a pensar em ampliar as vagas para as próximas edições do evento. No entanto, o que nos impede de fazer isso é sem dúvidas, a pequena quantidade de máquinas em nossos laboratórios de informática. Como também não temos nenhum recurso financeiro, a divulgação se resume ao “boca-a-boca” entre professores e seus alunos e as redes sociais do departamento e do curso, além do apoio da ASCOM. Temos a perspectiva de repetir o evento anualmente para continuar divulgando o curso para a comunidade externa à UFPE, ampliar a interação dos alunos do curso de LEG, aumentar a interação entre alunos de LEG e dos demais cursos da UFPE, reforçar a ligação existente entre o ensino e a extensão e entre o ensino e a pesquisa.

Palavras-chave: ensino; expressão gráfica; extensão; geometria gráfica; profissionalização

70. JOGOS DE CARTAS DIDÁTICOS PARA DESMISTIFICAR OS MORCEGOS

Bruna Carolina da Silva Barbosa

Luiz Augustinho Menezes da Silva (Orientador)

O ensino fundamental e médio possui uma grande dificuldade em ministrar os conteúdos de Ciências e Biologia de forma lúdica e rápida. Dessa forma, é necessário que o professor use de métodos que visem acrescentar à sua prática pedagógica uma didática mais atrativa para os alunos, pois a apropriação do conhecimento se dá por parte dos mesmos (CAMPOS; BORTOLOTO; FELÍCIO, 2003). Uma prática muito válida e que vem ganhando notoriedade por permitir esse contato do aluno com o objeto, sua criação e manipulação é a de incluir jogos didáticos nas práticas pedagógicas. Esta alternativa, permite favorecer conteúdos muito extensos e de difícil compreensão por ser um método mais lúdico, e torná-los mais atrativos para beneficiar o entendimento do estudante (MELO; ÁVILA; SANTOS, 2017). Este trabalho objetiva propor recursos didáticos para trabalhar com morcegos no ensino médio e fundamental como como estratégia para desmistificar esta fala. Para conseguir isso foi necessário organizar a coleção didática sobre morcegos do CAV; divulgar estratégias que minimizassem os impactos negativos causados pela interação entre humanos e animais urbanos; elaborar recurso didático para divulgação dos táxons escolhidos. A organização da coleção didática dos livros do ensino de ciências sobre morcegos foi de suma importância para a amplificação do conhecimento do assunto supramencionado, elaborando assim, planilhas que continham informações pertinentes, como morfologia, abrigo, dieta, hábito e entre outros, além da arrumação do acervo fotográfico dos morcegos do laboratório do Grupo de Estudos de Morcegos do Nordeste (GEMNE) - Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV). Em simultâneo, foi imprescindível execuções de intervenções em escolas e no próprio âmbito institucional do CAV. Duas das escolas contempladas foram “Escola Municipal Rotary Vitória” e “Escola Estadual Guiomar

Krause” com alunos do ensino fundamental I, e do ensino fundamental II e ensino médio, respectivamente. A intervenção com o ensino fundamental I foi lúdica e dinâmica, utilizando-se de caça-palavras, exposição de banners, leitura de histórias e outros. A segunda intervenção realizada aconteceu na área do CAV, onde os alunos tiveram a oportunidade de aprender e conhecer mais sobre os morcegos com os estagiários do laboratório GEMNE, levando para a melhor compreensão dos participantes: aula expositiva, pôsteres, jogos, vídeos, exemplares de pelúcia e espécimes da coleção didática do laboratório. No decorrer das atividades executadas realizou-se a confecção de três jogos em um, baseado em jogos já existentes, como: jogo do baralho, da memória e o cara a cara, que pudessem ser construídos pelos professores e direcionados ao ensino médio e fundamental, resolvendo dois problemas, o tempo de construção e a utilização em diferentes séries. Inicialmente foi realizado o levantamento de informações sobre as espécies de morcegos que ocorrem no estado de Pernambuco, abordando as informações: bioma de ocorrência, distribuição no Brasil, seus hábitos alimentares, suas características fisiológicas e morfológicas, seu período reprodutivo, mitos e credências, importância, dentre outros. Os livros utilizados para a pesquisa foram: História Natural dos Morcegos Brasileiros: Chave de Identificação de Espécies, escrito por Adriano Lúcio Peracchi, Nelio Roberto dos Reis, Carolina Blefari Batista, Isaac Passos de Lima, Alan Deivid Pereira, ed. Technical, 2017; Morcegos do Brasil, escrito por Adriano Lúcio Peracchi, Nelio Roberto dos Reis, Isaac Passos de Lima e Wagner André Pedro, ed. Technical, 2007. Logo após, foram necessárias as imagens de cada espécie, que estariam ligadas com os dados obtidos de cada morcego. Para isto, foi imprescindível a busca em sites confiáveis, mediante a autorização dos organizadores, a solicitação aos pesquisadores do Brasil, bem como, ao acervo fotográfico do GEMNE. A intenção de elaborar jogos didáticos a fim de desmistificar os morcegos foi que os mesmos pudessem ser utilizados tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio e superior, a fim de conscientizar as pessoas a respeito de certos mitos que ainda são predominantes na sociedade sobre estes animais destacados nos trabalhos de Reis et al., 2007; Scavrone, Paleari e Uieda, 2008; Silva et al., 2013; Silva, Manfrinato e Anacleto, 2013; Caparros e Magalhães Junior, 2015. Em suma, a criação e o uso de jogos didáticos como um recurso auxiliar com a finalidade de estimular as crianças vem se ampliando cada vez mais no âmbito educacional. A partir disto, o ideal é que, eles assumam um papel mais colaborativo, do que competitivo, além de que a interdisciplinaridade também é importante para o aprimoramento do conhecimento, onde pode-se trabalhar com diversos assuntos sem que fique monótono para a criança. Ao fim, foi possível observar que durante as pesquisas para criação das regras do presente jogo, que existe uma gama de possibilidades de criações de materiais didáticos para se aplicar conteúdos em geral e, especificamente, de

biologia, por esta ser uma área que exige do aluno grande capacidade de abstratimento e imaginação para se compreender maior parte dos conteúdos.

Palavras-chave: Chiroptera; intervenção; ludicidade; recurso didático

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. Cadernos dos Núcleos de Ensino. São Paulo, p. 35-48, 2003.
- CAPPARROS, E. M.; MAGALHÃES JUNIOR, C. A. O. A representação social sobre morcegos apresentada pela mídia brasileira. Editora Unijuí. Ano 30, n. 97, p. 94-116, 2015.
- MELO, A. C. A.; ÁVILA, T. M.; SANTOS, D. M. C. Utilização de jogos didáticos no ensino de ciências: um relato de caso. Rio de Janeiro: Ciência Atual, v. 9, vº 1, p. 02-14, 2017.
- REIS, N. R.; PARACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. Morcegos do Brasil. Londrina, 2007.
- SCAVRONE, J.; PALEARI, L. M.; UIEDA, W. Morcegos: Realidade e Fantasia na Concepção de Crianças de Área Rural e Urbana de Botucatu, SP. Rev. Simbiologias, São Paulo, v.1, n. 2, 2008.
- SILVA, E. M. V. G. Silva, R. R.; Silva Filho, T. P.; Oliveira, P. J. A.; Cunha, M. T. S.; Oliveira, J. C. T.; Silva, L. A. M. Morcegos amigos ou vilões? – A percepção dos estudantes sobre morcegos. Educação Ambiental em Ação. N. 43, ano XI, 2013.

71. ESPORTE NA COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO

Anderson Rodrigues da Silva

Leonardo Silva de Oliveira

Pedro André da Silva Lins

Gustavo José Silva de Lira (Orientador)

Em diversos meios midiáticos o esporte por vezes é evidenciado como mecanismo de transformação de realidades, não somente no contexto da qualidade de vida, como também proporcionando aprendizados sociais. Sabedores da necessidade de oportunizar práticas esportivas de qualidade social em comunidades, o Projeto “Karis: esporte e lazer no Carmo” foi pensado na busca por fomentar o acesso a estas práticas tendo como área principal de atuação comunidades da cidade de Olinda, mais especificamente no bairro do Carmo, tendo em vista ser um bairro central na cidade. Entender a formação integral de um indivíduo para além da educação escolarizada é compreender que há outras “faces” e outros “lugares” de formação humana, e que precisam de um olhar mais atento daqueles que fazem a Educação. Para Figueiredo e Taffarel (2013), “o esporte pôde ao longo do tempo se firmar como algo essencial para humanização dos homens e mulheres, presentes nas mais diversas culturas, épocas e regiões, um saber que foi sistematizado” (p. 123). Por esta razão identificamos a prática esportiva como elemento cultural que precisa ser assimilado, criticado, superado. Já Carvalho (2011) trata do papel social do esporte, da formação política da sociedade, onde demonstra que o atual grau de desenvolvimento do esporte, nas bases em que está assentado, é antes de tudo, uma mercadoria e acessível a poucos. A maioria teria que se contentar com os subprodutos da indústria cultural esportiva, que vai da indústria alimentícia, vestimenta, calçadista, do material esportivo, da especulação imobiliária e da indústria de construção civil,

aos serviços em geral, até as comunicações, a mídia. O presente texto trata, portanto, de um relato de experiência acerca das atividades propostas e desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão pelos estudantes de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Por tratar-se de um projeto em andamento, não teremos dados conclusivo-finais, mas o relato do que se tem experienciado até aqui. Durante as primeiras visitas a escola onde aconteceriam as aulas do projeto ficou nítido o desconhecimento do esporte, notadamente da modalidade esportiva Handebol, pela grande maioria das crianças e adolescentes, sendo mencionada apenas por alguns poucos. Por isso, como ideia inicial foi proposta uma aula expositiva sobre o handebol, mostrando conceitos, características, história e curiosidades desta modalidade. Passado esse primeiro momento, questionamos a eles o que tinham de expectativa para com o projeto, já que as vivências identificadas por estes se resumiam ao futsal e ao queimado. Muitos destacaram que eram excluídos por não serem tão habilidosos na prática dessas modalidades, então, queriam vivenciar outras possibilidades e assim conseguirem interagir com outros. A fim de que eles se sentissem mais entrosados com a modalidade, ofertamos uma aula experimental, onde todos puderam participar e ter seu primeiro contato com o handebol. Para que essa aula pudesse ser feita, tivemos que pegar emprestadas algumas bolas específicas da modalidade, pois o projeto ainda não tinha o próprio material devido a atrasos no pagamento da verba destinada a esse fim. Quando o material foi adquirido presenciamos uma empolgação ainda maior dos estudantes, visto que estes mencionavam nunca terem contato com material oficial de esportes. Vale ressaltar que a quadra da escola não é coberta, então isso acarretou em alguns problemas, principalmente nos dias chuvosos, onde não se tinha condições de proporcionar uma aula de qualidade pelos riscos de acidentes. Mas mesmo com esses problemas, sol e chuva, os alunos se mostraram dispostos a permanecerem em quadra, sendo até difícil convencê-los a deixarem o ambiente. A partir dessas vivências observamos muitos pontos importantes. Primeiramente a disposição dos estudantes para participarem do projeto, e o empenho em aprender mesmo com limitações de espaço e de materiais em alguns momentos. Para além disso a mudança nas relações interpessoais durante as aulas, os avanços no respeito ao professor, ao grupo e às normas estabelecidas, bem como na avaliação que estes faziam ao longo das semanas sobre o que estavam fazendo. Portanto, avaliamos o crescimento individual de cada estudante e características essenciais que contribuiriam para transformar a realidade, comprovando que eles conquistaram seu espaço na prática esportiva e em seus processos de humanização.

Palavras-chave: educação; esporte; formação integral; humanização

REFERÊNCIAS

CARVALHO, M . Esporte em Democracia: gênese do político. Vitória-ES: EDUFES, 2011.

FIGUEIREDO, E. S. A.; TAFFAREL, C. N. Z. Esporte no Brasil: a disputa dos rumos da política nas conferências nacionais em um período de transição. Motrivivência, ano XXV, n. 40, p. 121-152, Jun. 2013.

72. PROJETO CAVINHO: PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS E OS IMPACTOS NA COMUNIDADE E NA FAMÍLIA

Isla de Lima Carlos; Jardielle de Lemos Silva; Sear-Jasube de Oliveira Alves; Aleson Aparecido da Silva; Maria Renata da Silva Menezes; Ednaldo Acioly de Souza Filho; Cleverson Soares de Vasconcelos; Rosângela Luzineide da Silva; Ana Claudia Pimentel do Nascimento; Maria Eduarda de Araújo Santos; Gustavo de Barros Silva; Leila Dayane da Silva Aragão; Flávia Ariane Santos de Lima; Josefa Gomes dos Santos; Rafaela da Mata Silva; Ricardo Ferreira das Neves; Luiz Augustinho Menezes da Silva; Vanessa Sá Leal
Erika Maria Silva Freitas (Orientadora)

INTRODUÇÃO

O projeto CAVinho: Projetando o Futuro é um projeto de extensão que tem como público alvo crianças de 7 a 14 anos e que residem em torno do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE). São desenvolvidas atividades educativas abrangendo várias temáticas que estão diretamente relacionadas com questões sociais, educacionais e saúde. Uma vez que a extensão consiste em estender os muros da academia para abraçar a sociedade, é de grande valia oportunizar aos representantes da comunidade circunvizinha a sua percepção acerca do projeto.

OBJETIVO

Analisar a percepção de mães sobre o Projeto CAVinho no desenvolvimento individual e social das crianças e adolescentes pertencentes a comunidade.

METODOLOGIAS

O projeto CAVinho conta com o apoio de graduandos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e em Educação Física do CAV e com a colaboração de um bacharelado em Psicologia, sendo a coordenação composta por professores dos Núcleos de Biologia e Nutrição (CAV/UFPE). As atividades do projeto CAVinho acontecem semanalmente às terças-feiras em dois turnos (manhã e tarde) de forma que as crianças envolvidas possam participar das atividades do CAVinho de acordo com seu horário de aulas sem atrapalhar a sua frequência na escola. O projeto explora diversos espaços no CAV (laboratórios, salas de aula e quadra poliesportiva). Esse leque de possibilidades viabiliza a realização de atividades de caráter procedimental e atitudinal com o intuito de tornar a aprendizagem dos participantes mais significativa, para que eles sejam capazes de aplicar o que aprenderam no seu cotidiano. Tais atividades buscam explorar os diversos aspectos cognitivos, como o investigativo, a verificação e a ilustração e o sensorial, como aponta Alquini, (2013), de forma a contribuir no processamento das informações pelos discentes. Diante desse cenário, o trabalho foi estruturado a partir dos princípios qualitativos e tiveram como sujeitos participantes, as mães das crianças e adolescentes que fazem parte do projeto. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada gravada com sete entrevistadas e com o seu devido consentimento, cujo propósito foi de entendermos a percepção dos responsáveis mediante as atividades desenvolvidas pelo CAVinho para com suas crianças. A entrevista constou das seguintes perguntas: “Quais os benefícios que o projeto tem promovido na família e na escola?”; “Seu (sua) filho(a) conversa com você sobre o que ele(a) realiza no CAVinho?”; “Você percebeu alguma diferença comportamental em casa ou na escola após a entrada do(a) seu (sua) filho(a) no CAVinho?”; “Qual a percepção que você tem sobre o projeto?”

RESULTADOS

As respostas das entrevistadas refletiram uma satisfação por seus filhos participarem do CAVinho: “É um projeto muito bom, eu gosto muito que meu menino vá lá, aprender coisas novas, já não fica aqui na rua, não tenho o que reclamar” (Mãe 1). Essa fala é significativa, pois um dos focos do projeto é evitar que os alunos preencham seu tempo vago. Assim, uma vez que o tempo ocioso das crianças é reduzido, a probabilidade delas serem atraídas por atividades ilícitas também diminui. Na comunidade é possível perceber casos de comércio de drogas e bastante violência, fato destacado na fala da entrevistada: “Nesse lugar que a gente vive ele ir pra lá é a melhor coisa pra ele e pra mente dele desenvolver as coisas” (Mãe 2). Assim, percebe-se a importância que o projeto desenvolve aos alunos, cujo envolvimento nas ações extensionistas torna-se um entretenimento, sendo um ponto de escape para que a criança ou adolescente não seja mais um alvo da criminalidade, das drogas

e da violência que circula a comunidade. Além disso, as crianças são multiplicadores ativos de informações adquiridas na academia, aplicando o que é assimilado nas aulas em seu cotidiano. Um exemplo significativo foram as aulas que versaram sobre a Educação em Saúde, a qual foi apontada pela Mãe 3: “Ela aprendeu a lavar mãos, ela não sabia lavar direito e ela disse que foi lá, que foi o CAVinho que ensinou. Aí ela fazia de todo jeito, agora ela já lava assim, como vocês ensinaram, até os pulsos bem direitinho”. Percebem-se no relato as mudanças comportamentais e atitudinais oriundas das ações desenvolvidas durante as aulas e que impactaram diretamente na vida social e familiar dos alunos.

CONCLUSÕES

A partir dos breves relatos obtidos, entende-se que as ações educacionais propostas pelo projeto tem favorecido a perspectiva social e familiar dos sujeitos, visto que é possível se observar no discursos proferidos, pontuações sobre mudanças de posturas e de atitudes diante de situações cotidianas, além de colaborar com a diminuição do tempo ocioso dos participantes. Por fim, existe um impacto positivo do Projeto CAVinho na construção individual das crianças e adolescentes, e consequentemente, na comunidade em que estão inseridas, o que promove e as tornam modificadoras ativas de sua realidade.

Palavras-chave: Ensino; Extensão; Impacto Social

REFERÊNCIAS

ALQUINI, Y.; SAMPAIO, E. Como desenvolver atividades em Ciências? In: ALQUINI, Y.; SAMPAIO, E. Métodos e atividades para o ensino de ciências. Curitiba: CRV, 2013.

73. PROI-DIGITAL: ESPAÇO DE INCLUSÃO DIGITAL E CULTURA MAKER

Geiva Dayane Helena de Lima

Maria Auxiliadora Soares Padilha (Orientadora)

O Proi-Digital é um programa de extensão inserido no contexto de Inclusão Digital, estimulando durante os seus seis (06) anos de existência, o desenvolvimento da leitura, compreensão, interpretação, produção e compartilhamento de materiais digitais por jovens de periferias, contribuindo para emancipação desses jovens participantes, de forma que eles possam narrar suas vivências em linguagem digital. O Programa de Extensão conta com a participação de estudantes de graduação e da pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, como também de outras instituições de ensino que atuam como voluntários. São estudantes dos cursos de licenciaturas diversas, comunicação social, administração, rádio e TV, artes plásticas, saúde e pedagogia. Atualmente o Proi-Digital desenvolve ações relacionadas à Inclusão Digital e também no que se refere a Cultura Maker.

Dentro desse contexto, podemos entender por inclusão digital o que se refere sobre tornar as tecnologias de informação e comunicação acessíveis para todos os segmentos sociais, uma vez que tal acesso é imprescindível para o exercício da cidadania, onde caracteriza-se como um processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vista ao desenvolvimento de cultura de rede, numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade (TEIXEIRA, 2010, p.39). Nesta perspectiva encontra-se pontes para se chegar a Cultura Maker, que por sua vez, norteia-se pelo princípio de aprender a partir de sua própria experiência prática, e esse movimento Maker na Educação estimula uma nova forma de se enxergar o processo de ensino aprendizagem.

Dessa forma, encontramos ao longo do caminho parceiros para desenvolver ações e nesse sentido está o Fab Lab Recife, que funciona como uma rede de laboratórios

públicos, destinados a criatividade, aprendizagem e inovação de fácil acesso a todos interessados em desenvolver e construir projetos. Sendo assim, o Proi-Digital vem, a partir dos pontos citados, desenvolvendo ações no que se refere a Inclusão Digital a elaboração e execução de oficinas tais como HQ's e a True News, onde a primeira tem por objetivo estimular a criação de histórias em quadrinhos através do Canva (site de ferramenta e design gráfico), e a segunda é destinada a analisar e identificar o que são notícias verdadeiras ou falsas nos sites e redes sociais. Essas oficinas são realizadas em escolas da rede municipal de ensino e também no curso de graduação em Pedagogia da própria universidade estabelecendo assim um vínculo colaborativo entre ensino, pesquisa e extensão. Mantendo com tudo isso ciclos regulares de estudos e produção científica. Já em relação a Cultura Maker, o grupo encontra-se também em constante estudo sobre a temática e participando de oficinas, como ouvintes e monitores no próprio Fab Lab.

Diante do exposto fica evidente que a relação entre pesquisa, ensino e extensão é de extrema importância para a formação profissional e também humana dos sujeitos envolvidos, uma vez que as aulas tradicionais não conseguem suprir as necessidades que surgem diante dos desafios encontrados pelos estudantes em suas experiências acadêmicas, assim programas que possuem essas características proporcionam o desenvolvimento de habilidades no âmbito da busca por novos conhecimentos e de como utiliza-los, gerando sujeitos pensantes, proativos, criativos, bem relacionados e associando essas oportunidades como uma forma de iniciação a carreira profissional.

Palavras-chave: Cultura Digital; Cultura Maker; Inclusão Digital; Produção Digital

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010

DIGITAL Inclusão. 3º Simpósio Educação e Comunicação Disponível. Disponível em: <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-423-434.pdf>>. Acesso em 05 de outubro de 2018

EXTENSÃO, Ensino e Pesquisa. A Importância do Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação Profissional. Disponível em: <<https://even3storage.blob.core.windows.net/anais/53150.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2018

SANTANA, André Maciel; RAABE, André; SANTANA, Luís; RAMOS, Gustavo; VIEIRA, Marli Vick; SANTOS, Aldo Antonio dos; Lite Maker: Um Fab Lab móvel para aplicação de atividades mão na massa com estudantes do ensino básico. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/6639>>. Acesso em 05 de outubro de 2018

74. BIOLOGANDO COM A COMUNIDADE ESCOLAR: O CONHECIMENTO TRANSPONDO OS MUROS DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DE UM PROJETO DE APRENDIZADO NAS ESCOLAS

Josilene Melo da Silva; Guilherme Antonio de Souza Silva; Cláudia Gabrielle Santos de Abreu; Danielle Martins da Silva; Jéssica Kássia José da Silva; Thalita Joana Bezerra de Melo; Juan Luis Falcão Motta Cordeiro; Maysadora Maria Sobral; Maysa Sabino da Silva; Taisa Carla Miranda Ferreira; Savana Kelly Albuquerque Arouxa; Jenny Francisca de Oliveira Ribeiro; Paulo José Vieira da Silva Neto; Sarah Bethelim Nobre Marinho; Sayonara Ivana Santos de Assis; Augusto Menabó Izepon; Elenilson de Souza Santos; Jadson Diogo Pereira Bezerra

Oliane Maria Correia Magalhães (Orientadora)

O Biologando com a Comunidade Escolar é uma das atividades do projeto de extensão GProBio (Grupo de Projetos Biológicos) que visa compartilhar o conhecimento acadêmico com os estudantes das escolas da rede pública de ensino, promovendo desta forma um maior contato entre a universidade e a comunidade escolar. Além disso, visa também fornecer aos estudantes extensionistas autonomia no ensino e oportunidade de adquirir experiências em sala de aula. O projeto tem como maior foco a realização de aulas práticas de conteúdos da Biologia, com intuito de melhor compreensão por parte dos estudantes do ensino médio e ensino fundamental, visto que os mesmos carecem deste tipo de atividade. Desta forma, o objetivo deste estudo foi levantar o perfil dos estudantes do ensino médio e fundamental das

escolas de rede pública quanto ao ensino da Biologia, compartilhar conhecimentos, analisar os resultados das atividades realizadas e identificar os efeitos provenientes desta ação. O projeto foi realizado em quatro escolas de rede pública de ensino do Recife, sendo três com turmas do ensino médio e uma com turmas do ensino fundamental. Com as turmas do ensino médio foram trabalhados assuntos e questões vinculadas a perspectivas de inserção no ensino superior, bem como aplicação de questionários com o intuito de sondagem do aprendizado. Nas turmas do ensino fundamental foram realizadas atividades práticas sobre os conteúdos de ciências. Foram ofertados seis minicursos abrangendo algumas áreas das Biociências: Anatomia Humana, Bioquímica Básica, Morfologia e Citologia Vegetal com ênfase em Ecologia (Botânica), Genética Forense: Uma abordagem didática no ensino da Biotecnologia (Genética Forense), Microbiologia: Visão Geral do Mundo Micro, e Zoologia Geral e Evolução Animal. As aulas foram planejadas, preparadas e ministradas pelos extensionistas e os conteúdos abordados foram baseados em uma prévia pesquisa bibliográfica. Os minicursos consistiram em uma parte teórica e uma parte prática e tiveram duração de quatro horas. Inicialmente foram distribuídos questionários com algumas perguntas básicas voltadas à temática do minicurso, para conhecer o nível de informações dos estudantes antes da realização da atividade. A primeira parte do curso consistiu de aula teórica e posteriormente prática, que teve como objetivo a melhor fixação do conteúdo abordado. Ao término, foi entregue um outro questionário com perguntas relacionadas ao conteúdo ministrado e a opinião do participante sobre as atividades desenvolvidas. Desta forma, foi possível analisar o impacto da ação (minicurso) sobre os estudantes participantes. A quantidade total de participantes nas atividades realizadas com as turmas do ensino médio foi de 411 estudantes nas três escolas. Desse total, 24,33% (100) foram da EREM Nóbrega, 29,44% (121) da EREM Olinto Victor, e 46,23% (190) da escola Professor Nelson Chaves. O público total por minicurso foi de 19,95% (82) para Anatomia, 16,79% (69) para Bioquímica, 19,46% (80) para Botânica, 13,38% (55) para Genética, 13,87% (57) para Microbiologia, e 16,55% (68) para Zoologia. Em relação à caracterização dos participantes, 43,8% (180) disseram pertencer ao sexo feminino, 26,3% (108) ao sexo masculino, e 29,93% (123) não informaram o sexo. Referindo-se à idade dos participantes, 0,73% (03) dos estudantes tinham 14 anos, 9,73% (40) 15 anos, 18% (74) 16 anos, 26,28% (108) 17 anos, 12,90% (53) 18 anos, 1,95% (8) 19 anos, 0,24% (1) 20 anos, 0,24% (1) 23 anos, e 29,93% (123) não informaram a idade. Sobre a atividade prática realizada, 53,77% dos estudantes afirmaram gostar de aulas práticas, 2,43% afirmaram não gostar e 43,80% não responderam. Já a quantidade total de participantes nas atividades realizadas com as turmas do ensino fundamental na escola Professor Cândido Duarte foi em torno de 120 estudantes e todos afirmaram gostar de aulas práticas. Os dados da

pesquisa de opinião mostraram que atividades como estas são muito importantes para o processo de aprendizado dos estudantes, pois ao analisar os questionários iniciais e finais, pode-se identificar que os minicursos aplicados contribuíram positivamente no aprendizado dos participantes, uma vez que, foi observado um maior número de acertos nas questões de assuntos específicos do minicurso aplicado, o que comprova que de fato o conhecimento foi compartilhado de maneira correta e transparente. Desta forma, pode-se concluir que, além de difundir o conhecimento para a comunidade escolar ao entorno da universidade e permitir essa troca de informações e experiências, o projeto desenvolvido também contribuiu significativamente para o aprendizado dos estudantes do ensino médio e fundamental destas escolas contempladas com os minicursos e mostrou que atividades práticas são ferramentas inovadoras e fundamentais para serem aplicadas conjuntamente ao ensino da Biologia.

Palavras-chave: biologia; conhecimento; ensino

75. INCLUBIO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LICENCIANDOS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Alessandra Gomes de Oliveira

Cristiane Souza de Menezes (Orientadora)

As escolas regulares têm recebido cada vez mais alunos com deficiências, mas isso não significa que de fato elas têm se tornado inclusivas. Para que a inclusão ocorra é necessário que todos os componentes da comunidade escolar estejam preparados para receber esses alunos. Rodrigues (2017, p.1) argumenta que a inclusão “deve acontecer em todos os âmbitos da educação desde as secretarias, perpassando pelas equipes gestoras, especialistas, criando parcerias com os pais, incluindo alunos, professores e funcionários das unidades escolares”. Nesse sentido, é imprescindível que os professores sejam capacitados para tal atendimento, contudo nos cursos de formação (inicial e continuada) a inserção da temática é ainda incipiente. Buscando minimizar essa lacuna, o Projeto de Extensão “INCLUBIO: O ensino de Biologia e a inclusão do aluno com deficiência” tem como principal objetivo estabelecer um espaço para a formação inicial e continuada do biólogo licenciado que contribua para a construção de uma educação inclusiva no âmbito do ensino de Ciências/Biologia na educação básica. A extensão universitária, que é indissociável do ensino e da pesquisa, possibilita ao aluno da graduação uma vivência que ampliará o seu aprendizado ao entrar em contato com reais problemas da comunidade. Partindo de pesquisas realizadas, o INCLUBIO tem se dedicado à produção de recursos tridimensionais (maquetes) para o ensino de biologia a deficientes visuais, ao levantamento/registo de sinais de conteúdos biológicos na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e também a realização de oficinas pedagógicas sobre educação inclusiva, atendendo a professores das escolas campo de estágio da Licenciatura em Biologia, graduados e graduandos de Ciências Biológicas e público em geral.

Nesse trabalho, contudo, discutiremos apenas o desenvolvimento das oficinas pedagógicas, pois as mesmas têm possibilitado aos ministrantes e participantes uma troca de experiências. Além de oficinas de sensibilização, foram abordados temas como os desafios do ensino de biologia a alunos autistas; recursos e estratégias didáticas para a inclusão de pessoas com deficiência visual e auditiva etc. As oficinas foram constituídas de momentos teóricos, onde dialogamos sobre o tema de acordo com estudiosos da área, com discussão da literatura especializada; e momentos práticos, onde os participantes (professores da educação básica e licenciandos de ciências biológicas) puderam discutir e elaborar possíveis soluções para situações-problemas envolvendo a inclusão de alunos com deficiência, além de atividades de confecção de recursos didáticos inclusivos com material de baixo custo. Durante as oficinas os participantes apresentaram dúvidas variadas, questionando quanto à forma ideal que deveria se trabalhar em sala de aula, quais metodologias poderiam ser aplicadas para incluir os alunos com deficiência, quais os locais que preparam os profissionais para trabalhar de maneira inclusiva, redes de apoio ao trabalho docente etc. Alguns professores relataram também que ao debater sobre inclusão durante as oficinas, perceberam que alguns materiais que já elaboravam para suas aulas, poderiam ser utilizados para auxiliar alunos com deficiência visual. Um dos pontos enfatizados durante as oficinas foi a necessidade de maior investimento para a formação tanto dos licenciandos em Ciências Biológicas quanto dos professores de Biologia já em exercício nas escolas de educação básica, para que estes olhem para o seu aluno, seja com deficiência ou não, de uma forma que não se estabeleça o limite dele, mas sim, se perceba e valorize as suas potencialidades. É muito importante que os professores possam trocar suas vivências, discutindo sempre que possível seus erros e acertos, colaborando para uma inclusão mais eficaz. Segundo Cunha (2012, p.6) “o ‘saber profissional’ dos professores é constituído não por um ‘saber específico’, mas por vários ‘saberes’ de diferentes matizes, de diferentes origens, aí incluídos, também, o ‘saber-fazer’ e o saber da experiência” e as oficinas se mostraram como uma oportunidade de compartilhamento desses saberes. Nota-se então, a importância de haver experiências como as proporcionadas pelas oficinas do INCLUBIO no meio educacional, podendo despertar nesses profissionais um olhar mais crítico e estimulador quanto à inclusão, para que futuramente possamos encontrar cada vez mais escolas preparadas para atender todas as necessidades dos alunos que ali se encontram, se constituindo efetivamente em escolas inclusivas.

Palavras-chave: educação inclusiva; ensino de biologia; extensão universitária

REFERÊNCIAS

CUNHA, E. R. Os saberes docentes ou saberes dos professores. 2012. Disponível em:<<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/magisterio/SABERES%20DOCENTES%20OU%20SABERES%20DOS%20PROFESSORES.pdf>> Acesso em: 04 Out. 2018.

RODRIGUES, W. M. A. - Os Desafios das Políticas Públicas Inclusivas: O Atendimento Educacional Especializado nas Escolas. 2017. Disponível em: <<https://www.psicopedagogia.com.br/index.php/3306-os-desafios-da-educacao-inclusiva>>. Acesso em: 8 Jun. 2018.

76. MATROGINÁSTICA NO CAP/ UFPE: OFICINA DE LUDICIDADE, CORPOREIDADE E PERCEPÇÃO ENTRE DIFERENTES GERAÇÕES

Fabiana Monteiro Rolim

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Maria Cecília Gomes de Freitas

Marcelo Barreto Cavalcanti (Orientador)

A Matroginástica surgiu no Brasil em 1974 em um curso ministrado em São Paulo por Hemult Schulz e vem sendo conceituada desde então como um conjunto de ações que visam estreitar laços intergeracionais, promovendo aos participantes benefícios físicos e sociais através de atividades que compreendam possibilidades de movimentações corpóreas fundamentadas na Ginástica. Para fazer uso de tal instrumento, procuramos pautar-nos epistemologicamente na pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, como um importante instrumento no processo de emancipação humana, constituindo-se numa concepção pedagógica transformadora, embasada no materialismo histórico-dialético, fazendo tal prática tornar-se um importante instrumento na superação da unilateralidade humana. A participação de todos, de forma inclusiva, pretendida através do projeto está embasada também nas ideias de Freire, onde o educador democrático faz uso de uma escuta que constrói o respeito as diferença e dá voz aos atores escolares que, exercendo sua autonomia possibilita uma troca, numa dialogicidade que permite tal construção, tal comprometimento do grupo para com a atividade proposta. Outra teoria que fundamenta a prática do grupo é a concepção construtivista, que define a aprendizagem como um processo de troca mútua entre o meio e o indivíduo, tendo o outro como mediador. O aluno é um elemento ativo que age e constrói sua aprendizagem. Cabendo ao professor instigar os sujeitos, desafiando, mobilizando, questionando, garantindo assim uma reelaboração das hipóteses levantadas, favorecendo a construção do conhecimento.

Nesta concepção o aluno não é apenas alguém que aprende, mas sim o que vivencia os dois processos sendo ao mesmo tempo ensinante e aprendente. Para tanto, a atividade escolhida deve contribuir para a reflexão, análise, compreensão, contextualização da prática, assim como o desenvolvimento de habilidades e de atitudes dos educandos, sendo capazes de pensar e gerar soluções dentro das problemáticas propostas na atividade. Nesse sentido, as práticas realizadas pela equipe do CAP – UFPE, objetivaram expandir esse horizonte buscando a integração e a empatia entre adultos, jovens, crianças e idosos a partir de atividades físicas fundamentadas na ginástica para todos, oportunizando uma troca de experiências no que se refere a corporeidade entre os participantes assim como interferir positivamente no crescimento de vínculos entre eles, em nome de uma melhor saúde física e psicológica de todos. Tal proposta também objetivou possibilitar aos alunos do CAP – UFPE e da Graduação da UFPE uma visão mais ampla em relação a sua formação acadêmica e formação humana, assim como possibilitar a abertura de novos canais de comunicação e expressão corporal por meio da Matroginástica. Para tanto, foi executada ações de cunho prático, planejadas para acontecer sistematicamente ao longo do ano. Dentre as atividades pretendidas estaria desenvolver, junto com os alunos do CAP - UFPE, oficinas interativas entre gerações junto a outras instituições como APAE de Garanhuns, NAI/UNATI-UFPE, Lar Fabiano de Cristo entre outras. Algumas oficinas já foram realizadas, outras estão programadas para acontecer. Dentre as atividades à realizar-se estará uma roda de conversa junto aos Professores estudiosos da corporeidade humana, ainda nesse semestre. É possível concluir, através das atividades já realizadas, como a Excursão Didática e Aula de Campo com intervenção pedagógica para Triunfo, em maio de 2018, as oficinas de intervenção no Lar Fabiano de Cristo e as oficinas realizadas no NAI/UNATI-UFPE, que a receptividade e comprometimento dos participantes em realizar trocas afetivas através e durante as atividades ginásticas de cunho lúdico justifiquem e corroborem que a Matroginástica pode e deve ser um instrumento de construção social através de vivências interculturais. Essas vivências interculturais/intergeracionais possibilitam a interação, a reciprocidade e a interdependência de trocas que possibilitam uma compreensão de mundo que potencializa e transforma valores fundamentais, essência que torna possível os projetos de sociedade que todos necessitamos. Uma sociedade que se reconheça num tempo espaço coletivo e inclusivo onde todos somos únicos, mas iguais em possibilidades e direitos.

Palavras-chave: Matroginástica; intergeracional; família.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, M Barreto. A Matroginástica no contexto escolar: redimensionando uma prática de ensino e extensão no CAp – UFPE. Monografia de Especialização em Educação Física Escolar. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Fernandes de Souza. Recife, PE, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários para à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2004. Coleção Leitura.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2008.

77. OFICINAS NUTRICIONAIS EDUCATIVAS: INTEGRANDO PROJETOS “CONEXÃO” E “NUTRIÇÃO E MOVIMENTO”

Estefanny Karolayne dos Santos Machado

Roberta Albuquerque Bento da Fonte

Geane Bento Ferreira

Normanda Pereira

Thayná Menezes

Diogo Tiago Guedes Silva da Fonte

Dayane Melo

Cybelle Rolim de Lima

Michelle Galindo

INTRODUÇÃO

O projeto CONEXÃO - Vitória tem como objetivo contemplar o atendimento à população do Município de Vitória de Santo Antão, promovendo o intercâmbio entre estudantes, comunidade e instituições, integrando atividades didáticas e multidisciplinares, na promoção da saúde e qualidade de vida. Atualmente o governo se preocupa em realizar campanhas na linha de educação e promoção da saúde, sendo muitas destas campanhas através das universidades que entram como principal linha de intervenção direta para a população. O projeto tem como foco: realizar ações educativas e de prevenção para o público alvo (crianças, jovens e adultos); realizar atividades de educação alimentar e nutricional, com incentivo ao consumo de frutas, hortaliças e dieta balanceada, considerando os hábitos alimentares e incentivo à prática de atividade física. Por meio de encontros, como oficinas culinárias para participantes de outros projetos, o CONEXÃO pôde promover a inclusão de conhecimentos de nutrição e promoção à alimentação saudável de forma

didática, estimulando o interesse dos participantes para uma alimentação palatável e saudável. As oficinas culinárias promovidas pelo projeto CONEXÃO procuram estabelecer relação com a época do ano e suas respectivas datas comemorativas. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar a integração entre projetos do Centro Acadêmico de Vitória através da execução de parceria entre oficinas educativas, visto isso ser um dos principais objetivos do Conexão Vitória, sendo dentre os quais o “Nutrição e Movimento” faz parte como subprojeto.

METODO

A oficina realizada no mês de junho em conjunto com o “Nutrição e Movimento, cuja o título foi: “ Festividades e final de semana: o que comer?”. Os alunos fizeram uso de materiais didáticos, como cartaz, power point, folden explicativo, onde foi abordado o tema de como manter uma alimentação balanceada em épocas festivas e fins de semanas, e os alunos levaram receitas juninas adaptadas, como paçoca FIT, canjica FIT e creme de milho saudável, afim de dar alternativas aos participantes de aproveitarem as festividades sem sair da rotina alimentar adequada.

RESUTADOS

Participaram da oficina 12 pessoas, entre estudantes do CAV, comunidade externa (2) e professores. Durante a realização da oficina os mesmos tiveram acesso as receitas e a degustação, além de exposto teoricamente os benefícios do consumo desses alimentos. Ao final, foi aplicado um teste sensorial para saber se os mesmos aprovavam as receitas, tendo obtido 100% de aceitação.

CONCLUSÃO

As atividades de educação alimentar saudável contribuem diretamente na melhoria da informação de como melhorar os hábitos alimentares e sociais, não só dos alunos dos subprojetos, mas também da comunidade como um todo. Esta proposta de ligar os sub-projetos do Conexão Vitória, vem atendendo as expectativas da proposta, além de promover a interdisciplinaridade entre os projetos e proporcionar a interação entre alunos de diferentes cursos da área saúde com o mesmo objetivo. A partir do trabalhado, espera-se também a promoção da saúde através da adequação à rotina dos ensinamentos, integração do ensino, pesquisa e extensão, ampliação de momentos de convivência e troca de experiências entre alunos, professores, Universidade e Sociedade, contribuindo assim para a formação, exercício da cidadania e inclusão social.

Palavras-chave: Educação; Alimentação; Saudável; Culinárias; Nutrição

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da saúde: Guia alimentar para a população Brasileira. 3ª edição, 2011.

BRASIL, PROEXC. Sigproj- Projetos e Programas,2018.

78. A COMPREENSÃO DO ESPAÇO ESCOLAR NA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE PIERRE BOURDIEU

José Jardel Silva Mergulhão

Nelio Vieira de Melo (Orientador)

A sociológica da educação no Brasil tem buscado em Pierre Bourdieu uma referência importante para analisar criticamente como esses processos de reprodução acontecem. Embora a pesquisa de Bourdieu seja realizada no contexto francês do século XX e tenha um viés estruturalista, sua teoria sociológica nos oferece instrumentos que possibilitam fazer uma análise da educação que rompe com o otimismo pragmático que atribui à educação um papel messiânico de transformação social de indivíduos que estão à margem da vida social, política e econômica. Nossa pesquisa é resultado do Projeto de Pesquisa realizado com apoio do Programa BIA (Bolsa de Incentivo Acadêmico), UFPE/FACEP – 2017/2018 e teve como título Estudo crítico da relação entre sociedade, educação e escola a partir da sociologia de Pierre Bourdieu. Nosso objetivo é desenvolver estudos de obras de Pierre Bourdieu visando à compreensão dos mecanismos de dominação e a reprodução social na escola brasileira. A metodologia utilizada é de estudo exploratório bibliográfico. Num primeiro momento o estudo é centrado em elaboração conceitual; num segundo momento foi centrado em buscar de registros na web que documentam as produções de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros que desenvolveram estudos de sociologia da educação a partir da obra de Bourdieu; num terceiro e último momento o estudo se voltou para as leituras críticas da sociologia bourdieusiana. Os resultados obtidos foram: Elaboração de sínteses compreensivas dos conceitos de Pierre Bourdieu sobre a sociedade e a educação; Elaboração compreensiva de temas da sociologia da educação de Pierre de Bourdieu nos comentadores brasileiros, percebendo as influências deste na compreensão da relação entre a sociedade, a educação e a escola; Elaboração de textos e trabalhos acadêmicos

para ser apresentados em eventos da área de educação. Tivemos oportunidade de fazer uma verdadeira iniciação científica nos primeiros semestres da graduação em Pedagogia. Aprendemos a elaborar ler textos complexos de sociologia da educação, a elaborar conceitos, a fazer pesquisa documental, a elaborar textos e, finalmente um artigo. Fizemos um itinerário de reflexão sobre a teoria da reprodução das desigualdades sociais na escola. A leitura de Bourdieu é instigante para a atual formação docente no Brasil. Entendemos que Bourdieu tenha despertado a pedagogia para uma tomada de posição crítica em relação ao sistema educacional brasileiro. Aprendemos com Bourdieu que escola é um espaço importante de um projeto que pode perpetuar os esquematismos do liberalismo culturalista, cientificista, tecnicista e reproducionista das desigualdades sociais e culturais na sociedade brasileira. Ainda que a visão sociológica de Bourdieu resvale num tipo de determinismo universalista que deixa de perceber as singularidades dos espaços escolares e dos sujeitos da educação, aprendemos que a sociologia da educação deve ser crítica nas suas análises que oferecem um entendimento da educação na sociedade, mas deve ser crítica de si mesma, enxergando para além da generalização universalizante. A escola como espaço social deve ser entendida também a como espaço singular. Nela os sujeitos podem trazer experiências e saberes já conquistados e construir novas experiências e saberes que vão além dos espelhos dos projetos das classes dominantes. Os espaços escolares são singulares e desenvolver experiências significativas transformadoras para os sujeitos da educação e para a sociedade.

Palavras-chave: educação escolar; Pierre Bourdieu; reprodução social

REFERÊNCIAS

BORDIEU, P.; PASSARON, J.A reprodução. 3ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. Introdução, seleção e organização de Sérgio Miceli. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2007a.

_____. Escritos de Educação. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007b.

CATANI, A, M et al. Vocabulário Bourdieu. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHARLOT, B. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A.A sociologia de Bourdieu: limites e contribuições. Educação & Sociedade. Revista Quadrienal de Ciência da Educação, Nº 78, p. 15 – 36, Abr/2002.

PASSIANE, E. A recepção da noção de campo literário de Bourdieu na sociologia brasileira: Momentos de Leitura. In: XV Congresso Brasileiro de Sociologia. GT 30 – Teorias sociológicas, 26-28 de Junho. Curitiba, 2011.

PEREIRA, G. R; CANTANI, A. M. Espaço social e espaço simbólico: uma introdução a uma topologia social. Florianópolis: Perspectiva, v. 20, Nº Especial, p. 107-120, jun e dez de 2002.

VALLE, I. R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. In: Educação Pesquisa, jan, abr, ano de 2007 n. 001. São Paulo: USP, pp. 117-134.

WACQUANT, L.J.D. O legado da sociologia de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. In: Revista de Sociologia e Política, Nº 19, p. 95-110 - NOV. 2002.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

79. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS CURSOS DE GEOGRAFIA PELO NORDESTE

Bruno Vieira de Andrade

Francisco Kennedy Silva dos Santos (Orientador)

A extensão universitária é uma dimensão da Universidade que é dinâmica. Pelo fato de ter o maior contato com as comunidades. Isso exige que a prática extensionista seja sempre revista, para abarcar a complexidade das realidades dinâmicas que envolvem a sociedade fora do meio acadêmico. Nesse sentido, o projeto de extensão "PESQUISA INVESTIGATIVA E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: COMO PENSAR E DESENVOLVER UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA?" é dividido em duas etapas, sendo a segunda de ordem prática, visando a aplicação em escolas públicas da rede municipal de ensino, sobretudo a educação básica, tem no seio de sua primeira etapa uma pesquisa investigativa a respeito da extensão nas instituições públicas, estaduais e federais, na região nordestina, mais especificamente nas atividades dos cursos de Geografia. Tal pesquisa teve o perfil de pesquisa investigativa, tendo como base, a plataforma Sigproj, onde as universidades pesquisadas têm cadastrados seus projetos e ações de extensão. Sendo assim, duas instituições de ensino universitário público do Nordeste foram eleitas para a consulta, os projetos cadastrados foram analisados e em seguida os projetos direcionados a Ciência Geográfica, durante o período dos anos de 2012 a 2018, foram selecionados para análise em detalhe. Nesse ensejo houve a avaliação das propostas dos projetos, considerados tanto os completos quanto os em andamento, em comparação com as diretrizes de extensão adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) que constam no Anexo I do edital do PIBExC da Pró-reitoria de extensão (Proexc) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); que são: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/

pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Após esse processo de coleta e análise de dados obteve-se algumas conclusões que merecem atenção. A primeira diz respeito a uma análise quantitativa da extensão de Geografia nas universidades do Nordeste que, sendo por registro inadequado – tipo de indexação, classificação ou maneira como foi cadastrada na plataforma Sigproj – ou até mesmo inexistência, se mostra em uma quantidade extremamente inferior se comparada às ações de extensão de outras áreas da ciência (tais como as ciências biológicas, e demais áreas da saúde, que se mostraram presentes em análise quantitativa). Outra questão, ainda quantitativa é sobre a extensão no geral, apenas poucas universidades tem uma quantidade relativamente elevada de projetos de extensão, destacando-se a UFPE com um dos, senão o maior, número de projetos em atividade –Essas conclusões foram obtidas dada a dificuldade de encontrar os projetos específicos da área da geografia durante a pesquisa -. Uma terceira questão diz respeito ao formato das propostas que já estão sendo executadas em ações de extensão ligadas a Geografia. As propostas, quando em comparação com as diretrizes previamente elencadas, ainda mantém um perfil antigo das ações de extensão: o de estender o produzido na universidade as comunidades locais, enquanto que, em sua primeira diretriz, a de interação dialógica, a atividade de extensão deveria não mais estender apenas o produzido, mas sim, buscar criar vias de mão dupla entre a universidade e as comunidades, não deslocando apenas o esforço universitário, deslocando também o esforço local no intuito de produzir novos conhecimentos. Vale lembrar que a esta diretriz está diretamente ligada com a de interdisciplinaridade e interprofissionalidade, que descreve uma visão balanceada entre a especificidade do olhar acadêmico e a complexidade vista na realidade inerente a comunidade onde a ação de extensão é realizada. Ademais, a extensão é uma dimensão que é imprescindível a Universidade, principalmente como forma de retorno direto a sociedade do que é produzido da academia, e não só isso, como também, uma oportunidade de reflexão e transformação do espaço universitário em si.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Investigação, Ensino de Geografia

REFERÊNCIAS

Universidade Federal de Pernambuco. PROExC, EDITAL PROExC 03/2018 – PIBExC 2018

Ministério da Educação. Plataforma Sigproj. Disponível em: <http://sigproj1.mec.gov.br/?goTo=search&plataforma=5>



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

80. CONHECENDO AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA - 2018

Maysadora Maria Sobral; Rachel Marinho Gomes Marinho do Nascimento; Gabriela Cristina de França; Melyna Chaves Leite de Andrade ; Franz de Assis Graciano dos Santos; Michellangelo Nunes; Cícero Pinheiro Inácio; Débora de Souza Pereira Silva; Eliane Barbosa da Silva Nogueira; José Hilton dos Passos; Jailma Alves da Silva; Marco Aurélio Gabriel da Silva; Alexandre Reis Machado; Cristina Souza Motta; Rejane Pereira Neves.

Armando Marsden Lacerda Filho (Orientador)

Os laboratórios de pesquisas exercem um papel importante no avanço tecnológico e no desenvolvimento sócio-econômico de um país. A fabricação e disseminação de conhecimento é um dos principais predicados para o avanço científico. A necessidade de popularização da Ciência ganhou ênfase nos últimos anos, sendo alvo de debates em diferentes fóruns e de políticas de fomento. Muitas são as justificativas para que se ampliem, em quantidade e qualidade, as ações voltadas à divulgação científica e atividades de extensão, conseqüentemente, o fortalecimento de uma cultura científica.

O acesso ao conhecimento científico não pode ser o crivo de ampliação da exclusão social e da concentração de poder, que beneficia apenas os que dispõem de meios para atualizar-se. A popularização da ciência torna-se, então, uma meta não apenas social e política, mas também cultural, pois permitirá a incorporação de diferentes contribuições e a democratização dos saberes e descobertas da humanidade sem o domínio hegemônico de alguns grupos. Através de um projeto de extensão o Departamento de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco abre suas portas para alunos do ensino público e privado da região Metropolitana do Recife e

outras cidades do nordeste, para que possam conhecer as atividades e pesquisas desenvolvidas em nossos laboratórios. O Departamento de micologia desenvolve atividades de pesquisas no campo da micologia, funcionando como uma unidade de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão e, é tida como uma instituição singular e de referência pelo perfil multidisciplinar e por suas pesquisas no campo da ciência micológica. Atividades como essas tem a importância de estimular a curiosidade científica dos alunos de diferentes níveis do ensino regular e também na sua formação como cidadão e disseminador do conhecimento.

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar aos alunos, professores, coordenadores e diretores dos colégios e escolas públicas/privadas do nosso Estado, as atividades desenvolvidas nos laboratórios do departamento de micologia e sua importância para o conhecimento das práticas cotidianas realizadas, bem como, enfatizar a importância do ensino e da pesquisa no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico e no bem-estar da comunidade.

A dinâmica metodológica consiste no contato direto entre o coordenador do projeto e os representantes dos Colégios, escolas, faculdades dentre outras instituições de ensino público/privado, para a solicitação e posterior agendamento das visitas. Desta maneira os alunos e professores dessas instituições tem a oportunidade de conhecer e vivenciar, o dia a dia dos pesquisadores, estagiários, bolsistas e funcionários que fazem parte do Departamento de Micologia do Centro de Biociências da UFPE.

Os alunos e professores são recebidos pelo coordenador do programa, alunos de graduação, de pós-graduação e monitores dos cinco laboratórios visitados (Micologia Médica, Fungos Aquáticos, Micorrizas, de Meio de Cultura e Fungos Fitopatogênicos). Nesses laboratórios os visitantes recebem instruções básicas sobre a infraestrutura e do funcionamento dos laboratórios do Departamento de Micologia. Além disso, cada laboratório explora de forma didática e lúdica os conteúdos gerais e específicos desenvolvidos pelos mesmos, como: Taxonomia dos fungos, isolamento, identificação, esterilização e manipulação de materiais, ecologia, importância médica, diagnóstico e prevenção das micoses, atividades econômicas e sua utilização em processos biotecnológicos.

A importância das pesquisas e da divulgação do conhecimento científico, é muito relevante para o desenvolvimento e crescimento de um país. E nós, não poderíamos estar fora neste contexto. O programa de extensão “CONHECENDO AS ATIVIDADES DO DEPARTAMENTO DE MICOLOGIA – 2018”, permite que muitas instituições públicas ou privadas de nossa região e de outros estados, tenham acesso a essas informações científicas, como também, um contato mais estreito com os pesquisadores que sem dúvida, podem despertar nesses visitantes, um desejo de seguir a carreira científica.

Palavras-chave: conhecimento; isolamento e identificação; micologia

REFERÊNCIAS

Lacaz, C.S.; Porto, E.; Martins, J.E.C.; Heins-Vaccari, E.M. & Takahashi de Melo, N.
– Tratado de Micologia médica. 9. ed. São Paulo, Sarvier, 2002.

Sidrim, J.J.C.; Rocha, M.F.G. Micologia médica à luz dos autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

81. ESPORTE E LAZER COMO DIREITO SOCIAL: ACESSIBILIDADE A PRÁTICA DO ESPORTE E LAZER POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE COMUNIDADES DO PRADO NO RECIFE

Júllia Myllena Cipriana Gomes

Jonathas de Albuquerque Costa

Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues
(Orientadora)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990 diz no artigo 71 que a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer e esportes, no artigo 59 afirma que os municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. De acordo com a legislação, fica claro que o acesso ao Esporte e ao Lazer é um direito garantido por lei, entretanto na prática a história é diferente. Poucos ou quase nenhum é o incentivo por parte do governo, seja ele em nível Federal, Estadual ou Municipal a realização de Programas voltados ao Esporte e ao Lazer, como garante o ECA. Neste sentido, o presente resumo objetiva apresentar reflexões acerca do Esporte e do Lazer como direito social a partir das ações/reflexões desenvolvidas no Projeto “Esporte e Lazer no Prado”. O bairro do Prado está localizado na zona oeste do Recife, considerado um bairro de classe média alta, por fazer fronteira com diversos bairros populares e pelo próprio processo de favelização que ocorre no Prado, este vive em uma zona de transição. O Projeto Esporte e Lazer no Prado vêm sendo realizado e atende à crianças e adolescentes das comunidades carentes localizadas no próprio Prado, como também de bairros vizinhos (Afogados, Mustardinha, Mangueira, San Martin). Durante a realização do projeto percebemos como as crianças e os adolescentes estavam distantes das práticas corporais. Três motivos nos

chamaram atenção: o primeiro está relacionado à inexistência de espaços públicos para prática de esportes ou atividades recreativas e de lazer; o segundo motivo é que a maioria dos participantes do Projeto relatam não ter aula de Educação Física na escola, talvez pelo fato da Educação Física ser negligenciada na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, principalmente, na maioria dos municípios, incluindo a cidade do Recife. O terceiro motivo é o avanço das tecnologias que contribuem com o sedentarismo, muitas crianças afirmam que preferem assistir televisão e jogar no aparelho celular dos pais, ao invés de brincar na rua. Observamos que este último motivo está associado, também a violência latente em nossa cidade. Assim, podemos nos perguntar qual é o incentivo que estas crianças estão tendo para a prática do Esporte e do Lazer? Qual o local seguro para esta prática? O que estas crianças e adolescentes estão perdendo com isso? Segundo Bonalume (2011), atualmente as pessoas e a mídia colocam o Esporte e o Lazer como fatores que contribui de forma positiva para a saúde, para a educação, para a construção de valores, além de afastar as crianças e adolescentes do mundo das drogas. Ainda de acordo com a autora, o papel do Esporte e do Lazer se torna mais difícil por estarem associados à ideologia salvacionista, nesse sentido, o Esporte e o Lazer não são colocados como direitos da criança e do adolescente, mas sim como método de prevenção e combate as drogas. A autora destaca que o Esporte e o Lazer sozinhos não conseguirão mudar o cenário de uma sociedade sedentária e violenta, por exemplo, mas que o Estado precisa reconhecer seu papel e garantir os direitos sociais, dessa forma mudanças poderão acontecer. Ao longo do Projeto, tratamos as práticas corporais de maneira lúdica, visto que, a intenção não é treiná-los para evoluírem em movimentos técnicos, e sim, ter como produto final o autoconhecimento do indivíduo e a expressividade por meio de práticas corporais, de modo que possa contribuir coletivamente na busca pelo acesso a equipamentos e práticas de Esporte e Lazer. A abordagem ocorreu através de quatro grandes temas: 1. Brinquedo, brincadeiras e jogos populares. 2. Práticas corporais e espaços urbanos. 3. Recreação e lazer no bairro. 4. Esportes do bairro; como forma de problematizar os aspectos identificados e vivenciados pela comunidade. É importante colocar o Esporte e o Lazer no papel que lhes cabe: como direitos sociais garantidos por lei, os quais são fundamentais para o processo de desenvolvimento social de crianças e jovens. A partir da experiência adquirida no projeto, realizado no Prado, consideramos que o incentivo a prática de Esportes e atividades de Lazer é uma necessidade básica, ainda mais evidente na população mais carente, sobretudo porque sofrem com a falta de investimento e de infraestrutura no acesso a equipamentos e a prática corporal em si. Nesse aspecto, o Projeto tem proporcionado aos sujeitos uma vivência única e de fundamental importância para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Direito Social;

REFERÊNCIAS

BONALUME, Cláudia Regina. O Paradigma da intersectorialidade nas políticas públicas de esporte e lazer. LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 14, n. 1, 2011.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 29 de setembro de 2018.

82. A IMPORTÂNCIA DE INICIATIVAS DE CUNHO EDUCACIONAL NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE DESIGUAL NO CONTEXTO AGRESTE

Pedro Paulo Gomes de Brito

Marcelo Machado Martins (Orientador)

Tendo em vista a desigualdade social no Brasil, diversos são os impasses enfrentados para a garantia do direito à educação. É pertinente constatar que, de fato, há um afunilamento social daquilo que se entende como participar do processo educacional, pois ao passo que as universidades públicas e instituições privadas lotam suas salas repletas de estudantes ano após ano, por outro lado, há indivíduos que se apresentam ainda à beira desse grande processo. Nesse contexto, pode-se notar que o aprendizado em todos os setores, desde o aluno que conta com maior poder aquisitivo ao de menor, é também desigual, conseqüentemente. Todos os anos é aplicado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e todos esses contextos variados disputam por uma vaga numa faculdade do país. Na intenção de amenizar as distâncias e democratizar o ingresso a universidade, o projeto de extensão “Galo da Redação”, instaurado no Centro Acadêmico do Agreste (CAA), coordenado pelo professor Marcelo Machado Martins e co-coordenado pelo graduando em Comunicação Social Pedro Paulo Gomes, consiste em oferecer aulas de redação, disponibilizar conteúdos on-line através de redes sociais digitais como Facebook e Instagram, correções de redação e outros serviços para a comunidade caruaruense. Todo esse aparato, tanto presencial quanto on-line, parte da premissa de que de diversas formas há como aprender, e deve-se entender os contextos do estudante que prestará vestibular, assim fornecendo-o a preparação de acordo com a sua realidade. Através do exercício prático da produção textual e do incentivo à leitura, nota-se que, quando o estudante se envolve nesse cenário, acaba por suprir as possíveis falhas que trouxe de sua realidade no cenário educacional vivenciado.

Tal como, de forma metafórica, a qualquer locutor há uma base pré-formada da narrativa (começo, meio e fim), a produção textual segue a mesma perspectiva, mas também nota-se a necessidade de fazer o indivíduo entender que a organização e a argumentação bem construídas possuem um papel de cidadania latente, a partir do momento que se estimula um senso crítico. Portanto, na intenção de distinguir do processo desigual comercializado no ramo da educação e, principalmente, na preparação para o ENEM, a atividade extensionista visa a conceder qualidade e transformação do campo de visão do estudante, fazendo-o desviar dos subterfúgios instaurados culturalmente acerca de sua vivência, dentro de uma base de estereótipos, também trabalhando na intenção de mostrar o diferencial, a longo prazo, que será a vivência em sociedade se caso o mesmo se proponha a entender seu contexto como ponto de partida.

O projeto vem sendo executado desde o primeiro semestre de 2017 e seus benéficos resultados foram evidentes, pois dos 20 participantes, 14 ingressaram em instituições públicas e privadas de Pernambuco, tendo em vista que o peso da redação nessas provas de vestibular é o ponto-chave para um bom desempenho na pontuação final, além das pontuações positivas e acima da média em que foram avaliadas as suas redações no ENEM, e um importante caso foi o de uma participante que atingiu uma das maiores notas de Pernambuco, Mônica D'Angelo (que pontuou 980). Para 2018, atividades do projeto foram ampliadas para um público maior, exercício esse que consiste em conceder, mensalmente, aulas gerais e objetivas no tocante à redação para escolas públicas de Caruaru. Além disso, são mais de 45 estudantes participando das atividades do projeto semanalmente, um adicional de mais de 20 participantes em relação ao início da atividade extensionista em 2017. Dessa maneira, a caracterização didática do projeto planeia-se em transcrever os significados do jovem como sabedor e ser pensante de constante mudança, o que se alia a princípios do incentivo educacional, social e político os quais são o sustento do programa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: educação; preparação pré-vestibular (ENEM); redação

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- DIONISIO, A. P; MACHADO, A. R; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- FIORIN, José Luiz. SAVIOI, Francisco Platão. Para entender o texto – Leitura e Redação. São Paulo. Ática, 2003.

FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco. Manual do candidato: português. Brasília: Funag, 1995.

HOUAISS, Antonio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2009.

LUFT, Celso Pedro. A vírgula: considerações sobre o seu ensino e o seu emprego. São Paulo: Ática, 2002.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2010.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2002.

MANUAL de estilo Editora Abril: como escrever bem para nossas revistas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MANUAL de redação: Folha de S. Paulo. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2007.

MANUAL de redação e estilo: O Estado de S. Paulo. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1990.

MANUAL de redação e estilo: O Globo. 2. ed. São Paulo: Globo, 1992.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ONOFRE, Sonia de. Manual de Redação da UFF. Rio de Janeiro, 2012.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

83. UFPE NO MEU QUINTAL AÇÃO CAV ALTO DO RESERVATÓRIO

Liliane Josefa da Silva

Elizandra da Silva Souza

Adriano Bento Santos

Sergio Matias da Silva

José Eduardo Garcia (Orientador)

O presente trabalho traz o relato da experiência vivenciada durante o desenvolvimento do projeto de extensão intitulado “UFPE no Meu Quintal - Ação CAV Alto do Reservatório”, fruto do desdobramento da experiência do Projeto UFPE no Meu Quintal e teve como objetivo estimular os estudantes de graduação a desenvolver suas capacidades em atividades relacionadas à orientação de práticas acadêmicas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de populações em situação de vulnerabilidade. Foi destinada para todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer graduação nos três campi da UFPE que já tenham participado do UFPE no Meu Quintal. A comunidade do Alto do Reservatório é localizada nos fundos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV), possui em torno de 100 famílias e é uma das mais desassistidas do município. Foram oferecidas gratuitamente atividades nas áreas de Saúde, Educação, Meio Ambiente, Justiça e Cidadania, Cultura e Tecnologias Sociais. O projeto une os três pilares da Universidade Pública, na medida em que se produz o conhecimento (pesquisa que ocorrem no campus e em outras unidades de pesquisa), esse conhecimento é transmitido aos estudantes (ensino), que interagem diretamente com a comunidade levando os conhecimentos adquiridos trazendo observações importantes da comunidade que, em última análise, irão retroalimentar o processo de produção científica (extensão). O objetivo geral do projeto foi aproximar o Centro Acadêmico de Vitória da comunidade carente do seu entorno, promovendo importante papel político da academia junto à sociedade, com a participação efetiva e direta do graduando numa ação social de educação

experiential. Como se trata de uma ação educativa prioritária, a linha mestra que dá suporte às diretrizes e abordagens formativas está embasada no Movimento Escola Moderna, principalmente através das ideias de seu maior representante, o português Sergio Niza, bem como as linhas de abordagem de educação democrática pretendidas pelo francês Celestin Freinet. Para alcançar os objetivos propostos, realizaram-se os seguintes procedimentos: a) reuniões da equipe executora, para compartilhamento e debate sobre o planejamento das oficinas que seriam realizadas; b) pesquisa territorial, para levantar dados a respeito da comunidade a ser trabalhada direcionada ao projeto; c) escolhas das propostas das oficinas que seriam realizadas d) realização das oficinas: Infestações Parasitária; Auriculoterapia; Reike; Construção de Velas Aromatizadas e Bolsas Ecológicas; Festival de Contação de História com Fantoques; Do Contato à Improvisação: a dança como exercício do agora; Confecções de Brinquedos; Como fazer Comida Gostosa, Barata e de Qualidade e ter Saúde Bucal e Odontologia na Comunidade. Entre os principais resultados alcançados durante o desenvolvimento do projeto, é possível listar: 1) participação efetiva de cerca de 120 pessoas entre crianças, adolescentes, adultos e idosos nas oficinas ministradas, 2) Execução de todas as oficinas, 3) Interação da comunidade com meio acadêmico, tendo em vista que a população teve acesso a adentrar na faculdade e os alunos executores das oficinas também utilizaram a sede dos moradores da comunidade, assim tendo maior aproximação entre ambos, 4) compartilhamento entre os alunos executores e equipe da organização, sobre suas oficinas executada, 5) construção de banco de dados digitalizado para subsidiar análises teórico-conceituais em futuros projetos de pesquisa e extensão. Em que pese o fato de apenas uma das seis operações previstas ter sido executada, os resultados preliminares são muito promissores e novas abordagens, dessa vez dirigidas a públicos específicos da comunidade, deverão ocorrer até o fim do ano de 2018.

Palavras-chave: Educação Popular, Comunidade, Participação

REFERÊNCIAS

FREINET, Célestin. A educação pelo trabalho. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Publicada originalmente em 1947

NIZA, Sérgio. As associações pedagógicas e a construção do conhecimento profissional. In: BONITO, Jorge (Org.)

84. SEMINÁRIO RECÉM-GRADUADOS

Caio Bruno Gonçalves

Cristiane de Arimatéa Rocha

Marcos Vinícius Tavares Soares

Tarcis Teles Xavier da Silva

Simone Moura Queiroz (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Este projeto de extensão busca explorar os diversos temas específicos relacionados às pesquisas desenvolvidas por discentes do curso de Matemática-Licenciatura da UFPE/CAA, assim como explicitar as dificuldades enfrentadas por eles, no papel de licenciados-pesquisadores, há pouco tempo formados, durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), estimulando com isso a busca pela atualização profissional pós-licenciatura, e familiarizando os graduandos em campos de pesquisa, como a educação matemática. Valendo salientar, a importância de um projeto de extensão, uma vez que “a extensão universitária passa a ser integrante na dinâmica pedagógica do processo de formação acadêmica, expandindo a produção de conhecimento.” (JEZINE, 2004)

Palavras-chave: Atualização profissional; campos de pesquisa; licenciatura

OBJETIVOS

Geral: Discutir e esclarecer o processo de formação dos Licenciandos em Matemática como pesquisadores, mediante os diálogos com licenciados-pesquisadores, recentemente formados.

Específicos: Apresentar as experiências dos licenciados relacionadas às etapas que compõem a elaboração de um projeto de pesquisa científica.

- Dar ao estudante, recém-formado, a oportunidade de divulgação científica, apresentando sua pesquisa.

- Intensificar a formação dos licenciandos em Matemática, como pesquisadores, assim como aos recém-formados.
- Dar oportunidade de intercâmbio de conhecimentos entre os recém-graduados e graduandos, bem como entre professores das diversas linhas de pesquisa existentes no curso.
- Oferecer aos estudantes oportunidade de familiarizar-se com as literaturas referentes ao curso que fazem parte.
- Desenvolver hábitos e habilidades de interpretar, criticar e dialogar sobre pesquisas acadêmicas.
- Destacar ainda a importância da prática da pesquisa para a formação pessoal e profissional dos licenciandos em Matemática, e dos já licenciados ensinar Matemática através da pesquisa.

METODOLOGIAS

O referido projeto se deu por meio de 10 encontros semanais, cada um possuindo 2 horas, em que se reuniam as coordenadoras, os monitores, os discentes e os recém-formados. Os que iam se apresentar, dissertavam uma espécie de resumo de todo o seu trabalho, mostrando como ele foi estruturado e contextualizado. Após a apresentação tinha-se o momento discursivo em que os discentes poderiam indagar seus questionamentos e dúvidas, sendo esclarecido as razões para que escolhesse determinado tema, as principais dificuldades e a respeito de como se deu o processo pelo qual se produziu o trabalho.

RESULTADOS

Os resultados apontaram que atividades dessa natureza, no processo de formação inicial, são relevantes e significativas para a construção de conhecimentos, e que irão também fundamentar e subsidiar a prática profissional desses recém-formados de forma concreta e efetiva. Após a realização de tais encontros, fica evidente o despertar de clareza com os estudantes que participaram do projeto, principalmente os que ainda estão no início do curso, e não compreendiam os processos por trás da construção de um projeto de pesquisa como trabalho de conclusão de curso.

CONCLUSÕES

Consideramos que o projeto de extensão permitiu a vivência de um momento extremamente importante para sua consolidação como fazer acadêmico; ela permite que o profissional formado volte a Universidade disseminando o conhecimento de que é detentor, adquirindo melhor experiência no ser pesquisador. O Recém-Graduados, por sua vez, proporcionou a todos os envolvidos um vasto conhecimento em relação

aos trabalhos apresentados, esclarecendo dúvidas, mostrando temáticas diversas e norteando-os sobre como futuramente os discentes podem seguir caminhos que os ajudem à poder construir o seu próprio TCC.

REFERÊNCIAS

JEZINE, Edineide. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2. Anais do... Belo Horizonte.

85. LACTORUN - A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA TECNOLÓGICA NO DESPORTO

Andrea Maria Borges Garcia

Katia Aparecida da Silva Aquino

Marcelo Henrique Simões Silva

Ricarth Ruan da Silva Lima

Isis Tavares da Silva Lovera (Orientadora)

A inovação tecnológica e a informatização traz benefícios à várias áreas da sociedade, dentre elas a educação. Diariamente ferramentas educacionais são desenvolvidas nas Universidades e no próprio Ensino Básico, e implementadas por professores e alunos em sala de aula, porém isso não é verdade quando se trata de Educação Física. Visualizando essa necessidade, uma ferramenta, chamada LactoRun, foi desenvolvida por estudantes do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFPE (CAp-UFPE), que atualmente são estudantes de Sistemas de Informação e Medicina da UFPE. Ela tem como objetivo incentivar a interdisciplinaridade entre as disciplinas Educação Física, Química, Biologia e Matemática, fazendo com que o aluno se sinta na pele de um atleta de alto desempenho através da medição indireta da Máxima Fase Estável de Lactato. Posteriormente, a ferramenta passará pelo processo de validação a fim de ser utilizada por atletas de alto desempenho.

Os esportes de longa duração como a corrida, o ciclismo e a natação muito têm crescido nos últimos anos. Entre estes esportes, a corrida tornou-se um acontecimento que desempenha um importante papel social. Diante desse crescimento nota-se a necessidade de melhores recursos e o adequado emprego de protocolos de avaliação para a obtenção de melhores resultados nesse esporte (D'ANGELO, 2008; ANDRADE, 2001). Durante o exercício, o equilíbrio do meio interno é quebrado, aumentando a taxa de alguns indicadores metabólicos (FETT ET AL., 2004). Testes

invasivos como o que determina a Máxima Fase Estável de Lactato (MFEL) permitem-nos a partir de indicadores metabólicos do exercício estabelecer cargas adequadas para o treinamento aeróbio e anaeróbio (D'ANGELO, 2008).

Nessa direção, o objetivo deste trabalho consistiu em desenvolver um software como serviço, através do desenvolvimento de um aplicativo para Android, que denominamos de LactoRun, para obtenção indireta da intensidade da corrida em MFEL sem a necessidade da utilização da dosagem sanguínea do indivíduo ou atleta e para a sua utilização como instrumento educacional motivador da interdisciplinaridade na educação básica. Este programa é um avanço, uma vez que a intensidade da corrida em MFEL pode ser obtida utilizando-se apenas os tempos decorridos em distâncias conhecidas e dispensa a utilização de técnicas invasivas (exame de sangue), sendo possível a partir desta ferramenta tecnológica uma análise mais completa por parte do usuário, pois o programa fornece uma informação gráfica que permite analisar os resultados obtidos após os testes em diferentes perspectivas.

O desenvolvimento teve início através do estudo das ferramentas e linguagens de desenvolvimento, essas que foram uma introdução a Java e Programação Orientada à Objetos, o SDK (Software development kit, ou Pacote de Desenvolvimento de Software) do Android e o Android Studio. Um estudo em um nível de abstração superior foi necessário para criação das classes responsáveis pelo comportamento do software (usando MVC - Models, Views, Controllers) na linguagem Java, e as telas (Views) em XML/Android. Também foi necessário o estudo de Introdução à Banco de Dados, como a definição do minimundo, modelos lógicos e relacionais, álgebra relacional para por fim chegar no SQL (Structured Query Language - Linguagem de Consulta Estruturada) que é a linguagem de pesquisa declarativa padrão para banco de dados relacional.

No projeto é usado a metodologia de Lean Startup, que pode ser traduzido como "Início Enxuto", que se trata de construir o software entregando valor já nas primeiras iterações com o usuário final, e sendo melhorado constantemente pelo tratamento do feedbacks e adição de features. Foram aplicados conceitos de boas práticas de desenvolvimento de software enxuto e ágil, como os de prototipação de baixa e alta fidelidade, mínimo produto viável, testes e validações.

O resultado do projeto é um aplicativo em versão de pré-lançamento, desenvolvido para Android, e que após as validações com os Early Adopters (usuários que usam antes do lançamento para testar se o software tanto faz certo as coisas, como faz as coisas certas) será lançado na Google Play para atingir uma gama maior de pessoas, que gerarão mais feedbacks.

Palavras-chave: lactato; android; corrida; interdisciplinaridade;

REFERÊNCIAS

D'ANGELO, R. A. Predição da intensidade de corrida em máxima fase estável de lactato a partir da velocidade crítica em atletas fundistas de alto rendimento. Relações com performances. 2008. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2008.

FETT, C. A.; Fett, W. C. R.; Maestá, N.; Petricio, A.; Correa, C.; Burini, R. C. A suplementação de ácidos graxos ômega 3 e triglicérides de cadeia média não alteram os indicadores metabólicos em um teste de exaustão. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Vol. 10, Nº 1, p. 44 – 49, Jan./Fev., 2004.

86. MICOLOGIA NA ESCOLA: O GRANDE REINO DOS FUNGOS

Mayara Luiza de Sousa Pereira

Cristina Maria de Souza Motta (Orientadora)

Fungos são organismos eucarióticos, apresentam nutrição por absorção e podem ser uni ou multicelulares e reproduzem-se sexuada ou assexuadamente. Possuem parede celular rígida composta por quitina e presença de membrana celular. Seu principal material de reserva é o glicogênio (RESENDE, 2006). Os fungos são organismos que possuem grande capacidade de adaptação ao meio ambiente, sendo encontrados em vários substratos (LACAZ et al., 2002). Os fungos também têm importância econômica (fermentação, por exemplo), medicinal (na produção de antibióticos e por serem causadores de micoses), ecológica (decompositores), entre outras. O presente projeto tem por objetivo principal contribuir com a inclusão de atividades lúdico-científicas envolvendo a microbiologia, com ênfase em micologia, em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife e com o auxílio de professores e estudantes de graduação e pós-graduação do Departamento de Micologia da UFPE. As ações de extensão do projeto 'Micologia nas Escolas: o grande Reino dos fungos' foram desenvolvidas em escolas públicas e particulares do ensino fundamental, médio e ensino profissionalizante, através de atividades lúdicas, exposições temáticas e experiências práticas, visando aumento do rendimento e interesse dos alunos frente a importância dos fungos em nosso cotidiano, bem como realizar divulgação científica, e formação de recursos humanos com a participação dos alunos da graduação e pós-graduação. Foram desenvolvidas diversas atividades lúdicas, ao longo do projeto, como quebra-cabeça, dominó, jogo de associação, jogo da memória e jogo de tabuleiro seguindo as regras básicas conhecidas, mas com a temática sendo micologia. Também foram realizados experimentos de fermentação e atividades com massa de modelar. Foram realizadas intervenções no colégio Municipal Jaboatão dos Guararapes, na Escola Municipal André de Melo,

e na Escola Santa Bernadete, com turmas do quinto ao sétimo ano, entre o período de julho a setembro de 2018. Nessas escolas, antes do início das atividades, foi realizada uma explicação sobre o que é micologia e a sua importância com intuito de resgatar os assuntos vistos previamente nas aulas, por exemplo, vários exemplos de produtos que utilizam de fungo na sua produção, tais como sabão em pó, fermento, bebidas e outros. Após o momento inicial expositivo, as atividades lúdicas foram realizadas. Essas atividades eram compostas de jogos que destacavam os fungos em um contexto geral, demonstrando a importância médica, econômica e ecológica, a configuração estrutural dos fungos e vários exemplos. Os jogos geraram senso de competição, curiosidade nos alunos, e por causa do grande interesse despertado, foi possível observar que os estudantes aprenderam, ou pelo menos entenderam a temática ensinada. Ainda, foi possível capturar a atenção desses alunos e alguns tiveram tanto interesse que destacaram a disposição para a prática científica quando chegassem à faculdade. Ao final das intervenções, os estudantes demonstraram o aprendizado respondendo o que são fungos, a sua importância e citando alguns exemplos. Projetos como esse são importantes porque as escolas públicas necessitam de apoio e de capacitação de atividades práticas para os professores e alunos, os quais multiplicarão o conhecimento. Assim a Universidade está apoiando ações que possam melhorar o desenvolvimento destas instituições. Dessa forma, o projeto disponibilizou materiais didáticos, com formato diferente e inovador, capaz de despertar um maior interesse do estudante, visando complementar o ensino tradicional. Ainda, outras etapas do projeto incluem a oferta de oficinas e capacitações na Micoteca URM do Departamento de Micologia. O grande atrativo da implantação do 'Micologia nas Escolas: O Grande Reino dos Fungos', refere-se ao fato de que sempre será um projeto que consegue se moldar às necessidades da comunidade escolar local, sujeitos e agentes da ação extensionista.

Palavras-chave: escolas; ensino; estudantes; micologia

REFERÊNCIAS

LACAZ, C. S.; PORTO, E.; MARTINS, J. E. C.; HEINS-VACCARI, E. M.; MELO, N. T. Tratado de Micologia Médica. 9 ed. Savier, São Paulo, 2002.

RESENDE, M. A. Morfologia e classificação dos fungos. MICROBIOLOGIA MÉDICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA, UFMG, Belo Horizonte, 2006.

87. POSSIBILIDADES E VIVÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO AGRESTE PERNAMBUCANO POR MEIO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA - LEMAPE

Ayrtton César Borba

Caio Bruno Gonçalves

Cristiane de Arimatea Rocha

Débora Caroline Azevêdo de Andrade

João Victor da Silva Gabriel

Jaíne Macêdo Ferreira

Lucas Diego Alves da Silva

José Ivanildo Felisberto de Carvalho (Orientador)

O Laboratório de Ensino de Matemática do Agreste Pernambucano Professor Ricardo Oliveira – LEMAPE – viabiliza discutir, analisar e realizar atividades para o estudo da melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da matemática na Educação Básica. Para isto, de forma lúdica, se utiliza de jogos e recursos didáticos, além da promoção de seminários e debates, envolvendo a comunidade de professores e estudantes do curso de Licenciatura Matemática do Campus do Agreste da UFPE. O nome do professor Ricardo Oliveira é uma homenagem ao professor que desenvolveu um laboratório de matemática em uma escola pública na cidade de Caruaru-PE. O Lemape surgiu de uma inquietação de como trabalhar o ensino de matemática de uma forma diferente, contextualizada e humanizada. De fato, nos debates e na literatura atual sobre a formação de professores de matemática é consenso a importância de professores e futuros professores de matemática discutirem sobre o trabalho com a matemática nas salas de aula transcendendo

um paradigma da matemática enquanto disciplina difícil, seca e sem conexões. O Lemape se constitui enquanto espaço para praticar e refletir sobre a prática, para experimentar, para dialogar sobre questões emergentes ao professor de matemática. Nascimento, Barros e Rocha (2018) advogam a necessidade do professor de matemática, além da sala de aula, dispor de um laboratório de ensino de matemática para a construção do conhecimento matemático. Durante os 5 anos de existência, o laboratório contou com a parceria de professores e monitores para a criação de jogos, recursos didáticos, organização e sistematização do espaço físico e neste ano, passou a receber visitas de alunos e professores dos do Ensino Fundamental e Médio de escolas da região do agreste de Pernambuco. Nestas visitas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar os jogos e recursos que existem no Lemape para estimular a busca do conhecimento, promover uma postura diferente com a matemática e mobilizar a relação de extensão da universidade à comunidade. Diversos jogos são criados e experimentos neste espaço formativo, principalmente jogos matemáticos com diversas finalidades, como afirma Ribeiro “a inserção dos jogos no contexto escolar aparece como uma possibilidade altamente significativa no processo de ensino aprendizagem, por meio da qual, ao mesmo tempo em que se aplica a idéia de aprender brincando, gerando interesse e prazer” (RIBEIRO, 2009, p. 19). Concernente à formação de professores, tanto inicial quanto a continuada, o laboratório organiza debates e seminários, no qual, também neste ano de 2018, destacamos a realização do encontro com a professor Marianna Bosch de Barcelona-ES, professora que discute a formação de professores de matemática e a didática da matemática. Outra ação significativa é que monitores com a orientação dos professores responsáveis pelo LEMAPE, participação com apresentação de trabalhos em eventos de discussão do ensino de matemática, tais como Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano, Semana Integra - CAA, Semana de Economia do CAA, dentre outros; destacamos os trabalhos aceitos no X EPBEM – Encontro Paraibano de Educação Matemática, promovido pela UFCG na Paraíba. Esse movimento, que constitui o ser e o fazer do Lemape, são frutos do desejo de investigar processos de ensino e aprendizagem da matemática em uma perspectiva mais ampla e significativa; uma matemática que vá além dos procedimentos de cálculos. Os monitores participam de reuniões semanais para discussão de jogos, recursos, planejamento das atividades, assim como se realiza a organização dos jogos e do acervo-biblioteca do Lemape. Para realização dessas atividades contamos com o apoio de monitores voluntários que são estudantes do curso de matemática-licenciatura, os quais têm como atribuições, ser responsável por deixar o local aberto para que os alunos possam ter contato; ajudar os professores do curso com orientações de utilização de materiais que necessitam em algumas aulas que são realizadas no ambiente; mediar às visitas recebidas das escolas; promover oficinas

e mini-cursos. Os livros, jogos e recursos existentes no Lemape servem também como subsídios para o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso. Em uma pesquisa realizada por Gonçalves e Rocha (2018) com 39 licenciandos em matemática, os autores apontaram que os participantes investigados atribuem que um laboratório de ensino de matemática (LEM) pode auxiliar nas atividades de ensino da Educação Básica e no aprendizado do futuro professor de matemática em curso de graduação, havendo fortes influências entre as atividades desenvolvidas no LEM e a formação do professor de Matemática. Acreditamos que as vivências e possibilidades por meio do Lemape na formação de professores e futuros professores de matemática no agreste de Pernambuco são significativas para melhores processos de ensino e aprendizagem da matemática.

Palavras-chave: formação, laboratório, ensino, matemática

REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Flávia Dias. Jogos e Modelagem na Educação Matemática. 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

NASCIMENTO, M. P., BARROS, H. S de., ROCHA, C. A. O laboratório de ensino de matemática (LEM): analisando vivências, contatos e importância para o ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Anais do X Encontro Paraibano de Educação Matemática – EPBEM: Cajazeiras, 2018.

GONÇALVES, C. B., ROCHA, C. A. o laboratório de ensino de matemática e a formação docente: um estudo sobre a opinião dos estudantes de Licenciatura em Matemática do Agreste de Pernambuco. Anais do V Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano – EMAP: Caruaru, 2018.

88. MORTE E MORRER: VIDA EM ESTUDO

Karolyne Silva Costa

Sergio Ricardo Vieira Ramos (Orientador)

A existência é um fenômeno amplamente complexo que carrega consigo questões que nunca foram objetivamente respondidas, dentre elas, no âmbito de nossa finitude, está a morte. Temos necessidade em nos entender e investigar possíveis explicações sobre o que significa viver e o que significa morrer, e entendemos esses dois fenômenos como opostos que se encontram e juntos afirmam a vulnerabilidade mortal da vida (Bellato e Carvalho, 2005). Diversas sociedades e culturas preencheram o tema da morte com símbolos e representações na tentativa de dar significado ao desconhecido (Combinato e Queiroz, 2006). Antigamente a relação do ser humano com a morte era de naturalidade e aceitação, porém hoje em dia o cenário está bastante modificado. Com o desenvolvimento industrial e científico e a transformação do ser humano enquanto força de produção do sistema capitalista, a modernidade passou a entender a morte como um processo doloroso, sinônimo de fracasso, impotência e vergonha (Combinato e Queiroz, 2006). Parte desses novos símbolos e representações advém de estratégias defensivas criadas por todos os sujeitos que tratam da morte para aceitar a ideia de sua própria morte. Se despedir de outro ser humano, então, se coloca uma tarefa árdua e difícil de encarar abertamente, pois encarar a morte do outro seria confrontar sua própria (Bellato e Carvalho, 2005). Ariès (2012) afirma, porém, que por mais que não seja tarefa fácil lidar com a morte, não pensar sobre ela não a retarda nem a evita. Muito pelo contrário, ele defende que justamente por ela ser inevitável, o pensar sobre a morte pode ajudar a aceitar o processo e perceber que esta é uma experiência tão importante quanto as outras no desenvolvimento humano – infância, adultez e velhice. Foi estudando essa forma moderna e recatada de lidar com a morte que Kübler-Ross (1996) afirmou o caráter solitário, triste e desumano da morte. Com os avanços científicos e tecnológicos da medicina, o hospital passou a ser o local mais frequente para se morrer. A ascensão desse modelo hospitalocêntrico em tratamentos e cuidados

com a doença tornou difícil morrer, hoje em dia, perto de familiares; em vez disso, morre-se perto de profissionais focados em fazer seu melhor dentro dos limites da biologia, sem conseguir sanar as angústias dos pacientes e as suas próprias. A autora também defende que ao dispensar a atenção à pessoa para tratar do paciente, o ambiente médico se mecanizou e vestiu um caráter despersonalizado, impessoal, no qual lidar com as ansiedades, angústias e necessidades emocionais do paciente revestiu-se de uma importância secundária (Kübler-Ross, 1996). Nesse cenário, a formação acadêmica em saúde e em ciências humanas carece do trato de aspectos psicossociais voltados para o tema morte e essa lacuna nos cursos de graduação de todos os profissionais que lidam com a morte de alguma forma, faz com que eles sejam jogados em sua área de atuação sem um preparo suficiente e adequado para encarar a experiência humana de morte, que não se restringe à perda de sinais vitais (Hayasida et al, 2014). A educação para a morte surge não apenas como uma aprendizagem sobre a vida e a morte, mas também como uma proposta de aprimorar e formar profissionais destemidos mas ainda sensíveis para com a morte do outro. O Projeto de Extensão da UFPE Morte e Morrer: Vida em Estudo defende a educação para a morte como complemento indispensável nos cursos de graduação que lidam direta ou indiretamente com a finitude e carecem de discussões sobre o tema. Para isso, diversas áreas de conhecimento que tocam no tema de vida e morte estão sendo estudadas, como a Psicologia, a Filosofia, a Antropologia e a Tanatologia. Os discentes participantes do projeto puderam visitar o Setor de Oncologia do Hospital das Clínicas em 2017 e conversar com alguns profissionais acerca da presença ou não de mudanças em suas formas de encarar a morte desde que começaram a trabalhar no setor. Além disso, dentre os temas estudados, foi feito um levantamento de quantas universidades e faculdades brasileiras que oferecem o curso de Psicologia e que contém, em seu plano curricular ou como projeto, alguma disciplina voltada para os temas: morte e morrer, tanatologia ou finitude. Este levantamento resultou em um artigo que está sendo finalizado para futura publicação. Morte e Morrer: Vida em Estudo é um projeto novo que propõe contribuir para a formação de profissionais que de alguma forma lidarão com essa condição da vida humana e familiarizá-los com o tema de forma que possam encarar a morte do outro de maneira humanizada e sensível. Posteriormente, discute-se a possibilidade de rodas de conversas, eventos abertos e outras publicações a fim de compartilhar e colaborar com a produção de conhecimento dentro da Universidade.

Palavras-chave: educação; finitude; morte; morrer; vida

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. História da morte no Ocidente: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BELLATO, R., CARVALHO, E. C. O jogo existencial e a ritualização da morte. Revista Latino-am Enfermagem. 13(1) pp. 99-104, Janeiro-fevereiro, 2005.

COMBINATO, D. S., QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. Estudos de Psicologia. 11(2) pp. 209-216, 2006.

HAYASIDA, N. M. A. ASSAYAG, R. H. FIGUEIRA, I. MATOS, M. G. Morte e Luto: Competências dos profissionais. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. 10(2) pp.112-121, 2014.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a Morte e o Morrer. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

89. CULTURA DE PAZ: NA ESCOLA E UNIVERSIDADE, UMA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES MAIS HUMANAS

Andresa Maria da Silva

Fernanda Helen Paula Lira

Isabely Peixoto Barbosa de Lima

Mariana Macena da Silva

Thalia de Oliveira Barbosa

Maria de Fatima Galdino da Silveira Cavalcanti
(Orientadora)

O Programa Cultura de Paz da Universidade Federal de Pernambuco (PROPAZ/UFPE) trabalha com temas de humanização, direitos humanos e cultura de paz, dentro e fora da universidade. O estudo desta temática, a transmissão de conceitos da Cultura de Paz e as novas possibilidades de práticas, bem como experiências vivenciais permitem uma formação humanizada dentro de uma instituição de ensino superior. São diversos os projetos que compõem o PROPAZ, como o projeto de Cultura de Paz na Escola Pública, que trabalha a questão da violência dentro da escola, com uma proposta de mudança de paradigma através da execução de atividades voltadas para a paz e para as relações sociais. Os alunos da escola em que esse projeto é desenvolvido são estimulados a melhorar suas relações consigo mesmos, com seus colegas e com o meio social em que vivem e que irão viver quando adultos, porque eles têm a oportunidade de conhecer e vivenciar uma proposta de vida voltada para o respeito às pessoas, à natureza e a si mesmos, sendo apresentados a uma forma mais humana de viver as relações sociais. Dentre as atividades, foi solicitado que as crianças listassem palavras que escutam e julgam negativas, num segundo momento foi pedido que elas escrevessem de forma positiva as mesmas colocações. A maioria das respostas coletadas

continha uma vasta lista de palavras negativas, superior à lista de palavras positivas, esses resultados exacerbam o tipo de comunicação presente no dia a dia das crianças. Essas informações fazem menção à frase do jornalista brasileiro Alberto Dines “Grandes violências só podem ocorrer em ambientes aclimatados às pequenas violências. A degradação jamais é súbita”, essa situação nos incita a desenvolver atividades que impulsionem o grande potencial criativo que existe dentro de cada um deles deixando de lado a “repressão educativa” a qual estão acostumados. Durante as atividades que foram feitas, houve um esforço por parte deles para realizar as tarefas do projeto, tentar entender e respeitar o próximo, porém o desafio é fazer com que tenham contato com formas mais éticas de pensar diariamente, para que isso seja incorporado em suas atitudes. Outro projeto que faz parte do programa é “Exposição de Cultura: Paz”, cujas atividades são realizadas em forma de exposição itinerante de fotos, expostas pelos corredores dos diversos Centros da UFPE e tem por objetivo fazer com que as pessoas que passem pelo local da exposição, reflitam o que é paz ou o que as faz se sentirem em paz. Porém, foi observado que o âmbito universitário é considerado muito conflitante, pois numa coleta de opiniões, foi o ambiente onde menos as pessoas se sentem em paz. Sendo uma atividade bem interessante do projeto, pois é através da mesma que se conseguiu identificar o que faz as pessoas se sentirem em paz, com visões diferentes. A humanização no ensino superior, também faz parte do PROPAZ-UFPE, e pretende humanizar a relação dos alunos calouros na universidade, estimulando a valorização do ser, a valorização da vida e a individualidade de cada graduando, são trabalhadas dinâmicas e atividades lúdicas para que num formato descontraído seja construído o conceito de paz, humanização, ética e respeito a si e ao outro. Sendo assim, pensar em como simples atitudes dialogais podem gerar uma nova cultura de relações pacíficas, que fazem crescer, ajudar, amar e reconhecer como a diferença e o olhar de cada um podem aos poucos, modificar uma comunidade. A humanização é uma peça silenciosa e forte na tessitura de um novo modo de fazer educação.

Palavras-chave: cultura; educação; humanização, paz

REFERÊNCIAS

LUCENA, Maria de Fátima. A paz e a emancipação social. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.

90. ESTUDANTES COTISTAS, SUAS FAMÍLIAS E A LUTA CONTRA A POBREZA NO SÉCULO XXI

Lucione Santiago Gallindo

Débora Djully Gomes da Paz

Auxiliadora Maria Martins da Silva (Orientadora)

A partir de pesquisas efetivadas durante a docência na disciplina obrigatória do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UFPE, Teoria Curricular, ministrada pela professora Auxiliadora Maria Martins da Silva, coletando narrativas autobiográficas de estudantes cotistas, foi constatado que estes não estavam no curso de Pedagogia por primeira escolha mas por não terem conseguido entrar em cursos com maior concorrência. A principal causa desse processo decorre devido a situação financeira de suas famílias que refletem a profunda desigualdade social existente no Brasil, pois apesar do crescimento do PIB nos últimos anos o IDH brasileiro não teve o mesmo desempenho. Observou-se então que a permanência de estudantes cotistas no curso de pedagogia da UFPE era prejudicada pela necessidade de trabalharem para se sustentarem e por isso abandonavam o curso. Dessa forma o presente projeto pretende estimular nestes estudantes o empreendedorismo individual como forma de aumento da renda familiar e promover a garantia da permanência destes no ensino superior e a lutar contra a pobreza no século XXI. Para efetivar estes propósitos o SEBRAE/PE foi convidado a estabelecer uma parceria ofertando aos estudantes cotistas e seus familiares o Programa SEI/SEBRAE para empreendedores individuais. Este Programa se desdobrou nos seguintes formatos: oficina presencial, cartilha, capacitação a distância via celular (SMS) e entrega de um kit. Este Programa também apresentou sete temas: SEI Vender, SEI Comprar, SEI Controlar meu Dinheiro, SEI Empreender, SEI Unir Forças Para Melhorar, SEI Planejar e SEI Administrar. O público-alvo destes cursos foram os estudantes cotistas do curso de Pedagogia da UFPE e os integrantes do GEPAR (Grupo de Estudos

e Pesquisas em Autobiografias, Racismos e Antirracismo na Educação), além de familiares destes estudantes (nunca ultrapassando o quantitativo de 30 pessoas inscritas a cada edição do curso). Os objetivos do projeto foram estes. Objetivo Geral: Escutar, ler, interpretar e analisar as narrativas autobiográficas de estudantes negros/as cotistas do curso de Pedagogia. Objetivos Específicos: Escutar, ler, interpretar e analisar as narrativas autobiográficas de estudantes negros/as cotistas do curso de Pedagogia; Planejar e executar estratégias e táticas de acompanhamento e de intervenção com vistas à permanência e ao sucesso dos estudantes cotistas do curso de Pedagogia; Ofertar, em parceria com o SEBRAE/PE, o programa: Série SEI para empreendedores/as individuais; Realizar feira de negócios elaborados por estudantes e seus familiares. Os referenciais teóricos utilizados, no que diz respeito ao Estado, (ELIAS, 1994b) que afirma: “o Estado é uma figuração constituída de numerosas unidades sociais relativamente pequenas, em livre competição umas com as outras”. Sendo assim temos que a livre competição entre os grupos demandou que o estado brasileiro buscasse ultrapassar as relações racistas e respeitasse o direito à diferença, à diversidade e em condições concretas de justiça social e de equidade para quem vive, convive e se educa nessa sociedade formando figurações que, ainda segundo este autor formam grupos interdependentes de pessoas organizadas em Estados, uma rede de indivíduos”. Assim sendo a demanda social pela democratização do acesso e da permanência dos estudantes cotistas seria contemplada com o presente projeto. A abordagem metodológica utilizada foi a da pesquisa-ação onde o pesquisador pode observar de forma detalhada contextos individuais e coletivos, documentos e acontecimentos, podendo intervir na realidade. Dentre as atividades desenvolvidas pelo Projeto temos a realização de feiras de afro-empresendedorismo no pátio do Centro de Educação (CE) da UFPE. A avaliação será contínua, processual e colaborativa.

Palavras-chave: Acesso e Permanência; Curso de Pedagogia; Estudantes Cotistas

REFERÊNCIAS

- GIOVANI, Luciana. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional do professor e as mudanças nas escolas. Caderno Cedes, Campinas, v. 19, n. 44, abr. 1998.
- SISS, Ahyas. Afro-brasileiros, cotas e ação afirmativa: razões históricas. Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: PENESB, 2003.
- ROSA, Carlos S. Mendes. O livro da Economia. São Paulo. Globo, 2013

91. A MÚSICA E A DANÇA COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA: PROJETO CLUBE DA MÚSICA E DA DANÇA AFRICANA E AFRODESCENDENTE

Danielle Cristina da Conceição

Liliana Luiz da Silva

Auxiliadora Maria Martins da Silva (Orientadora)

O presente resumo objetiva apresentar a ideia central e o trabalho realizado pelo Projeto de Extensão Clube da Música e da Dança Africana e Afrodescendente executada no Centro de Educação (Universidade Federal de Pernambuco). O projeto apoia-se tanto na Lei 10.639/03, como nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. A necessidade do combate à discriminação, ao preconceito e ao racismo é facilmente percebida em diversos meios sociais, inclusive nos escolares. Nesses ambientes, especificamente, essa situação reflete a ausência de práticas escolares voltadas para compreensão da história e valorização da pluralidade étnica brasileira. Na prática, o início da construção do Clube se deu em Abril de 2017, através da formação de duas oficinas semanais intercalando entre a música e a dança a cada encontro, onde era formada por Afoxé (dança) e Canto Lírico (música), ministrada por 2 graduandas, respectivamente: Yasmin Santos, do curso de Letras, e Lilian Silva, do curso de Pedagogia. Atualmente, no ano de 2018, o projeto continua sendo tocado com duas oficinas semanais, porém sobre Capoeira Angola, ministrada pela graduanda do curso de Pedagogia e Mestre no segmento da Capoeira Mônica Santana. Dentro dessa perspectiva, o projeto “Clube da Música e da Dança Africana e Afrodescendente” pretende colaborar em sua atuação, tanto na construção quanto no reconhecimento das identidades étnicas dos/as estudantes em processo de formação, entendendo completamente como se dá a importância da cultura Afro-brasileira e Africana através desses processos de ensino-aprendizagem não-formais, como defende

Maria da Glória Gohn (2010). Para além das oficinas, uma vez por mês é organizado um evento no hall do Centro de Educação, no horário entre aulas, com atrações de grupos culturais que trabalham diretamente com a temática e realizam ações performáticas, a saber: Afoxé Oyá Tokolé; presença marcante do músico e dançarino moçambicano Manoel Castomo; Coral do Bloco Misto Lírico Cordas e Retalhos; Maracatu Várzea do Capibaribe; e os eventos “A Vez da Minha Voz” e “Quando Danço, Encanto”; esses dois últimos foram compostos por pessoas que demonstraram interesse e se inscreveram para apresentarem suas performances, de cunho musical e dança, respectivamente, no ano de 2017; e em 2018, realizamos o “Festival de Dança” e “Festival de Música” com a mesma composição, havendo assim interação com a comunidade acadêmica no geral e sendo divulgadas com antecedência, sempre, nas redes sociais, tais quais como o “Facebook”. Agindo dessa forma, o projeto tem como uma de suas finalidades aproximar toda comunidade acadêmica e de seu entorno a uma cultura fora do eixo eurocêntrico que está presente no cotidiano dessa população, sobretudo tendo como principal objetivo respaldar o incentivo e contribuição no processo de construção de uma cultura de paz escolar, onde o projeto visa apresentar a música e a dança como alternativa da prática pedagógica, não só acadêmica quanto escolar, visto que muitos dos membros do projeto e da comunidade acadêmica são oriundos de cursos de licenciatura e futuramente levarão tais experiências para sala de aula, tendo mais propriedade para abordar o conteúdo previsto dentro da Lei 10.639/03.

Palavras-chave: Africanidades; Afrodescendências; Dança; Lei 10.639/03; Música;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003a, p. 01. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm> Acesso em: 04 de Outubro de 2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF, SEPPPIR, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. – Coleção questões da nossa época; v.1.

KACZMARCK, Marília; SANDINI, Sabrina. Mudanças curriculares após a lei 10.639/03: uma possível alforria da história e cultura afro-brasileira e africana. Revista polidisciplinar eletrônica da faculdade Guairaçá. Paraná, vl. 02, 2010.

92. A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFPE? UMA PESQUISA-AÇÃO

Ana Paula Bezerra Carneiro

Bruno Jorge Santos

Daniel Pereira de Lima

Laís Fernanda Lourenço de Sousa

Leywison Arthur Evaristo de Carvalho

Jaciele Hosana Santos da Silva

Maria Helena Ramos de Souza

Mônica Batista da Silva

Rai Henrique da Silva Rocha

Iranete Maria da Silva Lima (Orientadora)

Apresentamos um projeto de extensão em desenvolvimento no Núcleo de Pesquisa, Extensão e Formação em Educação do Campo (NUPEFEC), sediado no Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CAA/UFPE). O projeto tem como principal objetivo contribuir com a política de Educação do Campo no Estado de Pernambuco por meio do desenvolvimento de ações de extensão e de uma pesquisa-ação sobre a pertinência da implantação de um curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFPE. Dentre as suas principais características destacam-se a articulação entre as atividades de extensão, pesquisa e a formação de professores(as), e o diálogo entre professores(as) da educação básica e do ensino superior, pesquisadores(as), estudantes de graduação e pós-graduação, como também representantes de movimentos sociais, organizações não-governamentais e outras instituições das esferas municipal, estadual e federal. Cabe ressaltar que a parceria entre os diferentes atores evidencia a relação que há entre os saberes acadêmicos, populares e das realidades dos sujeitos educativos do campo. O

desenvolvimento do projeto representa, por um lado, a oportunidade de articular a extensão e a pesquisa sobre a Educação do Campo (CALDART et al, 2012) e, por outro, um espaço de consulta à população pernambucana sobre a relevância de a universidade ofertar um curso de graduação, em particular, uma Licenciatura em Educação do Campo. A Educação do Campo fundamenta-se na perspectiva da Educação Emancipatória, na acepção freireana, e na luta dos movimentos sociais pelo direito à terra e a uma educação de qualidade socialmente referenciada. Dessa maneira, ela se contrapõe aos princípios da educação rural que, como acentua Ribeiro (2012), ainda impera nas escolas do campo. A Educação do Campo é, portanto, caracterizada pelo diálogo emancipador (FREIRE, 2006) entre o campo e a cidade, o rural e o urbano, e valoriza as especificidades da cultura, do trabalho e dos processos de produção e socialização do conhecimento, como também as formas de organização dos povos que vivem nos territórios camponeses. Nesse contexto se fortalece a discussão sobre a necessidade de formar professores para atuar nas escolas do campo, dentre outros espaços formativos do campesinato, que, para além dos conteúdos escolares, conheçam o campo, seus sujeitos e suas características. Molina (2015) ressalta que os cursos de Licenciatura em Educação do Campo surgiram em 2007 por meio da implementação de um projeto piloto desenvolvido em quatro universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS). Em seguida, o Ministério da Educação (MEC) lançou o Edital n. 2 de 23 de abril de 2008, o Edital n. 9 de 29 de abril de 2009 e o Edital n. 02 de 31 de agosto de 2012 (BRASIL, 2008; 2009; 2012), contendo chamadas para seleção de propostas das instituições formadoras. Cabe destacar que Pernambuco vivenciou esta experiência formativa por meio da Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA) que, em resposta ao edital de 2008, formou uma turma única no período de 2010 a 2014. Mesmo tendo sido uma experiência exitosa, o curso sofreu descontinuidade por se tratar de um programa governamental previsto para funcionar temporariamente. No entanto, a importância da proposta formativa, para além do fato de mais de quarenta cursos permanentes já terem sido implantados nas universidades públicas em todas as regiões do país, nos leva a questionar sobre a pertinência de a UFPE oferecer uma Licenciatura em Educação do Campo. Este questionamento culminou com a realização de uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2004) por meio de um projeto de extensão aprovado pelo Edital PIBEXC 2018. Buscamos com a pesquisa-ação subsidiar a produção de informações e de conhecimentos sobre a necessidade de uma formação específica para professores do campo, entendendo também que suas características nos permitem uma imersão na realidade do Campesinato Pernambucano. A pesquisa está, portanto, em curso de realização e seus resultados serão em breve divulgados e publicados.

Palavras-chave: Educação do Campo; Licenciatura em Educação do Campo; Formação de professores(as); Pesquisa-ação

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Edital de Convocação nº 02, de 23 de abril de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Edital de Convocação nº 09, de 29 de abril de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 30 abr. 2009. Seção 3, p.57-59.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Edital de Chamada Pública nº 2, de 31 de agosto de 2012. Diário Oficial da União, Brasília, 5 set. 2012. Seção 3, p.59-60.

CALDART, R. et al. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

MOLINA, M. Expansão das licenciaturas em educação do campo: desafios e potencialidades. Educar em Revista. Editora UFPR, Curitiba, n. 55, p. 145-166, jan./mar., 2015.

RIBEIRO, M. Educação rural. In: CALDART, R. et al. (Orgs.). Dicionário da educação do campo. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 293-299.

THIOLLENT, M., Metodologia da pesquisa-ação, 13ª. ed., São Paulo: Cortez, p. 105, 2004.

93. MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA: TERRITÓRIOS INTERCULTURAIS DE LEITURA

Carmen Lucia Bizerra Bandeira

Helen Regina Freire dos Santos

Hugo Cesar Almeida Maciel

Maria Betânia do Nascimento Andrade

Reginaldo Marques Pereira

Maria Helena Santos Dubeux (Orientadora)

Mediação de leitura literária na escola e biblioteca tem como princípio circulação e permanência da literatura, na escola e na sociedade, em múltiplas configurações e diferentes formas de apropriação, conforme é argumentado por Cosson, 2014. O autor refere-se ao letramento literário como um processo, “tratado como um fenômeno dinâmico, que não se encerra a um único saber ou prática delimitada a um momento específico” (p. 25). Autores têm destacado o papel da biblioteca escolar, não como um espaço tradicionalmente conhecido, mas nas palavras de Petit, 2008, como lugar dotado de certa extraterritorialidade. Lugar a serviço de liberdade, que ajuda a consolidar o vínculo da criança ou adolescente com a cultura escrita. Para isso acontecer o papel de um mediador é fundamental, de modo que esse espaço não seja apenas de contato com o livro de forma escolarizada, mas de encontro, trocas singulares e intercâmbios gratificantes, condições que para Petit favorecem as verdadeiras apropriações de bens que encontrados nas bibliotecas, aliadas às histórias de vidas e experiências culturais das comunidades e grupos particulares. Em estudo relacionado às bibliotecas comunitárias, Machado e Vergueiro (2010), encontraram características que as aproximam dessa concepção de espaços que promovem encontros e trocas sociais: (...) De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando talentos dos indivíduos e comunidades,

constituindo-se em espaços públicos voltados à emancipação, onde a inovação criativa é proposta (p.7). Desde de 2013, uma parceria do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL e coordenadores, com mediadores de leitura de bibliotecas comunitárias da Região Metropolitana do Recife, através de subprojetos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC é oferecida formação em mediação de leitura literária, a gestores e professores de escolas públicas e mediadores de leitura de bibliotecas comunitárias. Integrando-se à essa parceria, desde 2014, são realizadas feiras de leitura, no Centro de Educação da UFPE. No período de fevereiro à agosto de 2018, foi realizado um curso de mediação de leitura na escola e na biblioteca, oferecido a gestores e professores de 18 escolas, através de encontros periódicos para estudo e reflexão sobre leitura e escrita literária, organização da biblioteca escolar e escolha do acervo de literário, com carga horária de 60, conduzidos por equipes compostas por membros do CEEL e de 09 bibliotecas comunitárias: 07 da Releitura, Biblioteca Comunitária Caranguejo Tabaiães, em Recife e Bibliotecas Comunitárias do Alto do Moura, em Caruaru. Em cada um desses contextos foram realizados projetos com gêneros literários diversos: histórias com bichos, novela, carta, contos africanos e de assombração, cordel, memória afetiva, relações ético-raciais, temas tabus, com práticas de leitura, produções escritas e confecção de livros. Indo além do âmbito das escolas e das bibliotecas, a V Feira de Leitura: territórios interculturais de Leitura # da lama ao barro (2018), não só se caracterizou como culminância do curso para os seus participantes, mas também como contexto de compartilhamento comunitário, envolvendo um público mais amplo. Como resultado, constatamos que o curso e a feira de leitura, além de se caracterizarem como um espaço de formação, também propiciaram discussões acerca das relações entre as bibliotecas comunitárias, a universidade, comunidades próximas ao campus e redes públicas de ensino, tendo como foco a leitura literária e políticas públicas de leitura, englobando-se com isso, a cadeia de criação, produção e comercialização do livro. Durante 03 dias, foram criadas instalações das bibliotecas comunitárias em tendas de exposições e mediações; barracas de comercialização de autores independentes e troca de livros; oferecidas 19 oficinas temáticas para visita guiada de cerca de 900 estudantes do ensino fundamental; 07 minicursos para cerca de 210 professores e estudantes universitários e de escolas do ensino básico; sessões de mesas redondas; palestras e contação de histórias, além de conversa com escritores e exposição artística. Portanto, com a intenção de formar leitores literários, críticos, reflexivos e participativos na construção de sentidos, que buscam na literatura o suporte para as suas vivências humanizadoras, a proposta de mediação de leitura em escolas e em bibliotecas, tem gerado processos de aproximações entre a academia, as bibliotecas comunitárias, comunidades diversas, escolas, escritores, artistas, produtores e divulgadores de cultura.

Palavras-chave: biblioteca; leitura; literatura

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

MACHADO, Elisa Campos e VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas Comunitárias como prática social no Brasil. CRB-8 Digital, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010.

Disponível em:<<http://revista.crb8.org.br>>. Acesso em 23/04/2005.

PETIT, Miclèle. Un espacio de encuentros singulares: voces de lectores e bibliotecarios. In: Elisa Bonilla Ruis, Daniel Goldin Halfon y Ramón Salaberria Lizarazu. Bibliotecas y escuelas. Retos y desafíos en la sociedad del conocimiento. México: Océano, 2008.

94. FUTEBOL E VIOLÊNCIA URBANA: INTERFACES DE UMA RELAÇÃO PEDAGOGIZADA ATRAVÉS DE UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL PARA CRIANÇAS DO BAIRRO DA VÁRZEA

José Wesley Medeiros da Silva

Vanessa Cunha de Oliveira Coelho

Thaynan de Oliveira Sales

Camila Sieber Padilla Adrião

Alexsandro José da Silva

Marcos Paulo do Nascimento Silva

Ana Elisabeth Souza da Rocha Carvalho

Bruno Rodrigo da Silva Lippo (Orientador)

INTRODUÇÃO

O esporte é uma forma de manifestação social que, em nosso meio é utilizado como uma ferramenta de performance/rendimento, participação e educação (BRACHT, 2002). Ainda, em escolas e em projetos esportivos das Universidades, ele é útil pelos valores que ele apresenta, sobretudo quando se utiliza o futebol, esporte que faz parte da formação da sociedade brasileira (REIS, 2003) e pode colaborar significativamente para o desenvolvimento dos valores humanistas em crianças, sobretudo as que estão na periferia e em situação de risco social, sendo potencialmente decisivo para a formação da personalidade dos jovens e conseqüentemente para a redução da violência no meio em que vivem. O futebol é um desporto de aceitação difusa pelo Brasil desde a sua chegada por aqui, no final do século XIX e por isso, esse esporte possui diversas articulações com várias áreas do conhecimento. Na área de Educação Física, enquadra-se em uma das espécies do saber, esportes,

sendo possível conceber milímodas possibilidades de tratamento científico. Por outro lado, é notável o avassalador aumento da violência urbana que corrompe as crianças e jovens, principalmente com as drogas e o aliciamento para o crime organizado, típico da realidade social do País.

OBJETIVOS

Diante desse problema, o presente projeto de extensão intitulado “Futebol Pedagógico” tem como objetivo desenvolver o futebol com as crianças entre 11 e 14 anos, que moram no entorno da UFPE.

METODOLOGIAS

Primeiramente, as crianças são avaliadas por uma médica pediátrica para averiguar as condições de saúde e se aptas, ingressam no projeto; caso tenham algum problema, são encaminhadas para uma unidade de saúde mais próxima de sua residência. As aulas acontecem uma vez por semana, no Núcleo de Educação Física da UFPE e possuem um caráter educativo e reflexivo sobre os problemas que acontecem durante o jogo, como por exemplo, as faltas e sanções disciplinares com reflexo imediato e correlacional com a realidade (Tavares, 2011). Além disso, utilizamos o método desenvolvimentista (Tani, 1988) através de atividades de coordenação motora e outras qualidades físicas necessárias para essa faixa etária. Utilizamos a metodologia qualitativa do tipo descritiva para fazer as inferências situacionais encontradas. Na ocasião, as crianças recebiam aulas de futebol sob o ponto de vista técnico e tático, mas o pano de fundo era a violência no sentido *latu sensu*, como uma manifestação social na interrelação dos indivíduos em seu sentido explícito e simbólico Pnud (2010); para isso, tivemos uma abordagem crítico-superadora nas intervenções (Souza Junior; et al., 2011).

RESULTADOS

Conseguimos identificar uma mudança comportamental da maioria dos participantes em todos os aspectos, embora, ainda assim, em alguns momentos, houve violência por parte de alguns, até mesmo, porque o futebol é um esporte naturalmente de contato físico. Ao final, nas rodas de diálogos, abordamos temáticas atuais da violência no esporte e na sociedade, levando os alunos a uma reflexão imediata e consequentemente uma mudança notória em seus comportamentos.

CONCLUSÕES

Pelo fato do esporte “imitar” a vida cotidiana por ter regras, os participantes tiveram que modificar os seus comportamentos internos para se adequarem às regras do futebol e consequentemente às regras de convívio social entre os alunos e professores. Esperamos que, também tenham levado para os ambientes em que vivem.

Diante disso, parece ser possível reduzir/amenizar/dizimar a violência, desde a infância, pelo fato da mudança comportamental provocada pelos valores sociais característicos do esporte futebol.

Palavras-chave: crianças; educação física; futebol

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte. Unijuí, 2002.

PNUD. Valores e desenvolvimento humano. Brasília: PNUD, 2010.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. Futebol e sociedade: uma análise histórica. Revista HISTEDBR Online, v. 10, 2003.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio et al . Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.), Porto Alegre , v. 33, n. 2, p. 391-411, June 2011 Disponível em: . Acesso em: 17 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892011000200008>.

TANI G...[et al.]. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TAVARES, Rosilene Horta, Didática Geral. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011

95. PEDAGOGIA DE PROJETOS: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM COLABORATIVA

Kátia Barbosa Feitosa

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A discussão sobre o ensino através de projetos não é nova e os seus efeitos ainda são pouco percebidos em sala de aula por não terem atingido o seu principal agente intermediador: o professor. Muitos docentes evitam trabalhar com projetos por considerá-lo difícil ou por não dominarem o gênero completamente. PELIZZARI (2003), concomitante com ALMEIDA (1999), acreditam que o trabalho com projetos possibilita o protagonismo no aluno e coloca o professor como intermediador em um processo constante de construção de conhecimento, estimulando a reflexão crítica e a busca por soluções viáveis para problemas comuns nos espaços em que estão inseridos. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo contribuir na formação de professores formados ou em formação, e/ou outros atores sociais educativos, para o ensino através de projetos em sala de aula; compreendendo as suas etapas de elaboração e o seu desenvolvimento prático, possibilitando uma troca de experiências entre aluna-mediadora e professores na cidade de Tuparetama-PE. Segundo LIBERALI e LIBERALI (2011) a realização de uma pesquisa envolve escolhas políticas e ideologicamente marcadas que insere os pesquisadores no mundo e em seu campo de atuação. Portanto, o paradigma que norteou a realização desta pesquisa foi o crítico, que representa o interesse emancipatório, compreendido como um elo que liga os saberes produzidos teoricamente e a prática em toda atividade humana. Além do mais, para realização desta pesquisa a abordagem utilizada foi de natureza qualitativa que, de acordo com MINAYO e SANCHES (1993), realiza uma melhor aproximação entre sujeitos e objeto, possibilitando uma relação empática

e significativa de saberes entre todos os atores envolvidos. Partindo da concepção de Projeto como um gênero discursivo (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004), utilizamos a sequência didática proposta pelo círculo de Genebra como procedimento para viabilizar a metodologia, facilitando, assim, a sistematização do minicurso e concluindo, ao final, com a elaboração de Projetos Temáticos entre os participantes. Durante a realização da pesquisa descobriu-se que os professores da rede pública de ensino já trabalhavam com projetos em sala de aula, o que tornou a nossa pesquisa mais rica e a certeza da importância do trabalho por meio de projetos. Ao final, foi possível perceber que os professores ainda apresentam dificuldades em dominar os aspectos formais do gênero; em contraponto, trouxeram questionamentos importantes que podem contribuir para ampliar o debate e o protagonismo dos alunos na busca de soluções para as lacunas e embargos que prejudicam o desenvolvimento da cidade, especialmente no que concerne à educação infantil e superior. A experiência proporcionou aos pesquisadores reforçar a crença de que aproximar o conhecimento produzido nas universidades com as comunidades possibilita uma formação que extrapola o que determina os currículos oficiais, forma para a vida.

Palavras-chave: Projeto; Protagonismo; Educação

96. A PRESENÇA DO BULLYING ENTRE CRIANÇAS NO SERTÃO DO PAJEÚ

Maiara Larissa Pereira da Silva

Morgana Alves Correia da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O bullying é um conjunto de comportamentos agressivos repetitivos, que caracteriza o desequilíbrio de poder das relações entre pares (Oliveira, 2018). Na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha e vivem uma vida conturbada com marcas em si que dificilmente serão esquecidas, sendo um doloroso sofrimento presente na humanidade (Chalita, 2008).

As causas para o aparecimento da agressão são diversas, podendo ser por aparência física, comportamento, família disfuncional e/ou desejos de poder. O Comportamento irritadiço do jovem ao voltar para casa, o medo, a aflição e objetos pessoais quebrados são indícios de que ele possa estar sofrendo bullying na escola, os envolvidos no episodio sofrem ainda com ansiedade, alterações no humor, dores de cabeça, vômitos e vivem uma vida infeliz que pode ocasionar futuramente suicídio (Martins, 2013).

Este trabalho tem por objetivo investigar os tipos e os índices de bullying presentes nas crianças do fundamental I de uma escola municipal localizada em um município do sertão do Pajeú. Identificando quais os tipos presentes entre as crianças e qual é o tipo mais praticado e avaliando a frequência do bullying vivido, presenciado e relatado entre estudantes do fundamental.

Esse estudo foi desenvolvido durante o projeto de extensão UFPE no meu quintal, que aconteceu no período de 22 a 29 de julho de 2018, na cidade Tuparetama, localizada no sertão do Pajeú no estado de Pernambuco. A pesquisa foi realizada durante

o projeto, onde foi desenvolvida a oficina “prevenir e combater ações de bullying”, no dia 24 de julho de 2018, para o quarto e quinto ano do ensino fundamental I da Escola Municipal Francisco Chaves Perazzo. Os critérios de inclusão para a pesquisa foram os alunos do ensino Fundamental I participantes da oficina ministrada. Foram excluídos do estudo professores presentes durante a oficina, pais e os monitores auxiliares do projeto. O instrumento de pesquisa foi um questionário de perguntas fechadas, aplicado as crianças após as dinâmicas da oficina sobre bullying.

O total de participantes do estudo foram 57 estudantes de 7 a 10 anos. A diferença entre crianças, que em determinado momento da vida sofreram algum tipo de bullying, foi de 65% de estudantes para sim e 35% para não. Dentre esse quantitativo, foram observados oito tipos de bullying sofridos pelos estudantes, sendo, respectivamente, os três principais mais sofridos: verbal, físico e material. Também foi analisado o bullying sofrido por conhecidos 89% tendo sofrido e 11% não sofreu, sendo os tipos mais ocorrentes nesse público: verbal, físico e virtual. Ao analisar o bullying que foram presenciados por eles em qualquer ambiente, 61% sofreu e 39% não. Sendo os mais sofridos: Verbal, físico e material.

Conclui-se que contexto escolar e social brasileiro é um espaço que possibilita a reprodução da violência. Neste sentido o bullying possui um contexto amplo e ocorre por motivações diversas. Atividades educativas na escola, e em programas sociais da prefeitura, nesse âmbito poderiam vir a minimizar a ocorrência e evitar as consequências, estimulando atitudes para uma convivência saudável.

Palavras-chave: Bullying; criança; escola.

97. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRINCESAS DO SÉCULO XXI - MULHERES E SEUS PAPÉIS SOCIAIS

Maria Jaciara dos Santos Silva

Graziella Moura da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Ao longo da história muitas mulheres foram colocadas como segundo plano, ignorando sua importância social e cultural. Fatores esses que infelizmente repercutem até a atualidade, gerando-se assim um ambiente altamente machista, sexista e desigual contra as mulheres. Ao analisar a fonte de tais problemas encontra-se influências ainda na infância, um exemplo, é a empresa Walt Disney que apresenta filmes de princesas consideradas como péssimos exemplos femininos. Diante disso o relato de experiência tem por objetivo analisar a compreensão dos moradores da cidade de Iguaraci, sertão de Pernambuco, sobre as representações das princesas da Disney e definição dos papéis femininos. Duas graduandas do curso de pedagogia da UFPE realizam a oficina princesas do século XXI – mulheres e seus papéis sociais. Na sua participação na segunda edição do projeto UFPE no meu quintal, desenvolvido em janeiro de 2018, na cidade de Iguaraci, sertão de Pernambuco. O respectivo projeto tem por objetivo levar os conhecimentos e experiências adquiridos na universidade para as comunidades do sertão. As oficinas ocorreram nas dependências das escolas situadas na cidade de Iguaraci, e no distrito de Jabitacá. Contaram com a presença de professores, membros da secretaria de educação do município, e adolescentes, na faixa etária entre 15 e 46, sendo todas do sexo feminino. Foram realizadas três oficinas em dias distintos: (i) Trabalha habilidades e profissões das mulheres em associação ao seu contexto histórico-cultural. (ii) Representatividade de mulheres nos papéis de liderança, além de problematizar o

padrão de beleza. (iii) Discutir sobre a existência do amor verdade, e explorar as diversas configurações familiares. Constituindo assim uma oportunidade para se refletir e debater conteúdos específicos sobre gênero, e tirar dúvidas sobre tal temática. Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia utilizada se assenta na pesquisa participante e aplicação de questionários. Buscando desenvolver um panorama anterior e posterior às oficinas, os questionários foram realizados de forma anônima, e adequando às perguntas as respectivas oficinas. Analisando os resultados obtidos a partir dos questionários, percebe-se que a maioria das respostas remete a questão da igualdade, isso faz pensar que os participantes sabem que todos têm os mesmos direitos, porém eles não têm uma ideia concreta sobre igualdade no contexto feminino. Existindo uma falsa igualdade entre homens e mulheres, e entre as próprias mulheres. Considerando que as mulheres são discriminadas tanto por serem mulheres, quanto por serem negras, pobres, lésbicas... Isto é o contexto que a mulher está inserida influencia, pois ao trabalhar a igualdade não se pode ignorar o contexto histórico, cultural e racial. Concluímos, portanto, reconhecendo a importância para o momento que vivemos atualmente em nosso país, que exprime perdas de direitos, conquistadas com tanta luta. Oportunizar debates e diálogos com os moradores dessa cidade foi uma forma de reafirmar o direito das mulheres em conviver em um ambiente de maneira justa. Tendo em consideração que as mulheres precisam fortalecer na luta desde criança, entendendo que os desenhos animados trazem que a figura feminina precisa casar para ter direitos garantidos, ou para serem respeitadas.

Palavras-chave: Empoderamento; Mulheres; Papéis sociais.

98. RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO ENSINO DE EXATAS E INTERVENÇÃO PARA A MELHOR RELAÇÃO ENTRE ELES

Alberison Gomes Ferreira

Samuel Victor Bernardo da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O nosso trabalho teve como proposta a conversa e intervenção nas escolas de Tuparetama com foco no ensino de exatas e na cultura que essas disciplinas são chatas para o aprender, tivemos como prioridade a conversa com professores e alunos para colher informações e tentar de forma dinâmica e sem custo intervir tornando para o professor e aluno o aprender de forma mais prática e fugindo da rotina normal da sala de aula. Além disso criamos uma oficina com o intuito de criar materiais para tornar mais dinâmico o ensino.

Palavras-chave: Relação, dinâmica, disciplina de exatas, preconceito

99. RE-CONSTRUINDO NOSSO IMAGINÁRIO GEOGRÁFICO DO CONTINENTE AFRICANO

Luiz Felipe dos Santos Lima

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O presente trabalho se insere enquanto um relato da Oficina “Imaginário Geográfico do Continente Africano”, que ministramos na III Edição do Programa UFPE no Meu Quintal - Operação Tuparetama, que ocorreu no mês de julho/2018. Sendo a proposta de intervenção, fruto da atuação do estudante no campo da Geografia do Continente Africano, no Departamento de Ciências Geográficas/UFPE. Porquê realizar uma oficina sobre a África? Podemos citar o fato de que uma parcela significativa da população brasileira têm algum tipo de ascendência africana, 50,7% dos brasileiros são negros, abarcando esta categoria os pretos 7,6% e pardos 43,1% (IBGE, 2010), o que caracteriza o Brasil como sendo o país com a segunda maior população negra do mundo, ficando atrás apenas da Nigéria. Como também, há uma “importância intrínseca do continente na História.” (NUNES PEREIRA, José Maria, 2003, p.9). Contrastante a essas informações, está o fato de que a população brasileira pouco sabe sobre a África e que a Geografia Brasileira de forma muito incipiente têm investigado este espaço. Objetivou-se com esta oficina, identificar reduções e estigmas, e reconstruir nosso Imaginário Geográfico acerca do Continente Africano. O conceito aqui utilizado de “Imaginário Geográfico”, diz respeito a um conjunto de imagens espaciais que acionamos quando nos referimos a “África”. De modo geral, essas imagens constituem dois polos, onde, de um lado teremos as imagens que remetem ao espaço da miséria/pobreza/guerra, e de outro, aquelas que se referem ao selvagem/exótico/inóspito. Seleccionamos previamente algumas imagens do continente africano e de outras regiões do mundo e nossos(as) participantes

tiveram que escolher aquelas que mais remetem a “África” colando-as numa folha de cartolina, e escreveram palavras que mais representam o continente. Pudemos acessar deste modo, quais imagens e palavras estão sendo veiculadas de África e consequentemente, assimiladas pelo público. Buscou-se através da utilização de produções audiovisuais uma ampliação das imagens referentes a África, exibimos o Desenho “Super Shock”, o Filme “Pantera Negra” e a Série “Nova África”, que trazem uma representação positiva do Continente Africano, abordam questões da Geografia e constituem um contraponto às produções hegemônicas. Com o público adulto tivemos um momento formativo com aula expositiva, abordando os aspectos gerais da Geografia do Continente Africano. Ao final de cada atividade, colocamos na cartolina apenas imagens e palavras positivas que poderiam representar o Continente Africano a partir daquela oficina. Verificamos que o imaginário da população brasileira acerca da África, de modo geral, ainda é carregado de estereótipos, estigmas e reduções, as imagens de “conflitos”, “animais exóticos”, “crianças desnutridas” ou em situações de vulnerabilidade, além das palavras “fome”, “pobreza”, “deserto”, sempre eram escolhidas pela maioria dos participantes. Não há uma compreensão da diversidade e da heterogeneidade da África nem de sua condição enquanto um continente, era comum, sobretudo as crianças, se referirem como um país. Consideramos que, o racismo vivenciado pela população negra tem haver também com essas reduções que vinculamos sobre África, logo, conhecer o Continente Africano torna-se, além de estratégico, muito importante para a luta anti-racista.

Palavras-chave: Imaginário Geográfico; Continente Africano; Estereótipos

100. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA E REFLEXIVA A PARTIR DAS ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL FRANCISCO CHAVES PERAZZO E ANCHIETA TORRES DO MUNICÍPIO DE TUPAREMATA-PE

Gustavo Gomes Barbosa

Hans Miller Vital da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Apresenta-se um relato de experiência desenvolvido através do projeto de extensão “UFPE no Meu Quintal”, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que teve como principal objetivo trabalhar com alunos das escolas fundamentais Francisco Chaves Perazzo e Anchieta Torres do Município de Tuparemata-PE, a importância da conservação do Bioma Caatinga. Foram relacionadas através das oficinas e por meio da Educação Ambiental (EA) práticas que a partir do “simulador de erosão” demonstra-se a importância da vegetação. Diante das vivências, percebe-se o quanto é importante o ensino ambiental nas escolas, permitindo para os alunos o entendimento mais amplo das suas realidades.

O trabalho é um relato de experiência desenvolvido a partir do projeto de extensão “UFPE no Meu Quintal”, promovido pela Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis (PROAES) da UFPE. Onde se buscou construir e compartilhar atividades de maneiras reflexivas com os alunos das escolas Municipais: Francisco Chaves Perazzo e Anchieta Torres, demonstrando a importância da conservação do Bioma Caatinga, buscando através da EA formas sustentáveis, que venha a refletir durante os seus processos educativos. A importância das questões ambientais nas escolas é de

fundamental interesse, estimulando a princípio nas formas de conscientizações para o entendimento pertinente no ambiente escolar e assim, assimilando com as realidades dos alunos.

OBJETIVOS

Trabalhar com os alunos ações interativas através das oficinas realizadas, maneiras educativas sobre a importância da conservação do Bioma Caatinga, propondo-se atividades práticas nas salas de aula.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Teve como intuito ser de forma descritiva e reflexiva, realizou-se a exposição do conteúdo com slides, em uma linguagem coloquial. A principal ferramenta metodológica foi o “simulador de erosão”, feitos de garrafa Pet levando a interação dos alunos. Para a fixação do conteúdo, apresentou-se um folder educativo ambiental, que reforçou as práticas vivenciadas no decorrer das oficinas realizadas. Durante a oficina, constatou-se que o conteúdo proposto precisou de adaptações, as atividades foram aplicadas para um total de 80 alunos, sendo que a maioria (65) é do Ensino Fundamental I.

A partir desse diagnóstico, teve-se que adaptar a linguagem e o conteúdo exposto. Elaborou-se para os alunos do fundamental I, um desenho que representava a Caatinga e sua biodiversidade para os mesmos colorirem. Está atividade foi de grande valia, esse tipo de “ação” estimulou a interação e o desenvolvimento criativo entre eles.

PRINCIPAIS RESULTADOS

As atividades realizadas tiveram resultados bastante positivos, pode-se perceber o quanto os alunos interagem e davam as suas opiniões. Outro fator importante foi o entendimento da natureza existente no Bioma Catinga, os alunos relacionavam facilmente as relações da biodiversidade, fazendo das oficinas uma grande forma de ensino-aprendizagem. O “Simulador de Erosão” foi de fundamental importância sobre o quanto é essencial conservar o solo, e a partir dessa oficina as questões demonstradas foram dialogadas sobre cada processo que o simulador demonstrava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades aplicadas aos alunos para a construção de novos conhecimentos foram importantes, conscientizando sobre o entendimento das diversas relações com a natureza. Trabalhar essas questões, com práticas pedagógicas faz refletir sobre a importância de desenvolver atividades reflexivas nas escolas.

Palavras-chave: Atividades Pedagógicas; Conservação; Educação Ambiental

101. FESTIVAL DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM FANTOCHES NO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glória Felix De Brito

Gustavo De Barros Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O presente trabalho é fruto de uma experiência vivenciada, proveniente de uma intervenção realizada na cidade de Vitória de Santo Antão-PE, por intermédio do projeto UFPE no Meu Quintal, que é um projeto de extensão promovido pela Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis (PROAES-UFPE). Dentro do projeto supracitado foi realizado uma oficina de contação de história e criação de fantoche com crianças de 4 (quatro) a 10 (dez) anos, que apresentavam-se em situação de vulnerabilidade social. O lúdico atrelado nos contos infantis leva as crianças a desenvolver suas capacidades criadoras e a fantasiar seu próprio mundo, uma vez que por meio da contação de história, os participantes precisam visualizar e imaginar as cenas descritas e contadas (CHAVES, 2014). O ato de contar histórias podem transmitir valores sociais e educacionais de forma lúdica (MARÍN-DÍAZ, 2015). Objetivo: Realizar a inclusão social de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, através de atividades de entretenimento e de lazer desenvolvida pelos discentes da UFPE. Metodologia: Esse trabalho se trata de um relato de experiência de um projeto realizado no período de 01 a 02 de Setembro do ano de 2018. Dentre outras ações, foi realizada uma oficina de Contação de História e produção de fantoches com crianças de quatro a dez anos. Os fantoches produzidos pelas mesmas serviram de subsidio para estimular a criatividade e socialização entre os participantes da ação. As crianças atendidas na ação foram divididas em grupos junto a um tema, esse tema serviu

de base junto ao fantoche para criação de uma nova e apresentadas aos demais presentes. Resultados e discussão: Segundo Betterlheim (2009), a história representa através da imaginação o processo de desenvolvimento cognitivo e humano. O professor, nesse sentido, é fundamental para esse desenvolvimento, pois utiliza de recursos alternativos e didáticos para tornar efetiva a construção do conhecimento. Percebemos como resultado após o projeto, uma maior interação, apropriação dos temas trabalhados e menor timidez. Além disso, a oficina de contação de história pode proporcionar estímulos de desenvolvimentos cognitivos e criatividade nas crianças, trabalhando as emoções do indivíduo. O ato de contar histórias pode ser visto como uma atividade lúdica que educa e informa, oferecendo um sentimento de pertencimento a família e cultura do mundo em que vivem (PEREIRA, 2017). Conclusão: Assim, a oficina proporcionou aos participantes, momentos ímpares, por meio de novas vivências e saberes, permitindo o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas e afetivas. Também puderam perceber novos métodos de lazer com baixo custo, rico em criatividade e ludicidade, sendo possível a continuação dessas atividades em seu meio social enquanto agentes transformadores. O projeto de extensão e a atividade proposta na oficina proporcionou uma ligação maior entre a universidade e a comunidade que está inserida, trazendo a participação desses moradores nas atividades, enquanto parceiros e colaboradores do processo de ensino aprendizagem dos discentes. Ações iguais a essas, torna a formação acadêmica cada vez mais humanizadas, mudando a percepção dos discentes sobre os cidadãos aos quais estão sendo formados para atendê-los.

Palavras-chave: Contação-de-História; Extensão; Lazer; Recreação

102. REALIDADE VIRTUAL NA SALA DE AULA: CONHECENDO O SISTEMA SOLAR

Itálo Fernando de Freitas Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Este trabalho é resultado da proposta de intervenção, que foi realizado na modelo oficina para professores e profissionais da educação, que lecionam na modalidade ensino fundamental I e II, bem como para os estudantes e público geral. Esta proposta de intervenção visou mostrar o potencial pedagógico da realidade virtual na sala de aula, o mesmo traz reflexões sobre o uso das tecnologias no ambiente escolar. O ensino do tema “formação do sistema solar e do universo cósmico” é o foco da oficina. O público participou fazendo uma simulação com os óculos de realidade virtual. As atividades foram desenvolvidas no Município de Iguaraci-PE e no de Jabitacá-PE. Diante da revolução tecnológica que estamos vivenciando no século XXI, onde os aparelhos telefônicos estão cada dia mais sofisticados possibilitando a oferta de diversos aplicativos e funções, os mesmos estão se tornando cada dia mais presentes no ambiente da sala de aula. Diante disso professor tem o desafio de levar para a sala de aula uma gama de conteúdos que se trabalhados com a ferramenta da realidade virtual, pode ampliar o entendimento do aluno, o livro didático aliado a realidade virtual, irá tornar a aula mais atrativa e evidentemente tanto o estudante quanto o educador irão se beneficiar. A realidade virtual (RV) se materializa através de uma simulação feita por intermédio de tecnologias alternativas, como por exemplo os óculos para acoplar o smartfone, aplicativos disponíveis no google player ou em outras plataformas de jogos interativos disponíveis na internet. Este trabalho tem por objetivo geral: mostrar o potencial pedagógico da realidade virtual no ensino de Geografia e Ciências. E por objetivos específicos; discutir o uso das tecnologias na sala de aula; criar novas possibilidades de ensino

aprendizagem; valorizar a prática pedagógica do educador. E como procedimentos metodológicos: Reflexões sobre a importância do uso da tecnologia em sala de aula; Explicação de como trabalhar o tema universo de forma didática no ensino de Geografia, tendo como recurso didático a realidade virtual; Simulação com os óculos de realidade virtual; Roda de diálogos para perguntas; Encerramento da oficina. No transcurso das palestras, os ouvintes foram participando, permitindo-se entender o sistema solar, bem como a formação do universo, as oficinas seguiam um rito na qual dialoga com os procedimentos metodológicos previsto para a palestra, sendo apresentado aos ouvintes uma introdução da importância do uso das tecnologias em sala de aula, a explicação da formação do sistema solar e em seguida houve a simulação com os óculos de realidade virtual. Foram ministradas cinco palestras, sendo três previstas no cronograma e 2 oficinas extras, sendo uma com o público infantil e a última com a exibição do filme "Cosmos de pé na via láctea". Com base em cada palestra, foi possível identificar a ansiedade pelo estudo de Astronomia. Este projeto intitulado "realidade virtual na sala de aula: conhecendo o sistema solar" foi apenas um, dentre tantos outros que contribuiu e agregou valor ao povo de Igaraci e de Jabitacá. Foi prazeroso e instigante se debruçar sobre a proposta lançada.

Palavras-chave: Geografia, Astronomia, Realidade Virtual

103. CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS EM HORTA VERTICAL

Herlayne Carolayne Caetano da Silva

Lilian Cunha Cardoso

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A educação ambiental desempenha um importante papel na área da saúde, apresentando-se como instrumento de desenvolvimento de atividades voltadas para promoção de cuidados à saúde, bem como de políticas públicas saudáveis, fortalecendo uma sociedade sustentável. A produção de uma horta com plantas medicinais representa uma possibilidade estabelecer um diálogo construtivo entre a educação ambiental e a educação em saúde, representando uma atividade relaxante, promotora de qualidade de vida, tanto pelo envolvimento com a natureza, quanto pela experiência fazer uso de produtos naturais com fins terapêuticos, tratando doenças de baixa gravidade. Há poucas experiências sobre ações sociais utilizando hortas com plantas medicinais, por isso visou-se, nas oficinas realizadas no projeto, o aprendizado e desenvolvimento destas com ação conjunta dos moradores de Iguaraci – PE. Percebeu-se ainda a necessidade de divulgar e orientar os população local sobre a ação terapêutica, usos, riscos e benefícios das plantas cultivadas. Realizaram-se ações através de palestras que abrangeram os assuntos de planejamento, construção de hortas verticais e informações sobre a importância, benefícios e riscos da utilização das plantas. Dispomos de material audiovisual, banners e herbário móvel para a melhor compreensão da temática. Construiu-se uma horta vertical com material reciclável (garrafas PET) e por fim, elaboraram-se sabonetes à base de sabão de coco e extrato de aroeira. As atividades promovidas tornaram-se verdadeiros momentos de troca de conhecimentos acadêmicos e empíricos. O público demonstrou bastante interesse pelo tema, o que resultou em educação sobre

desenvolvimento de hortas, o uso e cultivo de plantas medicinais, e dos sabonetes terapêuticos. Contatou-se a facilidade, praticidade e importância do cultivo das plantas medicinais em hortas verticais, pois muitos participantes alegavam não ter espaço suficiente em suas residências para uma horta horizontal. Cada participante recebeu muda da planta de escolha, uma unidade do sabonete produzido e o valioso conhecimento que dá autonomia para a reprodução dos ensinamentos adquiridos. Dessa forma, sentiu-se a importância da educação ambiental e em saúde, a facilidade e praticidade da construção de uma horta vertical valorizando a interação homem/meio ambiente, promovendo o bem-estar geral, estreitamento de relações e trocas de experiências, estimulando a realização de um trabalho interdisciplinar.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Horta; Educação; Meio-ambiente; Saúde

MEIO AMBIENTE

104. MÚSICA, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO: UM PROJETO ARTÍSTICO

Juracy Pereira

José Augusto dos Santos

Viviane dos Santos Louro (Orientadora)

A sustentabilidade é um tema fundamental a ser discutido nos dias de hoje. Estima-se que o Brasil produza, a cada 24 horas, 240 mil toneladas de lixo (ANDRADE, 2010). A principal solução para tentar minimizar a grande quantidade de lixo gerada pela sociedade está na conscientização ambiental, sendo que, iniciativas pedagógicas que incentivem a reciclagem e reaproveitamento de materiais precisam ser difundidas e incentivadas, inclusive nos cursos de Licenciaturas, pois os futuros professores, serão também, os futuros incentivadores da conscientização ambiental. Paralelo à questão ambiental, temos as discussões sobre a inclusão social, dentre esse público, pessoas com deficiências e transtornos. O censo realizado em 2010 afirma que no Brasil há 45.606.048 brasileiros com algum tipo de deficiência, isso equivale a 23,9% da população geral (IBGE, 2018). De acordo com Vitaliano (2010), a educação inclusiva é o caminhar para uma escola aberta à diferença e que nela todos devem ou deveriam fazer o seu percurso de aprendizagem de forma individual, independentemente de suas características biológicas, socioculturais, psicológicas e educacionais. Foi pensando nessas duas questões que o projeto Balaio Sonoro do departamento de Música da UFPE foi elaborado. O projeto, criado em 2017, visa pesquisar as possibilidades sonoras que objetos, sucatas e materiais recicláveis podem produzir com intuito de criar novos instrumentos musicais, de forma que sejam acessíveis financeiramente às pessoas e que sejam de fácil manipulação por parte de pessoas diversas (incluindo as com deficiências e transtornos). Uma vez criado esses instrumentos ou materiais sonoros, visa montar grupos artísticos com repertório de autoria dos alunos de música e promover apresentações didáticas e oficinas em diferentes contextos (escolas, conservatórios,

instituições socioeducativas, hospitais, universidades, etc) com foco na formação de professores e de novos públicos, com intuito de incentivar a sustentabilidade no ambiente pedagógico musical. Nem todas as escolas públicas possuem recursos para compra de materiais didáticos e instrumentos musicais para aulas de música. Portanto, o incentivo à criação de seus próprios materiais e instrumentos pode contribuir em muito para que as aulas de música em determinadas escolas possam ser realizadas de forma mais proveitosa (ALLAN, 2012). Além disso, integra os conteúdos transversais obrigatórios das escolas, o ecossistema, a preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade. Sendo assim, um projeto como esse pode incentivar que novos projetos interdisciplinares surjam nas escolas. Em contextos socioeducativos ou terapêuticos (como hospitais, clínicas, centro de reabilitações ou projetos sociais) as oficinas podem incentivar trabalhos em que contribuam para o desenvolvimento cognitivo e motor das pessoas, uma vez que para construir um instrumento é necessário planejamento e execução detalhada o que exige treino de funções cognitivas e motoras. Em projetos socioeducativos a difusão do trabalho pode ser uma possibilidade a mais para inserção no mercado de trabalho, com o uso de sucatas na construção de instrumentos de alta qualidade (luthiaria sustentável). O projeto atualmente possui 13 membros, entre músicos e atores e um espetáculo infantil montado, com 13 músicas de autoria do grupo que dialoga com o universo da criança e difunde os ritmos brasileiros de forma lúdica. O grupo é formado por alunos e professores do departamento de música da UFPE com e sem deficiência e com diversidade de gênero (trans), difundindo na própria formação artística a inclusão social como um todo. O coletivo artístico já se apresentou em alguns eventos dentro e fora da UFPE e o resultado até agora alcançado tem sido impactante nos educadores e crianças que ao terem contato com o trabalho, se motivam a pesquisar novas possibilidades sonoras de forma sustentável em suas práticas pedagógicas, devido a alta qualidade musical da banda. O grupo pretende dar continuidade às pesquisas e apresentações e assim tentar alcançar mais pessoas com a proposta de fazer música a partir de materiais recicláveis e com isso, acessibilizar o aprendizado musical para todos, incentivando concomitantemente a inclusão.

Palavras-chave: sustentabilidade; educação musical; inclusão

REFERÊNCIAS

ALLAN, W. et al. Sustentabilidade e a confecção de instrumentos musicais. UNICAMP, 2012.

ANDRADE, C. Brasil produz 240 mil toneladas de lixo por dia. Disponível em < <https://noticias.band.uol.com.br/noticias/311480/brasil-produz-240-mil-toneladas-de-lixo-por-dia.html>> Acesso em 24/09/2018.

IBGE. Pessoas com deficiências no Brasil. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em 24/09/2018.

VITALIANO, R. Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Londrina: EDUEL, 2010.

105. PLANTAS MEDICINAIS: CURA SEGURA? UM INTERCÂMBIO ENTRE A PESQUISA ACADÊMICA E O SABER POPULAR NO ESPAÇO ESCOLAR

Esteffany Cristina Santos da Silva

Márcia Vanusa da Silva (Orientadora)

Plantas medicinais: Cura segura? um intercâmbio entre a pesquisa acadêmica e o saber popular no espaço escolar reflete a necessidade de valorizar os saberes etnobotânicos tradicionais sobre plantas medicinais acumulados pela comunidade, e perpetuá-los, ao unir o conhecimento científico e o popular, ampliando as possibilidades de trocas de saberes e ao mesmo tempo auxiliando essas comunidades nas questões por eles enfrentadas no dia a dia. Grande parte dos consumidores de plantas medicinais sentem-se encorajados por acreditarem que estes remédios, por serem naturais, são inerentemente seguros. No Brasil é comum ouvir em propagandas a expressão: “não faz mal para a saúde porque é 100% natural”. A toxicidade de plantas medicinais é um problema sério de saúde pública. Os efeitos adversos dos fitomedicamentos, possíveis adulterações e toxidez, bem como a ação sinérgica (interação com outras drogas) ocorrem comumente. Este projeto se utiliza como uma ferramenta de transformação social, possibilitando uma interação entre universidade e comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo cidadania, respeitando a cultura e as demandas da população. O trabalho teve como objetivo a disseminação de informações básicas sobre saúde e a prática da fitoterapia entre os alunos, funcionários e professores de Escolas de Referência no Ensino Médio da Região Metropolitana do Recife popularizando os testes de análise realizados nos fitoterápicos a fim de certificar seu uso de forma segura. As oficinas foram realizadas nas seguintes EREM - Olinto Victor, EREM- Cândido Duarte, EREM - Silva Jardim, EREM - Diário de Pernambuco. Cerca de 643 alunos participaram da oficina no qual puderam verificar como uma planta da caatinga pode ser utilizada

como fonte de novos medicamentos e cosméticos. O ponto de partida da oficina foi uma palestra com a profa. Dra. Marcia Vanusa do Departamento Bioquímica da UFPE apresentada aos alunos de forma resumida às atividades biológicas que comprovam as propriedades medicinais das plantas. A realização da oficina incluiu inicialmente a análise das características das plantas medicinais e sua eficácia e segurança. Os alunos foram divididos em grupos e metade deles ficaram na sala de aula e a outra metade em outra sala onde foram apresentados de forma resumida as atividades biológicas e toxicidade in vitro. Cada grupo fez observação a respeito das espécies amostradas e anotaram as principais características observadas, como: nome popular, característica mais chamativa, e para que serve tal planta. Após as anotações dos detalhes observados, os graduandos da UFPE e os professores explicaram sobre os nomes científicos das plantas, e a importância de conhecer e identificar de forma correta as espécies vegetais. Foram realizados ensaio de toxicidade sobre *Artemia salina* utilizando para eclosão dos ovos de *A. salina* e no preparo das demais diluições e analisados a toxicidade de diferentes extratos de plantas medicinais. A última etapa da oficina envolveu a expressão dos alunos através de um texto que foram incentivados a produzir descrevendo suas percepções sobre a atividade, por meio dos seguintes quesitos: o interesse suscitado, a importância e conhecimentos adquiridos, grau de satisfação em aprender sobre o tema. Tiveram 100% de avaliações foram positivas sobre os conhecimentos recebidos. A oficina permitiu conciliar um tema complexo como Educação Ambiental, com a realidade vivida pelos alunos, em seu contexto social, ajudando-os a conhecer as plantas, a valorizá-las e preservá-las.

Palavras-chave: oficina; plantas medicinais; toxicidade

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. S. Alterações clínicas e histológicas decorrentes de neurointoxicação por plantas medicinais. 2011. In: SEMINÁRIOS APLICADOS, Universidade Federal de Goiás, Escola de Veterinária e Zootecnia, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Goiânia, 2011.
- MARTÍNEZ, M. M. et al. Actividad antibacteriana y citotoxicidad in vivo de extractos etanólicos de *Bauhinia variegata* L. (Fabaceae). *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 313-323, 2011.
- MARTINS, R. T. et al. Receptores opioides até o contexto atual. *Revista Dor*, São Paulo, v. 13, n. 1, p.75-9, jan/mar. 2012.
- NGUTA, J. M. et al. Biological screening of kenya medicinal plants using *Artemia salina* L. (Artemiidae). *Pharmacologyonline*, [s.l.], v. 2, [s.n.] p. 458-78, 2011.

RODRIGUES, E.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; PIRES, J. M. Perfil farmacológico e fitoquímico de plantas indicadas pelos caboclos do Parque Nacional do Jaú (AM) como potenciais analgésicas. Parte I. Revista Brasileira de Farmacognosia, [s.l.], v. 20, n. 6, p. 981-991, dez. 2010.

SANTOS, R. A. F.; DAVID, J. P.; DAVID, J. M. Atividade citotóxica de extratos polares de seis espécies de Leguminosae. In: 34ª REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, Florianópolis, 2011.

SINITOX, Casos, Óbitos e Letalidade de Intoxicação Humana por Agente e por Região. Brasil, 2015.

106. MAPEAMENTOS TÉCNICOS E PARTICIPATIVOS DE RISCO A ESCORREGAMENTOS E INUNDAÇÕES, PARCELAS EROSIVAS E BANCO DE DADOS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Joaquim Pedro de Santana Xavier; John Kennedy Ribeiro de Santana; Bruno Alexandre Alves da Silva; Maria Rafaela da Silva Cruz; Tawana de Melo Pereira; Dinah Rebeca Dantas Silva; Arthur Felipe Rodrigues dos Santos; Gabrielle Fernanda Silva dos Santos; Edwilson Medeiros dos Santos; Mariangela Silva Badarau; Leonardo Lima da Silva Fabrizio de Luiz Rosito Listo (Orientador)

No estado de Pernambuco, é frequente a ocorrência de escorregamentos, processos erosivos, enchentes e inundações causando a destruição de moradias e muitos danos econômicos com vítimas fatais e aumentando, a cada ano, o número de áreas de risco. Diante deste cenário, este trabalho está inserido no Projeto de Extensão intitulado “Mapeamento técnico e participativo das áreas de risco a escorregamentos, processos erosivos e inundações no Estado de Pernambuco: interação dialógica”, cujo objetivo principal é realizar um mapeamento técnico e participativo das principais áreas de risco do estado, considerando tanto aspectos formais acadêmicos, quanto as observações das próprias comunidades (cartografia social). Assim, são apresentados os principais resultados obtidos até o momento, no qual foram realizados banco de dados de escorregamentos; mapeamentos de parcelas erosivas em escala de detalhe e mapeamento de áreas de risco a escorregamentos e inundações em alguns municípios de Pernambuco. O Banco de Dados foi realizado por meio do levantamento e da captura do histórico de ocorrências de escorregamentos junto às Defesas Civas municipais e por meio de trabalhos de campo. Em seguida, os dados obtidos foram compilados em tabelas e planos de informação,

georreferenciados com coordenadas geográficas e caracterizados espacialmente em ambiente SIG (Sistemas de Informação Geográfica). Para as parcelas de erosão, foi utilizada uma técnica de mapeamento em microescala e aplicação de fichas de cadastro de feições erosivas em campo, posteriormente digitalizados em ambiente SIG baseados em Corrêa e Azambuja (2005). Dessa forma, os mapeamentos de detalhe em microescala foram realizados em parcelas representativas com ocorrência de erosão linear no estágio de ravinas e voçorocas, nas quais, de forma geral, as parcelas foram delimitadas com cerca de 25 m x 25 m (625 m²), utilizando-se trenas (medições), estacas (delimitação dos extremos) e GPS de precisão (obtenção de altimetria e coordenadas). As parcelas foram subdivididas, no seu interior, em 25 pixels (quadrantes) de 5 m x 5 m (25 m²) visando a observação em detalhe das características litológicas, geomorfológicas, cobertura pedológica, tipo de vegetação, uso da terra e processos superficiais. Cada característica foi observada e registrada em uma ficha descritiva, resultando em um croqui de campo. Por fim, este croqui foi georreferenciado, por meio das coordenadas obtidas, em um ambiente SIG a partir do software ArcGIS 10.2, no qual foram delimitados os vetores e suas respectivas legendas (de cada parâmetro avaliado em campo), visando a elaboração final dos mapas de parcelas erosivas em escala de microdetalhe. Quanto ao mapeamento das áreas de risco, foi realizada uma setorização das áreas de risco a escorregamentos e inundações, com a classificação do grau de risco por meio de fichas de campo, utilizando tanto uma abordagem técnica quanto participativa. Dessa forma, foram produzidos mapeamentos técnicos e participativos das áreas de risco com o apoio das comunidades envolvidas, visando a identificação dos graus de risco. Inicialmente, foi elaborado um zoneamento das áreas de risco (mapa de setores de risco) com a pré-setorização do recorte adotado, utilizando-se a percepção e os parâmetros básicos, conforme proposta do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT, 1991), tais como trabalhos de campo para reconhecimento das áreas mais críticas; consulta ao histórico de ocorrências de escorregamentos junto à Defesa Civil municipal e por meio de materiais bibliográficos secundários; delimitação e interpretação de imagens de satélite; declividade dos terrenos; malha viária; padrão de arruamento e a partir de coordenadas geográficas fornecidas por GPS durante os trabalhos de campo. Em seguida, por meio do auxílio das Defesas Civas e de líderes comunitários, foram aplicadas em campo fichas participativas e técnicas, cujo objetivo foi definir o grau de risco tanto a partir da percepção dos habitantes destas áreas, quanto pelos critérios formais mais acadêmicos. Por fim, os mapas finais foram georreferenciados em ambiente SIG. Quanto aos principais resultados, foram elaborados até o momento Banco de Dados Geográficos com as áreas de ocorrência de escorregamentos nos municípios de Jabotão dos Guararapes, Recife e Camaragibe, com um histórico elevado de ocorrências. Referente as parcelas erosivas, estas já

foram realizadas nos municípios de Belém do São Francisco, Triunfo, Petrolina e Garanhuns mostrando grande precisão na descrição dos processos superficiais e no uso e ocupação da áreas selecionadas. Do mapeamento das áreas de risco a escorregamentos e inundações, já foram realizados em Camaragibe, Recife, Ipojuca, Quipapá, Palmares e Paulista, nos quais foram mapeados diversos setores nas áreas urbanas destas regiões. Assim, os resultados já alcançados para os municípios de Pernambuco, poderão ter efeito positivo para as futuras ocupações, caso sejam utilizados pelo poder publico para um melhor planejamento do uso da terra. Além disso, estão permitindo a interação dialógica com diversas comunidades, de forma que os resultados atingidos permitiram uma aproximação do conhecimento acadêmico com as comunidades, refletindo em efeitos positivos de melhoria e de educação ambiental frente à desastres, tento em vista a contribuição que os mesmos tiveram diante dos mapeamentos.

Palavras-chave: mapeamentos; Pernambuco; risco

REFERÊNCIAS

CORRÊA, A. C. B; AZAMBUJA, R. N. Avaliação qualitativa em microescala da estabilidade da paisagem em áreas sujeitas a desertificação no ambiente semiárido do Nordeste Brasileiro. Anais do XI Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, p.5839-5847, 2005.

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A. Ocupação de encostas. Coord. Cunha, M. A. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 1991.

107. IDENTIFICAÇÃO DE FUNGOS MACROSCÓPICOS (AGARICOMYCETES)

Gabrielly Sabriny N. do Nascimento

Vitor Xavier de Lima

Tatiana Baptista Gibertoni (Orientadora)

Os representantes da classe Agaricomycetes (filo Basidiomycota) são caracterizados por desenvolverem basidiomas macroscópicos, onde produzem basídios e basidiósporos (esporos de origem sexuada). Estes são conhecidos popularmente como cogumelos e orelhas de pau. A grande maioria atua como decompositores, principalmente da madeira, mas também podem atuar como parasitas e simbiontes. Apesar de ser um grupo bastante conspícuo, são poucas as pessoas devidamente capacitadas para identificá-los através das mais diversificadas técnicas, sendo as mais utilizadas a morfológica e molecular. Desse modo, durante a vigência do projeto, acompanharam-se várias atividades do Laboratório Basidiomycota no Departamento de Micologia da UFPE. O material de Agaricomycetes analisado foi coletado previamente em vários estados do Brasil por diferentes pesquisadores. Estas amostras foram identificadas através de observações macroscópicas levando em consideração a forma e o tamanho, coloração, rigidez do basidioma, consistência, se era sésil ou estipitado, etc., e microscópica, observando-se em microscópio óptico como e quais tipos de hifas, presença de grampos de conexão, presença e/ou tipos de basidiósporos, entre outros. Para observar ao microscópio óptico, foi necessária a preparação de lâminas, pela qual pequenos fragmentos dos fungos foram cortados e colocados entre lâminas e lamínulas, utilizando substâncias como Hidróxido de Potássio (KOH), Floxina e reagente de Melzer. As amostras foram identificadas seguindo chaves de identificação para o gênero e espécie à que pertence o material (Ryvarden 2004, 2015, 2016). Foram analisados aproximadamente 90 materiais, dos quais aproximadamente 15 foram descartados e cinco, por falta de informações, foram doados à Coleção Didática do URM. Setenta foram

identificados ao nível de espécie ou gênero. Esse material foi fotografado e seus dados (nome de coletor, data e local de coleta, entre outras informações importantes) foram inseridos em uma planilha para incorporação no Herbário Padre Camille Torrend (URM) do Departamento de Micologia da UFPE. Cada material receberá um número de registro. Também foram realizadas algumas atividades no Herbário URM, onde foi verificada a qualidade de lâminas depositadas. Também foi feita a organização dos materiais mais antigos da coleção, elaborando novas etiquetas e novos envelopes a fim de manter toda a coleção fúngica atualizada. No Laboratório de Biologia Molecular, foi acompanhada a técnica de extração de DNA desses fungos, que é de extrema importância para um melhor conhecimento de suas características e futura delimitação de táxons de Agaricomycetes. Adicionalmente, foram realizadas coletas de material no Sítio do Caldeirão e no Pico do Papagaio, áreas de brejo de altitude em Triunfo. Infelizmente, o material se deteriorou. As atividades desempenhadas ao longo do projeto se mostraram de grande importância, possibilitando gerar conhecimento acerca de um grupo pouco conhecido, o dos fungos, além de permitir também conhecer os tipos mais comuns de fungos encontrados na nossa região. A extensão possibilitou o vivenciamento das atividades desenvolvidas em um ambiente laboratorial, assim como também abordou a prática de análises morfológicas (macroscópicas e microscópicas) e moleculares para identificar certa variedade de espécimes de Agaricomycetes encontradas e coletadas em campo. Foi possível ainda entender o funcionamento e a importância que coleções biológicas possuem no armazenamento das amostras para futuros trabalhos.

Palavras-chave: Agaricomycetes; Basidiomycota; Fungi; diversidade

REFERÊNCIAS

- RYVARDEN, L. Neotropical polypores: Introduction, Ganodermataceae & Hymenochaetaceae. *Synopsis Fungorum* 19. Oslo: Fungiflora. 2004. 1 v.
- RYVARDEN, L. Neotropical polypores: Polyporaceae, Abortiporus - Nigroporus. *Synopsis Fungorum* 34. Oslo: Fungiflora. 2015. 2 v.
- RYVARDEN, L. Neotropical polypores: Polyporaceae, Obba - Wrightoporia. *Synopsis Fungorum* 36. Oslo: Fungiflora. 2016. 3 v.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

108. DESCONSTRUINDO MITOS E PRECONCEITOS NA ZOOLOGIA: CONHECENDO MAIS SOBRE OS MORCEGOS E OUTROS BICHOS

Jailson Lúcio dos Santos;

Luiz Augustinho Menezes da Silva (Orientador)

A extensão é um meio pelo qual a Universidade através dos graduandos dissemina o conhecimento para as comunidades. Assim, com a extensão a universidade se comunica com a realidade local, regional ou nacional, podendo assim renovar constantemente a sua própria estrutura, currículos e ações, direcionando-os a atender a verdadeira realidade que vive o país (SILVA, 1997). Esse trabalho possui uma grande importância, levando conhecimentos e desmitificando fatos e curiosidades sobre os morcegos e outros animais, utilizando meios que facilite a compreensão para os alunos de escolas públicas e privadas aproximando mais a comunidade da realidade e do que se é descrito em trabalhos científicos. Além de aproximar os universitários dos não universitários criando laços e estimulando aqueles que ainda não ingressaram no ensino superior a buscarem entrar em uma universidade. Esse trabalho tem como objetivo desenvolver ações educativas sobre zootomia nas escolas municipais e estaduais de Vitória de Santo Antão e criar diferentes recursos didáticos que facilite o trabalho com os táxons escolhidos nas escolas. O município de Vitória de Santo Antão possui uma área de 335.942 km², está situado na Zona da Mata de Pernambuco a 49 km de distância da capital Recife, com estimativa populacional para 2018 de 137.915 habitantes. No ano de 2015 a rede pública de ensino obteve nota média de 4.4 no IDEB para os alunos do fundamental anos iniciais e 3.1 para os alunos do fundamental anos finais, o município possui taxa de escolarização de 96,9% para alunos com idade entre 6-14 anos (IBGE, 2018) sendo assim o nosso projeto estimula uma melhora na nota do IDEB. Nas ações são usados banners, slides, livros, fotos, bichinhos de pelúcia, jogos e espécimes

de morcegos, artrópodes e alguns animais marinhos. Após a abordagem dos temas nas escolas pode-se notar uma melhor compreensão dos alunos acerca dos conteúdos. Em um período de seis meses (abril-setembro) foram realizadas 16 ações, distribuídas no Centro Acadêmico de Vitória e nas Escolas. No Centro Acadêmico de Vitória ocorreram 03 palestras “Bicho do Mês”; 02 intervenções com o primeiro período de Ciências Biológicas; 01 intervenção com as casas de acolhimento “Instituto Vitória Humana” e “Casa de acolhimento Institucional Caminhos do Amanhã”; 01 ação com as crianças do CAVinho; 01 ação foi feita com os alunos da cadeira eletiva “Biologia de Morcegos Neotropicais”; de 11 a 13 de setembro foram realizadas ações em associação com a “VIII Exposição de Anatomia” que recebeu alunos do ensino fundamental ao técnico de instituições públicas e privadas. Nas escolas: as visitas as escolas foram realizadas 08 intervenções no qual todos os estagiários foram recepcionados muito bem pelos funcionários e alunos das instituições. Entorno de 4.674 alunos foram recebidos pelo projeto, no qual os estagiários puderam abordar os conteúdos de homologia da asa, biologia marinha (corais verdadeiros e falso, locais encontrados, animais existentes nesse meio, formas de defesa), tipos de artrópodes (peçonhentos ou não, morfologia, quelíceras e telson, exoesqueleto, importância na medicina e culinária), morcegos (hábitos alimentares e importância ecológica, doenças, distribuição no globo, quantidade de espécies, hábito hematófago, morfologia), todas as ações foram realizadas com exposição de banners, espécimes da coleção do Grupo de Estudos de Morcegos do Nordeste (GEMNE), e dos exemplares das aulas práticas de artrópodes e biologia marinha do CAV, e utilização de slides. Para realizar a ação nas escolas, a instituição disponibilizava uma sala, quadra ou outra área que acomodasse melhor os alunos. A realização das ações possibilitou que os alunos conhecessem melhor tais animais e reconhecessem sua importância na natureza. Algo semelhante aconteceu em uma pesquisa de Silva (2018) sobre morcegos, onde fala que mesmo após as ações os alunos não acharem os morcegos esteticamente agradáveis, reconhecem sua grande importância na natureza. Assim, como afirma Ranucci (2014), ações de educação ambiental realizadas por meio de palestras, em colégios, intervenções e até pela mídia são grandes ferramentas de apoio a preservação. Alguns materiais construídos durante o projeto foram banners para auxiliar de apoio nas apresentações durante as intervenções, elaboração de jogos didáticos (como amarelinha, quebra-cabeça), confecção de maquetes representando serpentes, morcegos para que os alunos possam manusear e observar estruturas que se é difícil de enxergar no espécime.

Palavras-chave: Ensino, Estratégias didáticas; Zoologia

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Brasil/Pernambuco/Vitória de Santo Antão. 2018. Acessado em 06/10/2018. Disponível no link: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/panorama>

NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade-Ano IV, nº. 7, Barbacena, p. 119-133, 2011.

SILVA, G.R.; PAROLIN, L.C. SENSIBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS MORCEGOS. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v.13, nº.1, p. 43-60, 2018.

SILVA, O. da. O que é extensão universitária. Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, nº. 9, p. 148-149, maio 1997.

109. ESTRUTURAÇÃO ORGANIZACIONAL COMO FORMA DE INCENTIVO AO VOLUNTARIADO AMBIENTAL

Vinícius Emanuel Moura Santos

Jailson Almeida da Silva

Sueydy Cordeiro Brandão

Gilson Lima da Silva (Orientador)

A implementação da Educação Ambiental (EA) é fomentada na escola, sendo o local de maior capacidade para gerar nova mentalidade na relação do ser humano com seu meio, contribuindo na construção da cidadania ambiental, o jovem durante sua escolarização possui grande construção de valores individuais e coletivos, neste período o incentivo quanto ao cuidado e proteção do meio natural e do planeta visa promover a conscientização na relação entre o eu e o outro. Segundo Loureiro (2011), a ação conscientizadora é mútua, envolve capacidade crítica no diálogo, assimilação de diferentes saberes, transformação ativa da realidade e das condições de vida, sendo evidenciado a importância da inserção da EA como tarefa social. O voluntariado então surge com base no sentimento de pertencimento ou transformação do meio, havendo como incentivo uma sensação de produtividade na execução de determinada atividade (SALAZAR, 2015). No entanto, no Brasil existe uma escassez de fatores que facilitem o voluntariado e garantam o sucesso da sua implementação, depende-se de apoio técnico de parceiros e recursos materiais para que o projeto seja executado. Por não ser uma área bem desenvolvida, o trabalho voluntário não é visto como atividade de desejo, não havendo apoio para a sua execução, além do desenvolvimento dos voluntários não ser explorado, bem como os resultados apresentados não se transformarem em oportunidades profissionais. O objetivo deste trabalho se apresenta na criação de uma estrutura organizacional, centrando questões como gestão, recursos humanos e inovação ambiental para um grupo de voluntários, por meio de uma gestão do conhecimento do grupo e de relações externas

com as partes interessadas. A análise pautou-se em aspectos relacionados à formação de competências em equipes, levando-se em consideração duas orientações: a primeira focada na tarefa e resultados e a segunda nas pessoas. Competências construídas com base no Planejamento Estratégico, onde havia visões e valores do grupo, o qual elaborou-se as tarefas, buscando atender as competências dos membros internos. Para tal, foi criado um conselho, formado por voluntários acadêmicos de maior representação das competências elaboradas, com cargos estratégicos para o desenvolvimento das tarefas pré-estabelecidas e gestão de trinta e sete (37) voluntários acadêmicos de diversos cursos da UFPE. Sendo também realizado acompanhamento semanal das atividades das equipes por escola e por meio de um questionário de avaliação de desempenho individual, dos demais membros da equipe e do conselho. Os resultados obtidos demonstraram que as equipes de voluntários, ministraram trinta (30) aulas da metodologia do G5-Ambiental (BORBA, 2015) distribuídas pelas dez (10) escolas que fazem parte do projeto AMA; quatro (04) visitas realizadas pela Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) nas escolas para complementar o conhecimento do G2 (Gestão de Energia); duas (02) visitas ao Aterro Sanitário de Caruaru para complementar o conhecimento do G3 (Gestão de Resíduos); duas (02) visitas do parque ecológico da Serra dos Cavalos nas escolas para complementar o conhecimento do G4 (Gestão da Fauna e Flora); criação de uma horta em três (03) escolas; três (03) aulas lúdicas de reutilização de materiais que não possuíam serventia; um (01) mutirão de limpeza em torno de uma das escolas; e implementação de coleta seletiva em uma (01) das escolas com o apoio da Prefeitura de Caruaru. No âmbito interno o conselho foi bem recebido pelos membros, devido principalmente pela maior organização interna e pela abertura de um canal de comunicação mantido com os parceiros, sendo confirmado materiais de auxílio, aulas, visitas e até mesmo cancelamentos destas com antecedência e aviso prévio aos voluntários. O processo de acompanhamento com os relatórios de equipe possibilitou praticidade e concisão no fluxo de informações, identificando rapidamente os problemas que estavam acontecendo ou prestes a acontecer nas devidas escolas. No decorrer deste trabalho foi possível perceber uma distribuição e uso do conhecimento interno de forma mais efetiva, a carga de trabalho e responsabilidade que antes sobrecarregava um membro foi distribuída ao conselho. Por outro lado, o relatório tornou-se mais eficiente na execução, diminuindo o tempo de resposta e tornando mais próximo o acompanhamento da equipe com a gestão, além de que o acompanhamento da gestão facilitou a construção dos resultados, impactando diretamente no desempenho dos voluntários, servindo de modelo para motivar e engajar a equipe, dado que foi evidenciado pelo sucesso dos trabalhos. Os jovens impactados pelo projeto ampliaram seus conhecimentos/saberes ambientais, com aulas, visitas e projetos sustentáveis como reutilização de resíduos. Os

voluntários tiveram a experiência de se envolver com outras gerações, transmitir saberes, solucionar problemas e engajar numa ação social, ao atuar em realidades diferentes com o propósito de mudar a realidade local e introduzir o conhecimento ambiental pela metodologia do G5-Ambiental.

Palavras-chave: Competência; G5-Ambiental; Gestão Ambiental; Voluntariado;

REFERÊNCIAS

BORBA, Bruno Ferreira da Costa, et al. CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DA METODOLOGIA G5 AMBIENTAL NO PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE. Caruaru, 2015. 2.p.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA ECOLÓGICA E PLANETÁRIA. In: Loureiro, C F B; Layrargues, P P; Castro, R S. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5ed.São Paulo: Cortez, 2011, v. 249, p. 73-104.

SALAZAR, Kássia De Aguiar. SILVA, Alfredo Rodrigues Leite Da. FANTINEL, Letícia Dias. AS RELAÇÕES SIMBÓLICAS E A MOTIVAÇÃO NO TRABALHO VOLUNTÁRIO. Revista de Administração Mackenzie, 2015, doi:10.1590/1678-69712015/administracao.v16n3p171-200, 16(3), 171–200.

110. ASSENTAMENTO CHICO MENDES III APRENDIZADOS DE CONTROLE ALTERNATIVO E BIOLÓGICO

João Paulo dos Santos de Carvalho

Amanda Lucia Alves

Luiz Felipe Silva Barbosa

Athaline Gonçalves Diniz

Patrícia Vieira Tiago (Orientadora)

O Assentamento Chico Mendes III está localizado entre os municípios de Paudalho/PE e São Lourenço da Mata/PE. Desde 2009, em algumas “parcelas” do assentamento (como são chamadas a área de moradia e cultivo) foram implementados consórcios (chamados de casamentos pelos agricultores) e Sistemas Agroflorestais (SAFs). Nesses sistemas não são utilizados insumos químicos, fazem uso sustentável do solo e recursos disponíveis que proporcionam um desenvolvimento econômico e qualidade de vida às famílias que praticam esse tipo de produção. Os SAFs incluem combinações de espécies de plantas arbóreas e herbáceas, obtendo-se benefícios das interações ecológicas e econômicas provenientes desta combinação. O projeto Monitoramento Participativo de Micro-organismos em Policultivos de Transição Agroecológica no Assentamento Chico Mendes III: Uma Aproximação do Conhecimento Científico e o Conhecimento dos Agricultores, foi iniciado em 2013, tem como objetivo realizar o monitoramento de fungos e insetos que ocorrem nos sistemas de algumas parcelas do assentamento e, quando necessário, confeccionar caldas alternativas para o controle de insetos e/ou fungos que estejam causando danos as culturas. As caldas são utilizadas quando há desequilíbrio numa população, seja por insetos, fungos ou uma combinação dos dois. As caldas mais usadas são as de “fumo e sabão” (100 g de fumo e 50 g de sabão para 10 L de água), para fungos e insetos, e a “calda de cinza e leite” (150 g de cinza de madeira, 150 g de açúcar, 150 g de esterco fresco de bovino e 250 ml de leite para 10 litros de

água) para plantas com algum nível de deficiência nutricional. Outras caldas estão sendo testadas com resultados positivos como uma a base de borra de café para evitar herbivoria de insetos e o uso de óleo vegetal comum e detergente neutro para controle de insetos da família Membracidae em pata-de-vaca e gravioleira. Devido a diversificação de plantas cultivadas é possível verificar eventos de controle biológico natural, seja de fungos controlando insetos/fungos, por exemplo: *Aschersonia* sp controlando mosca-negra-citros (*Aleurocanthus woglumi*), *Spiropes* sp. controlando *Meliola Mangiferae* em mangueiras. Também foi observado insetos predando insetos, como por exemplo insetos da família Chrysopidae e Coccinellidae predando principalmente pulgões nos cultivos anuais. Esses tipos de controle ocorrendo naturalmente diminui, ou em alguns casos, quase mitiga os danos econômicos causado aos cultivos. Durante as visitas, os eventos naturais são relatados e demonstrados pelos agricultores possibilitando a troca entre os saberes acadêmico e popular. Com base nas experiências praticadas com os agricultores, foi elaborada uma cartilha com métodos de controle alternativo de fungos e insetos, bem como informações sobre melhoramento da saúde do solo por meio de biofertilizantes, cobertura morta e compostagem. Por meio dessa cartilha, as informações que estão restritas a algumas famílias foram disponibilizadas para os demais agricultores do assentamento. Toda essa transversalidade de temas e trabalhos não poderia ocorrer se não houvesse participação dos assentados, com sua grande percepção do natural e receptividade para abraçar a comunidade acadêmica. O diálogo entre saberes populares e acadêmico é indispensável para a criação de conhecimento que são realmente ligados ao seu objeto de estudo.

Palavras-chave: Agroecologia; controle alternativo; controle biológico.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. T. P. Fungos associados à mangueira, ao cajueiro e à pinha Em áreas de transição agroecológica nos municípios de São Lourenço da Mata e Paudalho-PE. 2014 (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Micologia, UFPE. Recife.

FARIAS, A. L. N. O diálogo entre os saberes popular e acadêmico no contexto do processo da transição agroecológica: Estudo de caso no Assentamento Chico Mendes III. 2014 (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Micologia, UFPE. Recife.

ALVES, A. L. Ocorrência de fungos epifíticos e hiperparasitas em plantas cultivadas em áreas de transição agroecológica do Assentamento Chico Mendes III. 2016 (Graduação em Ciências Biológicas) – Departamento de Micologia, UFPE. Recife.

TIAGO, P. V. Controle alternativo de micro-organismos e insetos: agricultura sem veneno: a natureza agradece! Recife, PE, 2015.

111. INCENTÍFICO – “FORMANDO LÍDERES ATRAVÉS DA CIÊNCIA”

Arthur André de Barros Rodrigues

Caio Andrey Bezerra Januário

Djanah Cota Machado

Hugo Rafael Chaves da Silva

Mayara Cruz de Medeiros

Pollyana de Andrade Sales

Jarcilene Silva Almeida Cortez (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A utilização dos recursos naturais desenfreado e a superexploração de espécies vem atingindo não só com as sociedades periféricas no mundo, como regiões africanas e américa latina, mas também países industrializados, resultando numa degradação de forma irreversível o meio ambiente (DIAS et al, 2000). Desta forma, torna-se necessário a criação de programas e projetos focados na implementação da proteção dos recursos naturais e garantir a sustentabilidade, no âmbito econômico, social e ambiental. (POUYE et al, 2003). Buscando alcançar esse objetivo, o projeto Incentífico - "Formando líderes através da ciência" visa a formação de liderança dos estudantes do ensino médio, estudantes universitários e a sociedade civil através da elaboração de projetos com base na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável lançado pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2015, que é formada por 17 Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) (BRAZIL, 2011).

OBJETIVOS

O Incentífico apresenta três objetivos principais: I – A formação de lideranças ativas para desenvolver suas habilidades e solucionar problemas socioambientais; II - Fazer com que os envolvidos no Incentífico possam impactar de forma

construtiva a sociedade trabalhando a preservação e conservação da biodiversidade e dos ecossistemas; III - Assegurar que as lideranças formadas através do projeto possam também estimular outras pessoas a criar projetos e aplicar o aprendizado deles na vida.

METODOLOGIAS

O projeto está organizado em três grandes vertentes: I - Programa mentorado; II – Divulgação científica; III – Incentífico nas escolas. O programa mentorado tem como objetivo a criação e elaboração de projetos científicos ou projeto focados na resolução de problemas socioambientais. Os projetos criados são desenvolvidos durante nove meses envolvendo os alunos da Universidade (mentores), alunos do ensino médio (mentorados) e todas as pessoas interessadas. Cada projeto aborda um tema da Agenda 2030 (Objetivos do desenvolvimento sustentável). A vertente de divulgação científica visa difundir na internet, por meio de um canal no Youtube e pela página do Facebook, vídeos e conteúdo sobre ciência, pesquisas, meio ambiente e sustentabilidade. O Incentífico nas escolas busca desenvolver palestras e conversas com pesquisadores da Universidade sobre suas pesquisas desenvolvidas na academia para os alunos de ensino médio.

RESULTADOS

Foram escolhidos seis temas baseados nas ODS da ONU para desenvolver os projetos do mentorado: I - Água e saneamento, abordando a análise qualitativa da água de abastecimento público de uma comunidade do Recife-PE, com o principal objetivo de analisar os possíveis agentes contaminantes da água utilizada pela população da comunidade e comparar os resultados obtidos com exames parasitológicos de fezes de crianças da mesma comunidade; II - Agricultura sustentável, aplicando práticas educativas agroecológicas em escolas e desenvolvendo a educação ambiental com os alunos para que eles passem adiante e melhore a qualidade de vida de onde moram; III - Cidades sustentáveis, abordando identificar de que forma é realizado o descarte de resíduos em duas grandes feiras da cidade de Paulista e Abreu e Lima - PE, comparando-as e realizando ações de educação ambiental visando a integração dos clientes e vendedores das feiras em práticas sustentáveis relativas ao descarte correto dos resíduos sólidos.; IV - Biodiversidade aquática, com o objetivo de identificar as pressões antrópicas sofridas pela população de tartarugas marinhas da praia de Candeias-PE, caracterizando as ameaças observadas sob a população de tartarugas marinhas e os impactos gerados pelas ameaças observadas na praia, definindo medidas de mitigação para os impactos encontrados.; V- Biodiversidade terrestre, usando a análise estatística das espécies de vertebrados que mais sofrem com atropelamentos, e a identificação dos

locais da rodovia em Aldeia - PE onde os atropelamentos são mais frequentes, para assim planejar junto ao governo formas de como diminuir os acidentes e por fim o VI - Mudanças climáticas, utilizando plantas nativas que apresentam alto consumo de CO₂ e assim reduzir o excesso de dióxido de carbono presente no ar, melhorando a qualidade de vida na região metropolitana do Recife através da redução de temperaturas devido à poluição. O projeto tem parceria com alguns laboratórios da Universidade Federal de Pernambuco e também com o Espaço Ciência de Pernambuco. O projeto de divulgação científica conseguiu alcançar 1.200 visualizações de pessoas através do facebook e engajar 244 pessoas com dúvidas, comentários, sugestões e compartilhamentos. A vertente Incentífico nas escolas será realizada nos meses de outubro e novembro no Porto Digital.

CONCLUSÕES

O Incentífico tem sido um projeto que promove o empoderamento e formação de lideranças de alunos do ensino médio e ensino superior em projetos de sustentabilidade. A meta para 2019 é abordar mais temas da Agenda de desenvolvimento Sustentável da ONU e contar com mais pessoas e órgãos públicos e privados para envolvimento no projeto, atingindo um maior público para mudança na visão de mundo e aplicando a ciência em questões do dia-dia para melhoria da sociedade e das pessoas.

Palavras-chave: icentífico ; ONU ; ciência ; sustentabilidade ; liderança

REFERÊNCIAS

BRAZIL, Governo Federal. Transformando Novo Mundo Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentavel. 2011.

DIAS, Genebaldo Freire et al. Educação ambiental. Princípios e práticas, 6ª Edição. São Paulo: Editora Gaia, 2000.

POUEY, MTF; FREITAS, Ruskin; SATTLER, M. A. Arborização e sustentabilidade. Curitiba, PR, 2003.

112. POLUIÇÃO E DESMATAMENTO DO MANGUEZAL: O DECLÍNIO NA PESCA ARTESANAL EM RIO FORMOSO (PE)

Cinthya Arruda de Lima

Nicole Malinconico

Brenno Januário da Silva

Paulo Wanderley de Melo

Maria Elisabeth de Araújo (Orientadora)

Estuários são regiões de transição entre ambientes fluviais e marítimos que têm por característica seu dinamismo, alta produtividade e biodiversidade. Por serem ecossistemas sensíveis a alterações humanas, os estuários vêm sofrendo com as consequências da urbanização desordenada. Um dos impactos mais negativos é a falta de saneamento básico, com redes de esgoto sendo despejadas diretamente nos rios sem tratamento prévio. Trabalhos anteriores identificaram o despejo de esgoto no estuário por parte da COMPESA, que, segundo eles, se tornou um dos responsáveis pela diminuição dos peixes. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi, a partir de demandas da comunidade pesqueira, avaliar a qualidade ambiental do estuário do Rio Formoso. Esse trabalho foi realizado no estuário do município de Rio Formoso, inserida nas Áreas de Proteção Ambiental de Guadalupe (APA Guadalupe) e Costa dos Corais (APACC), litoral sul do estado de Pernambuco. Para análise da qualidade de água, realizamos uma parceria com o laboratório de química do Departamento de Oceanografia (UFPE). Com isso, executamos duas coletas de água que ocorreram durante a primeira baixa-mar dos dias 11 de julho e 10 de setembro, em sete pontos já amostrados em trabalhos anteriores na região de Rio Formoso. Para avaliação da qualidade de água foi aplicado o índice de estado trófico (TRIX), que consiste na análise de água superficial, com a medição de oxigênio dissolvido, fosfato, dióxido de nitrogênio, nitrato, clorofila. Além disso, recolhemos também dados de transparência da água através de um disco de Secchi e a temperatura com o auxílio de um

termômetro. O índice de estado trófico é comumente utilizado para a classificação de águas marinhas e estuarinas em: “ótima”, “boa”, “má” e “pobre”. Como resultado preliminar da análise química da água, observamos que a situação do efluente do estuário de Rio Formoso classificou-se como “alta” em cinco dos sete pontos, os outros dois apresentaram qualidade da água “boa”. Os dois pontos que tiveram os resultados mais baixos estão próximos da área urbanizada do município de Rio Formoso e, portanto, vulneráveis aos principais focos de poluição advinda dos esgotos domésticos. Os outros valores mais satisfatórios justificam-se pela ausência de vazamento do esgoto da COMPESA durante o período de coleta e pelo grande fluxo de chuvas que tende a diluir e mascarar a poluição eminente. Esse trabalho foi a continuação do projeto intitulado “Pescadores e acadêmicos: saberes recíprocos em defesa da natureza estuarina de Rio Formoso (PE)”, realizado em 2017, que foi precursor ao presente estudo. Levando-se em consideração esse trabalho anterior, podemos concluir que houve uma melhora da qualidade da água que compõe o estuário de Rio Formoso, passando de “pobre”, “má” e “boa” para “boa” e “alta” nos índices TRIX. Ainda está previsto mais uma coleta de água, além da realização da limpeza do manguezal e replantio de mudas de mangue. Durante esses seis meses de execução do projeto, nosso grupo esteve envolvido em outras atividades com a comunidade, como reuniões organizadas pela APA de Guadalupe e eventos de uma ONG em prol da conservação dos recursos pesqueiro da região. Ao final desse projeto, planejamos levar esses resultados para a comunidade de pescadores (as) para que eles possam se informar da situação do seu estuário. O trabalho conjunto entre a comunidade acadêmica e os (as) pescadores (as) fortalece essas relações humanas e nos ajuda a solucionar os problemas ambientais.

Palavras-chave: pescadores; estuário; manguezal; TRIX

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. E. DE et al. Rio Formoso e seus atores. In: História de Pescadores: Meio ambiente, recursos pesqueiros e tradição em Rio Formoso - Pernambuco. Recife, 2014b. p. 14–37.

SILVA, M. H. da et al. Estrutura sazonal e espacial do microfitoplâncton no estuário tropical do rio Formoso, PE, Brasil. 2009. Acta bot. bras. 23(2): 355-368.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

113. OCEANOGRAFIA SOCIOAMBIENTAL, UMA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA

Matheus Thauam Fernandes de Santana

Júlio Cesar Cândido da Silva

Lucas Inácio Silva dos Santos

Antônio Vicente Ferreira Junior (Orientador)

Atualmente, a sensibilização ambiental vem trilhando um caminho desafiador e se enquadrado no quesito da busca do desenvolvimento sustentável (ISHERHARDT et al, 2009). A sustentabilidade está diretamente ligada à evolução da Educação Ambiental (EA), que por sua vez retrata a preocupação de mediar ações sociais, assim como dilemas, tendo como objetivo proporcionar uma melhoria na qualidade do meio ambiente como um todo (JACOBI, 2003). Seguindo essa linha, o EducaOcean propõe um projeto de cunho extensivo, que está em continuidade desde 2017, tendo como propósito a busca primordial em estender e construir o conhecimento acerca do convívio sustentável entre sociedade e meio ambiente através da EA, bem como estreitar as relações entre a universidade e a comunidade, tornando a população o ator principal de suas ações. O projeto EducaOcean é composto por membros do curso de Oceanografia da UFPE, dentre outras áreas afins e voluntários do grupo Oceano à Vista (OàV), de atuação nacional, motivados a mudar a realidade que os cerca. Aliada a essa motivação, está a ciência oceanográfica, que tem como um de seus preceitos o entendimento de que a sociedade, da escala macro à micro, funciona como uma grande engrenagem, onde cada setor é essencial para o desempenho pleno. O projeto procura explorar temas relacionados à Oceanografia Socioambiental (OS), servindo como um agente de conexão entre a sociedade e o meio acadêmico através da aplicação dos conceitos de EA na conservação dos ambientes costeiros e estuarinos de Pernambuco. A atuação do projeto segue quatro vertentes principais, complementares e de igual valor: (1)

promover atividades didático-científicas, no Museu de Oceanografia UFPE, trazendo turmas dos ensinos fundamental e médio, e, alertando e chamando a atenção dos alunos para a importância da preservação dos ambientes costeiros do Estado, assim como, a relevância em se discutir assuntos atuais como poluição por plásticos e como cada ação, seja ela individual ou coletiva, exerce extrema importância para o meio; (2) realizar intervenções ambientais através de mutirões de limpeza em praias, mangues e estuários, com a retirada de resíduos em geral, como forma de mobilização e alerta para a problemática do lixo, estimulando a sensibilização ambiental; (3) Realização de exposições de forma interativa que trazem temáticas de reflexão para a sociedade no geral como: poluição de rios, mortalidade de animais por plástico, dentre outros; (4) Realização de oficinas e workshops para a população em geral, com intenção de construção de um diálogo capaz de tornar crítica a opinião a respeito da convivência com o meio e responsabilidade individual para com o ambiente. Por meio de tais intervenções, junto à população, espera-se a difusão e mudança do pensamento coletivo, a respeito do convívio sustentável dentro de comunidades da região metropolitana do Recife. No total cerca de 300 pessoas foram contempladas com as ações em forma de palestras em nove escolas situadas no grande recife, onde temas voltados a oceanografia socioambiental eram fortemente discutidos na tentativa de promover um despertar da consciência ambiental, do papel do homem no meio ambiente, em conformidade, cerca de 600 pessoas participaram dos eventos de limpeza de praias e manguezais, realizados em datas comemorativas alusivas aos dias dos oceanos, do meio ambiente e de limpeza dos manguezais. Por fim, cerca de 80 pessoas participaram da oficina mangue e sustentabilidade, na qual assuntos como importância, proteção e métodos de revitalização de áreas comprometidas foram abordados. Além das metas alcançadas, o EducaOcean teve como fruto dois resumos científicos apresentados na Semana Nacional de Oceanografia – Rio Grande, representando a extensão UFPE.

Palavras-chave: ecossistemas costeiros; educação ambiental; preservação da água; práticas de ensino; oceanografia socioambiental

REFERÊNCIAS

ISERHARDT, P. M. et al. Consciência ambiental: a melhor forma de sobrevivência. X Salão de Iniciação Científica PUC-RS, 2009.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Caderno de Pesquisa, 2003.

114. OFICINAS SOBRE MANEJO DE DEJETOS E USO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS EM TUPARETAMA, SERTÃO DO PAJEÚ-PE

Silvania Silva De Oliveira

Maria Daniele Teixeira Beltrão de Lemos

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A criação de animais em pequenas áreas concentram grande quantidade de gases como metano e nitrogênio, além de metais pesados e outros componentes químicos cujos resíduos acumulados comprometem o meio ambiente, uma vez que contaminam mares, prejudicam o solo e a saúde humana. Infelizmente, a falta de conhecimento sobre o assunto em ambientes rurais colabora para que tais agravos prossigam se alastrando em meio à comunidade, sem que seja percebido. Ao abordar esse tema, o projeto de extensão UFPE no Meu Quintal, desenvolvido por docentes e discentes dos Campus de Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) atuou com a proposta de conscientizar a comunidade sobre o manejo de dejetos e uso de defensivos agrícolas de forma a minimizar os impactos ambientais. Objetivo. Ensinar condutas corretas frente ao tratamento de dejetos e manejo de defensivos na agricultura familiar. E assim, contribuir para conservação ambiental e saúde pública. Procedimentos metodológicos. As ações foram executadas na Escola Anchieta Torres, no Distrito de Santa Rita, Tuparetama-PE. O tema em questão foi previamente discutido entre os participantes do projeto e, em seguida, levado à comunidade da escola por meio de oficinas. Ilustrações, modelo didático sobre o biodigestor caseiro, confecção de defensivos agrícolas naturais e rodas de conversas foram realizadas afim de promover a educação, incentivar boas práticas e esclarecer dúvidas. Principais

Resultados. Os resultados mostraram que a ação de intervenção foi eficaz já que os alunos do Distrito de Santa Rita conseguiram identificar as possíveis formas de minimização de impactos ambientais através de alternativas ecológicas. Além de que, nós, discentes, enquanto mediadores destas atividades, aprendemos bastante com a população em geral. Conclusão. A comunidade acolheu satisfatoriamente o tema proposto nas oficinas, e mostrou um certo desconhecimento sobre o tema, o que era notado pelo número e tipo de questionamentos realizados durante a ação. A cada informação transmitida, uma dúvida surgia, demonstrando o interesse da comunidade pelo tema, o que mostrou a mais pura noção do nível de conhecimento de cada pessoa sobre o tratamento de dejetos e uso de defensivos agrícolas, principalmente quando relatava-se a respeito dos impactos causados pelos mesmos. A utilização dos materiais didáticos fez com que a comunidade pudesse identificar a importância e a relevância de forma simples e eficaz. Considerações finais. Os indivíduos apresentavam algumas informações equivocadas referentes ao tratamento de dejetos e manejo de defensivos agrícolas, preocupação maior do grupo de extensão. Após a realização da ação, foi identificado maiores graus de informações e orientações.

Palavras-chave: Impacto Ambiental; Ação; Biodigestor; Conhecimento

115. TABIRENSES E UFPE A FAVOR DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Ingrid Romaially Lucas Trajano

Isis Cristina Rodrigues Souza de Lima

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A crise ambiental é cada vez mais óbvia e perceptível. O agrupamento de vários fatores, principalmente antrópicos, ocasiona problemas no solo, água e ar. Visando o cenário de desequilíbrio nos geossistemas devido a interferência antrópica há necessidade de disseminação diversos conhecimentos sobre a sustentabilidade do Meio Ambiente, o presente trabalho abordar os impactos antrópicos no ecossistema caatinga e as consequências dessas ações maléficas de modo que por meio de consultas de regiões bibliográficas em artigos acadêmicos e livros, possa se ter soluções para tal problema através de uma forma educativa e conscientizadora que aborde os riscos e impactos do mau gerenciamento, manejo e uso de: dejetos, defensivo na agricultura familiar, uso irracional da água, retirada da cobertura vegetal original; buscando assim solucionar essas más medidas e atitudes para preservação do bioma da caatinga no município de Tabira-PE. Dissipar conhecimentos e incentivar mudanças de atitudes e a construção de novos costumes com relação a serventia dos recursos naturais e favorecer a reflexão sobre o encargo ético da nossa natureza e do planeta em sua totalidade, assessorando, para que a nossa sociedade possua um ambiente sustentável, assegurando a vida na terra.

Palavras-chave: Meio ambiente; conscientização ambiental; educação ambiental

116. RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDIÇÃO UFPE NO MEU QUINTAL: TUPARETAMA-PE. OFICINA: USO CONSCIENTE E TRATAMENTO DA ÁGUA E RECICLAGEM DO LIXO ORGÂNICO

Sérgio Gonzaga dos Santos Júnior

Sara Pereira da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o projeto “UFPE no meu quintal – Tuparetama”, onde alunos da UFPE vão a uma cidade ministrar palestras com a população sobre diversos temas. Diante do atual cenário ambiental, com escassez de recursos hídricos (Grassi, 2011) e com uma grande geração de lixo nas grandes cidades (Onofre, 2011), a proposta da presente oficina foi debater sobre utilização consciente da água, formas simples de tratamento da água, reaproveitamento de lixo orgânico e da importância ímpar da criação de uma relação mais harmoniosa entre o homem e o meio ambiente. Objetivo: discutir sobre a necessidade do uso consciente e responsável da água, sua higienização e debater sobre a importância da reciclagem do lixo orgânico. Apresentar técnicas de tratamento de água para consumo humano (SODIS) e reciclagem do lixo orgânico (compostagem). Além disso, combater a proliferação de doenças e estimular que os conhecimentos adquiridos durante as oficinas sejam compartilhados. Metodologia: No primeiro dia de atividades, uma série de entrevistas (no total de 43) foi realizada com a população, aplicando-se um questionário sobre a água e o lixo, em diferentes pontos da cidade, com perguntas para melhor entender a realidade dos moradores da região. As oficinas ocorreram em escolas municipais e os temas foram discutidos em

roda de diálogo, onde foram utilizados recursos visuais e dinâmicas, para melhorar o entendimento por parte dos ouvintes. Além dos debates, foram realizadas duas partes práticas: método de tratamento da água (SODIS) e foi montado uma composteira, para reaproveitamento do lixo orgânico. Resultados: nas oficinas, o público foi bem variado, donas de casa, crianças, professores, agentes endemias e agricultores, com uma média de 17 ouvintes por oficina, alcançando o público-alvo (pequenos agricultores e donas de casa). Durante todas as oficinas, foi notável a troca de conhecimento entre os participantes, os ministrantes expuseram o conteúdo e propuseram o debate, os agricultores e as donas de casa puderam compartilhar suas experiências no campo, os agentes de endemias puderam falar sobre a sua vivência nas comunidades e houve muita iteratividade durante as oficinas. Em todos os momentos em que conteúdo foi debatido, foi enfatizado a importância de compartilhar os conhecimentos que ali estavam sendo discutidos. Além disso, foi proposta uma mudança de hábitos rumo a sustentabilidade, com apresentação de técnicas de conservação de água e reaproveitamento de lixo orgânico. Conclusão: A comunidade foi muito receptiva a respeito dos temas propostos nas oficinas, havendo muita iteração, principalmente na parte prática. O questionário foi muito importante para se conhecer um pouco da realidade da população antes das oficinas, assim pode-se adaptar a abordagem do tema ao público. Durante as entrevistas com os questionários e as oficinas, foi observado que as pessoas estavam cientes sobre a importância do tema, mas a maioria não conhecia a forma de tratamento de água pelo método SODIS. Com a utilização dos materiais didáticos, foi possível que a comunidade pudesse identificar e compreender melhor a respeito do tema, permitindo que os mesmos possam compartilhar o conteúdo para seu círculo social.

Palavras-chave: Compostagem; lixo orgânico; reciclagem; SODIS; tratamento de água

SAÚDE

117. AÇÕES DO PROJETO “CIRANDA MATERNA: GESTAR, PARIR E CUIDAR”

Joicy Amorim Francisco de Azevêdo; Joana Estefanny de França Oliveira; Dayana Cecília de Brito Marinho; Ana Rebeca Paulino Portela; Larissa Ranielle Barreto da Silva Martins; Rosikelle Josefa de Moraes; Thamires Maciel Correia; Mikaela Aparecida de Oliveira Xavier; Ana Lisa do Vale Gomes; Geyslane Pereira de Melo; Jose Flávio de Lima Castro; Eliane Rolim de Holanda; Maria Amelia de Souza

Viviane Rolim de Holanda (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Na sociedade brasileira, a assistência ao parto vem passando por algumas mudanças, principalmente no sentido de coibição de práticas intervencionistas desnecessárias, e resgate do parto de forma mais humanizada e individualizada, assegurando que a mulher obtenha maior autonomia no processo de parir. O projeto “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar” apresenta como objetivo geral o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde da mulher com enfoque no enfrentamento da violência obstétrica, na humanização do parto e nascimento e no empoderamento da mulher para defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. É desenvolvido por meio de oficinas educativas e rodas de gestantes, realizadas em serviços e unidades de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O projeto tem parceria com a Secretária Municipal de Saúde (Área Técnica da Saúde da Mulher). E conta com o apoio financeiro da Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) por meio do Edital Pibexc 2018.

METODOLOGIAS

Trata-se de um relato de experiências das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar” durante o período de abril a outubro de 2018 por um grupo formado por docentes do curso de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória/UFPE, discentes dos cursos da área da saúde e do Programa de Residência Multiprofissional de Saúde além de profissionais de saúde do município de Vitória de Santo Antão/PE.

RESULTADOS

Rodas de conversas com gestantes e acompanhantes para preparação do parto; Incentivo a construção do plano de parto durante acompanhamento pré-natal; Oferecimento de arte gestacional (pintura de barriga e barriga de gesso) para gestantes e formação para acadêmicos e profissionais de saúde; Consultoria em aleitamento materno; Consultoria sobre cuidados com o bebê, exergestação, técnica de ofurô e shantala, uso de sling; Cursos de atualização e capacitação para estudantes e profissionais da saúde (Curso de atualização em Manejo clínico e boas práticas em aleitamento materno, Capacitação em boas práticas no atendimento pré-natal, Curso de acupuntura em obstetrícia); Parceria com doulas comunitárias para acompanhamento do parto de mulheres assistidas no SUS; Desenvolvimento de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso relacionados ao tema do projeto; e Estímulo para a participação dos alunos de graduação nas ações da extensão universitária contribuindo para formação profissional.

CONCLUSÕES

Por meio da educação em saúde o plano de parto é elaborado em rodas de conversa e é capaz de produzir reflexões e quebras de paradigmas para promoção de assistência mais humanizada no processo de parto e nascimento. A construção do plano de parto durante o pré-natal contribui para o desenvolvimento favorável do parto natural. E se constitui em uma ferramenta que possibilita à mulher manifestar seus desejos e expectativas quanto a assistência recebida. Percebe-se que a partir de ações realizadas pelo projeto de extensão acadêmica, “Ciranda Materna: gestar, parir e cuidar”, são construídas com a mulher (gestantes) informações objetivas e concisas para que a mesma realize suas escolhas esclarecidas ao construir o seu plano de parto, apoio ao aleitamento materno, reforço positivo no pré-natal do homem e estímulo para formação de vínculos maternos/paternos com o recém-nascido. Logo, este trabalho é de extrema relevância, uma vez que, incentiva a implantação e disseminação das boas práticas na assistência ao parto e nascimento, sensibiliza e capacita profissionais de saúde bem como acadêmicos da área da saúde para o enfrentamento da violência obstétrica.

Palavras–chave: educação em saúde; humanização do cuidar; promoção da saúde, saúde da mulher

REFERÊNCIAS

HOLANDA, V. R.; MELO, G.P.; MONTEIRO, M. C. M. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. RECOM - Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 7, p. 1, 2017.

HOLANDA, V.R.; MELO, G.P.; ANDRETO, L. M.; DE ARAUJO, V. M. G. Elaboração e validação do protocolo assistencial de enfermagem para sala de pré-parto, parto e pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 18, p. 1, 2016.

HOLANDA, V.R.; HOLANDA, E.R.; SOUZA, V. P.; GALVÃO, M.T.G.; VASCONCELOS, M.S. Fatores associados à violência contra as mulheres na atenção primária de saúde. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, p. 1-9, 2018.

HOLANDA, V.R.; MELO, G.P. ; SILVA, M.G ; LIMA, L.S.V. Estado Nutricional e Hábitos Alimentares de Gestantes Atendidas na Atenção Primária de Saúde. Revista Brasileira Ciências da Saúde, v. 22, p. 349-356, 2018.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

118. ARTE COMO TERAPIA: UM NOVO OLHAR EM SAÚDE. CONSTRUÇÕES E CONQUISTAS EM 6 ANOS DE PROJETO.

Ana Carolina Aragão Rodrigues

Glauciene Antunes da Silva

Leniée Campos Maia

Claudia Cazal Lira (Orientadora)

O presente trabalho relata a experiência de seis anos do projeto de extensão "Arte como Terapia: um novo olhar em saúde" integrante do Programa Manifestação de Artes Integradas à Saúde cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE. O principal objetivo do projeto é promover momentos de descontração e entrosamento, minimizando os sentimentos de tristeza, ansiedade e angústia tão comuns em espaços hospitalares. Além disso, visa combater a ociosidade e auxiliar no processamento de sentimentos dolorosos, contribuindo para além da redução do estresse e do desconforto, facilitando a humanização do espaço, fazendo-se presente ainda em aspectos educativos, criativos dos participantes, tanto dos que recebem as oficinas (pacientes e acompanhantes) quanto dos "oficineiros" (alunos). São promovidas oficinas de artesanatos e artes plásticas nas diversas enfermarias do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, cujo material é financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE - PROEX. Foram utilizados comumente nesse período: tecidos, emborrachados, tesouras, linhas, agulhas, tintas, lápis de colorir, pincéis, feltro, papéis coloridos etc., além ainda da utilização de diversos materiais recicláveis. Alguns parâmetros ao longo desses seis anos como estresse, dor, ansiedade foram avaliados antes e depois das oficinas, mostrando a variação de tais sintomas e sentimentos nesses momentos distintos, verificando-se que as intervenções proporcionam o alívio das sensações negativas que acometem os pacientes e seus acompanhantes durante o tempo de permanência no hospital. As atividades são realizadas semanalmente por alunos

de graduação de diversos cursos que se organizam em grupos para a execução da atividade alternando-se em dias e em ambulatórios, estimulando a criatividade dos pacientes e seus acompanhantes, proporcionando um ambiente terapêutico e inventivo, possibilitando e facilitando espaços de criação de vínculos. As atividades que são planejadas semanalmente tem duração de duas a três horas e podem ser planejadas a partir de uma sugestão do próprio paciente. Os resultados mostram que, nos quase seis anos de projeto, já foram registradas 621 intervenções, as quais contemplaram 1439 usuários, com a participação de pelo menos 157 alunos de graduação internos e externos ao campus. Houve interesse crescente por parte dos alunos em integrar a equipe, além disso, houve expansão de enfermarias atendidas pelo projeto. Os relatos de satisfação por parte dos alunos e dos pacientes revelam a harmoniosa conquista que o projeto desenvolveu ao longo dos anos atingindo, por fim, seu objetivo. Impactando positivamente na formação dos alunos voluntários e bolsistas, o projeto possibilitou a aproximação de estudantes de diversas áreas e não apenas da área da saúde com o ambiente hospitalar, contribuindo no aspecto humanizador de cada profissão. O cuidado e a empatia também são características relevantes dentro da elaboração e realização das oficinas e com os participantes. Atualmente o projeto leva atividades as enfermarias da Pediatria (6º andar), da Nefrologia (5º andar), do Alojamento das mães (4º andar), da Psiquiatria (7º andar), da Maternidade (9º andar) e do Transplante e Obesidade (10º andar).

Palavras-chave: arte; humanização; saúde

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. Q. (2000). Terapias expressivas. São Paulo: Vetor.
- CARDOSO, A. M.; MUNHOZ, M. L. P. Grupo de espera na clínica-escola: intervenção em arteterapia. 2014.
- CIORNAI, S. (1995). Arte-terapia: o resgate da criatividade na vida. In M. M. M. J Carvalho (Org.), A arte cura? Recursos artísticos em psicoterapia (pp. 59-63). Campinas, SP: Editorial Psy II. CIORNAI, S. (org.). Percursos em arteterapia: Arteterapia Gestáltica, Arte em Psicoterapia, Supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.
- COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. Acta paul. enferm. vol.23 no.6 São Paulo 2010.
- LEÃO, E. R. Uma canção no cuidar. Nursing, São Paulo, v.82, n. 8, p. 129, mar. 2005.
- PHILIPPINI, A. Cartografias da Coragem. Rio de Janeiro: Ed. Wak. 2008.

TOMMASI, S. M. B. Arteterapia e loucura. São Paulo: Vetor, 2005. Supervisão em arteterapia. São Paulo: Summus, 2004.

VALLADARES, A. C. A.; COELHO, L. F. A.; COSTA E SILVA, C.; SALES, D. E.; CRUZ, M. F. R.; LIMA, C. R. O. Arteterapia em saúde mental. In: Jornada Goiana de Arteterapia, 2, 2002, Goiânia. Anais. Goiânia: FEN/UFG/ABC; 2008. cap. 13. p. 114-22.

119. HIPERDIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA VISANDO A INTEGRALIDADE DO CUIDAR

Luany Abade Café, Andressa Marília Tavares Costa, Bárbara Pereira de Melo Medeiros, Bruno Henrique Góes Oliveira, Guthyerrez de Souza Rodrigues da Silva, José Leonardo Ramos da Silva, Juliane da Silva Cruz, Lara Oliveira Araújo, Nathália Brandão de Abreu Rodrigues, Pedro André da Silva Lins, Talita Emanuely de Amorim
Juliana Pinto de Medeiros (Orientadora)

Os profissionais da Atenção Básica têm importância primordial nas estratégias de prevenção, diagnóstico, monitorização e controle da Hipertensão Arterial e Diabetes. Devem também, ter sempre em foco o princípio fundamental da prática centrada na pessoa e, conseqüentemente, envolver usuários e cuidadores, em nível individual e coletivo, na definição e implementação de estratégias de combate e promoção a saúde da população. O DM e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são responsáveis pela primeira causa de mortalidade e de hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS) e representam, ainda, mais da metade do diagnóstico primário em pessoas com insuficiência renal crônica submetidas à diálise (BRASIL, 2013, p.21 apud SCHMIDT; DUNCAN; STEVENS et al., 2009; SCHMIDT et al., 2011; ROSA, 2008). Desse modo, por meio, da análise do contexto de saúde do Brasil, o projeto HiperDia na Unidade Básica de Saúde: Uma intervenção educativa visando a integralidade do cuidar, desenvolvido em 2018, teve por objetivos a orientação, para usuários, sobre a importância da adoção de uma alimentação saudável, do ensino sobre educação em saúde para pacientes com diabetes e hipertensão, do desenvolvimento junto aos usuários, de atividades físicas que possam ser realizadas no ambiente doméstico e que promovam o empoderamento sobre seu processo de saúde-doença, avaliação do impacto da intervenção na mudança de hábitos e da rotina da

unidade básica de saúde e o monitoramento do peso, glicemia, pressão arterial do pré e pós-exercício. O público era composto por usuários, hipertensos e diabéticos, que eram atendidos nas terças feiras no programa de HiperDia da Unidade Básica de Saúde de Vila União. Ao longo do projeto foram desenvolvidas palestras e atividades em educação e saúde, essas atividades foram construídas pelos alunos de educação física, enfermagem e nutrição da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a utilização de metodologias ativas, uso de cartazes, dinâmicas e atividades práticas de exercícios físicos. A avaliação do projeto foi realizada por meio do formulário de avaliação do usuário, da equipe do HiperDia e dos estudantes envolvidos no projeto, com os dados obtidos foram observados a eficácia das intervenções realizadas e a contribuição para a formação acadêmica dos alunos. Ao desenvolver das atividades os alunos, puderam identificar e perceber os benefícios a saúde e a ampliação da compreensão sobre a diabetes e hipertensão, saberes que foram construídos por conta da educação em saúde realizada com os usuários do serviço. Nesta análise, também foram observadas as dificuldades enfrentadas para o desenvolvimento das intervenções, quanto a estrutura do serviço que era muito cheio e os espaços disponíveis, estavam sendo usados pela equipe de saúde da unidade, a dificuldade de alguns usuários no envolvimento com as atividades, continuidade e assiduidade com o projeto e a ausência de profissionais, devido à greve e ao afastamento de um dos profissionais responsáveis devido a problemas de saúde, fatores estes que fizeram com que o HiperDia realizado nas terças, fosse cancelado e desse modo os usuários não compareciam a Unidade e impossibilitava a realização das atividades com os estudantes da UFPE. Outro ponto observado foi a contribuição do projeto para a formação acadêmica dos alunos envolvidos, pois possibilitou o conhecimento mais aprofundado sobre as doenças, o contato com usuários, o uso de técnicas e de metodologias mais adequadas para realização das atividades de educação em saúde e o entendimento acerca da estrutura de serviço de um posto de saúde do SUS. Podendo assim contribuir para um acesso a saúde de modo mais integral e multiprofissional ao usuário, construindo uma ligação entre a universidade, sociedade e os alunos, propagando conhecimentos e incentivando a adoção de hábitos de vida saudáveis, contribuindo assim para a resolutividade e a integralidade do serviço de atenção à saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; Diabetes; Hipertensão

REFERÊNCIAS

AZEVEDO PRA; SOUSA, MM; SOUSA, NF; et al. Health education shares in the context of chronic diseases: integrative review. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):260-267. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.260-267>

FERNÁNDEZ, J. E. V. Promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis em pacientes hipertensos e diabéticos do bairro da Cruz no município de Chapadinha-MA. 2016. Trabalho de conclusão de curso – Curso de especialização em atenção básica em saúde (Programa mais médicos). Universidade Federal do Maranhão; UNA-SUS.

RAMIREZ, R. R. Mudanças de hábitos: A importância da educação em saúde no controle da diabetes. 2015. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

MENEZES, A. G. M. P.; GOBBI, D. Educação em saúde e Programa de Saúde da família: Atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. O mundo da saúde. V.34, n.1, p.97-107, 2010.

MUNIZ, G. D. Educação em saúde no grupo de hipertensos e diabéticos da estratégia de saúde da família da unidade mista de Felipe Camarão em Natal/RN. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Curso de especialização em Atenção básica em saúde). Universidade Federal do Maranhão; UMA-SUS.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

ANJOS, L. A. dos. Obesidade e Saúde Pública. Editora Fiocruz, 2006, Rio de Janeiro.

Vigitel, Brasil, 2016.

120. CUIDANDO DE QUEM CUIDA: OFICINA DE PSICOTERAPIA

Andeza Rafaely dos Anjos

Ana Paula de Oliveira Marques (Co-orientadora)

Márcia Carréra Campos Leal (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento populacional, é crescente o número de idosos acometidos pela Doença de Alzheimer, esta é uma enfermidade crônica, degenerativa que afeta a capacidade funcional do idoso, necessitando, de um cuidado diferenciado. Experienciar o cuidado ao idoso com Alzheimer é um processo longo, que se modifica a medida em que o tempo e as fases vão mudando. O ato de cuidar integra a compreensão de si e do outro. Sendo assim, é válido destacar a importância da psicoterapia de grupo nos impactos sofridos pelos familiares e em estratégias de autocuidado, como ideias de autonomia, liberdade, definição de limites nas atividades diárias do cuidado, pois tais medidas propiciam ao cuidador mais qualidade de vida ao lidar com a sobrecarga e a oportunidade de compreender como cuidar de si em meio aos desafios impostos pela doença, no processo de cuidar do outro.

OBJETIVOS

Prestar uma assistência ampliada, interdisciplinar e integral aos cuidadores familiares dos portadores da doença de Alzheimer, trabalhando os sentimentos e o estresse.

METODOLOGIAS

A oficina de psicoterapia foi realizada com os participantes do “Projeto Alzheimer: cuidando de quem cuida”, fazendo parte, os seguintes atores sociais: cuidadores familiares, alunos e profissionais das diversas áreas do conhecimento, oferecendo principalmente aos cuidadores uma assistência tanto no aspecto de formação/

orientação quanto no âmbito psicossocial, dando oportunidade a troca de experiências, bem como um momento de escuta entre os participantes. A oficina foi realizado em um dos encontros que ocorre a cada 15 dias, com um tempo de duração de 2h, utilizou-se uma metodologia dinâmica, por meio da problematização dos assuntos abordados, levando aos cuidadores a refletirem sobre seu cotidiano e utilizarem os conhecimentos adquiridos para modificar o contexto vivenciado no cuidado ao familiar com demência. Uma técnica grupal foi aplicada, envolvendo música, balões e descontração, era estimulado que cada participante deveria criar uma relação de afeto e cuidar do seu balão. De acordo com instruções, a técnica iniciou com todos os integrantes jogando o balão para cima tendo como missão não deixa-lo cair. Com o passar do tempo, as pessoas iam sendo retiradas do círculo e convidadas a sentar, deixando seus balões no ar para que ele fosse cuidado por outros. Para os participantes que permaneciam no círculo, ficava a decisão continuar cuidando apenas do seu próprio balão ou cuidar também dos outros que estavam flutuando, não deixando-os cair.

RESULTADOS

Cerca de 20 cuidadores, fizeram parte das atividades realizadas, na oficina programada, onde eles puderam perceber as suas limitações, anseios, dúvidas, medos, entre outros sentimentos. Despertando o desejo de conhecer a doença e as melhores maneiras de abordagem ao seu familiar demenciado, para que haja um cuidado melhor consigo, minimizando o estresse.

CONCLUSÕES

Observou-se que os cuidadores passaram a se sentir mais seguros e conscientes dos cuidados a serem executados, tanto com eles, como de quem cuidam, por meio das orientações e atividades utilizadas nas dinâmicas, de como tratar, de como se cuidar, proporcionando um convívio mais tranquilo, o que poderá favorecer a uma melhoria da qualidade de vida do paciente e do cuidador.

Palavras-chave: Cuidador; Doença de Alzheimer; Psicoterapia

REFERÊNCIAS

BRASIL, Mariana et al. Reconfigurações de campo do familiar cuidador do portador de Alzheimer. *Psicologia em estudo*; Maringá. v.8, n.4. p 713-726. Out/dez, 2013.

DOURADO, M. LAKS, J. Considerações sobre a psicoterapia na demência. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 2002. P. 107-16.

Ilha S, Backes DS, Santos SSC, et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/ família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. Esc. Anna Nery. 2016 Mar 20; (1): 138- 146.

OLIVEIRA, Kamilla et al. Estresse em cuidadores de pacientes com Alzheimer: Uma revisão de literatura. Estudos de pesquisa em psicologia. Rio de janeiro.v14, n.1. p-47-64, 2014.

RODRIGUES, Francisco et al. Doença de Alzheimer: limitações na vida do cuidador. Anais CIEH. Vol.2, n.1. 2015.

121. IMPACTO DO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL COMO IDENTIFICADOR DO PROBLEMA DE SAÚDE E PROMOTOR DA RECUPERAÇÃO DA MESMA

Taisa Daiany da Rocha Passos

Lorena de Medeiros Batista

Priscila da Silva Soares

Micaleyde Soares do Egito

Catarina Fernandes de Freitas

Valdênia Maria de Oliveira Souza

Bruno Severo Gomes

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

INTRODUÇÃO

As ações de educação em saúde são respaldadas por vários programas pelo forte caráter indissociável com atenção e assistência, entretanto processos patológicos agravam a saúde pública pela sintomatologia, prognóstico, dificuldade no tratamento, transmissibilidade e pela falta de conhecimento de medidas preventivas (OUVERNEY; NORONHA, 2013; OLIVEIRA; MALDONADO, 2014; NEVES, et al., 2016; SILVA-ROCHA et al., 2017). A diversidade de manifestações clínicas de diferentes morbidades, muitas vezes não específicas para a doença, necessita de diagnóstico laboratorial o qual indica a causa de alterações fisiológicas ou patológicas. Várias morbidades tem seus prognósticos atenuados e eficácia terapêutica a partir do correto e precoce diagnóstico laboratorial (SANCHES; FARIA, 2014).

OBJETIVOS

O Objetivo Geral deste trabalho foi desenvolver ações educacionais e orientadoras sobre a importância do diagnóstico laboratorial eficaz para recuperação e promoção

da saúde. Objetivos Específicos: 1. Apresentar as áreas de análises clínicas, associando principais exames laboratoriais e patologias associadas para o diagnóstico; 2. Divulgar e esclarecer a importância do diagnóstico laboratorial na qualidade de vida humana; 3. Conscientizar quanto a eficácia da confirmação da doença específica, possibilidade de recuperação e promoção da saúde através das análises clínicas; 4. Verificar o conhecimento acerca do estado de suspeita de doença como também do cuidado precoce e contínuo da saúde através de check up laboratorial; 5. Analisar a frequência da realização de exames laboratoriais com ou sem pressuposição de morbidade; 6. Indicar e orientar o público-alvo quanto aos cuidados necessários para a fase pré-analítica de exames laboratoriais de rotina; 7. Construir conhecimentos relacionados ao efeito do diagnóstico laboratorial na saúde humana; 8. Fortalecer o ensino acadêmico para a formação de recursos humanos na realidade contextualizada por meio da participação de alunos de cursos de Graduação, como também de Pós-graduação; 9. Promover atividades articuladas de interação entre universidade e sociedade através das práticas do conhecimento contemplando maior aprendizado para membros da equipe e comunidade envolvida.

METODOLOGIAS

O período da realização do projeto foi de 12 meses (agosto/2017 a agosto/2018), computando carga horária total de 576 horas. Os cenários de prática foram a USF Campo do Banco (Várzea) no entorno da UFPE, discentes do Departamento de Ciências Farmacêuticas (DCFar)/UFPE e a população geral que buscou pelo serviço de diagnóstico laboratorial no LIACLI (laboratório de análises clínicas do DCFar), promovendo dessa forma, integração entre a Universidade e sociedade. Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas ações educativas, in loco, através de palestras e rodas de conversas utilizando dispositivos didáticos como slides e banners objetivando divulgar e estimular discussões sobre indicações de causas de alterações fisiológicas ou patológicas identificadas por exames laboratoriais, tais como microbiológica, micológica, hematológica, imunológica, parasitária, entre outras. Foram aplicados questionários com parâmetros ilustrativos auto-explicativos para elaborar um levantamento sobre a frequência da realização de exames laboratoriais atrelado ao estado de suspeita de doença e/ou como cuidado precoce e contínuo da boa saúde. Durante as dinâmicas foram fornecidas informações sobre os cuidados necessários para a etapa pré-analítica, como também autenticar que a eficácia terapêutica está relacionada com a identificação da causa da doença. Este projeto não envolveu recurso financeiro.

RESULTADOS

O público-alvo constituiu de 98 indivíduos e os resultados revelaram que a busca para confirmação da suspeita de doença é o maior motivo (40,82%) para realização de exames laboratoriais seguida pela verificação do status de saúde (34,70%). Cerca de 24,48% dos indivíduos do público-alvo relatou não buscar diagnóstico laboratorial por carência de recursos e por não reconhecer a importância representativa dos laudos laboratoriais. As ações intervencionistas educativas e orientativas foram esclarecedoras para construção de conhecimento e esclarecimentos sobre os aspectos que envolvem a importância do diagnóstico laboratorial e manutenção da saúde. Como principais impactos alcançados, houve integração acadêmica através do fortalecimento e a amplificação do conhecimento sobre aspectos que envolvem a importância do diagnóstico laboratorial; integração entre áreas de conhecimentos com ênfase na interdisciplinaridade da área de Análises por parte dos discentes envolvidos e também houve impacto social alcançado através da conscientização da população atendida referente a importância do diagnóstico laboratorial como identificador do problema de saúde e promotor da recuperação da mesma.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos permitiram concluir que houve o despertar, o fortalecimento e a conscientização do público-alvo sobre recuperação e promoção da saúde através das análises clínicas e que todos são responsáveis ou co-responsáveis pelo estado de saúde. As trocas de experiências foram valiosas para dilatação e assimilação do conhecimento entre membros da equipe e público-alvo. As dinâmicas desenvolvidas associadas ao feedback imediato do público-alvo estimularam o pensamento reflexivo quanto aos cuidados com a saúde. Dessa forma, podemos considerar que ações educacionais realçam o forte impacto em contribuir para a melhoria da qualidade de vida através de orientações corretas e esclarecedoras. Visualizamos necessidade de continuidade deste projeto na tentativa de fortalecer a priorização da saúde numa realidade carente de recursos sob os mais variados aspectos.

Palavras-chave: diagnóstico laboratorial; educação; saúde

REFERÊNCIAS

- NEVES, D.P.; MELO, A.L.; LINARDI, P.M.; VITOR, R.W.A. Parasitologia Humana. 13ª Ed. São Paulo: Atheneu. 2016. 588p. ISBN 978-85-388-0715-5.
- OLIVEIRA, V.; MALDONADO, R.R. Hipotireoidismo e Hipertireoidismo: uma breve revisão sobre as disfunções tireoidianas. Interciência e Sociedade. ISSN: 2238-1295. V.3, n.2, 2014.

OUVERNEY, AM., and NORONHA, JC. Modelos de organização e gestão da atenção à saúde: redes locais, regionais e nacionais. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: organização e gestão do sistema de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 3. pp. 143-182. ISBN 978-85-8110-017-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SILVA-ROCHA, W.P.; AZEVEDO, M.F., CHAVES, C.M. Epidemiology and fungal species distribution of superficial mycoses in Northeast Brazil. *Journal de Mycologie Médicale*, v. 27, p.57–64, 2017.

122. CORDEL: ARTE, DIÁLOGO E REFLEXÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Americo Furtunato Gomes da Silva

Cláudia Cazal Lira (Vice-coordenadora e Orientadora)

Leniée Campos Maia (Coordenadora)

O ambiente hospitalar congrega uma multiplicidade de fatores desencadeantes de estresse representados pelo sofrimento, medo e incerteza de quem procura atendimento, a sobrecarga de trabalho e a responsabilidade de lidar com vidas dos profissionais de saúde, docentes e alunos que atuam no setor. Como proteção desenvolve-se formas de isolamento frente a essa realidade tão dura, promovendo a construção de espaços pouco humanizados, carentes de acolhimento e empatia. Objetivou-se ministrar oficinas de literatura de cordel para pacientes, acompanhantes do Hospital das Clínicas da UFPE, no intuito de levar a arte para dentro do HC como proposta de desenvolvimento cognitivo e valorização das manifestações artísticas populares, de uma arte que recentemente, no dia 19/09/2018, foi reconhecida pelo Conselho Consultivo do IPHAN, como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, a fim de elevar a autoestima e melhorar a qualidade de vida de pacientes, acompanhantes e profissionais do Hospital das Clínicas. A metodologia envolve oficinas de cordel com 12 horas semanais de duração, as quais decorrem durante todo o período letivo. O Trabalho vem sendo desenvolvido desde o ano de 2017 e já resultou na produção de 3 cordéis, elaborados por pacientes e acompanhantes e outros três encontram-se em desenvolvimento. Os mesmos já foram publicados e fazem parte do acervo do Ponto de Leitura MAIS, biblioteca sediada no HC que faz parte do Programa MAIS (Manifestações de Arte Integradas à Saúde). A literatura de cordel é instrumento pedagógico que vem sendo utilizado com sucesso devido à sua maneira inteligente de tocar as pessoas de todas as idades e classes sociais através da sensibilidade artística. Estudos comprovam que a arte tem o poder de

fazer despertar essas potencialidades de maneira interessante, ampliando a nossa visão daquilo que nos rodeia, porque passamos a exprimirmo-nos de forma simples, facilitando a comunicação e criando a empatia necessária para que cada um se descubra no outro, fazendo vir à tona, mesmo que imperceptivelmente, traços e sentimentos culturais preservados entre diversas gerações, deixando-se perceber atavismos considerados por muitos, inexplicáveis. O Projeto 'Oficina de Cordel', integrando o Programa MAIS: Manifestações de Arte Integradas à Saúde tem utilizado a da literatura de cordel para promover o cuidado com o bem estar dos pacientes e acompanhantes, combatendo o ócio e contribuindo para reduzir o nível de estresse no ambiente hospitalar, atuando como ferramenta terapêutica complementar no tratamento das doenças e promoção da saúde. As oficinas promoveram a construção de espaços de acolhimento, compartilhamento e aproximação para pacientes e acompanhantes. Também, contribuíram para a construção de canais expressivos, estimulando a autoestima através do processo criativo. Além de aguçar a observação, a leitura e a criação de imagens, por intermédio do fazer artístico. Em agosto deste ano, a UFPE produziu vídeo institucional sobre o projeto de Oficinas de Cordel quando uma das intervenções foi gravada e hoje disponibilizada na página do Programa. O projeto tem sido bem aceito pelo público alvo e dentro de um crescimento previsto à medida que os nossos encontros ocorrem. Em parte, a ampla aceitação pode buscar respaldo nos testemunhos dos participantes os quais relatam relações culturais fortemente enraizadas com a literatura de cordel através de folhetos de feira, especialmente com familiares mais velhos que liam em casa ou de leituras públicas nas feiras do interior e do Recife, principalmente nos Bairros de São José, Santo Antonio, Afogados e Casa Amarela.

Palavras-chave: arte; humanização; literatura de cordel; saúde

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Manuel Pires de (1597-1655). Discurso sobre o poema heróico. Manuscrito depositado no Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), cota: Casa do Cadaval, vol.1, fls.629-37.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 37ª edição, 1999.
- CAMPELLO, P.B. - A receita da vida. A arte na medicina. Ed. EDUPE. 2006.
- CAMPOS, Lindoaldo. ABC da Poesia. Natal – RN: Ed. Sebo Vermelho.2010.
- CHOCIAY, Rogério. Teoria do Verso. Ed. Mc Graw Hill do Brasil. 1974.
- FREIRE, António de Abreu. Introdução à Literatura de Cordel. Ed. Debatevolution. Primeira Edição. Estarreja. Portugal.

FREIRE, António de Abreu. O Roteiro do Verso Popular: das taifas de Al Andaluz à foz do Rio das Pérolas. Ed. Debatevolution. Primeira Edição. Estarreja. Portugal.

MARTINS, Carlos. Noções de Versificação Portuguesa. In:

<http://www.sobresites.com/poesia/forum/viewtopic.php?t=2243> ,em
01/02/2006

MORENO, Meca. GIRAMUNDO, O Espectador do Fim & Gêneros da Poesia Popular. Ed. Bagaço: Recife, 2005.

NOGUEIRA, M.A. - A Música e o desenvolvimento da criança. Revista UFG, vol 5, no 2, dez 2003

OBEID, César. Minhas Rimas de Cordel. Ed. Moderna: São Paulo. 2005.

SOLER, Luís. As Raízes Árabes na Tradição Poético-musical do sertão Nordeste. Universidade federal de Pernambuco. Ed. Universitária. Recife, 1978.

REVISTA DA LÍNGUA PORTUGUESA. Ed. Segmento, edição número 30, página 9. Ano III: 2008.

REVISTA MULTIDISCIPLINAR N° 04 - DEZEMBRO DE 2007 / ISSN 1980-5950

123. PROCESSAMENTO AUDITIVO: AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL DO RECIFE-PE

Márcia Marcelle Vasconcelos Santos

Cleide Fernandes Teixeira

Biatriz Silva de Paiva

Gabriely Soares Passos

Renata Andrade Silva Maciel

Giza Posternak

Laís Cristina Delgado da Hora

Esta ação é fruto da parceria com o Centro Formação de Aperfeiçoamento de Educadores Professor Paulo Freire da Rede de Educação Municipal do Recife, em 2017. O objetivo foi implementar um programa para capacitar os discentes na avaliação do processamento auditivo (PA), na criação de protocolo e formulários para a bateria dos testes a serem aplicados nos estudantes da rede pública de ensino. Estudo descritivo de corte transversal (CAAE 83216018.9.0000.5208) realizado com 12 professores após terem participado do curso Processamento Auditivo: Fundamentos para professores e capacitados a aplicarem, em estudantes do ciclo de alfabetização, a ferramenta de rastreio o questionário Fisher's auditory problems check list (QFISHER) que identifica problemas auditivos na percepção dos professores. A análise foi segundo o critério proposto por Cibian e Pereira (2014) considerando a pontuação para os aspectos: audição, atenção, memória, linguagem e desempenho escolar. O score total é de 24 pontos, sendo um ponto para cada item marcado, com ponto de corte igual ou superior a sete (28%), existindo a necessidade de avaliação do processamento auditivo como conduta. Os dados sócios demográficos dos professores mostrou um grupo feminino, maduro com

idade média de 43,68 anos (DP=7,87), tempo de docência entre 03 anos e 26 anos (M=13,22; DP=7,06), 76,67% com especialização, 3,33% com mestrado e 20% só com graduação. Foram selecionados 23 estudantes (faixa etária 7-9) com sinais de transtorno do PA, destes, o QFISHER identificou 87% (N=20) com risco para o distúrbio do PA, com 13% (N=3) excluídos por não apresentarem riscos (Gráfico 1). Para 60% dos vinte casos, a ferramenta de rastreamento evidência escore elevado com pontuação acima de 15 pontos. O aspecto mais prevalente foi o fraco desempenho escolar fraco (86,7%) (Gráfico 2) em detrimento do aspecto auditivo (6º%). Chama a atenção o fato de que a maioria (55%) têm dificuldades com os sons da língua, como identificar as letras e sílabas, contar histórias, fazer rimas e narrativas, leitura em geral, dentre outras. Para 65% a motivação para aprender é constante, tipo: pouca atenção, hiperatividade, distração e inquieto, dificuldades em memorizar. O comparecimento dos 20 estudantes para a avaliação auditiva não correspondeu ao esperado, apenas 25% estão finalizado o teste comportamental do PA, embora todos estejam com os limiares auditivos dentro do padrão de normalidade. Os professores concluíram que o curso de formação foi esclarecedor e importante para identificar problemas relacionados à audição e linguagem observadas na comunicação oral, na escrita, no comportamento social, e em dificuldades acadêmicas em sala de aula.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Transtornos da audição, Formação docente.

REFERÊNCIAS

SCHOW RL, SEIKEL JA. Screening for (central) auditory processing disorder. In: Chermak G, Musiek F. Handbook of (central) Auditory Processing Disorder: Auditory neuroscience and diagnosis. San Diego, CA: Plural Pub.; 2006. p. 137-61.

FISHER LI. Fisher's Auditory Problems Checklist, Life Products, Bemidji, MN, 1976.

CIBIAN AP, PEREIRA LD. Utilização de questionário no monitoramento dos resultados do treinamento auditivo. Distúrbios Comun. São Paulo, 2015. 27(3): 466-478. BRASIL.

Gráfico 1 – Distribuição do escore total do QFIHER segundo os alunos do ciclo de alfabetização (N=23)

Gráfico 2 – Distribuição do escore do QFIHER segundo aspectos de audição, atenção, memória, linguagem e desempenho escolar (N=20)

124. O USO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE PARA PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E TOMADA DE DECISÃO: A EXPERIÊNCIA DO OBSERVATÓRIO DE SAÚDE BUCAL DA UFPE

Jéssica dos Santos Alves Barbosa

Nilcema Figueiredo (Orientadora)

Tem-se constituído desafio o uso de tecnologias em saúde para minimizar os problemas locais seja no âmbito da atenção, mas sobretudo à gestão dos serviços. O Observatório de Saúde Bucal da UFPE (OSB/UFPE) implementou atividades de pesquisa, ensino e extensão com uso de tecnologias em saúde à avaliação de serviços em saúde bucal. As atividades foram realizadas no Laboratório de Gestão da Informação em Saúde Bucal através do uso de ferramentas eletrônicas – Portal CEO, análise de dados dos sistemas de informação em saúde e de assessoria junto aos serviços de saúde. A equipe foi constituída de docentes e discentes de cursos: Odontologia, Saúde Coletiva; Residentes de Saúde Coletiva, fortalecendo rede colaborativa entre academia e serviços com a participação dos diversos atores sociais envolvidos (gestores, gerentes, profissionais e usuários) dos serviços odontológicos. O OSB/UFPE produziu 3 boletins técnicos sobre a Atenção Básica e 3 sobre Atenção Secundária em Saúde Bucal do ano de 2017 do Brasil, de Pernambuco e de Recife disponíveis no site <https://www.ufpe.br/cecol/observatorio>. Estes mostraram que em relação ao envio da produção no boletim e-SUS, na Atenção Básica, a região que mais enviou a produção foi o Nordeste (98,38%) já em relação à consulta agendada e demanda espontânea as regiões Nordeste (62,23%) e Sul (51,20%) foram a que obtiveram maior proporção, respectivamente. Na Atenção Secundária, observou-se que nos boletins do CEO a Região Nordeste (com 432 estabelecimentos) e Norte (com 67 estabelecimentos) possui o maior e o menor número de CEO, respectivamente.

Quanto ao cumprimento de metas de produção das especialidades dentre os estados, observou-se que aos Procedimentos Básicos obteve-se melhor cumprimento (51,6% - 65%), seguido pela Periodontia (48% - 57,7%), no entanto, preocupação se dá para Endodontia (17,4% - 22%) e Cirurgia Oral Menor (21,2% - 27,9%). A divulgação destas informações em saúde contribui ao uso pelos serviços à mudança de realidades. Através do uso do Portal CEO, ferramenta eletrônica, foi realizada pesquisa dentre os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) do Recife, os quais foram avaliados e obtiveram classificação satisfatória com nota média 7,45. Os problemas encontrados giraram em torno de aspectos relacionados a critérios organizacionais e controle social e financiamento, em detrimento de bons resultados em estrutura, gestão e gerência, gestão de pessoas e aspectos sobre avaliação e monitoramento. Estes achados foram apresentados à equipe de gestão local, sendo proposto assessoria aos CEO para planejamento local em função dos resultados. Oficina em planejamento, gestão e avaliação em saúde foi feita a um CEO do Recife, com 8 encontros presenciais com vistas a execução de Plano de Intervenção contra a Absenteísmo, contanto com 16 participantes do CEO, o qual está sendo monitorado até o fim de 2018. Ademais, têm sido construídas revisões integrativas com temáticas pertinentes às linhas de trabalho do OSB, bem como, outras pesquisas com análises de dados secundários do Programa Nacional de Avaliação de Melhoria da Qualidade. Destaca-se a interface a Residência de Odontologia e Saúde Coletiva (Prefeitura do Recife) potencializando a realização dos produtos previstos. Espera-se sobretudo induzir a amplificação do uso de metodologias tecnológicas avaliativas em saúde, modernização da gestão em saúde, além da contribuição à melhoria da qualidade dos serviços, a partir das intervenções previstas.

Palavras-chave: Atenção Secundária à Saúde; Avaliação em Saúde; Tecnologia da Informação

REFERÊNCIAS

- PINOCHET LHC. Tendências de Tecnologia de Informação na Gestão da Saúde Pública, *O Mundo da Saúde*, São Paulo: 2011;35(4):382-394
- CARVALHO, A. O. Tecnologias da informação na gestão da saúde. *RAP Rio de Janeiro Mar./abr.*, 1998.,2(2): 195-205.
- SANTOS, L. X. et al. A Web-Based Tool for Monitoring and Evaluating Health Care Services: An Analysis of Centers for Dental Specialties Webpage. *Pesq Bras Odontoped Clin Integr, Paraíba*, v. 18, n. 1 p. 1-13, mar. 2018

FIGUEIREDO N, GOES PSA. Construção da atenção secundária em saúde bucal: um estudo sobre os Centros de Especialidades Odontológicas em Pernambuco, Brasil. Cad saúde pública 2009; 25(2): 259-67.

GOES PSA, FIGUEIREDO N, NEVES JC, SILVEIRA FMM, COSTA JFR, PUCCA Júnior GA et al. Avaliação da atenção secundária em saúde bucal: uma investigação nos centros de especialidades do Brasil. Cad. Saúde Pública 2012; 28.supl: s81-s89

GOES PSA, FIGUEIREDO N et al. Theoretical and Methodological Aspects of the External Evaluation of the Improvement, Access and Quality of Centers for Dental Specialties Program. Pesq Bras Odontoped Clin Integr, Paraíba, v. 18, n. 1 p. 1-11, mar. 2018

125. APOIO DISCENTE NOS DESAFIOS DA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA

Amanda dos Santos Domingos

Eduardo José Nepomuceno Montenegro

Juliana Netto Maia

Patrícia Éricka de Melo Marinho

Thayza Christina Montengro Stanford

Maria das Graças Paiva (Orientadora)

O estudante universitário ao ingressar na instituição pode se deparar com uma realidade de desafios acadêmicos que exigem desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais para as quais se julgue incapaz de atingi-las. A iniciativa da proposta deste projeto foi a observação de um número significativo de acadêmicos tanto nos períodos iniciais quanto nos finais que relataram e/ou demonstraram possuir algumas dificuldades didático-pedagógica, físicas e/ou emocionais, que em alguns casos poderiam levar ao abandono do Curso. A proposta está relacionada com o Plano de Ação Institucional (PAI) do Curso de Fisioterapia em colaboração com a Coordenação da graduação. Objetivo: auxiliar os estudantes de graduação em Fisioterapia a enfrentar os desafios durante sua trajetória acadêmica. Métodos: o “Projeto de Apoio Discente” foi executado por 5 docentes e 5 discentes durante o período de abril de 2017 a abril de 2018. O projeto possibilitou a prática da escuta individual por meio da criação de um canal de comunicação aberto e perene entre o corpo discente e o corpo docente. Considerou-se 3 pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento dos acadêmicos. O projeto foi divulgado através de cartazes nas salas de aula, reuniões com o centro acadêmico e parcerias com coordenação e docentes do departamento. O acadêmico poderia se dirigir diretamente aos membros da equipe, através do email do projeto ou pela coordenação

do curso. O estudante poderia agendar seu atendimento na escuta em dia e horário conforme os meios de divulgação; através do email disponibilizado para esse fim escutafisio@yahoo.com.br ou ser encaminhado através da coordenação de curso ou por qualquer docente do departamento de Fisioterapia. A divulgação do projeto junto a docentes contribuiu para a identificação dos estudantes que necessitassem de apoio, seja por mudança comportamental, diminuição no rendimento acadêmico, absenteísmo, entre outros. Através das triagens ocorreram os encaminhamentos apropriados de acordo com as necessidades apresentadas e atividades extra-classe a partir das demandas coletivas e/ou individuais dos estudantes dos primeiro ao décimo períodos de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco. Para tanto fez-se necessário um planejamento que incluiu atividades diversificadas individuais ou coletivas: incentivo e facilitação da pesquisa bibliográfica, Lian Gong, Terapia Floral e Reiki. Resultados: foram atendidos 114 estudantes equivalendo a 36,77% do total do curso. Como principais desafios foram citados: dificuldades para conciliar estudo-família-vida social, ansiedade para atender as demandas da vida acadêmica, falta de concentração nos estudos, insegurança quanto ao futuro profissional e problemas de relacionamento com os colegas e docentes. Entre as demandas da vida acadêmica as mais citadas foram: alcançar desempenho compatível com a exigência das disciplinas, construir um currículo atraente, vivenciar as atividades complementares e conseguir concluir o curso com a mesma turma. Conclusão: Ao propormos o projeto vimos ao encontro da missão institucional da UFPE e do projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, no campo da formação do profissional cidadão. Constituindo-se numa oportunidade para os acadêmicos de diferentes períodos desenvolverem e descobrirem suas habilidades assessoradas por uma equipe motivada. As ações de apoio oferecidas podem colaborar na superação das dificuldades enfrentadas no cotidiano da vida acadêmica, além de contribuir para diminuir a retenção e evasão do Curso.

Palavras-chave: apoio; discente; fisioterapia

126. REPERCUSSÕES DO TREINAMENTO COM BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR NA SAÚDE MENTAL E CONTROLE GLICÊMICO DE DIABÉTICOS 2

Victor Franklyn de oliveira

Estela Batista Santos

Tainá Maria de Souza Vidal

Sílvia Regina Arruda de Moraes (Orientadora)

OBJETIVO

Avaliar as repercussões de um treinamento com utilização de um software de biofeedback cardiovascular no controle glicêmico e dos níveis de ansiedade, depressão e estresse e mensurar os parâmetros de Frequência cardíaca média, nota de rendimento e percentuais em estados de coerência cardíaca de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2.

METODOLOGIAS

O estudo é um ensaio clínico controlado e randomizado, realizado nos Laboratórios de Plasticidade Neuromuscular do Departamento de Anatomia e de Fisioterapia Cardiorrespiratória do Departamento de Fisioterapia da UFPE. Os indivíduos foram recrutados no setor de endocrinologia do Hospital das Clínicas da UFPE e através de divulgação com panfletos e no boletim informativo da UFPE (ASCOM). Os participantes foram agrupados, aleatoriamente, em grupo experimental e grupo controle clinicamente equivalente. Um grupo receberá a intervenção que incluirá o protocolo de treinamento com o biofeedback cardiovascular, enquanto o outro grupo não participará do programa de treinamento. Ao final do período de treinamento no grupo experimental, todos os participantes do grupo controle poderão realizar o treinamento com o biofeedback cardiovascular. Os sujeitos foram randomizados de acordo com uma lista de números sequenciais de um a X (número de pacientes a

serem randomizados), por meio do programa Random Allocation Software versão 1.0., utilizando as palavras CONTROLE e BIOFEEDBACK CARDIOVASCULAR. Estão sendo incluídos no estudo indivíduos portadores de Diabetes mellitus 2, de ambos os sexos, com idade entre 50 a 75 anos; sedentários, sem história de doenças neurológicas, musculares ou reumáticas fora da etiologia da diabetes, que residam na região do Grande Recife e que concordem em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os critérios de exclusão aplicados foram: angina instável, marca-passo, pneumopatias graves ou outras doenças limitantes como neoplasias, valvulopatias, demência avançada, aneurisma de aorta, insuficiência renal e insuficiência cardíaca descompensada. Serão excluídos também indivíduos que apresentem deficiências intelectuais que lhes restrinjam responder aos questionários e entenderem os jogos propostos. O processo de avaliação foi constituído de: anamnese e tabulação dos dados fornecidos pelo software Cardio Emotion Home. Os resultados referem-se a uma série de 5 casos submetidos ao treinamento com biofeedback cardiovascular, durante 8 semanas, 3 vezes por semana com sessões de 50 minutos com a utilização do software Cardio Emotion Home – NPTNEUROPSICOTRONICS LTDA. (COGHI, 2013) utilizando-se quatro jogos interativos. Os parâmetros avaliados foram frequência cardíaca média; nota de rendimento alcançado durante a sessão e percentuais em estados de coerência cardíaca. Os indivíduos responderam aos inventários de depressão e de ansiedade de Beck e ao inventário de sintomas de estresse de Lipp antes e após o treinamento e coletado sangue para análise da hemoglobina glicolisada.

RESULTADOS

Dois indivíduos (n. 3 e 4) demonstraram melhora nos níveis de ansiedade e de depressão (n. 1 e 2) após o treinamento com biofeedback cardiovascular, não havendo alteração das condições de estresse. Um indivíduo (n. 5) demonstrou redução do nível de estresse na fase de Resistência. Em todos pacientes houve redução importante da hemoglobina glicosilada, (Valor médio acima 2%).

CONCLUSÕES

O treinamento com biofeedback cardiovascular demonstrou efeito positivo no controle glicêmico, e apesar da amostra ainda reduzida parece sugerir benefícios também sobre a saúde mental dos indivíduos com diabetes tipo 2.

Palavras-chave: Biofeedback; Diabetes mellitus; Hiperglicemia; Saúde mental

127. AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE PLANTAR DE INDIVÍDUOS COM DIABETES 2 APÓS TREINAMENTO PROPRIOCEPTIVO

Autora: Diana de Andrade Silva

Kelly Antunes e Silva Oliveira

Silvia Regina Arruda de Moraes (Orientadora)

A Diabetes Mellitus (DM) consiste em um grupo de doenças metabólicas, caracterizadas principalmente pela hiperglicemia persistente, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. Segundo dados mais recentes publicados pela Federação Internacional de Diabetes, em todo o mundo, aproximadamente 425 milhões de pessoas entre 20 e 79 anos são portadoras da DM. O mau controle da glicemia, a longo prazo, favorece a instalação e o desenvolvimento de complicações crônicas, como a neuropatia diabética (ND), complicação crônica mais prevalente entre indivíduos com diabetes mellitus (DM), afetando mais de 50% dos pacientes e promovendo danos aos nervos periféricos do corpo, causando dor, formigamentos e principalmente perda de sensibilidade. O objetivo desse estudo foi de avaliar as alterações da sensibilidade tátil dos pés antes e após um treinamento proprioceptivo. Trata-se de um ensaio clínico controlado e randomizado, realizado na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE. Os indivíduos foram recrutados do setor de endocrinologia do Hospital das Clínicas da UFPE, através de divulgação com panfletos e no boletim informativo da UFPE (ASCOM). Foram incluídos indivíduos portadores de DM 2 há pelo menos 3 anos, de ambos os sexos e faixa etária igual ou superior a 45 anos. Foram feitas avaliações de sensibilidade vibratória, dolorosa e térmica nesses pacientes, antes e após a realização do treinamento, a fim de comparar a influência do mesmo sobre a sensibilidade plantar desses indivíduos. Para a avaliação vibratória foi utilizado um diapasão médico de 128 Hz de frequência aplicado à ponta do hálux e maléolos laterais e mediais. A avaliação dolorosa foi feita em 5 áreas plantares: antepé medial, antepé lateral, médio-pé, calcanhar e hálux, através

dos monofilamentos de nylon, tipo Semmes-Weinstein (10g) (SORR Bauru). Para a avaliação térmica foram utilizados tubos de ensaio contendo água gelada e quente aplicando nas regiões do antepé, médio-pé e retropé. A intervenção fisioterapêutica foi realizada duas vezes por semana, durante 45 minutos, por um período de 12 semanas, e constou de três momentos: pré-treino (10 minutos), treinamento proprioceptivo (30 minutos) e pós-treino (5 minutos). Durante a fase de pré-treino foram solicitados aos pacientes exercícios gerais de aquecimento. O protocolo proprioceptivo envolveu um treino de marcha, equilíbrio e propriocepção, sendo utilizado um circuito composto por 15 estações, cujo tempo de permanência em cada estação é de 2 minutos. Para o pós-treino foram realizados exercícios respiratórios, movimentos ativos lentos e alongamento da musculatura. Foi realizada a análise descritiva dos dados com a utilização do software IBM SPSS Statistics versão 20. Na avaliação inicial para sensibilidade plantar dolorosa, 71,4% de indivíduos apresentaram sensibilidade normal e após o treinamento o percentual subiu para 85,7%. Já os indivíduos do grupo controle obtiveram uma redução do percentual, de 85,7% para 71,4%. Na avaliação da sensibilidade térmica 57,1% dos indivíduos do grupo treinado apresentaram sensibilidade normal e após o treinamento o percentual foi 71,4%. No grupo que não realizou o treinamento o percentual foi mantido (71,4%). Para a sensibilidade vibratória os indivíduos treinados obtiveram um aumento percentual em relação a sensibilidade normal, (pré= 71,4% e Pós treino 85,7%). Os indivíduos do grupo controle também obtiveram um aumento, na qual 85,7% possuíam sensibilidade vibratória normal e após as 12 semanas 100% apresentaram sensibilidade normal. Houve melhora na maioria dos parâmetros de sensibilidade no grupo que participou do treinamento proprioceptivo, e uma redução ou manutenção (na maioria dos casos) nos indivíduos do grupo controle.

Palavras-chave: Diabetes; exercício; sensibilidade

REFERÊNCIAS

IDF - International Diabetes Federation, 2017. Disponível em: <<https://www.idf.org/aboutdiabetes/what-is-diabetes/facts-figures.html>>. Acesso em: 29 set. 2018.

MARTIN, I. S. Causas referidas para o desenvolvimento de úlceras em pés de pessoas com diabetes mellitus. Acta Paul. Enferm., v. 25, n. 2, p. 218-224, São Paulo, set. 2012.

SBF - Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes 2017-2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/diann/Downloads/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2018.

SONG, C. H.; PETROFSKY, J. S.; LEE, S. W.; LEE, K. J.; YIM, J. E. Effects of an exercise program on balance and trunk proprioception in older adults with diabetic neuropathies. *Diabetes Technol Ther*, v. 13, n. 8, p. 803-811, Aug, 2011.

128. A LUDICIDADE NO CUIDADO AO PACIENTE ADULTO HOSPITALIZADO

Jefferson Wildes da Silva Moura

Filipe Souza Lemos

Ivoneide Maria de Melo Zimmermann

Rogério Dubosselard Zimmermann (Orientador)

INTRODUÇÃO

O Caminho: Grupo de Humanização é um projeto de extensão que está em seu 18º ano de atuação no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), formado por estudantes da área da saúde e afins, além dos profissionais do próprio hospital e a comunidade em geral. O projeto foi criado com o intuito de proporcionar aos participantes o desenvolvimento do voluntariado consciente, desenvolvendo diferentes atividades com os pacientes hospitalizados. Em suas ações busca, através do lúdico, melhorar a vida dos usuários que se encontram internados. Desse modo, utiliza métodos não farmacológicos para o enfrentamento das comorbidades que os atingem. Salienta-se que as atividades desenvolvidas buscam tirar o foco da doença, enxergando o indivíduo enquanto pessoa única, com características e demandas próprias.

OBJETIVOS

Relatar as atividades desenvolvidas com os pacientes adultos internados nas enfermarias de um hospital universitário.

METODOLOGIAS

Os voluntários são divididos em três grandes grupos, denominados Elos, estes identificados por uma cor. Cada grupo/elo atua uma vez durante a semana, em dia fixo, das 16h às 18h, fazendo rodízio entre as enfermarias dos 7º, 9º e 11º andares do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Cada elo possui

4 monitores, denominados de Paleos, que coordenaram as atividades desenvolvidas nas enfermeiras, enquanto os voluntários são denominados de Neos. Estes são divididos em subgrupos que ficarão responsáveis por interagir com os pacientes e seus acompanhantes em cada quarto. Após apresentação pessoal e do projeto, os pacientes e acompanhantes são convidados a participar das atividades propostas para aquele encontro que incluem: bingos, jogos de tabuleiros, pintura, desenho, canto, leitura de poesias e cordéis, oficinas de bijuterias, comemoração de datas festivas como Dia das Mães, São João, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal. Ao fim do rodízio em cada andar, são realizados grupos de crescimento, onde os voluntários podem compartilhar suas experiências e vivências no projeto, além de participar de dinâmicas para integração do grupo.

RESULTADOS

nessa perspectiva, nota-se que os usuários são impactados e influenciados pelos encontros propostos do projeto, chegando até a relatar melhora no seu quadro de saúde. As medidas farmacológicas são importantes, porém a abordagem lúdica perpassa as barreiras hospitalocêntricas e auxilia o usuário nesse processo de internação. Além disso, os voluntários, em grande parte graduandos da área da saúde, que se doam durante o projeto, tem uma mudança na perspectiva de vida, atentando mais para o lado humanístico e altruísta do cuidado. Tais características, desenvolvidas e/ou estimuladas no projeto refletem-se diretamente na assistência dos profissionais do serviço e no futuro exercício profissional dos extensionistas.

CONCLUSÕES

as atividades lúdicas nas enfermarias de adultos permitem que os mesmos possam sair do ócio hospitalar, além de levar momentos de distração, onde o foco passa ser unicamente o ser humano e não mais sua condição patológica. Tais atividades repercutem diretamente na qualidade de vida de todos os envolvidos, tanto dos pacientes e seus acompanhantes quanto dos voluntários e funcionários do hospital, trazendo outra aura para as enfermarias, um local, geralmente marcado por estresse e aflição, que passa a ser encarado como um ambiente agradável e que traz à tona sentimentos positivos, incluindo a esperança.

Palavras-chave: assistência de saúde; jogos recreativos; humanização em saúde.

REFERÊNCIAS

ANGELI, Andrea do Amparo Carotta de; LUVIZARO, Nathália Azevedo; GALHEIGO, Sandra Maria. O cotidiano, o lúdico e as redes relacionais: a artesanaria do cuidar em terapia ocupacional no hospital. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 16, n. 40, p. 261-272, Mar. 2012.

BEUTER, Margrid; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Expressões lúdicas no cuidado hospitalar sob a ótica de enfermeiras. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 14, n. 3, p. 567-574, Set. 2010.

MUSSA, Claudia; MALERBI, Fani Eta Korn. O efeito do palhaço no estado emocional e nas queixas de dor de adultos hospitalizados. Psicologia Revista, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 77-97, fev. 2012.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

**2ª SEPEC
UFPE**

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

129. CINTURA FINA: PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE E DEMAIS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Sérgio Rannier de Miranda Alves

Marina de Moraes Vasconcelos Petribu
(Orientadora)

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural do ser humano, onde é natural do envelhecer as adaptações fisiológicas e a perda de algumas funções (SPIRDUSO,2005). Mas, o envelhecimento não se dá de uma única maneira ou de um único jeito. Neri (1997) defende que existem basicamente três formas de se envelhecer: a normal, que tem a ausência de doenças biológicas e psicológicas; patológica, com a participação de patologias e degenerações associadas a doenças; e ótima/saudável, relacionada ao estado ideal de bem-estar pessoal e social. O envelhecimento saudável é referenciado como a melhor maneira de se envelhecer e tem interligação com a prática do exercício físico, pois, o exercício físico é um agente promotor de saúde, evitando possíveis agravos de doenças (MIRA et al., 2013). Os exercícios físicos em efeitos agudos têm efeitos positivos em variáveis fisiológicas como pressão arterial, concentração de lipídeos sanguíneos, entre outros e em efeitos crônicos, tem adaptações fisiológicas provocadas através do treinamento (MIRA et al., 2013). Tanto a longo quanto a curto prazo, o exercício físico traz benefícios a saúde. Portanto, é fundamental e de urgência a implantação de Programas/Projetos promotores de atividades físicas, pois além de proporcionar benefícios fisiológicos individuais, vem como mecanismo de reduzir gastos públicos como meio de tratamento pré agravo de doenças, assim evitando gastos futuros com remédios que o governo disponibiliza (FREITAS, et al, 2007). Em vista deste conceito ampliado de saúde preventiva, o projeto de extensão Cintura Fina desenvolve atividades de promoção, proteção

e recuperação da saúde em mulheres do município da vitória de Santo Antão-PE.

OBJETIVOS

Realizar um programa de intervenção voltado para redução da ocorrência da obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, bem como incentivar e promover a prática regular de atividade física.

METODOLOGIAS

O projeto de extensão Cintura Fina é composto por dois centros, cerca de 60 usuárias participam na Unidade Básica de Saúde (UBS) do CAIC, e cerca de 25 usuárias da associação de idosas do bairro da Matriz, ambos no município da Vitória de Santo Antão-PE. As aulas são realizadas 3 vezes por semana em ambos os polos. Os exercícios são planejados para melhorar as capacidades físicas como agilidade, flexibilidade e força. Além de ganhos de capacidades físicas, são desenvolvidas atividades recreativas como dinâmicas e jogos. As aulas são planejadas e desenvolvidas um dia através de trabalho de fortalecimento de core, equilíbrio e agilidade, um dia com força de membro inferior e outro dia com força de membro superior, em todos os dias contendo dinâmicas, atividades aeróbias e alongamentos. Para ter um controle de dados, a cada 3 meses é feita a avaliação física para a obtenção de melhores resultados. As aulas são realizadas no auditório da escola do CAIC, ao lado da Unidade Básica de Saúde do bairro CAIC e na associação dos idosos do bairro da Matriz. O público alvo são mulheres adultas e idosas. Para ter um controle de variáveis chaves do treinamento, é aferido a pressão arterial antes e após as aulas.

RESULTADOS

Observou-se a importância do projeto para a melhora da qualidade de vida do público atendido, promovendo melhoras significativas nos fatores fisiológicos, psicológicos e sociais, como aborda Mira, et al, (2013) e Freitas, et al, (2007). Além disso, tem uma importante contribuição para a formação dos profissionais de Educação Física que entram no projeto buscando pôr em prática conhecimentos adquiridos na faculdade e ter experiência na prática de atividade física com um público em geral, atendendo desde mulheres adultas até idosas.

CONCLUSÕES

Este projeto contribui para o indivíduo usuário, desde benefícios físicos como psicológicos, o sistema governamental a longo prazo, onde a promoção de projetos de extensão que promovam atividade física vem com a ideia de diminuir gastos públicos com remédios disponibilizados pelo governo, por parte do aluno voluntário, o enriquecimento da formação acadêmica e o seu envolvimento nas atividades de educação em saúde voltadas para a comunidade, proporcionando um estreitamento

da relação entre os alunos e a sociedade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; envelhecimento; Obesidade

REFERÊNCIAS

FREITAS, C. M. S. M., et al. Aspectos Motivacionais que Influenciam a Adesão e Manutenção de Idosos a Programas de Exercícios Físicos: Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, Santa Catarina, v. 1, n. 9, p.92-100, set. 2007.

MIRA, Carlos Magallanes et al (Org.). Exercício físico e Saúde: da Crítica Prudente. In: BAGRICHEVSKY, Marcos et al. A Saúde em Debate da Educação Física. Blumenau: Edibes, 2013. p. 169-188.

NERI, A. L. (1997). A pesquisa em Gerontologia no Brasil. Análise de conteúdos de amostra de pesquisa em psicologia no período de 1975-1976. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 6, n. 2, 69-105.

SPIRDUSO, Warren. W. Dimensões físicas do envelhecimento. São Paulo: Manole, 2005.

130. SAÚDE NA ESCOLA: SEXUALIDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Maria Eduarda de Araujo Nogueira

Natalya Juliana da Silva

Leonardo Marcos B. da Silva Júnior

Amanda Soares de Vasconcelos (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A adolescência, segundo a OMS e o Ministério da Saúde, é a fase da vida compreendida entre 10 e 19 anos. Nessa fase, o indivíduo passa por diversas modificações a nível físico, psíquico e social, que marcam seu processo de crescimento e desenvolvimento (CARNEIRO et al, 2015). Um dos marcos dessa fase é a puberdade, que é marcada pelas alterações hormonais, desencadeando a aceleração do crescimento físico, mudança na composição corporal, desenvolvimento de caracteres secundários e, por fim, o alcance da maturidade sexual (BRASIL, 2007), na qual, a sexualidade torna-se um aspecto evidenciado e extrapola o âmbito puramente biológico. Diante disso, a adolescência tem sido um fértil campo de pesquisa para diversos trabalhos relacionados à essa temática como o aumento no número de casos de ISTs e gravidez na adolescência. Essa conjuntura ressalta a importância do debate com esse segmento populacional visando a promoção de comportamentos responsáveis que não afetem negativamente seu processo de desenvolvimento (FONSECA; GOMES; TEIXEIRA, 2010). Na composição desse cenário tem-se a escola, um instrumento social, que pode ser utilizado visando o fomento da educação sexual, em prol de atitudes de promoção e prevenção em saúde (MOTA et al, 2018).

OBJETIVOS

Desenvolver atividades de educação em saúde sexual com alunos do 6º ano, enfatizando principalmente aspectos biológicos da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis para desenvolver a conscientização sobre a importância do autocuidado além de exercitar a cidadania e diversificar os conhecimentos dos graduandos em Medicina através da vivência de experiências externas à universidade, voltadas à comunidade.

METODOLOGIAS

As ações do projeto Saúde na Escola: Sexualidade e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) foi realizado no Colégio Municipal Álvaro Lins do município de Caruaru e teve como público alvo os alunos das seis turmas dos 6º anos do ensino fundamental, (aproximadamente 180 adolescentes). Os autores e facilitadores das ações foram os estudantes do 1º e 2º anos do curso de Medicina do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE e o desenvolvimento das mesmas se deu através de três encontros com cada uma das turmas. Na primeira ação houve apresentação do projeto e roda de conversa sobre puberdade e as mudanças ocorridas nesse período, sendo que a explanação aconteceu de maneira que os adolescentes pudessem participar, através de perguntas e comentários. Além disso, ao final desse momento foi deixada uma caixa para que os alunos pudessem deixar suas dúvidas de maneira anônima. Após alguns dias, esses questionamentos foram recolhidos e tornaram-se material para confecção da ação subsequente. Na segunda ação foi realizado um jogo de verdadeiro e falso e a terceira ação se desenvolveu por meio de contação de histórias. A segunda atividade realizada foi um jogo de verdadeiro e falso, com afirmativas trazidas dos questionamentos recolhidos da primeira ação. Os alunos, divididos em grupos, julgavam se a afirmativa era falsa ou verdadeira e explicavam suas escolhas. Neste momento os facilitadores esclareciam as dúvidas e aprofundavam o conteúdo. A terceira ação objetivou reforçar os conhecimentos já passados, sobretudo no concernente às IST's, gravidez na adolescência e violência sexual. Para tanto, histórias que versavam sobre o sexo não seguro foram criadas. Os grupos de adolescentes liam e apontavam os erros de cada história e, ao final, mesmas eram lidas em voz alta e o conteúdo explicado de forma simples e didática.

RESULTADOS

os principais resultados do projeto foram demonstrados pelos próprios alunos da escola, que sempre se mostram empolgados para mais uma ação. Além disso, o projeto possui uma conta no Instagram e, através desse meio, diversos comentários dos estudantes são recebidos, com elogios e pedidos de uma nova ação. Somado a isso, a gestão da escola solicitou ampliação do público alvo, mostrando

a importância e o sucesso do projeto. Por fim, temos a avaliação da equipe de facilitadores, que através de formulários, podem relatar os pontos positivos e negativos de cada ação, para que estas possam ser aprimoradas.

CONCLUSÕES

Destarte, considerando os fatores apontados neste trabalho, tem-se no projeto uma forma efetiva de trabalhar conteúdos que abordam a educação sexual com os alunos, uma vez que esta temática, apesar de muito importante, acaba sendo negligenciada em virtude do tabu enraizado na sociedade.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação Sexual; Saúde na Escola

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, 2015.

FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. ; TEIXEIRA, K. C.. Percepção de adolescentes sobre uma ação educativa em orientação sexual realizada por acadêmicos(as) de enfermagem. Escola Anna Nery, v. 14, n. 2, p.330-337, jun. 2010.

MOTA, L. et al. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL: alunos do 2º ao 6º ano. Anais do INESC-Mostra Científica do Curso de Medicina (ISSN 2594-9535), v. 1, n. 1, 2018.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

131. EFEITO DE PRODUTOS DE CRANBERRY (VACCINIUM MACROCARPON) NO CRESCIMENTO DE BACTÉRIAS MULTIDROGA-RESISTENTE

Guilherme Albuquerque de França Monteiro

Emerson Alves de Araújo

Ana Beatriz Sotero Siqueira (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana tem se mostrado um problema de proporções mundiais, minimizando as opções de fármacos para tratamento e tornando mais evidente a possibilidade de mortalidade (GALES et al., 2012; MALMARTEL; GHASAROSSIAN et al., 2016; BARRIOS et al., 2017). Infelizmente é constante o isolamento de bactérias multidroga-resistente e o investimento em opções terapêuticas a partir de produtos de origem natural vem se destacando por apresentarem diversas propriedades farmacológicas. A atividade antibacteriana de *Vaccinium macrocarpon* está relacionada a elevada concentração de vitamina C, tornando a urina muito ácida (GUPTA et al., 2007) e a ação das proantocianidinas e frutose na inibição da aderência, através das fímbrias, de bactérias uropatogênicas às células do tecido epitelial (PINA et al., 2011).

OBJETIVOS

A pesquisa foi delimitada no objetivo de verificar a susceptibilidade de diferentes recém-isolados multidroga-resistente (MDR) de *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* ao extrato seco padronizado de cranberry em cápsulas gelatinosas e ao sachê em pó do suco de cranberry.

METODOLOGIAS

Foram utilizados 20 recém-isolados-MDR bacterianos gentilmente cedidos pelo Setor de Bacteriologia, do Laboratório de Análises Clínicas, do Hospital das Clínicas/UFPE, sendo 10 isolados da espécie *Escherichia coli* 10 da espécie *Klebsiella pneumoniae*, cuja obtenção das bactérias obedeceu aos trâmites exigidos do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP) no HC-UFPE. Os produtos de cranberry foram obtidos comercialmente. Para avaliação da atividade antibacteriana foi utilizado o método de microdiluição em placa (em duplicata), e as cepas escolhidas para o teste foram repicadas em meio cultura Ágar Mueller-Hinton (MH) e incubadas em estufa a 37°C por 24hr para que estivessem com o seu metabolismo ativo. Todo o procedimento do teste de susceptibilidade foi realizado na cabine de segurança biológica, e de acordo com o protocolo M07-A9 (CLSI, 2012). Cerca de 5g do suco de cranberry em sachê e 5g de cápsulas de cranberry foram diluídas respectivamente em 20mL de etanol e 10mL de água destilada. A partir da concentração inicial dos produtos de cranberry em sachê (250mg/mL) e das cápsulas (500mg/mL), foram preparadas 10 concentrações de 250mg/mL a 0,48mg/mL e de 500mg/mL a 0,97mg/mL, respectivamente. Foram utilizadas placas de microdiluição com tampa, 96 poços com formato de U (fundo chato). Em todos os poços foram depositado 100µL do meio de cultura caldo Mueller-Hinton. Além disso, nas fileiras de 1 a 10, foram depositados 100µL do extrato do cranberry, sendo que cada concentração foi depositada por fileira. Nos poços da fileira 11 foram depositados o caldo MH e o inóculo padronizado, conforme descrição abaixo. Nos poços da fileira 12 apenas o caldo MH. Esses poços foram os controles positivos e negativos de crescimento, respectivamente. O inóculo bacteriano foi padronizado na escala 0.5 de McFarland em água destilada esterilizada para se obter a concentração de 5×10^8 UFC/mL, o qual logo após foi diluído em 1:20 para se obter concentração de 5×10^6 UFC/mL, para obter a concentração final de 5×10^4 UFC/mL nos poços. Cerca de 10µL foram depositados nos poços das fileiras 1 a 11. Logo após, as placas foram incubadas em estufa a 37°C por 24h. Por observação visual foi constatada inibição de crescimento no range das quatro primeiras concentrações (250mg/mL; 125mg/mL; 62,5mg/mL; 31,25 mg/mL), das quais alíquotas de 10µL foram semeadas em meio de cultura Ágar Mueller-Hinton, contido em placa de Petri, para determinar a concentração bactericida mínima (CBM).

RESULTADOS

Não foi constatado a inibição de crescimento bacteriano das espécies *Escherichia coli*-MDRs e *Klebsiella pneumoniae*-MDRs frente ao suco do cranberry em sachê, porém houve inibição de crescimento com a utilização do extrato seco de cranberry em cápsulas para 90% dos isolados de *E.coli* e 50% dos isolados de *K.pneumoniae*.

A atividade bactericida do extrato seco de cranberry foi constatada na 1ª concentração de 250mg/mL (62,5mg/mL de proantocianidinas para E.coli MDR em 90% dos isolados. Para K.pneumoniae, a mesma atividade na mesma concentração, foi constatada em 50% dos isolados MDRs.

CONCLUSÕES

Esses resultados demonstram que o extrato seco de cranberry em cápsula foi eficiente quanto a ação antibacteriana. Portanto tais resultados demonstram possibilidade de alternativa terapêutica para infecções por essas espécies com perfil de resistência multidroga-resistente e fortalecem futuras pesquisas biotecnológicas.

Palavras-chave: atividade antibacteriana; cranberry; multidroga-resistente

REFERÊNCIAS

- BARRIOS, H.; GARZA-RAMOS, U.; MEJIA-MIRANDA, I.; REYNA-FLORES, F.; SÁNCHEZ-PÉREZ, A.; MOSQUEDA-GARCÍA, D.; SILVA-SANCHEZ, J. ESBL-producing Escherichia coli and Klebsiella pneumoniae: The most prevalent clinical isolates obtained between 2005 and 2012 in Mexico. *Journal of Global Antimicrobial Resistance* 10 (2017) 243–246.
- CLINICAL AND LABORATORY STANDARDS INSTITUTE (CLSI). *Methods for dilution antimicrobial susceptibility tests for bacteria that grow aerobically; approved standard—ninth edition, M07-A9*. Wayne, PA: CLSI; 2012.
- GALES, A.C., et al. Antimicrobial resistance among Gram-negative bacilli isolated from Latin America, SENTRY Antimicrobial Surveillance. Iowa, USA, p. 354-360, Aug. 2012.
- GUPTA, K. et al. Cranberry products inhibit adherence of p-fimbriated Escherichia coli to primary cultured bladder and vaginal epithelial cells. *The Journal of urology*, v. 177, n. 6, p. 2357-2360, 2007.
- MALMARTEL, A.; GHASAROSSIAN, C. Bacterial resistance in urinary tract infections in patients with diabetes matched with patients without diabetes. *Journal of Diabetes and Its Complications*. 30 (2016) 705–709.
- PINA, A.; FIGUEIREDO, A.R.; CAMPOS, A.; FERREIRA, C.P.; LOPES, I.; ALVES, N.F.; RIBEIRO, I. Arando na profilaxia das infecções urinárias recorrentes: revisão baseada em evidência. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, Matosinhos, v.27, p.452-457, 2011

132. PREVENÇÃO AO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Wilem Victor da Silva Sousa

Robson Cruz Ramos da Silva

Maria Daniele Teixeira Beltrão de Lemos

Karolayne Gomes de Almeida

Bruna Tayná Nóbrega da Silva

Evelyne Vaz Mendonça

Fernanda Jorge Guimarães (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Droga é qualquer substância que, quando administrada ou consumida modifica o estado fisiológico do usuário. Além da dependência, elas podem potencializar diversos transtornos mentais graves, como a depressão. Os adolescentes constituem a parcela da população mais vulnerável ao consumo dessas substâncias. Um possível motivo seria que na adolescência, fase de transição entre a infância e a vida adulta, ocorrem diversas modificações a nível estrutural e emocional. É nesta fase que as principais mudanças no corpo começam a aparecer e as elevadas taxas de hormônios no organismo acabam deixando o adolescente muito confuso. Portanto, o indivíduo se torna mais propício e, conseqüentemente influenciado ao consumo de substâncias psicoativas. Por isso, uma intervenção com esse público pode auxiliar na redução da proporção de pessoas que consomem essas substâncias psicoativas. Essas ações visam também atender jovens e adolescentes com deficiência, já que eles, também, são uma parte vulnerável a esse consumo.

OBJETIVOS

Descrever ações de prevenção ao abuso de substâncias psicoativas com estudantes em turmas de educação inclusiva.

METODOLOGIAS

Refere-se a um relato de experiência, em que as ações foram desenvolvidas com adolescentes inseridos em turma de inclusão de uma escola em educação especial no município da Vitória de Santo Antão - PE. Utilizou-se a estratégia de oficinas que ocorreram de acordo com os seguintes momentos: acolhimento, apresentação do tema, discussão e avaliação. Nas oficinas, os temas foram abordados de forma lúdica, adaptadas às necessidades dos estudantes: O que são drogas e os tipos de drogas; danos causados pelas drogas; família e escola; estratégias de resistência às pressões externas; e fortalecimento de vínculos.

RESULTADOS

Participaram das oficinas 21 estudantes. Destes, três apresentaram deficiência intelectual, dois deficiência auditiva e um deficiência física. A idade do público-alvo variou entre 13 e 27 anos, de ambos os sexos. Ao transcorrer das oficinas, ocorreu uma maior participação dos estudantes, especialmente daqueles com deficiência, tornando possível a realização de uma dramatização sobre o cotidiano e motivos que levam o indivíduo a utilizar uma substância psicoativa. Observou-se, também, que problemas com substâncias psicoativas como o álcool, o tabaco e a maconha faziam parte de suas realidades e, alguns estudantes, mesmo com baixa faixa etária, já haviam consumido algumas dessas substâncias. A ausência de um intérprete de libras para os estudantes com deficiência auditiva, a baixa adesão dos professores às atividades, as mudanças semestrais de período e incompatibilidade de horário foram problemas observados durante a realização das ações. Aponta-se, também, a necessidade de elaborar materiais atrativos e acessíveis que atendam as especificidades de estudantes com e sem deficiência. Outra questão a ser considerada é a pequena quantidade de estudos e experiências na área. Nas atividades realizadas, os estudantes puderam interagir com os participantes do projeto de forma efetiva, o que proporcionou troca de experiências e uma maior dinamização na produção de conhecimentos científicos sobre a temática proposta.

CONCLUSÕES

A realização de atividades preventivas ao abuso de substâncias psicoativas torna-se essencial para evitar danos à saúde, tanto para os adolescentes como para seus familiares. A realização das atividades no ambiente escolar possibilitou aos graduandos participantes do projeto uma construção coletiva de conhecimento, enriquecendo a formação acadêmica e profissional.

Palavras-chave: deficiência; educação em saúde; estudantes

133. A EXPERIÊNCIA DE PROMOVER SAÚDE BUCAL EM PORTADORES DE AZHEIMER E A CONVIVÊNCIA COM SEUS CUIDADORES/FAMILIARES

Amanda Maria Chaves

Alessandra Alves de Souza Simões

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins

Ingrid Azevedo Torquato

Irani de Farias Cunha Júnior

Kenya Jerônimo Silva.

Zélia de Abulquerque Seixas (Orientadora)

Com o crescimento da população idosa brasileira, aumentou também a prevalência de doenças relacionadas ou agravadas pela idade, tais como as demências e dentre elas a doença de Alzheimer. Alzheimer é caracterizada como uma doença neurológica que se manifesta de forma insidiosa em decorrência de lesões neurais e conseqüente degeneração do tecido nervoso. O paciente apresenta alterações progressivas, principalmente nas funções de memória, comportamento e atividades cotidianas. Portanto, a pessoa vai perdendo sua autonomia e independência, necessitando assim, de um cuidador. Este pode ser um familiar, um profissional de saúde, enfim, alguém que tenha a capacidade de intervenção. Mesmo com as limitações que essa doença impõe aos seus portadores, há necessidade de promover qualidade de vida, para elas, através da recuperação e manutenção da saúde. Nesse aspecto, também a saúde bucal. Com o objetivo de atender à essa necessidade e ao mesmo tempo possibilitar aos discentes de odontologia da UFPE maior experiência ao atendimento ao idoso, cuja especialidade é a odontogeriatria. Foi criado um projeto para realizar ações odontológicas para os usuários do ambulatório de neurologia/Alzheimer do Hospital Geral de Areias e para as pessoas com Alzheimer

matriculados no Núcleo de Atenção ao Idoso da UFPE, para atendimento médico. As ações consistiram de exame clínico intra e extra oral, exame físico, restaurações em resina composta polimerizável tanto para dentes anteriores como posteriores e ionômero de vidro fotopolimerizável, principalmente nos casos de maior avanço da doença, avaliação periodontal, raspagem coronária e alisamento radicular, exodontias de elementos periodonticamente condenados e restos radiculares e reabilitação orais com próteses removíveis convencionais, totais e parciais e próteses provisórias em resina acrílica e grampos ortodônticos, além de placas miorelaxantes. Paralelamente, foi realizado o acompanhamento dos grupos de apoio para idosos, mensalmente reunidos, na região metropolitana do Recife, que são apoiados pela ABRAZ – Associação Brasileira de Alzheimer – PE. Nesses encontros, foram realizadas rodas de conversas para ouvidas dos relatos das experiências dos cuidadores/familiares e, também, ações de promoção de saúde bucal para os idosos e/ou cuidadores familiares e para treinamento de instrução de cuidados, técnicas de higiene bucal, de atenção aos sinais vitais, assim, facilitando o seu trabalho e otimizando seu dia-a-dia e o da pessoa a quem ele cuida. Até o presente, os resultados obtidos demonstram que despertar o interesse dos discentes participantes do projeto pela especialidade de odontogeriatrics, e o convívio com o grupo de apoio, os levaram a valorizar a condição de cuidador pela possibilidade de, em sua vida pessoal, se tornar um deles. Dessa forma, considera-se; Que os idosos, com demência, precisam receber da Odontologia protocolos específicos adaptados a sua condição com vistas a recuperar a sua mastigação e deglutição enquanto puderem receber atendimento ambulatorial; Que os cursos de Odontologia precisam inserir, na sua grade curricular, a disciplina de Odontogeriatrics; Que os cuidadores/familiares também precisam receber, dessa área da saúde, o devido foco em ações de prevenção e atendimento ambulatorial, uma vez que a dedicação ao portador de Alzheimer, condena, esses cuidadores à anulação de sua vida pessoal e os cuidados consigo mesmo. Portanto, projeto concorreu para melhor qualidade de vida dos idosos, dos cuidadores e para melhoria do processo ensino/aprendizado dos discentes de Odontologia da UFPE.

Palavras-chave: doença de Alzheimer; cuidadores; odontogeriatrics; reabilitação oral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.G.R.S. et al. O Cuidar do Idoso com Alzheimer: Sentimentos e Experiências Vivenciados por Seus Cuidadores. RevEnferm UFSM, v. 4, n. 2, p. 303-312, Abr/Jun, 2014.

- BONILLA, J.G. Protocolo Odontológico nos Pacientes Idosos com Alzheimer. c2017. Disponível em: <<http://www.clinicadentalgazel.com/pt-br/artigos/abordagem-odontologica-com-paciente-idoso-com-a-doenca-do-alzheimer/>>. Acesso em: 10/10/17.
- DIAS, M.H.M.S.D.; FONSECA, S.C. Atendimento de Pacientes com Doença de Alzheimer na Clínica Odontológica: Desafios e Diretrizes. *Geriatria & Gerontologia*, v. 5, n. 1, p. 34-9, 2011.
- FISKE, J. et al. Guidelines for the development of local standards of oral health care for people with dementia. *Gerodontology*, v. 23, n. 1, p. 3-32, 2006.
- KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n.3, p. 861-866, Mai/Jul, 2003.
- OLIVEIRA, R.M. Status da Saúde Bucal em Pacientes com Demência Senil. *RevOdontolBras Central*, v. 20, n. 53, 2011.
- PAULA, J.A. et al. Qualidade de Vida em Cuidadores de Idosos Portadores de Demência de Alzheimer. *J BrasPsiquiatr.*, v. 57, n. 4, p. 283-287, 2008.
- SALIBA, Nemre Adas et al. Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 11, n. 21, p. 39-50, apr. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05, out de 2018.

134. ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS: FORTALECENDO O CUIDADO NA PERSPECTIVA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Rayanne Crislayne Silva Oliveira

Etiene Oliveira da Silva Fittipaldi (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Em 2015, um surto do vírus Zika foi relatado no Nordeste do Brasil, sendo detectado um aumento no número de recém-nascidos com microcefalia no país. Em 2017, as notificações em Pernambuco representaram 15,18% das apontadas no Brasil. Em Pernambuco, 420 casos de microcefalia foram confirmados com Síndrome Congênita do Zika vírus (SCZ), 1.607 descartados e 330 permanecem em investigação. Por se tratar de um número crescente, caracterizado por um surto inesperado confronta o estado à necessidade de ampliar e qualificar a rede de atenção à saúde. E considerando: 1) que esses casos estão disseminados por todo estado, 2) a existência de vínculo dos familiares com a estratégia de saúde da família, 3) a diretriz de atenção integral, 4) a perspectiva de que as equipes de saúde da família contam com o apoio de profissionais especializados para acompanhamento e matriciamento, e 5) a responsabilidade agregada das Instituições Federais de Ensino Superior em oferecer qualificação, pesquisa e formação continuada na perspectiva da educação permanente em saúde, esse projeto de extensão justifica sua permanência durante esses três anos e a atual abordagem direcionada aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que exercem a função de elo de ligação entre a equipe e a comunidade.

OBJETIVOS

Contribuir com a educação permanente em saúde dos profissionais envolvidos no cuidado e atenção à criança acometida pela SCZ e aos seus familiares, oferecendo

aos ACS do Estado de Pernambuco atualização e capacitação referente a temática em foco.

METODOLOGIAS

A partir de estudos dirigidos sobre os aspectos relacionados à SCZ, a equipe executora planejou analisar criticamente o processo de trabalho dos ACS que atuam na assistência à criança com SCZ, oferecer oficinas de atualização e capacitação, e sensibilizar os ACS quanto aos benefícios do trabalho interdisciplinar com vista à integralidade e intersetorialidade. As capacitações em formato de oficinas foram ministradas por docentes da UFPE e profissionais da rede de atenção à saúde de Pernambuco, das áreas de Saúde Coletiva, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e tiveram como conteúdo o manejo clínico e a importância do trabalho em equipe para identificação e atenção destas crianças e suas famílias, problematizando a rede de cuidados na perspectiva da construção dos itinerários terapêuticos de cada município participante. Essas foram divididas em 2 módulos com duração de cinco horas cada, tendo como público alvo 30 ACS em cada oficina, sendo eles provenientes de Recife, Jaboatão dos Guararapes, Vitória de Santo Antão, Caruaru e municípios circunvizinhos. As oficinas foram realizadas no Departamento de Fisioterapia por falta de recurso financeiro destinado ao deslocamento da equipe. A avaliação dessas ações foi realizada em dois processos, um com o público-alvo e outro com a equipe executora. O público-alvo participou de uma avaliação qualitativa por meio de críticas e sugestões, ao final de cada capacitação. A avaliação da equipe vem sendo feita por meio de reuniões periódicas de autoavaliação e programação de ações futuras.

RESULTADOS

Foram realizadas pela equipe executora cinco (5) reuniões e quatro (4) capacitações, atingindo um público-alvo de 130 ACS. Referente a equipe executora, quanto à elaboração e execução das oficinas, participaram nove (9) docentes, dois (2) profissionais da rede de atenção à saúde de Pernambuco e onze (11) discentes, sendo um (1) bolsista e dez (10) voluntários. Houve integração dos estudantes da graduação com os profissionais envolvidos no projeto e na ação, capacitando-os no processo de organização, operacionalização e avaliação continuada. As avaliações dos ACS foram bastante positivas quanto à oportunidade de realizar a capacitação, à iniciativa da proposta, à qualidade do conteúdo, e ao cuidado integral e ampliado. Grande parcela desses profissionais, no transcorrer das oficinas, referiu não ter sido qualificado para a temática, assim como afirmou que o tempo de realização destas apresentou-se insuficiente diante da quantidade de assuntos a serem desenvolvidos nas ações. Os profissionais da atenção básica ainda identificaram

a necessidade de ampliar as ações, o tempo e incluir outros profissionais de saúde. Todas as sugestões feitas pelo ACS estão sendo avaliadas e levadas em consideração pelos docentes, profissionais da saúde e discentes envolvidos no planejamento das próximas ações.

CONCLUSÕES

A educação permanente dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde é uma forma da Universidade contribuir para melhoria da assistência, colocando a expertise e o conhecimento acumulado a serviço da sociedade. Essa ação permite aos docentes e discentes uma maior aproximação com a realidade dos serviços de saúde, por meio dos relatos dos trabalhadores, favorecendo a troca de experiências e a construção de um conhecimento e de uma prática que seja viável para a realidade dos serviços. Assim como, vem qualificando uma grande parcela dos profissionais que recebem poucas informações sobre esta temática. Tais resultados reforçam a relevância desse projeto e a necessidade da continuidade de ações semelhantes.

Palavras-chave: atenção básica; educação permanente; microcefalia

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia relacionada à infecção pelo vírus Zika / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vírus Zika no Brasil: a resposta do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 136 p.

SCHULER-FACCINI, L; et al. Possible Association Between Zika Virus Infection and Microcephaly - Brazil, 2015. MMWR Morb Mortal Wkly Rep, v.65, n.3, p.59-62, 2016.

135. CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM DISFUNÇÕES OROFACIAIS EM TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO

Joaquim Vieira de Brito Neto

Cínthia Maria Costa Gomes da Rocha

Maria das Graças Paiva (Orientadora)

A definição de dor orofacial é tida como toda dor associada a tecidos moles e mineralizados da cavidade oral e da face, seu quadro clínico pode envolver cefaléia, cervicalgia, dores nos músculos mastigatórios e nas articulações temporomandibulares(ATM). A condição clínica mais freqüente envolve a ATM cuja constituição envolve várias estruturas internas e externas, indispensáveis na mastigação, deglutição, fonação e postura^{1,2,3}. A etiologia é multifatorial podendo estar relacionada à tensão emocional, a distúrbios e interferências oclusais, às alterações posturais que comprometem o funcionamento de todo o sistema. Estima-se que pelo menos 50% a 60% da população mundial apresentem alguma desordem dessa natureza, sendo o paciente mais afetado do sexo feminino e do grupo etário de 20 a 30 anos. Em relação ao Brasil os poucos estudos realizados apontam um comprometimento em pelo menos 37,5% da população estudada. Devido ao caráter autolimitante da disfunção a abordagem terapêutica pode envolver vários profissionais: médicos, fisioterapeutas, odontólogos, fonoaudiólogos e psicólogos, que juntos podem contribuir para melhora da qualidade de vida dos pacientes. Objetivos:descrever a caracterização dos pacientes com disfunção orocraniofacial em tratamento na clínica escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco. Métodos: o projeto de extensão “Assistência fisioterapêutica nas disfunções oro-crânio-cervicais” foi desenvolvido na clínica Escola de Fisioterapia do Departamento de Fisioterapia prestou atendimento aos pacientes oriundos da Clínica –Escola do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, Hospital das Clínicas e demais serviços. Os pacientes foram avaliadas através de protocolo subdivididos

em: dados sociodemográficos; histórico da patologia e utilização do Índice de incapacidade relacionada ao pescoço Neck Disability Index (NDI). O NDI é composta por 10 questões cada uma com 6 alternativas com pontuação que varia de 0 a 5 e descrevem graus crescentes de interferência da dor cervical sobre a realização da atividade questionada. As variáveis analisadas foram: sexo, idade, procedência, nível de instrução, queixa clínica e expectativa quanto ao tratamentos achados do estudo foram apresentados em freqüências absoluta e relativa. Resultados: durante o período de abril de 2017 e abril de 2018 foram atendidos 36 pacientes, dos quais 17% (masculino) e 83% (feminino). A faixa etária entre os homens foi de 28,5 e entre as mulheres 38,9 anos. Quanto à procedência os homens advieram 100% da região metropolitana do Recife e as mulheres procederam do Agreste 1 (3,33%), Zona da Mata 1 (3,33%) e região Metropolitana 28 (93,3%). O nível de escolaridade entre os participantes foi melhor entre os homens 50% possuíam ensino superior completo e não ocorreu registro de analfabetismo. As queixas clínicas mais comuns foram: dor na atm 30 (83); cefaléia 22 (61%); cervicalgia 18 (50%) e dificuldade em mastigar 25 (69,4%). Quanto à incapacidade funcional da coluna cervical foram registradas: disfunções severa, moderada e mínima com percentuais de 15,38%, 23,07% e 42,3% respectivamente. Em relação à expectativa do tratamento os pacientes referiram que buscavam a cura ou a melhora dos sintomas. Conclusão: Os resultados demonstraram dados semelhantes aos descritos na literatura quanto ao sexo, idade e queixas clínicas. Além disso a caracterização permitiu registrar que o envolvimento da coluna cervical pode levar à incapacidade funcional repercutindo na qualidade de vida, de posse desse conhecimento espera-se que as diversas alterações devam ser tratadas especificamente e por equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: caracterização; disfunção; fisioterapia

REFERÊNCIAS

- Biasotto-Gonzales ,DA; Ventura de Andrade, DI; Oliveira Gonzalez T; Martins, MD et al. Correlação entre disfunção temporomandibular, postura e qualidade de vida Rev. Bras. crescimento desenvolv. hum. v.18 (1) São Paulo abr. 2008.
- Oliveira, AS. Caracterização multifatorial de uma população de portadores de desordens temporomandibulares {thesis}. Piracicaba. FOP/UNICAMP, 2002.
- Nunes, N.R.; Jesus, J.P.G.; Tumelero, S. Avaliação da curvatura cervical e lombar, em atletas de diversas modalidades esportivas pela técnica do Conformador Curetow Gunby. EFDeportes, v. 12, (115), 2005.
- Azato FK; Castillo DBI; Coelho TMK et al. Influência do tratamento das desordens temporomandibulares na dor e na postura global Rev. dor v.14 (4) São Paulo, 2013

Carrara S.V.;Conti P.C.R. ; Barbosa J.S. Termo do 1º consenso em disfunção temporomandibular e dor orofacial. Dental Press J Orthod. May-June;15(3), p.114-20. 2010.

136. PRÓ-VIDA JOVEM UFPE: PELA VALORIZAÇÃO DA VIDA E PREVENÇÃO DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO NA ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

Allan Medeiros de Arruda
Camila Novaes de Santana
Guilherme Brazão
Lucas Fagundes Teixeira Silva
Mariana Arimatéia de Viveiros Pessoa
Marília Suzi Pereira dos Santos
Pollyéricka Rayara Fernandes de Oliveira
Rafaela Cristina da Silva Passos
Renata Alves de Sousa
Taís Simplício Ramos
Tatiana de Paula Santana da Silva
Vivienne Maria Ferreira de Andrade
Selene Cordeiro Vasconcelos
Everton Botelho Sougey (Orientador)

INTRODUÇÃO

No Brasil, as mortes por causas externas ocupam a terceira posição do quantitativo geral de óbitos (MALTA et al., 2017). Dentre os grupos mais vulneráveis encontra-se a população jovem, onde os comportamentos de violência auto-infligida (que perpassam comportamentos de risco, comportamentos de autolesão e comportamento suicida) são extremamente frequentes, podendo levar o país a ser um dos primeiros no ranking mundial até 2020 de mortes na população jovem. Apesar de

notadamente relevante, a pesquisa e assistência no campo da violência auto-infligida no jovem no Brasil ainda se demonstra incipiente, sobretudo as ações relacionadas a identificação precoce do sofrimento psíquico no jovem e as estratégias que visem a valorização da vida e prevenção dos comportamentos de risco relacionados à violência auto-infligida.

OBJETIVOS

Fornecer um ciclo de capacitação para os docentes e gestores do Colégio de Aplicação da UFPE (CAP-UFPE) sobre o fenômeno da violência auto-infligida no adolescente, com ênfase no reconhecimento dos indivíduos em maior risco e os principais sinais de alerta à vulnerabilidade.

METODOLOGIAS

Trata-se de um estudo de intervenção de caráter extensionista. A equipe de trabalho foi constituída de forma interdisciplinar por discentes dos cursos de graduação em Medicina e Ciências Biológicas; e docentes do Pós-graduação em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal de Pernambuco (Posneuro-UFPE). A execução do projeto incluiu 4 fases a saber: Fase 1- Destinada a capacitação de todos os membros da equipe de trabalho; Fase 2- Envolveu o planejamento da oferta do ciclo de capacitação para os docentes e gestores do CAP-UFPE, conduzido pelos docentes e discentes e elaboração do “Questionário de sondagem e avaliação de satisfação”. O Questionário de sondagem e avaliação de satisfação foi (dividido em quatro seções: 1- perfil profissional; 2- Nível de satisfação com o evento; 3- contribuição do evento para a formação e prática profissional; 4- reservada para sugestões e observações.; Fase 3- Destinada a realização do ciclo de capacitação, além de avaliação da satisfação do público alvo; Fase 4- Destinada a análise dos dados mediante pesquisa de satisfação pelo público.

RESULTADOS

O projeto encontra-se em execução e, portanto, os resultados constituem análises parciais da proposta. O primeiro ciclo de capacitação para os docentes e gestores do CAP-UFPE, foi realizado no dia 21/09/2018, e os questionários foram preenchidos por 24 participantes. Dentre os participantes, 83,3% eram docentes do CAP-UFPE, 4,1% pedagogos, 4,1% técnicos educacionais e 8,3% estagiários de docência, com idade média de 41,9 anos (25-62) e tempo médio de profissão de cerca de 16,6 anos (0-42). Quanto ao nível de graduação, 25% apresentavam especialização, 29,2% possuíam mestrado, 25% doutorado, 8,3% não possuíam nenhuma titulação e 12,5% apresentava mais de uma titulação. Quanto ao nível de satisfação em relação a capacitação, a nota média dada pelos participantes foi de 9,2 (8-10), com destaque

para os temas e conteúdos abordados, classificados com “ótimo” por 66,7% dos participantes e “bom” por 33,3%. Em relação a importância da abordagem para a formação profissional, 75% responderam que consideraram “muito importante”, e 25% que era “importante”; além disso, 95,8% acredita que os temas abordados são importantes para os docentes, com 66,7% do público relatando sentir segurança quanto a apreensão do tema após o ciclo de capacitação. Em relação a presença da violência auto infligida e comportamentos de risco entre jovens, 79,2% afirmaram ser um tema do cotidiano da escola, tendo 58,3% já se deparado com algum aluno apresentando tal comportamento. No entanto, 58,3% dos participantes afirmaram não saber se existiam muitos alunos no colégio apresentando comportamento de risco. A maioria dos educadores (91,7%) declarou também acreditar que tais comportamentos podem interferir na aprendizagem dos alunos. Em relação a familiaridade, estratégias de intervenção e capacitação prévia, a maioria (62,5%) dos educadores afirmaram não ter se familiarizado com a temática durante sua formação de docentes. Apesar disso, 54,16% afirmou já ter realizado algum tipo de intervenção ao notar algum aluno com comportamento de risco. Por fim, apenas 20,8% dos participantes relataram se sentir preparados para lidar com alunos que apresentem comportamento de risco, e quando questionados a respeito do preparo da escola, 45,8% dos educadores responderam não saber se há preparo para lidar com casos de aluno apresentando tais comportamentos, enquanto 41,7% afirmou não haver preparo.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares indicam a necessidade iminente sobre a ampliação da capacitação dos educadores em relação à temática da violência auto-infligida e comportamentos de risco no cotidiano escolar, com objetivo de identificar precocemente situações de risco. Acredita-se que até a finalização do projeto, os docentes envolvidos possam promover uma reflexão positiva sobre a importância da valorização da vida, culminando na redução dos comportamentos de risco na adolescência e juventude. Estima-se, ainda, que o referido projeto contribuirá fortemente para o fortalecimento do processo de valorização da vida na juventude corroborando secundariamente com a redução das taxas de violência por causas externas entre jovens no país.

Palavras-chave: Adolescente; transdisciplinar; educação permanente; Violência auto-infligida

REFERÊNCIAS

MALTA, Deborah Carvalho et al . Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 20, supl. 1, p. 142-156, May 2017 . Available from . access on 06 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700050012>.

137. A VEZ DA VOZ NA TERCEIRA IDADE

Sandry Evely Anísia Rodrigues de Moura

Carina Sampaio Aquino

Angelina Maria de Castro

Ana Nery Barbosa de Araújo

Adriana de Oliveira Camargo Gomes

Zulina Souza de Lira

Bruno Teixeira de Moraes

Jonia Alves Lucena (Orientadora)

No Brasil e no mundo, a expectativa de vida tem aumentado, gerando um número cada vez mais significativo de idosos. Neste contexto, ressalte-se a importância de promover melhores condições de saúde à pessoa idosa. Para tal, é necessário conhecer as inúmeras alterações estruturais e funcionais nos sistemas fisiológicos que são comuns à senescência. Entre as alterações inerentes ao processo de envelhecimento, destaca-se a presbifonia, que consiste na deterioração natural da voz, que acomete uma parcela da população idosa. Entre as queixas de voz mais comuns em casos de presbifonia, destaca-se a rouquidão, o cansaço para falar e as dificuldades para cantar. Tais alterações de voz podem comprometer a efetividade da transmissão da mensagem e afetar a qualidade de vida dessas pessoas. A presente ação de extensão teve como objetivo promover melhoria na qualidade vocal e comunicativa dos idosos. O público alvo foi formado por 18 indivíduos com idade acima de 60 anos, saudáveis, cadastrados no Núcleo de Apoio ao Idoso (NAI). O projeto envolveu a realização de tratamento vocal em grupo. Nos primeiros momentos de cada encontro eram realizadas discussões sobre o envelhecimento e qualidade de vida na senescência, além de trabalho com habilidades globais da comunicação, a exemplo de exercícios de memória. Para a prática de voz, foram trabalhados os seguintes objetivos: estabilizar a emissão vocal, aumentar a precisão

articulatória, aumentar os tempos máximos de fonação, mobilizar e flexibilizar a mucosa laríngea, aumentar a projeção vocal e melhorar a coaptação glótica sem interferência supraglótica. Para tal, foram utilizadas as seguintes técnicas vocais específicas: sons facilitadores (vibrantes e nasais), treinos articulatorios, escalas musicais, firmeza glótica (exercício com tubo de ressonância) e emissão em tempo máximo de fonação. Estas técnicas vocais foram apresentadas aos participantes em ordem crescente de dificuldade ao longo dos encontros. Os encontros duravam, em média, uma hora e meia. Todos os exercícios eram realizados nos encontros e também em casa (3 a 5 vezes ao dia). Para avaliar o efeito do tratamento na voz dos participantes, foram propostas análise acústica e perceptivo-auditiva da voz e autoavaliação vocal, bem como exames de laringe. A avaliação perceptivo-auditiva e acústica da voz envolveu gravação de amostras de voz. Para tal, foi utilizado um notebook marca HP, com microfone auricular tipo headset e placa para filtragem e redução de ruídos, marca Andrea. As amostras de voz colhidas por meio do programa FONOVUE foram julgadas por especialistas em voz. Para o julgamento, foi utilizado o protocolo de Consenso da Avaliação Perceptivo Auditiva da Voz - CAPE-V. Do programa VOXMETRIA foram extraídas as seguintes medidas acústicas: frequência fundamental, intensidade, jitter e shimmer (medidas de perturbação relacionadas à frequência vocal e intensidade), bem o Diagrama de Desvio Fonatório. Para a autoavaliação vocal, foi utilizado o protocolo de Índice de Desvantagem Vocal – IDV, que verifica o impacto dos distúrbios de voz na vida do indivíduo na dimensão orgânica, funcional e emocional. Na escala utilizada, quanto maior a pontuação, pior o impacto na qualidade de vida. Foi possível verificar que o tratamento de voz em grupo melhora a qualidade vocal dos participantes, beneficiando a sua habilidade comunicativa. Esta ação ressaltou a importância de investir em programas de promoção à saúde da voz do idoso, melhorando as possibilidades de convívio social e consequente melhoria na qualidade de vida.

Palavras-chave: voz; idoso; qualidade de vida

REFERÊNCIAS

- ASHA: American Speech-Language-Hearing Association. Consensus auditory-perceptual evaluation of voice (CAPE-V). Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 9, n. 3, p. 187-9, 2004.
- BEHLAU, M. S. Voz: o livro do especialista. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- BEHLAU, M. S. Voz: o livro do especialista. Vol. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- BEHLAU, M. S.; PONTES, P. A. L.; GANANÇA, M. M.; TOSI, O. Presbifonia: tratamento da deterioração vocal inerente à idade. Acta AWHO, n.7, p.110-5, 1988.

BRASOLOTTO, A. G. Voz na terceira idade. In: FERREIRA, L. P. et al. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca, 2004. p. 127-137.

CASSOL, M; BEHLAU, M. Análise perceptivo-auditiva e acústica da voz de indivíduos idosos pré e pós intervenção fonoaudiológica. Revista Fonoaudiologia Brasil, n. 3, v. 4, 2000.

HAGEN, P.; LYONS, G.D.; NUSS, D.W. Dysphonia in the elderly: diagnosis and management of age-related voice changes. Southern Medical Journal, v. 89, n. 2, p. 204-7, 1996.

HIRANO, M. Clinical examination of voice. New York: Spring, 1981.

(12) COLTON, R.H.; CASPER, J.K.; LEONARD, R. Compreendendo os problemas de voz: uma perspectiva fisiológica no diagnóstico e tratamento das disfonias. 3.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MAU, T.; JACOBSON, B.H.; GARRET, G. Factors associated with voice therapy outcomes in the treatment of presbyphonia. Laryngoscope, n. 120, p. 1181-87, 2010.

MONTE, C. A.; MOURÃO, L. F.; MOTA, P. H. M.; P.H. MIRANDA. Avaliação fonoaudiológica e otorrinolaringológica em idosos pré e pós programa vocal. Pró-fono, n. 13, v. 2, 2001, p. 169-76.

PAPALÉO-NETTO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 1999.

PONTES, P.; BRASOLOTTO, A.; BEHLAU, M. Glottic characteristics and voice complaint in the elderly. Journal of Voice, v. 19, p. 84-94, 2005.

RODRIGUES, R.A.P.; MARQUES, S.; FABRÍCIO, S.C.C. Envelhecimento, saúde e doença. Arquivos de Geriatria e Gerontologia, v. 4, n.1, p. 15-20, 2000.

ROY, N.; STEMPLE, J.; MERRIL, R.M.; THOMAS, L. Epidemiology of voice disorders in the elderly: preliminary findings. Laryngoscope, v. 117, p. 628-33, 2007.

TANAKA, S.; HIRANO, M.; CHIJIWA, K. Some aspects of vocal fold bowing. Ann Otol Rhinol Laryngology, v. 103, p. 357-62, 1994.

SANTOS, L.M.A.; GASPARINI, G; BEHLAU, M. Validação do protocolo do Índice de Desvantagem Vocal (IDV) no Brasil (Monografia). São Paulo: Centro de Estudos da Voz, 2007.

SAUDER, C.; ROY, N.; TANNER, C.; HOUTZ, D.R.; SMITH, M.E. Vocal function exercises for presbylaryngis: a multidimensional assessment of treatment outcomes. Annuals of Otology & Laryngology, v. 11, n.7, p. 460-467, 2010.

SEGRE, R. Senescence of the voice. *Ear Nose and Throat Journal*, v. 50, p. 223-227; 1971).

SINARD, R.J.; HALL, D. The aging voice: how to differentiate disease from normal changes. *Geriatrics*, v. 53, n.7, p. 76-79, 1998).

TAKANO, S.; KIMURA, M.; NITO, T.; IMAGAWA, H.; SAKAKIBARA, K.; TAYAMA, N. Clinical analysis of presbylarynx: vocal fold atrophy in elderly individuals. *Auris Nasus Larynx*, V. 37, p. 461-464, 2010.

WOO, P.; CASPER, J.; COLTON, R.; BREWER, D. Dysphonia in the aging: physiology versus disease. *Laryngoscope*, v. 102, p. 139-44, 1992.

138. EDUCAÇÃO POPULAR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA EM COMUNICAÇÃO E SAÚDE COM ADOLESCENTE NA COMUNIDADE ESCOLAR

João Alves Gonçalves Neto

Vanessa Lopes do Nascimento

Andreza Cibelle Amaral da Silva

Fabíola de Melo Lins

Júlya Karolina Gomes

Maria Rafaela dos Santos

Anna Carolina Canto Sabino de Miranda Costa

Rafael Lins Tenorio

Jailma Santos Monteiro

Márcia Maria Dantas Cabral de Melo (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde (EPS) é um importante espaço para a construção da cidadania e participação popular, contribuindo para a ampliação das políticas públicas em saúde. Adotada como diretriz teórica e metodológica da Política de Educação em Saúde do Ministério da Saúde, a EPS deve ser efetivada por meio de instrumentos de comunicação dentro de um processo educativo inovador, inter-transdisciplinar e participativo, favorecendo a reflexão e o compartilhamento de saberes e conhecimentos que podem contribuir para melhoria das condições de saúde da coletividade.

OBJETIVOS

Apresentar a vivência realizada em uma escola pública, focada em estratégias pedagógicas e metodológicas de comunicação em EPS.

METODOLOGIAS

As atividades foram realizadas pela equipe extensionista da UFPE, com docentes de Saúde Coletiva do Curso de Odontologia e do Programa de Extensão: Nutrição e Ecologia por uma Cultura de Paz do Departamento de Nutrição; profissionais da Rádio Comunitária Aconchego do Serviço Integrado de Saúde do Engenho do Meio; estudantes de odontologia, residente, mestrando, gestores, professores e adolescentes escolares da Escola Municipal Engenho do Meio. Esse trabalho é integrante do projeto de extensão “Vivenciando saberes e aprendizados entre a escola e a comunidade” proporcionando fortalecimento dos vínculos com a escola, desde 2017, pautado na Promoção da Saúde/Bucal, na Educação Alimentar e Nutricional fundamentada na Segurança Alimentar/Nutricional e Direito Humano a Alimentação Adequada. O percurso metodológico ocorreu em cinco fases: 1. Captação para realidade objetiva – as atividades foram realizadas, continuamente, semanalmente, por duas horas, entre maio a setembro de 2018. Inicialmente realizou-se um encontro para diálogo com os gestores, que apontaram os seguintes problemas prioritários: lacunas na formação dos professores em relação as práticas inclusivas e a necessidade de fortalecimento e ampliação de estratégias pedagógicas em comunicação, destacando a subutilização do laboratório de comunicação da escola. Na sequência, junto ao grupo de escolares indicado, foi realizado o diagnóstico participativo por meio de rodas de conversa e oficinas temáticas, que possibilitaram aos diversos atores a identificação e expressão dos principais problemas da comunidade escolar: violência na comunidade; violência na família e insegurança nas ruas. A temática escolhida foi alimentação saudável, com destaque as oficinas de culinária criativa. A professora elegeu o resgate de músicas populares brasileiras. 2. Interpretação da realidade objetiva – de acordo com a realidade objetiva apontada e refletida, surgiram três espaços temáticos: Música, imaginação e memória; Cultura de Paz como intervenção na violência cotidiana; Alimentação para uma vida saudável”, na perspectiva de promover vivências que potencializem o protagonismo, geradoras de projetos e ações em comunicação popular. 3. Construção das atividades – foram realizados oito encontros, entre abril e setembro, promotores de uma relação empática e de confiança com o grupo, utilizando-se de oficinas temáticas, rodas de conversas, brincadeiras, jogos, dinâmicas e uma oficina de culinária criativa. 4. Intervenção na realidade objetiva – foi observado um interesse significativo por parte dos atores, os quais expressaram suas dúvidas, curiosidades, interesses, saberes, sentimentos e expectativas em todas as atividades, facilitadas pelos extensionistas, de forma lúdica e participativa. Essas estratégias despertaram e

incentivaram os participantes a refletirem e direcionarem propostas de ações em comunicação para a Rádio Aconchego, num processo educativo pautado nos valores da cooperação. Além disso evidencia-se a apropriação do conhecimento e dos procedimentos vinculados a saúde, a arte e a comunicação, por meio das produções apresentadas nas oficinas e rodas de conversa. A autonomia também se fez presente nas propostas de soluções viáveis, frente aos problemas comunitários apontados. 5. Reinterpretação da realidade – os objetivos propostos estão sendo alcançados de forma satisfatória, pois houve interesse mútuo na transformação da realidade inicialmente apontada e, mudanças de atitude com relação aos temas trabalhados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

dentre os resultados parciais desse trabalho, destaca-se a afirmação do protagonismo que vem fortalecendo a geração da autoconfiança e autonomia necessárias para promover o reconhecimento como sujeito de direitos e o empoderamento desse grupo social. Outro resultado refere-se ao reconhecimento por parte dos professores e gestores, a transformação e resignificação da realidade dos adolescentes, expressos nos produtos das oficinas e nas falas dos mesmos durante as rodas de conversas, frente aos problemas identificados e as reflexões das possibilidades de soluções. Essas reflexões apontaram novas demandas: encontros formativos com os professores e gestores, por meio da técnica de Terapia Comunitária, com a finalidade de sensibilização e mobilização dos problemas referentes a inclusão social no âmbito escolar. Além disso, está previsto a culminância desses processos, em novembro, constando de uma apresentação desses resultados a comunidade escolar e a divulgação e difusão do programa da Rádio Aconchego.

CONCLUSÕES

As estratégias em comunicação, pautadas na EPS, tem possibilitado o estabelecimento de vínculos, a amorosidade e o fortalecimento da autoconfiança entre os participantes, favorecendo o compartilhamento de saberes, o sentido de pertencimento, autonomia e a construção de cidadania na comunidade escolar.

Palavras-chave: educação, promoção de saúde, adolescente

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Programa Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- CARVALHO FFB . A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro. V.25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.
- Ferrugem RD, Pekelman R, Silveira LR. Atividades educativas no serviço de Atenção Primária à Saúde: a Educação Popular em Saúde orienta os princípios dessas práticas?. *Revista de APS*; v. 8, n. 4. p. 47-48, 2016.
- GUIMARÃES, Gehysa; AERTS, Denise; CÂMARA, Sheila Gonçalves. A escola promotora da saúde e o desenvolvimento de habilidades sociais. *Diaphora*; v.12, n.2, p. 88-95, 2014.
- MELO, M.D.C.M, MONTEIRO, J. S. Promoção da saúde bucal do adolescente: uma abordagem integrada na Atenção Básica à Saúde do Recife. In: *Vivências de extensão em educação popular no Brasil, v.3: Extensão e educação popular na reorientação de práticas, políticas e serviços de saúde*. Organizadores: Cruz, PJSC, Rodrigues, APME, Pereira, EAAL et. al. João Pessoa, Editora do CCTA, 2018.
- MENDES , OM. Avaliação na perspectiva da educação popular. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*; 4: 64-71, 2005.
- MORETTI, A.C. et al. Intersetorialidade nas ações de promoção de saúde realizadas pelas equipes de saúde bucal de Curitiba (PR). *Ciência & Saúde Coletiva*; Rio de Janeiro, v. 15, supl. 1, p. 1827-1834, 2010.
- OLIVEIRA NETO, Alfredo de; PINHEIRO, Roseni. O que a saúde tem a ver com rádio comunitária?: uma análise de uma experiência em Nova Friburgo-RJ. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 527-536, 2013.
- SANTOS, JM. et al. Programa de Educação Alimentar e Nutricional e Ecologia por uma Cultura de Paz. *Caderno Universidade e Sociedade em diálogo: equidade, diversidade e políticas afirmativas*. Recife: UFPE, 2014.
- SOUZA TT, ROCHA MS, MACHADO NMV, ROS MAD. Educação popular como política pública de saúde: uma realidade? *Rev. APS*; v.18, n. 4, p. 430-437, 2015.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

139. TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL EM CRIANÇAS NASCIDAS COM INDICADORES DE RISCO E/OU ARBOVIROSES EM PERNAMBUCO

Jessyca Vanessa Dos Santos Barbosa

Priscila Aliança Goncalves

Denise Costa Menezes

Silvana Maria Sobral Griz

Maria Gabriella Pacheco da Silva

Sandra Trindade Low

Karina Paes Advíncula (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A Lei federal número 12.303 de 2010, obriga a realização gratuita do exame de Emissões Otoacústicas Evocadas em todos os hospitais e maternidades e suas dependências. Por esta razão, a triagem auditiva neonatal, que antes já era realizada em recém-nascidos com Indicadores de Risco Para Deficiência Auditiva (IRDA), ganha força para que seja universal. Nesse sentido, muito se tem investido na tentativa de realizar a Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) em maternidades brasileiras (LEWIS, CHAPCHAP, 2014). Considerando que dentre os IRDA, a anomalia craniofacial, engloba a microcefalia, e, considerando o surto desta no Nordeste do Brasil, mais acentuado em Pernambuco onde foram notificados 1544 casos de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita desde 2015 (PERNAMBUCO, 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016), nota-se a necessidade de oferecer serviços à população após o surto desta epidemia. Programas de Saúde Auditiva possibilitam crianças com perda auditiva chegar ao diagnóstico e intervenção o mais cedo (BRASIL, 2013).

OBJETIVO

Dá continuidade ao serviço de identificação da perda auditiva através da triagem auditiva neonatal de crianças com IRDA nascidas em Pernambuco após o surto de microcefalia numa ação multidisciplinar e comparar os resultados dessa triagem entre os anos de 2016, 2017 e 2018.

METODOLOGIAS

Esse projeto foi realizado por professores e alunos de Fonoaudiologia da UFPE e técnicos do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM. Têm sido realizadas ações educativas para profissionais (Enfermeiros, Médicos) e famílias dos nascidos no CISAM. Nesta ação educativa, são coletadas e fornecidas informações sobre o conhecimento dos passos da Triagem Auditiva Neonatal. Em seguida, os neonatos realizam na maternidade do CISAM o exame de Emissões Otoacústicas Evocadas. Também são coletados dados em questionário semi-estruturado. No caso de resultado "falha" neste exame, o reteste deve ser feito em 30 dias, preferencialmente no mesmo local de realização do teste anterior. No caso de resultado "falha" no reteste, o neonato é encaminhado para a avaliação diagnóstica otorrinolaringológica e audiológica, com o exame de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico para monitoramento da audição.

RESULTADOS

Até o presente momento, foram realizadas 766 triagens em neonatos após o surto de microcefalia, sendo 351 (42,3%) em 2016, 231 (27,8%) em 2017 e 184 (29,9%) em 2018. No ano de 2016, 168 (48%) apresentaram IRDA, 158 (45%) não apresentaram IRDA e 25 (7%) tiveram arboviroses com ou sem microcefalia como consequência. Em 2017, 126 (54,3%) apresentaram IRDA, 105 (45,3%) não apresentaram risco e apenas 1 criança (0,4%) teve arbovirose porém, sem microcefalia, enquanto que no ano de 2018, 172 (69,3%) apresentaram IRDA, 76 (30,7%) não apresentaram risco e nenhuma criança apresentou arbovirose ou sem microcefalia. Do total triado em 2018, 205 (82,6%) obtiveram resultado `passa` na triagem auditiva e 43 (17,4%) `falha`. Dos neonatos com IRDA (n=172), sendo 52 da enfermaria e 89 da UCI, 133 (77,3%) obtiveram resultado `passa` e 39 (22,7%) `falha`. Dos que não possuem IRDA (n=76), 72 (94,7%) obtiveram resultado `passa` e 4 (5,3%) `falha`. Baseado nestes dados, o risco de um neonato com IRDA obter resultado `falha` na triagem auditiva é 2,4 vezes maior do que os que não possuem IRDA. Dos bebês que foram encaminhados para o monitoramento auditivo em 2016, os nascidos com microcefalia (N = 15 – 3, 20%) tiveram o exame de PEATE e EOA alterados e concluíram seu diagnóstico. Nos anos de 2017 e 2018 não foram identificados casos de microcefalia por este programa de TAN.

CONCLUSÕES

Os dados obtidos nesta pesquisa-ação corrobora com os estudos que sugerem que a contaminação por arbovirose na gestação entre nos fatores de risco para surdez (LEAL et al, 2016). Os índices de resultado `passa` e `falha` estão compatíveis com outros estudos com populações maiores (GRIZ et al, 2010; RIBEIRO et al, 2015; JANUARIO et al, 2015), considerando ser um hospital referência para gestação de risco, com IRDA com maior prevalência, aumentando, assim, o índice de resultado `falha` na triagem auditiva, e conseqüentemente maior necessidade de monitoramento. O serviço de Triagem está em andamento e ainda não atingiu todos os indicadores de qualidade (JCIH, 2007; LEWIS et al, 2010). A integração da saúde auditiva infantil nas ações da atenção primária deve ser fortalecida para garantia da continuidade da assistência. Esta proposta tem atingido seu objetivo de viabilizar o ensino das técnicas de avaliação auditiva do neonato e da metodologia de um programa de triagem auditiva envolvendo equipe multidisciplinar, oferecendo a oportunidade de uma experiência de atendimento ao público e a vivência interdisciplinar na promoção e educação em saúde, bem como a atuação na média e alta complexidade, que leva os alunos a extensão de suas experiências acadêmicas. Assim, como, o pensamento crítico desenvolvido nas discussões dos resultados das ações educativas e dos exames audiológicos numa população específica, fortalece a experiência em pesquisa, uma vez que os relatórios elaborados servem de dados científicos para publicação.

Palavras-chave: Triagem neonatal; Perda auditiva; Indicadores de qualidade em assistência à saúde; Avaliação de programas e projetos de saúde

REFERÊNCIAS

- BRASIL (2013) Deficiência, Viver sem Limite – Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com/Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR)/ Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD) http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_0.pdf [acessado em 20.02.2016]
- GRIZ, SMS; SILVA, ARA; BARBOSA, CP, MENEZES, DC; CURADO, NRPV; SILVEIRA, AK, TEIXEIRA, DA. Indicadores de risco para perda auditiva em neonatos e lactentes atendidos em um programa de Triagem Auditiva Neonatal. Ver. CEFAC, São Paulo, 2010.
- JANUÁRIO, G.C.; LEMOS, S.M.A; FRICHE, A.A.L; ALVES, C.R.L. Quality indicators in a newborn hearing screening service. Braz J Otorhinolaryngol, 2015; 81(3); 255-263

Joint Committee on Infant Hearing, Yar 2007 Position Statement: Principles and guidelines for early hearing detection and intervention programs. *Pediatrics*. 120(4):898-921, 2007

LEAL, M.C. et al. Hearing Loss in Infants With Microcephaly and Evidence of Congenital Zika Virus Infection – November 2015-May 2016. *Morbidity and Mortality Weekly Report*, 2016; 65(34); 917-919.

Lei nº 12.303, de 2 de agosto de 2010 – “Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas” [Internet]. [acesso em 05/02/2015]. Disponível em: [HTTPS://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei/l12303.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei/l12303.htm)

LEWIS, DR; CHAPCHAP, MJ, Triagem Auditiva Neonatal Universal (Tanu) – Boas Práticas Atuais, IN Marchesan, IQ, Silva, HJ; Tomé, MC, Tratado de Especialidades em Fonoaudiologia, Cap 112, p. 867-873, Roca, Rio de Janeiro, 2014.

LEWIS DR, MARONE, SAM, MENDES, BCA, CRUZ OLM, NÓBREGA, M. Comitê multiprofissional em Saúde auditiva: Comusa. *Braz J Otorhinolaryngol*. 76(1): 121-8, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/17/coes-microcefalia-inf-epi-13-se06-2016.pdf>

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde. Protocolo Clínico e Epidemiológico para investigação de casos de microcefalia no estado de Pernambuco. Versão N° 02. Pernambuco: Secretaria Estadual de Saúde, 2015.42p.

RIBEIRO, MR; CHAPCHAP, MJ; LEWIS, DR. Indicadores de Risco para a Deficiência Auditiva no Contexto Atual da TANU. IN: BOECHAT et al, Tratado de Audiologia , Cap 49, p 381-385, GEN-SANTOS, Rio de Janeiro, 2015.

140. VOZES DA DISCÊNCIA EM SINTONIA NO PRÓ-PARKINSON: VOZ

Izabela Lara Leite de Lemos

Ana Cláudia de Carvalho Vieira

Carina Sampaio Aquino

Anderson Felipe Sales dos Santos

Zulina Souza de Lira (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurológico de caráter degenerativo e progressivo. A progressão da doença é decorrente da morte de células da substância negra compacta e outros núcleos pigmentados do tronco encefálico, é caracterizada por um esgotamento seletivo do neurotransmissor dopamina. Desta forma, acomete principalmente o sistema motor, o que reflete em alterações comunicativas. Sabe-se que com a progressão dos sintomas da DP há um declínio na qualidade de vida, sendo necessária uma intervenção multidisciplinar em saúde. Pensando nisso, surge em 2012 o programa Pró-Parkinson que conta com projetos de Medicina (Neurologia e Clínica Médica); Fisioterapia; Terapia Ocupacional; Odontologia e Psicologia e Fonoaudiologia (Fonoarticulação e Voz).

OBJETIVOS

Descrever a importância da extensão na formação de discentes de graduação vinculados ao projeto de extensão Pró-Parkinson: Voz.

METODOLOGIAS

O programa ocorre anualmente no período de abril a dezembro e é constituído por 22 pacientes que participam semanalmente das atividades desenvolvidas, sendo coordenado por duas professoras que orientam os três discentes de diferentes períodos

da graduação envolvidos na extensão. O vínculo desses estudantes também tem proporcionado o desenvolvimento de pesquisas, que além de gerar apresentações em Congressos, também estão sendo confeccionados em formato de artigos para submissão em revistas científicas. Há trabalhos de conclusão de curso de graduação, pesquisa de iniciação científica e pesquisas de mestrados direcionados ao público-alvo em questão. Os encontros do Pró-Parkinson: Voz ocorrem na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa, tendo programação preparada pelos estudantes. As atividades consistem na realização de exercícios fonoaudiológicos, feitos de forma sistemática para melhorar a qualidade vocal e comunicação oral dos participantes. Esses exercícios são feitos por meio de técnicas vocais, como sons vibrantes, escalas musicais, sons nasais, modulação de frequência e intensidade vocal, empuxo e firmeza glótica (uso do tubo flexível). O objetivo principal das técnicas utilizadas é aumentar a intensidade e projeção vocal, através da flexibilização das estruturas do aparelho fonador dos participantes. Os indivíduos ainda recebem pastas com exercícios vocais e materiais de terapia para realização em casa. São propostas também atividades que visam trabalhar outras habilidades como raciocínio lógico, memória, expressão de sensações e sentimentos e dinâmicas que proporcionam a socialização entre os participantes. É promovida ainda a integração dos acompanhantes/cuidadores em certas atividades para que eles também se sintam envolvidos e motivados a ir regularmente. São realizadas festas de confraternização em datas comemorativas, o que proporciona ao grupo revelar “talentos” como cantores e dançarinos, bem como fortalecer os laços de amizade dos indivíduos.

RESULTADOS

Participar de um projeto com enfoque em uma patologia específica possibilitou aos discentes o pensamento crítico-reflexivo e a problematização das necessidades do público-alvo envolvido, integrando assim os conhecimentos teórico e prático. Segundo Paulo Freire, o ato de pensar e problematizar sobre a sua realidade é a forma correta de se reproduzir conhecimento, pois é a partir daí que o educando terá a capacidade de compreender-se como um ser social, capaz de beneficiar a si e a sociedade como um todo.

CONCLUSÕES

Além do vínculo gerado entre esses serviços, a extensão proporcionou aos estudantes uma experiência de troca de conhecimento e de compreensão que a atuação clínica para ser bem sucedida deverá contar com o envolvimento de vários profissionais em prol da saúde e qualidade de vida das pessoas que estão sob os cuidados terapêuticos.

Palavras-chave: Parkinson; Fonoaudiologia; Reabilitação

REFERÊNCIAS

Menezes, M.G.; Santiago, M.E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. Pro-Posições. v. 25, n. 3, p. 45-62, set./dez. 2014

PALERMO, S. et al. Avaliação e intervenção fonoaudiológica na doença de Parkinson: análise clínica-epidemiológica de 32 pacientes. Rev. Bras. Neurol. v.45, n.4, p. 17-24, 2009.

SCALZO, P.; KÜMMER, A.; BRETAS, T.L. et al. Serum levels of brain-derived neurotrophic factor correlate with motor impairment in Parkinson's disease. J Neurol. v.257, n.4, p. 540-5, 2010..

141. ACOMPANHAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES DE ATLETAS DE CORRIDA DE RUA

Nome Completo dos autores, Lavínia Salgado da Silva, Kryslly Danielle de Amorim Cabral, Horianna Cristina da Silva Mendonça, Joao Victor Torres Duarte, Karine Davino da Silva, Edy kattarine Dias dos Santos, Maria Carolina Galvão Menezes, Angélica da Silva Tenório, Juliana Netto Maia, Eduardo José Nepomuceno Montenegro, Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Ana Paula de Lima Ferreira (Orientador)

Uma das consequências do aumento do número de praticantes de corrida é o aumento da prevalência das lesões musculoesqueléticas, as quais apresentam incidência que pode variar entre 19,4% e 92,4% dependendo da população alvo e da definição do termo “lesão musculoesquelética” utilizada. Esse aumento da prevalência das lesões musculoesqueléticas diz respeito, principalmente, àquelas que acometem os membros inferiores (VAN, 2007). Existem divergências sobre os fatores que podem influenciar a ocorrência de lesões, logo é nítida a necessidade de aprofundar os conhecimentos, visando à prevenção de lesões e assim a realização segura do treinamento. O projeto tem por finalidade prestar atendimento fisioterapêutico a atletas amadores praticantes de corrida de rua da cidade do Recife. A assistência é dada nos níveis de prevenção e tratamento visto a grande incidência de lesões nessa população, além disso, fornece tanto um ambiente de orientações sobre como evitar lesões musculoesqueléticas durante a prática do exercício, quanto possibilita o retorno a corrida quando o indivíduo já está recuperado enfatizando assim o “educativo da corrida”. Os indivíduos são atendidos no Laboratório de Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais (LACIRTEM) do Departamento

de Fisioterapia da UFPE, com uma frequência de 2 x por semana e duração de 60 minutos de atendimento, variando em função da particularidade de cada corredor e seu histórico de lesão. O público beneficiado é composto por homens e mulheres que praticam corrida de rua, com idade entre 18 e 65 anos. As variáveis pessoais analisadas são: sexo, idade, peso, altura; as variáveis de treinamento são: tempo de prática de corrida, frequência semanal, distância média semanal, duração do treino diário, prática de outros esportes, acompanhamento profissional específico para corrida, tipo de aterrissagem (primeira parte do pé que entra em contato com o solo), tipo de pisada (pronada, supinada e neutra) e critérios utilizados para a troca de tênis. No presente estudo, é considerada lesão qualquer dor ou agravo em membros inferiores, que tenha limitado ou afastado a participação do corredor em treinos e/ou competições durante pelo menos um dia. Também é investigado a presença e local, assim como a continuidade nos treinos de corrida mesmo na presença de dor decorrente da lesão. As variáveis supracitadas são escolhidas por serem frequentemente associadas aos fatores de risco de lesão na corrida. A avaliação física e tratamento fisioterapêutico baseado em exercícios de amplitude de movimento, flexibilidade, fortalecimento e estimulação sensorio motora. No decorrer do projeto, já foram atendidos mais de 100 corredores. As atividades vão além do atendimento dentro da Universidade, sendo realizados atendimentos fisioterapêuticos também nas Corridas de Rua Oficiais da Região Metropolitana do Recife, Garanhuns e Caruaru o que justifica o perfil extensionista “além muros” da UFPE, justificando a caracterização de atuação extensionista.

Palavras-chave: Corrida; Lesão; Fisioterapia

REFERÊNCIAS

BUIST, Ida Incidence and risk factors of running-related injuries during preparation for a 4-mile recreational running event. *British journal of sports medicine*, n. 44, v.8, p. 598-604, 2010.

VAN GENT; Bobbie R.N. Incidence and determinants of lower extremity running injuries in long distance runners: a systematic review. *Br J Sports Med*, v. 41, n. 8, p. 469-80, 2007.

YEUNG, E.W; YEUNG, S.S. A systematic review of interventions to prevent lower limb soft tissue running injuries. *British Journal of Sports Medicine*, v. 35, n. 6, p. 383-389, 2001.

142. PERFIL DE SAÚDE E NUTRIÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, CAMPUS RECIFE-UFPE

Rafael José Alcino

Arthur Henrique da Silva Casado

Maria Aldilene Dantas

Marcelo de Santana Oliveira

Vilma Costa de Macedo

José Gildo de Lima

Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves
(Orientadora)

O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade e das demais doenças crônicas não transmissíveis na população brasileira tem sido fator preocupante na área da saúde. Os hábitos de vida da população atual parecem ser os principais fatores envolvidos no agravamento dessas doenças e no surgimento cada vez mais precoce das mesmas. Entre esses hábitos inadequados podem ser citados; o consumo de alimentos ultra processados, sedentarismo e estresse. Portanto, a educação em saúde voltada para os cuidados com os hábitos de vida e com a alimentação são importantes no controle da progressão dessas doenças e pode ser feita por meio de ações integradas, promovendo a autonomia do indivíduo para o autocuidado. O objetivo deste estudo é apresentar dados preliminares de saúde e nutrição da atividade de pesquisa-ação do Projeto Saúde Itinerante, campus UFPE-Recife. Este é um estudo de caráter transversal realizado nos centros do campus Recife da UFPE com a comunidade acadêmica e usuários dos espaços do campus. As atividades desenvolvidas são avaliação de saúde, glicemia e pressão arterial, avaliação do estado nutricional e da prática de exercícios físicos, orientações para práticas alimentares saudáveis, cuidados em saúde para prevenção de doenças crônicas não

transmissíveis e uso consciente de medicamentos e são realizadas tendo em vista a parceria de professores e alunos dos cursos de nutrição, enfermagem, farmácia e educação física. Neste estudo, serão apresentados dados preliminares do perfil nutricional e de saúde dos 100 voluntários acompanhados nas ações. Informações sobre perfil socioeconômico, histórico de doenças crônicas não transmissíveis, risco cardiovascular e estado nutricional, avaliados pela circunferência da cintura e índice de massa corporal, respectivamente, foram coletadas através da adoção de técnicas de aferição de parâmetros antropométricos e o registro foi realizado em um formulário semiestruturado. Entre os 100 voluntários atendidos, 65% foram do sexo feminino, a média de idade foi de 51 anos (± 18), 59% se auto declararam pardos, 43% referiram ser usuários do SUS, 40% têm ao menos o ensino superior completo. Quanto à saúde, a alergia alimentar foi referida por 25% dos indivíduos, 25% apresentam problemas gastrointestinais, 58% referem apresentar ao menos uma doença crônica já diagnosticada e, entre essas, hipertensão e dislipidemia foram as mais frequentes. Quanto ao estado nutricional, 63% dos indivíduos apresentaram excesso de peso e 80% risco muito elevado para doença cardiovascular. Esses dados são preliminares e podem estar superestimados tendo em vista o perfil da população atendida até o momento, cujos ambientes de atendimento foram reitoria e clube universitário. Contudo, os resultados são preocupantes, principalmente no que concerne os problemas de saúde atuais e futuros que podem estar associados ao excesso de peso e à circunferência da cintura aumentada. Os resultados se assemelham ao da população adulta nacional cujo excesso de peso atinge mais de 50% da população e cujas doenças crônicas não transmissíveis são uma das principais causas de internamento e óbito no país. Os resultados dessa pesquisa-ação subsidiam as ações realizadas pela equipe de extensão no momento da coleta dos dados, porém, espera-se que contribuam também para o conhecimento mais apropriado da população acadêmica deste campus e, dessa forma direcionem novas ações de prevenção específica e promoção da saúde.

Palavras-chave: Doenças crônicas; Estado nutricional; Nutrição; Saúde

REFERÊNCIAS

AHA. Heart Disease and Stroke Statistics – 2018 Update A Report From the American Heart Association. [S.l.: s.n.], 2018.

ANDRADE RG, CHAVES OC, COSTA DAS, et al. Excesso de peso em homens e mulheres residentes em área urbana: fatores individuais e contexto socioeconômico. Cadernos de Saúde Pública, v.31, n (1), 2015.

ASHWELL M, HSIEH SD. Six reasons why the waist-to-height ratio is a rapid and effective global indicator for health risks of obesity and how its use could

simplify the international public health message on obesity. *International Journal of Food Science Nutrition*, v. 56: 303-307, 2005

FALKENBERG MB, MENDES TPL, MORAES EP, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.19, n (3):847-852, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (VIGITEL). Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças por inquérito telefônico. Brasília – 2017.

SCHMIDT MI, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *The Lancet*, v. 377, 9781, p.1949-1961, 2011.

143. IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO LÍNGUA SOLTA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UFPE

Ítalo Ferreira Monteiro

Maria Luísa Alves Lins

Alfredo de Aquino Gaspar Junior

Hilton Justino da Silva

Marcelo Magno Ramos de Araújo

Ithalo José Alves da Silva Cruz

Everton Luiz Silva

Ana Claudia da Silva Araújo (Orientadora)

A anquiloglossia ou o encurtamento da porção lingual livre é uma condição anatômica caracterizada pela restrição de movimento da língua, o que pode ter forte impacto sobre sua função, interferindo também na forma dos arcos dentários e na sua conseguinte oclusão. Tal condição ocorre em 4–16% de neonatos, com predileção por pacientes masculinos na proporção de 2,5:1.1 O frênulo lingual é uma prega conjuntiva fibrodensa, ocasionalmente constituída por fibras superiores do músculo genioglosso, que se inserem no ventre lingual, entre o ápice e o terço médio, e no assoalho da boca, podendo essa inserção estar entre as carúnculas linguais ou deslocada anteriormente até a crista alveolar inferior.² A anquiloglossia, conhecida como língua presa, sua forma popular, constitui uma anomalia do desenvolvimento caracterizada por alteração no freio da língua que resulta em limitações dos movimentos dessa estrutura, podendo gerar mudanças na fala e deglutição.³ Baseado da medida provisória do Governo Federal, cuja lei nº 13.002 de Junho de 2014, em que versa sobre a obrigatoriedade do Teste da Linguinha para examinar as alterações morfofisiológicas. Os bebês são encaminhados, e através

do termo livre e esclarecido dos responsáveis, são avaliados por profissionais da Odontologia e Fonoaudiologia juntamente com acadêmicos de odontologia da UFPE. O Teste é uma técnica pioneira, desenvolvida no Brasil pela fonoaudióloga Roberta Martinelli, que propôs um protocolo com escores, com o objetivo de auxiliar os profissionais da saúde a avaliar e a diagnosticar as variações anatômicas do frênulo lingual e sua possível interferência na amamentação, norteando condutas eficazes de forma a promover uma prática baseada em evidências⁴. O serviço garante o diagnóstico e, se preciso a realização da cirurgia no espaço físico na clínica de pesquisa do Departamento de Prótese e Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, a Clínica C, no Departamento de Odontologia. Essa extensão visa à integração multiprofissional entre alunos e profissionais de diferentes áreas bem como o direcionamento do debate na avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes (bebês) com língua presa na faixa etária de 0 a 2 anos. Sendo assim, se sabe que trabalhos de extensão associados às camadas populares visam promover um olhar social aos futuros profissionais, tornando-se especial quando há engajamento na medida em que se integram à rede assistencial e, dessa forma, acaba servindo de um espaço rico para novas experiências voltadas à humanização, ao cuidado e à qualificação da atenção à saúde⁵. Com presença de aproximadamente 25 pacientes por atendimento nota-se que os pais saem de um estado emocional conturbado para um estado de satisfação por saberem que seus filhos receberam um bom atendimento, pois o modelo de extensão seguido consiste em prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam à melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas⁶. Só no ano de 2018 foram feitos, pelo menos, 500 atendimentos entre diagnósticos e cirurgias, sem contar com as revisões cirúrgicas. O Projeto tem grande relevância no Estado de Pernambuco, pois atende pacientes das mais variadas cidades permitindo assim uma maior qualidade de vida aos que atende e gerando em seus alunos participantes profissionais mais humanizados.

Palavras-chave: Anquiloglossia, Serviços de Saúde Comunitária, Diagnóstico

REFERÊNCIAS

- Laske CA. A influência da deglutição no desenvolvimento da oclusão e da fala [Final paper thesis]. Florianópolis (SC): UFSC; 2002.
- Katchburian E, Arana V. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. 3th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.
- Kotlow L. Ankyloglossia (tongue-tie): a diagnostic and treatment quandary. *Quintessence Int.* 1999;30(4):259-62.

MARTINELLI, R. L. C. et al. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. Revista CEFAC, v. 14, n. 1, p. 138-145, 2012.

Hennington, E. A. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. Cad Saúde Pública. 2005; 21(1): 256-65.

CARBONARI, Maria; PEREIRA, Adriana. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, Setembro de 2007.

144. AÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL - DCFAR

Rayane Karine Santos Menino

Anna Caroline Santana Neves

Débora Lopes de Santana

Priscila da Silva Soares

Roberta Taylane do Amaral e Melo

Karina Perrelli Randau (Orientadora)

A saúde mental dos universitários tornou-se objetivo não só dos especialistas na área como também da população em geral. O estudante está submetido a várias situações estressantes como a cobrança dos pais, medo do fracasso e imposições no mercado de trabalho, isso tudo pode levar ao aparecimento de neuroses e depressão (REZENDE et al., 2008). Os transtornos mentais provocam desgastes não apenas no indivíduo, como também impactam nas relações familiares e na sociedade em que está inserido, causando dificuldades em estabelecer relações saudáveis e comprometendo seu desempenho em atividades diárias dentro e fora da universidade (FUREGATO et al., 2010). Este projeto tem como objetivo construir um ambiente mais saudável e humanizado através da promoção de ações de atenção a saúde mental a fim de possibilitar um ambiente acadêmico mais acolhedor e solidário no Departamento de Ciências Farmacêuticas da UFPE. O público-alvo é composto pelos discentes do primeiro ao décimo período do curso. Entre os estudantes deste departamento a depressão, ansiedade e outras desordens mentais tem se agravado ao longo dos anos, culminado com evasões e tentativas de suicídios. Desta maneira julga-se pertinente a abordagem da temática no âmbito acadêmico. A metodologia empregada consta na realização de palestras, publicações em redes sociais, rodas de conversas e semanas temáticas. Além disso, os alunos que se sentem atraídos pela proposta agendam um horário para o acolhimento, que

consiste na primeira etapa do projeto, com os membros da equipe ou por meio das redes sociais do projeto. Em seguida, este aluno pode ser conduzido para outras etapas que são: aconselhamento pedagógico, escuta solidária ou orientações. O aconselhamento pedagógico consiste em reuniões com a orientadora e/ou equipe sobre assuntos acadêmicos e burocráticos que visa ajudar o aluno a concluir o curso de acordo com seus objetivos. A escuta solidária está relacionada com ouvir os problemas do aluno, seja este acadêmico ou pessoal, sem julgamentos ou sugestões religiosas e de forma sigilosa. As orientações são relativas a serviços psicológicos especializados gratuitos ou de baixo custo, como informações a respeito do Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante e o Serviço de Psicologia Aplicada da UFPE. Desde o início deste projeto alguns resultados vêm sendo obtidos, já foram realizadas duas rodas de conversa e três palestras, sendo as palestras com o enfoque na prevenção ao suicídio na campanha Setembro amarelo onde os temas foram: “Falar, viver e não desistir!”, “Autoestima: Por que amar o que o espelho reflete?” e “Como implementar as PICS na sua rotina?”. Ademais, está sendo realizado o acompanhamento de oito alunos do curso de farmácia e espera-se que em longo prazo haja melhora de sua qualidade de vida acadêmica. Considerando que a missão da UFPE é: “Promover um ambiente adequado ao desenvolvimento de pessoas e à construção de conhecimentos e competências que contribuam para a sustentabilidade da sociedade, através do ensino, pesquisa, extensão e gestão” (UFPE, 2018) torna-se de extrema importância proporcionar a seus alunos uma universidade acolhedora, inclusiva e solidária por meio de serviços e projetos que incentivem o diálogo e debate sobre saúde mental. Desse modo, temos como perspectiva que este projeto auxilie o estudante a concluir sua graduação mantendo seu bem-estar psicológico.

Palavras-chave: assistência; bem-estar psicológico; transtornos mentais

REFERÊNCIAS

REZENDE, C. H. A. et al. Prevalência de Sintomas Depressivos entre Estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.32, n.3, p.315-323, 2008

FUREGATO, A. R. F.; SANTOS, J. L. F.; SILVA, E. C. Depressão entre estudantes de dois cursos de enfermagem: autoavaliação da saúde e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 4, ago. 2010.

Missão da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/ufpenova/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=260> . Acesso em: 30 de Set de 2018.

145. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL

Jefferson Wildes da Silva Moura

Déborah Grasyella P. de Moraes L. Santos

Iracema da Silva Frazão (Orientadora)

INTRODUÇÃO

a doença mental, o sofrimento psíquico, ou a loucura, como comumente é utilizada pelo senso comum, faz parte dos males vivenciados pelo homem desde os primórdios da humanidade, a qual acomete o indivíduo independente de localização geográfica, classe social, raça, sexo ou religião, apesar de que, os menos favorecidos são os mais carentes de uma assistência integral e holística (SILVA et al., 2015). Com o advento da reforma psiquiátrica no Brasil, os serviços de psiquiatria sofreram diferentes mudanças visando atender os preceitos incorporados ao novo modelo de assistência baseado nas políticas de saúde mental que respeitam os direitos dos usuários assim como sua autonomia e liberdade (ALVES et al., 2018). O transtorno mental corresponde a um grupo de doenças que em muitos casos pode ser consideradas como crônicas, de forma que nestas situações, o portador precisará conviver com ela pelo resto de sua vida. A educação em saúde pode ser considerada como um recurso em que a enfermagem atua melhorando a qualidade de vida do paciente. Esta objetiva informar e conscientizar a população sobre sua condição, na qual, é estabelecido um diálogo bilateral onde cada integrante contribui com seu saber e a partir disso são elaboradas ações que respeitam o contexto socioeconômico do cliente. A educação em saúde permite que o paciente reflita e seja o agente transformador de sua realidade.

OBJETIVO

descrever ações de educação em saúde praticadas nas consultas de enfermagem a pacientes do ambulatório de saúde mental de um hospital universitário.

METODOLOGIAS

Após a anuência do serviço foi implantada a consulta de enfermagem no ambulatório de saúde mental, onde inicialmente os pacientes eram encaminhados pelos médicos, sendo posteriormente abordados na sala de espera e convidados a participar do ambulatório de enfermagem após explicação da finalidade do mesmo. Uma vez que os pacientes aceitam participar, os pacientes são encaminhados para uma sala privada para escuta inicial. Nesse momento, a enfermeira faz a escuta inicial, onde buscar identificar os principais problemas que necessitam de intervenção, sendo estas direcionadas às necessidades prioritárias. Ao término é marcado o retorno do paciente e o caso é discutido pela equipe a qual traçará um plano de cuidado baseado nas informações colhidas durante o atendimento, buscando um acolhimento sistematizado. O registro dos atendimentos é feito no prontuário do paciente de forma que os demais profissionais possam acompanhar as atividades realizadas.

RESULTADOS

O serviço de consultas de enfermagem apesar do pouco tempo de implantação, já se mostra como uma boa opção para os pacientes e seus familiares/acompanhantes que têm oportunidade de um espaço de escuta qualificada, com acolhimento das suas demandas numa perspectiva integral. Todos que foram atendidos, referiram aceitar o retorno para o acompanhamento sistematizado. Em cada tarde de atendimento é possível receber três ou quatro pacientes. Após as consultas, a professora e/ou a enfermeira, juntamente com os alunos extensionistas, discutem os casos e definem o plano de ações para os próximos encontros.

CONCLUSÕES

Com a implantação da consulta de enfermagem no ambulatório de saúde mental foi criado um espaço onde o paciente e seus familiares podem expressar situações e sentimentos que não são contemplados na consulta médica. Possibilita também a enfermagem ofertar uma assistência integral que enxerga o paciente além de sua condição clínica por meios de ações que interferem positivamente diretamente na qualidade de vida dos pacientes psiquiátricos e familiares.

Palavras-chave: assistência ambulatorial; educação em saúde; enfermagem psiquiátrica; promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

Alves SR, Santos RP, Oliveira RG, et al. Serviços de saúde mental: percepção da enfermagem em relação à sobrecarga e condições de trabalho. Rev Fund Care Online. 2018 jan/mar; 10(1):25-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.25-29>

SILVA, A. P. M. et al. Saúde mental no trabalho do Enfermeiro da Atenção Primária de um município no Brasil. Revista Cubana de Enfermería, v. 31, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/626/117>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. O enfermeiro e a educação em saúde mental na atenção primária: revisão integrativa. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog, n. 8, v. 2, mai-ago 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v8n2/08.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2018.

146. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROJETO PRÓ-PARKINSON: ODONTOLOGIA

Bruno Lucas de Oliveira

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins (Orientadora)

A doença de Parkinson é uma enfermidade neurológica de causa ainda desconhecida que compromete pessoas com idade acima de 55 anos, e cuja evolução aumenta com o passar do tempo. É uma doença que afeta a musculatura, provocando tremores, lentidão, rigidez muscular, desequilíbrio além de influenciar no surgimento de problemas psicológicos como depressão. Em relação à saúde bucal do parkinsoniano, a doença ajuda a agravar ainda mais os problemas que estão relacionados com a senilidade, como: gengivite, periodontite e a cárie, pois o indivíduo fica incapaz de exercer suas atividades de higiene corretamente, ficando com a sua saúde bucal em uma situação mais crítica. Para apoiar e melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem com a doença de Parkinson surgiu em 2012 o Pró-Parkinson, um projeto de extensão com caráter informativo/educativo que tem como proposta melhorar a qualidade de vida dos parkinsonianos, que fazem consultas médicas no Ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas/UFPE e/ou participam da Associação de Parkinson de Pernambuco (ASP) através de atendimentos multiprofissionais e atividades de conscientização, utilizando-se do Manual de Orientações para Pessoas com Doença de Parkinson. O objetivo deste trabalho foi o de relatar as atividades realizadas pelo aluno do Programa Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA/2017) no projeto de Extensão Pró-Parkinson: Odontologia. Durante este período foram desenvolvidas atividades relacionadas com o suporte técnico do projeto, auxiliando na administração e apoio durante os procedimentos de orientação a escovação e atendimentos odontológicos. Desde a recepção, acolhendo os pacientes com a organização da ordem de chegada e agendamento dos atendimentos futuros, além de atualizar o site do projeto. Foi realizado também

um levantamento do total de atendimentos realizados entre junho de 2016 a julho de 2017. Após a consulta das fichas clínicas foram avaliadas 130 pessoas cadastradas no projeto com Parkinson. Destes 43 pacientes tiveram o tratamento concluído, vindo periodicamente para consulta de rotinas, e 87 estavam com tratamentos em andamento. Identificamos que neste período tivemos 300 atendimentos com 520 procedimentos realizados. Dos quais estão distribuídos da seguinte maneira: 107 foram procedimentos de raspagem; 81 profilaxias; 52 aplicações tópica de flúor; 9 tratamentos endodônticos; 28 exodontias; 30 radiografias; 41 próteses dentárias; 135 restaurações; 37 exames clínicos. Através desses dados observamos que os procedimentos que os parkinsonianos mais necessitam são raspagem para remoção de tártaros 20,57%, restaurações 25,96% e próteses dentárias 7,88%. Isso ocorre devido a um maior acúmulo de biofilme bacteriano, devido às limitações motoras do doente, como também a rigidez facial e os tremores na língua e lábios que favorece ao aparecimento de fraturas dentais e deslocamentos de restaurações. A vivência no projeto contribuiu para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades na comunicação interpessoal, fortalecendo a empatia, altruísmo, atenção e cuidados com o paciente, mais ainda com relação aos mais idosos em que essas habilidades têm de ser redobradas. O Programa BIA mostrou que existe um leque de oportunidades que a Universidade oferece e que ajudam na formação acadêmica do aluno, promovendo um aprendizado fora da sala de aula, aumentando o campo de visão do participante sobre o meio acadêmico.

Palavras-chave: doença de Parkinson; odontologia; saúde bucal

REFERÊNCIAS

1. Cicciù M., Risitano G., Lo Giudice G., Bramanti E. Periodontal health and caries prevalence evaluation in patients affected by Parkinson's disease. *Parkinsons Disease*, n.1, p.1-6, 2012.
2. Freitas G. A., Menezes L.S., Galindo R.C., Leite E.B.C., Lins C.C.S.A. Fratura Dental em Pessoa com doença de Parkinson: Relato de Experiência. *Odontologia Clínico-científica*, v.16, n. 3, p. 215-218, 2017.
3. Lins C.C.S.A., Lima G.A., Maior G.B.S., Wanderley P.V.L., Roza P.H.J., Silva D.E.P. Atuação da Odontologia Ajudando a Melhorar a Qualidade de Saúde Bucal dos Doentes de Parkinson. *Odontologia Clínico-científica*, v.14, n. 2, p. 627-630, 2015.
4. O QUE é Parkinson?. 2018. Disponível em: <<http://www.parkinson.org.br/firefox/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2018.

147. EXTRATO ALCOÓLICO DE EUGENIA UNIFLORA COMO POTENCIAL REPELENTE CONTRA AEDES AEGYPTI

Juliana Luna Moreira de Faria

Tiago Rafael de Sousa Nunes

Douglas Carvalho Francisco Viana

Breno Caldas de Araújo

Maira Galdino da Rocha Pitta

Cesar Augusto Souza de Andrade

Maria Danielly Lima de Oliveira (Orientadora)

A Dengue é considerada uma das principais doenças virais e também a mais comum no Brasil, onde já foram registrados diversos surtos da doença tanto da forma clássica como da dengue hemorrágica (Braga and Valle 2007a). Devido ao avanço das arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya) a Organização Mundial da Saúde destaca a necessidade de se desenvolver e promover novas estratégias de tratamento e controle da doença principalmente controle do vetor *Aedes aegypti* ((Braga and Valle 2007), através do uso de inseticidas. Dessa forma vários trabalhos vêm sendo realizados com a finalidade de melhorar o controle desses insetos sem causar tantos danos ambientais e para a saúde pública. Um desses métodos alternativos que vem sendo pesquisado é a utilização de Extratos e óleos de várias espécies vegetais (Jung et al. 2013), dentre elas a família Myrtaceae possui uma importante atividade inseticida. A pitangueira (*Eugenia uniflora* L.) uma planta nativa da região Nordeste se destaca por ser de fácil acesso para diversas comunidades negligenciadas que sofrem com constantes surtos da doença, sendo uma possível solução para o desenvolvimento de repelentes naturais. O presente trabalho teve como principal objetivo desenvolver um repelente para o *Aedes aegypti* de forma natural e funcional a partir da folha de *E. uniflora*, além de promover oficinas em algumas

dessas comunidades negligenciadas. O projeto é baseado em metodologia participativa, através da participação de graduandos e pós-graduandos de diferentes áreas interagindo com a comunidade escolar em um processo de pesquisa-ação e aprendizado interativo através de minicursos e oficinas. As coletas das folhas de *E. uniflora* foram realizadas de abril/2018 a agosto/2018, na Universidade Federal de Pernambuco. As folhas foram utilizadas frescas, em seguida trituradas e armazenadas em frascos de vidro de cor âmbar até o preparo do extrato hidro-alcoólico. Para isto, 1 g de cada material foi adicionado a 9 mL de álcool vegetal a 70% por 4 h seguindo-se filtração em gaze esterilizada, sendo o filtrado seguido de adição de óleo de amêndoas. Após esta etapa, foi realizado o estudo do perfil fitoquímico do extrato de *E. uniflora*. A avaliação fitoquímica revelou um percentual elevado de compostos terpenóides, com destaque para os sesquiterpenos. De acordo com a literatura os compostos fitoquímicos presentes nas folhas de pitanga apresentam ação inseticida *in vitro*. O projeto possui etapas executivas e uma avaliativa, desenvolvidas e acompanhadas pela Incubadora de Tecnologias Sociais da Universidade Federal de Pernambuco – INCUBATECS/UFPE. As etapas executivas foram compostas por capacitações para os estudantes de graduação em Extensão, além de debates sobre arboviroses, plantas medicinais, métodos de pesquisas com plantas e estímulo à elaboração de uma oficina pelas bolsistas deste Projeto sobre pesquisa e desenvolvimento de produtos a partir de plantas medicinais. As etapas executivas do projeto foram compostas por capacitações para os estudantes de graduação em Extensão e será realizada oficina para produção do repelente natural. Após a oficina, espera-se realizar a produção de lotes-piloto do repelente natural gerado, a serem comercializados na Feira Agroecológica da UFPE e na Feira de Empreendedorismo da Escola. Desta forma, a partir do exposto, ao final do projeto objetiva-se o desenvolvimento de um produto natural baseado em folhas de *Eugenia uniflora*, eficaz e de baixo custo para o enfrentamento da dengue e das arboviroses de impacto epidemiológico.

Palavras-chave: Educação; Dengue; Pitanga; Repelente.

REFERÊNCIAS

- 1-Braga IA, Valle D (2007a) *Aedes aegypti*: inseticidas, mecanismos de ação e resistência. *Epidemiol e Serviços Saúde* 16:279–293
- 2-Braga I, Valle D (2007b) *Aedes aegypti* : histórico do controle no Brasil *. *Epidemiol e Serviços Saúde* 16:113–118
- 3-Jung PH, Da Silveira AC, Nieri EM, Potrich M, Da Silva ERL, Refatti M (2013) Atividade inseticida de *eugenia uniflora* L. e *melia azedarach* L. sobre *atta laevigata* smith. *Floresta e Ambient* 20:191–196

Sistema Nacional de Informações TóxicoFarmacológicas - Sinitox. Programa Nacional de Informações sobre Plantas Tóxicas - Cinamomo. 2009.
Availablefrom: <http://www.fiocruz.br/sinitox/cinamomo.htm>.

148. PERFIL DAS INTERCONSULTAS ENCAMINHADAS À CLÍNICA DERMATOLÓGICA DO HC-UFPE: UM OLHAR SOBRE O REAL PAPEL DAS INTERCONSULTAS DERMATOLÓGICAS ENTRE EQUIPES DE SAÚDE

Maria Marília Oliveira Calado

João Gabriel Botelho D'assunção Bezerra de
Mello

Lorena Andressa Batista Zacarias

Lucas Meneses Pereira

Mírian Raquel Soares Silva

Luiz Gonzaga de Castro Souza Filho (Orientador)

Maria de Fátima de Medeiros Brito (Orientadora)

O presente trabalho, realizado por discentes pertencentes à Liga Acadêmica de Dermatologia da UFPE (LADERMA-UFPE), orientados pelos coordenadores do referido projeto de extensão, busca analisar requisições de pareceres de especialista (dermatologista), formuladas por outros setores do Hospital das Clínicas da UFPE (HC-UFPE) à sua Clínica Dermatológica, no período de janeiro a setembro de 2018, como parte de investigação diagnóstica dos pacientes internados nesses setores. Objetivos: identificar o perfil clínico das interconsultas solicitadas ao setor de Dermatologia da UFPE e avaliar a necessidade de solicitação de pareceres em pacientes internados no Hospital das Clínicas-UFPE. Justificativa: a descrição do perfil clínico dos diagnósticos das interconsultas dermatológicas provenientes de pacientes internados no HC-UFPE poderá ser útil para uma melhor programação e organização por parte dos pareceristas e médicos solicitantes, uma vez que o deslocamento dos pacientes até a clínica dermatológica ou a mobilização da

equipe de saúde dessa clínica para formulação desses diagnósticos poderiam ser casos solucionáveis pela mesma equipe de saúde do local em que o paciente já se encontra internado, além de que pode materializar oportunidade por parte dos profissionais, já que através de um agendamento prévio ou futuro tais casos poderiam ser resolvidos de forma mais eficaz, com menor gasto de recursos humanos e com respeito aos trâmites legais de uma consulta médica eletiva. Procedimentos metodológicos: Foram levantados dados a respeito do perfil clínico e epidemiológico das consultas a pacientes internados encaminhados à clínica dermatológica do HC-UFPE por outros setores do próprio hospital. As informações foram extraídas a partir da análise de prontuários de pacientes atendidos de janeiro a setembro de 2018. Considerou-se como hipótese diagnóstica aquela considerada mais provável pelo médico atendente ao encaminhamento. Todos os prontuários analisados atendiam aos padrões do HC-UFPE. Desenvolvimento: dos 141 prontuários analisados, 63 pacientes eram homens (44,7%), 47 mulheres (33,3%) e 31 não tiveram o gênero identificado ao registro (22%); 7 (5%) estavam na faixa dos 0 a 12 anos de idade, 97 (68,8%) na faixa de 13 a 59 anos, 19 (13,5%) eram maiores de 60 anos (observados pacientes entre 60 e 86 anos), e 17 (12%) não tiveram idade identificada ao registro. Dentre as hipóteses diagnósticas principais ao encaminhamento, 11 pacientes (7,5% deles) foram encaminhados por farmacodermias, 10 (6,8%) por lúpus, 7 (4,8%) por candidíase, 6 (4,1% por escabiose), 5 (3,4%) por dermatite de contato, 5 (3,4%) por dermatite seborreica, 5 (3,4%) por eritema polimorfo, 5 (3,4%) por tineia, 4 (2,7%) por eritema nodoso, 4 (2,7%) por eczemas não especificado. Os encaminhamentos por pitíriase versicolor, sarcoma de kaposi, erupção acneiforme, dermatite atópica, molusco contagioso, reação hansênica e hanseníase representaram, cada um, 2% das interconsultas (3 pacientes encaminhados ao serviço por cada uma dessas patologias). Dermatiosite e vitiligo responderam, cada um, por 1,4 % das interconsultas (2 pacientes cada). Outras patologias corresponderam a apenas 1 paciente, como: esporotricose, púrpura senis, dentre outras. Desse modo, tais doenças foram agrupadas dentro da categoria "outras", a qual representou 39,5% das hipóteses diagnósticas principais (58 pacientes). A partir dos dados, podemos inferir que algumas dessas patologias poderiam ter sido manejadas sem a necessidade da interconsulta (ou seja, são passíveis de resolução pelo médico generalista) e/ou relegadas à análise do especialista em um momento posterior. Dentre os benefícios de tal conduta está o não transporte de pacientes entre as diferentes clínicas, o que requer recursos humanos e pode influir no curso geral da patologia do paciente (seja por exposição a agentes infecciosos, por eventos adversos, por alterações hemodinâmicas relacionadas ao transporte - especialmente em paciente crítico - por desgaste psicológico do paciente, embora ainda se carece de pesquisas sobre esses riscos). Também é interessante a realização de consultas eletivas

programadas, não interferindo no cronograma habitual do serviço de dermatologia, o que pode trazer transtornos no atendimento dos demais pacientes marcados, e adiciona os benefícios de uma consulta padrão para o paciente. Ademais, vale lembrar que a humanização do atendimento requer estratégias construídas entre trabalhadores, usuários e gestores do serviço de saúde, devendo os profissionais considerarem sempre o melhor meio para conforto e inclusão do paciente no processo do cuidado, cada caso analisado individualmente. Conclusão: o estudo permitiu uma melhor análise dos motivos de encaminhamentos ao serviço de Dermatologia, possibilitando uma visão mais ampla do perfil clínico desses pacientes, o que pode melhorar o atendimento realizado, com menor desgaste de pacientes e da equipe de profissionais de saúde.

Palavras-chave: dermatologia; interconsultas; saúde

REFERÊNCIAS

MORAIS, S. A; ALMEIDA, L. F. Por uma rotina no transporte intra-hospitalar: elementos fundamentais para segurança do paciente crítico. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 12, p. 138-146, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília, DF, 2004.

149. PROMOÇÃO DA SAÚDE DA GESTANTE: ABORDAGEM DA OBESIDADE NO PERÍODO GESTACIONAL – ANO III

Maria Heloisa Moura de Oliveira

Rhaylene de Almeida Ramos

Joana Estefanny de França Oliveira

Elizabete Medeiros de Souza

Myrelle Dayane Félix Ferreira

Laura Conceição Pimentel da Silva

Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros

José Jairo Teixeira da Silva

Marisilda de Almeida Ribeiro

Cristina de Oliveira Silva (Orientadora)

INTRODUÇÃO

O sobrepeso e a obesidade pré-gestacional e/ou gestacional são considerados graves problemas de saúde pública, devido ao impacto de seus efeitos adversos nos resultados obstétrico-fetais, tais como hipertensão arterial, diabetes gestacional, infecções recorrentes do trato urinário, macrosomia, malformação fetal e mortalidade perinatal.

OBJETIVO

Sensibilizar gestantes e alunos de graduação de diferentes cursos da área de saúde, acerca dos fatores de risco associados ao ganho excessivo de peso durante a gestação.

METODOLOGIAS

Foram abordadas gestantes assistidas no Centro de Especialidades da Saúde da Mulher (CESMU), o qual faz parte do programa de cuidados de gravidez de alto risco na gestação, no município de Vitória de Santo Antão – PE, no período de janeiro a outubro de 2018. O procedimento metodológico incluiu a prática da pedagogia dialógica, na qual as ações educativas na atenção às gestantes foram desenvolvidas. Estas ações tiveram como finalidade orientar as mães em relação à promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como promover a participação popular e a valorização do diálogo, a fim de avaliar a percepção das gestantes em relação aos cuidados básicos e/ou efeitos adversos relacionados ao sobrepeso e a obesidade. As ações transcorreram em três momentos principais: 1) oficina teórico-metodológica para sensibilização dos extensionistas 2) a educação em saúde, referenciada pela educação popular 3) a troca de experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diálogo mostrou-se como uma importante ferramenta para integração das gestantes ao grupo e contribuiu para a formação integral dos estudantes de diferentes cursos da saúde, uma vez que ultrapassou as fronteiras da sala de aula, possibilitando a associação do conhecimento teórico ao prático. Os alunos foram motivados a refletirem sobre esta condição clínica e, a partir das suas próprias experiências, foram estimulados a promover ações, alicerçadas no saber científico, que melhorassem a qualidade de vida das pacientes assistidas. Conhecendo as reais necessidades deste público, houve uma maior facilidade na transmissão do conhecimento técnico, sem desprezar o saber popular. Todos os envolvidos nesta ação sentiram a necessidade de compartilhar seus questionamentos sobre as mudanças que vivenciaram, bem como expor suas experiências. Os resultados mostram que os conhecimentos sobre as complicações na gravidez, assim como os cuidados nutricionais para o controle de peso na gestação, ainda são muito baixos. A ação também demonstrou que os encontros realizados, utilizando-se material lúdico, tais como: peças de teatro, jogos, álbuns seriados, rodas de discussão e a produção de material didático, como a Cartilha da Gestante e a Cartilha dos Primeiros Cuidados com o Recém-nascido, através de uma linguagem acessível e clara possibilitou uma melhor compreensão e capacidade de enfrentamento das mudanças e situações que envolvem a gestação, além de melhoria do vínculo entre os extensionistas e as gestantes.

CONCLUSÕES

Este estudo foi essencial para que um cuidado efetivo seja estabelecido na gravidez, envolvendo ações educativas de prevenção e promoção à saúde das gestantes,

bem como a minimização das complicações e dos riscos materno-fetais. Nesse sentido o projeto possibilitou ações voltadas ao fortalecimento das fragilidades deste público em questão, visando fortalecer o conhecimento, a troca de informações e a percepção da saúde de forma integral e humanizada.

Palavras-chave: educação em saúde; gravidez; obesidade



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

150. GORDURA SATURADA DIETÉTICA E SISTEMA NERVOSO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Hericles Cleyton de Jesus Santana

Isabel Michely da Silva

Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

Há muito tempo se conhece os efeitos do consumo de determinados nutrientes sobre os lipídios plasmáticos, associando-se a ingestão elevada de alimentos calóricos e teor de gordura saturada, sobre fatores que elevam os riscos cardiovasculares. Fatores nutricionais, incluindo energia em excesso, advindas de ingestões elevadas de carboidratos simples e gordura saturada são indicativos de sobrepeso e obesidade. O equilíbrio dos nutrientes é necessário para o bom funcionamento do organismo em todas as fases da vida. Diversos órgãos possuem momentos críticos no processo de desenvolvimento que tornam os indivíduos mais suscetíveis a agravos nutricionais que podem persistir ao longo prazo. A gordura saturada, quando administrada de forma irregular, pode acarretar alterações no sistema nervoso e oferecer alguns danos aos neurônios. Diante disso, destaca-se a importância de uma alimentação equilibrada para o bom funcionamento de cérebro. Com base nessa explanação da literatura, o objetivo deste estudo é revisar as evidências disponíveis na literatura sobre as possíveis alterações que a gordura saturada dietética acomete no sistema nervoso. Nesta revisão, os artigos que a compõem foram obtidos nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PUBMED (Biblioteca Nacional de Medicina e Instituto Nacional de Saúde) e MEDLINE (Biblioteca Nacional de Medicina - 1997-2010). Esta pesquisa foi realizada no período de maio de 2018 a setembro de 2018. Com o limite temporal dos últimos 5 anos. As palavras chaves utilizadas para busca envolvida na exploração de todas as bases de dados foram às seguintes: "gordura saturada" e "sistema nervoso". Foram incluídos nesta revisão, artigos originais de caráter experimental,

envolvendo todas as linhagens de ratos e camundongos submetidos há uma dieta composta todos os tipos de alimentos que possuem como fonte principal a gordura saturada. Foram excluídos artigos em que os animais foram submetidos à suplementação, que tiveram intervenções cirúrgicas ou farmacológicas, bem como aqueles em que os ratos tiveram alguma doença ou alteração hormonal ou realizaram algum tipo de atividade física. Quanto aos termos cruzados descritos anteriormente, foram encontrados 38101 artigos: 37878 no PUBMED, 1 no SciELO e 222 no MEDLINE. Depois disso, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 5 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os 5 artigos selecionados. Os resultados desta pesquisa indicam um interesse em estudar mais sobre o impacto que a ingestão elevada de gordura saturada dietética no sistema nervoso, principalmente no início da vida onde ocorre o período crítico do seu desenvolvimento. Foi visto que os países que recentemente estudam esse tema são: Canadá, Brasil e Estados Unidos. A porcentagem de gordura saturada presente na dieta destes animais variou de 7% a 45%. As áreas do cérebro estudadas foram o hipocampo e hipotálamo. Apenas um dos cinco estudos não houve alteração no sistema nervoso. Alterações no sistema nervoso a partir da ingestão elevada de gordura saturada dependem de vários fatores como em que fase da vida a dieta está sendo ofertada, frequência e a porcentagem de calorias. No entanto, estes estudos são insuficientes para garantir quais parâmetros podem influenciar adequadamente. Portanto, sugere-se que mais estudos sejam realizados para definir essas alterações.

Palavras-chave: gordura saturada dietética; sistema nervoso

REFERÊNCIAS

- DAMAS, L. V. D. O., NASCIMENTO, M. D. A., SOBRINHO, C. L. N. Hypertension prevalence and associated factors in Family Health Program members of a Brazilian municipality. *Rev Bras Hipertens* vol. 23(2):39-46, 2016.
- GUIMARÃES, R. D. C. A. Sementes de gergelim (*sesamum indicum* L.) e linhaça (*linum usitatissimum*) na dieta de ratos wistar: efeito do óleo nos lipídios séricos e glicose. Dissertação (Doutorado em Metabolismo e Nutrição) da Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande-MS, 2012.
- SCHWEIGERT, I. D., SOUZA, D. O. G. D., PERRY, M. L. S. Malnutrition, central nervous system maturation and neuropsychiatric diseases. *Rev. Nutr., Campinas*, 22(2):271-281, mar./abr., 2009.

YANG, W., SHI, H., ZHANG, J., SHEN, Z., ZHOU, G., HU, M. Effects of the duration of hyperlipidemia on cerebral lipids, vessels and neurons in rats. *Lipids in Health and Disease*, V.16 (1):1, 2017.

151. VIVÊNCIA EM GRUPO DE AFÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victor Rafael Saraiva Figueiredo

Hélia Glauce de Melo Paiva

Jadna Emille S. Arruda

Maria Lúcia Gurgel da Costa

Ana Cláudia de Carvalho Vieira (Orientadora)

Afasia é uma alteração de linguagem que pode envolver deficiência na compreensão ou expressão de palavras ou equivalentes não verbais de palavras. Resulta de disfunção dos centros de linguagem no córtex cerebral e núcleos da base, ou das vias de substância branca que os conectam. O diagnóstico é clínico, incluindo geralmente testes neuropsicológicos, com imagem do encéfalo (TC, RMN) para identificar a causa. O prognóstico depende da natureza e extensão da lesão e da idade do paciente (HUANG, 2018). Em linhas gerais, são definidas como alterações de linguagem oral e ou escrita decorrentes de lesão mais ou menos circunscrita no Sistema Nervoso Central em função de acidentes vasculares cerebrais, traumatismos cranioencefálicos ou tumores. As afasias, que têm sido descritas no terreno da Neurolinguística como perda ou alteração da metalinguagem (em geral, em seu sentido mais estrito, isto é, operações metalinguísticas concernentes ao sistema linguístico e seus diferentes níveis de constituição) - portanto, capacidade de selecionar palavras, predicar, categorizar, argumentar, manipular enunciativamente processos textuais na fala e na escrita, podem ser acompanhadas por outros sinais e sintomas neurológicos, como as hemiplegias, as apraxias e as agnosias (LEBRUN, 1983). Ainda que fenômenos afásicos nem sempre possam significar apenas desvio e excrescência em relação à produção linguística tida como normal, encontramos na fala (e na escrita) afásica um conjunto de processos – tais como anomia, pausas longas, hesitação, inadequações gramaticais, repetição, titubeio, lapsos fonéticos, circunlóquio, automatismo, alterações fonoarticulatórias e parafasias de diversas

naturezas – que afetam a fluência, a comunicação, a produção e a interpretação da significação linguística, comprometendo a interação do indivíduo com seu meio. A afasia – seja qual for seu grau de severidade ou quais forem suas características neurolinguísticas – implica ou impõe sempre outras formas de relação do indivíduo com sua linguagem, com o outro, com o mundo social. Desse modo, ela deixa de ser simplesmente uma questão linguística, uma questão cognitiva. Ela se torna uma questão social (MORATO, 2010). Por isso, os grupos de ajuda mútua, organizações formais auto gerenciadas, geralmente integradas por pessoas com os mesmos interesses ou que partilham semelhantes problemas de vida, representam indispensável recurso a ser estimulado nos serviços de saúde para essa população (POMMEREHN; DELBONI; FEDOSSE, 2016). Desta forma, o objetivo desse estudo foi identificar os benefícios na comunicação e na qualidade de vida dos pacientes assistidos em grupo no programa Inovações Terapêuticas em Afasia. MÉTODO: Participaram oito pacientes afásicos, com faixa etária entre 43 e 76 anos, quatro do sexo feminino e quatro do masculino, na sala de supervisão três ou no auditório da Clínica Escola de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da UFPE desde março deste ano com encontros semanais de duas horas. As reuniões funcionam com debates de temas específicos, dinâmicas de grupos (como a confecção de cartazes para serem expostos no fórum sobre afasia que ocorreu na UFPE) e atividades lúdicas que visavam à interação dos integrantes por meio da realização de ações focadas na comunicação do grupo e seus comprometimentos, proporcionando uma melhora na socialização dos mesmos. Nos dias 14 e 21 de junho ocorreu o Fórum de debates com os pacientes e familiares do grupo. Neste evento, houve palestras ministradas pelos próprios pacientes e outros convidados que vivenciaram os efeitos da afasia, seu enfrentamento, estratégias comunicacionais e debateram sobre o empoderamento da pessoa afásica através do conhecimento da legislação que dá direitos ante a condição e de como é importante o investimento no processo terapêutico juntamente com a fonoaudiologia. RESULTADOS: Os relatos dos participantes comprovam a melhora na comunicação, socialização e na qualidade de vida dos indivíduos que participam do grupo. Os participantes trazem depoimentos que se sentem mais aceitos e seguros para se comunicar e conseqüentemente, interagir socialmente. CONCLUSÃO: O trabalho em grupo, com pacientes afásicos, promove avanços ligados à comunicação e socialização, oferecendo possibilidades, para muitos indivíduos que, frente à doença, perdem esperanças de uma boa qualidade de vida.

Palavras-chave: Afasia; Reabilitação; Linguagem; Fonoaudiologia

REFERÊNCIAS

MORATO, Edwiges Maria. DAS RELAÇÕES ENTRE LINGUAGEM, COGNIÇÃO E INTERAÇÃO - ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DA SAÚDE. Ling. (dis) curso, Tubarão , v. 16, n. 3, p. 575-590, Dec. 2016 .

PONTE, Aline Sarturi; FEDOSSE, Elenir. Caracterização de sujeitos com lesão cerebral adquirida em idade produtiva. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 18, n. 5, p. 1097-1108, Oct. 2016 .

POMMEREHN, Jodeli; DELBONI, Miriam Cabrera Corvelo; FEDOSSE, Elenir. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e afasia: um estudo da participação social. CoDAS, São Paulo , v. 28, n. 2, p. 132-140, Apr. 2016 .

MIRA, Caio. CONVERSAÇÃO NAS AFASIAS: UMA ANÁLISE DO TÓPICO DISCURSIVO E DO TURNO CONVERSACIONAL SOB A PERSPECTIVA TEXTUAL-INTERATIVA. Ling. (dis)curso, Tubarão , v. 16, n. 1, p. 133-152, Apr. 2016 .

FONTANESI, Sabrina Roberta Oliveira; SCHMIDT, Andréia. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 252-262, Feb. 2016 .

LEBRUN, Y. Tratado da afasia. São Paulo: Panamed, 1983.

SENHORINI, Gisele et al . O processo terapêutico nas afasias: implicações da neurolinguística enunciativa - discursiva. Rev. CEFAC, São Paulo , v. 18, n. 1, p. 309-322, Feb. 2016 .

152. EXERCÍCIO FÍSICO NA 3ª IDADE: UMA PROPOSTA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Andreza Raiane Silva de Oliveira

Kevellyn Haaby Cavalcanti de Souza Lima

Eliete Cavalcanti da Silva

Paloma Lys de Medeiros

Sílvia Regina da Silveira Neves

Luciana Maria Silva de Seixas Maia (Orientadora)

Até 2025, a estimativa é de que o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com 32 milhões de indivíduos (SOUZA,2013). Com o envelhecimento, um processo natural do ser humano, somado aos hábitos da vida diária, como alimentação, horas de sono, horas de trabalho além da predisposição genética, podem resultar em fatores que levam a diversas doenças, como as crônicas não transmissíveis (DCNT) (SILVA,2017). As DCNT são consideradas uma das maiores causas de mortalidade mundial, sendo elas a Diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, doenças crônicas respiratórias, cânceres e obesidade. Exercício físico é definido como uma atividade que permita gasto energético, planejada, com acompanhamento e instruções por pessoas capacitadas, sendo recomendada para a prevenção de doenças e promoção de saúde (NAHAS,2013). Neste contexto, faz-se necessário enfatizar que a American Heart Association, recomenda cerca de 150 minutos de exercício físico moderado por semana e 75 minutos de exercício físico vigoroso, como forma de melhorar a saúde cardiovascular e prevenir problemas relacionados ao coração (AHA,2018). O presente trabalho tem como principal objetivo prevenir doenças crônicas não transmissíveis através da prática de exercícios físicos para pessoas com idade acima de 60 anos, melhorando a qualidade de vida, com

repercussão benéfica na convivência entre os participantes. Para isto, foram selecionados 20 idosos através de inscrição na UNATI em cada semestre do ano letivo de 2018. O processo de avaliação foi realizado com a utilização de um questionário diagnóstico contendo oito perguntas objetivas, que englobavam diferentes questões tais como: patologias, fumo, medicamentos, consumo de bebidas alcoólicas, exercício físico e estado de humor. Os resultados deste teste preliminar permitiram desenvolver um programa de treinamento de acordo com as necessidades do público alvo. Assim, foram planejados e executados exercícios de baixa intensidade, de fácil execução com duração de 15 minutos, uma vez por semana, durante o semestre letivo; com a perspectiva, também, de aprendizagem dos mesmos para repetição em momentos adequados nos seus respectivos lares. Durante o processo de adequação aos exercícios, foram estabelecidas aulas práticas de treinamento de força isométrica, flexibilidade, aeróbio de baixa intensidade, mobilidade e fortalecimento de core. Procuramos adaptar os treinamentos às datas festivas tais como São João, Natal, entre outras do semestre; visando contribuir para a integração dos idosos e com isto melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Com a realização do questionário inicial foi identificado que alguns idosos possuíam determinadas patologias como Hipertensão (44,8%), Artrose (24,1%), Tendinite (24,1%), Diabetes mellitus (20,6%), Osteoporose (17,2%), Artrite (13,8%), Glaucoma (6,8%), Reumatismo (3,4%) e Hipotireoidismo (3,4%). Com relação a determinados hábitos 24,1% referiram ser ex-fumantes e quanto ao uso de medicamento apenas 6,89% referiram não fazer uso de nenhum tipo. O questionário pós-intervenção demonstrou que 94,12% dos participantes consideraram sentir um bem-estar geral; 88,23% sentiram-se mais dispostos, 41,77% dos participantes tiveram como preferência o alongamento, enquanto todos os exercícios propostos (23,52%). Relataram melhora do sono após a realização de exercícios nos dias da intervenção (64,70%); 52,94% considerou pouca diferença nas dores articulares. 70,5% considerou melhora do humor, sentindo-se mais alegres. Diante do exposto observamos que a proposta da prática do exercício para a terceira idade gerou benefícios direcionados à prevenção primária de doenças crônicas não transmissíveis, com melhoria da qualidade de vida e convivência entre os participantes. Todavia, o tratamento das doenças previamente adquiridas por esta população necessita de intervenções mais frequentes, com relação às áreas clínica, nutricional e fisioterapêutica.

Palavras-chave: exercício físico; envelhecimento; prevenção

REFERÊNCIAS

SOUZA, Raphaela et al. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 16, n. 1, p. 81-90, 2013.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 6ª Edição. Midiograf, 2013.

SILVA, Amanda Ramalho et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. J Bras Psiquiatr, v. 66, n. 1, p. 45-51, 2017.

American Heart Association Recommendations for Physical Activity in Adults. American Heart Association (AHA), 2018. Disponível em <<https://www.heart.org/en/healthy-living/fitness/fitness-basics/aha-recs-for-physical-activity-in-adults/>>. Acesso em : 30 de set. de 2018.

153. CONFLITOS E DESAFIOS DA MATERNIDADE FRENTE À DOCÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Barbara Gislayne Rodrigues da Silva Ferreira,
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio,
Juliana Pinto de Medeiros Ana Janaína Jeanine
Martins Lemos

Carina Scanoni Maia (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Das ocupações femininas que requer dedicação não apenas no local de trabalho, mas também em casa, destaca-se a área da docência no ensino superior. A referida profissão exige muito mais que sala de aula e correções de provas, é preciso pesquisar, participar de congressos, realizar atividades de extensão e gestão (GROSSI et al. 2016; EMÍDIO; HASHIMOTO et al. 2008). A especificidade do ensino teórico-prático que a docência universitária exige, requer esforço multidimensional por parte da professora, fazendo com que esta seja uma aglutinadora de conhecimentos, o que requer a busca constante por atualização na sua área de atuação, e se estes fatores forem somados à maternidade, podem-se desencadear diversos problemas de saúde à mãe/docente, tais como cansaço mental, exaustão emocional, problemas físicos de saúde, entre outros (MERIGHI et al., 2013, 2015).

OBJETIVO

Conhecer o perfil das docentes do ensino superior, dentro do atual contexto social-cultural-profissional frente ao desejo ou não, de gerar e cuidar de filhos.

METODOLOGIAS

O estudo fez parte do programa BIA/UFPE, foi do tipo transversal, descritivo, de cunho quantitativo e realizado durante o período de setembro de 2017 a agosto de 2018, em duas universidades federais situadas nos estados de Pernambuco (UFPE) e na Paraíba (UFCG).

RESULTADOS

Das 77 (100%) das docentes entrevistadas, 69% declararam ter filhos, 31% declararam não ter. As docentes que já tiveram filhos, têm idades entre 30 e 70 anos, das quais 68% possui regime de trabalho de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva (40-DE), 26% possui regime de 40 horas sem Dedicção Exclusiva e 6% tem regime de 20 horas. De acordo com elas, 32% relataram trabalhar entre 8 e 10 horas por semana, 11% ministram mais de 16 horas e 57% ministram de 12 a 14 horas de aula. Já as docentes que não têm filhos possuem idade entre 28 a 67 anos, das quais 81% é 40-DE, 9,5% 40h e 9,5% 20h. De acordo com o questionário, 48% ministram de 8 a 10 horas semanais, 48% de 12 a 14 horas e 4% ministram mais de 16 horas de aula por semana. Em relação as professoras com filhos (69%), 36% estão envolvidas na orientação e desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e TCC, além disso, também ensinam em programas de pós-graduação; 64% estão envolvidas apenas em projetos de pesquisa e TCC, e em programas de pós-graduação. Entre as docentes que já tiveram filhos, 17% publicam em média três ou mais artigos no período de um ano, 57% publicam até dois artigos e 26% publicam um artigo. Já as docentes que não tiveram filhos, 14% publicam em média três ou mais artigos no período de um ano, 52% publicam dois artigos e 34% publicam apenas um artigo. Dentre elas 24% estão envolvidas na orientação e desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão e TCC, além disso, também ensinam em programas de pós-graduação; 57% estão envolvidas apenas em projetos de pesquisa e TCC, e em programas de pós-graduação. Em relação ao número de docentes que tem filhos, 36% afirmaram exercer algum cargo administrativo. Já as docentes que não tem filhos, 38% afirmaram exercer algum cargo administrativo. Quando questionadas sobre como classificariam sua presença como mãe na vida dos filhos, 70% afirmaram ser razoavelmente presentes, e 17% afirmaram ser bastante presentes. De acordo com as docentes que não tiveram filhos, 43% afirmaram não ter nenhuma vontade de ter filhos e 52% afirmaram ter vontade de ter um ou mais filhos. Quando questionadas sobre os motivos 28,5% afirmaram ser por causa do trabalho, 33% não tiveram vontade e 23,8% admitiram ter problemas de saúde. Em relação aos cuidados com a saúde das docentes com filhos, 78% afirmaram fazer exames anualmente, 11% afirmaram que fazem apenas quando o médico solicita e 11% afirmaram que não fazem. De acordo com elas, 49% classificaram como

razoável a disponibilidade de cuidar de si mesma e 8,5% classifica como muito boa. Em relação as que não tiveram filhos, 86% afirmaram fazer exames anualmente.

CONCLUSÕES

Segundo as docentes entrevistadas, é possível conciliar a maternidade e saúde com a vida acadêmica, porém, foi constatado um número reduzido de filhos e de tempo para se dedicarem aos mesmos. De acordo com a pesquisa e ao contrário do que se esperava, as docentes com filhos estão mais envolvidas em projetos de extensão e pesquisa, bem como fazem parte de cursos de Pós-Graduação quando comparadas as que não tiveram filhos.

Palavras-chave: Docência; Ensino; Extensão; Maternidade; Pesquisa

REFERÊNCIAS

EMÍDIO, T. S.; HASHIMOTO, F. Poder feminino e poder materno: reflexões sobre a construção da identidade feminina e da maternidade. *Colloquium Humanarum*, n. 5, v. 2, p. 27-36, 2008.

GROSSI, M. G. R.; BORJA S. D. B.; LOPES, A. M.; ANDALÉCIO A. M. L. As mulheres praticando ciência no Brasil. *Revista Estudos Feminina*, n. 24, v. 1, p. 11-30, 2016.

MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P.; DOMINGOS, S. R. F.; OLIVEIRA, D. M.;

OLIVEIRA, D. R.; ROCHA, D. S.; COLISSI, J. C.; SIFUENTES, M. A mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Anais da VI Mostra Científica do CESUCA*, n. 1, v. 7, p. 1-12, 2013.

MERIGHI, M. A. B.; JESUS, M. C. P.; DOMINGOS, S. R. F.; OLIVEIRA, D. M.;

SOUZA, I. F.; TEIXEIRA, K. M. D.; LORETO, M. D. S.; BARTOLOMEU, T. A. Não tem jeito de eu acordar e dizer: hoje eu não vou ser mãe! *Trabalhos, maternidade e redes de apoio*. In revista brasileira de economia doméstica, n. 22, v. 1, p. 46-63, 2015.

154. FONOAUDIOLOGIA NO APOIO ÀS CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKÁ VÍRUS – SCZV, FACILITANDO A ALIMENTAÇÃO E ESTIMULANDO A COMUNICAÇÃO

Mariana Viegas de Souza Reis Pereira

Amanda Maryllya Diniz Silva

Coeli Regina Carneiro Ximenes

Danielle Maria da Silva Oliveira

Suelene Cibelle Silva dos Reis

Cláudia Marina Tavares de Araújo (Orientadora)

Entre agosto e outubro de 2015, o Ministério da Saúde do Brasil identificou aumento notável de casos de microcefalia no país. Em fevereiro de 2016, já haviam sido notificados 5.640 casos suspeitos de microcefalia. Inicialmente, o maior número de casos foi registrado em Pernambuco com 1.601. Eickmann (2016) enfatiza a estimulação precoce fator crucial para a promoção de melhora na qualidade de vida dessas crianças e suas famílias. Sabendo-se que o desenvolvimento e maturação neurológica de crianças acometidas pela Síndrome Congênita do Zika Vírus - SCZV ainda não estão bem estabelecidos, sob a ótica da Fonoaudiologia, torna-se fundamental o acompanhamento dessas crianças a fim de promover o entendimento acerca da forma mais segura e eficaz de oferecer alimentação por via oral e no que se refere ao desenvolvimento da linguagem a fim de propiciar melhor interação da criança com seus familiares e o ambiente no qual está inserida. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi instituir uma rede de apoio às crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus, fornecendo aos pais e cuidadores, através de encontros semanais, informações que facilitem a alimentação das crianças e formas de estimular a comunicação. O estudo foi desenvolvido na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio

Lessa (Departamento de Fonoaudiologia – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) e em duas outras instituições, a saber: Fundação Altino Ventura e Hospital Universitário Oswaldo Cruz (Universidade de Pernambuco – UPE). Até o momento, participaram das reuniões 46 mães acompanhadas de seus filhos, que estiveram presentes em acompanhamentos de rotina. Momento em que mães e cuidadores dispostos em rodas de diálogos, expunham dúvidas e dificuldades referentes à alimentação e comunicação / interação comunicativa com as crianças participantes. O propósito dos encontros esteve centrado na eliminação de dúvidas, bem como disseminação de informações a respeito do gerenciamento da alimentação e de aspectos da comunicação, fora do setting terapêutico. Givigi e colaboradores (2011) descrevem efeitos positivos na inclusão da família no processo terapêutico fonoaudiológico, tais como melhora da interação familiar, maior entendimento do quadro clínico da criança; abertura do diálogo; identificação das respostas dos pacientes, entre outros aspectos. No processo terapêutico com crianças, a inclusão da família é essencial, sendo a clínica um espaço de escuta. Corroborando essa abordagem, foram realizadas orientações aos pais e/ou cuidadores de crianças acometidas pela síndrome, promovendo maior conhecimento sobre a maneira adequada de estimular a comunicação e de oferecer alimentação por via oral de maneira segura. Conseqüentemente, as atividades desenvolvidas na extensão contribuíram para a formação de vínculo entre pais e profissionais envolvidos, para o estreitamento das relações familiares e possibilitou a troca de experiências entre as famílias participantes, alunos de graduação e docentes. Registram-se momentos enriquecedores, haja vista a participação ativa de mães e cuidadores envolvidos no cuidado das crianças, sendo abordados temas trazidos por eles. Ao final de cada encontro, os presentes recebiam instrumento impresso, contendo orientações a serem realizadas no ambiente natural da criança. As mães traziam dúvidas e sugestões e tudo era discutido nas rodas de diálogos. Os relatos das participantes confirmam a relevância desse projeto, e demonstram melhora na qualidade de vida dessas famílias, no tocante a comunicação e alimentação.

Palavras-chave: alimentação; comunicação; desenvolvimento infantil; fonoaudiologia; zika vírus

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.M.T.; SILVA, G.A.P. Alimentação complementar e desenvolvimento sensoriomotor oral: possíveis implicações. Temas sobre desenvolvimento. 2005;13(78):5-11.

ARVEDSON, J.C. Evaluation of children with feeding and swallowing problems. Language Speech and Hear Serv in Sch. 2000; 31: 28-41.

CARVALHO, P.A.C.; CHIARI, B.M.; GONÇALVES, M.I.R. Impacto de uma ação educativa na alimentação de crianças neuropatas. *CoDAS*. 2013; 25(5).413–421.

EICKMANN, S. H. E.; CARVALHO, M. D. C. G.; RAMOS, R. C. F.; ROCHA, M. A. W.; LINDEN, V. V. Zika virus congenital syndrome. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 32(7): 16, jul, 2016.

GIVIGI, R.; SANTOS, A.; & RAMOS, G. Um novo olhar sobre participação da família no processo terapêutico. *Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo*, 22(3), 221-228. 2011.

RODRIGUES, L.C. Zika: The Tragedy and the Opportunities. *AJPH*. 2016; 106(4).

ROGERS, B.; ARVEDSON, J. Assessment of infant oral sensorimotor and swallowing function. *Mental retardation and developmental disabilities research reviews*. 2005; 11:74-82.

SULLIVAN, P.B.; LAMBERT, B.; ROSE, M.; FORD-ADAMS, M.; JOHNSON, A.; GRIFFITHS, P. Prevalence and severity of feeding and nutritional problems in children with neurological impairment: Oxford Feeding Study. *Dev Med Child Neurol*. 2000;42(10):674–80.

World Health Organization – Child and adolescent health and development. Nutrition. Infant and young child. Complementary Feeding. Disponível em: URL: <http://www.who.int/child-adolescent-health/NUTRITION/complementary.htm>. Acessado em 14 de janeiro de 2004.

155. INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NUMA PARCERIA PARA A CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO

Moneta Alves dos Santos

Rivaldo Rogério da Silva Junior

Maria de Fatima Galdino da Silveira Cavalcanti
(Orientadora)

INTRODUÇÃO

O estudo da anatomia e fisiologia humana se inicia no ensino fundamental, pois seu conteúdo é necessário para que se compreenda o funcionamento dos sistemas do corpo humano. Não somente estudantes ou profissionais da área de saúde, mas também adultos, jovens e crianças precisam entender melhor o seu organismo³. A anatomia demonstra a grande complexidade dos órgãos e das estruturas do corpo. Os modelos didáticos são um dos recursos mais utilizados em aulas de biologia, para mostrar objetos em três dimensões⁴, também permitem a experimentação, dando oportunidade aos estudantes de correlacionarem a teoria com a prática proporcionando a compreensão dos conceitos, do desenvolvimento de habilidades e competências², mas muitos modelos educativos tradicionais não apresentam nenhuma relação com o cotidiano do aluno, despertando pouco interesse destes¹. Nesse enfoque, o presente trabalho evidencia a construção e a utilização de modelos anatômicos como um recurso prático na aprendizagem do corpo humano.

OBJETIVOS

Propiciar o aprendizado dos estudantes acerca da anatomia do corpo humano através da confecção de modelos anatômicos e estimula o desenvolvimento da criatividade e a participação do aluno na consolidação do conhecimento.

METODOLOGIAS

O projeto é realizado com os alunos do 8º ano do ensino fundamental e do 2º ano do ensino médio de escolas públicas, além dos graduandos dos cursos de biologia e saúde da universidade. Os conteúdos básicos são apresentados pelo professor na escola, em seguida estes estudantes visitam o Departamento de Anatomia/UFPE para assistirem aulas com as peças cadavéricas e finalmente constroem os modelos de cada sistema abordado. Para a construção dos modelos anatômicos, prioriza-se materiais acessíveis e rentáveis, como argila, palitos, biscoito, cola, tintas diversas, tesoura, pinças, espátulas e afins. Resultados: O uso dos modelos anatômicos mostra-se eficaz no processo de aprendizagem do discente, visto que possibilita o perfil criativo e sua desenvoltura. A modelagem anatômica feita pelo graduando e em seguida pelos estudantes da escola proporcionam-lhe o reconhecimento de estruturas de difícil visualização em peça anatômica real e o foco aos detalhes na identificação dos objetivos de cada órgão. Os modelos que são construídos formam um acervo anatômico no Departamento de Anatomia da UFPE, importantes nas aulas práticas sobre o corpo humano em escolas públicas integradas ao projeto e os modelos confeccionados na escola poderão ser utilizados pelo professor em suas aulas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Compete ao educador e as instituições de ensino, ofertar atividades que estimulem as múltiplas inteligências de seus alunos⁵, além de compartilhar as metodologias testadas e de comprovada eficiência. A produção dos modelos anatômicos estimulou a capacidade criativa dos escolares, além de ter auxiliado no aprendizado, tornando o aluno protagonista do seu conhecimento. É perceptível os benefícios que essa nova maneira de ensino e aprendizagem trouxe para todo o grupo, pois o entusiasmo de querer praticar o que aprendeu em sala com o professor, o que foi abordado pelos monitores do projeto no laboratório de anatomia e o tão chegado momento de colocarem em prática através da montagem dos modelos anatômicos do órgão escolhido nos impulsiona para a cada ano ampliar o número de escolas participantes.

Palavras-chave: Corpo Humano; Anatomia; Ensino

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; PASSERINO, L.; BERNARDI, M. Modelos pedagógicos para educação à distância: pressupostos teóricos para a construção de objetos de aprendizagem. RENOTE. Revista novas tecnologias na educação. v. 5, p. 25-38. 2007.

CAVALCANTE, D; SILVA, A. Modelos didáticos e professores: concepções de ensino-aprendizagem e experimentações. In: XIV Encontro Nacional de Ensino de Química, Curitiba, UFRP, Julho de 2008. Disponível em: <http://www.quimica.ufpr.br/eduquim/eneq2008/resumos/R0519-1.pdf> Acessado em: 10/05/2014.

DA SILVA, R. A.; BARBOSA, A. A. Jogos Corporais: Aprendizagem de Anatomia. *Educere*, v. 5, p. 15-26, 2006.

Krasilchick M. Práticas do ensino de biologia. São Paulo: EDUSP; 2004.

MARTINS, Beatriz Prado. Inteligências Múltiplas – A teoria na prática da educação infantil. *Revista Científica Aprender*, Minas Gerais, 5ª edição, 2011.

156. INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS ALTERAÇÕES CRANIOMANDIBULARES

Autores: Roberta Viana de Araujo, André Gustavo Góes da Silva, Bergson Carvalho de Moraes, Clarissa Evelyn Bandeira Paulino, Giovanna Siqueira Faustino da Silva, Jadna Emille da Silva Arruda, Mirella de Albuquerque Cordeiro, Mirella Pereira Castelo Branco, Natália de Castro e Silva Martins

Luciana Moraes Studart Pereira (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A atuação em equipe se caracteriza pela troca efetiva entre disciplinas e integração entre profissões, sendo necessária a interação, comunicação e o diálogo contínuo para obtenção da articulação entre as ações executadas e tomadas de decisão (STUDART-PEREIRA; NASCIMENTO, 2018). Essa atuação multiprofissional anula o modelo individualista, compartilhando o planejamento, divisão de tarefas, cooperando de maneira que a equipe seja capaz de contribuir para a saúde da sociedade (MORITA; KRIGER, 2004). O profissional deve entender as limitações específicas de sua área e buscar conhecimentos que extrapolem seu objetivo de estudo, buscando, dessa maneira, uma visão global do indivíduo que busca tratamento e aprimorando a capacidade de trabalhar em conjunto (AMARAL, et al., 2006). A Fonoaudiologia vem ocupando importante espaço junto as equipes de atendimento de pacientes com alterações craniomandibulares, submetidos a cirurgia ortognática, vítimas de traumas de face e distúrbios respiratórios do sono (DRS) como apneia e ronco. Nas alterações craniomandibulares, como as disfunções temporomandibulares, por exemplo, necessita-se de atenção multiprofissional, pois se tratam de comprometimentos com etiologia multifatorial, podendo estar relacionada a distúrbios e

interferências oclusais, alterações posturais, disfunção da musculatura mastigatória, mudanças intrínsecas das estruturas que compõe a articulação temporomandibular, traumas, ou mesmo, combinação desses fatores (BARBOSA, et al., 1997). A cirurgia ortognática pode ser um método de tratamento eficaz, constituindo de técnicas de osteotomias realizadas no sistema mastigatório com objetivo de propiciar o equilíbrio entre as funções estomatognáticas e a harmonia entre as estruturas anatômicas (RIBAS, et al., 2005). São procedimentos que causam efeito positivo sobre a qualidade de vida dos indivíduos com deformidade dentofacial, contudo também necessitam de atenção multiprofissional, pois os transtornos estruturais repercutem em adaptações na realização das funções de fonoarticulação, mastigação, deglutição e respiração (TORRES, et al., 2018). A busca por desfechos satisfatórios com a possibilidade de reabilitação por meio da terapia miofuncional orofacial tem garantido a necessidade de profissionais fonoaudiólogos nas equipes multiprofissionais (STUDART, 2013). Trata-se de uma terapêutica que contribui com a diminuição das recidivas provocadas pela manutenção de padrões funcionais adaptativos (MARCONDES, 1999). Por fim, destaca-se a atuação fonoaudiológica nos casos de DRS, que, de maneira primária ou secundária a outras modalidades de tratamento, necessita de uma prática integrada (KAYAMORI; BIANCHINI, 2017; FELÍCIO; DIAS; VOI TRAWITZKI, 2018). A necessidade de um trabalho interdisciplinar é essencial para obtenção de resultados satisfatórios, tornando-se uma exigência no âmbito da saúde (SILVA; CANTO, 2014).

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é oferecer a população um atendimento interdisciplinar a pacientes com dor orofacial e disfunção temporomandibular, vítimas de trauma de face; desproporções maxilomandibulares pré e pós cirurgia ortognática, ronco e/ou apneia obstrutiva do sono; realizar discussões de casos clínicos envolvendo estudantes e profissionais da Odontologia e Fonoaudiologia; apoiar campanhas nos âmbitos referentes às temáticas envolvidas no projeto.

METODOLOGIAS

São realizados atendimentos ambulatoriais interdisciplinares com a participação de professores do departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), discentes das áreas de Fonoaudiologia e Odontologia da UFPE e colaboradores externos de outra IES (Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Faculdade de odontologia de Pernambuco – FOP/UPE). O público alvo envolve crianças, adolescentes e adultos. Os atendimentos ocorrem em ciclos de 12 sessões, realizados na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da UFPE. As campanhas públicas acontecem com o envolvimento de toda

equipe e agregam outros profissionais e estudantes interessados.

RESULTADOS

Realizou-se em torno de 287 atendimentos a 38 pacientes até o mês de outubro do corrente ano. Gerou publicações em anais, capítulos de livro, artigo em periódico bem como comunicações em congresso. Realizou-se campanhas públicas na região metropolitana do Recife abordando as temáticas: prevenção ao trauma de face (em parceria com o DETRAN) e distúrbios do sono (em parceria com a Associação Brasileira do Sono).

CONCLUSÕES

O projeto cumpriu com os objetivos propostos e proporcionou o desenvolvimento de atividades de assistência, ensino e pesquisa gerando grande benefício aos integrantes da equipe e, principalmente, aos pacientes atendidos. Ofereceu aos graduandos a vivência e aprendizado de um trabalho interdisciplinar, além de discussões de casos clínicos e possibilidade de produções por meio de levantamentos bibliográficos. A possibilidade de articulação com outros centros de ensino e profissionais, possibilitou o envolvimento em novos projetos, além do intercâmbio de conhecimento.

Palavras-chave: atendimento interdisciplinar; Fonoaudiologia; Odontologia

REFERÊNCIAS

- AMARAL, E. C. et al. Interrelação entre a Odontologia e a Fonoaudiologia na Motricidade orofacial. Rev CEFAC, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 337-351, jul./set. 2006.
- BARBOSA, C. M. R. et al. Disfunções Craniomandibulares: Tratamento, Interdisciplinar Desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Piracicaba/Unicamp. Rev. Bras. Fisiot. v. 2, n. 2, 1997.
- FELÍCIO, C. M.; DIAS, F. V. S.; VOI TRAWITZKI, L. V. Obstructive sleep apnea: focus on myofunctional therapy. Nature and Science of Sleep, p. 271–286, 2018.
- KAYAMORI, F.; BIANCHINI, E. M. G. Efeitos da terapia miofuncional orofacial em adultos quanto aos sintomas e parâmetros fisiológicos dos distúrbios respiratórios do sono: revisão sistemática, Rev. CEFAC, v. 19, n. 6, p. 868-878, nov./dez. 2017.
- MARCONDES, G. B. Contribuições para uma aproximação entre as áreas da Fonoaudiologia e da Odontologia. Monografia (Especialista) - Curso de Fonoaudiologia, Cefac, São Paulo, 1999.

MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS: O conceito de saúde explicitado na Constituição e os princípios que nortearam a criação e implantação do SUS são fundamentais na definição das Diretrizes Curriculares dos cursos da área de Saúde. Revista da Abeno, São Paulo, v. 1, n. 4, p.17- 21, jan./dez. 2004.

RIBAS, M. O; et al. Cirurgia ortognática: orientações legais aos ortodontistas e cirurgiões bucofaciais. R Dental Press Ortodon Ortop Facial., v. 10, n. 6, p. 75-83. nov./dez. 2005.

SILVA, T. R; CANTO, G. L. Integração Odontologia-Fonoaudiologia: A importância da formação de equipes interdisciplinares. Rev. CEFAC. v. 16, n. 2, p. 598-603. mar./abr. 2014.

STUDART-PEREIRA, L. M.; NASCIMENTO, C. M. B. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade na clínica fonoaudiológica. In: ARAÚJO, A. N.; QUEIROGA, B.; LUCENA, J. A.; STUDART, L. (org.) Questões contemporâneas da clínica fonoaudiológica. Recife: Editora UFPE. p. 129-144, 2018.

STUDART, L. Avaliação fonoaudiológica na cirurgia ortognática. In: KLEIN, D.; JUSTINO, H.; MARCHESAN, I.; ANDRADE, I.; BRASIL, L.; PINTO, M., TESSITORE, A. (org.) Avaliação em motricidade orofacial: discussão de casos clínicos. São José dos Campos: Pulso, p.157-72, 2013.

TORRES, K. V. et al. Qualidade de vida após cirurgia ortognática: relato de caso. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 19, n. 5, p. 733-739, set. 2017.

157. AÇÃO INTEGRATIVA ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO PRÓ-PARKINSON: ODONTOLOGIA

Deivison Edson Pereira da Silva, Amanda do Vale Sobral, Amanda Ketelly Melo de Lima, Ana Sofia Vieira dos Santos, Déborah Karoline Fabrício da Silva, Jackeline Mayara Inácio Magalhães, José Carlos Alves Oliveira, Jonatas Silva de Oliveira, Kayo Matheus Rodrigues de Souza, Paula Karine Cavalcante; Raíssa Barreto Tavares, Roberta Neto Gomes, Renato Mariano da Silva, Yali Regina Santiago Correia, Eduardo Borges da Costa Leite
Carla Cabral dos Santos Accioly Lins (Orientadora)

Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa, progressiva e incurável, de etiologia desconhecida, que atinge indivíduos acima de 55 anos. Manifesta-se através de sintomas motores, com tremor em repouso, rigidez muscular, bradicinesia, e instabilidade postural. Esses sintomas podem levar a numerosas manifestações orofaciais, tais como: a ausência de expressão facial com uma face característica em “máscara”, redução da frequência de piscar os olhos, tremores na testa, pálpebras, lábios e musculatura da língua. O parkinsonismo leva a movimentos mandibulares involuntários e a dificuldade em deglutir devido aos déficits motores da faringe. Tudo isso contribuindo para afetar a função mastigatória. Pessoas com Parkinson apresentam manifestações orais, dentais e maxilo-faciais, como: disfagia, sialorreia, xerostomia, sensação de ardor oral, dificuldade de adaptação ou uso de próteses dentárias e alterações cognitivas, tornando o atendimento odontológico desses pacientes trabalhoso. O cirurgião-dentista deve estar devidamente habilitado para cuidar desses pacientes sempre que for solicitado, atento a todos os sinais e sintomas que eles apresentem na cavidade oral ou fora dela. O objetivo deste trabalho foi o de relatar as atividades realizadas no projeto Pró-Parkinson:

Odontologia, referente às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente existem 130 pacientes cadastrados no projeto e semanalmente os alunos dos três últimos períodos do curso de Odontologia fazem atendimento ambulatorial. Os alunos aprendem que a assistência odontológica as pessoas com Parkinson deve ser individualizada, conforme o grau de comprometimento da doença, conhecem o mecanismo de ação das drogas anti-parkinsonianas e a sua influência na cavidade bucal. Nos casos em que os sintomas são mais leves, a maior parte dos procedimentos odontológicos pode ser realizada normalmente, enquanto nas situações mais avançadas, devem ser priorizados os cuidados paliativos, visando, sobretudo, proporcionar dignidade e qualidade de vida. Em todas as fases da doença são realizados cuidados odontológicos preventivos, com adaptação das rotinas diárias de higiene bucal, incluindo orientações ao pacientes e uso de tecnologias assistivas que proporcionem autonomia, como adaptadores manuais e escovas elétricas. Com o avanço da doença, as orientações de higiene bucal são estendidas aos familiares e cuidadores, para que as atividades sejam executadas de forma eficiente e simples. Desta forma, realizamos pesquisas que aprofundaram o estudo e a atuação da Odontologia na doença de Parkinson que geraram alguns produtos científicos como: dois capítulos de livro que abordaram conhecer os cuidados prestados pelos cuidadores; dois trabalhos de conclusão de curso e um pibic que avaliaram a qualidade de vida e a condição de saúde bucal; dissertações de mestrado que estudaram a disfunção da articulação temporomandibular e a força de mordida, e os fatores associados com dor crônica, tempo de doença, estágio da doença e depressão, que geraram artigos científicos. O projeto também pode desenvolver uma pesquisa de inovação tecnológica em parceria com o Departamento de Engenharia Biomédica da Universidade Federal de Pernambuco, em que um dispositivo com um sistema de interface computadorizada foi criado para avaliação eletromiográfica da musculatura mastigatória das pessoas com doença de Parkinson, que permiti monitorar e tratar as alterações musculares deste grupo de pessoas. Desta forma, este projeto vem contribuindo para a sociedade, para formação acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação que podem acompanhar a importância da atuação do cirurgião-dentista junto à equipe multiprofissional ajudando na manutenção da saúde e qualidade de vida do da pessoa com Doença de Parkinson.

Palavras-chave: doença de Parkinson; odontologia; saúde bucal

REFERÊNCIAS

Cicciù M., Risitano G., Lo Giudice G., Bramanti E. Periodontal health and caries prevalence evaluation in patients affected by Parkinson's disease. Parkinsons Disease, n.1, p.1-6, 2012.

Ferreira D.P.C., Coriolano M.G.W.S., Lins C.C.S.A. Knowledge as a Tool to Promote Care of the Elderly with Parkinson's. Revista de Enfermagem da UFPE On Line, v.10, n.12, p.4628- 4636, 2016.

Freitas G. A., Menezes L.S., Galindo R.C., Leite E.B.C., Lins C.C.S.A. Fratura Dental em Pessoa com doença de Parkinson: Relato de Experiência. Odontologia Clínico-científica, v.16, n. 3, p. 215-218, 2017.

Lins C.C.S.A., Lima G.A., Maior G.B.S., Wanderley P.V.L., Roza P.H.J., Silva D.E.P. Atuação da Odontologia Ajudando a Melhorar a Qualidade de Saúde Bucal dos Doentes de Parkinson. Odontologia Clínico-científica, v.14, n. 2, p. 627-630, 2015.

O QUE é Parkinson?. 2018. Disponível em: <<http://www.parkinson.org.br/firefox/index.html>>. Acesso em: 04 out. 2018.

Silva T.V.A., Sobral A. V., Silva R.M., Almeida V. L.S., Coriolano M.G.W.S., Lins C.C.S.A. Pain, click and creptation as factors associated with temporomandibular dysfunction in Parkinson's disease. Brazilian Journal of Pain, v. 1, n. 3, p. 248-58, 2018.

158. PROJETO REABILITADOR PARA PACIENTES COM DOR E DISFUNÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS: IMPACTOS CLÍNICOS E SOCIAIS E REPERCUSSÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Suênia Simone de Queiroz

Maria Lucicleide da Silva

Angélica da Silva Tenório

Daniella Araújo de Oliveira

Eduardo Jose Nepomuceno Montenegro

Gisela Rocha de Siqueira (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos (DME) crônicos é bastante comum na população em geral, e especialmente na cidade do Recife, onde há um número limitado de vagas de fisioterapia para absorver esses pacientes, que necessitam de atendimento devido a diversos sintomas de dor que provocam deficiências funcionais e comprometem a vida social da população acometida. O projeto “ReabilitaDor” foi criado com a proposta de ampliar o número de vagas na área de fisioterapia musculoesquelética e fornecer atendimento fisioterapêutico a indivíduos que apresentam DME, que acarretam deficiências na funcionalidade, limitações nas atividades diárias e restrições na participação social. Além, de produzir conhecimento técnico e científico para a área.

OBJETIVO

Avaliar o impacto clínico e social da assistência fisioterapêutica ambulatorial do projeto “ReabilitaDor” para os pacientes com dor e DME com repercussões da funcionalidade e sua importância para a formação acadêmica e profissional da equipe atuante.

METODOLOGIAS

O projeto foi aprovado pelo Edital PIBEXC/2018 e iniciado no mês de abril, cujas atividades são desenvolvidas no Laboratório de Aprendizagem e Controle Motor (LACOM) e na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPE. É composto por uma equipe interdisciplinar com fisioterapeutas, nutricionistas, médicos, odontólogos e discentes destas áreas, que regem o manejo terapêutico através de técnicas inovadoras para tratamento baseadas nas melhores evidências voltadas à prática clínica. O recrutamento dos pacientes foi realizado através: do banco de dados da Clínica Escola de Fisioterapia; encaminhamentos do Hospital das Clínicas da UFPE; indicações dos servidores, professores ou acadêmicos; e de demanda espontânea de indivíduos da comunidade circunvizinha, de acadêmicos dos cursos ou de servidores da UFPE que necessitavam de atendimento. Após o recrutamento, os pacientes eram triados e encaminhados para o tratamento, uma ou duas vezes por semana, através das seguintes técnicas fisioterapêuticas: Auriculoterapia, Terapia Manual, Ventosaterapia, Exercícios e Terapia Manual Visceral. Para avaliação do impacto social, considerou-se: a demanda semestral de pacientes da lista de espera de Reumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia e demanda semestral espontânea de pacientes oriundos da comunidade circunvizinha da UFPE, comunidade interna, estudantes e servidores que necessitam de tratamento fisioterapêutico. Como impacto clínico, foi avaliado o grau de satisfação dos pacientes e número de altas quanto ao atendimento prestado. Para avaliação das repercussões didático-pedagógicas avaliou-se o número de produções científicas que serão geradas a partir do projeto (teses, dissertações ou trabalhos de conclusão de cursos).

RESULTADOS

Foram recrutados, até o mês de outubro de 2018, 45 pacientes com DME, de ambos os sexos, com idade variando de 18 a 65 anos. Quanto aos impactos sociais, verificou-se que o projeto absorveu 80% da demanda semestral de pacientes da lista de espera de Reumatologia da Clínica Escola de Fisioterapia, 100% dos pacientes encaminhados do Hospital das Clínicas da UFPE, 100% dos indivíduos indicados pelos servidores, professores ou acadêmicos e 100% da demanda espontânea de comunidade circunvizinha, acadêmicos dos cursos ou servidores da UFPE que necessitavam de atendimento. Os pacientes que, até o momento, não foram absorvidos no projeto serão chamados assim que liberarem vagas pelas altas dos pacientes ou encaminhados para atendimento na disciplina Fisioterapia Aplicada à Reumatologia e para projetos vinculados ao LACOM. Como impacto clínico, foi verificado, nos autorrelatos dos pacientes, a grande satisfação com os resultados das terapias oferecidas pelo projeto, sendo relatado, desde a redução e/ou remissão dos sintomas (principalmente dor e ansiedade), a repercussões positivas na

funcionalidade, vida diária e participação social. Atualmente, há uma estimativa de oito altas, enquanto 35 pacientes ainda permanecem em atendimento. Aos indivíduos que não relataram melhora com a primeira terapia submetida, foi efetuado o encaminhamento deste às demais terapias existentes no projeto na tentativa de adaptação e retorno de bons resultados do tratamento. Como repercussões didático-pedagógicas, o projeto ReabilitaDor, envolveu o trabalho integrado da equipe interdisciplinar que despertou para produções científicas que serão geradas a partir de ideias e propostas surgidas e desenvolvidas dentro da metodologia e influência do “ReabilitaDor” (uma tese de doutorado, três dissertações de mestrado e seis trabalhos de conclusão de curso, todos em andamento).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, verifica-se que o “ReabilitaDor” possui impactos sociais e clínicos significativos, visto que ofereceu vagas para assistência fisioterapêutica de qualidade aos pacientes que não conseguiram atendimento nos setores de fisioterapia do Recife, incluindo a comunidade interna da UFPE e os pacientes encaminhados, que estão apresentando melhora clínica satisfatória ao decorrer do tratamento. Além disso, o projeto incentivou a elaboração de produções científicas mediante a experiência prática e clínica vivenciada pelos discentes da graduação e da pós-graduação atuantes nele, constituindo novos conhecimentos e uma visão ampliada do curso, da saúde e da ciência para a geração atual e sua concepção e formação profissional. Com isso, é recomendada a manutenção do projeto “ReabilitaDor” para possibilitar a continuidade dos trabalhos em desenvolvimento e maior promoção e reprodução dos resultados satisfatórios e significativos identificados em âmbito clínico, social e acadêmico-profissional.

Palavras-chave: disfunção musculoesquelética; dor; fisioterapia; funcionalidade

REFERÊNCIAS

- Deus, CG; Sales, EG; Tonon, E; Munhoz, CPM; Vidrich Filho, H. Disfunções osteomusculares relacionadas ao trabalho no fisioterapeuta. Revista Hórus, 2011; 5(2).
- Fonseca, NR; Fernandes, RCP. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2010.
- Gurgueira, GP; Alexandre, NMC; Côrrea Filho, HR. Prevalência de sintomas musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. Rev. Latinoam. de Enferm., 2003; 11(5); 608-13.

Magnago, T; Lisboa, MTL; Griep, RH; Kirchhof, ALC; Camponogara, S; Nonnemacher, CQ; et al. Condições de trabalho, característica sociodemográfica e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2010; 23(2); 187-93.

Mascarenhas, CHM; Miranda, PS. Sintomas de distúrbios osteomusculares relacionados ao exercício da assistência fisioterapêutica. *ConScientiae Saúde*, 2010; 9(3); 476-85.



159. RESPEITO AO RITMO INDIVIDUAL: UMA AÇÃO DE PREVENÇÃO AOS DISTÚRBIOS DO SONO EM JOVENS E ADOLESCENTES

Natália de Castro e Silva Martins, Mirella de Albuquerque Cordeiro, Jamilly Henrique Costa da Silva, André Gustavo Góes da Silva, Bergson Carvalho de Moraes, Clarissa Evelyn Bandeira Paulino, Giovanna Siqueira Faustino da Silva, Jadna Emille da Silva Arruda, Mirella Pereira Castelo Branco, Roberta Viana de Araújo
Luciana Moraes Studart Pereira (Orientadora)

INTRODUÇÃO

O sono é definido como um estado fisiológico complexo, durante o qual ocorrem modificações nos processos fisiológicos e comportamentais, como mobilidade relativa e ampliação do limiar de respostas aos estímulos externos. Quando suficiente e adequado à idade e características individuais, o sono contribui para o armazenamento de energia e restauração das competências físicas e mentais do organismo, capacitando-o para um desempenho saudável e competente das tarefas que ocorrem durante a vigília (ARAÚJO, et al. 2010). A rotina de estudantes escolares e universitários nem sempre vem acompanhada de hábitos saudáveis principalmente associados ao sono, levando ao envelhecimento precoce e menor expectativa de vida. (CARVALHO, et al. 2013). Alguns dos fatores que podem interferir no estado do sono são, por exemplo, o sedentarismo, estresse e má alimentação, levando indivíduo desenvolver doenças crônicas, conhecidas como distúrbios do sono (COELHO, et al. 2010). Os adolescentes apresentam maior propensão em manter hábitos inadequados, com rotinas noturnas, sedentarismo, uso excessivo de dispositivos eletrônicos, consumo de substâncias como álcool, estimulantes de

vigília, entre outros fatores, que podem colaborar para que eles deitem mais tarde e durmam menos e fiquem mais sonolentos durante o dia (BARDINI, 2017). São comportamentos que podem não comprometer os dias de descanso, mas resultarem em privação do sono nos dias letivos. Adolescentes e universitários que não possuem boa qualidade de sono estão propensos a desencadear déficits na aprendizagem, comprometimento na capacidade de resolução de problemas, distúrbios de saúde física e mental, alterações nos desempenhos das funções cognitivas e psicossociais (VASCONCELOS et al., 2013). A irregularidade no padrão de sono pode repercutir negativamente na saúde das pessoas, comprometendo a atenção, a memória, a capacidade de resolução de problemas e o desempenho acadêmico (GOMES, 2005; HENRIQUES, 2008; SCHNEIDER et al, 2010; OLIVEIRA, 2010).

OBJETIVOS

Avançar nas discussões sobre a importância do respeito ao ritmo individual de sono dos jovens e adolescentes e entender a qualidade do sono dessa população, gerar trabalhos e publicações científicas e conscientizar alunos e educadores sobre a importância de respeitar o ritmo e os relógios biológicos de cada indivíduo.

METODOLOGIAS

Tratou-se de uma proposta interdisciplinar, envolvendo profissionais de saúde e discentes dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. A ação foi planejada para ser desenvolvida em etapas, a saber: 1) preparação da equipe e levantamento da literatura acerca dos fatores etiológicos e epidemiológicos dos distúrbios do sono e suas consequências na qualidade de vida dos adolescentes e adultos jovens; 2) organização do cronograma e planejamento geral do projeto; 3) confecção dos materiais necessários para realização das atividades, de modo que atenda às especificidades do público-alvo; 4) realização de encontros semanais destinados à coleta de dados sobre a qualidade de vida e sono dos escolares e universitários nos departamentos de Fonoaudiologia e Odontologia da UFPE e Colégio de Aplicação – UFPE; 5) análise dos resultados da coleta de dados; 6) realização de seminários e oficinas sobre a qualidade vida e prevenção aos distúrbios do sono nos referidos locais de coleta; 7) Avaliação do projeto junto aos participantes; Avaliação do projeto pela equipe executora; 8) Reuniões para aperfeiçoamento e sugestões de continuidade; 9) Compilação dos dados para estudos científicos e preparação de relatórios.

RESULTADOS

O projeto de extensão está em desenvolvimento e, até o presente, foi executado até a terceira etapa. Foi realizado amplo levantamento da literatura, organização do

cronograma e confecção dos materiais. Destaca-se a seleção dos instrumentos de coleta e a realização de um estudo piloto que não estava previsto, mas constatou-se necessário com o objetivo de ajustes e calibração da equipe. Ressalta-se, também, a agregação de dois projetos de pesquisa (um trabalho de conclusão de curso e um projeto de iniciação em pesquisa). Gerou uma participação em mesa redonda em evento científico e dois trabalhos apresentados em congresso.

CONCLUSÕES

O projeto vem atendendo aos objetivos propostos oportunizando, aos graduandos, a vivência do trabalho interdisciplinar e o aprofundamento na temática do sono. Acredita-se que proporcionará amadurecimento da experiência no atendimento ao público e participação em oficinas e campanhas. Tais oportunidades direcionam para o entendimento dos objetivos de atividades e projetos dessa natureza bem como fortalece a diversidade do conhecimento científico envolvido e possibilidade de produções decorrentes dos levantamentos bibliográficos e pesquisas de campo, além de beneficiar a população alvo da ação com informação e, se necessária, assistência.

Palavras-chave: distúrbios do sono; sono; desempenho acadêmico

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcio Flávio Moura et al. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE FORTALEZA-CE1. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 352-360, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO SONO (ABS). *Semana do sono 2018 – Respeite seu sono e siga seu ritmo. Cartilha do Sono*. Brazil, 2018. Disponível em: < <http://www.absono.com.br>>. Acesso em 28 de fevereiro de 2018.

BARDINI, Renata et al. Prevalência de sonolência excessiva diurna e fatores associados em adolescentes universitários do sul catarinense. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 46, n. 1, p. 107-124, 2017.

BERTOLAZI, A.N Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: escala de sonolência de Epworth e Índice de qualidade de sono de Pittsburgh [dissertação]. Programa de pós-graduação em medicina: ciências médicas. 2008.

CARVALHO, T. M. C. S. et al. Qualidade do sono e sonolência diurna entre estudantes universitários de diferentes áreas. *Revista neurociência*, v. 21, n. 3, p. 383-7, 2013.

COELHO, A.T; LORENZINI, L.M; SUDA, E; ROSSINI, S; REIMÃO, L. Qualidade do sono, depressão e ansiedade em universitários dos últimos semestres de cursos da área de saúde. *Neurobiologia*, São Paulo, v.73, n.1, p. 35-9, jan/mar.2010.

GOMES, A.C.A. Sono, sucesso acadêmico e bem-estar em estudantes universitários [Tese]. Aveiro (PT): Universidade de Aveiro. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação. 2005.

HENRIQUES, A.P.F.C.M. Caracterização do sono dos estudantes universitários do Instituto Superior Técnico [dissertação]. Lisboa (PT): Universidade de Lisboa. Programa de Pós-Graduação em Medicina do Sono. 2008.

SCHNEIDER, M.L.M et al. Morningness-eveningness, use of stimulants, and minor psychiatric disorders among undergraduate students. *Int J Psychol*. 2010. v. 46, n. 1, p.18-23.

VASCONCELOS, H. C. A. et al. Correlação entre indicadores antropométricos e a qualidade do sono de universitários brasileiros. *Rev. Esc. Enferm*. 2013. USP, São Paulo. v. 47, n. 4, p. 852-859.

OLIVEIRA, A.L.C. Correlatos da qualidade de vida de estudantes universitários [dissertação]. Lisboa (PT): Universidade Fernando Pessoa. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e da Saúde. 2010.

160. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÕES DE FACE E BOCA NA CIDADE DE VENTUROSA/PE

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Ana Luíza Ingelbert Silva, Camilla Siqueira de Aguiar, Hosana Auxiliadora de Lima, José Erenildo Alves da Silva, Lucas Viana Angelim, Manoel Nunes da Silva Neto, Marcela Côrte Real Fernandes, Maria Luísa Alves Lins, Mariana Luíza Leite Cipriano, Nayse Costa da Silva, Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares, Ruana Maria da Rocha Brandão, Aline Vitória Tavares de Almeida, Bruno José de Barros Carneiro, Carolina Siqueira Nunes, Natália Zanin Perelmuter de Melo, Jorge Pontual Waked, José Leonardo de Paiva e Souza, Josefa Polyane Alves Cabral, Milena Mello Varela Ayres de Melo, Rayane Ketmá Fontes Gomes, Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi, Elvia Christina Barros de Almeida, Martinho Dinoá Medeiros Júnior

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

Durante muito tempo a saúde foi definida como ausência de doença. No entanto, atualmente, este conceito é posto em causa, já que não corresponde completamente à realidade e, também, não é operacional. A saúde terá que ser encarada numa perspectiva sócioecológica e considerada um aspecto essencial para a evolução e desenvolvimento de qualquer ser vivo, sendo, para tal, imprescindível criar as condições necessárias para que haja equilíbrio entre os diversos intervenientes e entre eles e o ambiente onde tudo se passa (BRANCO, 2005). Durante o século XX muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil,

com consequências marcantes nas taxas de incidência, prevalência e mortalidade de diversas doenças (KOWALSKI; NISHIMOTO in PARISE JR., 2000). Tal modificação, conhecida como transição epidemiológica, foi caracterizada pela mudança no perfil de mortalidade com diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer. (GUERRA; GALLO; MENDONÇA, 2005). Entre as neoplasias humanas malignas a mais comum é o câncer de pele, sendo a região da cabeça e pescoço a área mais frequentemente envolvida com 90% entre os homens e 85% entre as mulheres. Os tumores malignos da pele mais comuns são: carcinoma basocelular (60 %), o carcinoma espinocelular (30 %) e o melanoma (cerca de 6 %), sendo os 4 % restantes de histologia variada (SILVA; CASTRO; CHEM, 2012). O carcinoma basocelular pode ser um problema de saúde pública em áreas geográficas de intensa exposição solar devido à ação direta da radiação UV e em populações de peles claras. O câncer de boca define-se, assim como as demais neoplasias malignas, como uma doença crônica multifatorial, resultante da interação dos fatores etiológicos que afetam os processos de controle da proliferação e crescimento celular. O consumo de tabaco e bebidas alcoólicas é apontado como os fatores de risco mais significativos para o desenvolvimento do câncer bucal. A exposição prolongada à radiação solar e a produtos químicos carcinogênicos, além de alguns microrganismos, também, são considerados fatores relevantes (LIMA et al, 2005). O diagnóstico precoce das neoplasias bucais não deveria apresentar grandes dificuldades, uma vez que os grupos de maior risco são bem conhecidos e a região é de fácil acesso ao exame clínico, dispensando qualquer tipo de equipamento especial. Além disso, lesões potencialmente cancerizáveis podem ser diagnosticadas e tratadas antes da transformação carcinomatosa. No entanto, observa-se que a maior parte dos pacientes não é esclarecida e negligencia os sintomas; quanto aos profissionais de saúde, muitos não examinam rotineiramente a mucosa bucal (CIMARDI; FERNANDES, 2009). Junto com a PROEXT, no edital fluxo contínuo, a ação extensionista tem como objetivo prevenir, diagnosticar e tratar as lesões de câncer em região de face e boca na cidade de Venturosa/PE além de determinar a sua prevalência. Atualmente, com 16.064 habitantes, o público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários do Centro de Especialidade Odontológica (CEO) Maria Salete da Costa, sendo possível realizar um estudo clínico-epidemiológico. Desde o mês de janeiro do ano atual até o presente, período onde o projeto entrou em vigor, foram atendidos na sua totalidade 600 pacientes. Desses 600 pacientes, 483 procuraram o serviço para realização de consulta inicial e 117 necessitando de intervenções cirúrgicas onde 52% são do gênero feminino e 48% do gênero masculino. Entre as principais queixas em primeiro lugar se encontram lesões de pele de coloração enegrecida, bordas elevadas e sangrantes seguidas de exodontias de

terceiros molares e distúrbios da articulação temporomandibular. Nesse estudo, as mulheres se apresentaram mais preocupadas com as lesões de pele do que os homens. Cada vez mais se torna necessário o engajamento do profissional da odontologia na orientação sistemática dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer bucal.

Palavras-chave: câncer oral; prevenção; saúde bucal

REFERÊNCIAS

BRANCO, I.M.B.H.P. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 14, n. 2, p.246-249, 2005.

KOWALSKI, L.P.; NISHIMOTO, I.N. Epidemiologia do câncer de boca. In: PARISE JUNIOR, Orlando. *Câncer de boca: Aspectos básicos e terapêuticos*. São Paulo: Sarvier, 2000. Cap. 1. p. 3-11.

GUERRA, M.R.; GALLO, C.V.M.; MENDONÇA, G.A.S. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 51, n. 3, p.227-234, 2005.

SILVA, Marina Silveira e; CASTRO, Elisa Kern de; CHEM, Carolina. Qualidade de vida e auto-imagem de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. *Universitas Psychologica*, v. 11, n. 1, p.13-23, 2012.

LIMA, A.A.S. et al. Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 51, n. 4, p.283-288, 2005.

CIMARDI, A.C.B.S.; FERNANDES, A.P.S. Câncer bucal – a prática e a Realidade clínica dos cirurgiões-dentistas de Santa Catarina. *Revista da Faculdade de Odontologia*, v. 14, n. 2, p.99-104, maio 2009.

161. CARTILHA SOBRE OS CUIDADOS FISIOTERAPÊUTICOS NA GESTAÇÃO, PARTO E PÓS-PARTO

Gabrielle Kristine da Silva Lima Costa

Laís Fabiane de Barros Nelson

Isabel Aparecida Chagas Silva

Camilla Medeiros Araujo

Alianny Raphaely Rodrigues Pereira

Cyda Maria Albuquerque Reinaux

Caroline Wanderley Souto Ferreira (Orientadora)

A gravidez é uma fase de grandes transformações para a gestante e toda a sua família. É uma vivência intensa com vários sentimentos contraditórios, momentos de dúvida e ansiedade. Com a chegada de um bebê nasce também uma mãe, um pai, uma família. Além disso, quando a gravidez acontece na adolescência é um desafio maior para a gestante, seus familiares, profissionais de saúde e educadores (GOMES, 2002). A educação em saúde representa um dos principais elementos para a promoção da saúde e uma forma de cuidar que leva ao desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva e para a emancipação dos sujeitos ao possibilitar a produção de um saber que contribui para que as pessoas possam cuidar melhor de si e de seus familiares (SANTOS, 2009). Com base neste conhecimento, é desenvolvido no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o projeto de extensão intitulado: “A Fisioterapia como Instrumento de Educação em Saúde Para Gestantes Adolescentes: Programa de Atenção a Gestante Adolescente (PROGESTA)”. Com encontros semanais e dirigidos por uma equipe multidisciplinar, formada por professores, profissionais e estudantes das áreas de enfermagem, nutrição, assistência social, medicina, odontologia, psicologia e fisioterapia, o PROGESTA contempla discussões e ações educativas que procuram responder

às necessidades das participantes nessa etapa da vida, como: transformações físicas na gravidez, desenvolvimento fetal, sexualidade, relações de gênero, direitos da gestante, tipos e sinais de parto, aleitamento materno, planejamento familiar, paternidade, além de instruir a importância na realização de exercícios fisioterapêuticos durante a gravidez, para prevenir quadros álgicos, bem como ajudá-las na hora do parto. O PROGESTA é composto por sessões de fisioterapia, realizadas por professores e acadêmicos do curso de Fisioterapia, seguidas por momentos de debate teórico, calcados numa metodologia participativa, com o desenvolvimento de técnicas de dinâmica de grupo, vivências e/ou exposições de vídeos. Com o objetivo de promover a educação das gestantes e estimular a prática de atividade física, bem como prevenir lesões e desconfortos, durante todo o pré-natal. O grupo da Fisioterapia desenvolveu uma cartilha sobre “Cuidados Fisioterapêuticos na Gestação, Parto e Pós-Parto”. Essa cartilha foi desenvolvida pelas alunas do Curso de Fisioterapia, com o auxílio de especialistas e sob orientação das professoras doutoras na área de Saúde da Mulher do Departamento de Fisioterapia da UFPE; sendo realizada primeiramente a seleção dos temas a serem abordados, pesquisa em livros de referência e artigos científicos, construção de textos, revisão e compilação do material para ser impresso. A cartilha foi dividida em nove capítulos, distribuídos entre os temas: alterações físicas e psíquicas maternas no período gestacional; cuidados com a alimentação e nas atividades de vida diária; exercícios domiciliares para a gestante; fortalecimento do assoalho pélvico; massagem perineal; sinais e fases do trabalho de parto normal; posturas a serem adotadas para facilitar o trabalho de parto; fases do puerpério e cuidados; amamentação; e ergonomia nos cuidados com o bebê. Esta cartilha foi entregue às gestantes participantes no final do programa, sendo um instrumento de consulta e propagação de informações úteis as participantes e também as pessoas próximas, alcançando assim o objetivo de propagação de informações baseadas em evidências científicas e promovendo qualidade de vida nesta fase de vida da mulher.

Palavras-chave: Assistência Fisioterapêutica; Educação em Saúde; Gravidez na Adolescência; Humanização do Atendimento

REFERÊNCIAS

GOMES, ROMEU; FONSECA, ELIANE; VEIGA, ÁLVARO. A visão da pediatria acerca da gravidez na adolescência: um estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem. vol.10, n°.3, Ribeirão Preto, Mai/Jun 2002.

SANTOS, ELDER C. PALUDO, SIMONE. DINIZ, EVA. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 15, n. 1, p. 73-85, jan./mar. 2010.

162. PROMOÇÃO À SAÚDE DA COMUNICAÇÃO EM USUÁRIOS DE IMPLANTE COCLEAR, PRÓTESE AUDITIVA E TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO

Maria de Fátima Silva de Sousa

Adriana Di Donato Chaves

Érika Cristina Honorato Silva

Alessandra Paulino Bahia da Silva

Carlos Gonçalves de Lima

Eduardo Rodrigues dos Santos

Hanna Padilha Lordão

Ana Augusta de Andrade Cordeiro
(Coordenadora e Orientadora)

Clarice Gomes Monteiro (Orientadora)

A linguagem é a capacidade de abstrair e simbolizar os signos linguísticos de forma significativa e contextualizada. Ela é essencial para a interação dos homens entre si e indispensável para que o processo de comunicação se estabeleça (DE URZEDO FORTUNATO, 2009). É notório que qualquer prejuízo na audição interfira na compreensão verbal, bem como na formação e inter-relação de conceitos e, consequentemente, na linguagem expressiva do indivíduo, comprometendo a comunicação verbal como um todo (DE URZEDO FORTUNATO, 2009; FERNANDES et al, 2011). A audição participa efetivamente dos processos de aquisição de linguagem e, por isso, requer atenção desde o nascimento, garantindo às crianças com deficiência auditiva o diagnóstico precoce e intervenção fonoaudiológica eficaz para que os impactos da surdez sejam minimizados (FERNANDES et al, 2011; ANGELI, 2009). Os indivíduos diagnosticados com perda auditiva, dependendo do tipo e do grau, são indicados a

utilizar o Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) ou o implante coclear (IC). É importante destacar que o IC ou o AASI não é capaz de fornecer a percepção auditiva igual à do ouvinte, sendo possível a perda de informações sonoras detalhadas da fala, causando prejuízos na aquisição de leitura e escrita (CROSSON; GEERS, 2001; AMBROSE; FEY; EISENBERG, 2012; MUENSTER; BAKER, 2014). Destacamos que a perda auditiva periférica não é a única causa de alteração relacionada ao desenvolvimento auditivo. Há casos em que, mesmo não existindo perda auditiva, ocorrem falhas no processamento da informação auditiva do Sistema Nervoso Auditivo Central (SNAC) e a isto chamamos de Transtorno do Processamento Auditivo Central (PEREIRA; SCHOCHAT, 2011). Para o aprendizado da língua escrita é necessária a apropriação das habilidades linguísticas e metalinguísticas. Estas se apoiam na oralidade e conseqüentemente na percepção e processamento da fala. É a partir da terapia fonoaudiológica que o indivíduo começa a dar sentido ao som ouvido, pois de acordo com Fu e Galvin (2008), a qualidade do som produzido pelo IC ou AASI é espectralmente degradada e difere dos padrões dos sons originais. Segundo os autores, por causa dessa degradação do som, ouvir “passivamente” através do dispositivo pode não ser o suficiente para a independência auditiva do paciente, mesmo daqueles com deficiência auditiva pós-lingual. Diante do exposto, sugerem que treinamentos auditivos ativos sejam realizados para maior exploração da plasticidade auditiva e facilitação do aprendizado e/ou treinamento auditivo dos padrões de fala. Diante das considerações apresentadas, o presente projeto teve como objetivo, oferecer cuidados básicos em fonoaudiologia na saúde da comunicação por meio da realização de avaliação, intervenção fonoaudiológica (habilitação e reabilitação) e treinamento do Processamento Auditivo Central, bem como da orientação a partir de material didático, com condutas básicas em fonoaudiologia para que o paciente pudesse executá-las em casa. O público alvo foram deficientes auditivos (crianças, adolescentes, adultos e idosos) usuários de implante coclear e/ou prótese auditiva e indivíduos com transtorno do Processamento Auditivo Central. Ao todo foram atendidos 11 pacientes (sete crianças, um adolescente, dois adultos e um idoso). Os participantes foram avaliados de acordo com suas necessidades e faixa etária. Os protocolos utilizados foram: Protocolo de Avaliação Percepção e Fala – Adultos, do Centro Pesquisas Audiológica – USP – Bauru; Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo-Linguísticas (CAPELLINI; SMYTHE; SILVA; 2012) e o Protocolo de Roteiro de Escrita (ROSAL; 2014). As intervenções foram realizadas uma vez por semana e com duração de quarenta minutos. Para reabilitação auditiva foram utilizados materiais fonoaudiológico com o intuito de promover o desenvolvimento das habilidades auditivas e da consciência fonológica, treinos articulatórios para estimular a oralidade e produção de fonemas e atividades lúdicas para alfabetização baseado no material “As letras falam” (ZORZI). Para o treino das habilidades

do processamento auditivo as intervenções foram realizadas com base na proposta de intervenção informal com o uso do computador e fones de ouvido, com controle dos estímulos e respostas e com a participação ativa dos pacientes. Os materiais mais utilizados foram: Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo (SCHETTINI; ROCHA; ALMEIDA, 2008) e Habilidades auditivas e consciência fonológica: da teoria à prática (KNOBEL; NASCIMENTO, 2009). No primeiro semestre deste ano letivo de 2018 foram realizadas 14 sessões terapêuticas por participante e 15 encontros com os alunos para orientação e coordenação das atividades. Neste segundo semestre de 2018, até o presente momento, foram realizadas 6 sessões terapêuticas por participante e 8 encontros com os alunos para orientação e participação. Diante das evoluções observadas ao longo deste período, é possível concluir que tais ações promovem ou possibilitam o desenvolvimento das habilidades auditivas e do processamento auditivo, bem como da linguagem oral e escrita. Destaca-se a necessidade de continuidade das ações de orientação, avaliação e intervenção visando a atenção à saúde da comunicação e, consequentemente, o atendimento mais abrangente de suas necessidades e consequentemente trazendo mais qualidade de vida nesta população.

Palavras-chave: Comunicação; Reabilitação; Fonoaudiologia

REFERÊNCIAS

- AMBROSE, S.E.; FEY, M.E.; EISENBERG, L.S. Phonological Awareness and Print Knowledge of Preschool Children with Cochlear Implants. *J Speech Lang Hear Res.* 2012 June ; 55(3): 811–823.
- ANGELI, R.D. Perda auditiva e Piaget: uma visão epistemológica. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 53 (4): 417-419, out.-dez. 2009
- ANGELI, R.D. Perda auditiva e Piaget: uma visão epistemológica. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 53 (4): 417-419, out.-dez. 2009
- CROSSON, J.; GEERS, A. Analysis of Narrative Ability in Children with Cochlear Implants. *Ear & Hearing*, vol. 22 no. 5. October 2001
- DE URZEDO; FORTUNATO, C. A. Análise comparativa da linguagem oral de crianças ouvintes e surdas usuárias de implante coclear. *Revista CEFAC*, v. 11, n. 4, p. 662-672, 2009.
- FERNANDES, D.M.Z. [et. al]. Acompanhamento do desenvolvimento da linguagem de lactentes de risco para surdez. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2011;16(1):30-6.
- FU Q.J.; GALVIN, J. J. Maximizing cochlear implant patients' performance with advanced speech training procedures. *Hear Res*,v. 242, n. 1-2, p. 198-208, Aug.

2008

KNOBEL, K.; NASCIMENTO, L. Habilidades auditivas e consciência fonológica: da teoria à prática. Pró Fono, 2009.

MUENSTER, K.; BAKER, E. Oral communicating children using a cochlear implant: good reading outcomes are linked to better language and phonological processing abilities. International Journal of Pediatric Otorhinolaryngology 78 (2014) 433–444.

PEREIRA, Liliane Desgualdo; SCHOCHAT, Eliane. Testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo central. São Paulo: Pró-Fono, v. 82, 2011.

SCHETTINI, R. C.; ROCHA, T. C. M.; ALMEIDA, Z. L. D. M. Exercícios para o desenvolvimento de habilidades do processamento auditivo. 2008.

163. USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO PARA PACIENTES COM DISFUNÇÕES DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Camilla Siqueira de Aguiar, Ana Luiza Ingelbert Silva, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Lucas Viana Angelim, Marcela Côrte Real Fernandes, Mariana Luíza Leite Cipriano, Josefa Polyane Alves Cabral, Ruana Maria da Rocha Brandão, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Aline Vitória Tavares de Almeida, Nayse Costa da Silva, José Erenildo Alves da Silva, Maria Luísa Alves Lins, Manoel Nunes da Silva Neto, Hosana Auxiliadora de Lima, Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares, Bruno José de Barros Carneiro, Carolina Siqueira Nunes, Natália Zanin Perelmuter de Melo; Frederico Márcio Varela Ayres de Melo Júnior, Jorge Pontual Waked, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro, José Leonardo de Paiva e Souza, Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo

Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

A disfunção temporomandibular (DTM) é descrita, como grupo de condições orofaciais dolorosas com alterações funcionais do aparelho mastigatório, caracterizadas por sinais e sintomas clínicos, que envolvem os músculos mastigatórios, a Articulação Temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Ela apresenta origem multifatorial não sendo possível reconhecer um único fator etiológico desencadeante de DTM, sendo que esta é originada por associação entre fatores psicológicos, estruturais e posturais, que desequilibram a oclusão, os músculos mastigatórios

e a ATM em si. Têm sua maior prevalência entre 20 e 45 anos, sendo que até os 40 anos, a principal causa é de origem muscular, DTM miogênica, já a partir dos 40 anos, o principal fator etiológico é a degeneração articular, DTM artrogênica. Os principais fatores etiológicos são os hábitos parafuncionais e alterações oclusais. Estes hábitos podem aparecer em decorrência de conflitos familiares, estresse, entre outros fatores emocionais. É diante desse contexto que as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem ampliado o seu campo na Odontologia, afim de oferecer um tratamento menos invasivos com resoluções evidentes. A acupuntura é uma terapia milenar com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorelaxantes e ativadoras da função imunológica. É uma terapia efetiva, que traz como principais benefícios o relaxamento e diminuição da dor muscular em pacientes com DTMs. A auriculoterapia é uma alternativa de tratamento, pois a orelha é um microssistema do corpo e representa pontos específicos para tratar a dor no pavilhão auricular. Essa técnica estimula pontos específicos e individuais de cada paciente, além de ser de fácil manuseio, baixo custo e confortável para o paciente. As técnicas oriundas da Medicina Tradicional Chinesa tem sido utilizadas para amenizar e até mesmo sanar estados dolorosos, e sua principal indicação e utilização são em pacientes com DTM, apresentando resultados favoráveis, especialmente em relação à dor de origem muscular, mas também para casos de bruxismo, analgesia, trismo, controle prévio de ansiedade e estresse, medo ao tratamento odontológico, entre outros. Desse modo, realizada de maneira correta e seguindo as recomendações, a acupuntura tende a favorecer a saúde, bem-estar e melhorar a qualidade de vida do paciente. O objetivo principal do projeto é fornecer um tratamento, para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular, multidisciplinar que une a Cirurgia Buco Maxilo Facial com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa. A metodologia aplicada é realizada no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, localizado no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco sob a supervisão do Prof. Dr. Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo e do Prof. José Leonardo de Paiva e Souza O atendimento é realizado uma vez na semana, das 16:00 horas às 20:00 horas, nas quartas feiras onde são realizadas as consultas dos pacientes, os procedimentos baseados nas técnicas da Medicina Tradicional Chinesa e o controle da ação, até a sua completa resolutividade. A relação ensino, pesquisa e extensão desse projeto se caracteriza pela presença dos acadêmicos, que são de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento à população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implicando na realização de pesquisas, que em sua maioria serão casos clínicos para que outros profissionais tenham acesso

à metodologia e técnica de cada caso. Nos resultados desse projeto de extensão, podemos destacar o atendimento humanizado ao paciente, onde com a utilização das técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, os mesmos saem do atendimento sem sintomatologia dolorosa, com o diagnóstico realizado e apto para realizar o tratamento definitivo das DTM's, devolvendo dessa forma qualidade de vida ao paciente onde sem dor, o mesmo poderá retornar a sua rotina.

Palavras-chave: Acupuntura; Medicina Tradicional Chinesa; Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular;

REFERÊNCIAS

- GIL, Maria Lúcia Bressiani; ZOTELLI, Vera Lúcia Raserá; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. Acupuntura como alternativa para el tratamiento de la disfunción temporomandibular. Revista Internacional de Acupuntura, v. 11, n. 1, p. 12-15, 2017.
- ZOTELLI, Vera Lucia Raserá; MEIRELLES, Maria Paula Maciel Rando; DE SOUSA, Maria da Luz Rosário. Uso da acupuntura no manejo da dor em pacientes com alterações na articulação temporomandibular (ATM). Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, v. 22, n. 2, p. 185-188, 2017.
- COSTA, Deborah Santos Morgado et al. A UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA EM SINAIS E SINTOMAS DAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Univap, v. 22, n. 40, p. 667, 2017.
- JANUZZI, Marcella Santos et al. Terapia complementar através da acupuntura para dor orofacial. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 6, 2017.
- FACCIN, Marina et al. Auriculoterapia: o uso da medicina alternativa no tratamento de dor miofascial—relato de caso. Ação Odonto, n. 1, 2017.
- MAGRO, Katia O. et al. Acupuntura: tratamento alternativo nas dores orofaciais. Unidor-Unidade de Dor e Deformidade Orofacial [Acesso em 15 ago 2010]. Disponível em:< http://www.unidor.com.br/publi/Acupuntura_DOF.pdf>.[Links], 2016.
- ARMOND, Anna Catharina Vieira. Acupuntura no controle de dor, edema, trismo e ansiedade associados à exodontia de terceiros molares mandibulares: ensaio clínico randomizado controlado triplo cego. 2017. Dissertação de Mestrado. UFVJM.
- SILVA, Patrise Thomasi da et al. Acupuntura no tratamento das disfunções temporomandibulares musculares. 2017.
- Eficácia e segurança no uso da Acupunctura como meio anestésico em

Medicina Dentária: Revisão da Literatura.

PORPORATTI, André Luís et al. Acupuncture therapeutic protocols for the management of temporomandibular disorders. Revista Dor, v. 16, n. 1, p. 53-59, 2015.

GARBELOTTI, Thânia Orlando et al. Effectiveness of acupuncture for temporomandibular disorders and associated symptoms. Revista Dor, v. 17, n. 3, p. 223-227, 2016.

164. A UNIVERSIDADE E A POPULAÇÃO EM PROL DO DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

Tamyres Tavares Santos, Letícia Gabrielly de França Almeida, Jonathan Willams do Nascimento, Debora Anacleto Vieira Cunha, Luís Roberto da Silva, Luana Pimentel de Farias, Sylvania Silva de Oliveira, Joyce Mirelly Aureliano da Silva, Paloma de Santana Santos, Maria Andrelly Matos de Lima, Tainá Carla dos Santos, Talita Gabriele da Silva

Simone do Nascimento Fraga (Orientadora)

O aumento na fabricação de medicamentos proporcionado pelo avanço científico e tecnológico das últimas décadas, bem como o aumento de seu consumo, tem trazido algumas consequências para o homem e o meio ambiente no que se refere ao seu descarte. O gerenciamento inadequado dos medicamentos vencidos e/ou daqueles que sobram após o tratamento prejudica o meio ambiente e a saúde da população, visto que o seu descarte inadequado, geralmente realizado em lixo comum, tende a contaminar o solo, as águas superficiais como rios, lagos, oceanos e águas subterrâneas. Mesmo quando há tratamento adequado dos esgotos sanitários, não é completa a eliminação destes resíduos (PINTO et al., 2014). A automedicação, muito praticada no território nacional, aliada à dificuldade de acesso rápido aos serviços de saúde, trazem à tona a problemática do acúmulo de medicamentos nas residências, fator que interfere na ingestão destes em episódios posteriores de adoecimento, o que pode vir a causar diversos problemas ambientais, tanto pela sobra, pelo prazo de validade vencido, quanto por problemas relacionados a erros diagnósticos das doenças, aparecimento de eventos adversos, bem como a dosagem insuficiente ou excessiva, que podem levar à intoxicação dos indivíduos que os consome (OMS, 2016). Aliado aos problemas já mencionados, a venda não

fracionada e a distribuição de amostras grátis por parte dos laboratórios contribuem significativamente para o acúmulo de grande quantidade de medicamentos sem utilidade nos domicílios, os quais posteriormente podem ser descartados em lugares inadequados (ALENCAR et al., 2014; BUENO; WEBER; OLIVEIRA, 2009). Segundo Falqueto (2010), o Brasil coloca-se entre os maiores consumidores mundiais de medicamentos, e o descarte efetuado pelo consumidor final mostra-se como uma grande lacuna na legislação. Diante do exposto, a conscientização da população parece ser o primeiro passo para resolver este problema. Programas educativos, campanha de arrecadação de medicamentos, ampla divulgação e instalação de locais de coleta, incentivo do governo, formulação de políticas públicas e incentivos da indústria e comércio podem ser úteis no processo de destinação adequada deste tipo de resíduo. A universidade, enquanto mediadora de conhecimento, e por meio da pesquisa e extensão, pode contribuir para a minimização deste problema global por meio de sua atuação direta na sociedade. Neste sentido, um projeto de extensão desenvolvido por estudantes e docentes do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV-UFPE) aborda a problemática do descarte de medicamentos, principalmente de antibióticos, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Neste projeto, estudantes dos cursos de Saúde Coletiva, Ciências Biológicas e Enfermagem abordam a questão com a comunidade por meio de rodas de conversa, periodicamente, de forma que possa atingir o maior público possível. Antes das ações, os estudantes preparam-se para debater o tema por meio de leitura de artigos, bem como debate com o docente orientador. Geralmente, os estudantes levam de uma a duas semanas para se apropriarem do tema, ao mesmo passo que preparam materiais ilustrativos para mostrar a população durante as rodas de conversa, com o intuito de facilitar o repasse de informações pertinentes ao tema. Durante as ações, uma caixa para recolhimento de medicamentos foi deixada na UBS para, em seguida, ser levada à secretaria de saúde do município para seu descarte adequado. A população teve participação expressiva durante as ações, visto que muitos usuários mostraram-se interessados e interagiram com a equipe de extensão, questionando e emitindo opinião sobre a importância das informações que a proposta estava levando à comunidade. Durante as rodas de conversa, mostraram-se interessados em descartar os medicamentos de forma adequada, e solicitaram que o projeto fosse capaz de atingir mais locais na comunidade, afim de difundir melhor as informações sobre o tema. Desta forma, é possível concluir que o tema proposto foi capaz de despertar a comunidade para uma tomada de consciência em relação ao descarte correto de medicamentos, tornando o público alvo capaz de contribuir com a redução dos riscos sanitários e ambientais e, conseqüentemente, promotor da saúde.

Palavras-chave: descarte; medicamentos; saúde

REFERÊNCIAS

PINTO, G.M.F; SILVA, K.R.; PEREIRA, R.F.A.B; SAMPAIO, S.I. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v.19 n.3, 2014.

OMS. Organização Mundial de Saúde. The role of Pharmacist in self care-medication. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/whozip32e/whozip32e.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

ALENCAR, T.O.S. ; MACHADO, C.S.R.; COSTA, S.C.C.; ALENCAR; B.R. Descarte de medicamentos: uma análise da prática no Programa Saúde da Família. Ciência & Saúde Coletiva, v.19, n.7, p.2157-2166, 2014.

BUENO, C.S.; WEBER, D.; OLIVEIRA, K.R. Farmácia caseira e descarte de medicamentos no bairro Luiz Fogliatto do município de Ijuí – RS. Revista Ciências Farmacêutica Básica Aplicada, v.30, n.2, p.203-210, 2009.

FALQUETO, E.; KLIGERMAN, D.C.; ASSUMPÇÃO, R.F. Como realizar o correto descarte de resíduos de medicamentos? Ciência & Saúde Coletiva, v.15, n. Supl.2, p.3283-3293, 2010.

165. ATENDIMENTO A PACIENTES COM PATOLOGIAS BUCAIS E TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL DA UFPE

Paula Luiza de Oliveira Alvim Soares, Marcela Côrte Real Fernandes, Ana Luiza Ingelbert Silva, Camilla Siqueira de Aguiar, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Lucas Viana Angelim, Mariana Luíza Leite Cipriano, Josefa Polyane Alves Cabral, Ruana Maria da Rocha Brandão, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Aline Vitória Tavares de Almeida, Nayse Costa da Silva, José Erenildo Alves da Silva, Maria Luísa Alves Lins, Manoel Nunes da Silva Neto, Hosana Auxiliadora de Lima, Bruno José de Barros Carneiro, Carolina Siqueira Nunes, Rayane Ketmá Fonte Gomes, Natália Zanin Perelmuter de Melo, Frederico Márcio Varela Ayres de Melo Júnior, Jorge Pontual Waked, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro, Elvia Christina Barros de Almeida, José Leonardo de Paiva e Souza, Rodrigo Henrique Varela Ayres de Melo, Martinho Dinoá Medeiros Júnior, Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo (Orientador)

A saúde é um bem imaterial indispensável para a vida humana e um recurso imprescindível para a reprodução social. Embora seja indivisível, é possível, como uma abstração, identificar dimensões diferentes sem as quais não há saúde (FRAZÃO, NARVAI, 2009). Ela é um direito que só foi erigida à posição constitucional na atual

Constituição brasileira, que também tratou do sistema único de saúde (público e universal) que tem avançado em níveis de proteção desde então (CAMPO, 2015). O SUS estabeleceu como princípios a integralidade da atenção à saúde, com ênfase nos aspectos preventivos, e uma atuação profissional dirigida à realidade socioepidemiológica da população do País. Pode-se dizer que a prática odontológica atual tem se desenvolvido de forma desvinculada da realidade social do País, resultando um padrão de saúde bucal caótico, apesar da grande quantidade de mão-de-obra odontológica disponível no mercado de trabalho (BRUSTOLIN et al, 2006). De acordo com Godoi, Basualdo e Oliveira (2013), é incontestável a importância de um Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial, uma vez que as fraturas faciais são problemas de saúde pública. Assim sendo, existe uma discrepância na necessidade de profissionais de saúde atuante na área de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o mercado de trabalho. De acordo com os dados obtidos, é possível notar que há uma elevada demanda de serviço para pouca mão de obra realmente qualificada, uma vez que, na graduação, o aluno não consegue obter uma formação adequada na área devido às dificuldades de integrar o estudante com o contato prático em serviços de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial. O projeto de extensão atua 02 (duas) vezes na semana, onde as atividades nas quartas-feiras são realizadas no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial e nas sextas-feiras ocorrem no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O principal objetivo do projeto é atender às necessidades da população, de modo que procedimentos cirúrgicos como: exodontias, disfunções das articulações temporomandibulares, lesões de pele, lesões de boca, reconstruções faciais, neoplasias malignas entre outros sejam resolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar e conseqüentemente promover e controlar a saúde do paciente, facilitando o acesso do mesmo a estes serviços. A relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, acolhendo a população com os serviços de diagnóstico precoce e tratamento cirúrgico. Além do mais, os alunos de graduação tem a oportunidade estar em contato e aprender de forma prática alguns protocolos e disciplinas desde o acolhimento ao paciente a participar do exame clínico, ato cirúrgico, leitura de biópsia e retorno do mesmo. A integração do serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial com o serviço de Patologia bucal e geral, com o serviço de imaginologia, entre outros serviços do Hospital das Clínicas, é indispensável por tornar possível a realização imediata de exames auxiliares e biópsias que são imprescindíveis para o atendimento, tendo como resultado a minimização do tempo que o paciente utiliza para seu tratamento e cura. Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos

associados aos terceiros molares inferiores. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos é de grande valia para o ensino e prática supervisionada pelo docente, oferecendo ao aluno um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área. O atendimento a população, destacando-se a população carente, utilizando o método de registros qualificados e quantificados implica na realização de pesquisas e como resultado formal frente a esta Instituição de Ensino Superior, a pró-reitoria de extensão, com este projeto, possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de 3.000 (três mil) - nas mais diversas doenças bucais e faciais, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular do curso.

Palavras-chave: prevenção; procedimentos cirúrgicos ambulatoriais, trauma facial

REFERÊNCIAS

BRUSTOLIN, J. et al. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da Abeno, v. 6, n. 1, p.70-76, 2006.

CAMPOS, Juliana Rose Ishikawa da Silva. Direito Fundamental à saúde: uma análise da proteção jurídica às pessoas acometidas por neoplasias malignas. Revista Videre – Dourados, v. 7, n. 13, p.34-48, 2015.

FRAZÃO, P.; NARVAI, P.C. Saúde bucal no sistema único de saúde: 20 anos de luta por uma política pública. Rio de Janeiro, Saúde em debate, v. 33, n.81, p. 64-71, 2009.

GODOI, Michele Sbruzzi; BASUALDO, Alexandre; OLIVEIRA, Karen Correa.

Índice de fraturas faciais no Hospital São Vicente de Paulo em Passo Fundo RS: estudo retrospectivo de dez anos. J Oral Invest, v. 2, n. 2, p.14-19, 2013.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

166. PRATINHO SAUDÁVEL: ATIVIDADES LÚDICAS PARA CRIANÇAS

Giovana Santos Simões Duarte

Laís Alves Vieira de Souza

Juliana Maria Carrazzone Borba

Maria Surama

Ana Paula Rocha de Melo

INTRODUÇÃO

É notável, em âmbito global, o aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade infantil nos últimos anos. Em relação ao Brasil, é um dos países com maior prevalência de excesso de peso cerca de 33,5%. O estado nutricional dessas crianças é reflexo do padrão alimentar hipercalórico e rico em alimentos industrializados, com excesso de sódio, açúcar simples e gordura, consumido por grande parcela da população. O excesso de peso na infância está associado ao desenvolvimento precoce de diversas condições de morbidade, como: doenças cardiovasculares, endócrinas e psicossociais. No entanto, o surgimento dessas doenças pode ser modulado através da alimentação saudável. A fase pré-escolar é de extrema importância, tanto no que diz respeito ao processo de maturação biológica como ao desenvolvimento sócio-psicomotor. Além disso, é nesta fase onde são construídos os hábitos alimentares, que a criança levará pra vida adulta. Neste contexto é de extrema importância desenvolver ações de promoção a nutrição com esta faixa etária. Ressaltando ações de educação alimentar e nutricional aplicada a grupo de pré-escolares, a fim de influenciar e conscientizar, desde o início da vida o consumo de uma alimentação equilibrada, bem como aprofundar o conhecimento a respeito dos alimentos.

OBJETIVOS

Promover e incentivar a alimentação saudável em crianças de uma creche municipal, com idade de três a quatro anos, a partir de ações lúdicas de educação nutricional.

METODOLOGIAS

Participaram do projeto 25 crianças entre 3 a 4 anos, matriculadas na Creche Municipal do CEAPE (Centro de Aprendizagem Pré-Escolar), localizada no Engenho do Meio, na cidade do Recife. No que diz respeito às atividades nutricionais, foram realizadas atividades lúdicas, da seguinte forma: Na primeira atividade com as crianças, trabalhou-se com um teatrinho de fantoches abordando a história de chapeuzinho vermelho, com objetivo de introduzir o conceito de alimentos saudáveis e não saudáveis utilizando a chapeuzinho e o lobo-mau como representação das duas categorias, respectivamente. A segunda atividade foi à montagem de uma horta em que as crianças plantaram sementes e levaram mudas para casa com intuito de demonstrar a transformação de semente em planta. Já a terceira atividade desenvolvida foi relacionada à época do ano, abordando o tema do São João e as suas comidas típicas, onde foi apresentado e abordado o milho e suas diferentes formas de consumo. A quarta atividade teve como objetivo aprimorar os saberes infantis e aumentar o repertório de frutas e vegetais conhecidos pelas crianças, para isso foi desenvolvido uma brincadeira, intitulada “O que é, o que é?”, na qual as crianças estavam com os olhos vendados, e tentavam descobrir, por meio dos sentidos do tato e olfato, qual o vegetal ou fruta que elas tinham em mãos. A quinta atividade foi a “Oficina dos Sucos”, na qual foram apresentadas hortaliças e frutas, e em seguida, foram elaborados dois tipos de suco que continham tais ingredientes, tendo como objetivo incentivar diferentes formas de consumo dos vegetais. E a última atividade, utilizou-se da semana do trânsito para introduzir conceitos de alimentos que devem ser consumidos diariamente, com moderação e esporadicamente, associando esses três níveis de frequência com as cores verde, amarela e vermelha do semáforo, respectivamente.

RESULTADOS

As ferramentas utilizadas no âmbito da nutrição se mostraram adequadas em promover o interesse e adesão das crianças nessa faixa etária, visto que ao final das atividades foi observado pela equipe que a maioria das crianças mostrou maior entendimento dos conceitos apresentados dentro das ações realizadas.

CONCLUSÕES

O projeto mostrou-se como uma excelente oportunidade para abordagem prática dos acadêmicos participantes. Esse projeto permitiu que as alunas de graduação

vivenciassem conteúdos abordados em sala de aula e no que diz respeito à creche, contribuiu com um conteúdo adicional à educação alimentar e nutricional das crianças ao abordar a importância da nutrição para o crescimento e desenvolvimento, como também contribuindo para a adoção de escolhas e hábitos de vida mais saudáveis por parte das mesmas.

Palavras-chave: nutrição, crianças, atividades lúdicas

REFERÊNCIAS

- Santos, D. R. L. Dos; Lira, P. I. C. DE L.; Silva, G. A. P. DA. Excess weight in preschool children : The role of food intake Excesso de peso em pré-escolares : o papel do consumo alimentar. v. 30, n. 1, p. 45–56, 2017. Marim, T.; Berton, P.; Espírito Santo, L. K. R. Educação nutricional e alimentar: Por uma correta formação dos hábitos alimentares. Revista F@pciência, n. 7, p. 72–78, 2009.
- Alix, M.; Salvi, C.; Ceni, G. C. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche madre alix. Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 5, p. 71–76, 2009.

167. DIAGNÓSTICO DE SAÚDE E HÁBITOS ALIMENTARES NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM UMA CRECHE MUNICIPAL

Laís Alves Vieira de Souza

Giovana Santos Simões Duarte

Juliana Maria Carrazzone Borba

Maria Surama Pereira da Silva

Ana Paula Rocha de Melo

INTRODUÇÃO

A alimentação é um fator essencial no início da vida pós-natal para o crescimento e desenvolvimento da criança. Alguns fatores podem interferir na nutrição infantil, como por exemplo, se a criança mamou, se foi colocada ao seio na primeira hora de vida, por quanto tempo ela mamou, se o aleitamento materno foi exclusivo, uso de chupeta e mamadeira, hábitos alimentares familiares, dentre outros. Para entender a influência desses fatores é essencial que haja um diagnóstico dos problemas nutricionais ou sociais que estejam relacionados à alimentação que afetem diretamente ou indiretamente a saúde desta população, que auxiliará numa melhor elaboração e execução das atividades a serem realizadas, propiciando resultados mais eficazes e efetivos, por meio de atividades que identifiquem preferências e restrições alimentares, que influenciam diretamente no consumo das crianças.

OBJETIVO

Realizar um diagnóstico da saúde e hábitos alimentares nos primeiros anos de vida de crianças matriculadas de uma creche municipal, com idade de três a quatro anos, com intuito de conhecer a comunidade em que serão realizadas atividades lúdicas de extensão.

METODOLOGIAS

Participaram do estudo 17 responsáveis por crianças entre 3 e 4 anos, matriculadas na Creche Municipal do CEAPE (Centro de Aprendizagem Pré-Escolar), localizada no Engenho do Meio, na cidade do Recife-PE. Os responsáveis foram convidados a responder um questionário sobre aspectos nutricionais ou não, e preencher uma lista de alimentos se caso as crianças já consome o alimento. Também foi realizada uma atividade com as crianças que tinha o objetivo de identificar as preferências e aversões alimentares, na qual foi pedido que as mesmas desenhassem e informassem os alimentos que elas mais gostavam e menos gostavam.

RESULTADOS

A partir dos resultados obtido pelo questionário foi possível verificar que a média de peso das crianças ao nascer foi $2,973 \pm 631$, das 17 crianças 88,2% foram colocadas ao seio na primeira hora de vida, 82,4% mamaram em média 9 meses e 70,6% receberam aleitamento materno exclusivo em média por 3 meses. O fato de que a maioria dessas crianças terem sido amamentadas nos primeiros meses de vida foi um dos aspectos relacionados positivamente, e isso pode interferir na aceitação de alimentos saudáveis. Dentre os fatores não-nutricionais que podem interferir na alimentação infantil foi observado que 82,4% das crianças usaram mamadeira e 58,8% chupeta. Com relação ao questionário nutricional, foi observado que as crianças já consumiam alimentos ultra processados, que apresentam alto teor de sódio, conservantes e açúcares. Observou-se uma elevada ingestão de biscoitos doces (76,5%), biscoitos salgados (82,4%) e refrigerantes (76,5%). Em contrapartida, também foi elevada a ingestão de sucos de fruta, feijão e proteínas animais, cerca de 94,1% para os três grupos de alimentos. O fato de 100% das crianças apresentarem uma boa aceitação das frutas se deve, provavelmente, à oferta diária desse gênero alimentício na creche. O café foi o alimento menos consumido da lista, com aceitação de aproximadamente 23%. Foi verificado a ingestão de macarrão instantâneo por 64% das crianças. Apesar de um percentual elevado de alimentos saudáveis serem consumidos, também foi verificado que havia um consumo elevado de alimentos ultraprocessados, o que não é recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Em relação à atividade que avaliava as preferências e aversões alimentares das crianças, foi notável a elevada preferência pelo macarrão instantâneo por mais da metade das crianças e das frutas pela banana. Ao comparar os dados das duas avaliações é possível nota-se que o macarrão instantâneo é um alimento muito presente na rotina alimentar dessas famílias o que é um fator negativo devido à alta concentração de sódio, conservantes e baixa densidade nutricional.

CONCLUSÕES

Os resultados mostram que a introdução de alimentos ultra processados ocorreu precocemente nesse grupo e isso pode comprometer a saúde das crianças a curto e em longo prazo. Esses achados confirmam a importância de realizar um diagnóstico da população que será abordada na atividade de extensão, a partir dos resultados serão planejados as ações lúdicas no contexto nutricional para essas crianças.

Palavras-chave: nutrição, crianças, hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS

Santos, D. R. L. Dos; Lira, P. I. C. DE L.; Silva, G. A. P. DA. Excess weight in preschool children : The role of food intake Excesso de peso em pré-escolares : o papel do consumo alimentar. v. 30, n. 1, p. 45–56, 2017. Marim, T.; Berton, P.; Espírito Santo, L. K. R. Educação nutricional e alimentar: Por uma correta formação dos hábitos alimentares. Revista F@pciência, n. 7, p. 72–78, 2009.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

168. A VOZ QUE EMPODERA: SAÚDE E COMUNICAÇÃO PARA HOMENS TRANSGÊNERO

Maria Zélia da Mata Baumgartner do Monte

Rafaela Santana Silva

Thaís Rayane Duarte de Moraes

Giovanna Rafaela de Arruda Pereira

Milena Quaresma de Andrade

Jônia Alves Lucena,

Daniela de Vasconcelos.

Ana Nery Barbosa de Araújo (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A dimensão da sexualidade nas pessoas envolve aspectos de ordem biológica, e psicoemocionais, envolvendo história de vida, relações afetivas e a cultura a qual o indivíduo está inserido. O gênero é o que classifica pessoalmente e socialmente as pessoas como homens ou mulheres (JESUS, 2012). O transgênero homem é aquele que nasceu com a genitália feminina, mas se identifica psico e socialmente como homem. A literatura internacional utiliza a sigla FtM com homens trans, os indivíduos que tem incongruência de gênero, uma discrepância entre sua identidade de gênero e o sexo atribuído ao nascimento (NYGREN et al, 2015). Diferença na expressão vocal masculina e feminina: pitch, entonação, ressonância, modo de fala e expressões, articulação e velocidade da fala. As vozes masculinas têm dinâmica menor, intensidade vocal mais forte e articulação mais forte (THORNTON, 2008; AZUL, 2016). Em homens trans a Fo é menor, maior nível de pressão sonora, qualidade de voz menos soprosa. Há escassez de estudos sobre o conhecimento das mudanças na voz, sobre as características vocais e também sobre os problemas de voz durante o tratamento com homens trans. Pessoas transmasculinas

experimentam problemas com a comunicação vocal de gênero e solicitam profissionais para dar suporte de voz, podem ser expostas a fatores que comprometam sua função de voz, como hábitos de tabagismo, carga vocal pesada, ruído de fundo durante a atividade vocal, acústica da sala baixa (AZUL, 2014). Segundo Schneider (2016), a necessidade de terapia vocal é subestimada, visto que a mudança vocal induzida por hormônios nem sempre é isenta de problemas vocais e ainda não é certo que em todos os casos o sujeito será identificado vocalmente como homem. Em concordância, Azul et AL (2016) identificou estudos que apontam tentativas de alterar o padrão vocal sem o acompanhamento de um fonoaudiólogo, a partir de tensão excessiva da laringe para produzir um pitch mais grave, com presença de imitações do modelo vocal desejado. A Fonoaudiologia tem tido um papel importante no desenvolvimento da voz da população transgênero, podendo refletir no aumento da confiança, conforto e funcionalidade na vida dessas pessoas (DAVIES, 2015). A voz é um marcador importante de identidade de gênero, um parâmetro que vai influenciar na confirmação social e emocional do transgênero, é fundamental ações voltadas a contribuir para que essas pessoas se sintam confortáveis no uso de suas vozes (VILKMAN, 2004).

OBJETIVOS

Promover o aperfeiçoamento da comunicação vocal para homens transgêneros, especificamente: investigar a representação da voz, ampliar conhecimentos sobre fisiologia da voz, orientar sobre comportamentos nocivos à voz; Realizar treinos vocais possibilitando o empoderamento da voz.

METODOLOGIAS

9 participantes, 10 encontros, duração de 120 min por encontro; Encontro de acolhimento com aplicação de Protocolo sobre Perfil de comunicação e voz. Demais encontros, seguintes atividades: reflexão sobre identidade vocal e representação da voz; fisiologia e desenvolvimento vocal, treinos com técnicas fonoaudiológicas para ajustes vocais possibilitando o empoderamento dos participantes.

RESULTADOS

Seis (N:6) participantes fazem terapia hormonal, gerando perda de controle da voz, rouquidão e voz mais grossa. As mudanças na voz a partir do uso do hormônio foram sentidas em média dois meses após o início do tratamento. Com relação ao perfil de comunicação as referências mais significativas do grupo são: presença de voz fina e falhas na voz; a voz não retratando a identidade de gênero; falta de confiança pra falar, medo de não ser aceito, medo de falar. Uso de estratégias para deixar a voz mais grossa, falando com força no pescoço. Uso do Binder (N:6)

com impacto no aumento da tensão muscular, dificuldade respiratória e postura inadequada. A partir do treinamento vocal foi possível identificar relatos de alguns participantes (P1, P2, P3) com mudanças na voz (empoderamento): P1: “Eu senti a confortabilidade, minha voz tava mais relaxada, mais segura...” P2: sinto mais facilidade ao fazer os exercícios. P2: ouvi algumas gravações antigas e percebo o quanto minha voz mudou: “Só percebi depois que gravei minha voz hoje e pensei: nossa! Essa é a minha voz?” P3: depois das oficinas passei a reparar mais nas vozes das pessoas a minha volta com relação a “grave/agudo”, ressonância e articulação. P2: a semana foi massa... Estou sentindo mais segurança! Estou sentindo minha voz mais fortalecida e não estou mais precisando fingir, ela está mais natural.” P1: estou mais confiável com a voz, mas não sei se estou emitindo o som corretamente. “Eu tô fazendo tudo certinho e estou me sentindo muito seguro. Até falei alto com um cara no metrô e foi ótimo. P2: “Tive uma resposta muito boa dos exercícios” / “acho que estou ganhando resistência e segurança com o coletivo.”

CONCLUSÕES

Percebesse a partir dos depoimentos o empoderamento da voz dos participantes a partir do treinamento. A voz precisa ser ouvida não apenas como produção sonora, ou seja, de forma literal, mas também a partir de sua dimensão biopsicossocial.

Palavras-chave: fonoaudiologia; saúde; transgênero; treinamento vocal;

REFERÊNCIAS

AZUL David. Transmasculinepeople’s vocal situations: a critical review of gender – related discourses and empirical data. INT J Lang CommunDisord . 2015 janeiro-fev; 50 (1): 31-47. doi: 10.1111 / 1460-6984.12121. Epub 2014 Sep 2. Revisão.

AZUL, D. et al. Transmasculine People's Voice Function: A Review of the Currently Available Evidence. Journal of Voice , Bendigo, Australia, Stockholm, Sweden, and Aachen, Germany, V. 31, I. 2, 2016, 261.e9 - 261.e23.

AZUL, D. Gender-related aspects of transmasculine people’s vocal situations: insights from a qualitative content analysis of interview transcripts. Int J Lang Commun Disord, V, Australia, 2016, v. 51, n. 6, p. 672-684.

DAVIES,S.; PAPP, V. G.; ANTONI, C.; Voice and Communication Change for Gender Nonconforming Individuals: Giving Voice to the Person Inside, International Journal of Transgenderism, 2015.

JESUS, J. G. Orientações sobre identidade de gênero : conceitos e termos. Brasília, 2012. 42p. : il. (algumas color.) Disponível em Acesso em 01 de out. 2017.

NYGREN, U.; NORDEBSJOLD, A.; ARVER, S.; SORDERSTEN, M. Effects on Voice Fundamental Frequency and Satisfaction with Voice in Trans men during Testosterone Treatment: A Longitudinal Study. *Journal of Voice*, Stockholm, 2015.

SCHNEIDER, S. Guidelines for the Primary and Gender-Affirming Care of Transgender and Gender Nonbinary People, São Francisco, 2016, segunda edição, p. 15. Disponível em Acesso em 26 de set. 2017.

THORNTON, J. Working with the transgender voice: The role of the speech and language therapist, *Sexologies*, 2008, V. 17, Issue 4, P. 271-276.

169. COMBATE AO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PRÉ-ESCOLARES: AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE

Giovanna Jucene Leimig Valença

Izaura De Souza Tavares

Ana Paula Rocha de Melo

Maria Surama Pereira da Silva

Juliana Maria Carrazzone Borba (Orientadora)

Durante a infância, uma alimentação saudável é fundamental para o crescimento e desenvolvimento intelectual adequado. Além disso, pode prevenir uma série de distúrbios relacionados com alimentação incorreta e desequilibrada a curto e longo prazo. Por esta razão, trabalhar a educação nutricional o quanto antes com crianças torna-se cada vez mais necessário. Esta deve ser iniciada ainda no ambiente familiar e continuada nas creches e escolas para que as crianças possam fazer escolhas saudáveis na hora de se alimentar. Dentre os fatores associados ao aumento da obesidade, hipertensão, diabetes, cárie, entre outros problemas de saúde na infância, está o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados pelas famílias. Com o objetivo de combater o consumo de ultraprocessados por pré-escolares, o presente trabalho se propôs a desenvolver atividades lúdicas sobre alimentos, com crianças de 4 a 5 anos da creche municipal Miguel Arraes de Alcântara, Recife-PE. Entre os meses de março e junho, foram realizados encontros semanais, durante os quais o objetivo foi desenvolver com as crianças a conceituação de alimento natural e ultraprocessado. Nesses encontros, as crianças foram induzidas a refletir sobre as diferenças físicas, de produção, do valor nutricional e culturais dos alimentos e como essas características se relacionam com a saúde. Na primeira atividade, a história de João e Maria foi adaptada para que ao final as crianças pudessem expressar naturalmente as preferências alimentares delas, desenhando os alimentos que

elas adorariam encontrar na casa da bruxa. Com essa atividade, percebeu-se que a maioria das crianças mencionavam doces e guloseimas como alimentos preferidos. No segundo encontro, foi mostrado um vídeo que abordava a origem dos alimentos naturais (animais e vegetais) e industrializados. O objetivo dessa atividade era fazer com que as crianças compreendessem que os alimentos são produzidos em ambientes diferentes. Para finalizar, as crianças receberam uma ficha com ilustrações de diferentes alimentos (naturais e industrializados) para ligar cada um a sua origem, se natural ou industrializado. O resultado dessa atividade mostrou que parte das crianças tiveram dificuldade de compreender a relação do alimento com sua origem (natureza ou fábrica). No terceiro encontro, foram trabalhados alguns aspectos físicos (cascas e embalagens) dos alimentos e como o consumo deles pode impactar na natureza. A atividade realizada consistiu em fazer com que as crianças depositassem em uma caixa, contendo areia, cascas de frutas e embalagens de alimentos ultraprocessados. O objetivo da atividade foi levar as crianças a observar a transformação dessas embalagens ao longo do tempo e como as nossas escolhas podem ajudar a melhorar a saúde e o ambiente. No quarto encontro, apresentamos um teatro de fantoches que tratava de alguns aspectos culturais relativo ao preparo do alimento (a regionalização, o tempo de preparo, a afetividade). No quinto e último encontro, colocamos um vídeo educativo que falava sobre alguns aspectos nutricionais dos alimentos. Nesse vídeo, foram abordados a presença de nutrientes importantes nos alimentos naturais e a adição de compostos nos alimentos industrializados que podem trazer problemas à saúde. A primeira etapa do trabalho foi encerrada com uma roda de conversa com as mães das crianças para apresentarmos as atividades realizadas ao longo do semestre.

Palavras-chave: alimentos ultraprocessados; pré-escolares; educação

REFERÊNCIAS

Louzada, M.L.daC. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. *Rev Saúde Pública* 2015;49:38.

Ramos, F. P. R. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 29(11):2147-2161, nov, 2013

Santos, L. A.da S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. *Rev. Nutr.*, Campinas, 18(5):681-692, set./out., 2005.

Carlos Augusto Monteiro e Inês Rugani Ribeiro de Castro. Por que é necessário regulamentar a publicidade de alimentos. *Artigos & Ensaios*.

World Health Organization. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. [WHO Technical Report Series 916]. Geneva: WHO, 2003.

170. TRAUMATISMO DENTÁRIO: PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Alice Kelly Barreira

Carla Cabral dos Santos Accioly Lins

Claudio Heliomar Vicente da Silva

Dayvson Silva dos Santos

Niedje Siqueira de Lima

Renata Pedrosa Guimarães

José Thadeu Pinheiro

Ricardo Eugênio Varela Ayres

Adriana de Jesus Soares

Elvia Christina Barros de Almeida (Orientadora)

O Traumatismo dental caracteriza-se como um dos mais sérios problemas de saúde bucal, geralmente ocasionando situação de urgência odontológica, requerendo intervenção imediata do profissional (ARAÚJO & VALERA, 1999; FREITAS & SOARES, 2013; SCHATZ et al., 2012). É considerado uma situação de urgência odontológica, cujo tratamento requer uma abordagem multidisciplinar. Estudos epidemiológicos têm revelado que os traumatismos dentários acometem 10-35% da população e, por apresentar uma alta prevalência, tem sido considerado um problema de saúde pública mundial (SOARES et al., 2012). É um problema de saúde pública significativo, por causa de sua frequência, impacto na produtividade econômica e qualidade da vida dos pacientes (LAM, 2016). Os objetivos do projeto são: promover atendimento clínico multidisciplinar dos pacientes com Lesões Dentárias Traumáticas (LDTs); desenvolver abordagem preventiva e educativa sobre os Traumatismos dentários, especialmente em instituições escolares públicas e privadas, escolas de futebol e outros esportes; colaborar na formação acadêmica, profissional e cidadã dos alunos participantes do projeto e proporcionar aos alunos participantes do

projeto, elaborarem trabalhos para Congressos, artigos científicos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). O atendimento clínico é direto ao paciente acometido por LDTs. Estas lesões poderão ser lesões ocorridas a curto período de tempo, entre o trauma e o atendimento clínico, ou poderão ser lesões decorrentes de sequelas pós-traumáticas de longo tempo. Os pacientes comparecem por livre demanda com necessidade de diagnóstico e tratamento de lesões dentárias traumáticas, encaminhados por outras instituições ou serviços de saúde. O tratamento realizado segue as orientações do Guia de Trauma Dental (DENTAL TRAUMA GUIDELINES - International Association of Dental Traumatology, 2012). O paciente poderá necessitar de tratamentos multidisciplinares, os quais serão realizados pela equipe multidisciplinar que compõe o projeto. Os resultados das ações durante o período de atuação do projeto são: 1) Aulas teóricas sobre o Traumatismo dentário para os alunos; 2) Atendimento clínico direto aos pacientes acometidos por Injúrias dentárias; 3) Elaboração de TCCs defendidos em junho de 2018; 4) Palestras apresentadas nos clubes esportivos de Recife/PE, como ações preventivas do projeto, resultantes de um TCC. Quanto aos resultados dos atendimentos clínicos dos pacientes, até o momento, foram atendidos em 2018, 83 pacientes. O perfil dos pacientes atendidos no projeto foi de crianças, adolescentes e adultos. Vinte pacientes foram do gênero masculino, sendo 16 pacientes novos de 2018, e 24 pacientes do gênero feminino, sendo 20 pacientes novos de 2018. Destes pacientes 32 foram pacientes atendidos em 2017, estando 8 pacientes em atendimento clínico e 24 pacientes foram chamados para avaliação clínica e radiográfica (proservação) dos procedimentos realizados em 2017. Dos pacientes que retornaram para continuação dos procedimentos clínicos, 4 pacientes são do gênero masculino e 4 pacientes são do gênero feminino. As lesões acometidas pelos elementos dentários foram Fratura de esmalte (1), Fraturas coronárias sem exposição pulpar (4) e com exposição pulpar (4), Subluxação (11), Luxação lateral (2), Luxação intrusiva (1), Avulsão (2), Escurecimento da coroa (3), Retenção do dente permanente (1). Os procedimentos realizados foram: Tratamentos ortodônticos (6), Tratamentos endodônticos em dentes permanentes (4), Clareamentos internos (3), Restaurações em dentes permanentes (2), Retratamento endodôntico (1), Tratamento endodôntico em dente decíduo (1), Exodontia de dente decíduo (1) e Proservações (25). Dos novos pacientes atendidos em 2018, 16 foram do gênero masculino e 20 foram do gênero feminino. Os traumas que geraram as lesões foram: queda da própria altura (16), pancada em brincadeira de criança (4), queda de bicicleta (2), acidente de moto (2), queda de ônibus (2), jogando futebol (1), queda da cama (1), queda de escada (1), queda no banheiro (1), desmaio (1), trauma em piscina (1), pancada em balanço (1), pancada contra gangorra (1), pancada na porta (1), atropelamento por moto (1) e agressão física (1). As lesões geradas pelos traumas na dentição decídua foram: Avulsão (10), Fratura coronária com exposição pulpar (2), Fratura coronária sem

exposição pulpar (1), Subluxação (1). E na dentição permanente foram: Fratura de esmalte e dentina (13), Fratura coronária com exposição pulpar (9), Fratura de esmalte (8), Luxação lateral (8), Subluxação (7), Avulsão (3), Fratura óssea (2), Retenção do dente permanente (2), Fratura radicular (1), Calcificação distrófica (1) e Dente escurecido (1). Os procedimentos clínicos realizados foram: Restaurações das coroas (17), Tratamento endodôntico (16), Proservações (10), Tratamento ortodôntico (6), Contenção (4), Implantes dentários (4), Revascularização pulpar (2), Clareamento externo (2), Exodontia de dente decíduo (2), Tratamento endodôntico com canal calcificado (1), Retratamento endodôntico (1), Ulectomia (1) e Troca de coroa provisória (1). A criação do Projeto de Extensão de Traumatismos dentários foi em decorrência da falta de serviços públicos, disponíveis para o atendimento dos pacientes, que sofrem traumatismos dentários. Além deste fato, há a necessidade de mais estudos epidemiológicos de base populacional, com padronização do tipo de classificação a ser utilizada, para possibilitar o entendimento da complexidade inerente aos casos de trauma dentário, tanto do ponto de vista clínico como epidemiológico.

Palavras-chaves: traumatismo dentário; lesões dentárias; estudos epidemiológicos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.A.M.; VALERA, M.C. Tratamento clínico dos traumatismos dentários. São Paulo: Artes Médicas. 1999. 277 p.

FREITAS, AFPM, SOARES, A de J. Intrusão Dentária: Revisão de Literatura. -- Piracicaba, SP: [s.n.], 2013. Orientador: Soares, Adriana de Jesus Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

SCHATZ JP, HAKEBERG M, OSTINI E, KILIARIDIS S. Prevalence of traumatic injuries to permanent dentition and its association with overjet in a Swiss child population. Dent Traumatol. 2012; 1-8208.

SOARES, A de J; SOUZA-FILHO, FJ de; ZAIA, AA; NAGATA, JY; LIMA, TFR. PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AOS TRAUMATISMOS DENTÁRIOS (Apostila) Universidade Estadual De Campinas Faculdade De Odontologia De Piracicaba (2012).

LAM R Epidemiology and outcomes of traumatic dental injuries: a review of the literature. Australian Dental Journal 2016; 61:(1 Suppl): 4–20.

DENTAL TRAUMA GUIDELINES International Association of Dental Traumatology. Revised 2012 <http://www.iadt-dentaltrauma.org/> Acesso: 09/01/2017



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

171. ESTÁGIO CURRICULAR INTERPROFISSIONAL DO CAV ANO IV

Fernando de Lima

Ygor Inácio Silva

Franceline Euzébio Gomes da Silva

Michelle Galindo de Oliveira

Ricardo Ferreira das Neves

Ana Wládia Silva de Lima (Orientadora)

INTRODUÇÃO

O modo como organiza-se a sociedade em seus diversos e distintos meios sociais tem impacto direto no desenvolvimento de práticas mais humanitárias e integrais na formação em saúde, caracterizando assim, uma ampla fragmentação do conhecimento devido ao isolamento das disciplinas, comprometendo a eficácia dos serviços de saúde, onde coloca-se a discussão de um modelo de ensino na perspectiva interdisciplinar e interprofissional para o desenvolvimento da ciência e das práticas sanitárias (MATOS, 2009). A natureza das relações de trabalho em equipe perpassam por novas formas de interação a respeito de uma hierarquização institucional, de gestão, divisão e organização do trabalho na perspectiva de estabelecer sinergia entre a relação dos trabalhadores entre si e com os comunitários usuários do serviço pela construção do vínculo, distanciando-se da visão fragmentada e hierárquica dos modelos atuais e aproximando-se dos novos modelos de organização do trabalho em saúde (MATOS, 2009). A Educação Interprofissional (EIP) pode ser compreendida como uma proposta na qual ocorre a interação entre duas ou mais profissões a fim de aprender e compartilhar juntas sobre o trabalho coletivo e as especificidades de cada uma, com flexibilidade, integração e respeito, na melhoria da qualidade do cuidado (McNAIR, 2005), conhecendo a complexidade das necessidades em saúde e por um olhar generalista e assim buscar soluções compartilhadas para os

problemas expostos, montando estratégias para a concretização da integralidade das ações de saúde (ROSSIT,2014). Ao quebrar esse paradigma e superar essa lógica uniprofissional, o modelo de EIP tende a alcançar a integralidade do cuidado em saúde de maneira mais eficaz (BATISTA, 2012) com um trabalho integrador e articulado. Esse modelo se apresenta como eixo principal para a formação profissional em saúde e preparar os egressos para compreenderem e atenderem as necessidades do sistema público de saúde (SPS) e da população a qual fará intervenção, superando a ideia biologicista e focalizando nas individualidades e determinantes sociais com uma visão integralista, generalista e humanística, além de reestruturar a organização do processo saúde-doença nos diversos cenários do cuidado como as unidades de saúde e as escolas com ênfase nos fatores transformadores e criadores de vínculo, acolhimento, humanização assistencial e melhoria no acesso dos usuários (AGUILAR;SCAPIN; BATISTA, 2011).

OBJETIVOS

Demonstrar a potencialidade do compartilhamento de saberes desde a graduação como incentivo para as mudanças na formação em saúde com a continuidade e implementação do módulo interprofissional no estágio curricular dos cursos de saúde do CAV/UFPE tendo como fio condutor o trabalho como um espaço de aprendizado e diálogo de saberes e práticas fortalecendo e desenvolvendo competências e habilidades para o trabalho em equipe.

METODOLOGIAS

Trata-se de uma pesquisa ação desenvolvida e integrada ao Programa de Educação para o Trabalho na Saúde – PET-Saúde Gradua SUS, tendo a escola municipal Santo Yves e a Unidade Básica de Saúde do Cajueiro como campo de ação. Foram formadas duas equipes com discentes dos cursos de Bacharelado em Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Saúde Coletiva e Licenciatura em Ciências Biológicas organizados em equipes multiprofissionais com um Graduando de cada curso por equipe, desenvolvem ações interprofissionais de educação popular em saúde, com os alunos da escola, trabalhando temas transversais em saúde: meio ambiente com o ensino infantil e saúde integral e drogas com o fundamental I e II, além de ações na unidade de saúde com intervenções e visitas domiciliares sob a supervisão e orientação dos docentes/tutores e profissionais/preceptores da USF/NASF.

RESULTADOS

Essa iniciativa vem estimulando a interação dos docentes e discentes com os profissionais e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), através de práticas que

perpassam os temas da educação ambiental, saúde integral e drogas, aproximando os graduandos da realidade e necessidades que se é enfrentada nas comunidades e no SUS. A EIP tornou-se nitidamente uma proposta fundamental para provocar nos graduandos e profissionais competências para o trabalho em equipe, sendo esta prática essencial para a integralidade do cuidado e também atribuindo novos significados para educação em saúde, promovendo experiências que possibilitaram a produção e a disponibilização de informações para as crianças e jovens da escola, de maneira lúdica, participativa e o mais importante, com o olhar e cuidado compartilhado de cada graduando mediante seu saber e suas práticas, proporcionando um entendimento crítico sobre o modelo sistemático e fragmentado, que não possibilita compreender os indivíduos em sua complexidade.

CONCLUSÕES

Conforme se rompe com a lógica tradicional de formar trabalhadores em saúde, e é inserido um diálogo com as práticas e técnicas profissionais inclusivas como a EIP, permitindo experimentar a eficácia desse formato na integração dos conhecimentos para o cuidado em saúde, tornando todos que a constroem co-responsáveis pela formação em saúde, a interação entre os saberes mostra-se possível e necessária para (re)conhecer as dinâmicas do cuidado em saúde e sua complementaridade pelos diferentes saberes compreendendo as desse modo as necessidades e complexidades dos indivíduos e do SUS.

Palavras-chave: Educação interprofissional; Ensino em saúde; Integralidade

REFERÊNCIAS

AGUILAR, RH; SCAPIN, LT; BATISTA, NA. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 2011.

BATISTA, NA. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. Cad FNEPAS, v. 2, n. 1, p. 25-8, 2012.

MATOS, E; PIRES DE PIRES, DE; SOUSA, GWC de. Relações de trabalho em equipes interdisciplinares: contribuições para a constituição de novas formas de organização do trabalho em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 62, n. 6, 2009.

MCNAIR, R.; STONE, N.; SIMS, J.; CURTIS, C. Australian evidence for interprofessional education contributing to effective teamwork preparation and interest in rural practice. Journal of Interprofessional Care, London, UK, n. 19, p. 579-94, 2005.

ROSSIT, R; BATISTA, SH; BATISTA, NA. Formação para a integralidade no cuidado: potencialidades de um projeto interprofissional. Revista Internacional de Humanidades Médicas Volume 3, Número 1, 2014. Disponível em: <http://saludsociedad.com>

172. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES E DOENÇAS DA REGIÃO MAXILOFACIAL E CAVIDADE ORAL

Elizabeth Arruda Carneiro Ponzi, Gilberto Cunha de Sousa Filho, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo, André Gustavo Góes da Silva, Iris Rafaela Leão Gomes, Amanda do Vale Sobral, Bruno Barros de Albuquerque, Maria Caroline de Lemos Andrade, Elma Gomes Wanderley, Chrisley Mariany Onduras de Freitas, Demóstenes Alves Diniz, Eduardo Luis Vieira, José Rodrigo Barbosa Franklin, Rachel Priscilla Silva Pereira, Larissa Constantino França, Natália Eugênia dos Santos Melo, Roberta Karolina Borges de Souza, Roberta Maria Albuquerque Gomes, Valéria Karen de Oliveira Silva, Carolina Melcop de Castro Tenório Maranhão, Rebeca Pereira Espindola, Cássio Vinicius Alencar Cavalcanti, Michelle Karine Gomes de Melo, Erica Alves da Silva, Lívia Mirelle Barbosa

Martinho Dinoá Medeiros Júnior (Orientador)

O atual projeto está vinculado à Liga de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UFPE, que teve início no ano de 2016, e tem como proposta a interação de estudantes voluntários do curso de Odontologia da UFPE com a sociedade, através de atendimentos clínico-cirúrgico realizados na clínica de Cirurgia BMF do Curso de Odontologia e nas ações nas comunidades carentes assistidas. O atual contexto da extensão universitária trouxe para a sociedade grande importância e contribuição, pois apresentou o contato dos acadêmicos com setores da sociedade que necessitam da atenção básica e especializada em saúde. As ações voltadas à comunidade carente foram a partir de interações com lares e acolhimento de crianças e

adultos em situação de vulnerabilidade, com medidas de prevenção de doenças relacionadas a região maxilofacial e cavidade oral além da má higiene corporal, a partir de orientações de saúde bucal e entrega de kits contendo escova de dentes, sabonete e creme dental, dando continuidade ao ensinamento proposto pelos alunos voluntários do projeto. E ainda atender as necessidades de tratamento aos pacientes dessas comunidades e de pacientes, da região metropolitana e do interior do estado, atendidos por demanda espontânea na clínica de cirurgia do Curso de Odontologia da UFPE. No encontro foram beneficiadas 71 pessoas carentes, 19 mães e 52 crianças, com idade entre 01 e 14 anos, de baixa renda da Comunidade de Tabaires, através do trabalho comunitário do “Núcleo Espirita Jesus no Lar”. Bem como, a orientação e fornecimento de subsídios metodológico-científico para discentes da graduação do Curso de Odontologia da UFPE, proporcionando a formação de profissionais mais bem capacitados na atuação clínica desta especialidade. As atividades compreenderam em plantões de 12 horas semanais nos hospitais da rede pública da Cidade do Recife, atendimentos clínico/cirúrgico e ambulatorial semanalmente em dois turnos, além de encontros na própria instituição de ensino onde foram realizadas orientações, discussões de publicações em revistas nacionais e internacionais / casos clínico-cirúrgico/ técnicas operatórias, seminários, aulas expositivas e na modalidade tutorial, versando acerca de cirurgia e/ou traumatologia BMF (Buco-Maxilo-Facial). O projeto é composto por 22 discentes, 03 docentes e 01 professora convidada. No projeto, houve atendimento especializado aos segmentos sociais desfavorecidos e em estado de vulnerabilidade, por abrir as portas das clínicas especializadas que a UFPE possui, de acesso restrito no próprio SUS, sendo um serviço de atendimento de demanda espontânea, contrariando as regras de acessibilidade em voga e realizando procedimentos cirúrgicos diferenciados, produzindo, dessa forma, em parceria com os pacientes, uma perspectiva que contribuiu para a superação da desigualdade e exclusão social, criando uma sociedade mais justa. Contamos também com a interdisciplinaridade, mesmo desenvolvendo procedimentos considerados específicos do ponto de vista odontológico, fazemos também atividades voltadas para a prevenção, temos também o sistema de encaminhamento dos pacientes que são atendidos pelo projeto para o atendimento em outras especialidades. Além de impulsionar o aprendizado acadêmico e a vivência da realidade social da população geral, no que tange a formação dos futuros profissionais da especialidade cirúrgica. As observações, referentes ao projeto em questão, se aplicam no que diz respeito a ausência de estrutura física nas clínicas de atendimento ambulatorial, além da falta de manutenção na central de esterilização do curso de Odontologia da UFPE, impossibilitando a realização de vários procedimentos aos pacientes vindo por demanda espontânea à clínica BMF. Considerando o atual projeto realizado deste março de 2018, incluindo pacientes

atendidos por demanda espontânea nos hospitais da rede pública da Cidade do Recife, no ambulatório e nas ações, podemos concluir que: O projeto, de âmbito universitário, trouxe para a sociedade grande importância, pois contribuiu para o contato dos acadêmicos com setores da sociedade que necessitam da atenção básica e especializada em saúde. Além das ações nos lares de acolhimento e promoção em saúde para crianças e adultos em situação de vulnerabilidade, com medidas de prevenção de doenças relacionadas a região maxilofacial.

Palavras-chave: buco-maxilo-facial; cirurgia; promoção em saúde; graduação

REFERÊNCIAS

- VICENTE, E. D. B.; Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade: Primeira Experiência do Curso De Estética E Imagem Pessoal do Centro Universitário Leonardo Da Vinci no Programa UNIEDU, Indaial – SC. maio.2016.
- RODRIGUES, A. L. L. et al; Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade, Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju; v. 1, n.16, 141-148, mar. 2013.
- SCHEIDEMANTEL, S. E. et al; A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir, Belo Horizonte. Set. 2014.
- RAUBER, S. B.; Extensão Universitária e Formação Profissional: Indissociáveis No Processo de Aprendizagem da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

173. METODOLOGIA PARTICIPATIVA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA NO PROJETO ADOLESCER: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE.

Manuel Santana e Silva, Gislayne Thais de Lima Lemos, Jivaldo Gonçalves Ferreira, Karlene Felix dos Santos, Lucas Chalegre da Silva, Mayana Wanessa Santos de Moura, Raquel da Silva Cavalcante, Renato Amorim da Silva, Salomão James dos Santos Barbosa, Thiago da Silva Freitas
Rosana Christine Cavalcanti Ximenes
(Orientadora)

INTRODUÇÃO

Metodologia participativa é aquela que permite a atuação efetiva dos participantes no processo educativo sem considerá-los meros receptores, nos quais depositam conhecimentos e informações. No enfoque participativo valorizam-se os conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de soluções para problemas que emergem de suas vidas cotidianas. É uma forma de trabalho didático e pedagógico baseada no prazer, na vivência e na participação em situações reais e imaginárias, onde através de técnicas de dinâmica de grupo, jogos dramáticos e outros, os participantes conseguem, por meio de fantasia, trabalhar situações concretas.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso da Metodologia Participativa nas atividades de Educação em saúde realizada pelo projeto Adolescer: Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar.

METODOLOGIAS

Trata-se de um trabalho de relato de experiência sobre a vivência do Projeto de extensão ADOLESCER: Aprendendo a ser um adolescente saudável numa abordagem interdisciplinar, desenvolvida na Escola Estadual Professora Eudóxia de Alcântara Ferreira, localizada no município de Vitória de Santo Antão – PE. O projeto está vinculado a Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico de Vitória (UFPE – CAV), tendo como principal alvo os adolescentes. O projeto tem como integrantes os alunos dos cursos de graduação em Enfermagem, Ciências Biológicas, Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, Nutrição e Saúde coletiva da UFPE - CAV e professores da referida instituição. As atividades de ações educativas em saúde são realizadas de forma que integre a participação de todos os graduandos envolvidos no projeto. Os temas propostos são trabalhados em grupo, com adolescentes, estudantes da rede pública estadual, por meio de aulas esplanadas, roda de discussão, peças teatrais, vídeos e entre outros recursos. A metodologia adotada para as intervenções se baseia no estímulo da participação dos estudantes na conversação sobre a temática, o que Paulo Freire conceitua como Metodologia participativa. A escolha dessas metodologias baseou-se em face de as mesmas apresentarem características peculiares que influenciam não apenas no relaxamento e/ou no clima lúdico, mas sim a possibilidade da participação efetiva do grupo na construção do conhecimento. O embasamento teórico deste trabalho foi possibilitado por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e Scielo utilizando os descritores Metodologia participativa; Educação em saúde e Adolescente, todos presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

RESULTADOS

Com a adoção da Metodologia participativa, o projeto ADOLESCER percebeu que o nível de participação vem aumentando, bem como, permitindo uma maior apropriação por parte dos grupos de adolescentes, do conhecimento sobre manutenção da saúde e exercício da cidadania. Nesse sentido, a experiência do ADOLESCER evidenciou que é possível trabalhar educação em saúde de forma proveitosa e com impactos positivos em grupos de jovens, que em sua grande maioria não mostra interesse no aprendizado quando se usa metodologias tradicionais.

CONCLUSÕES

Foi possível observar que, no que se diz respeito à fixação do conteúdo e assuntos abordados, com o uso da Metodologia participativa, os adolescentes tiveram um bom aproveitamento. Tal experiência mostrou o grande potencial do método escolhido deixando-o sempre como uma primeira alternativa de escolha para o planejamento das ações de intervenções.

Palavras-chave: Metodologia participativa. Educação em saúde. Adolescente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. R. N. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 9-12.

FREIRE, P. R. N. Pedagogia do Oprimido. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. R. N. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. R. N. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACEDO, E. O. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Ações em grupo voltadas à promoção da saúde de adolescentes. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum. vol.23 no.2 São Paulo 2013.

174. INTERFACES MEDITAÇÃO E COTIDIANO: CONEXÕES E BEM-ESTAR

Robson Cruz Ramos da Silva

Jacqueline Santos Valença

Mariane Barbosa de Araújo

Renato José Ferreira

Wilén Victor da Silva Souza

Keyla Cristina Vieira Marques Ferreira

INTRODUÇÃO

Não nos surpreendemos tampouco nos espantamos com os altos índices de suicídio, assédio, uso abusivo de drogas, ansiedade, síndromes, depressão, baixa alta estima, medicalização da vida, desmantelamento das relações humanas e do planeta, entre outros sofrimentos e “enfermidades”. Não há novidades. O que verdadeiramente experimentamos no momento presente, e por dentro de todo o desenho “civilizatório” ocidental, é a pobreza de experiência e suas consequências: fascismo, autoritarismo, medo, armamento, ódio, banalidade do mal, racismo, preconceito, machismo, misoginia, neoliberalismo, lgbtfobia, preconceito, violências, desigualdades sociais, poder midiático e policial, apego ao dinheiro e lucro, espetáculo das ações políticas, uso excessivo do poder, ênfase na inovação e desenvolvimento tecnológico, (AB’SABER, 2017; ADORNO, 1950; AGAMBEN, 2007; ARENDT, 2004; BENJAMIN, 1987; JAY, 2008). Pensamos que essa escassez de experiência seja a raiz do “adoecimento” espiritual, educacional, emocional, formativo, cultural, social, físico, psíquico, da população, obliterando suas fontes de força e riqueza, tais como: consciência, bem-estar, ser interior, Kundalini (energia localizada no osso sacro, na base da coluna), corpo físico, paz, corpo sutil, chakras (centros de energia), serenidade, amor, entusiasmo, espiritualidade. Testemunhamos hoje, em proporções consideráveis, a manifestação de potência humana vibrando e, energeticamente

presa, na frequência do ego, narcisismo e da “servidão voluntária” (LA BOÉTIE, 1987), concentrando energia e tempo apenas nos instintos de sobrevivência, competição, individualismo, despotismo, concorrência, eliminação do diferente, produção de barbárie e iminência de guerra, deixando minguar a vivência de humanização, cidadania, coletividade e coragem de efetivar a experiência de ocupar-se consigo, cuidar de si, do outro e do mundo em que vivemos (FOUCAULT, 1984; LASCH, 1983; MORAES, 2013; PELBART, 2013). Estamos negligenciando a conexão do nosso corpo físico com o nosso corpo sutil, do nosso ser interior com a matriz criadora de vida. Isto é, não estamos reconhecendo nem priorizando nossa conexão com o “Ser quântico”, “universo participativo”, Deus, “mundo gerador da forma”, espiritualidade (ARISTÓTETES, 1979; CAPRA, 1999; CARRINGTON, 1987; CHIDVILASANANDA, 2000; DHARMA, 2012; MUKTANANDA, 1996; ZOHAR, 1990). Assim, em formato de satsang (palavra em sânscrito que significa reunião de pessoas com o propósito de realizar exercícios espirituais), desenvolvemos semanalmente práticas de meditação com discentes do Centro Acadêmico de Vitória, CAV-UFPE e a professora coordenadora, procurando reconhecer e valorizar nosso ser interior, reestabelecendo conexão com o “campo quântico holográfico”, matriz criadora da vida (BOHM, 1987).

OBJETIVOS

Meditar; reconhecer e estabelecer conexão com o Ser quântico e nosso ser interior (centelha divina); despertar Kundalini; viver espiritualidade; expandir consciência; identificar a importância e os benefícios da meditação para a harmonização e equilíbrio dos chakras; remover obstáculos dos nadis principais: canal esquerdo, direito e central; possibilitar, gerar, preservar, bem-estar.

METODOLOGIAS

Práticas de meditação abrangendo técnicas de respiração, postura corporal, alongamento, automassagem relaxante, canto de mantras, concentração e quietude mental, percepção e controle das emoções, autodiálogo positivo e análise qualitativa dos próprios pensamentos, fazendo uso de óleos essenciais, hidratantes, música ambiente, incensos, material literário, frequência sonora, exibição de vídeos. Visualização da confluência entre corpo sutil e corpo físico, harmonização dos sete principais chakras ou centros de energias (1º muladhara-base da coluna-vermelha; 2º swadhistana-abaxio do umbigo-laranja; 3º manipura-abdômen-amarelo; 4º anahata-coração-verde; 5º vishudda-garganta-azul, 6º ajña-entre as sobrancelhas-azul índigo e 7º sahasrara-topo da cabeça-violeta, dourado ou branco). Assim como, dos três principais nadis, localizados também ao longo da coluna vertebral (canal central: sushumna; canal esquerdo: pingala-lua-calma; canal direito: ida-sol-disposição).

RESULTADOS

Vivemos e aprofundamos com constância as práticas de meditação, nos dispendo a estabelecer conexão com a fonte criadora da vida, nosso ser interior e com a ascensão da Kundalini, evidenciando seus benefícios através da constituição de modos outros de subjetivação e manifestação no mundo: expansão da consciência, respeito, quietude, concentração, controle mental e emocional, pensamentos e atitudes elevadas, exercícios de alteridade, equilíbrio dos chakras e desobstrução dos nadis promovendo, desfrutando e preservando bem-estar. Novos temas e questões foram levantados e discutidos, evidenciando reconhecimento e interfaces entre matriz criadora, ser interior, corpo sutil, corpo físico, vida cotidiana, pessoal, acadêmica e coletiva, geração de novas aprendizagens e transformações positivas. Priorizamos a experiência da dimensão multidimensional, integral, plena, coletiva, do fenômeno humano, para além dos pressupostos dos paradigmas reducionistas ainda vigentes na constituição do sujeito contemporâneo.

CONCLUSÕES

O projeto exerceu influência imediata na experiência de meditação dos participantes apoiando-os, sobretudo, no sucesso do enfrentamento dos desafios diários advindos das mais diversas áreas da vida interior e exterior, cotidiana. Com efeito, aprendemos que a prática de meditação precisa ser desenvolvida com prazer, foco, regularidade, compreendendo-a enquanto parte constitutiva, luminosa, divina, da formação humana. Meditar significa uma experiência imprescindível hoje, pois estamos excessivamente estimulados pelo mundo exterior e seus dispositivos tecnológicos. Muito embora, a meditação ainda seja considerada uma perspectiva parcialmente ignorada pela cultura materialista cultivada por grande parte da comunidade científica ocidental, sendo necessário, fundamental, urgente, intensificar e aperfeiçoar pesquisas, ações e práticas do projeto no espaço de formação inicial de futuros profissionais da área de saúde e educação.

Palavras-chave: campo quântico; meditação; ser interior; Kundalini; chakras

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Tales. O Estado não está sendo favorável à vida. In: CULT, Réquiem para uma nação, 2017.
- ADORNO. Theodor. Authoritarian Personality. Nova York, The American Jewish Committee, 1950.
- _____. Conceito de Iluminismo. In: Dialética do Esclarecimento: Buenos Aires, SUR, 1970.

AGAMBEN, Giorgio. Homo Sacer: o Poder Soberano e Vida Nua. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

_____. Estado de exceção. São Paulo. Boitempo Editorial, 2007.

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. A condição humana. 11. ed. Tradução Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

ARISTÓTELES. Metafísica: livro I e II. São Paulo, Editora Abril, 1979.

BOHM, David. Science, Order, and Creativity. Nova York. Bantam, 1987.

BATAILLE, G. La Structure Psychologique du Fascisme. In Oeuvres Complètes, Paris, Gallimard, Vol. I.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. Obras escolhidas. Vol. 1. Magia e técnica, arte e política. Ensaio sobre literatura e história da cultura. Prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CAPRA, Fritjof. Pertencendo ao universo. Editra Cultrix, 1999

CARRINGTON, Hereward. A filosofia yogui da vida. São Paulo. Editora Tecnoprint S.A. 1987.

CHIDVILASANANDA, Swami. Meu senhor ama um coração puro. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1994.

_____. Tesouros interiores. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1997.

_____. Sorria, sorria, sorria. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1994

_____. A yoga da disciplina. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1995.

_____. Coragem e contentamento. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 2003.

_____. Lembranças. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 2000.

_____. Entusiasmo. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1997.

_____. Sadhana do coração. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 2000.

_____. Acenda a chama do meu coração. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1993.

DHARMA, Vishwa. A Kundalini. Brasília, 2012.

FERDINAND, Rohr. Diálogos em educação e espiritualidade. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010.

- FERREIRA, Keyla. Governamentalidade, Biopolítica e Ética do Cuidado de Si na Rede Coque Vive. Tese de doutorado. Departamento de Antropologia e Museologia. Programa de Pós Graduação em Antropologia, UFPE, 2014.
- _____. Reduccionismos da Educação Neoliberal no Brasil. Um olhar da Fenomenologia. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação. Centro de Educação – UFPE, 2001.
- FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
- FREUD, Sigmund. Além do princípio do prazer. Edição Standard das Obras Completas. Londres: Hogarth, 1920.
- _____. O Mal-Estar na civilização. Edição Standard das Obras Completas. Londres: Hogarth, 1930.
- FOUCAULT, Michel. O sujeito o poder. In: Creyfus, R. e Rabinow, P. Michel Foucault: uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. História da sexualidade, 3 volumes. Rio de Janeiro, Graal, 1976, 1984, 1987.
- _____. Hermenêutica do sujeito. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- _____. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- _____. Subjetividade e verdade: curso no Collège de France. São Paulo, editora WMF. Martins Fontes, 2016.
- JAY, Martin. A imaginação dialética: história da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950. Rio de Janeiro, Contraponto, 2008.
- LASCH, C. A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio. Tradução Ernani Pavanelli. Rio de Janeiro: Imago, 1983.
- _____. O Mínimo eu: sobrevivência psíquica em tempos difíceis. Tradução João Roberto Martins Filho. 4º Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LA BOÉTIE, E. de. Discurso da servidão voluntária, São Paulo, Escuta, 1987.
- MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.
- _____. Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.
- MERLEAU-PONTY. Fenomenologia da percepção. São Paulo, Martins Fontes. 1998.

MORAES, Alexandre de; PAE KIM, Richard (Coord). Cidadania. São Paulo, Atlas, 2013.

MUKTANANDA, Swami. Mistério da mente. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1998.

_____. Bhagawan Nityananda de Ganeshpuri. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 2016.

_____. O que é um Intensivo? Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1997.

_____. Jogo da consciência: uma autobiografia espiritual. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1997.

_____. Kundalini: o segredo da vida. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1996.

_____. O néctar do canto. Rio de Janeiro, Siddha Yoga Dham Brasil, 1996.

_____. Medite. Rio de Janeiro. Siddha Yoga Dham Brasil, 1990.

PADMA SAMTEN. Relações e conflitos. Mandala do Lótus. 2006.

PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2003.

_____. O avesso do niilismo: cartografias do esgotamento. São Paulo, N-1 Edições, 2013.

SIMMEL, George. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, O. G. (Org) O fenômeno urbano. Tradução Sérgio Marques dos Reis. 3º Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SRI CHINMOY. Meditação. A Perfeição Homem na Satisfação-Deus. Editora: Yangraf, 1999.

TOLLE, Eckhart. O Poder do Agora. Sextante, 1997.

WILLIAMS, Mark. PENMAN, Danny. Atenção Plena - Mindfulness - Como Encontrar A Paz Em Um Mundo Frenético. Sextante, 2015.

ZOHAR, D. O Ser quântico. Editora Best Seller, 1990.

175. APLICAÇÃO DE MODELOS PARA DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES EM NÓS E SUTURAS EM GRADUANDOS DE MEDICINA

João Marcos Marinho Cavalcanti

Denny Alisson Chalegre Brissantt da Silva

Heloísa Antero Fernandes

Romerio Alves Soares

Josemberg Marins Campos

Álvaro Antônio Bandejas Ferraz (Orientador)

Milton Ignacio Carvalho Tube (Orientador)

INTRODUÇÃO

O perfil profissional atual do médico em formação no Brasil, busca desenvolver habilidades fundamentais procurando um nível resolutivo que lhe permita resolver emergências tanto clínicas quanto cirúrgicas. Entre as habilidades que todo médico geral deve dominar, está a execução de nós e suturas cirúrgicas. Porém, essas habilidades fundamentais, tradicionalmente têm sido ensinadas pelos preceptores monitores aos graduandos de medicina na sala de operações, sob ensino tutelado que remontam à abordagem "veja um, faça um, ensine um". Pesquisas mostram que há limitações de oportunidades para a prática cirúrgica na graduação médica, pelo que os estudantes não atingem o treinamento necessário para obter competências mínimas em habilidades cirúrgicas básicas e fundamentais. Neste contexto, a Universidade Federal de Pernambuco, tem implementado nos últimos quatro anos, uma metodologia de ensino – treinamento fundamentadas no uso de modelos de simulação autossustentável e de baixo custo.

OBJETIVOS

Estimar o desenvolvimento de habilidades na execução de: dois nós e três suturas cirúrgicas por estudantes de medicina com uso de modelos e simuladores de baixo custo.

METODOLOGIAS

Estudo prospectivo, analítico, observacional e experimental, aplicado a estudante de medicina do primeiro ao décimo segundo período de diversas faculdades de medicina, de março de 2016 a abril de 2018. Coleta de dados durante cursos de extensão vinculados à pesquisa de Doutorado, desenhados para 32 participantes, distribuídos em 08 bancadas com 04 estudantes em cada uma. Amostra final (n=543) conformada mediante amostragem randomizado segundo a ordem de inscrição dos participantes. foram aplicados Pré e Pós-testes: 1) Questionário de satisfação, 2) Prova objetiva, 3) Teste objetivo de habilidades cirúrgicas manuais (TOHCMA). A teoria do curso conformada 04 aulas: 1) Materiais de Suturas: Fios e agulhas. 2) Considerações gerais e específicas para uma boa sutura. 3) Fundamentos dos Nós cirúrgicos. 4) Fundamentos das Suturas cirúrgicas. A Prática dividido em: Etapa I: Trabalho da motricidade grossa com uso da Mother Board for Training Skills Surgical (MoBoTSS), cordas grossas e finas. Etapa II: Trabalho da motricidade fina, na "Caixinha para Nós e Suturas"; Etapa III: trabalho em material biológico (Patas de porco, língua e coração de Boi). Cada bancada foi instruída e treinada por um acadêmico monitor capacitado.

RESULTADOS

Pré-teste 98% (n=532) não conheciam materiais nem modelos apresentados; 2% (n=11) já tinham utilizado material biológico (suíno). Provas objetivas 100%=pontuação insatisfatória <7, numa escala de 1 a 10 pontos. Teste Objetivo de Habilidades Cirúrgicas Manuais (TOHCMA) 100%=pontuação insatisfatória <16, numa escala de 1 a 30 pontos. Pós-testes: 100%=classificou o modelo como excelente. Provas objetivas 72% (n=391) média >8,6 e 28% (n=152) notas >7. TOHCMA: 97% (n=527) media >22,3; e 2,9% (n=16) médias <16, atingindo habilidade somente nas estações de suturas.

CONCLUSÕES

O uso de modelos e simuladores de baixo custo, no ensino e treinamento de estudantes de medicina, favorece o desenvolvimento de habilidades na execução de: dois nós e três suturas cirúrgicas.

Palavras-chave: destreza motora; manufaturas; materiais de ensino; modelos anatômicos; suturas

REFERÊNCIAS

MALUF JUNIOR, Ivan et al . An alternative experimental model for training in microsurgery. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro , v. 41, n. 1, p. 72-74, Feb. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912014000100072&lng=en&nrm=iso>. access on 04 Oct. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912014000100014>.

DENADAI, R. et al. Modelos de bancada de baixa fidelidade para o treinamento de habilidades cirúrgicas básicas durante a graduação médica, Rev. Col. Bras. Cir., v. 41, n. 2, p. 137-146, 2014.

PURIM, Kátia Sheylla Malta et al . Avaliação de treinamento cirúrgico na graduação de medicina. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro , v. 40, n. 2, p. 152-156, Apr. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912013000200012&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912013000200012>

MOTTA, Eduardo Vieira da; BARACAT, Edmund Chada. Treinamento de habilidades cirúrgicas para estudantes de medicina – papel da simulação, Rev Med (São Paulo), v. 97, n. 1, p. 18-23, fev. 2018.

WILLAERT, w. et al. Training models in laparoscopy: systematic review comparing their effectiveness in learning surgical skills. Acta Chir Belg., v. 113, n. 2, p. :77-95, 2013.

NEWMARK , J. et al. Correlating virtual reality and box trainer tasks in the assessment of laparoscopic surgical skills, Am J Obstet Gynecol, v. 197, n. 5, 2007.

176. AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIOS ESCOLARES NO CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PAULO ROSAS

Patrícia Viana da Silva

Thaís Manuella Moraes dos Santos

Luanne Montarroyos Marinho

Giovana Santos Simões Duarte

Melissa Moser de Araújo Lopes

Silvana Magalhães Salgado

Fabiana Cristina Lima da Silva Pastich Gonçalves

Keila Patrícia Vandelei

Vivianne Montarroyos Padilha (Orientador)

O crescimento e desenvolvimento na infância, período que vai até os 12 anos de idade, estão vinculados a uma alimentação qualitativa e quantitativamente adequada. No Brasil, em relação à alimentação infantil, um desafio adicional vem sendo o aumento da prevalência de obesidade com frequência cada vez maior nas faixas etárias mais jovens, incluindo os pré-escolares, podendo gerar Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT) na idade adulta (VITOLLO, 2014). Com o intuito de minimizar essa situação, as escolas devem promover ações de educação alimentar e nutricional, visto que na faixa etária dos pré-escolares (1-6 anos) são incorporados novos hábitos alimentares, descobrindo-se sabores, texturas e cores - experiências sensoriais que irão influenciar o padrão alimentar a ser adotado pela criança (MENEGAZZO et al, 2011). Nesse contexto, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) auxilia no planejamento de cardápios qualitativa e quantitativamente, incentivando a adoção de hábitos alimentares saudáveis, o consumo de alimentos regionais, respeitando a sustentabilidade e diversificação

agrícola da região. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar a qualidade nutricional e sensorial dos cardápios do CMEI Paulo Rosas pelo método AQP Escola (VEIROS & PROENÇA, 2003), identificando os alimentos recomendados e controlados. Foi realizado um estudo de caso descritivo, analisando cardápios dos meses de março, abril e maio e as refeições, café da manhã, lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar, que são servidos de segunda à sexta feira totalizando 37 preparações durante os 64 dias analisados. Os resultados foram avaliados segundo a classificação de Prado et al., (2013) de acordo com aspectos positivos e negativos de um cardápio. Assim, os aspectos positivos são classificados como “ótimo” ($\geq 90\%$), “bom” (de 75 a 89%), “regular” (de 50 a 74%), “ruim” (de 25 a 49%) ou “péssimo” ($< 25\%$). Os aspectos negativos são classificados como “ótimo” ($\leq 10\%$), “bom” (de 11 a 25%), “regular” (de 26 a 50%), “ruim” (de 51 a 75%) ou “péssimo” (75%). Recomenda-se alerta para resultados maiores ou iguais a 20% na categoria de controlados e consideram para a categoria de alimentos recomendados 9 itens sendo, frutas in natura; saladas; vegetais não amiláceos; cereais, pães, massas e vegetais amiláceos; alimentos integrais; carnes e ovos; leguminosas; leite e derivados e alimentos regionais. Os alimentos controlados foram distribuídos em 10 itens, preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; embutidos ou produtos cárneos industrializados; alimentos industrializados semiprontos ou prontos; enlatados e conservas; alimentos concentrados, em pó ou desidratados; cereais matinais, bolos e biscoitos; alimentos flatulentos e de difícil digestão; bebidas com baixo teor nutricional; preparação com cor similar na mesma refeição; frituras, carnes gordurosas e molhos gordurosos. Qualitativamente, de uma forma geral, os cardápios da alimentação escolar analisados apresentaram-se com a maioria dos seus itens adequados. No entanto, do ponto de vista nutricional os cardápios devem aumentar a oferta de saladas, alimentos integrais e leguminosas, diminuir a oferta de preparações com açúcar e açucarados, alimentos flatulentos e de difícil digestão e alimentos concentrados, em pó ou desidratados. Quanto aos fatores de riscos, ressalta-se a ausência de fibras e o elevado conteúdo de açúcar (BRASIL, 2014). Salienta-se ainda que deve-se melhorar a monotonia das preparações ofertadas aumentando o número de opções de preparações culinárias com auxílio de fichas técnicas de preparo.

Palavras-chave: alimentação saudável; infância; qualidade nutricional; qualidade sensorial

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação

saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2º. Ed. 2014. Disponível em: Acesso em: 20/05/2018.

MENEGAZZO, M. et al. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de centros de educação infantil. Revista de Nutrição, Campinas, v. 24, n. 2, p. 243-251, mar./abr. 2011.

Prado BG, Nicoletti AL, Faria CS. Avaliação qualitativa das preparações de cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição de Cuiabá. UNOPAR CientCiencBiol Saúde. Mato Grosso, v. 15, n. 3, p. 219-223, 2013.

PROENÇA, Rossana Pacheco Costa, et al. Qualidade nutricional e sensorial na produção de refeições. Nutrição em Pauta, São Paulo, nov./dez. 2005.

VEIROS, Marcela Boro; PROENÇA, Rossana Pacheco Da Costa. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio em uma unidade de alimentação e nutrição – método AQPC. Nutrição em Pauta. São Paulo, v.11, n. 62, p. 36-42, set./out. 2003.

VITOLLO, Márcia Regina. Nutrição da gestação ao envelhecimento. 2 ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014. 622p.

177. ASSISTÊNCIA FARMACOTERAPÊUTICA PARA PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA ATENDIDOS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFPE

José de Arimatea Rocha Filho

André Quirino do Nascimento

Ashiley Layane Santos Barbosa

Douglas Tavares de Albuquerque

João José de Oliveira Filho

Laísa Wanessa Santos Lima

Milcka Freitas Pereira

Mirella Yasmim Correia da Silva

Pedro José Rolim Neto

Renata Kelly Luna Gomes Ramos

Rodrigo Silva de Oliveira

Rubens Pedro Lorena Silva

Ylza Mycaella Farias Sobral Santos

Rosali Maria Ferreira da Silva (Orientadora)

O câncer é a segunda principal causa de morte em todo o mundo. Já o câncer de próstata é a neoplasia mais comum entre os homens. Existem várias opções para o tratamento do câncer de próstata, que devem visar não somente o controle oncológico como também a manutenção da qualidade de vida. O acompanhamento farmacoterapêutico é uma das principais ferramentas para a garantia da adesão terapêutica. A orientação do uso correto dos medicamentos, acompanhamento das

reações adversas e interações medicamentosas garantem o bem-estar e qualidade de vida desses pacientes. O objetivo desse projeto foi avaliar a influência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes com câncer de próstata no Hospital das Clínicas do estado de Pernambuco. Para isso, foram realizadas visitas ao Hospital das Clínicas durante os horários e dias de tratamento quimioterápico dos pacientes para aplicar, juntamente com o farmacêutico responsável pelo serviço de farmácia oncológica, um questionário adaptado do Método Dáder. Os dados coletados, como as preocupações do paciente com a sua saúde, além de analisar os medicamentos que estão sendo administrados ao paciente e obtenção das informações da frequência e forma que o paciente está utilizando esses medicamentos, foram obtidos por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. Além disso, foi realizado o levantamento de dados socioeconômicos e aplicado o questionário de Avaliação dos Serviços Farmacêuticos adaptado do Pharmacy Services Questionnaire, para obter o grau de satisfação desses serviços. Além disso, foram feitas entrevistas com 10 pacientes e utilizada a ferramenta Micromedex®, para mensurar possíveis interações medicamentosas. Também foram entregues materiais informativos impressos contendo tabela de interação fármaco-alimento, além de tabelas de horário de medicamentos como forma de influenciar na adesão ao tratamento, evitando o esquecimento e descontinuação da terapia. O método Pharmacy Services Questionnaire apresentou-se como uma ferramenta útil que permitiu ao farmacêutico seguir normas claras e simples para realizar o Seguimento Farmacoterapêutico de forma sistematizada, além de possibilitar a detecção de Problemas Relacionados com os Medicamentos (PRM) e os Resultados Negativos associados à Medicação (RNM). Foram entrevistados 62 pacientes no Hospital das Clínicas utilizando o questionário farmacoterapêutico, onde os mesmos se enquadravam nos critérios de inclusão. A partir das entrevistas realizadas com os pacientes, foi observado que dos 62 questionários respondidos, 33,8% dos pacientes possuem ensino fundamental incompleto, Verificou-se que 74,1% não tinham ocupação atual, ou seja, eram aposentados; 38,7% eram responsáveis pelo sustento da família, 48,38% moram com suas respectivas esposas; 54,8% informaram que não tem ajuda para tomar seus medicamentos; 54,8% não realizam atividades físicas enquanto que 27,4% informaram que realizavam caminhada, academia, ginástica, ciclismo e atividade de campo; 79,0% alegaram não fumar e 62,9% não fazem uso de bebida alcoólica. Cerca de trinta e três por cento (33,8%) dos pacientes informaram que dormem a noite toda, enquanto que 16,12% dormem parte da noite e 11,29% informaram que dormem apenas com uso de medicamentos. Dos pacientes entrevistados, apenas um apresentou interação medicamentosa perigosa, sendo relativa à interação entre metformina e propranolol. Esta associação causa hipoglicemia severa caso seja ingeridos de forma concomitante. Não houve interação de

risco com a Bicalutamida. Dessa forma, o paciente foi advertido pelo farmacêutico, que promoveu de forma prática o uso racional de medicamentos, evitando danos à saúde. Com isso os pacientes obtiveram melhor adesão ao tratamento, evitando os problemas relacionados aos medicamentos.

Palavras-chave: Neoplasia; Adesão terapêutica; Método dáder; Interação Medicamentosa

REFERÊNCIAS

DORNAS, M. et al. Câncer de próstata. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, vol 7, n.1, 2008.

HARDON A., HODGKIN C., FRESLE D.. How to investigate the use of medicines by consumers. WHO. Disponível em: <http://www.who.int/drugresistance/Manual1_HowtoInvestigate.pdf>. Acesso em 15 Aug. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Estimativas 2016. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativas/2016>>. Acesso em 18 Aug. 2018.

LUNARDI, D. et al. Atenção Farmacêutica para pacientes em uso de Capecitabina. Revista Brasileira de Farmácia, Porto Alegre, v. 90, n.3, p. 250-257, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Câncer. Disponível em: <<http://www.who.int/cancer/en/>>. Acesso em 19 Aug 2018.

SARAIVA, K. R. O. et al. Saber do familiar na adesão da pessoa hipertensa ao tratamento: análise com base na educação popular em saúde. Texto & contexto enferm, v. 16, n. 2, p. 263-270, 2007.

SROUGI, M. et al. Doenças da próstata. Revista de Medicina, São Paulo, v. 8, n.3, p.166-177, 2008.

178. INFLUÊNCIA DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM PARAMENTAÇÃO E INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA EM GRADUANDOS DE MEDICINA

Luís Henrique de Albuquerque Leão

Lucas Ribeiro Coutinho

Ana Valéria Gonçalves Torres Inácio

Álvaro Antonio Bandejas Ferraz (Orientador)

Josemberg Marins Campos (Orientador)

Milton Ignacio Carvalho Tube (Orientador)

INTRODUÇÃO

O graduando do curso médico apresenta dificuldades na implementação de hábitos cirúrgicos durante sua formação, embora esse processo de aprendizagem seja defendido e resguardado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Nesse sentido, atividades extracurriculares vinculadas a pesquisas sobre o tema foram implementadas pelo “Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma & Emergência” da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob formato de cursos de extensão para o ensino e capacitação em Instrumentação e Paramentação Cirúrgica.

OBJETIVOS

Determinar a influência dos fatores sociodemográficos e acadêmicos no ensino precoce das bases da técnica cirúrgica e sua relação com o desenvolvimento de habilidades em paramentação e instrumentação cirúrgica em graduandos de medicina.

METODOLOGIAS

Consiste em estudo prospectivo, longitudinal e observacional, aplicado a estudantes de medicina de primeiro a décimo segundo período, de novembro de 2017 a maio de 2018. As variáveis do estudo são: sexo, idade, condição socioeconômica, grau acadêmico, nível de conhecimento teórico, instituição de ensino superior. Aplicou-se uma metodologia construtivista de estrutura teórico-prática com pré e pós-testes: uma prova objetiva para medir o nível de conhecimento e a OSATS Scale modificada para determinar a curva de aprendizado das habilidades de cada estudante. A teoria é composta por 04 aulas que visam à apresentação e discussão das bases e inovações da paramentação e instrumentação cirúrgica, nas quais a dinâmica do componente teórico estimula o protagonismo do estudante no processo de ensino-aprendizagem. A prática, por sua vez, foi dividida em três etapas: treinamento em laboratório de habilidades com 05 estações de destreza: lavagem de mãos, calçamento do capote, calçamento de luvas estéreis, preparação da mesa cirúrgica e colocação de campos cirúrgicos. A segunda etapa consiste na simulação de cirurgia padrão em bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas – UFPE. Na terceira etapa ocorre observação e treinamento intrahospitalar em rodízio noturno no bloco cirúrgico do Hospital da Restauração do Recife. Nesta atividade, o estudante acompanha 02 cirurgias padrão, observando protocolos e procedimentos dos 04 tempos cirúrgicos. Os alunos que atingiram médias satisfatórias nos pós-testes foram considerados aptos e permitidos a ingressar como instrumentador em 01 cirurgia padrão.

RESULTADOS

Foram realizados 06 cursos de instrumentação e paramentação cirúrgica, obtendo-se amostra com $n=180$. Estudantes de primeiro a décimo segundo período de 10 diferentes faculdades de medicina participaram dos cursos. 58,3% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 41,7% são do sexo masculino. Além disso, a idade média é de 21 anos, com valor máximo de 45 anos e mínimo de 17, e o período com maior frequência foi o segundo (28,88%). Os Pré-testes teóricos demonstraram média= $3,8\pm 1,1$ e os pós-testes teóricos evidenciaram média= $8,4\pm 1,1$ numa escala de 1 a 10. A OSATS Scale Modificada apontou pré-testes práticos com média= $5\pm 1,8$ e pós-testes práticos com média= $23,0\pm 2,8$ numa escala de 1 a 25. 98% dos estudantes atingiram médias de pós-teste prático satisfatórias (≥ 13) e, portanto, instrumentaram uma cirurgia padrão sem intercorrências e com 1,2 % de erros técnicos.

CONCLUSÕES

Os fatores sociodemográficos e acadêmicos não influenciaram o desenvolvimento de habilidades em paramentação e instrumentação cirúrgica. Além disso, o ensino precoce das bases da técnica cirúrgica facilita a implementação dessas habilidades em graduandos de medicina.

Palavras-chave: desinfecção das mãos; difusão de inovações; educação pré-médica; procedimentos clínicos; protocolos

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.

Faulkner H, Regehr G, Martin J, Reznick R. Validation of an objective structured assessment of technical skill for surgical residents. Acad Med. 1996;71(12):1363-

Gib MC, Bellini LP, Pimentel M, Almeida H. Projeto de complementação do ensino médico em cirurgias ambulatoriais. Rev Bras Educ Med. 2001;25(3):64

Purim KS. Cutaneous surgery workshop. Rev Col Bras Cir. 2010;37(4):303-5.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

179. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudinelly Yara Braz dos Santos

Josielly Ferreira

Larissa Quesney dos Santos Sobral

Maria andrelly Matos de Lima

Suzany Karla de Araujo Silva.

Paula Carolina Valença (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A esquistossomose mansoni é uma doença que tem como agente etiológico os Platelminhos (vermes achatados), da classe dos trematódeos (de forma foliácea) da família Schistosomatidae (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Na fase inicial o paciente poderá apresentar alguns sinais e sintomas como febre irregular, mal-estar, dores abdominais, diarreia e dermatite cercariana (REY, L. 2010). A esquistossomose mansoni é uma doença que constitui um problema de saúde pública no Brasil, devido ao grande número de casos graves e óbitos notificados todos os anos (GOMES et al, 2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). O país tem alta prevalência de esquistossomose, sendo endêmica em 19 estados, dentre eles está Pernambuco, onde a Zona da Mata é considerada como a mais endêmica (OLIVEIRA et al, 2016). Uma pesquisa recente indicou 119 localidades no estado de Pernambuco, onde mais de 15% da população é parasitada e 97,5% das casas não têm coleta ou tratamento de esgoto, expondo 152.865 pessoas ao risco de infecção por *S. mansoni* (BARBOSA et al, 2018). A fim de evitar a sua transmissão e reduzir os números de casos notificados todos os anos, é de suma importância eliminar os hospedeiros intermediários, identificar precocemente os infectados assintomáticos, realizar ações de educação em saúde na comunidade, bem como buscar com a gestão do município a boa adequação dos serviços sanitários (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

OBJETIVO

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo executar relato de experiência sobre ações interativas de educação em saúde com a temática de esquistossomose em turmas do ensino fundamental de escola municipal em Vitória de Santo Antão, PE.

METODOLOGIAS

As ações educativas foram realizadas na escola CAIC Diogo de Braga na cidade de Vitória de Santo Antão/PE. Os escolares participaram da ação mediante autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos. Antes de se realizar a intervenção, foi solicitado que os estudantes respondessem a um pré-teste, com o objetivo de verificar o conhecimento prévio dos mesmos. A ação foi constituída de peça teatral, seguida por palestra educativa. A peça teve importância fundamental em atrair a atenção das crianças, que se identificaram com as atitudes dos personagens que os colocavam em risco para esquistossomose. A abordagem didática da palestra permitiu que os escolares tivessem conhecimento sobre a forma de contágio da doença, os exames possíveis para o diagnóstico, como e onde ocorre a realização do tratamento. Os alunos também puderam expressar o conhecimento adquirido através de oficina de cartazes, onde expuseram ilustrações e frases sobre o conteúdo. Após esses eventos foi aplicado o pós-teste aos escolares.

RESULTADOS

Ainda durante o pré-teste observou-se que os alunos tinham pouco/nenhum conhecimento sobre a patologia, agente causador, sintomas, formas de prevenção, contaminação ou hospedeiros. No decorrer da peça teatral, algumas crianças afirmavam que assim como os personagens, tomavam banho de rio e não tinham conhecimento do risco dessa prática. Na palestra, os alunos se mostraram interativos e com curiosidades sobre a esquistossomose. Participaram prontamente à oficina de cartazes, ilustrando o agente causador da doença, o agente transmissor e os sintomas no ser humano, quando infectado. Utilizaram também frases que estimulavam a prevenção da doença.

CONCLUSÕES

As ações educativas em escolares mostraram-se importantes para a transmissão de conhecimento sobre a esquistossomose e assim atuar na prevenção da doença.

Palavras-chave: esquistossomose; estratégias de combate e prevenção; educação em saúde.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Vigilância da esquistossomose mansoni. Diretrizes técnicas. 4ª Edição. Brasília-DF, 2014.

REY, L. Bases da parasitologia médica. Editora Guanabara Koogan. 3 ed. Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, E.C.S et al. Transmissão urbana da esquistossomose: novo cenário epidemiológico na Zona da Mata de Pernambuco. Rev. bras. Epidemiol. v. 19. n. 4. p.822 – 834. Dez 2016.

OLIVEIRA, Daniel Santos Oliveira Santos et al. Reflex of urban space changes and climate conditions in *Biomphalaria glabrata* population dynamics on potential schistosomiasis foci in northeastern Brazil. Scientia Plena, v. 12, n. 8, 2016. BARBOSA, C.S. et al. Insalubrious touristic environment and schistosomiasis transmission in Pernambuco, Brazil. Rev. Ambient. Água, Taubaté, vol. 13, n. 3, p. 2-10, 2018.

180. ESTUDO DO ELETROCORTICOGRAMA EM RATOS IRRADIADOS E TRATADO COM O GINKGO BILOBA: UM POSSÍVEL RADIOPROTETOR CEREBRAL?

Willys Jathyles de Albuquerque Candido

Camilla de Andrade Tenório Cavalcanti

Jonas Sérgio de Oliveira Filho

Isvânia Maria Serafim da Silva Lopes (Orientadora)

A radiação ionizante tem energia suficiente para ionizar uma molécula ou átomo, ou seja, é capaz de arrancar um elétron de um átomo causando danos ao organismo. Atualmente é aplicada na área da saúde, na terapia contra o câncer. E pelo uso aumentado, também expõe a riscos exacerbados a acidentes radioativos. Radioprotetores são substâncias com capacidade de diminuir ou até neutralizar os efeitos da radiação no organismo, e para tal, se faz necessário buscar por esse tipo de substância. O Ginkgo biloba substância usada nessa pesquisa, foi empregada pelo fato de apresentar uma propriedade que normalmente é comum aos radioprotetores, que é a ação antioxidante; além de já ser reconhecido como radioprotetor corporal. Estudos anteriores demonstraram que a radiação é capaz de alterar as ondas cerebrais, portanto uma substância neuroradioprotetora seria de grande importância nos casos de radioterapia de cabeça, ou em exposições acidentais, buscando diminuir os danos decorrentes da radiação nessas situações. Baseado nisto, esse trabalho teve como objetivo estudar a ação do Ginkgo biloba como neuroradioprotetor. Foram selecionados trinta e cinco ratos machos da linhagem Wistar, e foram divididos em cinco grupos: Controle, irradiados, tratados apenas com Ginkgo biloba, tratados com Ginkgo biloba antes da irradiação e tratado com Ginkgo biloba após a irradiação. Cada grupo continha sete ratos. A cirurgia envolveu a implantação de dois eletrodos no cérebro de cada animal, os quais foram cirurgiados apenas após atingirem a idade mínima de sessenta dias. Após a cirurgia de

implantação dos eletrodos e reabilitação dos animais, todos os animais realizaram o primeiro registro do eletrocorticograma. O grupo apenas tratado, e o tratado antes da irradiação receberam o Ginkgo biloba por sete dias. O grupo tratado pós-irradiação foi inicialmente irradiado, e tratado com Ginkgo biloba por sete dias após a irradiação. Foram realizados registros após cada procedimento, como irradiação ou tratamento. Cada grupo teve que ser registrado para coleta de dados totalizando cinco grupos com sete ratos cada, para análise de possíveis mudanças nas ondas. O Ginkgo biloba foi administrado oralmente (por gavagem), assim como a solução salina, naqueles animais que não foram tratados. Todos os procedimentos foram supervisionados pelos responsáveis do trabalho e aprovados pelo comitê ético animal N° 23076.014367/2017-89. Como resultados primários do trabalho, foi possível observar, a partir das análises do espectro de potência, resultante dos eletrocorticogramas, que em todas as ondas cerebrais (alfa, beta, delta e teta), o Ginkgo biloba apresentou ação radioprotetora cerebral, pois os resultados dos animais irradiados e tratados apresentaram perfil semelhante ao grupo não irradiado. Após a conclusão das análises por eletrocorticograma de todos os animais, foi realizada a perfusão sanguínea, e retirados os cérebros para análise histológica posterior, visando analisar as alterações que a radiação provocou nos tecidos em estudo. Como conclusão o Ginkgo biloba demonstrou eficácia em reduzir os danos responsáveis pelas alterações das ondas cerebrais, e conseqüentemente o torna um possível neuroradioprotetor de origem natural, o qual apresenta benefícios à saúde, com custo relativamente baixo, facilidade de acesso, e que pode trazer um impacto positivo na luta de pessoas que tenha que se submeter a tratamentos com radiação ionizante.

Palavras-chave: Cérebro; Radiação ionizante; Radioprotetor; Eletrocorticograma.

181. ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES DA FARMÁCIA ESCOLA DA UFPE

Deyvison Nunes Lima da Mota

Laísa Wanessa Santos Lima

Larissa Caroline de Almeida Sousa Lima

Irla Carla de França Barbosa

Stephanye Carlyne Christino Chagas

Leila Bastos Leal

Davi Pereira de Santana (Orientador)

INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica e crônica, multifatorial, e é classificada em dois tipos: DM tipo I e DM tipo II. O DM tipo I resulta da falta de produção ou da liberação reduzida de insulina pelo pâncreas, causadas por falhas no sistema imunológico. Já a DM tipo II ocorre devido a resistência insulínica (RI) ou defeito do pâncreas em produzir quantidade suficiente de insulina para captação de glicose². Suas principais causas são fatores genéticos, envelhecimento, maus hábitos alimentares, obesidade e sedentarismo. Dentre os sintomas característicos do DM encontram-se poliúria, polidipsia, visão turva, perda ponderal e hiperfagia, e em suas formas mais graves, cetoacidose ou estado hiperosmolar não cetótico⁴. Caso não seja tratada corretamente desde os estágios iniciais, o DM reduz significativamente a qualidade de vida, podendo levar ao coma e até a morte. O diabetes é uma das doenças mais crescentes em todo o mundo, chegando até 422 milhões de portadores em 2014, sendo a prevalência de 8,5% em adultos com idade acima de 18 anos; podendo ser em 2030, a sétima causa de morte no mundo³. Diante deste cenário, torna-se fundamental a atuação do farmacêutico no acompanhamento e

orientação destes pacientes, de modo a promover a adesão ao tratamento, o uso racional de medicamentos e a compreensão da importância da melhoria dos hábitos de vida pelos portadores¹.

OBJETIVOS

Realizar assistência farmacêutica através da orientação correta aos pacientes da Farmácia Escola da UFPE portadores do diabetes, baseado em seus hábitos para o controle da doença, de forma a assegurar o uso racional de medicamentos e a melhoria da qualidade de vida.

METODOLOGIAS

Para a entrevista com os pacientes, foi utilizado um questionário contendo perguntas sobre seus hábitos de vida e medicamentos utilizados. Estes foram abordados no local, e os que afirmavam ser acometidos pela doença foram levados à sala de atenção farmacêutica para aplicação do questionário. Após conclusão do mesmo, as informações foram analisadas e os pacientes orientados pelos farmacêuticos acerca da adesão ao tratamento, para solucionar as possíveis dúvidas e problemas identificados.

RESULTADOS

Foram entrevistados 17 pacientes portadores de diabetes. Destes, 35% apresentavam diabetes tipo I e 65% diabetes tipo II. Observou-se que desta população, 64% evidenciavam outras doenças, principalmente hipertensão. Além disso, 53% possuíam familiares com mesma patologia, sendo esta porcentagem um indicativo de herança genética relacionada à diabetes.

CONCLUSÕES

A maior parte dos pacientes diabéticos da Farmácia escola da UFPE que foram entrevistados, principalmente os que portavam DM tipo II, não possuíam hábitos saudáveis no que se refere à alimentação, baixa ou nenhuma atividade física, uso de álcool e bebidas com alto teor de açúcar, cumprimento dos horários e frequência de ingestão de hipoglicemiantes prescritos pelo médico. Portanto, julga-se necessário não só a atenção farmacêutica, mas também o acompanhamento multiprofissional, para uma maior eficácia na solução dos problemas e dificuldades trazidos pela doença. Logo, recomendam-se medidas que possam levar o paciente diabético a viver de forma bem e saudável, como a prática de atividade física, a não ingestão de bebidas alcoólicas e o uso de cigarro, controle da alimentação e glicemia.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; uso racional de medicamentos; diabetes mellitus.

REFERÊNCIAS

GUIDONI, C. M. et al. Assistência ao diabetes no Sistema Único de Saúde: análise do modelo atual. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 45, n. 1, p. 37-48, 2009.

GUIMARÃES, F. P. de M.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Orientações recebidas do serviço de saúde por pacientes para o tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. Revista de Nutrição, v. 15, n. 1, p. 37-44, jan, 2002.

Organização Mundial da Saúde. Adherence to a long-term therapies. Disponível em: < http://www.who.int/chp/knowledge/publications/adherence_full_report.pdf?ua=1 >; Acesso em: 04/10/2018

Sociedade Brasileira de Diabetes. Aspectos clínicos e laboratoriais do diagnóstico de diabetes e pré diabetes. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/ebook/component/k2/item/71-capitulo-2-aspectos-clinicos-e-laboratoriais-do-diagnostico-de-diabetes-e-pre-diabetes>. Acesso em: 04/10/2018

182. ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES E DAS PATOLOGIAS ENCONTRADAS, EM HISTEROSCOPIAS DIAGNÓSTICAS REALIZADAS NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018, NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Luainy Diniz Ferraz

Anna Vitória Soares de Lucena

Sandra Karina de Albuquerque Rolim

Lorena Magale Dantas Cirino

Mauro Monteiro Aguiar

Helena Juliana Nagy (Orientadora)

A histeroscopia diagnóstica ambulatorial é padrão ouro atual para avaliação de patologias intra-uterinas. Esse procedimento minimamente invasivo permite a visualização direta da cavidade endometrial, dos óstios tubários e do canal endocervical, e suas patologias, sem necessidade de utilizar o bloco cirúrgico nem anestesia, com mais resolutividade e menos impacto financeiro¹. Este procedimento é oferecido pelo SUS no HC-UFPE e faz parte do projeto de extensão de atendimento de pacientes submetidas a procedimentos de endoscopia ginecológica, projeto este que existe desde 2015. O presente estudo é prospectivo observacional e descritivo. Ele tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico das pacientes encaminhadas e que realizaram histeroscopia diagnóstica no HC-UFPE e avaliar a taxa das patologias encontradas, visando analisar o potencial do exame na detecção de patologias uterinas benignas e malignas. O projeto teve aprovação do CEP CAAE: 67261817.1.0000.5208. Foram incluídas pacientes que realizaram o

exame no período do estudo de dezembro de 2017 a junho de 2018, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (n=136), correspondendo a 80,4% das pacientes atendidas no período. Os dados foram coletados do livro de procedimentos. A idade média das pacientes foi de 50,7 anos (29-77 anos), das quais 46,3% na pós-menopausa. Em relação à procedência, 51,5% das pacientes vieram do interior de Pernambuco (n=70) e 48,5% vieram da região metropolitana do Recife (n=60). As indicações para a histeroscopia diagnóstica foram em ordem decrescente: espessamento endometrial na ultrassonografia (USG) 30,9% (n=42); pólipos endometrial na USG 23,5% (n=32); sangramento uterino 13,2% (n=18); sangramento e espessamento endometrial na USG 8,1% (n=11); sangramento uterino e pólipos na USG 7,3% (n=10); outras indicações 5,1% (n=7); dor, hiperplasia, pólipos endometrial e endocervical, e endométrio heterogêneo 1,5% (n=2) cada. Os achados mais frequentes, em ordem decrescente, foram sugestivos de: pólipos endometrial 31,6% (n=43); pólipos endometrial e endocervical 17,6% (n=24); endométrio fisiológico 12,5% (n=17); espessamento focal 6,6% (n=9); neoplasia endometrial 5,9% (n=8); pólipos endocervical 5,1% (n=7); outros 10,3% (n=14) e mioma submucosos com pólipos endometrial 3,7% (n=5). Neste período, em apenas 3,7% dos casos (n=5), o exame teve que ser interrompido por estenose do canal cervical e ou dor, com necessidade de reagendamento com analgesia. As complicações foram raras, apenas um caso de suspeita de falso trajeto (0,7%) que evoluiu sem intercorrências. Neste estudo realizamos 59 biópsias para confirmação dos achados histeroscópicos e 49 pacientes foram encaminhadas diretamente para cirurgia histeroscópica para polipectomias e miomectomias. Apenas duas polipectomias puderam ser realizadas a nível ambulatorial, por falta de material. Em conclusão, a histeroscopia diagnóstica ambulatorial é segura e viável e pode diagnosticar e tratar patologias intra-uterinas, fato este também verificado por outros autores². No mesmo procedimento pequenos pólipos podem ser retirados, melhorando a resolatividade do procedimento. No nosso caso não pudemos realizar mais polipectomias por falta de material. A nossa taxa de falha foi inferior à encontrada por estes mesmos autores². Em relação ao percentual de adesão das pacientes à pesquisa, que poderia levar a um viés de recrutamento, deverá ser melhorado no futuro com uma melhor explicação do estudo e procedimento em pré-consulta com equipe de enfermagem.

Palavras-chave: histeroscopia ambulatorial; patologia uterina; diagnóstico

REFERÊNCIAS

Moawad NS, Santamaria E, Johnson M, Shuster J.: Cost-effectiveness of office hysteroscopy for abnormal uterine bleeding JSLs.2014 Jul-Sep;18(3). pii: e2014.00393. doi: 10.4293/JSLs.2014.00393.

Capmas P, Pourcelot AG, Giral E, Fedida D and Fernandez H.: Office hysteroscopy: a reoport of 2402 cases. J Gynecol Obstet Biol Reprod (Paris) 2016; 45(5):445-50.

183. PRÓ-PARKINSON: FISIOTERAPIA. ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA E ORIENTAÇÕES PARA O DOMICÍLIO DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON E SEUS CUIDADORES

Betuel Gomes da Silva, Maria Mariana Ribeiro da Silva, Juliane Monique Dias de Santana, Juliana Felipe da Silva Souza, Kássia Maria Clemente da Silva, Camila Monteiro e Silva, Tais Arcanjo Maropo da Silva, Liliane Pereira da Silva, Caroline de Cássia Batista de Souza, Ihana Thaís Guerra de Oliveira Gondim, Ana Cristina Falcão Esteves

Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano
(Orientadora)

O Projeto - Pró-Parkinson: Fisioterapia. Assistência Fisioterapêutica e Orientações para o Domicílio de Pessoas com Doença de Parkinson e seus Cuidadores está vinculado ao Programa de Extensão Pró-Parkinson e conta com uma equipe de execução constituída por docentes, estudantes de graduação e pós-graduação. O projeto foi criado para atender uma demanda de extensão, ensino e pesquisa ligada à reabilitação de pessoas com Doença de Parkinson e se desenvolve no Ambulatório de Doença de Parkinson (DP) e no Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. O Ambulatório de Doença de Parkinson funciona todas as quartas e sextas de 8:00 as 12:00 horas e o Serviço de Fisioterapia, todas as terças e quintas de 13:00 as 17:00 horas. A DP é definida como um processo degenerativo e progressivo de áreas do sistema nervo central relacionadas ao planejamento e a execução dos movimentos corporais e desse modo afeta a capacidade do indivíduo na realização de diversas tarefas do dia a dia, como levantar-se de uma cadeira, andar ou mesmo vestir-se entre outras tarefas de auto-cuidado. Estados depressivos, ansiedade e fadiga surgem com o passar do

tempo, assim como os prejuízos na cognição e no sono. Dessa forma, é muito importante para a pessoa com DP estar envolvida em grupos multidisciplinares de apoio a exemplo da Associação de Parkinson de Pernambuco e o Grupo Pró-Parkinson. Como atividades previstas no projeto destacam-se as palestras semanais, realizadas pelos estudantes duas vezes por semana sobre o manual de orientações para pessoas com doença de Parkinson. O manual foi elaborado pela equipe do Projeto e publicado como e-book estando disponível tanto na versão física como virtual. Contém figuras dos exercícios acompanhadas por uma descrição com linguagem e tamanho da fonte adequada ao público-alvo. As orientações são realizadas para o paciente e seu acompanhante e tem o objetivo de estimular a realização de exercícios a nível domiciliar, dirimir as dúvidas do paciente/acompanhante, levantar as dificuldades e propor novas abordagens. O atendimento fisioterapêutico a nível ambulatorial é realizado duas vezes por semana e tem o objetivo de realizar assistência especializada ao paciente e envolver o discente da graduação em atividade prática ligada a seu curso. O protocolo de atendimento foi discutido com a equipe que também recebeu treinamento para sua execução. As atividades de pesquisa nível iniciação científica, mestrado e doutorado são realizadas durante o atendimento fisioterapêuticos agregando a pesquisa na extensão e integrando estudantes de diversos níveis de formação. Os discentes também realizam um rodízio nos demais projetos do Programa Pró-Parkinson ampliando o olhar sobre trabalho em equipe na área da saúde. Dessa forma, os alunos cumprem uma carga horária de 30 horas distribuídas nos projetos da Medicina, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Odontologia. Além dessas atividades também são realizados seminários mensais onde os alunos apresentam um tema previamente selecionado de um artigo ou capítulo de livro. O conteúdo é enviado para o grupo no intuito de fomentar as discussões no dia da apresentação. Também são realizados cursos e treinamentos com foco numa formação continuada da equipe do Projeto. Palestras também são realizadas na Associação de Parkinson de Pernambuco e tem o objetivo de disseminar as atividades de extensão e pesquisa do Projeto para a sociedade. Por fim os alunos gerenciam um blog (<https://proparkinson.wordpress.com/>) e um perfil no instagram (@proparkinsonufpe) com o objetivo de divulgar as atividades dos projetos e interagir com as pessoas em geral. Pessoas de outros estados já interagiram através dessas redes em busca de informações e orientações sobre o manejo de pessoas com Doença de Parkinson.

Palavras-chave: Envelhecimento, Doença de Parkinson, Fisioterapia

184. UM LIVRETO SOBRE ANTI-INFLAMATÓRIOS COMO FERRAMENTA PARA A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ORIENTAÇÃO DE PACIENTES DA FARMÁCIA ESCOLA DA UFPE

Autores: Amanda Caroliny Santos de Freitas

Mirella Yasmim Correia da Silva

Thayline Ribeiro Ventura

Stephanye Carlyne Christino Chagas

Irla Carla de França Barbosa

Leila Bastos Leal

Davi Pereira de Santana (Orientador)

A Atenção Farmacêutica é um modelo de prática farmacêutica que prevê uma participação ativa do profissional farmacêutico na atenção à saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) refere-se ao conceito de assistência farmacêutica como um conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional¹. Partindo do princípio que a utilização inadequada dos mesmos pode levar a complicações futuras, faz-se necessário o acompanhamento do paciente pelo profissional farmacêutico. Um exemplo disso são os medicamentos anti-inflamatórios, uma das classes de fármacos mais utilizadas pela população, necessitando uma atenção maior dos profissionais de saúde por serem comercializados sem exigência de prescrição. O processo inflamatório é bastante complexo e pode ser caracterizado por uma sequência de eventos fisiológicos que envolvem uma ação entre o sistema imunológico e o tecido onde ocorreu a lesão^{2,3}. Levando isto em consideração, percebeu-se a necessidade de uma abordagem diferenciada para a orientação do uso de anti-inflamatórios, de uma

forma mais didática, acessível e de fácil compreensão. Desta forma, este trabalho tem como objetivo a elaboração de um livreto sobre anti-inflamatórios através da contextualização dos conceitos teóricos aplicados na prática, e todas as orientações corretas sobre o uso de medicamentos, afim de minimizar os efeitos causados por estes devido ao uso incorreto. O público alvo desta ação engloba os usuários da Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade da UFPE (FECDA), que oferece serviços de manipulação e atenção farmacêutica, e recebe diariamente pacientes das comunidades vizinhas a UFPE. As informações necessárias para construção do livreto foram obtidas em material bibliográfico técnico-científico no período de agosto a outubro de 2018, através das bases de dados Google Acadêmico, Scielo e Pubmed. As imagens contidas no material foram fruto do trabalho manual dos alunos envolvidos no projeto, sendo portanto, material autoral. Após levantamento de dados, foram observados os efeitos mais comuns associados à utilização de anti-inflamatórios, para então ser iniciada a construção do livreto, o qual utiliza-se da história de um personagem fictício para contar o caso de uma mulher que faz ingestão de anti-inflamatórios por conta própria, e apresenta alguns sintomas e efeitos adversos. Além de ser utilizado como veículo de informação e educação para os pacientes que frequentam a Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade da UFPE (FECDA), o livreto ganhará uma versão digital na forma de e-book, que será disponibilizado na internet e poderá ser acessado por qualquer pessoa.

Como resultado, o livreto traz consigo uma forma inovadora de alcançar públicos distintos, trazendo a informação técnica e científica com uma linguagem diferente e adequada à população. Isso significa que, mesmo a parte da população mais carente, estará consciente sobre o uso correto de medicamentos e como consequência, menos propensos aos riscos e malefícios causados pelo uso indiscriminado destes.

Apesar de estes medicamentos serem benéficos para tratar eventos inflamatórios, seu uso irracional pode resultar em sérias consequências, como desconforto gástrico, dispepsia (indigestão), diarreia ou constipação, náuseas, vômitos, sangramentos de estômago e duodeno. Embora a automedicação seja uma alternativa de alívio rápida, nem sempre se torna a melhor saída, pois pode trazer muitos malefícios a longo prazo.

Palavras-chave: Anti-inflamatórios; Assistência farmacêutica; Medicamentos.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, D. S.. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, p. 733-736, Apr. 2008.
- DA SILVA, J. M.; MENDONÇA, P. P.; PARTATA, A. K.. Anti-inflamatórios não-esteróides e suas propriedades gerais, 2014.

ELY, L. S., et al. Uso de anti-inflamatórios e analgésicos por uma população de idosos atendida na Estratégia Saúde da Família. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, Rio de Janeiro. Vol.18, n.3, July/Sept. 2015.

CARVALHO, C. S.; CARVALHO, A. S.; PORTELA, F. S.. Uso Indiscriminado e Irracional de Antinflamatórios não Esteroidais (Aines) por Pacientes Idosos em uma Rede de Farmácias do Sudoeste da Bahia. Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 12, n. 40, p. 1051-1064, 2018.

185. INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDOS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “PRÓ-PARKINSON”

Sandra Yoshie Uraga Morimoto

Bruna Antunes Souto Favero Borba

Daniela Salgado Amaral

Ana Karina Pessoa da Silva Cabral

Maria das Graças Wanderley de Sales Coriolano

Danielle Carneiro de Menezes Sanguinetti
(Orientadora)

INTRODUÇÃO

O número de doenças crônicas, ou seja, que não apresentam períodos de alívio de sintomas e desenvolvem efeito progressivo e severo, tem aumentado consideravelmente, relacionando-se principalmente ao envelhecimento da população. Dentre as doenças crônicas encontra-se a Doença de Parkinson (DP), que, a partir da degeneração no Sistema Nervoso, compromete a condição física do indivíduo, causando alterações de precisão, uniformidade e coordenação de movimentos. Logo, a progressão da condição está associada à diminuição da independência funcional, diante dos sintomas clínicos, como tremor em repouso, rigidez muscular, bradicinesia, alterações posturais, disfunções sensoriais e cognitivas, comprometendo a realização das atividades cotidianas de quem as possui, e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. Viver com a DP desafia o seguimento da rotina dos indivíduos e seus familiares e cuidadores, muitas vezes, se fazendo necessária a aprendizagem de novas estratégias para a execução das atividades do dia a dia e de cuidados da pessoa com DP. Pensando nisso, o Pró- Parkinson, um programa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) objetiva promover

assistência multiprofissional e interdisciplinar e de orientação a pacientes com DP e seus cuidadores, aproximando a Universidade da comunidade. Mantem parceria com o Grupo de Pesquisa Neurociências e Neurofisiologia Clínica, o Programa de Pós-graduação em Gerontologia, o Hospital das Clínicas, os três ligados a UFPE, e a Associação de Parkinson de Pernambuco, integrando atividades de ensino, pesquisa e extensão. Entre as suas atividades, desenvolveu e divulga um manual de orientação com informações acerca da DP, suas implicações, estratégias de convívio com a doença, exercícios a serem realizados na rotina e adaptações nas atividades dos indivíduos, sendo compartilhado, inicialmente através de um blog e material impresso. A falta de conhecimento sobre a DP pode acarreta questionamentos e gerar complicações associadas à condição. Portanto, oferecer informações e esclarecer incertezas é papel da equipe multidisciplinar que acompanha esses sujeitos, investindo na melhoria de qualidade de vida dos mesmos, sendo exatamente a isso que se destina o manual. O uso da internet como um veículo de informações em saúde tendo sido cada vez mais explorado, visto que se tornou comum o acesso à rede online para a elucidação de dúvidas e compartilhamento de experiências relacionadas à promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos. Com a utilização mais intensa das redes sociais digitais, principalmente através de aplicativos, o programa avistou como necessário o investimento da sua participação nesse meio, acrescentando ao blog, como forma de divulgação de conteúdo, um perfil no aplicativo Instagram®. Desse modo, os participantes da rede são capazes de se tornarem sujeitos educacionais a medida em que compartilham ideias, saberes, pensamentos e anseios acerca da saúde. Além de disseminar informações relevantes ao dia a dia dos indivíduos com a doença, a utilização da mídia social online é capaz de possibilitar a identificação de demandas, necessidades, críticas e sugestões através do perfil do criado, constituindo, assim, um espaço de colaboração e interatividade entre os participantes da rede. O objetivo desse trabalho é apresentar o uso da rede social digital Instagram® como ferramenta de compartilhamento de informações acerca das atividades e conteúdos do Programa Pró-Parkinson.

METODOLOGIAS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca do uso de um perfil em rede social digital pelo Programa Pró-Parkinson, que integra ações da Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

RESULTADOS

O perfil no Instagram® do Pró-Parkinson é utilizado como meio para o compartilhamento de informações, através do manual desenvolvido pelo programa com conteúdo multiprofissional e exposição das ações realizadas pela sua equipe de

profissionais, docentes e discentes de graduação e pós-graduação. Isto posto, se propõe a favorecer a aprendizagem sobre questões relacionadas a DP, maneiras de melhorar as condições provenientes da doença, e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos indivíduos e seus cuidadores. Esses resultados são possíveis em detrimento do uso cada vez mais comum da internet através das mídias digitais pela população e a facilidade da utilização e rapidez da implementação dessas redes online, favorecendo profunda interatividade com a comunidade em geral. Além disso, o Instagram®, diante da perspectiva de utilização apresentada pelo programa, é nitidamente capaz de remover barreiras físicas e geográficas no que diz respeito a disseminação de informações e construção do conhecimento como meio de promoção à educação em saúde e suporte aos indivíduos com DP e seus cuidadores.

CONCLUSÕES

Produzindo um novo espaço de construção do conhecimento sobre a DP e funcionando como um veículo de informação em saúde, o perfil na rede social digital Instagram® do programa Pró-Parkinson, funciona como um ambiente de remoção de barreiras à comunicação, sendo capaz de atuar na melhoria de qualidade de vida das pessoas com DP e seus cuidadores.

Palavras-chave: doença de parkinson; rede social; serviços de informação; educação em saúde

REFERÊNCIAS

CRUZ, D. I.; PAULO, R. R. D.; DIAS, W. S.; MARTINS, V. F.; GANDOLFI, P. E. O uso das mídias digitais na educação em saúde. Cad. FUCAMP, v. 10, n. 13, p. 130-42, 2011.

FERREIRA, D. P. C.; CORIOLANO, M. G. W. S.; LINS, C. C. S. A. O conhecimento como ferramenta de promoção do cuidar do idoso com Parkinson. Rev. Enferm. UFPE online, Recife, v. 10, n. 12, p. 4628-36, 2016.

MIRANDA, F. S.; ROCHA, D. G. O uso do Facebook na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde, v. 12, n. 2, p. 232-43, 2018.

PRÓ-PARKINSON. Pró-Parkinson: Quem Somos?. Disponível em: < <https://proparkinson.wordpress.com/>>. Acesso em: 06 de Outubro de 2018.

SAITO, T. C. A Doença de Parkinson e seus tratamentos: uma revisão bibliográfica. 2011. 35f. Monografia (Especialização em Saúde Coletiva e Saúde da Família) – Centro Universitário Filadélfia, Londrina, 2011.

SANTANA, C. M. F.; LINS, O. G.; SANGUINETTI, D. C. M.; SILVA, F. P.; ANGELO, T. D. A.; CORIOLANO, M. G. W. S.; CÂMARA, S. B.; SILVA, J. P. A. Efeitos do tratamento com realidade virtual não imersiva na qualidade de vida de indivíduos com Parkinson. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 49-58, 2015.

186. FECDA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DE MÍDIAS DIGITAIS/ UFPE

Adolfo Santos da Silva

Ashiley Layane Santos Barbosa

Etna Paulicéa Marques da Silva

Jemerson Carlos Torres de Lima

Irla Carla de França Barbosa

Stephanye Carolyne Christino Chagas

Davi Pereira de Santana

Leila Bastos Leal (Orientadora)

A Atenção Farmacêutica é um modelo de prática farmacêutica que prevê uma participação ativa do profissional farmacêutico na atenção à saúde. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) refere-se ao conceito de assistência farmacêutica como um conjunto de ações voltadas à promoção, à proteção e à recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional¹. As mídias sociais são uma evolução dos meios de comunicação, efetivando o processo de interação entre as pessoas, sendo tratada neste projeto como uma ferramenta de fundamental importância para a difusão da educação farmacêutica efetiva e de livre acesso, sobretudo no que diz a assistência farmacêutica². Assim, uma fanpage institucional da Farmácia Escola Carlos Drummond de Andrade situada na Universidade Federal de Pernambuco (FECDA-UFPE) foi criada no Facebook e Instagram como uma ferramenta utilizada para consolidação da assistência farmacêutica através das mídias supracitadas. A metodologia para elaboração das postagens foi realizada através de material bibliográfico técnico-científico no período de agosto a outubro de 2018, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, Science Direct e Pubmed, empregando como palavras de entrada em conjunto, ou disjunção os

assuntos relativos aos posts sendo estes continuamente avaliados pela supervisora da FECDA antes da publicação. À exemplo, uma das postagens detalhando o uso do protetor solar é de fundamental importância visto que o uso desse cosmético é uma das formas mais eficientes de proteção contra o câncer de pele que, segundo o Instituto Nacional de Cancer José Alencar Gomes da Silva (INCA), é o câncer mais frequente no Brasil e corresponde a 30% de todos os tumores malignos registrados no país³. Outro exemplo de postagem realizada aborda a manipulação de cápsulas com e sem corantes. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) cerca de 30% da população mundial sofre com algum tipo de alergia e segundo a mesma organização, esse percentual pode chegar a 50% até o fim do século⁴. A possibilidade de manipulação de diversos medicamentos em cápsulas incolores e até isentando-os de alguns aditivos como agentes conservantes possibilita aos pacientes que fazem parte dessa estatística, maior segurança no seu tratamento aumentando a probabilidade de se atingir o sucesso terapêutico. Conteúdos como estes, aqui apresentados além de promover à proteção da saúde do indivíduo trazido pela assistência farmacêutica reforça a importância da farmácia magistral pra sociedade. A farmácia magistral apresenta dentre outras vantagens a manipulação de uma formulação individualizada às necessidades do paciente suprimindo muitas vezes demandas não atendidas pela indústria farmacêutica e sendo tão confiável quanto qualquer outro medicamento quando embasado nas Boas Práticas de Manipulação (BPM) devidamente regulamentada através da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 67/2007 e RDC 87/2008 da Anvisa^{5,6}. Além disso, por tratar-se de uma farmácia-escola, comprometida com as causas importantes da profissão, tal estabelecimento entende e reconhece a necessidade de se adequar e aperfeiçoar essa prática profissional com o propósito de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários seja através de ações presenciais ou através de mídias digitais.

Palavras-chave: assistência farmacêutica; educação; mídias sociais

REFERÊNCIAS

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=3059>. Acesso em: 05 de outubro de 2018.

Amanda da Silva Pucu Frota. AS MÍDIAS SOCIAIS NA INTERNET COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA. 2011.

ATENDIMENTO NO INCA. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pele_ao_melanhttp://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/tratamento/atendimento. Acesso em:

02/08/2018.

INGREDIENTES ALERGÊNICOS. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/111522/2852940/Boletim+Consumo+e+Sa%C3%BAde+Junho+2016+-+Ano+9+-+N%C2%BA+43/fe8e0aa2-229b-4e11-aba1-d09c443e307d>. Acesso em: 02/08/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Diário Oficial da União. Brasília, DF, de 8 de outubro 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 87, de 21 de novembro de 2008. Altera o Regulamento Técnico sobre as Boas Práticas de Manipulação em Farmácias. Diário Oficial da União. Brasília, DF, de 21 de novembro de 2008.

187. BULAS MAGISTRAIS: UMA DAS VERTENTES DA FARMACOVIGILANCIA

Isabel Cristina Alves de Carvalho

Marilya Eduarda do Nascimento Cabral

José Carlos Aprigio de Araujo Filho

Stephanye Carolyne Christino Chagas

Irla Carla de França Barbosa

Leila Bastos Leal

Davi Pereira de Santana (Orientador)

Os medicamentos tornaram-se uma ferramenta terapêutica muito importante para os profissionais de saúde no tratamento e profilaxia de inúmeras enfermidades, promovendo melhoria na qualidade e expectativa de vida da população. Entretanto, para que a farmacoterapia tenha êxito e produza os resultados esperados, é essencial que os medicamentos tenham qualidade, segurança, eficácia, além de serem prescritos e utilizados da forma correta¹. Nesse contexto, a Atenção Farmacêutica constitui uma nova filosofia de exercício profissional farmacêutico, no campo de atuação do SUS, a execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica. Definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a “ciência relativa à detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos”, a farmacovigilância aplicada à prática assistencial tem promovido um maior controle não só das reações adversas que ocorrem após o uso dos medicamentos, mas também de desvios de qualidade, erros de medicação, uso off label e interações medicamentosas, eventos que podem causar danos aos pacientes². É importante ressaltar, que a bula, como a principal fonte de informação aos pacientes assume um papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos. Nesse contexto, este trabalho se propõe a elaboração de bulas magistrais como forma de minimizar os riscos relacionados ao uso

de medicamentos. O público alvo dessa ação foram os usuários dos serviços da Farmácia Escola da UFPE (FECDA), a qual se caracteriza como uma farmácia de manipulação, apresentando como principal característica a preparação personalizada de medicamentos destinados a determinados usuários, a partir de prescrições por profissionais de saúde habilitados ou formulações oficinais estabelecidas em compêndios³. Diante disso, foram utilizadas as principais Resoluções da Diretoria Colegiada (RDCs) relacionadas à construção de bulas, assim como a elaboração de um estudo descritivo exploratório. As informações foram obtidas em material bibliográfico técnico-científico no período de agosto a outubro de 2018, utilizando as bases de dados do Google Acadêmico, Scielo e Micromedex; empregando como palavras de entrada em conjunto, ou disjunção: farmacovigilância, reações adversas, bulas magistrais, interação medicamentosa e o nome do fármaco pesquisado. Entre as resoluções publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa, a RDC N° 2, de 25 de janeiro de 2010, dispõe sobre o gerenciamento de tecnologia em estabelecimento de saúde (ES), tornou obrigatória a atividade de Farmacovigilância em todos os ES, determinando que estes devam possuir uma sistemática de monitorização e gerenciamento de riscos⁴. Porém, esta não determina a obrigatoriedade da implantação de bulas magistrais no estado de Pernambuco. Assim, a FECDA, a fim atender uma necessidade já existente, traz como inovação a implantação de um sistema de minimização de risco a partir da elaboração de bulas magistrais dos 10 medicamentos associados mais manipulados na farmácia escola e cujas apresentações comerciais são inexistentes, utilizando o software interactive 3.0 como ferramenta de auxílio. Como citado, as bulas propõem-se dentre outras finalidades a alertar sobre os riscos da automedicação e dos efeitos adversos daí decorrente e está consoante ao processo educativo dos usuários⁵. Segundo dados da OMS, o número de notificações reportadas em 2017, relativas às reações adversas a medicamentos quadruplicou em relação ao ano anterior⁶. Este aumento pode ser atribuído não somente a obrigatoriedade de notificação prevista pela RDC N° 36, de 25 de julho de 2013, mas também ao acesso indiscriminados a medicamentos pela população, tendo como consequência aumento dos índices de efeitos adversos⁷. Estes, podem ser atenuados com implementação e divulgação das bulas, a fim de torna-las uma das principais fontes de informação acerca de medicamentos. Devendo ser completa, simples e atual, para que assim tenha um papel fundamental do uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: bulas; farmacovigilância; medicamentos

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº. 3.916, de 30 de outubro de 1998. Dispõe sobre a Política Nacional de Medicamentos. Diário Oficial da União 1998; 10 nov.

OMS. Organização mundial de saúde. A importância da farmacovigilância. Monitorização da segurança dos medicamentos. Brasília: 48 p. 2005.

GUIA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA. Farmácia com Manipulação. Conselho Regional de Farmácia do Estado do Paraná. 1 edição 2017.

ANVISA. Resolução-rdc nº 2, 25/01/2010: Dispõe sobre o gerenciamento de tecnologias em saúde em estabelecimentos de saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0002_25_01_2010.html>. Acesso em: 03/10/2018.

SILVA, T.; et al. Bulas de medicamentos e a informação adequada ao paciente. Rev Saúde Pública 2000; 34:184-9.

PORTAL DA ANVISA. Anvisa aumenta notificações de farmacovigilância à OMS. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/farmacovigilancia-quadruplica-notificacoes-enviadas-a-oms/219201/pop_up?_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_viewMode=print&_101_INSTANCE_FXrpx9qY7FbU_languageld=pt_BR> . Acesso em: 03/10/2018.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

188. TRATAMENTO DE DESARMONIAS DENTOFACIAIS ATRAVÉS DE APARELHOS ORTOPÉDICOS FUNCIONAIS DOS MAXILARES

Luiza Nascimento da Silva

Cícero de Assis da Silva Sá

Guilherme Ricardo Pereira Santos

Kivo de Souza Pessoa

Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos

Maed Ferreira Lima da Silva

Priscila Lins Aguiar

Rinaldo Ramos de Barros

Samuel Rodrigo de Andrade Veras

Victorya Stephany Batista Cabral

Sônia Maria Soares da Silva (Orientadora)

A promoção da saúde tem sido reconhecida como um eixo fundamental das práticas em saúde. As maloclusões encontram-se caracterizadas como um fator epidemiológico na população Brasileira, principalmente pela elevada prevalência de cárie e doença periodontal. A alta prevalência de má-oclusões na população levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a considerá-la como o terceiro problema odontológico de saúde pública em todo o mundo. Esta prevalência se destaca na faixa etária entre 10 e 20 anos de idade. Ter uma saúde bucal não significa ter apenas dentes e gengivas saudáveis, mas significa estar livre de dores crônicas e outras doenças e agravos que acometem o sistema estomatognático da população. Além disso, implica na possibilidade de uma pessoa exercer plenamente as funções de mastigação, deglutição, respiração e fonação, exercitar a auto-estima e relacionar-se

socialmente sem inibição ou constrangimento, o que contribuirá para sua saúde geral. Não se pode separar saúde bucal da geral, que está diretamente relacionada com a qualidade de vida. As más oclusões são desvios de normalidade do arco dental, do esqueleto facial ou de ambos, com reflexos nas funções do aparelho estomatognático, na aparência e na autoestima dos indivíduos afetados. As oclusopatias possuem diversos fatores etiológicos, entre eles estão os fatores genéticos; as condições funcionais adquiridas, como dietas pastosas, respiração nasal, sucção digital, entre outras; os traumatismos, as perdas precoces de dentes decíduos e a perda de dentes permanentes são, também, fatores importantes. Edward Angle, propôs que as maloclusões poderiam ser divididas em 3 grupos (Classe I, II e III). A Classe I ocorre quando a cúspide mesio-vestibular do primeiro molar superior oclui no sulco central do primeiro molar inferior. Nesse tipo de oclusão a relação anteroposterior dos primeiros molares superiores e inferior é normal. A Classe II está presente quando a cúspide mesio-vestibular do primeiro molar superior oclui no espaço entre a cúspide vestibular do primeiro molar inferior e a face distal da cúspide vestibular do segundo pré-molar inferior. Nesse caso a arcada inferior se encontra em relação distal com a arcada superior. Já na Classe III observa-se que a cúspide mesio vestibular do primeiro molar superior oclui no espaço entre a cúspide distal do primeiro molar inferior e a cúspide mesio-vestibular do segundo molar inferior. O primeiro molar inferior encontra-se em posição mesial na relação com o primeiro molar superior. Essas condições podem causar alterações fisiológicas, tais como: respiração irregular, deglutição desequilibrada, hábitos bucais deletérios, alterações no sono e postura corporal, que são considerados fatores determinantes na qualidade de vida. O projeto tem por objetivo prevenir, diagnosticar, planejar, tratar e preservar pacientes acometidos com oclusopatias através de orientações em saúde e do uso de aparelhos ortopédicos funcionais dos maxilares. Os pacientes chegam ao serviço por livre demanda, é feito o acolhimento, os exames clínico e radiográfico, interpretação radiográfica, diagnóstico, planejamento de cada caso, intervenção a nível ortopédico funcional e/ou educativo preventivo e conclui-se com a preservação dos casos tratados. O projeto atua desde agosto de 2015, tendo oferecido um tratamento inovador e individualizado a em média 200 adolescentes, lançando mão de aparelhos ortopédicos funcionais resultando cerca de 60 apresentações em eventos científicos e 5 publicações em periódicos. Para isso conta com a colaboração de 8 alunos de graduação, 1 alunos de pós graduação e 3 professores. Sendo realizado na clínica-escola do curso de odontologia da UFPE, nas quartas-feiras no turno da manhã. Com o projeto de extensão, possibilita-se relacionar a tríade que constitui a vocação da UFPE – ensino, pesquisa e extensão – maximizando o aprendizado dos estudantes envolvidos – e oferta-se à população um serviço sem custo, indisponível na rede de atenção à saúde do SUS na cidade do Recife e municípios circunvizinhos.

Palavras-chave: ortopedia; máloclusões; oclusopatias; aparelho ortopédico

REFERÊNCIAS

BaumeLJ. Physiological tooth migration and its significance for the development of occlusion. I. The biogenetic course of the deciduous dentition. J Dent Res. 1950; 29:123-32

Caglar E, Larsson E, Andersson EM, Hauge MS, Ogaard B, Bishara S, Warren J, Noda T, Dolci GS. Feeding, artificial sucking habits, and malocclusions in 3-year-old girls in different regions of the world. J Dent Child 2005;72(1):25-30.

HANSON, M.L. & BARRET, R.H. - Fundamentos da Miologia Orofacial. Rio de Janeiro, Enelivros, 1995. 399p.

Moraes, ABA. Integração entre pesquisa e serviço de saúde. Cad. Psicol., Belo Horizonte, 1996;(1):13-21.

MARTINS, A.S. & FERREIRA, F.V. - Classificação das más oclusões. In: FERREIRA, F.V. Ortodontia - diagnóstico e planejamento clínico. São Paulo, Artes Médicas, 1996. p.97-114.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

UFPE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

189. GRUPO DE INOVAÇÃO E PESQUISA EM TRAUMA & EMERGÊNCIAS GIPTE UFPE

Renata Amorim Santos

Thais Ketinly Dos Santos Silva

Paulo Henrique Alves Melo

Renan Ramos de Oliveira

Álvaro Antonio Bandejas Ferraz

Josemberg Marins Campos

Fernando Antonio Campelo Spencer Netto

Milton Ignacio Carvalho Tube (Orientador)

O Programa de Pós-graduação em Cirurgia (PPGC) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), acolhe anualmente o desenvolvimentos de projetos de pesquisa dos níveis MESTRADO e DOUTORADO, permitindo a adesão de acadêmicos para fornecer apoio logístico na progressão das pesquisas, estimulando a incorporação de conhecimentos e habilidades próprias do desenvolvimento de cada projeto nas áreas clínicas e cirúrgicas, compartilhando experiências com pesquisadores e permitindo assim uma evolução integral e multidisciplinar do acadêmico, elevando seu nível resolutivo como produto dessa parceria. O PPGC da UFPE, em 2013 criou o Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma Emergência – GIPTE UFPE, cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisas do Brasil sob liderança dos Professores Dr. Álvaro Antonio Bandejas Ferraz e Josemberg Marins Campos e coordenação do Dr. Milton Ignacio Carvalho Tube. Objetivos. 1) fornece um espaço de aprendizagem e treinamento, que proporcione aos estudantes da graduação médica, a possibilidade de capacitação continuada é integral sob o formato de monitorias em diferentes projetos de pesquisa e extensão; 2) Promover a participação do aluno de graduação na em atividades relacionadas ao ensino, pesquisa

e extensão; 3) Implementar o desenvolvimento precoce, simultâneo, gradual e sequencial de conhecimentos teóricos e habilidades clínico-cirúrgicas das bases da técnica cirúrgica no estudante; 4) Fornecer apoio logístico às disciplinas de conteúdo cirúrgico na graduação médica; 5) Facilitar a inovação nas práticas mediante a inclusão de simuladores cirúrgicos fornecendo aos estudantes, experiências pedagógicas semelhantes às encontradas em paciente; 6) Elemento facilitador nas relações entre professores e alunos. Métodos. Os membros do GIPTE UFPE são incorporados mediante um processo seletivo público semestral, tendo como fundamento uma prova seletiva e uma entrevista para determinar o perfil de adesão do estudante ao projeto. Os classificados são considerados MEMBROS ATIVOS e após de um período de treinamento e capacitação viram os MONITORES do projeto durante o período letivo um semestre. O período de ensino, treinamento e capacitação inicia imediatamente após da prova seletiva e tem duração de uma semana, usualmente na primeira semana de retorno às aulas. Três são os componentes da capacitação: 1) Teórico, com 12 aulas apresentadas, 2) Prático, com mínimo de 40 horas de trabalho em laboratório de habilidades (12 estações de destreza) e simulações em Bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas, e 3) Intrahospitalar, onde o monitor assiste e participa de procedimentos cirúrgicos reais em plantões obrigatórios no Hospital da Restauração. Pré e Pós-teste teóricos e práticos são aplicados para medir a curva de aprendizado do monitor (Prova objetiva e Escala OSATS modificada). Resultados. n=99 monitores foram treinados e capacitados desde a criação do GIPTE UFPE até o semestre 2018.01. Três disciplinas cirúrgicas contam com apoio logístico durante as práticas. Um rodízio semestral no bloco cirúrgico do Hospital da Restauração. Dois artigos originais publicados e indexados em PubMed, seis capítulos de livros escritos pela equipe de monitores do GIPTE, 10 trabalhos apresentados em congressos, cinco modelos de simuladores criados e em processo de patenteamento, curva de aprendizado com 100 % de aproveitamento dos monitores no final do semestre. Conclusão: o GIPTE UFPE, confirma-se como o espaço de ensino, aprendizagem, treinamento, capacitação e inovação para os estudantes da graduação médica, facilitando sua integração em diferentes projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: desinfecção das mãos; difusão de inovações; educação pré-médica; procedimentos clínicos; protocolos.

REFERÊNCIAS

Purim, K. S. M., Skinovsky, J., & Fernandes, J. W. Basic skills for outpatient surgery in medical graduation. Rev. Col. Bras. Cir. 2015 Sept/Oct; 42(7), 341–344. <http://doi.org/10.1590/0100-69912015005013>.

Mcanena, P.F., O'halloran, N., Moloney, B.M., Courtney, D., Waldron, R.M., Flaherty, G., & Kerin, M.J. Undergraduate basic surgical skills education: impact on attitudes to a career in surgery and surgical skills acquisition. *Ir J Med Sci.* 2018 May; 187(7): 479-484. <http://doi.org/10.1007/s11845-017-1696-7>.

Wongkietkachorn A, Rhunsiri P, Boonyawong P, Lawanprasert A, Tantiphlachiva K. Tutoring Trainees to Suture: An Alternative Method for Learning How to Suture and a Way to Compensate for a Lack of Suturing Cases. *J SURG EDUC.* 2016; 73(7): 524-528. <https://doi.org/10.1016/j.jsurg.2015.12.004>.

Tube, MIC., Spencer-Netto, FAC., Oliveira, AIP., Holanda, AC., Barros, BLS., Rezende, CCG., Cavalcanti, JPG., Batista, MA., Campos, JM. Surgical model pig ex vivo for venous dissection teaching in medical schools. *Acta Cir Bras.* 2017; 32(7): 157-167.

Rufai, SR., Holland, LC., Dimovska, EO., Bing Chuo, C., Tilley, S. and Ellis, H. A National Survey of Undergraduate Suture and Local Anesthetic Training in the United Kingdom. *J Surg Educ.* 2016 March/Apr; 73(7): 181-184.

Vanyolos, E., Furka, I., Miko, I., Viszlai, A., Nemeth, N., & Peto, K. (2017). How does practice improve the skills of medical students during consecutive training courses? *Acta Cir Bras.* 2017 Jun; 32(7): 491–502. <http://doi.org/10.1590/s0102-865020170060000010>.

Denadai, R., Saad-Hossne, R., Todelo, AP., Kirytko, L., Souto, LR. Low-fidelity bench models for basic surgical skills training during undergraduate medical education. *Rev Col Bras Cir.* 2014; 41(7): 137-145. <http://doi.org/10.1590/S0100-69912014000200012>.

190. PROGRAMA ZERANDO A DENGUE A PARTIR DA UFPE

Ana Beatriz da Silva Moura

Ana Célia dos Anjos de Melo

Maria Luiza de França Duda

Natallia Vívian Nascimento da Silva

André de Lima Aires (Orientador)

Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque
(Orientador)

Rosângela Maria Rodrigues Barbosa (Orientador)

Tereza Leonor de Melo Silva (Coordenador)

A Comunidade Universitária do Campus da UFPE, em Recife, entende a fragilidade e o corriqueiro risco de uma nova epidemia de dengue na Região Metropolitana do Recife (RMR). Na perspectiva de auxiliar o entendimento sobre o risco de transmissão do vírus, foi estabelecida uma parceria entre a UFPE, IAM FIOCRUZ-PE e a Prefeitura da Cidade do Recife, em agosto de 2011, como uma ação integrada de extensão-ensino-pesquisa, Programa Zerando a Dengue a partir da UFPE. O objetivo geral dessa parceria é desenvolver uma rede sentinela de Vigilância Epidemiológica e de Controle do mosquito *Aedes aegypti* no Campus da UFPE, analisando, com a instalação de armadilhas de oviposição (ovitrampas) a densidade populacional do vetor, através da contagem de ovos. Além disso, também estão sendo realizados bloqueios mecânicos nos locais com criadouros positivos. O Centro de Biociências está sendo o local inicial deste projeto no campus da UFPE. As ovitrampas utilizadas são confeccionadas pelos alunos bolsistas que fazem parte do Programa Zerando a Dengue a partir da UFPE. Estas armadilhas são feitas de garrafa pet; algumas utilizando tecidos (ovitrampas-controle) com intuito da retirada massiva de ovos do ambiente, e outras com palhetas de eucatex (ovitrampas-sentinelas), objetivando

fazer um monitoramento da densidade populacional do vetor no Campus. No interior das armadilhas são colocados 2 litros de água e 1g. do biolarvicida *Bacillus thuringiensis* var. *israelensis* (Bti), que permite que as armadilhas fiquem protegidas por um período de 60 dias; as armadilhas são vistoriadas a cada 7 dias, com reposição de água e Bti se necessário. Vinte (20) ovitrampas-Sentinela e vinte (20) ovitrampas-controle foram instaladas em locais estratégicos no Centro de Biociências. No ano de 2017 foram coletados um total de 23.488,8 ovos nas armadilhas sentinelas com média de 97,87 ovos por mês/ovitrampa. Dentre os meses, o mês de agosto foi observado uma maior incidência de ovos depositados nas ovitrampas, isso porque foi o mês que mais possui um equilíbrio entre chuvas e dias ensolarados favorecendo, dessa forma, o crescimento da população dos mosquitos em outros criadouros. A partir dos dados gerados pelo Projeto Zerando a Dengue, apesar de apenas em uma área da UFPE, é possível observar a necessidade de intensificar o monitoramento e o controle dessa espécie vetora presente em nosso Campus. O mosquito *Aedes aegypti* é capaz de veicular diferentes arbovirus, que podem comprometer a saúde da população flutuante (alunos e visitantes) e da população fixa (funcionários) que passam a maior parte das suas horas do dia neste local. Além das experiências científicas para os extensionistas, esse trabalho vem contribuindo para divulgação da necessidade de cuidar bem do ambiente em que vivemos para que possamos ter uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Arboviroses; meio ambiente;

REFERÊNCIAS

Caderno de Extensão. 2014. 175 p. Resumo (Programa Zerando a dengue a partir da UFPE) – UFPE, Federal de Pernambuco, Recife PE, 2014. Disponível em: [http://file:///C:/Users/Usuario/Downloads/caderno_de_extensao_sade_vo102%20\(2\).pdf](http://file:///C:/Users/Usuario/Downloads/caderno_de_extensao_sade_vo102%20(2).pdf). Acesso em: 04 out. 2018.

Regis L, Souza WV, Furtado AF, Fonseca CD, Silveira Jr JC (2009) Na entomological surveillance system based on open spatial information for participative dengue control. An. Acad. Bras. Ciências.

191. REFLEXÕES ACERCA DA RELAÇÃO CONSTRUÍDA ENTRE O ALIMENTO E O SER HUMANO: UMA EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO NUTRIÇÃO EM MOVIMENTO – ANO III

Marcos Henrique da Silva, Aline Cordeiro Ramos, Amanda Suellen Santana Alves, Azelina Laís Santos de Andrade, Beethoven Gabriel da Rocha Correia Gomes, Elianderson Emanuel Monteiro de Melo, Gisele Barbosa de Aguiar, José Hélio Luna da Silva, Juliana Ramos dos Santos, Kleber Marinho de Albuquerque, Maria Beatriz Guega Silva Bezerra, Natalia Maria da Silva, Roana Carolina Bezerra dos Santos, Paulo Andrade Freitas, Tulio Albuquerque Jacobine, Keila Fernandes Dourado, Luciana Gonçalves de Orange, Maria Izabel de Andrade, Nathália de Paula Souza, Wylla Tatiana Ferreira e Silva
Cybelle Rolim de Lima (Orientador)

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) hoje se consolida como uma atividade estratégica no atual cenário de transição nutricional. Nesse contexto práticas diferenciadas e novas estratégias educativas que viabilizem essa concepção são pertinentes e relevantes. A alimentação, nos dias atuais, está longe de ser apenas uma forma de nutrir o corpo diante das necessidades para alcançar a sobrevivência. Ela está diretamente ligada aos vários âmbitos da vida do indivíduo: culturais, familiares, sociais, religiosos e emocionais. Este último vem apresentando grande relevância nas diversas formas de relação existente entre o indivíduo e o alimento.

OBJETIVOS

contribuir para a reflexão sobre a relação entre a alimento/alimentação e o ser humano, na perspectiva da promoção de modos de viver saudáveis. Procedimentos Metodológicos: este trabalho traz uma descrição das ações e Oficinas - Motivacionais e Culinárias de alimentação saudável e práticas alimentares realizadas no Projeto de extensão “Nutrição em Movimento: uma proposta de enfrentamento ao excesso de peso no município de Vitória de Santo Antão – ANO III”. As ações, atividades de educação alimentar e nutricional e as Oficinas foram desenvolvidas durante encontros semanais realizados com um grupo de indivíduos em acompanhamento nutricional para ganho e perda de peso corporal, no Laboratório de Avaliação Nutricional do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. O Projeto divide estrategicamente seu atendimento em dois momentos: anamnese/avaliação nutricional (com estruturação de dieta individualizada) e educação alimentar e nutricional. As ações e oficinas tinham como propósito problematizar os hábitos alimentares detalhados pelos indivíduos na anamnese e possibilitar reflexão sobre a relação construída entre o alimento e o ser humano.

METODOLOGIAS

A metodologia escolhida alia-se às proposições da Educação Alimentar e Nutricional e a pedagogia problematizadora e são produzidas e compreendidas como espaço de diálogo, valorização do saber do outro, fortalecimento do autocuidado em saúde. A equipe de trabalho foi composta por 6 docentes e 15 discentes.

RESULTADOS

O público-alvo foi composto 32 indivíduos de ambos os sexos. Foram realizados 8 encontros: avaliação e re-avaliação nutricional (2); oficinas motivacionais (2) e oficinas culinárias (4), que tinham duração média de uma hora e meia. Nas oficinas motivacionais foram trabalhados os Estágios Motivacionais para a Mudança e as seguintes temáticas: Mindfulness/ Mindfull eating (atenção plena / “comer com atenção plena”); Fome x Vontade de Comer e Compulsão Alimentar Noturna. Durante as oficinas culinárias foram aspectos da alimentação discutidos nas conversas e problematizados: sentimentos e emoções relacionados aos alimentos; fracionamento da dieta/refeições; horários para as refeições; processamento de alimentos; grupos de alimentos e suas funções; importância de consumo de frutas e verduras; hidratação adequada; lanches saudáveis. Foram elaboradas as seguintes preparações: smoothie de banana, mousse de abacate, brigadeiro de banana e strogonoff de milho verde. Nas preparações realizadas foram utilizados alimentos que fazem parte da cultura como a banana, o abacate, o milho, sendo esse aspecto relevante para o ato de comer, tornando-o prazeroso para o indivíduo. As preparações apresentaram no geral boa aceitação, tendo sido elogiadas pelos participantes.

CONCLUSÕES

esta experiência de educação alimentar e nutricional tem possibilitado aos extensionistas, docentes e aos indivíduos atendidos vivenciarem diferentes situações de aprendizagem, que provocaram reflexão acerca da relação entre a alimentação e o homem. É relevante destacar a importância de um olhar ampliado sobre o fenômeno alimentar, tendo em vista que a realidade emocional e a base biológica estão estreitamente relacionadas no comportamento alimentar.

Palavras-chave: alimentação; educação; nutrição

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE: Guia Alimentar para População Brasileira promovendo a alimentação saudável. Normas e manuais técnicos: Brasília, 2014. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf > . Acesso em: 04 de Out. 2018
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JORDAN, Christian H. et al. Comer consciente: O estado de atenção ao estado do traço e do estado prediz um comportamento alimentar mais saudável. *Personalidade e Diferenças Individuais*, v. 68, p. 107-111, 2014.

192. PRÓ-PARKINSON: NEUROLOGIA E CLÍNICA MÉDICA

Alexsandra Martiniano dos Santos Silva

Anna Vitória de Araújo Moura

Davi Mariano de Carvalho

David Lucas F. Lisbôa

Egnaldo Alves de Almeida Filho

Marcelo Palmares Oliveira e Silva

Mikaella Aparecida Jorge dos Santos Gonçalves

Mikhail Philippe Haddad

Nadja Maria Jorge Asano

Sabrynnna Mayara de Oliveira Silva

Sarah Cavalcanti Guedes

Amdore Guescel C. Asano (Orientador)

INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é o transtorno do movimento mais encontrado na população idosa. Os sintomas motores cardinais da doença são caracterizados por tremor de repouso, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural. A manifestação dos sintomas motores ocorre geralmente entre 50 a 70 anos de idade, podendo iniciar em pacientes mais jovens. Os sintomas não motores podem preceder os motores ou ocorrerem durante a evolução da doença. É uma doença degenerativa e progressiva do Sistema Nervoso Central (SNC), que se caracteriza pela perda neuronal de células dopaminérgicas da porção compacta da substância negra do mesencéfalo (padrão neuropatológico básico). Ocorre, portanto, uma disfunção da via nigro-estriatal, com diminuição da concentração de dopamina ao nível dos receptores

dopaminérgicos situados no corpo estriado, levando a diversos sintomas motores e não-motores (distúrbios autonômicos, alterações comportamentais, dentre outros). Os sintomas não motores podem preceder em até sete anos os motores ou ocorrerem durante a evolução da doença. Esta doença afeta 0,3% da população em geral e é a segunda doença neurodegenerativa mais comum. Na população idosa (acima de 65 anos) a prevalência da Doença de Parkinson é ainda maior, afetando de 1 a 2% dos idosos em todo mundo e 3% no Brasil. Sua distribuição é universal atingindo todos os grupos étnicos e classes socioeconômicas. O diagnóstico desta doença é fundamentalmente clínico e estabelecido com a presença de dois dentre os sinais cardinais: tremor de repouso, bradicinesia rigidez e instabilidade postural. Estas manifestações apresentam uma relação direta com o processo neurodegenerativo da substância negra, no entanto, não indicam o início deste.

OBJETIVOS

Promover assistência médica continuada e integral ao paciente com Doença de Parkinson do Serviço Pró-Parkinson (Ambulatório de Neurologia) (HC/UFPE), bem como oferecer orientações básicas multidisciplinares em educação em saúde sobre a doença, trabalhando em conjunto com estudantes de medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, odontologia e psicologia.

METODOLOGIAS

Os pacientes com DP foram triados sistematicamente, a partir de abril de 2018, durante a sua consulta médica de rotina no Serviço Pró-Parkinson (Ambulatório de Neurologia), através de fichas de cadastro e evolução padronizadas pelos integrantes do projeto, que abarcavam o histórico da doença, além da avaliação dos sintomas motores e grau de dependência a depender da fase da medicação. As escalas de estagiamento para acometimento da DP utilizadas foram: escala HOEHN & YAHR (HY), SCHWAB & ENGLAND (S&E), além dos itens de tremor, rigidez, bradicinesia da Escala Unificada de Avaliação para a Doença de Parkinson (UPDRS III).

RESULTADOS

Foram analisados 90 pacientes com Doença de Parkinson. Os dados colhidos apontam para o seguinte perfil do paciente com DP atendido no ambulatório do HC: homem, faixa etária 65-70 anos, procedente da região metropolitana do Recife, sem histórico de DP na família, sem cirurgia para a DP. O sinal inicial predominante foi tremor em Membro Superior Esquerdo (MSE). O uso de medicação confere um elevado grau de independência ao paciente com DP (70-90% na escala S&E). O perfil dos sintomas motores colhidos utilizando o UPDRS foi: grau 2 na escala HY, ligeira bradicinesia em membros superiores (MMSS), discreta rigidez em MSE e ligeira em MSD, tremor em MMSS.

CONCLUSÕES

O Projeto Pró-Parkinson: Neurologia e Clínica Médica é fundamental para a consolidação de um sistema de atendimento de referência no estado de Pernambuco, oferecendo benefícios diretos e indiretos para os pacientes e membros da equipe.

Palavras-chave: doença de parkinson; sintomas motores

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, E.R.; TEIVE, H.A.G. Doença de Parkinson: Aspectos Históricos. In: ANDRADE, LAF, et al. Doença de Parkinson: Estratégias atuais de tratamento. 1nd. ed. São Paulo: Omnifarma. 2010; 1 – 9.
- BRAAK, H; BOHL, J.R.; MÜLLER, C.M. et al. Stanley Fahn Lecture 2005: The staging procedure for the inclusion body pathology associated with sporadic Parkinson's disease reconsidered. *Mov Disord* 2006; 21:2042-51.
- FACTOR, S.A.; MCALARNEY, T.; SANCHEZ-RAMOS, J.R. et al. Sleep disorders and sleep effect in Parkinson's disease. *Mov Disord*. 1990; v. 5(4): p.280-5.
- FINDLEY, L.J. The economic impact of Parkinson's disease. *Parkinsonism and related disorders*. 2007; 13: (S8-S12).
- HOEHN, M.M.; YAHR, M.D. Parkinsonism: onset, progression and mortality. *Neurology* 1967, 17:427-442.
- MENESES, M; TEIVE, H. Doença de Parkinson. 1nd ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Parkinson. 2010.
- MUNHOZ, R.P. A Fase Pré-Motora da Doença de Parkinson. In: ANDRADE, LAF, et al. Doença de Parkinson: Estratégias atuais de tratamento. 1nd. ed. São Paulo: Omnifarma. 2010;11 – 21.
- NAVARRO – PETERNELLA, F.M.; MARCON, S.S. Qualidade de vida de indivíduos com Parkinson e sua relação com tempo de evolução e gravidade da doença. *Rev Latino-Am. Enfermagem*. 2012; 20(2): 384-91.
- SCALZO, P.; KUMMER, A.; CARDOSO, F. et al. Depressive symptoms and perception of quality of life in parkinson's disease. *Arq. Neuropsiquiatr*. 2009; 67(2-A): 203-208.
- SHULMAN, L.M. et al. Acupuncture Therapy for the Symptoms of Parkinson's Disease. *Mov Disord*. 2002; 17 (4): 799-802.

193. ESPOROTRICOSE EM PAUTA: DA CONSTRUÇÃO E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO À PREVENÇÃO

Gabriela Cristina de França, Ana Maria Rabelo de Carvalho Farahym, Armando Marsden Lacerda Filho, Carlos Alberto Tibúrcio Valeriano, Carolina Maria da Silva, Cícero Pinheiro Inácio, Cláudia Elise Ferraz da Silva, Cristina Maria de Souza Mota, Danielle Patrícia Cerqueira Macêdo, Franz de Assis Graciano dos Santos, Maria Daniela Silva Buonafina, Maria Eduarda Ferro de Melo, Maysadora Maria Sobral, Melyna Chaves Leite de Andrade, Oliane M^a Correia Magalhães, Reginaldo Gonçalves de Lima Neto,
Rejane Pereira Neves (Orientadora)

A esporotricose trata-se de uma micose subcutânea, que nos últimos anos tem chamado a atenção da saúde pública, principalmente devido aos grandes surtos em centros urbanos, como por exemplo, o Rio de Janeiro. Antes conhecida como a doença do jardineiro, é uma micose causada por fungos do Complexo Sporothrix, que vivem nos solos (geofílico) e plantas. As formas de contaminação podem ser através do próprio solo e das plantas, como também por arranhadura e mordidas de animais que estejam contaminados. A manifestação desta doença tanto em humanos quanto animais é a formação de nódulos com ulcerações, afetando não só a saúde física das pessoas, como a psicológica devido a vergonha das feridas, e muitas vezes rejeição nos locais de trabalho. O que vem chamando a atenção nos últimos tempos é o enorme número de novos casos em Pernambuco, onde a maioria das pessoas não têm o conhecimento da doença. Importante ponto a destacar é que os pacientes que chegam a hospitais que se dedicam ao tratamento da esporotricose, tem como uma de suas reclamações mais recorrentes o fato de que antes

de chegarem até lá, já haviam procurado ajuda em UPAs e postos de saúde dos bairros aos quais residem, mas que os médicos dos mesmos não tinham o conhecimento da doença passando tratamentos inadequados e com o passar do tempo ocorre o agravamento dos casos.

Pensando na perspectiva da falta de conhecimento da doença, foi desenvolvido o presente projeto, visando levar ao público o esclarecimento desta micose e também auxiliar no diagnóstico da esporotricose para que se possa tratar e curar os pacientes, além de métodos de prevenção contra a doença e como proceder com os animais infectados, assim fazendo com que o número de casos siga em ritmo decrescente ao longo do tempo, havendo assim o controle da doença.

Para desenvolvimento do projeto, foram realizadas palestras na micologia médica no Departamento de micologia da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e no Departamento de Dermatologia do Hospital das Clínicas, onde as mesmas foram assistidas pelos pacientes. Foram também utilizadas imagens tanto de animais quanto humanos para melhor compreensão por parte dos mesmos. Este momento também era aberto a perguntas por parte do público e ao relato de seus casos. Foi realizado também o auxílio no diagnóstico da doença através das amostras coletadas (biópsia e exsudato) dos pacientes tanto do Hospital das Clínicas quanto no laboratório de Micologia Médica Silvio Campos da UFPE. Estes materiais coletados eram processados em laboratório e semeados em placas de Petri contendo meio de cultura Ágar Sabouraud suplementado com Cloranfenicol e também preparados em lâmina com KOH. Por meio da observação das duas preparações o diagnóstico foi liberado confirmando ou descartando a infecção pelos fungos do Complexo *Sporothrix*.

Através das coletas realizadas, pôde-se observar que o número de casos de esporotricose tem aumentado cada vez mais no estado de Pernambuco, tanto nas zonas urbanas, como nas rurais. As mulheres são as principais vítimas desta micose, e os casos mais relatados pelas mesmas é que a infecção se deu por arranhões ou mordidas de gatos enquanto cuidavam dos mesmos. Quanto às palestras educativas sobre a esporotricose, quando se é perguntado sobre o conhecimento da doença, maior parte das pessoas relatam que nunca ouviram falar sobre a doença, sendo este momento educativo no primeiro contato. Àqueles que já tinham conhecimento ou já tiveram a doença sempre costumam se apresentar, relatar os seus casos e como adquiriram a esporotricose, tornando a palestra mais atrativa e a aceitação por parte dos ouvintes é satisfatória, ao observar o interesse e o número de pessoas que procuram esclarecer dúvidas e o quanto eles disseminam as informações passadas nas suas residências e bairros.

Através das atividades referentes ao projeto, realizadas até o momento, pode-se observar o quanto o conhecimento sobre as esporotricose, suas causas e tratamento ainda são bastante escassos e que talvez esse seja um dos grandes motivos do grande aumento do número de casos. Observa-se também que uma repercussão maior deve ser dada a doença para que a população tenha conhecimento da micose, tendo assim maior cuidado ao cuidar dos seus animais, e até mesmo seus jardins, para que utilizem equipamentos corretos para proteção contra a infecção e em casos de contaminação, procurar ajuda médica e sejam tratados da maneira correta.

Palavras-chave: Conhecimento; Esporotricose; Micose; Prevenção; Tratamento

REFERÊNCIAS

- Lacaz, C.S.; Porto, E.; Martins, J.E.C.; Heins-Vaccari, E.M. & Takahashi de Melo, N. – Tratado de Micologia médica. 9. ed. São Paulo, Sarvier, 2002.
- SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.F.G. Micologia médica à luz dos autores contemporâneos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

194. SAÚDE NA UNIVERSIDADE: PROGRAMA ZERANDO A DENGUE A PARTIR DA UFPE NO COMBATE ÀS ARBOVIROSES

Diego Santana Jerônimo da Silva

Thaís Emmanuely Melo dos Santos

André de Lima Aires (Orientador)

Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque
(Orientadora)

Rosângela Maria Rodrigues Barbosa (Orientadora)

Tereza Leonor de Melo Silva (Coordenadora)

As arboviroses são doenças virais transmitidas ao homem por insetos. Os arbovirus são assim denominados por possuírem ciclo reprodutivo nos artrópodes hematófagos e por serem repassados destes para os humanos através da sua picada (LOPEZ, NOZAWA, LINHARES, 2014; OLIVEIRA et al., 2017). O principal vetor das arboviroses tem sido o mosquito *Aedes aegypti*, podendo transmitir a Febre Amarela, Dengue, Chikungunya, Zika e outras doenças (JOHANSEN, 2014; SEGATA, 2016; OLIVEIRA et al., 2017). Entre os anos de 2015 e 2017 o Brasil enfrentou uma epidemia arbovirótica. Durante o período, em torno de 2 milhões de pessoas apresentaram sintomas de Zika, Dengue e Chikungunya no país. Alguns autores (JOHANSEN, 2014; PIMENTA, 2015; SEGATA, 2016, OLIVEIRA et al., 2017) acreditam que a incidência de epidemias arboviróticas está relacionada com as condições socioeconômicas de uma região. O Nordeste é a região brasileira com o maior número de casos confirmados e em investigação por arboviroses. O Ministério da Saúde (2017) aponta que, de todos os casos suspeitos destes tipos de doenças, 47,97% se encontram no Nordeste. Além disso, a região registra o maior número de municípios com óbitos comprovados, assim como o maior número de casos de crianças com

microcefalia e internações médico hospitalares relacionadas às doenças arboviróticas e em monitoramento. Dos 1.794 municípios nordestinos, 569 já registraram casos de Zika, Dengue e Chikungunya desde 2015. Desde que as arboviroses se tornaram um grave problema de Saúde Pública em Pernambuco e outros Estados, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) enquanto instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, e face ao grande número de pessoas que frequentam diariamente seus espaços, vêm atuando e contribuindo com o Programa Zerando a Dengue a partir da UFPE (ZD) em parceria com o Grupo PET-Parasitologia no processo de vigilância e controle do vetor no seu território (OLIVEIRA et al, 2013). O Objetivo do Trabalho é demonstrar as ferramentas utilizadas pelo ZD em parceria com O Grupo PET-Parasitologia da UFPE no controle das arboviroses. Foram criadas e distribuídas 54 armadilhas localizadas em pontos estratégicos do Centro de Ciências da Saúde, no campus Recife, selecionados com auxílio de agentes de saúde da prefeitura da cidade do Recife. Inicialmente, 54 garrafas PET foram recolhidas, lavadas com detergente e água, cortadas ao meio horizontalmente e pintadas de preto, pois os mosquitos têm afinidades por cores escuras. Essas armadilhas são chamadas de controle e sentinela e são divididas igualmente, ou seja, 27 de cada. Nas armadilhas de controle é utilizado, tecido do tipo Morim, como superfície de adesão dos ovos, nos momentos de oviposição dos mosquitos; as armadilhas sentinela utilizam como substrato para oviposição palhetas de eucatéx. Tanto as controle quanto as sentinela precisam ser preenchidas com água até aproximadamente 3Cm. abaixo da borda e *Bacillus thuringiensis israelensis* (BTI), o larvicida utilizado. Todas elas foram devidamente numeradas. As armadilhas são revisadas uma vez por semana, a fim de corrigir possíveis erros que possam atrapalhar nas análises futuras, como presença de outros insetos, folhas e lixo. São verificados também presença de BTI, nível e qualidade da água. Notificado algum problema, a armadilha tem sua água descartada com substituição por água limpa e nova aplicação do BTI. Após um ciclo de dois meses, todas as armadilhas foram retiradas e levadas para a análise. As classificadas como controle foram enumeradas em positivas ou negativas para presença de ovos do *Aedes aegypti* no pano, enquanto nas sentinelas, os ovos foram quantificados utilizando o microscópio estereoscópico. Além dessa atividade, o Grupo PET-Parasitologia cria atividades e Oficinas com esse tema para estudantes do ensino fundamental e Médio. No ano de 2018, foram feitos até então 2 ciclos já analisados. Nas armadilhas controle, a positividade foi de 100% em ambos demonstrando uma forte presença do vetor na região. Nas armadilhas sentinela foram quantificados 10.230 (no primeiro ciclo (Fevereiro-Abril) com variação 57-2130 e 12.914 no segundo ciclo (Maio-Julho) com variação 79-2778, com essa atividade foi perceptível a redução drástica da presença de mosquitos, nas regiões onde se localizam as armadilhas, e a diminuição das notificações e críticas

dos alunos e dos professores do campus, zelando pelo bem estar dos estudantes e funcionários do centro acadêmico. Já as oficinas trabalham a prevenção das arboviroses e estimulam o senso crítico e de resolubilidade para problemas do dia a dia que expõem os indivíduos ao risco dessas doenças. Somado a isso, também tira dúvidas da população e estimula a cidadania. A partir do exposto, fica evidente que o controle do principal vetor das arboviroses, pode ser realizado como tentativa de diminuição dessas enfermidades, através da proliferação de mais armadilhas como essas em locais propícios à proliferação dos insetos vetores. Essa atividade desenvolvida pelo grupo PET-Parasitologia em parceria com o ZD tem importância nos diversos âmbitos da saúde e deve ser perpetuada para alcançar regiões com intensa atividade do *Aedes aegypti* e de alta prevalência para as arboviroses.

Palavras-chave: arboviroses; *Aedes aegypti*; PET-Parasitologia; programa zerando a dengue

REFERÊNCIAS

- DONALISIO, Maria Rita; FREITAS, André Ricardo Ribas; VON ZUBEN, Andrea Paula Bruno. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. *Revista de Saúde Pública*. 2017; 51: 30.
- FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. A dengue em números. 2008. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=573&sid=32>>. Acesso em 19 maio. 2018.
- JOHANSEN, Igor Cavllini. Urbanização e saúde da população: o caso da dengue em Caraguatatuba (SP). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Demografia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP. Campinas-SP, 2014.
- LOPES, Nayara; NOZAWA, Carlos; LINHARES, Rosa Elisa Carvalho. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. *Ver. Pan. Amaz. Saúde*. 2014.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretária de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico*. Vol. 48, Nº 6, Brasil, 2017. Disponível em: . Acesso em 19 maio. 2018.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Resumo Executivo 2015/2016: uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti*. Brasília, 2017. Disponível em: . Acesso em 19 maio. 2018.

OLIVEIRA, C. F. et al; Programa Zerando a Dengue a partir da UFPE. Editora Universitária. Agosto, 2013.

OLIVEIRA, R. L. et al; Saúde e Desigualdade Regional: A Questão das Arboviroses no Nordeste Brasileiro. II Congresso Internacional da Diversidade do Semiárido, 2017.

SEGATA, Jean. A doença socialista e o mosquito dos pobres. Iluminuras, Porto Alegre, v. 17, n. 42, p. 372-389, ago/dez, 2016..

195. PERCEPÇÃO SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josielly Ferreira

Thayna Karoline Sousa Silva

Larissa Ranielle Barreto da Silva Martins

Giulianna Sena Arcoverde

Rene Duarte Martins

Rogelia Herculano Pinto

Sueli Moreno Senna (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Os Florais de Bach são essências florais extraídas de plantas silvestres, flores e árvores do campo que auxiliam na recuperação de doenças bem como no combate às emoções que as desencadeiam. Trata-se de uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) recomendada pela Organização Mundial de Saúde e integrante do rol da PICS oferecidas pelo SUS. Compreende 38 essências agrupadas nas seguintes classes de atuação: para os que sentem medo, para os que sofrem de indecisão, para a falta de interesse no presente, para os que sentem solidão, para a hipersensibilidade a influências e opiniões, para o desalento ou desespero e para a excessiva preocupação com o bem-estar dos outros. Além destes há também o Rescue Remedy, um combinado de cinco essências florais, utilizado para a restauração do equilíbrio emocional em situações de emergência. As essências florais previnem desequilíbrios de ordem emocional e mental, não tem contraindicações nem efeitos colaterais ou interações com medicamentos ou alimentos, e tem se destacado no cuidado a idosos.

OBJETIVOS

Melhorar a qualidade de vida de idosos institucionalizados em Vitória de Santo Antão.

METODOLOGIAS

O público alvo trata-se de idosos residentes no Lar São Francisco de Assis. Os atendimentos são iniciados com uma conversa orientada por um instrumento desenvolvido por nós onde buscamos identificar os aspectos particulares que podem ser tratados com a terapia floral. Aqueles que não têm condições de dialogar são tratados com Rescue Remedy apenas. Após o término de cada atendimento o aluno registra as informações cabíveis no formulário e realiza prescrição do floral conforme as necessidades do cliente. A equipe de enfermagem do lar fica responsável pelo oferecimento do floral, que deve ser tomado quatro vezes ao dia. Após o término do floral é realizado um novo atendimento e um novo buquê é prescrito. Além disso, são observadas e registradas as mudanças apresentadas pelos idosos em tratamento.

RESULTADOS

Os idosos atendidos até o momento apresentavam comportamentos agressivos e violentos, irritabilidade, agitação, tristeza profunda acompanhada de choro frequente, tremores decorrentes da doença de Parkinson, falta de paciência, ansiedade, murmuração frequente, dificuldade na comunicação e solidão. A partir da aplicação dos Florais de Bach as cuidadoras relataram que os idosos em uso dos florais começaram a apresentar comportamentos diferenciados dos observados anteriormente, apresentando-se mais calmos e receptivos, e ao mesmo tempo, mais ativos. Até mesmo os tremores decorrentes de mal de Parkinson foram atenuados. As mudanças de comportamento foram verificadas desde a primeira semana de uso dos florais. Tais mudanças tem tido um impacto bastante positivo, pois tem facilitado a interação da equipe com os idosos de modo que estes últimos começaram a aceitar melhor as orientações e cuidados ofertados pela equipe. Essas mudanças também foram percebidas por grupos de alunos de escolas técnicas de enfermagem que estagiam no lar em questão.

CONCLUSÕES

Os Florais de Bach modificaram de forma positiva os sentimentos e comportamentos dos idosos, tornando-os mais calmos e mais ativos. Como consequência, facilitaram a assistência prestada pela equipe de saúde. As mudanças observadas tanto pela equipe de saúde quanto pelos estudantes demonstram a importância da continuação da aplicação de florais a idosos institucionalizados com acompanhamento a médio e longo prazo.

Palavras-chave: Assistência Individualizada de Saúde; Essências Florais; Idoso; Terapias Complementares

196. PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CUIDADOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Herlayne Carolayne Caetano da Silva

Marise Amara Matwijszyn

Karina Perrelli Randau

A prevenção de doenças crônicas e a promoção de cuidados à saúde são ofertadas pela atenção primária, no SUS, aos usuários. As práticas terapêuticas não-conventionais (acupuntura, fitoterapia, homeopatia, etc) possibilitam estabelecer um diálogo construtivo entre a medicina tradicional e a moderna, resultando em melhor saúde e qualidade de vida para os pacientes. Há poucas experiências sobre as ações sociais com utilização de práticas integrativas e complementares (PICS) aliada aos cuidados clínicos farmacêuticos. Percebe-se ainda a necessidade de divulgar e capacitar os alunos, os profissionais da saúde e a população sobre a ação terapêutica das PICs para que possam ser desenvolvidas efetivamente nos Serviços públicos de saúde no município do Recife. Com isso o projeto buscou realizar ações para a promoção de saúde com as PICs em pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis. O desenvolvimento de cuidados clínicos farmacêuticos de maneira holística que promovem a humanização e individualização da atenção. Estes cuidados buscaram o fortalecimento dos vínculos terapêuticos, o incremento da qualidade e aprofundamento nas inter-relações entre os membros participantes, o cultivo da autoestima do paciente e o seu comprometimento com o autocuidado (SCHVEITZER, 2012). Além disso, desejou-se aproximar os alunos do curso de Farmácia da UFPE com as PICs, ofertando conhecimentos através de atividades extraclasse, que favoreceram o aprofundamento na temática através da vivência

e execução das atividades. O projeto foi realizado no Serviço Integrado de Saúde (SIS) e com a participação dos profissionais de outras Unidades Básicas de Saúde (UBS) do distrito IV e V. Foram atendidos usuários com hipertensão e diabetes ou com outras doenças crônicas não transmissíveis como algias do sistema ósteomuscular, estados moderados de insônia, estados depressivos de leve a moderado e/ou estados ansiógenos. Foi realizada a divulgação do projeto e realização das consultas individuais com os usuários interessados para inclusão no seguimento de Cuidados Clínicos Farmacêuticos. Em seguida, eles foram encaminhados para os encontros semanais/mensais pelo atendimento individual e grupal, que visaram a educação para o auto-cuidado e ações de promoção à saúde, sendo avaliado como cada prática influenciou na melhoria dos pacientes, considerando e respeitando o estado clínico prévio, os anseios e as necessidades particulares. Foram promovidas atividades de interiorização e conscientização respiratória e corporal, auriculoacupuntura, reiki, plantas medicinais e fitoterapia, aromaterapia, visando restabelecer o equilíbrio e estado de saúde e bem estar, através de palestras, oficinas e encontros. Também foi construído coletivamente o II Evento de Primavera, que ocorreu em setembro de 2018. O evento contou com oficinas e palestras como cuidados com os pés através da reflexologia podal e escalda pés, práticas taoístas, prevenção às arboviroses com preparo de repelentes de insetos, oficina de preparo de sabonete e tinturas com plantas medicinais, dentre outras, utilizando também banners e folders explicativos sobre a temática. Todas as atividades foram voltadas para divulgação das PICs no SUS, o fortalecimento da saúde dos usuários, a capacitação dos alunos, estagiários e profissionais de saúde. Dessa forma, o auxílio das PICS permite vivenciar, bem como realçar o cuidado integral (BENTO, 2017) e humanescente aos portadores de doenças crônicas não transmissíveis, além de promover bem-estar geral, estreitar relações, valorizar as trocas de experiências e fortalecer vínculos com o profissional de saúde farmacêutico através do desenvolvimento de cuidados clínicos de maneira holística.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Diabetes; Hipertensão; Práticas Integrativas e Complementares

REFERÊNCIAS

BENTO, M. et. Al. A importância das práticas integrativas na promoção da saúde em um grupo de hiperdia, um relato de experiência. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/congpicps/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD7_SA1_ID24_27082017002010.pdf

SCHVEITZER, Mariana C.; ESPER, Marcos V.; SILVA, Maria Júlia P. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. O Mundo da Saúde, São Paulo, n.3 v.36, p.442-451, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/praticas_integrativas_complementares_atencao_primaria.pdf>



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

197. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES CIRÚRGICAS NA GRADUAÇÃO MÉDICA: MONTAGEM DE MODELO SUÍNO EX VIVO PARA ENSINO DE DISSECÇÃO VENOSA

Rafael Tavares De Castro Lyra

Maria Luísa Gonçalves Torres Inácio

Moana Divina Da Silva Santiago

Renata Amorim Santos

Álvaro Antonio Bandejas Ferraz

Joseberg Marins Campos

Milton Ignacio Carvalho Tube (Orientador)

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina no Brasil, precocizam a articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes no médico geral em formação. O uso de simuladores mostra-se como uma boa estratégia no intuito de atingir estas diretrizes revisadas em 2014. A Universidade Federal de Pernambuco, mediante atividades de extensão e pesquisa implementadas pelo “Grupo de Inovação e Pesquisa Trauma & Emergência” da UFPE, vem gerando iniciativas inovadoras como o uso de modelos e simuladores para o ensino e treinamento de procedimentos cirúrgicos de emergência.

OBJETIVOS

Estimar os benefícios do uso modelo suíno ex vivo no ensino de dissecção venosa e sua utilidade para o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas em estudantes de medicina.

METODOLOGIAS

Estudo prospectivo, analítico, experimental, controlado, aplicado a estudantes de quarto (Grupo A) e oitavos (Grupo B) períodos do curso de medicina da UFPE, de março 2016 a abril de 2018. Os Grupos foram dividido em 05 subgrupos, sendo formadas bancadas de 04 estudantes, que receberam treinamento por um monitor durante 02 horas a cada semana durante o semestre. Semanalmente eram montados 04 modelos suínos ex vivo, no que os estudantes reproduziram os passos de uma dissecação venosa, seguindo orientações teóricas recebidas em aula prévia. Na produção do modelo suíno ex vivo foram utilizados um gradil costal suíno completo, uma bacia plástica de 8Lts e outra de 4Lts, um balão de festa N° 10, um pacote de gases, um suporte de madeira de 5 cm x 30 cm, um kit de dissecação cirúrgica, uma seringa 20 ml, luvas de procedimento, um frasco de soro fisiológico 500 ml, um equipo de soro, um cateter venocath N° 18, um tubo látex de 5mm x 30cm de comprimento, fios de algodão 2-0 e nylon 3/0 com agulha T/C, esparadrapo e um campo fenestrado. Para coleta dos dados, foram aplicados em pré e pós-teste: 1) um questionário de satisfação (para estimar qualidade do modelo) 2) uma prova objetiva (determinação do nível de conhecimento sobre dissecação venosa) e 3) Escala OSATS (estimação da curva de aprendizado do estudante).

RESULTADOS

46 aulas práticas executadas, Grupo A, n=362 e Grupo B, n=368 estudantes, total n=730 estudantes. Pré-testes confirmaram: 100%=nunca tinha utilizado, nem conheciam o modelo suíno ex-vivo, as médias obtidas nas provas objetivas e questionário de satisfação, ficaram abaixo da pontuação satisfatória=7 numa escala de 1 a 10; a Escala OSATS revelou médias<16 numa escala de 1 a 30 pontos. Pós-testes reportaram: Prova Objetiva-discursiva: Grupo A média=8,4±1,5; Grupo B média=8,6±1,5. Escala OSATS Grupo A média=22,3±1,6, Grupo B média=20,7±2,1. A qualidade do modelo estimada entre os estudantes foi de média=9,16, por ambos os grupos.

CONCLUSÕES

O modelo suíno ex vivo facilitou o ensino treinamento do procedimento de dissecação venosa portanto concluímos trouxe benefícios e demonstrou ser útil para o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas em estudantes de medicina.

Palavras-chave: Dissecação venosa, Ensino graduação, Simulação cirúrgica

REFERÊNCIAS

Netto FACS, Zacharias P, Cipriani RFF, Constantino MDM, Cardoso M, Pereira RA. A porcine model for teaching surgical cricothyroidotomy. Rev Col Bras Cir. 2015;42:193-6. doi: 10.1590/0100- 69912015003012.

Netto FACS, Sommer CG, Constantino MdM, Cardoso M, Cipriani RFF, Pereira RA. Teaching project: a low-cost swine model for chest tube insertion training. *Rev Col Bras Cir.* 2016;43:60-3. doi: 10.1590/0100-69912016001012.

Tube MIC, Netto FACS, Costa E, Lafayette DdSA, Lima GAdFCA, Menezes JISD, Aires VG, Ferraz ÁA, Campos JM, Moraes FR Neto. Chest drainage teaching and training for medical students. Use of a surgical ex vivo pig model. *Acta Cir Bras.* 2016;31:353-63. doi: 10.1590/S0102-865020160050000010.

UFPE. Organização Curricular UFPE ON LINE. 2015. Available in: https://www.ufpe.br/medicina/index.php?option=com_content&view=article&id=418&Itemid=159

Chappell S, Vilke GM, Chan TC, Harrigan RA, Ufberg JW. Peripheral venous cutdown. *J Emerg Med.* 2006;31(4):411-6. doi: 10.1016/j.jemermed.2006.05.026.

Cirurgiões CAAd. ATLS, Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos: Manual do curso de alunos. 9ed. Surgeons ACo, editor. Chicago, IL2012. doi: 10.1097/TA.0b013e31828b82f5.

Denadai R, Saad-Hossne R, Oshiiwa M, Bastos EM. Training on synthetic ethylenevinyl acetate bench model allows novice medical students to acquire suture skills. *Acta Cir Bras.* 2012;27(3):271-8. doi: 10.1590/S0102-86502012000300012

Niitsu H, Hirabayashi N, Yoshimitsu M, Mimura T, Taomoto J, Sugiyama Y, Murakami S, Saeki S, Mukaida H, Takiyama W. Using the Objective Structured Assessment of Technical Skills (OSATS) global rating scale to evaluate the skills of surgical trainees in the operating room. *Surg Today.* 2013;43(3):271-5. doi: 10.1007/s00595-012-0313-7.

Martin JA, Regehr G, Reznick R, Macrae H, Murnaghan J, Hutchison C, Brown M. Objective structured assessment of technical skill (OSATS) for surgical residents. *Br J Surg.* 1997;84(2):273-8. doi: 10.1046/j.1365-2168.1997.02502.x.

Spencer-Netto FAC SM, Constantino MM, Cipriani RFF, Cardoso M. Projeto de ensino: modelo porcino de baixo custo para treinamento de dissecação venosa. *Rev Col Bras Cir.* 2016. in press.

Souza Neto JLD. Desenvolvimento e avaliação do emprego de dispositivo ajustável ao corpo para treinamento de habilidade de acesso venoso periférico no membro superior: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2015. doi: <http://hdl.handle.net/123456789/20256>.

Domingos ALA, Salles ACC, Lima AdA, Almeida GC, Silva MM, Santos SCd. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos: processo de inserção de habilidades e competências médicas no currículo do curso de medicina da Anhanguera-Uniderp. Rev Bras Educ Méd. 2014;38:542-7. doi: 10.1590/S0100-55022014000400016.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

198. EXPERIÊNCIA BIOQUÍMICA SOLIDÁRIA E INTERDISCIPLINAR

Íris Maria da Conceição Silva, Isaura Onnaia
Barbosa da Silva, Jacielly Roberta da Silva, Mirelly
Cunha da Silva, Maria Caroline Barbosa do Monte
Silva, Jucicléia Nathalia da Silva Mendes, Danielly
Maria dos Santos, Letícia Francielle Bezerra Silva,
Mariane Cajubá de Britto Lira, Raquel Araújo de
Santana

Carmem Lygia Burgos Ambrósio (Orientadora)

A Extensão Universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer a sociedade permitindo que a Universidade coloque em prática o que foi aprendido em sala de aula em prol das necessidades da comunidade. O Programa Bioquímica Solidária: Integrando Campi, Graduação e Comunidade acontece desde 2007 e permite que os alunos do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) e do Campus Recife conheçam e interajam com a comunidade carente (Lares de Idosos, Creches, Orfanatos, Hospitais). No projeto é realizada uma apresentação intitulada Bioquímica Solidária em que os alunos do terceiro período do Curso de Nutrição cursando a disciplina Bioquímica da Nutrição apresentam um tema da disciplina aos alunos dos cursos da área de saúde e biológicas cursando a disciplina Bioquímica e afins. O tema é apresentado através de teatro, vídeos, filmes, jograis, música, marionetes, poesias, literatura de cordel, dança e outros recursos de escolha e criatividade dos alunos, de forma que a bioquímica seja transmitida pelos próprios colegas através de uma linguagem mais acessível e divertida. Os alunos ouvintes entregam como ingresso um “BioKit Solidário” constituído por itens montados de acordo com as necessidades das instituições carentes identificadas pelos alunos apresentadores através de visitas em que são realizadas atividades lúdicas e educativas, especialmente na área de nutrição e saúde. O evento que inicialmente visava minimizar a dificuldade da bioquímica com seus termos e

linguagem específica, despertou também a solidariedade nos alunos e possibilitou a transformação do evento em projeto de extensão. No semestre 2018.2, o Bioquímica Solidária no Campus de Vitória de Santo Antão aconteceu em conjunto com a Mostra Pedagógica Interdisciplinar do Curso de Nutrição do CAV. O tema de escolha foi Enzimas (Com tema artístico: Alice no País das Enzimas) e além da disciplina Bioquímica da Nutrição, as demais disciplinas do terceiro período também foram incorporadas na preparação do evento de forma interdisciplinar. A turma foi dividida em grupos em que cada um foi orientado por um professor do terceiro período e o coordenador responsável pelo acompanhamento dos conteúdos interdisciplinares e das ideias para a apresentação artística foi o professor da disciplina Bioquímica da Nutrição. Reuniões periódicas foram realizadas com o coordenador, professores, alunos apresentadores e estagiários do projeto para discutirem sobre o tema, aspectos da interdisciplinaridade e a apresentação do evento. A apresentação foi exitosa e as doações arrecadadas foram entregues aos Lares de Idosos visitados pelos discentes no decorrer do período. As visitas permitiram que os alunos conhecessem a realidade dos idosos e realizassem ações educativas na área de nutrição. A entrega das doações se caracteriza como o resultado de um trabalho acadêmico interdisciplinar voltado à comunidade. A experiência interdisciplinar integrada ao Bioquímica Solidária foi bastante desafiadora tanto para os alunos como para os professores, pois exigiu uma dinâmica de ensino-aprendizagem construída de forma conjunta favorecendo a construção do conhecimento do discente de forma integrada, autônoma e criativa, permitindo o contato dos docentes com seus pares para o intercâmbio de conhecimento na direção da formação acadêmica centrada nos pilares do ensino, extensão e pesquisa, pois o aprendizado interdisciplinar permite uma visão mais ampla dos problemas comunitários e favorece o desenvolvimento de pesquisas no intuito de solucionar tais problemas.

Palavras-chave: bioquímica; comunidade; extensão; solidariedade

199. NOVA EDIÇÃO DO MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES REUMATOLÓGICOS A PARTIR DA CAPTURA DO XSENS

Bruna Antunes Souto; Juliana Ferreira Mendonça;
Karolyne Monteiro Borba; Sandra Morimoto;
Stella Maízia Urbano dos Santos; Giselle Schmidt
Alves Díaz Merino, Eugenio Andres Diaz Merino;
Danielle Carneiro de Menezes Sanguinetti; Ana
Karina Pessoa da Silva Cabral

Daniela Salgado Amaral (Orientadora)

INTRODUÇÃO

As doenças reumáticas são de caráter crônico e progressivo e acometem prioritariamente as articulações. Sintomas como dor, rigidez articular e déficit de força muscular são frequentes o que podem provocar limitações nas atividades do dia a dia com impacto negativo na qualidade de vida (CARVALHO et al., 2014). Diante das necessidades específicas de cada caso, faz-se necessário o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar, na qual o terapeuta ocupacional faz parte e tem como proposta favorecer a realização das atividades cotidianas de forma independente e protegida (CAVALCANTI, GALVÃO, 2007). Entre as estratégias de intervenção do terapeuta ocupacional está a realização de programas especiais utilizando princípios de proteção articular e conservação de energia, que são baseados na ergonomia e biomecânica, a fim de proteger as articulações e manter o alinhamento articular dos membros (NOORDHOEK, BIANCHI et al, 2010). A promoção de saúde através de ações educativas, como manuais de orientações é uma estratégia frequente para atingir tais objetivos, visando mudança voluntária de hábitos para ajustar e empoderar o paciente frente a doença reumatológica e melhorar capacidade funcional, bem-estar físico e psíquico, autoaceitação e, por conseguinte, a qualidade de vida

(GOMES, 2013, NOORDHOEK et al, 2009). O Projeto Reuma-TO em sua primeira edição, em 2015, desenvolveu um manual de orientações para este público com o objetivo de orientar sobre o que a doença e como realizar as atividades do dia a dia com menor estresse articular. O manual teve uso contínuo em pesquisa de mestrado e aulas práticas, sendo neste momento aprimorado em sua segunda edição por meio de interface entre o projeto de extensão e projeto de pesquisa. Destaca-se que a relação entre o ensino, pesquisa e extensão contempla o pilar institucional da UFPE e foi incorporado na proposta deste ano do Reuma-TO.

OBJETIVOS

Descrever o aprimoramento do manual de orientações desenvolvido pelo projeto de extensão ReumaTO.

METODOLOGIAS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca das melhorias realizadas no manual de orientações a partir do uso do equipamento do Xsens (captura de movimentos), aplicado conforme proposta do projeto de pesquisa. Tal interface aconteceu por meio de trabalho conjunto da extensão Reuma-TO e pesquisa intitulada “Atenção à Saúde de Pessoas com Doenças Reumatológicas: Desenvolvimento de Produtos Assistivos e Formação de Recursos Humanos em Tecnologia Assistiva”, aprovado na Chamada Pública FACEPE 10/2017, Programa Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde/PPSUS-Pernambuco, CNPq/MS/SES/FACEPE, que conta com equipe interdisciplinar constituída por terapeutas ocupacionais, designer, engenheiros mecânicos e estudantes, onde foi possível utilizar o equipamento de alta tecnologia associado aos conteúdos de análise de atividade da Terapia Ocupacional. O equipamento Xsens funciona a partir da captação de movimentos e visualização detalhada, representado por um avatar no computador, figurado por uma imagem em 3D. É um equipamento não óptico que detecta o movimento inercial do indivíduo, baseado na posição dos objetos do ambiente e no campo magnético do cômodo, no qual o mesmo está inserido. As informações da mobilidade são captadas por sensores através do uso de um traje e são transmitidos por via bluetooth para o computador, assim permitindo a visualização das habilidades motoras na realização de atividades.

RESULTADOS

Foi feita a captura de movimentos de um indivíduo, utilizando o equipamento Xsens enquanto o mesmo realizava atividades cotidianas num laboratório. Foram considerados os aspectos da biomecânica e da cinesiologia e, representado de forma gráfica, posturas que permitiam menos estresse e desgaste articular no dia a dia.

Após este procedimento foram incluídos no manual a imagem gráfica do avatar indicando as posturas adequadas e aplicadas para orientação aos pacientes da clínica reumatológica. O uso do Xsens permitiu o rastreamento do corpo humano sem qualquer limitação de espaço, realizando a detecção de todos os movimentos do corpo através da criação de um avatar, calibrado com medidas reais do tamanho do corpo do sujeito avaliado. O movimento de todos os sensores está relacionado a um sensor de referência, permitindo que o sistema saiba qual o movimento exato realizado pelo sujeito, mas não como ele está posicionado no ambiente. Diante disso, tornou-se possível uma nova visão de estratégias de proteção articular e conservação de energia, o que permite uma mudança no estilo de vida de pessoas com doenças reumatológicas com o mínimo de dor e maior autonomia possível.

CONCLUSÕES

Foi possível reconhecer a potencialidade de aplicar um equipamento de alta tecnologia, como Xsens, para aprimorar as estratégias de educação de saúde de pessoas com doenças reumatológicas com o “Manual de Orientações para Proteção Articular e Conservação de Energia para Pessoas com Doenças Reumatológicas”. Correlacionar os dados obtidos com os princípios de proteção articular e conservação de energia possibilitou uma melhor visualização da realização de atividades dos sujeitos, o que sinaliza a importância de atrelar a pesquisa e a extensão e o trabalho interdisciplinar neste processo.

Palavras-chave: manual de orientações; reumatologia; xsens moven

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. H. T. Q. et al. Terapia Ocupacional na artrite reumatoide: o que o reumatologista precisa saber? *Rev. Bras. Reumatol.*, v. 55, n. 3, p. 272-280, 2015.
- BIANCHIN, M. A. et al. Manual de orientações de terapia ocupacional quanto à proteção articular para pacientes com artrite reumatoide. *Med. Reabil.* v. 29, n.1, p. 23-28, 2010.
- CARVALHO, M.A.P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B.; FERREIRA, G. A. *Reumatologia Diagnóstico e Tratamento*. 4. ed. São Paulo: Editora Gen, 2014.
- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- GOMES, C. M. S. et al. Efeitos do programa de educação em pacientes com artrite reumatoide do Serviço de Reumatologia da Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM) – projeto piloto. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 24, n. 3, p. 250-258, 2013.

NOORDHOEK, J. et al. Relato de experiência da atuação da terapia ocupacional em grupo de indivíduos reumáticos. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 20, n. 1, p. 13-19, 2009.

DAMGRAVE, R.G.J.; LUTTERS, D. The Drift of the Xsens Moven Motion Capturing Suit during Common Movements in a Working Environment. CIRP Design Conference, p. 338, 2009.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

200. NECESSIDADE DE TRATAMENTO ORTODÔNTICO DE PACIENTES INFANTIS

Dayvson Silva dos Santos

Genival de Oliveira Ramos Júnior

Adônis Soares Peres Quintas

Kênya Jerônimo Silva

Niedje Siqueira de Lima

Luciana de Barros Correia Fontes

INTRODUÇÃO

A má oclusão ou oclusopatia representa uma desordem de desenvolvimento do complexo craniofacial, de etiologia multifatorial e com repercussão no desenvolvimento dos arcos dentários. Além dos danos relacionados à função, oriundos dessas alterações morfológicas, muitas vezes há também o envolvimento estético trazendo ao indivíduo acometido consequências psicossociais. Constitui um problema de saúde pública, pela sua elevada prevalência e impacto possível no desenvolvimento e qualidade de vida dos seus portadores.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi avaliar as necessidades de tratamento ortodôntico em pacientes infantis, na perspectiva desses, dos seus responsáveis e dos cirurgiões-dentistas. Esses vinculados às ações do Projeto de Extensão Sorrindo em Família, SOFA, do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva da Universidade Federal de Pernambuco.

METODOLOGIAS

Estudo transversal com a abordagem de dados secundários do banco de dados de 103 pacientes infantis de ambos os sexos, na faixa etária dos seis aos nove anos, atendidos na clínica escola de Odontologia, na cidade do Recife, entre os anos de

2016 e 2017. Os registros consideraram o Índice de Necessidade de Tratamento Ortodôntico. Nos testes estatísticos adotou-se uma margem de erro de 5%.

RESULTADOS

A amostra desta pesquisa envolveu as informações do banco de dados de 103 pacientes infantis de ambos os sexos, a maior parte do sexo masculino 59 (57,3%) com idade média de $7\pm 0,9$ anos de idade. Em relação aos responsáveis, a maior parte dos registros destacou a mãe 43 (41,7%), seguida pela avó 32 (31,1%) e o pai 28 (27,2%). Quanto aos responsáveis, a idade média foi de $43\pm 0,8$ anos, com um grau de escolaridade predominante do ensino médio incompleto 36 (35%) e renda mensal familiar de até dois salários mínimos 37,9%. No que se referiu à motivação para a consulta, a maioria dos pacientes infantis respondeu que os pais estavam incomodados com os seus dentes, principalmente as mães 54 (52,4%). Entre os responsáveis, as mães também foram identificadas como determinantes da consulta, de acordo com a maioria das respostas analisadas 61 (59,2%). Para o grau de severidade, vinculado à prioridade no tratamento ortodôntico, o mais frequente foi o G3, com 44 (42,7%), que caracteriza uma necessidade moderada para o tratamento ortodôntico. Quanto às más-oclusões, a mordida cruzada posterior unilateral foi a mais frequente 30 (29,1%), seguida pela mordida aberta anterior 28 (27,2%) e pela mordida cruzada anterior 19 (18,4%). Com relação à classificação segundo Angle, a má oclusão mais frequente foi do tipo Classe I 42 (40,8%), seguida da Classe II, 1 divisão 27 (26,2%) e da Classe III 21 (20,4%). O apinhamento anterior e o overjet acentuado ou negativo foram as características oclusais com associação significativa ($p < 0,05$) em relação às necessidades de tratamento. As demais más-oclusões não agrupadas apresentaram uma quantidade inferior a cinco registros, sendo descartadas. Na tabela aparecem em conjunto, para melhor visualização do todo. O overjet acentuado esteve associado à má oclusão Classe II, 1 divisão de Angle.

CONCLUSÕES

A maioria dos pacientes infantis apresentavam necessidade moderada de tratamento ortodôntico, existindo uma associação positiva entre o que se evidenciou clinicamente e a percepção dos pais ou responsáveis pelas crianças em questão.

Palavras-chave: Odontologia, ortodontia, criança

201. PROJETO INTERAÇÃO: DIÁLOGO MULTIDISCIPLINAR COM AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM ATRASO NO NEURODESENVOLVIMENTO ANO III

Talita Rafaela da Cunha Nascimento, Dayana
Cecília de Brito Marinho, Gislainy Thais de Lima
Lemos, Kátia Carola Santos Silva, Raquel da
Silva Cavalcante, Sidiane Barros da Silva, Silvia
Maria de Luna Alves, Soraia Lins de Arruda Costa,
Eliane Rolim de Holanda, Michelle Figueiredo
Carvalho, Viviane Rolim de Holanda
Maria Amelia de Souza (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são primordiais no que diz respeito ao desenvolvimento e aquisição de habilidades da criança. Porém, em alguns casos, as etapas do desenvolvimento são diferentes e é preciso respeitar o tempo e a individualidade de cada condição (BRASIL, 2016). No Brasil, dados do Ministério da Saúde mostram que 1.271 casos de microcefalia e/ ou malformações sugestivas de infecção congênita foram confirmados e 3.580 estão sob investigação. Além da microcefalia é latente o aumento dos diagnósticos de outras condições que interferem diretamente no pleno desenvolvimento da criança (TEA, TDAH, Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, entre outras). A criança é um ser dinâmico, complexo e em constante transformação, que apresenta uma sequência regular de crescimento físico e de desenvolvimento neuropsicomotor que, por sua vez, sofre a influência contínua de fatores intrínsecos e extrínsecos. Tais fatores provocam variações de um indivíduo para outro. Sendo os fatores intrínsecos determinantes das características físicas da criança e os extrínsecos aqueles que atuam desde a concepção na vida intrauterina fornecidos pela mãe por meio das suas condições de saúde e nutrição. Ao nascer, o ambiente que cerca a criança, associado aos cuidados que são fornecidos pelos

pais e parentes, por exemplo carinho, estímulos e alimentação, tornam-se imprescindíveis no processo de maturação que culmina na dependência e independência da criança (MARONESI, L. et al. 2015). Porém, o desenvolvimento neuropsicomotor da criança pode ser afetado negativamente por uma série de fatores incidentes nos períodos pré, peri e/ou pós-natais. Tais fatores aumentam a probabilidade de a criança desenvolver alterações na aquisição de habilidades motoras, cognitivas e psicossociais (CARAM et al., 2006; NETO et al., 2006). Assim, o início precoce da estimulação das habilidades é de fundamental importância para minimizar os possíveis efeitos do atraso no neurodesenvolvimento. Uma vez que, quanto mais rápido o início das intervenções, preferencialmente entre os 0 a 3 anos de idade, maior a chance de prevenir e/ou diminuir a instalação de padrões posturais e movimentos anormais (OLIVEIRA; MARQUE, 2005; FORMIGA; PEDRAZZANI; TUDELLA et al., 2004).

OBJETIVOS

Neste contexto, em atendimento a estas demandas de saúde e sociais, vislumbrado pelo crescente quantitativo de crianças que apresentam atraso no neurodesenvolvimento e necessitam da estimulação precoce, objetivou-se através do projeto de extensão InterAÇÃO, integrar o aluno da graduação a esta realidade social, com fins de modificar o seu olhar para essa nova geração e estimulá-lo a interagir com essa realidade e enfrentar problemas e desafios.

METODOLOGIAS

No decorrer do projeto, foram desenvolvidas uma série de ações implantadas e implementadas no Núcleo de Assistência Multidisciplinar ao Neurodesenvolvimento Infantil (NAMNI), localizado no Hospital Associação de Proteção a Maternidade e Infância (APAMI) na cidade da Vitória de Santo Antão – Pernambuco. Todas as ações foram programadas previamente, com a ajuda do professor orientador e grupo de alunos envolvidos no projeto, dando ênfase a temas atuais e relevantes, adequados ao público alvo. As ações executadas, visaram uma abordagem holística e dinâmica através de comunicação oral e debates envolvendo temas desde educação em saúde com os pais sobre alimentação e os cuidados com as crianças, bem como, metodologias alternativas que promovam o neurodesenvolvimento, até a estimulação do autocuidado das crianças através da lavagem das mãos. Além de trabalhar a integração sensorial e o trabalho em equipe estimulando a autoconfiança e promovendo a saúde.

RESULTADOS

A partir do projeto, evidenciou-se quanto aos alunos, um enriquecimento do conhecimento acerca desta temática, além de agilidade e praticidade frente as dificuldades encontradas. Bem como a aprimoração de habilidades como comunicação interpessoal e oral e bom desempenho no trabalho em equipe. Observou-se também, um aumento da confiança dos pais frente ao cuidado com as crianças.

CONCLUSÕES

Assim, enaltece-se a importância da tríade universidade e extensão, pilares de extrema importância para a formação do aluno, visto que, ela traz uma série de experiências positivas não só para o discente, mas para todo o público que neste caso se refere as crianças, a família e o próprio NAMNI de maneira a promover uma rede de atenção multidisciplinar e fornecer uma assistência integral a estas crianças.

Palavras-chave: crianças; desenvolvimento; educação em saúde; enfermagem

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. A estimulação precoce na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016, 26 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/estimulacao_precoce_ab.pdf

OLIVEIRA, J. P; MARQUE, S. L. Análise da comunicação verbal e não verbal de crianças com deficiência visual durante a interação com a mãe. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 11, n. 3, 2005.

CARAM, E H A; FUNAYAMA, C A R; SPINA, C I; GIULIANI, L R; NETO, J M P. Investigação das causas de atraso no neurodesenvolvimento. Recursos e desafios. Arquivos de Neuropsiquiatria. 2006; 64(2B):466-472.

MARONESI, L C; FIGUEIREDO, M O; SANTOS, E S; GONÇALVES, S M M; CAMPOS, S D F. Análise de uma intervenção dirigida ao desenvolvimento da coordenação motora fina, global e do equilíbrio. ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 273-284, 2015 <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0537>

202. EXPERIÊNCIA DO PROJETO BOA IDADE: ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA PARA IDOSAS COM OSTEOARTRITE

Emanuel Ewerton Mendonça Vasconcelos, Érika Suenia Araújo da Costa, Naiany Tenorio de Jesus, Maria Beatriz Galindo Costa, Ada Stéfany Pedrosa Cardoso

Marcia Alessandra Carneiro Pedrosa (Orientadora)

INTRODUÇÃO

No processo de envelhecimento, ocorrem alterações de sistemas fisiológicos e da capacidade física que podem levar a ocorrência de doenças crônico-degenerativas como a Osteoartrite. Esta afecção decorre da perda progressiva e reparação inadequada da cartilagem e do osso subcondral, ocasionando dor, rigidez articular pós-reposo, parestesias, crepitações articulares, derrame articular e limitação da amplitude de movimento. Há ainda a diminuição da acuidade proprioceptiva, com consequente redução do equilíbrio e do controle postural e aumento do risco de quedas. O curso da doença pode ser modificado através da inserção dessa população em programas fisioterapêuticos de exercício em grupo. Outros benefícios dos exercícios em grupo são a participação social e a criação de vínculos de amizade que podem contribuir para diminuição do desenvolvimento de depressão e demências, com consequente melhoria da saúde mental.

OBJETIVOS

Proporcionar às usuárias redução da condição dolorosa, melhoria da função neuromuscular, representada pela força muscular, equilíbrio e mobilidade funcional, redução do número de quedas, manutenção da capacidade funcional e independência nas atividades de vida diária e promoção da saúde mental.

METODOLOGIAS

As atividades são realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco. A amostra é composta de 8 idosas com faixa etária entre 63 e 84 anos, oriundas do NAI, encaminhadas pela disciplina de Fisioterapia em Reumatologia do Departamento de Fisioterapia ou residentes nas áreas circunvizinhas da UFPE. Antes do início das intervenções, as usuárias foram submetidas a uma avaliação através de uma ficha padronizada que consta de anamnese (história clínica e familiar, atividades de vida diária e número de quedas e fraturas no último ano), exame físico e de componentes da CIF. A partir da identificação dos objetivos funcionais, são propostas as condutas de intervenção. As intervenções ocorrem uma vez por semana com duração de 2 horas. As sessões são iniciadas com aquecimento envolvendo atividades lúdicas, com objetivo de estimular a atenção, a cognição e a socialização, seguidas por alongamentos de músculos de membros superiores, inferiores e tronco. Na sequência, são realizados exercícios de equilíbrio estático e dinâmico, fortalecimento muscular dentro da função comprometida e atividades para melhoria da independência funcional e prevenção de quedas. Ao final dos métodos aplicados no grupo, é realizado um momento de relaxamento individual, através de técnicas massoterapia. Embora, seja uma intervenção em grupo, as atividades podem ser adaptadas às necessidades individuais de cada paciente. Para evitar um possível agravamento de condições cardiovasculares instáveis, a pressão arterial é aferida antes e após os exercícios. Ao final de cada sessão de atividade em grupo, são avaliadas satisfação e/ou insatisfação das usuárias com a atividade realizada, diminuição das queixas dolorosas e daquelas relacionadas a quedas e incapacidade funcional, além da aderência e evolução terapêutica das usuárias, averiguada através de reavaliações periódicas.

RESULTADOS

Todas as usuárias relatam satisfação com atividades realizadas, assim como foram observadas redução de dor e do número de quedas, melhoria do equilíbrio e força muscular.

CONCLUSÕES

Obteve-se um aprimoramento da função neuromuscular das idosas com manutenção da independência funcional, associados à melhoria da saúde mental relatada por todas as usuárias a partir dos momentos lúdicos e dos vínculos de amizade proporcionados pelo projeto. Além disso, a atividade em grupo com as idosas contribui para formação humanística dos extensionistas.

Palavras-chave: Idosos, Osteoartrite, Fisioterapia em Grupo

REFERÊNCIAS

KANAMORI, S., TAKAMIYA, T., & INOUE, S. Group exercise for adults and elderly: Determinants of participation in group exercise and its associations with health outcome. *The Journal of Physical Fitness and Sports Medicine*. 2015; 4(4), 315–320.

MANINI TM, PAHOR M. Physical activity and maintaining physical function in older adults. *Br J Sports Med*. 2009 Jan;43(1):28–31.

TAKACS J, CARPENTER MG, GARLAND SJ, HUNT MA. The Role of Neuromuscular Changes in Aging and Knee Osteoarthritis on Dynamic Postural Control. *Aging and Disease*. 2013; 4(2): 84-99.

203. O QUE VOCÊ DIRIA AO SEU “EU” ADOLESCENTE? ESTIMULANDO A MOTIVAÇÃO EM DEPENDENTES QUÍMICOS DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

José de Siqueira Gonçalves Júnior, Lucas Siqueira Alves Gonçalves, Quesya Mamede de Oliveira, Náyra Neres Silva, Wagner Ramedlav de Santana Silva, Juliana Ramos dos Santos, Luana Carla de Lima Silva, Glayce Kelly Santos Silva, Juliane Carina da Silva Araujo, Íris Maria da Conceição Silva, Letícia Francielle Bezerra da Silva, Thiago Pedro Galdino da Silva, Leandro Finkler, Solange Maria Magalhães da Silva Porto, Michelle Galindo de Oliveira, Flavia Cristina Morone Pinto, Sarana Héren Pereira Ribeiro, Athos Leandro Lopes de Silva, Analúcia da Silva Maciel, Rosa Cândido Queiroz da Costa, Rita de Cássia Vasconcelos, Simonne Sybelle de Lima Silva, Cybelle Rolim de Lima

Luciana Gonçalves de Orange (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Muitos estudos analisam a importância do diálogo na saúde e sociedade contemporânea, porém outra forma de discurso pode estar sendo esquecida nos processos sanitários: o monólogo. Conversar consigo a respeito das questões intrapessoais e interpessoais é uma das formas de conhecer-se e experienciar a vida por uma nova perspectiva. A experiência é aquilo que nos toca e nos acontece. Se apenas acontecer e não nos tocar, pode-se chamar de in experiência. Rever o passado apresenta-se como uma possibilidade de tocar aquilo que já aconteceu e, com isso, produzir conhecimento.

OBJETIVOS

Apresentar os resultados de uma de uma ação de extensão, que abordou o tema “motivação”, com dependentes químicos internos para desintoxicação em um município do interior de Pernambuco.

METODOLOGIAS

O estudo trata-se de um relato de experiência de uma ação do projeto de extensão “Corpo e mente são: promoção da saúde, empoderamento e ressignificação social para dependentes químicos no município de Vitória de Santo Antão-PE”, financiado pelo Edital PIBEX 2018 da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE em parceria com a Associação de proteção à maternidade e a infância de Vitória de Santo Antão- APAMI. A ação foi realizada sempre na primeira semana de internamento no decorrer do ano de 2018, por docentes e discentes de vários cursos de saúde (nutrição, enfermagem, saúde coletiva e bacharelado em educação física), além da participação de profissionais da Instituição parceira. A ação contou com roda de conversa sobre motivação e a identificação dos estágios motivacionais dos participantes e, ao final, realizamos a dinâmica das cartas que consistia em escrever uma carta a si mesmo quando tinha 15 anos de idade. Nesta, deveria conter conselhos, orientações e avisos quanto aspectos da vida que ainda seriam vivenciados.

RESULTADOS

O momento contou com a participação de 21 indivíduos que fazem uso abusivo e crônico de bebidas alcoólicas. Após as leituras e análises do material coletado nas cartas, pode ser observado que a maioria trazia em seus conteúdos conselhos e orientações que remetiam ao uso precoce do álcool, relações conflituosas e abusivas com a figura paterna, escolhas por caminhos de promiscuidade, insegurança alimentar na infância e adolescência, fracassos nas relações amorosas, privação dos estudos e diversão nesse momento da vida (adolescência), no qual foi iniciado o consumo por maior parte dos avaliados. Ressalta-se que entre os participantes, apenas um, negou a participação na atividade, justificando que “não tinha interesse nenhum em voltar ao passado por causa dos sofrimentos que tivera”. A história de vida desses alcoolistas faz emergir a questão multifatorial que incide sobre a dependência, que vão além da necessidade de usar a droga, somadas às condições pessoais, contextos sociais e familiares que levam o sujeito a sucumbir diante dessas adversidades e levam ao desenvolvimento de transtornos psiquiátrico. Nesses relatos, a palavra família foi mencionada em vários momentos, entretanto, em nenhum desses, a palavra foi citada como aspecto positivo. Alguns apontavam a desarmonia familiar no passado e outros elencaram o “peso” que são atualmente para seus familiares no presente. Ao final dessa atividade foi conduzida uma roda

de diálogo com os participantes a fim de compreender quais sentimentos estavam tomando conta dos mesmos. Muitos se sentiam tristes e relataram vergonha da vida que (des)construíram. Por outro lado, alguns alcoolistas internos se viram motivados a mudar, a fazer diferente e enxergaram a possibilidade de trilhar novas perspectivas para o futuro.

CONCLUSÕES

A volta ao passado vivenciado na ação, se mostrou eficiente em produzir reflexões a partir das histórias de vidas de cada participante. Vidas que aconteceram, mas que por medo de sofrer ainda mais, não deixaram ser tocadas. A inexperiência tem essa característica de estar limitada ao novo, a aquilo que pode doer. Essa condição cria uma inércia e os usuários dos serviços de saúde permanecem como sujeito passivo, num cenário que pede o empoderamento do mesmo. A experimentação obtida, por todos os envolvidos (discentes, docentes, técnicos participantes e seus familiares), permitiu a reflexão a partir dos diferentes saberes que deram espaços a novas perspectivas. Por isso se faz necessário maior adoção desse modelo de intervenção em saúde, com o intuito de dar espaços a essas subjetividades que, por vários motivos, foram suprimidas. Contemplar a história de vida desses sujeitos é entregar-se e perder-se em um rico universo de significados e estimular a prática da escuta qualificada nos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Alcoolismo, Integralidade, Motivação

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação nº19, 2002.

GRÉGIS, R. A. A alteridade no monólogo. Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL. V. 4, n. 6, março de 2006.

PICCOLOTO, L. B. et al. Os estágios motivacionais de alcoolistas internados devido a doenças clínicas em hospitais gerais. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 33, n. 4, p. 195-203, 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000400005&lng=en&nrm=iso. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832006000400005>. Acesso em 26 de set. 2018.

204. INTERAÇÃO: AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE TELE- EDUCAÇÃO PARA PROFISSIONAIS E CUIDADORES QUE ATUAM JUNTO A CRIANÇAS COM SEQUELAS DA TRÍPLICE ENDEMIAS (ZIKA, CHIKUNGUNYA E DENGUE)

Gabrielle Araújo Leite

Tatiana de Paula Santana da Silva

Beatriz Silva de Paiva

Renata Alves de Sousa

Maria Luiza Lopes Timoteo de Lima

Cynthia Maria Barboza do Nascimento
(Orientadora)

O trabalho em saúde exige uma ação interdisciplinar em todos os níveis de cuidado, essencialmente em situações que configuram-se emergenciais como no enfrentamento de epidemias recentes (SOMMERMAN, 2017). À educação à distância tem se constituído como um instrumento eficaz de propagação do conhecimento, aliada a tecnologia, promove um grande avanço no que concerne a aproximação e ampliação do diálogo entre estudantes, profissionais e comunidade (MACIEL, 2018). No atual momento, a comunidade científica encara um grande desafio, a busca pelo desenvolvimento de estratégias e ações pautadas no enfrentamento das sequelas oriundas da tríplice endemia (dengue, Zika e chikungunya). Contudo, não existe solução única para o enfrentamento da endemia, deve-se lançar mão de todas as estratégias, desde que sejam seguras e efetivas. Tal desafio, impõe a necessidade de se criar e incorporar novas tecnologias que contribuam para esse processo. O uso das ferramentas de educação a distância podem auxiliar e ampliar a difusão

das informações necessárias para construção dos conhecimentos e saberes, sobretudo em situações que demandam maiores esforços. Sendo assim, esse projeto teve como objetivo desenvolver ações de tele-educação pautadas no enfrentamento das sequelas oriundas da tríplice endemia (Zika, Chikungunya e Dengue). Trata-se de um projeto de extensão produzido por docentes do Departamento de Fonoaudiologia em parceria com o Núcleo de Telessaúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (NUTES-HC-UFPE) e com o Núcleo Estadual de Telessaúde de Pernambuco (NET-SES-PE). As ações de tele-educação foram desenvolvidas pelos discentes em conjunto com os docentes do Departamento de Fonoaudiologia e profissionais da saúde que atuam com a temática abordada. O projeto é composto por quatro fases: Fase 1 - Capacitação da equipe de trabalho quanto aos processos e tecnologias envolvidas na execução das , além da criação dos documentos de divulgação das sessões e instrumentos de avaliação da satisfação; Fase 2- Planejamento da oferta dos serviços e temáticas abordadas; Fase 3- Oferta dos ciclos de web seminários, sendo promovidas ações de tele-educação, caracterizadas por um Ciclos de web seminários por webconferência e um ciclo de seminários por videoconferência respectivamente (4 sessões desenvolvidas em parceria com o NUTES-HC-UFPE para os profissionais da Atenção Primária, discentes e comunidade e 4 sessões desenvolvidas em parceria com o NET-SES-PE para os profissionais da rede Hospitalar de saúde); Fase 4- Produção, coleta e análise dos indicadores produzidos pelo projeto: Nesse momento do projeto, foram elencadas variáveis relacionadas à média de pontos conectados, municípios e hospitais participantes, média de participantes por sessão (presencial e remoto), perfil profissional do público e nível de satisfação dos participantes por sessão. A pesquisa de satisfação está sendo realizada ao final de cada sessão, com os participantes presenciais, por meio de questionário impresso. A análise dos dados será realizada mediante construção e alimentação de um banco de dados construído com auxílio do programa SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 23.0. As ações foram iniciadas em Maio de 2018 com término previsto pra dezembro 2018, na primeira fase do processo, foi realizada a capacitação da equipe, com visitas técnicas ao NUTES-HC-UFPE e conhecimento sobre a dinâmica de trabalho e funcionamento dos equipamentos, serviços prestados e redes de acesso. Ademais, foram criadas redes sociais (email, instagram, whatssap) para divulgação de todos os web seminários com antecedência, além de estar disponível ao vivo para facilitar o acesso aos estudantes, visto que os mesmos não têm a possibilidade de acessar a plataforma. Ainda nessa fase, foram confeccionados pela equipe flyers, cartazes e banners virtuais. Na segunda fase, foram realizadas reuniões para a definição dos temas a serem abordados nos web seminários, e foi feito contato com os palestrantes para administrar a apresentação. Na terceira fase, até o presente

momento foram realizados quatro web seminários com temáticas que vão desde os aspectos epidemiológicos, de avaliação e manejo clínico e terapêutico, relacionados a síndrome congênita do Zika Vírus. Acredita-se que o projeto contribui para o fortalecimento do processo de trabalho dos profissionais da saúde na perspectiva da interdisciplinaridade, da democratização do acesso à educação e no empoderamento de informações.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Interdisciplinar; Telemedicina; Zika Vírus

REFERENCIAS

MACIEL, Ira Maria. Educação a distância. Ambiente virtual: construindo significados. Boletim Técnico do SENAC, v. 28, n. 3, p. 38-45, 2018.

SOMMERMAN, Américo. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como novas formas de conhecimento para a articulação de saberes no contexto da ciência e do conhecimento em geral: contribuição para os campos da Educação, da Saúde e do Meio Ambiente. 2017.

205. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO TICAV: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO E PRÁTICAS EM SAÚDE

Alcides Francisco da Silva Filho, Ana Beatriz Marques Valença, Ana Lisa do Vale Gomes, Ana Paula dos Santos Silva, Anderson Alves da Silva Bezerra, Áquila Alcântara de França, Chardsongeicyca Maria Correia da Silva Melo, Darlindo Ferreira de Lima, Jorgiana de Oliveira Manguieira, Kátia Carola Santos Silva, Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos, Laís Nascimento de Melo Silva, Luiz Miguel Picelli Sanches, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros, Nyanne Rayell do Nascimento Salvador Silva, Wellington Manoel da Silva

Suzana de Oliveira Manguieira (Orientadora)

Na atualidade, vive-se a era digital, em que são inúmeras as possibilidades de utilização de ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na prática acadêmica e profissional na área da saúde. Recursos como estes são utilizados desde 1950 mundialmente e, desde meados de 1985, no Brasil, onde ainda se busca desenvolvimento neste âmbito (AVELINO et al, 2017). Entretanto, há uma lacuna na formação destes profissionais no tocante à incorporação destes recursos tecnológicos. No processo de aprendizagem, as TIC melhoram a capacidade da captação de conhecimento (PAYNE, 2013). As TIC podem proporcionar o acesso a especialidades com efetividade, menos custos e tempo, assim como potencializar a interação com a equipe de saúde, singularizando cuidados e compartilhando opiniões, garantindo maior abrangência em ações preventivas e cumprindo os princípios

do SUS (LOPES; HEIMANN, 2016). O projeto de extensão “TICAV: as tecnologias da informação e comunicação na formação e práticas em saúde” tem como objetivo promover ações educativas envolvendo as TIC nas práticas de estudantes e profissionais da área da saúde no município de Vitória de Santo Antão-PE. A proposta fundamenta-se na promoção de cursos sobre a utilização de algumas ferramentas na prática (bioinformática, prática baseada em evidências e bases de dados de pesquisa, telessaúde, elaboração e uso de podcasts, prontuário eletrônico, sistemas de informação, formação EaD, ferramentas google, dentre outras, inclusive sugeridas pelo público alvo) com vistas a facilitar a incorporação destas ferramentas na prática acadêmica e profissional. As atividades são desenvolvidas no Laboratório de Informática, no Laboratório Container Saúde e no Auditório do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE), em que as ações são produzidas e conduzidas por alunos extensionistas com habilidades em informática, sob supervisão docente. Além das ações presenciais, estão sendo estruturados quatro cursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Núcleo de Educação à Distância (NEAD) da UFPE, com vistas a alcançar um público maior (<https://ava.ufpe.br/nead/course/index.php?categoryid=73>). Inicialmente, a equipe foi subdividida em quatro grupos, cada um com docente responsável e, em média, três alunos, responsáveis por um tema: 1. Prática baseada em evidências e pesquisa em bases de dados, 2. Bioinformática, 3. Telessaúde e 4. Elaboração de podcasts. Estes foram elencados como temas iniciais e, posteriormente, serão incorporados os demais. Cada grupo é responsável por realizar ações educativas presenciais sobre o tema e elaborar o curso na plataforma, para posterior utilização pelo público alvo. Os grupos se reúnem e realizam as atividades semanalmente e, uma vez por mês, ocorre a reunião de toda a equipe. O projeto conta com a parceria do NEAD/CAV e Núcleo de Tecnologia da Informação (NATI) do CAV. Tem como público alvo profissionais da área da saúde que atuam no município, das esferas municipal e estadual, além de estudantes da área da saúde do próprio CAV/UFPE, como também de outras instituições públicas ou privadas do município. As primeiras ações realizadas já contam com uma ótima receptividade e interesse do público, mas ainda constitui um desafio atrair os profissionais do serviço. Espera-se que o projeto contribua para a divulgação das TIC no escopo da saúde e facilite a prática de estudantes e profissionais da saúde, de modo a tornar as atividades mais dinâmicas e atrativas.

Palavras-chave: educação continuada; informática em saúde; tecnologia em saúde

REFERÊNCIAS

AVELINO, C.C.V et al. Teaching-learning evaluation on the ICNP® using virtual

learning environment. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 603-609, 2017.

LOPES, J.E.; HEIMANN, C. Uso das tecnologias da informação e comunicação nas ações médicas a distância: um caminho promissor a ser investido na saúde pública. Journal of Health Informatics, v. 8, n. 1, p.26-30, 2016.

PAYNE, S. The Implementation of Eletronic Clinical Documentation Using Lewin's Change Management Theory. CJNI Journal [Internet], v. 8, p. 1-2, 2013.

206. DOENÇAS PLACENTÁRIAS E AS DOENÇAS MATERNAS INTERFERINDO NO DESENVOLVIMENTO FETAL

Antônio Urbano Monteiro Neto

Fálba Bernadete Ramos dos Anjos (Orientadora)

Um dos aspectos peculiares da morfologia macroscópica da placenta na especialidade que está relacionada à qualidade da gestação e conseqüentemente do indivíduo em formação. A placenta se forma na segunda semana de desenvolvimento e é considerada uma estrutura de cooperação entre os tecidos extraembrionários do embrião e os tecidos endometriais maternos. Vale ressaltar que qualquer alteração da morfologia placentária, na maioria dos casos, pode representar uma deficiência de perfusão uteroplacentária, que se estabelece a partir do momento em que ocorre aumento da pressão arterial variando entre leve a moderada. A este órgão também é atribuído todas as necessidades fetais, que são essenciais ao desenvolvimento fetal, como por exemplo a produção de glicogênio, de lactato, de glicose que estão envolvidos o metabolismo compartilhado entre a mãe e o feto. Estas alterações podem funcionar no processo de acomodação do concepto no terceiro trimestre da gestação no sítio de implantação, local apropriado para as defesas imunológicas necessárias. A placenta está intimamente relacionada com os tecidos maternos e com o crescimento do embrião/feto. Sua importância vai desde a nutrição até a adequação e preparo para o parto. Baseado nestas informações, este trabalho objetivou avaliar o perfil das placentas de mães de assistidas em maternidades públicas do Recife. Para tanto as placentas foram coletadas ao acaso, de mulheres com idade variando entre 38 a 41 semanas. Em seguida, após o parto, as placentas termo foram conduzidas à sala de expurgo na maternidade. As análises morfométricas foram realizadas com auxílio de balança de Filizola, fita métrica e paquímetro. As placentas foram pesadas e as seguintes medições serão: espessura, diâmetro e altura. Em seguida, elas serão identificadas e fotografadas

em diversos ângulos para estudo. Os dados relevaram que as placentas apresentavam diâmetro a variando entre 1,5 a 2 cm, que em sua maioria (64 %) de mães hipertensas, diabéticas (17 %) e sem doença aparente, mas com hemorragia (19 %). Em relação à espessura houve diferença significativa entre os grupos, no qual as placentas de mães hipertensas apresentavam maior alteração na microscopia externa (vasos sanguíneos), em relação às normotensas ($p < 0,05$). A face materna deste órgão apresentou hemorrágicas (54 %) e trombozes (46 %), talvez em função dos processos metabólicos das doenças citadas. Outro ponto relevante foi a coloração das placentas de mães hipertensa apresentaram coloração vermelho vináceo, com muitos coágulos evidentes. O peso das placentas 490 g, 465 g e 515 g, em relação aos parâmetros morfométricos, as para mães hipertensas, diabéticas e normotensas respectivamente. Em relação aos infartos, coágulos, hematomas, identificados, estes parâmetros podem estar envolvidos com as síndromes hipertensivas, por exemplo. Avaliações deste porte poderiam contribuir na identificação dos possíveis agentes funcionariam como um complexo patológico talvez fruto da dieta ou das doenças existentes ou aquelas adquiridas na gestação. Outro ponto relevante são as ações hormonais que indiretamente agem interferindo na circulação com consequência no desenvolvimento intrauterino. A importância do acompanhamento pré-natal é ainda negligenciado pelas mulheres durante a gravidez. Talvez uns programas com medidas efetivas pudessem contribuir no ajuste das pacientes as medidas preventivas, com a melhoria da qualidade de vida da mãe e do recém-nascido.

Palavras-chave: doenças; feto; mãe; metabolismo; placenta.

REFERÊNCIAS

- ARTICO, L.G., MADI, J.M, GODOY, A.E.G, COELHO, C.P, ROMBALDI, R.L, ARTICO, G.R. Alterações histopatológicas em placentas humanas relacionadas às síndromes hipertensivas. Rev Bras Ginecol Obstet. 2009; 31(1):10-6.
- HEMBERGER M, CROSS JC. Genes governing placental development. Trend in Endocrinology & Metabolism 2001; 12:162-168.
- CROSS JC. How to make a placenta: mechanisms of trophoblast cell differentiation in micea review. Trophoblast Research 2005; 19:54-59.
- LOPEZ MF, DIKKIES P, ZURAKOWSKI D. Insulin-like growth factor 2 affects the appearance and glycogen content of glycogen cells in the murine placenta. Endocrinology, 1996; 137: 2100-2108.

207. AVALIAÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLAS DE PERNAMBUCO

Jéssica Daniella de França

Karla Viviane da Costa Silva

Larissa Silva de Azevedo Melo

Maria Clara Santos de Moraes

Francisca Janaina Soares Rocha (Orientadora)

Os parasitos intestinais no Brasil acometem várias regiões e todas as faixas etárias, este tipo de infecção estar relacionada às baixas condições econômicas, falta de saneamento básico, falta de higiene pessoal e alimentar. Estes fatores são associados as populações que vivem em condição de vida mais precária. As infecções podem ocorrer por ingestão de ovos ou cistos de parasitos, ou pela penetração na pele e mucosa. As crianças, principalmente em idade escolar, têm uma maior prevalência deste tipo de infecção, devido ao maior contato com solo, sistema imunológico em formação e limitadas condições de higiene. As complicações que estes parasitos podem causar, são referentes a má absorção de nutrientes, falta de apetite, anemias, desnutrição, tudo isso afeta o desenvolvimento físico e mental da criança, e eles podem apresentar ou não sintomatologia. Nessa perspectiva, se faz necessário a pesquisa de contaminação parasitária de crianças em escolas de Pernambuco. Neste estudo, houve a participação de 61 crianças com até 12 anos de idade, matriculadas nas escolas de Pernambuco. Os critérios de inclusão dessa pesquisa foram: escolares com idade até 12 anos, assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e preenchimento do questionário socioeconômico pelos responsáveis. Como critério de exclusão: crianças com idade superior a 12 anos, e não matriculadas na escola onde foi realizada a pesquisa. Na entrega aos responsáveis do coletor de fezes, termo de consentimento e o questionário socioeconômico, foram dadas as orientações necessárias para coleta e preenchimento dos

documentos. Depois que os coletores de fezes com a presença das fezes foram devolvidos, eles foram encaminhados ao laboratório de parasitologia da UFPE e a realização da análise foi através do método de Hoffman, Pons and Janer, com aproximadamente 5g de fezes, após isso foi realizada a diluição e filtração das fezes em cálice. No dia seguinte, a retirada o sedimento do fundo do cálice, com uma pipeta de Pasteur e em seguida, realizada a pesquisa do parasito pelo exame direto. A análise coproparasitológica das 61 amostras, mostrou que 30 amostras foram positivas e 31 negativas. Os parasitos detectados foram: Giardia lamblia (11), Endolimax nana (11), Entamoeba coli (4), Ascaris lumbricoides (2), Taenia sp (1) e Blastocystis hominis (1). Com base nestes resultados, observamos a prevalência da Giardia lamblia que é encontrada em água, alimentos ou areia contaminada, assim como o Ascaris lumbricoides e isso está relacionado, as condições precárias de higiene pessoal. Nos exames, também foram observados 3 parasitos comensais (Endolimax nana, Entamoeba coli, Blastocystis hominis), que não causam danos aos hospedeiros e podem estar relacionados a falta de higiene e saneamento básico, enquanto que a Taenia sp pode estar relacionada com a ingestão de carnes semicruas, já que o cozimento adequado da carne é necessário, para evitar esse tipo de contaminação. Esse estudo mostrou que crianças em idade escolar, têm alta predisposição às infecções por parasitos intestinais, devido ao contato direto com areia, contato físico com outras crianças e brinquedos compartilhados, falta de higiene e saneamento deficiente, além do sistema imune em desenvolvimento. Portanto medidas preventivas de higiene pessoal e saneamento básico, além de orientações de alerta, são meios eficazes para o combate das parasitoses.

Palavras-chave: crianças; escolas; parasitos; diagnóstico

REFERÊNCIAS

AMENDOEIRA, M.R.R.; GONÇALVES, A.G.; CORREIA, J.A.S.; VICENTE, R.T.; COSTA, T.; VIEIRA, K.A. Correlação entre o rendimento escolar e enteroparasitoses de alunos de uma escola municipal do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PARASITOLOGIA, 18, 2003, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro, 2003. p. 155.

GOMES, P. D. M. F. et al. Enteroparasitos em escolares do distrito Águas do Miranda, município de Bonito, Mato Grosso do Sul. Revista de Patologia Tropical, v. 39, n. 4, p. 299-307, 2010.

SANTOS, H. S. et al. Prevalência de parasitoses intestinais e fatores associados em idosos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 20, n. 2, 2017.

NEVES, D. P. Parasitologia Humana, 11ª ed, São Paulo, Atheneu, 2005.

RODRIGUES, J. A.; CARNEIRO, W. S.; ATHAYDE, A. C. R. Infecções por helmintos gastrointestinais: perfil de crianças em escolas públicas e privadas do Sertão Paraibano. *News Lab*, v. 186, p. 128-36, 2013.

SÁ-SILVA, J. R. et al. Escola, educação em saúde e representações sociais: problematizando as parasitoses intestinais. *Pesquisa em Foco*, v. 18, n. 1, 2010.

SEIXAS, M. T. L. et al. Avaliação da frequência de parasitos intestinais e do estado nutricional em escolares de uma área periurbana de Salvador, Bahia, Brasil. *Revista de Patologia Tropical*, v. 40, n. 4, p. 304-314, 2011.

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do estado do Maranhão. *Rev Soc Bras Med Trop*, v. 44, n. 1, p. 100-2, 2011.

208. AGRESTE SAUDÁVEL - ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE, INTEGRANDO CUIDADOS E BENEFÍCIOS NO AGRESTE PERNAMBUCANO

Lukas Edward da Silva, Amanda Marcelino da Silva, Gabriel Almeida Araujo, Giselle Luanda Souza da Silva, Hércules Melo Diógenes, José Lucas Oliveira de Almeida, Lucas Gomes de Lira, Matheus Wanderson Santos da Silva, Millena Larissa de Sousa Galvão, Niel Nata Pereira da Silva, Rafaela Patrícia Tavares Silva, Victor Vinícius Almeida Gomes, Vitor Caiaffo Brito

INTRODUÇÃO

A inatividade física vem sendo considerada como um problema mundial de saúde pública (BLAIR et al., 1996). Estima-se que 6% das doenças cardiovasculares e 7% dos casos de diabetes tipo 2, no mundo, são causados por inatividade física (LEE et al., 2012). O impacto dessa relação sobre os custos com saúde em países desenvolvidos é preocupante. Em 2012, 10,1% do Produto Interno Bruto (PIB), em todo o mundo, foram gastos com recursos para a saúde. No Brasil, este percentual é de 9% ao ano (WHO, 2015). As doenças crônicas representam 60% do total de doenças no país (MALTA et al., 2006) e, embora o efeito do exercício e da atividade física para a manutenção da saúde e controle de doenças esteja bem estabelecido na literatura (WARBURTON; NICOL; BREDIN, 2006), a prevalência de sedentarismo é alta (FLORINDO et al., 2009) e independente do grupo etário, atingindo, em indivíduos entre 20 e 65 anos, 38% da população (HALLAL et al., 2003) e até 80% em idosos (FREIRE et al., 2014). Segundo Brasil (2016) apenas 28,2% dos indivíduos realiza alguma atividade física moderada (150 minutos) na capital pernambucana, demonstrando que o sedentarismo é parte do cotidiano de mais da metade dessa população. Essa estatística vai de encontro ao que foi definido pelo Pacto pela Vida

onde a atividade física deveria ser uma das grandes prioridades da população, com ênfase na mudança do seu comportamento sedentário. Assim, Ferreira; Diettrich e Pedro (2015) enfatizam que a atividade física regular ajuda na diminuição do risco de mortes prematuras, doenças cardíacas, AVE, câncer, diabetes, no controle nos níveis pressóricos, evitando o ganho de peso, redução e controle da osteoporose, redução do estresse, da ansiedade e depressão, promovendo um bem-estar ao indivíduo.

OBJETIVOS

Atualização científica da equipe de execução e Esclarecer e orientar os praticantes de atividades físicas com relação a aspectos nutricionais, alongamentos, prevenção de lesões, cuidados com as vestimentas, além dos benefícios do exercício físico para a prevenção e tratamento de doenças crônicas. Além disso, confeccionar e distribuir cartilhas auto-explicativas sobre as doenças crônicas supracitadas e sobre a importância e os cuidados com a prática de atividades físicas.

METODOLOGICOS

Inicialmente, foram escolhidos os principais temas a serem trabalhados como: Hipertensão arterial, diabetes, obesidade, apneia obstrutiva do sono, depressão e tabagismo. Seguidamente, durante a atualização científica, os integrantes da equipe de execução foram divididos em duplas e foram realizadas pesquisas e apresentações de artigos buscados diferentes bases de dados, como o PubMed e a Cochrane Review. Posteriormente, foram confeccionadas apresentações, em PowerPoint, para ministração das palestras em escolas e ONGs. Em conjunto, também foram desenvolvidas cartilhas informativas sobre os diferentes benefícios do exercício físico sobre as doenças supracitadas. Além disso, foram feitas ações, em locais públicos, explicando à população as principais causas, fatores de risco, métodos de diagnósticos e tratamento bem como os diferentes benefícios da prática regular de atividade física tanto para a prevenção como tratamento das doenças acima relacionadas.

RESULTADOS

Para o objetivo da atualização científica foram realizados encontros semanais para apresentação de artigos científicos mostrando os benefícios da atividade física em alguma população específica ou sobre uma determinada patologia. Posteriormente, foi construído um resumo com uma linguagem mais acessível para ser disponibilizado nas redes sociais, no perfil denominado @agrestesaudavel no aplicativo Instagram. Além disso, foi realizada uma ação em uma corrida de rua, III Caruaru Night Run, sendo distribuídas cartilhas informativas sobre a o tipo de pisada e como isso influencia na escolha de um calçado adequado para corredores. Outra ação foi

realizada na avenida Agamenon Magalhães, durante a manhã de domingo, uma vez que ela é fechada para veículos e permitida a prática de atividade física pela população, onde distribuimos cartilhas sobre a importância da caminhada para o corpo humano, sobre os benefícios de uma alimentação saudável e sobre a hipertensão arterial. Somado a isso, foi aferida a pressão arterial dos indivíduos que desejassem junto com orientações sobre o seu resultado. Por fim, foram distribuídas frutas a fim de estimular o seu consumo pela população. Também realizamos palestras na Escola Municipal Profa. Mariana de Lima, em Caruaru, sobre os temas Hipertensão arterial e Diabetes e sobre os benefícios da prática regular da atividade física para a prevenção e, possível tratamento destas doenças para os alunos do 7º. ano do Ensino Fundamental.

CONCLUSÕES

O presente projeto, ao trazer à tona, importância da prevenção e do controle de determinadas doenças crônicas, atinge a vida cotidiana das maioria das pessoas, procurando proporcionar uma mudança para um hábito de vida mais saudável e integrar, na rotina pessoal de cada um, a prática regular da atividade física. Além disso, é importante ressaltar a integração e disponibilidade da equipe de execução para a realização do projeto, favorecendo o tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Palavras-chave: Exercício físico; Saúde; Doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

BLAIR SN, BOOTH M, GYARFAS I, IWANE H, MARTI B, MATSUDO V. Development of public policy and physical activity initiatives internationally. *Sports Medicine*. v.21, p.157-163,1996.

LEE I; SHIROMA, E.J.; LOBELO, F.; PUSKA, P; BLAIR, S.N.; KATZMARZYK, P.T. for the Lancet Physical Activity Series Working Group. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: An analysis of burden of disease and life expectancy. *Lancet*. v.380, n.9838, p.219-229, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Health Observatory data (GHO) – Health Financing. [acessado 2015 jan 15]. Disponível em: http://www.who.int/gho/health_financing/en/

MALTA, D.C.; MOURA, E.A.; CASTRO, A.M.; CRUZ, D.K.A.; NETO, O.L.M.; MONTEIRO, C.A. Padrão de atividades físicas em adultos brasileiros: resultados de um inquérito por entrevistas telefônicas, 2006. *Epidemiol Serv Saúde*. v.18, n.1, p.7-16, 2009.

WARBURTON, D.E.R.; NICOL, C.W.; BREDIN, S.S.D. Health benefits of physical activity: the evidence. CMAJ. v.174, n.6, p.801-809, 2006.

FLORINDO, A.A.; HALLAL, P.C.; MOURA, E.A.; MALTA, D.C. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. Rev Saude Publica. v.43(Supl. 2), p.65-73, 2009.

HALLAL PC, VICTORA CG, WELLS JCK, LIMA RC. Physical Inactivity: Prevalence and Associated Variables in Brazilian Adults. Medicine Sci Sports Exerc, v.3, p.1894-1900, 2003.

FREIRE, R.S.; LÉLIS, F.L.O.; FONSECA Filho, J.A.; NEPOMUCENO, M.O.; SILVEIRA, M.F. Prática regular de atividade física: estudo de base populacional no Norte de Minas Gerais, Brasil. Rev Bras Med Esporte. v.20, n.5, p.345-349, 2014.

BRASIL. Vigitel Brasil 2016: Vigilância de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

FERREIRA, J. S.; DIETRICH, S. H. C.; PEDRO, D. A. Influência da prática de atividade física sobre a qualidade de vida de usuários do SUS. Saúde Debate. v. 39, n. 106, p. 792-801, 2015.

209. SIFILIS, UMA VELHA EPIDEMIA PERNAMBUCANA: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR ESTUDANTES DA UFPE.

Ana Beatriz Rizzetto Longuini Quinalhia, Arianne Gueiros Ferreira, Caio Melo de Lima, Camilla Mielly Gomes da Silva, Clênio Silva da Cruz, Débora Ellen dos Anjos Vasconcelos, Deyzi Caroline da Silva Barbosa, Ellen Mariane Santana da Fonseca, Franciedna de Oliveira Souza, Iohana de Andrade Barbosa, João Victor Ritinto da Rocha, José Reginaldo Alves de Queiroz Júnior, Josenildo Pessoa Sena, Kaio Henrique de Freitas, Karla Viviane da Costa Silva, Larissa Silva de Macêdo, Luana Maria de Santana Gomes, Lucas Matheus Nascimento Silva, Maysa Rayanne Cardozo Lopes, Milena Lima Rodrigues, Paulo Henrique Valença Nunes, Renan Andrade Fernandes de Souza, Sérgio Dias da Costa Junior, Tiago Henrique dos Santos Souza, Vitória Felício Souto, Wilza Wanessa Melo França, Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque

André de Lima Aires (Orientador)

INTRODUÇÃO

Sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível de curso silencioso que desafia há séculos a humanidade. A infecção bacteriana, causada pelo *Treponema pallidum*, caracteriza-se por feridas indolores no pênis, ânus, vulva e/ou vagina, que desaparecem sem tratamento. O sífilítico pode permanecer assintomático por anos e inadvertidamente disseminar a infecção que pode retornar de forma sistêmica

acometendo pele e/ou sistemas cardíaco e nervoso, causando óbito. Sífilis congênita pode causar aborto, má formação ou nascimento sífilítico. O Brasil registrou um aumento de 2.000% nos casos de sífilis entre 2010-2017 (Ministério da Saúde, 2017). Apesar de possuir tratamento eficaz e de baixo custo, sífilis é um problema de saúde pública, especialmente em Pernambuco, estado com taxa de crescimento. Só em 2016, Pernambuco notificou cerca de 5.000 casos de sífilis, 54% na população entre 20-39 anos de idade, e no carnaval de 2018 a prevalência foi de 10.6%. Assim, sífilis é uma epidemia que merece atenção urgente (Ministério da Saúde, 2017; Boletim de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Pernambuco, 201; Globo, 2018). Além do diagnóstico e tratamento precoces no controle e prevenção da sífilis, é fundamental a realização de intervenções de educação em saúde (Andrade et al., 2014).

OBJETIVOS

Construir o conhecimento sobre sífilis e seu cenário epidêmico junto a estudantes da UFPE e contribuir com o fortalecimento da formação integral de estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e sua aproximação e diálogo com a sociedade.

METODOLOGIAS

Estudo descritivo transversal de intervenção em educação em saúde envolvendo Ensino, Pesquisa e Extensão. Os agentes na construção do conhecimento foram estudantes do CCS, treinados em ligas de estudo e oficinas com profissionais Microbiologista, Infectologista e Epidemiologista, além de discussões sobre estratégias de ensino-aprendizagem e Promoção e Educação em Saúde. Montamos stands com painéis, cartazes e folders sobre sífilis (confeccionados pelos extensionista). Esse material, junto com preservativos masculino e feminino, gel lubrificante e apostilas e folhetos sobre HIV/AIDS e hepatites virais, adquirido com apoio das Secretarias Estadual/PE e Municipal/Recife de Saúde, foram distribuídos. A intervenção foi realizada em roda de conversa com base na Aprendizagem Significativa, onde a construção do conhecimento ocorre em espaço em que o público-alvo exerce papel de sujeito no seu processo ensino-aprendizagem, elabora discussões, mesmo que contraditórias, mas que cada um instiga o outro. Na intervenção abordamos o *Treponema pallidum* (taxonomia, morfologia, reprodução) transmissão e aspectos clínicos, fisiopatológicos, diagnósticos, profiláticos, tratamento e epidemiologia da sífilis.

RESULTADOS

Até o momento, alcançamos 2.518 estudantes, distribuídos em 84 cursos, sendo 629, 584, 478, 346, 285 e 196 nos Centros Artes e Comunicação(CAC), Educação(CE), Tecnologia e Geociências(CTG), Sociais e Aplicadas(CCSA), Informática(CIN) e

Ciências Exatas e da Natureza(CCEN), respectivamente. Não houve diferença nas idades média, mínima e máxima nos Centros, sendo 21.67 ± 4.0 , 16.0 e 40.0 anos, respectivamente. Apesar da idade máxima ter sido 40 anos, estudantes pós-graduandos, valores do primeiro e terceiro quartis foram 18.0 e 23.0 anos, respectivamente. Aproximadamente 90% dos estudantes declararam conhecer sífilis, o sexo como via de infecção e preservativo como proteção. No entanto, o conhecimento é fragmentado, ~70% conhecem sífilis com infecção viral e 40% acreditam não ter cura. Perto da totalidade não conhecem o cenário epidemiológico atual da sífilis e seus severos danos orgânicos. O diálogo foi consolidado, curiosidades e dúvidas foram esclarecidos e juntos construímos discussões sobre importância da sífilis. Mas no início alguns estudantes, especialmente dos CIN e CCEN, mostraram-se tímidos. Alguns recusaram participar, e no geral, alegaram não ter tempo, sempre por razões acadêmicas. De acordo com o tempo de intervenção e a troca de experiências e diálogos, destacamos que os estudantes do CAC e CE expressaram melhor feedback e os estudantes do CIN e CCEN menor feedback. Distribuímos ~5.000 folders sobre sífilis primária, secundária, terciária, congênita e neonatal e outros 12.000 folhetos sobre HIV/AIDS, hepatites B e C e a importância e uso correto dos preservativos. Além disto, ~15.000 preservativos masculino, 2.000 femininos e 20.000 sachês gel lubrificante foram distribuídos. Alguns estudantes, aparentemente baixa idade e dos CIN e CCEN, não aceitaram receber preservativos ou receberam com receio e aparentemente embaraçados. Professores(as) e funcionários(as) da UFPE e terceirizados também foram assistidos. Extensionistas mostravam-se motivados quando Direção dos Centros, professores e estudantes parabenizavam a iniciativa em levar educação em saúde para estudantes de outros universos acadêmicos, mas que fazem parte do campus da UFPE. O elevado número de estudantes beneficiados deve-se a 26 extensionistas multidisciplinares (graduando em Biomedicina, Farmácia, Enfermagem, Medicina e Nutrição e pós-graduandos em Medicina Tropical, Farmácia, Biotecnologia e Ciências Biológicas), que durante a liga de estudo foram participativos. A cada intervenção mostravam intimidade com o projeto, ganhavam segurança e desenvoltura na construção de discussões, com embasamento pedagógico, científico e compromisso social. Assim, alcançando formação acadêmica-profissional humanizada, em consonância com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde e Diretrizes Curriculares Nacionais.

CONCLUSÕES

Acreditamos que intervenções educativas para a promoção da educação e saúde sexual são estratégias importantes para a construção do conhecimento e prevenção da sífilis, importância e uso correto do preservativo e empoderamento da saúde sexual, não apenas individual, mas também da(s) parceria(s).

Palavras-chave: Educação em Saúde; Estudantes da UFPE; Sífilis.

REFERÊNCIAS

Andrade LDF, Farias KEE, Araújo GH, Costa GOM, Nunes PC, Saraiva AM. Promovendo Ações Educativas sobre Sífilis Entre Estudantes de uma Escola Pública: Relato de Experiência. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. V. 18 N. 2, 157-160, 2014.

Ministério da Saúde – Brasil. Boletim Epidemiológico, Secretaria de Vigilância em Saúde. SÍFILIS. Volume 48, 1-44, 2017.

Globo. Um em cada 10 testes rápidos de sífilis feitos no carnaval do Recife tem resultado positivo. <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/carnaval/2018/noticia/um-em-cada-10-testes-rapidos-de-sifilis-feitos-no-carnaval-do-recife-tem-resultado-positivo.ghtml>. Acesso em 05/03/2018.

Boletim de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde de Pernambuco. ano 7/ Outubro. 2017.

210. RELAÇÃO ENTRE SÍNDROMES HIPERTENSÃO E SINAIS RESPIRATÓRIOS DE GESTANTES ASSISTIDAS EM MATERNIDADES PÚBLICAS DE RECIFE

Wagner Mateus Vaz da Silva

Dayzyane Farias dos Santos

Fálba Bernadete Ramos dos Anjos (Orientadora)

As funções da placenta são fundamentais para sua natureza transitória e sistêmicas no organismo materno, e mudanças drásticas podem favorecer malformação congênita, óbito perinatal. Cerca de 10 a 20 % das mulheres desenvolver gravidez de alto risco, isto devido aos transtornos que comprometem tanto a mãe quanto feto. Neste contexto, a hipertensão arterial surge como uma síndrome poligênica que compreende aspectos genéticos, ambientais, vasculares, renais e neurais. Na gestação, ela representa quase a metade das doenças de base e geram complicações entre 5 a 10 %. As intercorrências clínicas da hipertensão arterial e as variações hormonais tornaram-se um risco eminente, pois estão associados as alterações anatomopatológicas da anatomia macroscópica placentárias. De todas as gestações as manifestações clínicas podem ser imprecisas, sendo comum relatos de dores epigástricas e mal-estar de uma forma geral. Este quadro pode repercutir no conceito gerando restrições do crescimento intrauterino, deslocamento de placenta, nascimentos prematuros, falência hepática e renal. Este trabalho objetivou fazer um estudo entre a hipertensão e os sinais clínicos de gestantes assistidas nas maternidades públicas do Recife. Foram entrevistadas 70 gestantes, entre os meses de maio a setembro de 2018, sobre: hipertensão e sinais clínicos. Os critérios de inclusão foram: estar grávida e ter feito pré-natal nas Unidades estudadas. As grávidas foram identificadas e ao final das entrevistas, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido. A análise da amostra foi pelo Programa SPSS, com índice de precisão de 5 %. As entrevistadas relataram que sentiam muito

incômodos na gestação, tais como: a respiração cansada (37 %), as pernas pesadas (25 %), a fadiga (21 %), náuseas (13 %) e dores na barriga (4 %). Desta população, 57,4 % tinha hipertensão e faziam terapia medicamentosa, mesmos assim, 26 % permaneciam com o quadro hipertensivo. Quando questionadas sobre os hábitos alimentares e comportamentais, 13 % delas afirmaram emitir o consumo de sal, mas que pelo consumo familiar acabavam por ingerir nas refeições principais. Relataram ainda que não tinham tempo à prática de exercício físico, pois os afazeres, em maioria domésticos, impediam que elas assumissem atividade física como prática cotidiana saudável. Os motivos que podem levar a morte materna têm sido investigados, assim como, entre as complicações observadas no parto, saúde do feto e da gestante. Vale ressaltar que para o Ministério da Saúde, as complicações geradas pelo aumento da pressão arterial gestacional podem ocasionar morbidade e mortalidade materna. Conclui-se que ao chegar na maternidade uma das maiores queixas relatadas foi a dificuldade respiratória, é comum a condição de gestante, relacionada a hipertensão arterial e ao consumo contínuo de alimentos contendo sal, ausência de frutas e legumes com potencial diurético e ausência de tempo mínimo para se exercitar gera sobrecarga da hemodinâmica vascular periférica total com consequente anormalidade na capacitação do sistema renal e desajustes metabólicos. As condições socioeconômicas e cultural, bem como a idade materna e gestacional são relevantes para estas avaliações. Nesta discussão à primiparidade sugere que o desconhecimento das respostas etiopatogênicas dos organismos envolvidos, que sofre com a implantação e a apropriação do feto no corpo materno.

Palavras-chave: doenças, gestação, hipertensão arterial, sinais respiratórios

REFERÊNCIAS

- VETTORE, M.V, DIAS, M., DOMINGUES, R.M.S.M, VETTORE, M.V., LEAL, M.C. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(5):1021-1034, 2011.
- POON LC, KAMETAS NA, CHELEMEN T, LEAL A, NICOLAIDES KH. Maternal risk factors for hypertensive disorders in pregnancy: a multivariate approach. J Hum Hypertens 2010; 24:104-10.
- NORONHA NETO C, SOUZA AS, AMORIM MM. Tratamento da pré-eclâmpsia baseado em evidências. Rev Bras Ginecol Obstet 2010; 32:459-68
- HOFMEYR GJ, ATTILAH AN, DULEY L. Calcium supplementation during pregnancy for preventing hypertensive disorders and related problems. Cochrane Database Syst Rev 2006; (3).

PERAÇOLI, J. C.; PARPINELLI, M. A. Síndromes hipertensivas da gestação: identificação de casos graves. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. v. 27, n. 10, p. 627-634, 2005.

DALMAZ, C. A. et al .Risk factors for hypertensive disorders of pregnancy in Southern Brazil. Revista da Associação Médica Brasileira. v. 57, n. 6, p. 692-696, 2011.

211. RELAÇÃO ENTRE SÍNDROMES HIPERTENSÃO E SINAIS RESPIRATÓRIOS DE GESTANTES ASSISTIDAS EM MATERNIDADES PÚBLICAS DE RECIFE

Wagner Mateus Vaz da Silva

Dayzyane Farias dos Santos

Fálba Bernadete Ramos dos Anjos (Orientadora)

As funções da placenta são fundamentais para sua natureza transitória e sistêmicas no organismo materno, e mudanças drásticas podem favorecer malformação congênita, óbito perinatal. Cerca de 10 a 20 % das mulheres desenvolver gravidez de alto risco, isto devido aos transtornos que comprometem tanto a mãe quanto feto. Neste contexto, a hipertensão arterial surge como uma síndrome poligênica que compreende aspectos genéticos, ambientais, vasculares, renais e neurais. Na gestação, ela representa quase a metade das doenças de base e geram complicações entre 5 a 10 %. As intercorrências clínicas da hipertensão arterial e as variações hormonais tornaram-se um risco eminente, pois estão associados as alterações anatomopatológicas da anatomia macroscópica placentárias. De todas as gestações as manifestações clínicas podem ser imprecisas, sendo comum relatos de dores epigástricas e mal-estar de uma forma geral. Este quadro pode repercutir no conceito gerando restrições do crescimento intrauterino, deslocamento de placenta, nascimentos prematuros, falência hepática e renal. Este trabalho objetivou fazer um estudo entre a hipertensão e os sinais clínicos de gestantes assistidas nas maternidades públicas do Recife. Foram entrevistadas 70 gestantes, entre os meses de maio a setembro de 2018, sobre: hipertensão e sinais clínicos. Os critérios de inclusão foram: estar grávida e ter feito pré-natal nas Unidades estudadas. As grávidas foram identificadas e ao final das entrevistas, assinaram um termo de consentimento, livre e esclarecido. A análise da amostra foi pelo Programa SPSS, com índice de precisão de 5 %. As entrevistadas relataram que sentiam muito

incômodos na gestação, tais como: a respiração cansada (37 %), as pernas pesadas (25 %), a fadiga (21 %), náuseas (13 %) e dores na barriga (4 %). Desta população, 57,4 % tinha hipertensão e faziam terapia medicamentosa, mesmos assim, 26 % permaneciam com o quadro hipertensivo. Quando questionadas sobre os hábitos alimentares e comportamentais, 13 % delas afirmaram emitir o consumo de sal, mas que pelo consumo familiar acabavam por ingerir nas refeições principais. Relataram ainda que não tinham tempo à prática de exercício físico, pois os afazeres, em maioria domésticos, impediam que elas assumissem atividade física como prática cotidiana saudável. Os motivos que podem levar a morte materna têm sido investigados, assim como, entre as complicações observadas no parto, saúde do feto e da gestante. Vale ressaltar que para o Ministério da Saúde, as complicações geradas pelo aumento da pressão arterial gestacional podem ocasionar morbidade e mortalidade materna. Conclui-se que ao chegar na maternidade uma das maiores queixas relatadas foi a dificuldade respiratória, é comum a condição de gestante, relacionada a hipertensão arterial e ao consumo contínuo de alimentos contendo sal, ausência de frutas e legumes com potencial diurético e ausência de tempo mínimo para se exercitar gera sobrecarga da hemodinâmica vascular periférica total com consequente anormalidade na capacitação do sistema renal e desajustes metabólicos. As condições socioeconômicas e cultural, bem como a idade materna e gestacional são relevantes para estas avaliações. Nesta discussão à primiparidade sugere que o desconhecimento das respostas etiopatogênicas dos organismos envolvidos, que sofre com a implantação e a apropriação do feto no corpo materno.

Palavras-chave: doenças; gestação; hipertensão arterial; sinais respiratórios.

REFERÊNCIAS

- VETTORE, M.V, DIAS, M., DOMINGUES, R.M.S.M, VETTORE, M.V., LEAL, M.C. Cuidados pré-natais e avaliação do manejo da hipertensão arterial em gestantes do SUS no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 27(5):1021-1034, 2011.
- POON LC, KAMETAS NA, CHELEMEN T, LEAL A, NICOLAIDES KH. Maternal risk factors for hypertensive disorders in pregnancy: a multivariate approach. J Hum Hypertens 2010; 24:104-10.
- NORONHA NETO C, SOUZA AS, AMORIM MM. Tratamento da pré-eclâmpsia baseado em evidências. Rev Bras Ginecol Obstet 2010; 32:459-68
- HOFMEYR GJ, ATTLAH AN, DULEY L. Calcium supplementation during pregnancy for preventing hypertensive disorders and related problems. Cochrane Database Syst Rev 2006; (3).

PERAÇOLI, J. C.; PARPINELLI, M. A. Síndromes hipertensivas da gestação: identificação de casos graves. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. v. 27, n. 10, p. 627-634, 2005.

DALMAZ, C. A. et al .Risk factors for hypertensive disorders of pregnancy in Southern Brazil. Revista da Associação Médica Brasileira. v. 57, n. 6, p. 692-696, 2011.

212. NUTRIÇÃO E AGROECOLOGIA: SEMEANDO SUSTENTABILIDADE POR MEIO DE PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE (ANO III)

Mylena Félix dos Santos

Isaura Onnaia Barbosa da Silva

Luana Silvina Queiroz Dias

Beatriz da Silva Catta

Marcos Henrique da Silva

Raíssa Andrade de Araújo Silva

Roberta Maria da Silva Lima

Thiago da Silva Freitas

Vanessa Sá Leal (Coorientadora)

Sandra Cristina da Silva Santana (Orientadora)

O Direito Humano à Alimentação pressupõe a seguridade de uma alimentação adequada e saudável tanto do ponto de vista de quantidade como de qualidade, garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o direito à vida, entendido como o acesso a tudo aquilo que é produzido pela espécie humana. Nesse contexto, é essencial que se reconheça a importância da agroecologia como ponto de partida para garantia do direito à alimentação, promovendo assim a Segurança Alimentar e Nutricional, por se tratar de uma forma sustentável e saudável de produção de alimentos, entendida não só como técnicas científicas de melhoria do solo, mas também como um movimento social, baseado em saberes populares e tradicionais da terra. Tendo isso em vista, esse trabalho visa relatar as atividades do projeto de extensão “Nutrição e agroecologia: semeando sustentabilidade por meio de práticas de promoção da saúde” que tem como objetivo o estímulo da alimentação saudável

na comunidade universitária e entre a população do entorno ao Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, através de parceria com produtores de alimentos orgânicos da região. As atividades aqui descritas correspondem ao período de março a setembro de 2018. As atividades realizadas pelo projeto se baseiam no estímulo ao consumo de frutas, legumes e verduras orgânicos produzidos pelos agricultores da feira de alimentos orgânicos exposta no CAV semanalmente, voltada a comunidade entorno e ao ambiente acadêmico, através de atividades de Educação Alimentar e Nutricional presenciais (rodas de conversa, participações em mesas, etc), ilustrativas (cartazes e banners) e virtuais (divulgação nas redes sociais). Realizou-se uma roda de conversa sobre agricultura familiar em comemoração ao dia do produtor rural, com a participação dos agricultores de Chã Grande, docentes e discentes dos Núcleos de Nutrição, Enfermagem e Educação Física, sobre a importância da agricultura familiar e do incentivo ao consumo desses alimentos. Em parceria com a atividade interdisciplinar do projeto pedagógico do núcleo de Nutrição do CAV, foi produzida uma edição de revista intitulada “INFORME ALIMENTAR”, que possui um conteúdo composto por entrevistas, textos e fontes técnico científicas, oferecendo informações e reportagens sobre Agrotóxicos e sobre a Feira de Orgânicos exposta no CAV, comparativo de preços entre orgânicos e não orgânicos, e ainda, entrevista com os agricultores da mesma. Ainda no mesmo período foi possível abordar “Os impactos do uso de Agrotóxicos na Saúde e no Meio Ambiente”, através da publicação na coluna Mais Saúde do Jornal Folha Regional. O presente projeto de extensão também esteve presente na Tenda Josué de Castro (TEJOCA) no Congresso Brasileiro de Nutrição (CONBRAN) em Brasília, onde através de sua discussão sobre Alimento enquanto Direito ou Mercadoria, foi possível dialogar com os participantes sobre os impactos dos agrotóxicos nos nossos hábitos alimentares, e no quanto isso implica no acesso adequado a alimentos seguros e saudáveis. Também houve a participação na Mesa “Agricultura Familiar” no ERENUT N/NE (Encontro Regional de Estudantes de Nutrição) no Pará, que além da exposição do presente projeto permitiu a apresentação da realidade de uma das discentes como membro do Movimento Sem Terra, e agricultora. Além de promover a garantia da qualidade nutricional e ambiental para os produtores e os consumidores, os alimentos orgânicos cultivados são uma fonte de renda para os agricultores familiares, que perpassam seus saberes dentre as gerações. A promoção da feira agroecológica na área externa ao CAV, bem como o desenvolvimento de atividades didáticas de estímulo ao consumo de frutas, legumes e verduras, por meio do projeto, é uma forma prática de valorizar a agricultura familiar da zona da mata sul pernambucana e ofertar alimentos saudáveis para a comunidade acadêmica e para a comunidade residente no entorno à universidade. Além disso, pode-se trabalhar na perspectiva do ensino e da pesquisa dentro do projeto de extensão.

Palavras-chave: Agroecologia; Direito Humano a Alimentação Adequada e Saudável; Segurança Alimentar e Nutricional; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ABRANDH. Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos Humanos. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional. Brasília, 2013.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009. Brasília, 2009.

DAVID, C. Agricultura familiar em assentamentos rurais: contribuições à dinâmica regional do sul do estado do Rio Grande do Sul. Assis Editora. Uberlândia, 2008.

LOPES, E.S.A. Da colonização dirigida na Amazônia à reforma agrária no nordeste: (origem, trajetórias e perspectivas de colonos e assentados). São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

213. SERVIÇO DE ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NO TESTE DA LINGUINHA

Anne Karoline Lima de Araújo

Midiane Gomes da Silva

Ana Claudia da Silva Araujo

Daniele Andrade da Cunha

Jessyca Vanessa dos Santos Barbosa

Alfredo de Aquino Gaspar Junior

Midiane Gomes da Silva

Hilton Justino (Orientador)

INTRODUÇÃO

A língua é um órgão especializado localizado na cavidade oral, participando ativamente das funções de sucção, deglutição, mastigação e fala.¹ A língua possui em sua face inferior uma pequena prega de membrana mucosa, denominada frênulo da língua, que a conecta ao assoalho da boca². Suas alterações podem ser relativas à sua fixação, que pode estar anteriorizada ou quanto à sua extensão, quando ele é curto. Destas duas situações pode decorrer uma diminuição da mobilidade da língua³. As limitações nos movimentos da língua, interferem nas funções orofaciais, são elas: amamentação, articulação de fonemas, mastigação e/ou deglutição do indivíduo. O teste da linguinha é um exame padronizado que possibilita diagnosticar e indicar o tratamento precoce das limitações dos movimentos da língua causadas pela língua presa que podem comprometer as funções exercidas pela língua ⁴. Em 2012, Martinelli et al¹ propuseram o protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês (Teste da Linguinha) baseado na revisão de literatura considerando as variações anatômicas, bem como as funções de sucção e deglutição.² Para resolução destas alterações, os tratamentos indicados são cirúrgicos e/ou fonoterapia. As

modalidades cirúrgicas mais comuns são as frenectomias, que se caracterizam pela remoção completa do freio, e a frenotomia procede-se a remoção somente do freio (frenectomia parcial)⁵.

OBJETIVOS

Diagnosticar possíveis limitações nos movimentos de língua em decorrência da alteração de frênulo lingual, a partir, do Teste da Linguinha. Foram utilizados o Protocolo de Avaliação de Frênulo da Língua (MARCHESAN, I.Q. 2010) e o Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual para bebês (MARTINELLI, R.L.C.; MARCHESAN, I.Q.; FÉLIZ, G.B. 2013).

METODOLOGIAS

Para os atendimentos dos bebês de 0 a 2 anos de idade, é utilizado o protocolo de avaliação para bebês de Martinelli. Para avaliação de crianças a partir de 3 anos, jovens e adultos, utiliza-se o protocolo de avaliação de Marchesan. O serviço é realizado em conjunto com professores e alunos do Curso de Odontologia da UFPE, na Clínica Odontológica C na UFPE. O teste consiste na observação e palpação do frênulo lingual a partir da realização de uma manobra para elevação da língua da criança. Posteriormente são marcados e somados os escores para, a partir disso, diagnosticar se o frênulo está ou não alterado. Após confirmação do diagnóstico de alteração, o indivíduo é prontamente encaminhado para realização da cirurgia de frênulo.

RESULTADOS

O início do projeto deu-se em 22 de agosto de 2014, totalizando 1006 atendimentos até o primeiro semestre de 2018. Foram atendidos bebês de 0 idade, crianças e adultos. Desses 1006 atendimentos realizados, foram analisados 599 protocolos que constataram: 82 atendimentos de crianças obtiveram diagnóstico de frênulo normal; 111 protocolos entraram nos critérios de exclusão, por não haver diagnóstico relatado; foram encontrados 200 diagnósticos com alteração de frênulo em crianças de 0 a 6 meses de idade; 178 diagnósticos com alteração de frênulo em crianças de 3 a 10 anos de idade e 25 alterações de frênulo em bebês de 7 meses a 2 anos de idade. Não foram analisados dados sobre adolescentes e adultos.

CONCLUSÕES

O projeto Teste da Linguinha tem sua efetividade no âmbito da UFPE. Permite que profissionais habilitados para realizá-lo avaliem e diagnostiquem características anatômicas e funcionais do frênulo de língua que possam vir a interferir nas funções orais, causando prejuízos na alimentação (mais imediatamente) e /ou na fala (mais posteriormente) dos indivíduos.

Palavras-chave: avaliação; fonoaudiologia; frênulo lingual; teste da linguinha.

REFERÊNCIAS

MARTINELLI, R.L.C. et al. Protocolo de avaliação do frênulo da língua em bebês. São Paulo: Rev. CEFAC, 2012.

MARTINELLI, R.L.C.; MARCHESAN, I.Q.; FELIX, G.B. Protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês: relação entre aspectos anatômicos e funcionais. São Paulo: Rev. CEFAC, 2012.

SILVA, M.C. et al. Frênulo de língua alterado e interferência na mastigação. São Paulo: Rev. CEFAC, 2009.

TESTE DA LINGUINHA. O que é o teste da linguinha? Disponível em: <http://www.testedalinguinha.com/#/home> Acesso em: 01 de outubro de 2018.

LOPES, J.M.A. et al. Frenectomias e frenotomias: abordagem clínica. São Paulo: Rev. Odontol UNESP, 2014.

214. BIOSSEGURANÇA EM FOCO: AÇÕES DE PREVENÇÃO E TRIAGEM SOROLÓGICA PARA SÍFILIS E INFECÇÕES CAUSADAS POR HIV, HBV E HCV (ANO IV)

Ketly Rodrigues Barbosa dos Anjos, Ayrton Agripino de Souza Silva, Beatriz Mendes Neta, Berilany dos Santos Sena, Danielly Alves Mendes Barbosa, Gabriela Priscila de Sena Amorim, José Teles de Oliveira Neto, Letícia de Lima Albuquerque, Marcielle dos Santos Santana, Marília Gabryella Alves de Lima, Matheus Lucas Vieira do Nascimento, Wanessa Nathally de Santana Silva, Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro

Isabella Macário Ferro Cavalcanti (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A exposição a microrganismos capazes de causar infecções traz preocupação para a comunidade como um todo. Para os profissionais da área de saúde, os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são considerados preocupação mundial, devido à exposição a risco de aquisição de doenças infecciosas. Em geral, esses acidentes estão relacionados diretamente com a ausência de práticas seguras e falta de atenção. A orientação sobre o manuseio e o descarte apropriado dos materiais é necessária para prevenção desses acidentes, através de medidas de biossegurança. Os acidentes de trabalho com material biológico são tratados como situações emergenciais, necessitando de atenção imediata para a profilaxia. Assim, para a redução dos acidentes ocupacionais, torna-se necessária a adesão às boas práticas no trabalho durante procedimentos invasivos e a orientação a respeito da conduta a ser tomada em caso de contato com material biológico. Para os membros da comunidade, a educação em saúde possibilita a prevenção da contaminação por

esses agentes patológicos. Adicionalmente, a identificação precoce dos sinais e sintomas aliados aos exames sorológicos e o tratamento adequado podem melhorar a qualidade de vida.

OBJETIVOS

O presente projeto teve como objetivo realizar ações de promoção à saúde para estudantes da área de saúde do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE) e usuários das Unidades de Saúde de Vitória de Santo Antão sobre infecções provocadas pelo HIV, HBV, HCV e *Treponema pallidum*.

METODOLOGIAS

Inicialmente, foram realizadas capacitações com os 14 extensionistas dos cursos de enfermagem, saúde coletiva, ciências biológicas e nutrição, possibilitando a preparação de material para as intervenções com o público alvo. Para os acadêmicos voluntários (n=300), foram realizadas palestras e treinamentos sobre as condutas a serem realizadas após a exposição a material biológico. Paralelamente, foram desenvolvidas ações de educação, prevenção e promoção de saúde para 300 usuários de uma Unidade de Saúde de Vitória de Santo Antão. Essas intervenções foram baseadas em um processo dialógico entre os extensionistas e os usuários do serviço de saúde, por meio de palestras e distribuição do material informativo. Após leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os participantes do projeto, acadêmicos ou usuários dos serviços de saúde, realizaram a triagem sorológica para HIV, HBV, HCV e sífilis. Adicionalmente, um minicurso sobre a capacitação para a realização de testes rápidos, baseado no manual e curso online disponibilizado pelo Ministério da Saúde (MS), foi ofertado para os acadêmicos do CAV/UFPE.

RESULTADOS

Os estudantes que participaram do projeto foram sensibilizados sobre a importância da abordagem com a comunidade sobre a profilaxia da AIDS, hepatites B e C e a sífilis, além de serem capacitados para realizar e interpretar testes de imunocromatografia. Os acadêmicos voluntários foram orientados quanto aos riscos de transmissão dessas doenças, transformando-os assim em propagadores de conhecimento tanto para a comunidade quanto para outros acadêmicos e futuros profissionais de saúde. O projeto de extensão traz diversas contribuições, pois estimula a reflexão desses profissionais sobre biossegurança, riscos dos acidentes ocupacionais e a maior atenção aos cuidados que precisam ser tomados durante os procedimentos, principalmente na manipulação de amostras biológicas. Para a comunidade, o projeto possibilitou a desmistificação sobre as doenças, com

uma linguagem acessível e de fácil compreensão, além da realização de testes e a garantia da entrega rápida dos resultados dos exames e o encaminhamento correto. Nos testes rápidos, foram obtidos testes reagentes para HIV (n=1) e Sífilis (n=15), os quais foram encaminhados para o diagnóstico confirmatório e o tratamento preconizado para as respectivas patologias. Quanto ao minicurso, houve a participação de 120 acadêmicos que se mostraram muito entusiasmados e receptivos a proposta do curso. Por fim, como discentes extensionistas, a participação no projeto possibilitou a sensibilização sobre a importância da expansão do conhecimento sobre as medidas de biossegurança para os profissionais de saúde, além do conhecimento dos riscos biológicos eminentes da profissão, a precariedade no repasse das informações do profissional da atenção básica para a comunidade, a carência de informações da população sobre as doenças e da ausência de outros projetos de extensão que possibilitam além do conhecimento científico, a prevenção de doenças e promoção de saúde. Além disso, participar desse projeto contribuiu para uma formação acadêmica com um saber em saúde ampliado, proporcionado por novas experiências e vivências, tornando-nos futuros profissionais na área da saúde com uma consciência articulada com a prática profissional.

CONCLUSÕES

Deste modo, conclui-se que experiência do trabalho desenvolvido mostra a importância da inclusão da temática de biossegurança e acidentes ocupacionais na formação acadêmica, buscando desenvolver uma visão crítica, objetiva e clara dos riscos presentes no ambiente de atuação profissional, acadêmica e social, para que haja uma redução dos riscos de exposição aos patógenos. Adicionalmente, enfatizamos a importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de algumas patologias para que esses indivíduos desfrutem de uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: biossegurança; educação; prevenção; sorologia

REFERÊNCIAS

BRASIL, Mikael Lima; SANTOS, Laís Vasconcelos. Educação popular em saúde do trabalhador: perspectivas para o cuidado de enfermagem. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 1, p. 3, jan./jul, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/3317/pdf_750>. Acesso em 04 de outubro de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e hepatites B e C. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/04manual_acidentes.pdf. Acesso em 03 de outubro de 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova redação do subitem 32.2.4.16 da Norma Regulamentadora nº 32. Portaria nº1.748 de 30 de agosto de 2011. Disponível em <http://www.trtsp.jus.br/geral/tribunal2/ORGaos/MTE/Portaria/P1748_11.html>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

CARVALHO, Carmem Milena Rodrigues Siqueira et al., Aspectos de biossegurança relacionados ao uso do jaleco pelos profissionais de saúde: uma revisão da literatura. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 355-360, jun, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

MACHADO, Kérima Magalhães; MOURA, Laiena Sávia Santos de; CONTI, Tânia Kellen de Faria. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 6, n. 3, Pub.1, jul, 2013. Disponível em <<https://www.itpac.br/arquivos/Revista/63/1.pdf>>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

MARZIALE, Maria Helena Palucci et al. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. Acta paul. Enferm., São Paulo, v. 25, n. 6, p. 859-866, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000600006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

OLIVEIRA, Otávio José de; OLIVEIRA, Alessandra Bizan de; ALMEIDA, Renan Augusto de. Gestão da segurança e saúde no trabalho em empresas produtoras de baterias automotivas: um estudo para identificar boas práticas. Prod., São Paulo, v. 20, n. 3, p. 481-490, set, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132010000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 de outubro de 2018.

PIMENTA, Guiomar Rocha Pimentel et al. Ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador sob-risco de exposição e transmissão de hepatites virais. Rev. APS.; v.20, n. 1, p. 140-144, jan/mar, 2017. Disponível em <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2818/1069>>. Acesso em 04 de outubro de 2018.

RIBAS, João Luiz Coelho et al. Hepatite c: uma abordagem educacional na promoção de saúde. Revista Saúde e Desenvolvimento, v.12, n.10, p.6-17, 2018. Disponível em <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/865/496>>. Acesso em 04 de outubro de 2018.

215. CORRELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FUNCIONAL MÁXIMA E NÍVEIS DE DEPRESSÃO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS CARDÍACOS

Juliana Andrade, Bruna Araújo

Jessica Leite, Gustavo Correia

Débora Sales, Nehemias Pereira

Larissa Tavares

Maria Ines Remigio de Aguiar

Shirley Lima Campos

Armele Dornelas de Andrade

Daniella C Brandão (Orientadora)

INTRODUÇÃO

O transplante cardíaco (TC) é atualmente a abordagem cirúrgica definitiva padrão-ouro no tratamento da insuficiência cardíaca (IC) refratária. Pernambuco é o segundo estado com maior número de transplantes do país segundo a Associação brasileira de transplante de órgão (ABTO). Os pacientes com IC que apresentam classe funcional III e IV pela New York Heart Association (NYHA), internações recorrentes e marcadores de mau prognóstico, a despeito de otimização terapêutica, são considerados para TC. Mesmo após o transplante, estes indivíduos podem demonstrar intolerância ao exercício e redução da capacidade funcional, que neste caso está relacionada a fatores fisiopatológicos da doença de base, ao tipo de técnica cirúrgica empregada e ao uso de medicações imunossupressoras. Além disso, os pacientes transplantados possuem sintomas como a depressão, que se caracteriza por sentimentos de tristeza ou vazio. Muitos referem, sobretudo, a perda da capacidade de experimentar prazer nas atividades em geral e a redução do interesse pelo ambiente. Frequentemente esses relatos associam-se à sensação de fadiga ou

perda de energia, caracterizada pela queixa de cansaço exagerado. Nesse contexto, o emprego do teste cardiopulmonar de exercício (TCPE) para mensuração objetiva da tolerância ao esforço, bem como a análise dos níveis de depressão se faz valioso em transplantados cardíacos.

OBJETIVO

Verificar a correlação entre o consumo de oxigênio ($VO_2máx$) e o tempo de $VO_2máx$ com o Inventário de depressão de Beck (BDI).

METODOLOGIAS

Trata-se de um estudo piloto transversal realizado com pacientes transplantados cardíacos antes de serem submetidos ao programa de reabilitação cardíaca. A pesquisa foi realizada em parceria com o Departamento de fisioterapia da Universidade federal de Pernambuco (UFPE) e o Hospital das clínicas (HC) de Pernambuco, sendo os pacientes advindos dos principais centros de referência do Recife no atendimento a receptores de transplante cardíaco. Foram incluídos sujeitos com idade entre 18 e 65 anos, de ambos os sexos, que realizaram cirurgia de transplante cardíaco num período superior há 6 meses, com estabilidade clínica, fazendo uso regular de terapia com imunossuppressores e sem mudança na classe de medicações em até três meses antes do início da pesquisa. Para mensurar a capacidade funcional, os mesmos foram submetidos ao TCPE em esteira, associado a análise dos gases expirados. O Inventário de depressão de Beck também foi aplicado visando avaliar os níveis de gravidade dos sintomas depressivos.

RESULTADOS

Foram avaliados um total de 12 pacientes, sendo 10 homens e 2 mulheres, com média de idade de $50,50 \pm 11,23$ anos, peso $71,75 \pm 22,54$ Kg, índice de massa corpórea $25,52 \pm 5,41$ Kg/m² e tempo de transplante médio $32,17 \pm 22,41$ meses. Foram encontradas correlações negativas entre o $VO_2máx$ e o Inventário de depressão de Beck (BDI) ($r=-0,77$; $p= 0,003$) e entre o tempo para atingir o $VO_2máx$ e o BDI ($r=-0,68$; $p= 0,015$).

CONCLUSÃO

Existe correlação entre capacidade funcional e níveis de depressão em pacientes que realizaram transplante cardíaco, demonstrando que níveis depressivos mais graves estão relacionados a uma menor capacidade funcional nestes indivíduos, antes de iniciar um programa de reabilitação. Tais resultados demonstram a importância de uma avaliação e abordagem amplas diante desta população.

Palavras-chave: Transplante cardíaco; Tolerância ao exercício; Depressão

REFERÊNCIAS

BACAL, F. et al. II Diretriz Brasileira de Transplante Cardíaco. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 94, 16-73, 2010.

BARRETTO, A. C. P.; DRUMOND NETO, C.; MADY, C.; ALBUQUERQUE, D. C. D.; BRINDEIRO FILHO, D. F.; BRAILE, D. M.; ALBANESI FILHO, F. M.; FEITOSA, G. S.; DOHMANN, H. F. R.; VILLACORTA JÚNIOR, H. Revisão das II Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia para o diagnóstico e tratamento da insuficiência cardíaca. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 79, 1-30, 2002.

BECK, A. T.; BEAMESDERFER, A. Assesment of depression: the depression inventory. Mob Prob Pharmacopsychiatry, 7, 151-159, 1974.

CORONEL, C. C.; BORDIGNON, S.; BUENO, A. D.; LIMA, L. L.; NESRALLA, I. Váriáveis perioperatórias de função ventilatória e capacidade física em indivíduos submetidos a tranplante cardíaco. Rev Bras Cir Cradiovasc, 25, 2, 190-196, 2012.

216. ASSOCIAÇÃO ENTRE PERCENTUAL DE GORDURA E RAZÃO CINTURA ESTATURA COM O ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSAS ATENDIDAS NUMA UNIDADE GERONTOGERIÁTRICA

Maria José de Oliveira Souza Filha

Daniele Tenório Alves

Niedja Karla Vieira de Lira

Rayonara Cryslaine Conceição de Oliveira

Victoria Domingues Ferraz

Maria da conceição chaves de Lemos
(Orientadora)

INTRODUÇÃO

Na terceira idade as modificações inerentes ao envelhecimento tornam os idosos um grupo de risco para o desenvolvimento de diversas doenças. Nessa faixa etária, pode-se também evidenciar mudanças na composição corporal por causa da decorrente diminuição da massa livre de gordura e aumento da gordura corporal, com a diminuição da gordura subcutânea e periférica e o aumento da gordura central e visceral, aumentam os riscos à saúde do idoso e propicia o surgimento de inúmeras doenças, principalmente as cardiometabólicas, que representam graves problemas de saúde pública e estão relacionadas ao excesso de peso e aos hábitos alimentares errôneos. A avaliação da composição corporal nesta população representa um importante subsídio para análise do estado de saúde, pois, já está bem estabelecida a forte associação entre percentual de gordura corporal e mortalidade.

OBJETIVOS

Associar o percentual de gordura e estado nutricional em idosas atendidas em uma

Unidade Gerontogeriatrica. Os objetivos específicos foram: caracterizar a amostra quanto às variáveis antropométricas, sociodemográficas, econômicas e nível de atividade física, estimar o percentual de gordura, avaliar o estado nutricional, mensurar a taxa metabólica basal, e avaliar a correlação entre as variáveis faixa etária, taxa metabólica basal e indicadores antropométricos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi observacional do tipo série de casos e a amostra foi composta por 82 idosas atendidas no Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Federal de Pernambuco (NAI/UFPE). Foram avaliados a circunferência da cintura (CC), circunferência do pescoço (CP), razão cintura/altura (RCA), peso e altura, para o cálculo do índice de massa corporal (IMC), e o percentual de gordura, este último avaliado pela bioimpedância elétrica. As informações sociodemográficas (idade, escolaridade e nível socioeconômico), clínicas (patologias crônicas) e de atividade física foram coletadas utilizando questionário padronizado. Os dados foram digitados com dupla entrada e verificados com o VALIDATE, módulo do Programa Epi-info, versão 6.04.

RESULTADOS

A idade média foi de 67,8 anos, sendo 72% com idade entre 60 e 69 anos e 32,9% com 70 anos ou mais, e o IMC médio de 28,07Kg/m² com predominância do excesso de peso. Em relação as circunferências, encontrou-se uma frequência de risco aumentada de 79,3% para a circunferência da cintura e 82,9% para razão cintura/estatura. Ao avaliar a circunferência do pescoço foram identificadas inadequações em 42,2%. Os resultados da composição corporal realizada pela bioimpedância elétrica demonstraram excesso de peso em relação ao percentual de gordura corporal de 46,3% das participantes corroborando com estudos prévios e refletem a transição nutricional no país. Dentre as patologias crônicas mais frequentes a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a mais diagnosticada, seguida pela hipercolesterolemia e resistência à insulina/ diabetes.

CONCLUSÕES

A avaliação dos idosos pelas circunferências supracitadas, revelou o elevado risco para doenças crônicas, pois estes indicadores, de acordo com a literatura, relacionam-se positivamente com diversos distúrbios metabólicos. O excesso de peso foi uma realidade no presente estudo, sendo necessária uma ação de intervenção e controle que permita a construção do conhecimento sobre a importância da realização de alimentação adequada, para assim garantir melhor qualidade de vida a essa população.

Palavras-chave: estado nutricional; excesso de peso; idosas; gordura corporal

REFERÊNCIAS

FECHINE, B.R.A.; TROMPIERI, N. "O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos." InterSciencePlace 1.20 (2015).

MELLO, A. C. Aplicabilidade de parâmetros antropométricos e de bioimpedância elétrica na avaliação do estado de idosos. 2009. Dissertação (Mestrado em nutrição) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa -MG.

NASCIMENTO, C. D. M. et al. Estado nutricional e fatores associados em idosos do Município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. Cadernos de saúde pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2409-2418, 2011.

SILVA, R. C.; CALAND, R. B. O.; LIMA, S. F. C.; MELO, G. F. Bioimpedância e dobras cutâneas na avaliação de percentual de gordura de idosos praticantes de hidroginástica. Revista Piauiense de Saúde - Northeast Brazilian Health Journal, Vol. 1, Nº. 1, 2012.

TOMASI, E. et al. Razão cintura-estatura como marcador antropométrico de excesso de peso em idosos brasileiros. Cad. Saúde Pública, v. 33, n. 5, p. e00195315, 2017.

WANNAMETHEE, S.G.; SHAPER, A.G.; LENNON, L.; WHINCUP, P.H. Decreased muscle mass and increased central adiposity are independently related to mortality in older men. Am J Clin Nutr 2007;86(5):1339-1346.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Physical status: the use of and interpretation of anthropometry. Geneva: World Health Organization; 1995.

217. ADOTE UM VIRA-LATA: CAPTURA, ESTERILIZAÇÃO E DEVOLUÇÃO (CED) NO MANEJO POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NA UFPE-RECIFE 2018

Elton Emilio Pereira da Silva

Ednally Vanessa de Freitas Barbosa

Myrella Maria de Lima Souza

Walter Correia dos Santos Júnior

Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima

Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli
(Orientadora)

A densidade de populações de cães e gatos vem se elevando nos ambientes urbanos por diversos fatores, como os biológicos, no que diz respeito ao comportamento reprodutivo dessas espécies, rápido amadurecimento sexual, número de crias, e outros fatores como a falta de manejo, políticas públicas falhas ou ineficientes, com ausência de ações educativas para a orientação sobre a guarda responsável, contribuindo com o abandono desses animais (LIMA e LUNA, 2012). Esse crescimento populacional de animais em situação de rua desencadeia problemáticas em relação ao seu bem-estar, pois estão expostos a riscos de acidentes e maus tratos, tornando-se também uma questão de saúde pública, uma vez que podem transmitir zoonoses (SOTO, 2003). Desde os anos 1990 as estratégias da Organização Mundial da Saúde (OMS) foram concentradas para o controle populacional ético, como castração em massa, orientações sobre guarda responsável, e programas de adoções, tendo como objetivo o engajamento da sociedade para o enfrentamento da superpopulação (LIMA JÚNIOR, 1998). Atualmente o CED (Captura, Esterilização e Devolução) é considerado o método mais ético e eficaz para o controle de populações de cães e gatos e consiste na captura dos animais não

tutorados, sua esterilização por meio cirúrgico e a devolução ao local onde foi capturado, após a recuperação da cirurgia. Essa estratégia é bem desenvolvida nos EUA e na Europa sendo menos conhecido no Brasil, é utilizado por grupos de proteção animal. Em Pernambuco, no ano de 2010, foi sancionada a Lei 14.139, que prevê a política pública para o controle ético das populações de cães e gatos, seguido pelas recomendações da OMS (PERNAMBUCO, 2010). Porém, as prefeituras não agem de forma competente no cumprimento da Lei. Dessa forma, conforme o cenário que se apresenta, em que as políticas públicas não são eficientes, o Programa de Extensão Universitária Adote um Vira-Lata vem executando ações que promovem o controle de populações caninas e felinas no campus UFPE-Recife e nas comunidades do entorno, com o propósito de sensibilizar a comunidade sobre a proteção à vida dos animais não humanos, guarda responsável e diminuição do abandono, levando para além dos muros da universidade conhecimento científico sobre saúde pública e ambiental. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se os eventos de adoção que ocorrem mensalmente e o Projeto CED que é realizado com os animais do campus UFPE-Recife. Os cães e gatos são capturados, castrados por métodos cirúrgicos, vacinados e devolvidos ao local de origem, assim que recuperados. Quando dóceis, e, a depender da disponibilidade dos voluntários, alguns animais são encaminhados para adoção. A captura dos animais dóceis foi realizada manualmente, acomodando-os em caixas de transporte apropriada. Já os animais de comportamento feral, ou seja, que não permitem contato com os seres humanos, foram capturados através de gatoeira ou puçá (em menor quantidade). A gatoeira é uma armadilha de fácil desmonte, acionada a partir do contato do animal com a isca, que fica presa em um gancho, sendo desarmada sem machucá-los. A gatoeira foi armada em horários estratégicos, com prevalência no período da manhã. O puçá é uma armadilha confeccionada em rede fixada no entorno de um aro de alumínio que fica preso a um cabo do mesmo material, sendo utilizado para animais que permitem aproximação, mas não deixam se capturar manualmente, nem entram na gatoeira. Os animais que participaram do CED foram classificados em comunitários (aqueles que já viviam no campus há um certo período antes do início das ações), e abandonados (aqueles que foram deixados durante os meses de realização do projeto). De janeiro a setembro de 2018, foram capturados e castrados 87 animais sendo: 37 gatos que foram abandonados, e dentre esses 29 foram adotados, no qual consiste em 78% de adoções dos gatos. 17 cães foram abandonados, 4 cães já eram comunitários, e dentre os abandonados 11 foram adotados, enquanto os comunitários, 3 foram adotados, consistindo em 66% dos cães adotados. A aplicação do CED na UFPE foi eficaz para manter o controle das populações caninas e felinas presentes no campus Recife. As adoções dos animais abandonados e comunitários, junto com a conscientização da comunidade acadêmica, influenciam

diretamente no controle populacional, evitando o nascimento de novos indivíduos e minimizando a problemática do abandono. Entretanto, pode-se destacar que uma maior eficiência seria observada se houvesse um maior controle no impedimento do abandono, que ainda é um dos principais problemas enfrentados no controle populacional em pontos de abandono. Por fim, essas ações, associadas a educação sobre guarda responsável e o comprometimento das políticas públicas de maneira mais eficiente, podem assegurar uma melhoria para a saúde pública, ambiental e o bem-estar humano e animal.

Palavras-chave: bem-estar animal; castração; controle populacional

REFERÊNCIAS

LIMA-JÚNIOR, A.D (1998). Dinâmica populacional da raiva canina e sua relação com posse responsável dos animais domésticos. Congresso Latino Americano do Bem-estar animal, 1. Associação humanitária de Proteção e Bem-estar Animal. 63-67.

LIMA A. F. M; LUNA S. P. L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? / Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP / Journal of Continuing Education in Animal Science of CMRV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n.1 (2012), p 32-38, 2012.

OMS Organização Mundial da Saúde. Reporto of WHO consutaltion on dog ecology studies related to rabies control. Geneva, 1988. Disponível em:<<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/58695/1//WHORab.Res.88.25.pdf?ua=1>>(Acesso outubro, 2018).

PERNAMBUCO. LEI N 14.139/2010. 2010. Disponível em: < <http://legis.alepe.pe.gov.br/default.aspx>> (Acesso em outubro, 2018).

SOTO, F. R. M. (2003). Dinâmica populacional canina do município de Ibiúna-SP: estudo retrospectivo de 1998 a 2002 referente a animais recolhidos, eutanasiados e adotados. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade de São Paulo. 25-26.

218. AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PROMOVENDO NUTRIÇÃO E SAÚDE NA COMUNIDADE

Mateus Santos de Araújo

Fernanda Cristina de Lima Pinto Tavares
(Orientadora)

A disponibilidade e a estabilidade de alimentos no Brasil são adequadas, mas a pobreza, o aumento do desemprego e a desestruturação de políticas sociais nos últimos anos, favorecem a manutenção de grande parcela da população em situação de insegurança alimentar e nutricional, o que significa o não acesso a todos os grupos de alimentos com qualidade nutricional adequada ou mesmo o não acesso à quantidade suficiente de comida, caracterizando situações de fome. Destaca-se ainda o desconhecimento ou excesso de informações de fontes variadas, sendo algumas duvidosas, que levam a significativa parcela da população desconhecer os princípios básicos de uma alimentação saudável, o que também favorece situações de insegurança alimentar e nutricional. Esses dados apontam a necessidade de se adotar medidas para uma prática alimentar não apenas voltada para atender as necessidades energéticas do organismo, mas também de se garantir a manutenção da saúde, individual e coletiva, respeitando os aspectos psicossociais, culturais e ambientais. Por outro lado, a prevalência de sobrepeso e obesidade vem se estabelecendo como o problema nutricional de maior magnitude Brasil e no mundo, sendo considerada um importante problema de saúde pública tanto para países desenvolvidos como em desenvolvimento. Associado ao excesso de peso e obesidade tem-se o aumento na prevalência de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) na população, como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e neoplasias. Um dos fatores que mais contribuem para esse quadro é o consumo exagerado de produtos/alimentos ultraprocessados, pobres em fibras, em micronutrientes e ricos em calorias de excesso de carboidratos e gorduras de má qualidade. Além disso,

destaca-se o baixo consumo de frutas, verduras e legumes, favorecendo uma situação de excesso de peso associado às carências nutricionais específicas. Soma-se a estes, para importante impacto negativo na saúde, o aumento do sedentarismo e os fatores psicossociais relativos à má qualidade de vida e às patologias decorrentes (stress, ansiedade, depressão, entre outros). Dentro dessa concepção, é de suma importância a implementação de políticas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que tenham por finalidade não somente a incorporação dos aspectos teóricos, mas que vise também uma perspectiva ecológica, levando em consideração a formação para a cidadania e para um desenvolvimento sustentável das populações. Portanto, o projeto de extensão “Promovendo Nutrição e Saúde na Comunidade” tem por objetivo desenvolver ações e projetos em nutrição e saúde no contexto comunitário, na perspectiva da Promoção da Saúde, Segurança Alimentar e Nutricional e Educação Popular, em parceria com instituições e organizações governamentais e não governamentais. O projeto desenvolve ações de educação alimentar e nutricional com enfoque na Segurança Alimentar e Nutricional e Direito Humano à Alimentação Adequada e ações de educação em saúde em outros campos. Tais ações vêm sendo desenvolvidas com grupos de usuários de assistidos por Equipes de Saúde da Família (Bairro do Recife e Ibura), adolescentes da casa de acolhida Lar Elizabeth Mein e estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Nova Descoberta. Para isso, são utilizadas estratégias metodológicas ativas e participativas, tais como: rodas de conversa, oficinas temáticas e dinâmicas interativas que facilitam a troca de saberes e a construção de novos conhecimentos e habilidades, como jogos, brincadeiras e apresentação de projetos em feira de ciências. É possível constatar que as ações realizadas até o momento tem promovido a reflexão, incentivo, motivação e sensibilização dos participantes para a prática da alimentação saudável.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Nutrição; Promoção de Saúde; Segurança Alimentar e Nutricional

REFERÊNCIAS

BOOG, MCF. Educação em nutrição - integrando experiências. Campinas: Komedi: 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para a população brasileira. Brasília-DF: 2ª ed,2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas – Brasília-DF, 2012.

COLE, T. J.; BELLIZZI, M. C.; FLEGAL, K. M.; DIETZ, W. H. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. *BMJ*, v.320, n.7244, p.1240-3, may, 2000.

TAVARES, F. C. L. P.; LEAL, V. S. *Evolução da Política e dos Programas de Alimentação e Nutrição no Brasil: de Josué de Castro à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional*. Editora Universitária da UFPB, Recife, 2012. 124p.

219. CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA PROMOÇÃO DOS EVENTOS DE ADOÇÃO DO PROGRAMA ADOTE UM VIRA- LATA (UFPE)

Walter Correia dos Santos Júnior

Thayron Barbosa Mendes Barreto

Mayza Costa Brizenno

Ariene Cristina Dias Guimarães Bassoli

Maria Helena Costa Carvalho de Araújo Lima
(Orientadora)

O abandono de cães e gatos em situação de rua representam um problema recorrente nos centros urbanos brasileiros, refletindo na saúde pública e no bem-estar animal, visto que a sua reprodução sem nenhum controle, pode acarretar em doenças transmissíveis aos seres humanos, conhecidas como zoonozes (SOUZA et al., 2016). Os animais ficam sujeitos também a maus tratos, atropelamentos e a falta de alimentos (LIMA & LUNA, 2012). A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que a única maneira eficaz de reduzir a superpopulação de animais em situação de rua é aliar controle populacional a identificação e ações educativas (OMS, 1988). Nesse sentido vem atuando o Programa de Extensão Adote um Vira-Lata (UFPE), promovendo mensalmente desde 2011 eventos de adoção de cães e gatos castrados e vermifugados no Parque de Exposição Professor Antônio Coelho, no Bairro do Cordeiro (Recife). Fazem parte dos procedimentos para adotar, o preenchimento do contrato de adoção com os dados do adotante e do animal doado e a realização de uma entrevista por meio de um questionário. A divulgação dos eventos ocorre em páginas de redes sociais do próprio programa e de outras páginas, e algumas vezes através de mídia impressa e televisiva. Durante a entrevista, são realizadas algumas perguntas relacionadas ao modo como o tutor ficou sabendo do evento (rádio, TV, faixa no parque, notícias da internet, publicação na rede social

do programa, informações de conhecidos e outros). A fim de identificar se as redes sociais contribuem no número de adoções nos eventos, buscou-se registrar e comparar os dados disponíveis nos questionários, indicando de que maneira ficaram sabendo do mesmo. As informações foram obtidas dos contratos de adoções e dos questionários, e foram tabulados no programa Excel®. Entre os meses de janeiro a setembro, foram realizados 8 eventos, chegando a um total de 160 adoções, sendo 90 cães e 70 gatos. Quando perguntadas sobre a maneira como ficaram sabendo sobre o evento, 62% das pessoas responderam que visualizaram a notícia por meio das redes sociais, 21% responderam que ficaram sabendo do evento através de conhecidos, 11% a partir de notícias em sites da internet, 2,5% através das notícias na TV, 2,5% ao visualizarem a faixa afixada no próprio local do evento, e 1,7% ouviram a informação na rádio. Os meses de agosto e setembro foram os que tiveram um maior número de adoções, sendo 29 adoções no mês de agosto e 23 adoções em setembro. Em agosto, das 29 adoções, 64,29% foram de pessoas que ficaram sabendo através das redes sociais, 21,43% através de conhecidos, 7,14% através de notícias da internet sem ligação com as redes sociais, 3,57% por mídia impressa, e 3,57% por já terem frequentado outros eventos. Em setembro, das 23 adoções 66,7% foram de pessoas que souberam pelas redes sociais, 28,57% através de conhecidos e 4,76% por outro meio que não foi informado no ato da entrevista. Através da análise dos dados obtidos, pode-se inferir que a divulgação dos eventos de adoção do Programa Adote um Vira-Lata nas redes sociais é extremamente relevante, pois foi o meio de comunicação que levou 62% das pessoas a adotar um animal no evento. Esse fato pode ser explicado devido ao alcance que essa ferramenta é capaz de atingir, demonstrando a importância da inclusão digital para o crescimento das iniciativas que dependem do engajamento da sociedade civil – algo que tem sido impulsionado pelo acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, como smartphones, tablets e outros. Também se pode constatar que a eficácia e a interatividade que as redes sociais possuem tem um efeito imediato, devido à rapidez dos seguidores em compartilhar, curtir e comentar os conteúdos. Dessa forma, é possível concluir que o investimento na divulgação dos eventos pelas redes sociais pode ser decisivo para o sucesso das ações e o aumento no número de adoções, que contribuem para reduzir o número de animais abandonados.

Palavras-chave: Divulgação; guarda responsável; saúde pública

REFERÊNCIAS

LIMA, A.F.M.; LUNA, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.

OMS/WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO/OMS). Report of WHO consultation on dog ecology studies related to rabies control. Geneva, 1988. Disponível em:<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/58695/1/WHO_Rab.Res._88.25.pdf?ua=1>. Acesso em 04/10/2018.

SOUZA, A.A., SANTOS-JÚNIOR, W.C., LIMA, M.H.C.C.A., GUIMARÃES-BASSOLI, A.C.D. Eventos de adoções de animais: contribuição para políticas públicas de controle populacional - IV Encontro de Desenvolvimento e Meio Ambiente – EDMA, 2016

220. ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR EM RESPIRAÇÃO ORAL: PERFIL DOS SINAIS E SINTOMAS DE PACIENTES ATENDIDOS

Jamilly H. Costa da Silva

Eduarda Lopes Honorato de Souza

Talita Emanuely de Amorim

Genival de Oliveira Ramos Júnior

Paulo Henrique Pereira Gusmão

Alda Verônica Souza Livera

Luciana de Barros Correia Fontes

Niedje Siqueira de Lima

Thiago Freire Pinto Bezerra

Hilton Justino da Silva

Daniele Andrade da Cunha (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A respiração é uma função vital feita normalmente por vias nasais, que levam o ar até os pulmões. Quando ocorre alguma obstrução nasal e/ou naso-faríngea, que impede essa passagem, o indivíduo passa a respirar pela boca, o que é chamado de respiração oral (RO). Sua maior incidência é na infância e dentre as principais causas estão rinite alérgica e hipertrofia de tonsilas palatinas e faríngeas. Diversas são as consequências causadas por esses dois modos de respiração, por isso, pode-se dizer que a respiração oral influencia negativamente na qualidade de vida e pode acarretar diversos sinais e sintomas, como alterações craniofaciais, posturais, funcionais e até nutricionais. Não é raro observar lábios ressecados, olheiras, protusão lingual, palato ogival, além de outras alterações em indivíduos adaptados

a esse modo respiratório. Por tais graves consequências, a respiração oral se tornou um dos mais alarmantes quadros de saúde pública.

OBJETIVOS

apresentar perfil dos sinais e sintomas de respiração oral e principais achados relacionados aos aspectos miofuncionais orofaciais (fonoaudiológicos), otorrinolaringológicos, nutricionais e ortodônticos encontrados em crianças com respiração oral atendidas por uma equipe interdisciplinar.

METODOLOGIAS

Identificação de sinais e sintomas através da documentação fonoaudiológica dos atendimentos interdisciplinares. Foram selecionados para realização do presente estudo 5 crianças pacientes atendidos nos meses de agosto e setembro de 2018 no projeto de extensão que ocorre na Clínica de Fonoaudiologia Professor Fábio Lessa da Universidade Federal de Pernambuco e trata da problemática da respiração oral. Os participantes tinham idades entre 6 a 9 anos, sendo 2 do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Foram coletados dados referentes à anamnese, ao Protocolo de Identificação de Sinais e Sintomas da Respiração Oral (PISSRO) que foi aplicado e documentação fonoaudiológica. Todos passaram por avaliação fonoaudiológica na área da motricidade orofacial, avaliação da aeração nasal, avaliação das funções de mastigação, deglutição e fonoarticulação. Foram encaminhados para avaliação odontológica na Clínica Escola de Odontologia da UFPE e farão uso de aparelhos ortodônticos, passaram por avaliação nutricional composta de antropometria (peso e altura) e foram encaminhados para avaliação otorrinolaringológica no Hospital das Clínicas da UFPE.

RESULTADOS

Nos dados coletados, observou-se prevalência considerável de: respiração oral diurna e noturna (100%), lábios ressecados (100%), ronco noturno (100%), sialorreia durante o sono (100%), a não realização de limpeza nasal com soro (100%), rinite (90%), hiperplasia de adenoide (50%) e amígdala (50%). Além disso, foram constatados a sonolência diurna (90%), o cansaço ao realizar atividades físicas (50%), a dificuldade de mastigação (70%) e dificuldade de deglutição (50%). Como esperado, as queixas de respiração oral durante o dia (100%) e durante o sono (100%) também foram consideráveis. Em relação aos dados de alimentação/nutrição verificou-se que 30% prefere alimentos moles; 50% peso aumentou; 50% faz barulho quando come; 30% come lento; 30% come rápido, as genitoras e as crianças ainda relataram também a ingestão de líquido (90%) e falta de ar durante a alimentação (70%). Ressalta-se que 50% da amostra ainda utiliza mamadeira. Na avaliação

odontológica todos (100%) apresentaram mordida cruzada posterior bilateral, palato atrésico e ogival e passarão por expansão rápida de maxila.

CONCLUSÕES

Foram verificadas diversas alterações sob o olhar da interdisciplinaridade, averiguando o enorme impacto causado na qualidade de vida de indivíduos respiradores orais. Portanto, salientando a extrema necessidade de intervenção multidisciplinar diante da problemática. Associando o tratamento a uma forte conscientização e orientação ao núcleo familiar e paciente visando sempre a promoção de uma melhora na qualidade de vida dos respiradores orais e identificação dos sinais e sintomas dos pacientes precocemente.

Palavras-chave: respiração oral; interdisciplinaridade; Fonoaudiologia

REFERÊNCIAS

CUNHA, Daniele Andrade da; SILVA, Giselia Alves Pontes da; SILVA, Hilton Justino da. Repercussões da respiração oral no estado nutricional: por que acontece?.

Arquivos Int. Otorrinolaringol. (Impr.), São Paulo, v. 15, n. 2, p. 223-230, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-48722011000200016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

SAGAZ, Karoline Regina. Respiração oral e qualidade de vida: revisão bibliográfica. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - UFSC, Florianópolis, p. 11-34, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169734/Karol%20Sagaz%20TCC%20reposit%C3%B3rio.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 de outubro de 2018.

MENEZES, Valdenice Aparecida; TAVARES, Ricardo Luiz de Oliveira; GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia. Síndrome da respiração oral: alterações clínicas e comportamentais. Arquivos em Odontologia, Minas Gerais, v. 45, n. 03, p. 160-165, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/1691>>. Acesso em: 04 de outubro de 2018

MENEZES, Valdenice Aparecida; TAVARES, Ricardo Luiz de Oliveira;

GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia. Síndrome da respiração oral: alterações clínicas e comportamentais. Arquivos em Odontologia, Minas Gerais, v. 45, n. 03, p. 160-165, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/1691>>. Acesso em: 04 de outubro de 2018

GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia. Síndrome da respiração oral: alterações clínicas e comportamentais. Arquivos em Odontologia, Minas Gerais, v. 45, n. 03, p. 160-165, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/1691>>. Acesso em: 04 de outubro de 2018

GRANVILLE-GARCIA, Ana Flávia. Síndrome da respiração oral: alterações clínicas e comportamentais. Arquivos em Odontologia, Minas Gerais, v. 45, n. 03, p. 160-165, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/1691>>. Acesso em: 04 de outubro de 2018



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

221. O CUIDADO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Emmylle Thaís Souza Silva Cabral

Iris Fátima Santos

Leandra Albuquerque da Silva

Sandro da Silva Albuquerque

Darlindo Ferreira de Lima (Orientador)

INTRODUÇÃO

A compreensão do cuidado no curso de saúde coletiva da Universidade Federal de Pernambuco vem sendo discutida em algumas disciplinas como pensamento complexo e trabalho, saúde e subjetividade, agregando mais conhecimento, reconstruindo pensamentos e atitudes, modificando os modos de pensar e agir dos alunos. Quando nas aulas são discutidas as formas de subjetividade de cada ser humano, esses alunos buscam compreender o sujeito com suas limitações e necessidades, como ser humano em modos diferentes de ser. Atualmente, o processo de cuidar, na área da saúde, tem-se pautado em inúmeras questões que objetivam melhorar a assistência propiciando-a de forma humanizada. É preciso um cuidado digno e solidário, que possa abranger o indivíduo como um todo que possui vontades, medos, necessidades e entres outros aspectos de ver a subjetividade do outro. Desse modo o profissional sanitário antes de fazer seus planejamentos de políticas públicas e diagnósticos epidemiológicos para uma comunidade primeiramente vai pensar quais são as reais necessidades daquela população. E essa atitude faz toda a diferença na vida das pessoas, pois é preciso saber compreender qual cuidado e modo de cuidar é realmente importante naquele momento. Para problematizar

o cuidado no âmbito da saúde é necessário que haja uma análise do conceito de saúde. Se, em relação à temática do cuidado encontram-se várias formulações, não é diferente no que diz respeito ao conceito de saúde, uma vez que saúde é, a priori, um objeto complexo, portanto, multifacetado, plural, podendo gerar inúmeros discursos a partir dos diferentes pontos de vista; é plural em olhares e significações (ALMEIDA FILHO, 1997). Espera-se do profissional de saúde ajuda, e não uma ação limitante e alienada no padecimento de ações. Estas reflexões trazem para o centro da discussão a formação para o cuidado. Portanto, isso também traz grandes desafios práticos, tanto para os profissionais de saúde ligados ao mundo do trabalho quanto aos ligados ao mundo da formação em saúde. A graduação de saúde coletiva visa processos comunicativos garantindo um cuidado com maior zelo, faz-se necessário compreender os parâmetros da humanização, ou seja, um cuidado humanizado. (GONZÁLEZ et al,2012).

OBJETIVOS

Reconstruir os modos de pensar dos futuros profissionais sanitários em formação pela UFPE/CAV através do projeto “O cuidado em saúde”.

METODOLOGIA

A partir de artigos e discussões realizadas em sala de aula sobre o cuidado em saúde e sobre a relação cuidado e trabalho, mostrando aos alunos modos de construção de saberes diferenciado para cada sujeito e a importância de humanizar o cuidado em saúde.

RESULTADOS

Com as discussões nas salas de aula nós aprendemos a reconstruir nossos pensamentos a partir de que cada sujeito precisa de um olhar diferenciado para cada situação, e que podemos realizar planejamentos e diagnósticos epidemiológicos voltados para a situação de cada comunidade especificamente com suas particularidades. Com certeza nós temos um aprendizado diferenciado de muitos, pois nosso curso traz uma formação que os profissionais tornam-se envolvidos com a sociedade que precisa ser ouvida e transformada.

CONCLUSÕES

Diante de cada pessoa formada surge um profissional diferenciado por ter um conhecimento de que é preciso olhar para a individualidade de cada sujeito e ver sua realidade de vida, para compreender qual situação precisa ser modificada para que esse sujeito tenha uma melhoria na sua qualidade de vida.

Palavras-chave: cuidado; formação; humanização

REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Elizabeth Barros de; GOMES, Rafael da Silveira. Humanização do cuidado em saúde: de tecnicismos a uma ética do cuidado. *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 641-658, Dec. 2011 < <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922011000300013>> Acessado 08 out. 2018.

GONZÁLES, Alberto Durán. et.al. Fenomenologia heideggeriana como referencial para estudos sobre formação em saúde. *COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO*. v.16, n.42, p.809-17, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v16n42/aop3612>> Acessado em 08 Out. 2018.

222. MÚSICA PARA O CORAÇÃO, A ALMA E A VOZ NA UTI. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Weyder Silva de Jesus

Ana Maria Fontes Leite de Sá

Marlus Vinícius Magalhaes Buril

Claudia Ângela Vilela de Almeida (Orientadora)

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços tecnológicos e terapêuticos, a unidade de terapia intensiva (UTI) permanece um dos ambientes mais estressantes do hospital. Os pacientes internados na UTI geralmente são portadores de doenças graves, necessitam de monitorização contínua e cuidados intensivos. Cerca de 40% destes pacientes necessitam de ventilação mecânica invasiva, através de uma via aérea artificial, seja uma intubação endotraqueal ou traqueostomia. Apesar de ser considerado um dos principais procedimentos potencialmente salvador de vida nos pacientes críticos, com insuficiência respiratória, a intubação orotraqueal pode causar várias complicações das vias aéreas, desde lesões traumáticas da orofaringe causadas pelo laringoscópio no momento da passagem do tubo (exodontia, lesões de lábios, língua, faringe, epiglote, pregas vocais) a lesões secundárias causadas pelo contato da cânula ou de seu balonete sobre as estruturas das vias aéreas. O risco e a incidência de paralisia das pregas vocais e estenose traqueal aumentam com a duração da intubação. Extubação é a retirada da via aérea artificial. No caso de pacientes traqueostomizados, utiliza-se o termo decanulação. As lesões de orofaringe e de cordas vocais podem comprometer o processo de deglutição (disfagias orofaríngeas) e na fala (disfonias), propiciando a aspiração de alimentos (broncoaspiração) e o desenvolvimento de pneumonias aspirativas. Uma das funções do fonoaudiólogo na UTI é avaliar a disfagia orofaríngea, auxiliando na prevenção e redução de complicações pulmonares. Desde 2007 o Projeto Manifestações de Arte Integradas à Saúde (MAIS), transformado em Programa MAIS em 2012, através do

projeto Música para o coração e a alma na UTI, desenvolve atividades musicais na unidade de terapia intensiva do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, com o objetivo principal de humanizar a UTI através da arte, especificamente da música, reduzindo o estresse e a ansiedade de seus usuários (pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde). Além do desenvolvimento das atividades habituais de humanização da UTI, este ano iniciamos atividades da prática clínica da Fonoaudiologia, sendo a música utilizada como instrumento fonoaudiológico para recuperação da qualidade vocal e no processo deglutitório.

OBJETIVOS

Utilizar a música como instrumento fonoaudiológico para recuperação da qualidade vocal e do processo deglutitório.

METODOLOGIAS

Por meio de uma avaliação da qualidade vocal, dos sintomas de disfunção vocal e avaliação estrutural/ fisiológica/ funcional da deglutição estabelecemos o plano terapêutico fonoaudiológico. Utilizamos exercícios vocais, canto e exercícios de maximização da biomecânica da deglutição. Os atendimentos são diários. Lançamos mão da técnica do trato vocal semi-ocluído. A técnica, consiste em fornecer ao paciente um recipiente com água pela metade com um tubo de ressonância imerso. O paciente deve soprar o tubo, ao mesmo tempo que emite o som de um fonema fricativo sonoro /z/. Essa emissão no tubo de ressonância, faz com que haja uma resistência por parte de toda estrutura glótica, proporcionando à prega vocal maior firmeza e facilidade de coaptação. Por conseguinte, solicitamos que o paciente intercale as emissões no tubo, com múltiplas deglutições de saliva, para verificação tátil de proteção de vias aéreas superiores. Após a realização da técnica, pedimos ao paciente que cante uma música de sua preferência e através da avaliação perceptivo auditiva da emissão, constatamos se houve melhora do padrão de qualidade vocal e do quadro Fonoaudiológico em um contexto geral. Descreveremos aqui o caso de uma paciente internada na UTI, com 53 anos de idade, sexo feminino, portadora de câncer de mama, pós extubação. Consciente, articulação precisa, elevação hiolaríngea à fonação adequada. Qualidade vocal pré-intervenção: disfonia com qualidade vocal rugosa, pitch grave e loudness fraca. Tempo máximo de Fonação (TMF): /a/: 3,11", /i/: 4,12". Foram realizados exercícios de firmeza glótica através da técnica do trato vocal semi-ocluído, com o objetivo de fortalecer as estruturas sub e supraglóticas, para dar maior pulsão à fonação e aumentar o TMF. Após o exercício, foi solicitado que a paciente cantasse uma música com o intuito de trabalhar a modulação vocal e estimular sua propriocepção no que se refere à projeção vocal.

RESULTADOS

Observou-se melhora significativa da qualidade vocal na voz falada e voz cantada. Resultados: TMF:/a/:4,16", /i/: 5,7". Disfonia moderada, qualidade vocal rugosa, pitch adequado e loudness média. A música foi eficiente tanto na humanização como no resgate vocal e biomecânica deglutitória. Atrelado à esses resultados, pôde-se observar melhora significativa do quadro clínico geral da paciente, onde a mesma relata diminuição de dor e melhora na qualidade do sono. Observamos melhora na captação glótica e fortalecimento do ato motor da deglutição.

CONCLUSÕES

A música tem sido eficiente tanto no processo de humanização dos pacientes, como no resgate vocal e da biomecânica deglutitória dos mesmos. Um dos fatores que corrobora para a susceptibilidade da técnica utilizada é a adesão do paciente ao procedimento e o seu comprometimento com a realização dos exercícios, mesmo sem a presença do fonoaudiólogo em tempo integral dentro da UTI.

Palavras-chave: fonoaudiologia; humanização; música; UTI

REFERÊNCIAS

MOTA LAA, CARVALHO GB, BRITO VA. Complicações laringeas por intubação orotraqueal: Revisão da literatura. Int. Arch. Otorhinolaryngol. 2012;16(2):236-245

223. OS IMPACTOS PROVOCADOS NAS PESSOAS QUE PASSARAM PELOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO PROJETO PSI-SAÚDE

Anielly Dayane da Silva

Filipe Codeceira Gusmão

Luiz Carlos dos Santos Junior

Jecilene Souza de Oliveira

Rayane Ferreira da Silva

Wagner Pierre Monteiro Bourbon Reinaldo

Maria Lucicleide Falcão de Melo Rodrigues
(Orientadora)

O Psi-Sáude: promovendo escuta, cuidado e saúde é um projeto de extensão vinculado ao Departamento de Psicologia da UFPE que desenvolve trabalhos de atendimento clínico e atividades de educação para o bem-estar psicológico voltados à sociedade. O projeto é realizado no Serviço de Psicologia Aplicada da UFPE e em outros espaços, quando solicitado por outras instituições. Destacamos para este trabalho as atividades voltadas ao atendimento clínico realizado com jovens, adultos e idosos, norteadas pela abordagem centrada na pessoa. Através de sua prática clínica, o psicólogo Carl Rogers considerou que uma dimensão do campo total da experiência do indivíduo se diferenciaria e se estruturaria como um padrão organizado de percepções do eu e do eu-em-relacionamento com os outros e com o meio. Este padrão de percepções, denominado autoconceito, constitui um quadro de referência para as escolhas, atitudes e comportamentos do indivíduo, que procura agir de uma maneira convergente com as suas percepções e valores. Rogers desenvolveu a ideia de que todo organismo reage ao campo perceptivo tal como este é experimentado e apreendido, portanto, não reagimos a uma realidade

absoluta, mas sim, à nossa percepção dessa realidade. Na psicoterapia, podemos ver com certa frequência que quando a percepção do cliente se modifica, também seu comportamento sofre mudanças (ROGERS, 1951). Nesse sentido, Rogers cogita que o processo de mudança terapêutica é compreendido como um contínuo que se movimenta da fixidez à mobilidade, da rigidez de uma estrutura ao seu fluxo, da estaticidade ao processual (ROGERS, 2017). Observou-se, nos indivíduos atendidos no Psi-Saúde, mudanças referentes à autoestima. Como exemplos dessas mudanças, identificadas nas nossas experiências, verificamos indivíduos que passaram a investir em sua aparência, no autocuidado, além de melhoria na percepção de si, e na tomada de consciência de indivíduos que se encontravam em relações de dependência afetiva. Ainda a respeito da autopercepção, indivíduo que percebe ter comportamento controlador em relação a família, o que provocava uma relação conflituosa com a mesma e ao identificar esse comportamento, passa a refletir a respeito desse modo de funcionamento melhorando a relação familiar. A partir das experiências dos encontros vivenciados pelos extensionistas com indivíduos que participaram do Psi-Saúde, foi observado que os mesmos passaram a compreender que a busca por respostas e soluções para as situações que enfrentam não depende majoritariamente de um saber unilateral que parte do outro, mas sim que eles mesmos são as melhores pessoas para conhecer e descobrir sobre si e sobre como agir no mundo. Inicialmente, no encontro clínico, esses indivíduos assumem frequentemente a atitude de consultar o extensionista acerca de respostas e soluções para seus problemas. No decorrer desses encontros, identificamos haver uma mudança nessa forma de agir na relação, em que esses sujeitos assumem mais autonomia em resolver seus problemas e passam a consultar a si mesmos a respeito da direção de suas vidas. Conforme o indivíduo explora o modo como experiencia o mundo e o seu modo próprio de funcionamento, durante os encontros clínicos, ele desenvolve o autoconhecimento e pode então tomar consciência de aspectos de si mesmo que até então desconhecia. A partir disso, passa a ter mais clareza sobre quais mudanças gostaria de alcançar e sobre as possibilidades que possui para ir em busca delas; reconhece também suas potencialidades e tem a oportunidade de investir nelas para alcançar seus objetivos. Além disso, reconhece melhor seus sentimentos e consegue melhor experienciá-los e, muitas vezes, expressá-los. Ainda, foram observados movimentos na direção de uma maior autenticidade e independência e o desenvolvimento de um fator de avaliação interna de suas experiências, em que passaram a fazer escolhas orientadas pela sua própria avaliação e não mais pela avaliação preponderante do outro. Estes aspectos mencionados, portanto, nos parecem ser indícios observáveis e concretos de processos de mudança nos modos de ser das pessoas atendidas pelo presente projeto de extensão, promovendo o bem-estar e facilitando o enfrentamento de

situações que lhes causam sofrimento. A mudança proporcionada pelo encontro com o extensionista, na medida em que favorece uma ampliação da consciência da pessoa a respeito de si e de seu contexto - e de sua participação neste, por consequência -, possibilitou uma mudança integral de percepções, emoções e comportamentos, promovendo crescimento e maturidade à pessoa para lidar de modo mais saudável com as diversas situações de sua vida, afetando inevitavelmente os múltiplos espaços nos quais atua.

Palavras-chave: abordagem centrada na pessoa; processos de mudança; atendimento clínico.

REFERÊNCIAS

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

ROGERS, C. R. Terapia Centrada no Cliente. São Paulo: Livraria Martin Fontes Editora, 1951.

224. REABILITAÇÃO FUNCIONAL MUSCULOESQUELÉTICA PÓS-FEBRE CHIKUNGUNYA: RELATO DE CASO

Suellen Freitas da Silva

Isabella Botelho da Silva

Isabel Lins Neumann

Gabriela da Silva Santos

Erika Lays Santos de Barros

Erika Rayanne Rafael Pessoa de Oliveira

Daniela Salgado Amaral

Gisela Rocha de Siqueira

Vanessa da Silva Souza

Juliana Netto Maia

Angélica da Silva Tenório (Orientadora)

INTRODUÇÃO

A Febre Chikungunya é uma arbovirose que pode resultar em manifestações musculoesqueléticas caracterizadas por artrite, artralgia, inflamação de tecidos periarticulares e mialgia, além de complicações em outros sistemas, tais como o sistema circulatório. Estes sintomas podem ter evolução crônica e causar impacto negativo sobre a funcionalidade, com repercussões nas atividades e participação dos indivíduos acometidos. A fisioterapia dispõe de recursos de cinesioterapia e recursos terapêuticos manuais que podem contribuir na diminuição dos sintomas inflamatórios, nos déficits de função musculoesquelética e na reabilitação funcional.

OBJETIVOS

Descrever o relato de caso de um paciente atendido no projeto de extensão Reabilitação funcional musculoesquelética pós-febre Chikungunya e avaliar os principais efeitos da abordagem fisioterapêutica.

METODOLOGIAS

Foi selecionado um paciente atendido na clínica-escola de Fisioterapia da UFPE no período de fevereiro a junho de 2018, o qual foi submetido à avaliação fisioterapêutica através de uma ficha de coleta de dados contendo informações pessoais, dados clínicos acerca da febre Chikungunya, informações relacionadas à funcionalidade e incapacidade, intensidade da dor através da escala visual analógica (EVA), além de exame físico (perimetria de MMII, teste de força muscular manual e teste desempenho funcional de subir-descer escadas). Em seguida, foram realizadas 25 sessões de fisioterapia (duas vezes por semana). Ao final, repetiu-se a avaliação.

RESULTADOS

Na anamnese, identificou-se: paciente do sexo masculino, 57 anos, com diagnóstico de Febre Chikungunya há 18 meses; apresentando comorbidades: diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica; Queixa principal: dor e edema em membros inferiores (MMII); Queixa funcional: dificuldades para subir e descer escadas e caminhar longas distâncias. No exame físico: linfedema de MMII, déficit de força muscular de flexores e extensores dos joelhos, inversores e eversores dos tornozelos. Para as sessões de fisioterapia foram definidas as seguintes condutas: Recursos terapêuticos manuais: massoterapia (deslizamento superficial) nos membros inferiores, mobilizações articulares e de tecidos moles periarticulares dos joelhos e técnicas de liberação miofascial; cinesioterapia: exercício de bombeamento tibiotársico, alongamento muscular de MMII, tríplice-flexão de MMII, padrões de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) para cintura pélvica e MMII, treino de ponte sobre disco proprioceptivo, exercícios resisitidos (flexão e extensão do quadril e joelho, dorsiflexão, flexão plantar, inversão e eversão do tornozelo), exercício aeróbico na bicicleta ergométrica, treino proprioceptivo com descarga de peso e uso de pistas visuais, reeducação da marcha e equilíbrio. Resultados: Na reavaliação verificou-se redução da dor, diminuição importante do linfedema no membro inferior esquerdo (de 4,4 cm), observada na perimetria, aumento da força muscular dos músculos avaliados, bem como uma melhor execução do teste funcional de subir e descer escadas, apresentada através da redução do tempo para subir e descer um lance de cinco degraus (redução de 7,26 segundos).

CONCLUSÕES

A intervenção fisioterapêutica realizada no projeto de extensão durante 25 sessões teve como principais efeitos a diminuição dos sintomas álgicos e redução do linfedema de membros inferiores, o aumento da força muscular e a melhora do desempenho funcional. Tais efeitos sugerem que a abordagem fisioterapêutica utilizada neste projeto de extensão é capaz de promover benefícios nas principais manifestações musculoesqueléticas da febre Chikungunya, bem como nas suas repercussões funcionais.

Palavras-chave: Fisioterapia, Cinesioterapia, Chikungunya

REFERÊNCIAS

- Borgherini G, Poubeau P, Jossaume A, Gouix A, Cotte L, Michault A, et al. Persistent arthralgia associated with chikungunya virus: a study of 88 adult patients on reunion island. *Clin Infect Dis*. 2008;47(4):469-75.
- Brasil. Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 37. In: Ministério da Saúde, editor. Brasília, 2016.
- Carvalho RG, Lourenco-de-Oliveira R, Braga IA. Updating the geographical distribution and frequency of *Aedes albopictus* in Brazil with remarks regarding its range in the Americas. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2014;109(6):787-96.
- Couturier E, Guillemain F, Mura M, Leon L, Virion JM, Letort MJ, et al. Impaired quality of life after chikungunya virus infection: a 2-year follow-up study. *Rheumatology (Oxford)*. 2012;51(7):1315-22.
- Chopra A, Anuradha V, Ghorpade R, Saluja M. Acute Chikungunya and persistent musculoskeletal pain following the 2006 Indian epidemic: a 2-year prospective rural community study. *Epidemiol Infect*. 2012;140(5):842-50.
- Chopra A, Anuradha V, Lagoo-Joshi V, Kunjir V, Salvi S, Saluja M. Chikungunya virus aches and pains: an emerging challenge. *Arthritis Rheum*. 2008;58(9):2921-2.
- Essackjee K, Goorah S, Ramchurn SK, Cheeneebash J, Walker-Bone K. Prevalence of and risk factors for chronic arthralgia and rheumatoid-like polyarthritis more than 2 years after infection with chikungunya virus. *Postgrad Med J*. 2013;89(1054):440-7.
- Rodrigues Faria N, Lourenco J, Marques de Cerqueira E, Maia de Lima M, Pybus O, Carlos Junior Alcantara L. Epidemiology of Chikungunya Virus in Bahia, Brazil, 2014-2015. *PLoS Curr*. 2016;8.

Simon F, Javelle E, Cabie A, Bouquillard E, Troisgros O, Gentile G, et al. French guidelines for the management of chikungunya (acute and persistent presentations). November 2014. *Med Mal Infect.* 2015;45(7):243-63.

Waymouth HE, Zoutman DE, Towheed TE. Chikungunya-related arthritis: case report and review of the literature. *Semin Arthritis Rheum.* 2013;43(2):

225. ORIENTAÇÕES PRÁTICAS DA FISIOTERAPIA NA POSTURA: UMA METODOLOGIA PARA A PREVENÇÃO

João Victor Torres Duarte

Emanuelly Karine Campos Chaves

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

No nosso cotidiano maus hábitos posturais são automatizados pelo sistema nervoso central e, para modificá-los, é preciso um processo educativo de reorientação. Dentro deste ponto de vista este projeto de intervenção na comunidade tem por objetivo reeducar o público em relação a sua postura cotidiana para que possam colher benefícios em longo prazo, para tal ele é construído em três bases: educação, exercícios e controle do estresse; Baseado no conceito da Escola de Posturas ou Back School que é um método que trabalha com informações teóricas podendo realizar atividades práticas de exercícios terapêuticos além de treino de relaxamento, que objetiva a auto-educação para uma mudança de hábitos e controle de dor. Com uma dinâmica de discussão em grupo e que seja caracterizada pela humanização e com ampla participação dos envolvidos. Em seu processo metodológico ele segue uma linha de raciocínio que tem início teórico e uma abordagem prática com intuito de relaxamento e alongamento muscular, sendo finalizada com aspectos de consciência corporal e alívio de dor seguindo com as soluções de dúvidas que venham a surgir dos presentes. Os principais resultados são o ganho de consciência corporal, melhorando a postura e prevenindo as atitudes que podem causar dor ao indivíduo, portanto a prevenção se torna um fator de alta importância no que se diz respeito a saúde pois pode diminuir custos a longo prazo no sistema de saúde melhorando a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Postura; Prevenção; Saúde; Fisioterapia

226. APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS: UM LIXO SAUDÁVEL

José William De Queiroz Barbosa

Hanna Bella Tavares da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A fome e o desperdício de alimentos são dois grandes problemas enfrentados pelo Brasil, constituindo-se em um dos paradoxos do país, que é um dos maiores exportadores de alimentos e, também, campeão em desperdício. Estudos mostram que o homem necessita de uma alimentação sadia, rica em nutrientes, que pode ser alcançada com partes dos alimentos que normalmente são desprezadas. Este trabalho tem como objetivos abordar a importância do aproveitamento integral dos alimentos e sua relação com a saúde das pessoas e demonstrar os impactos que o consumo integral dos alimentos pode ter na qualidade de vida do indivíduo. Quanto a metodologia, decidiu-se adotar a prática de oficinas, onde os conteúdos foram transmitidos de forma dinâmica. A proposta metodológica de oficinas busca apreender o conhecimento a partir do conjunto de acontecimentos vivenciais no dia-a-dia, onde a relação teoria e prática constitui o fundamento do processo de aprendizagem. Os resultados mostram que grande parte da população ainda desconhece a importância do tema em questão e, além disso, desconhece formas de aproveitar o alimento por completo. Porém foi possível perceber grande empenho dos moradores do município de Tuparetama-PE nas oficinas praticadas e a absorção do conhecimento por parte dos mesmos. Pode-se concluir que os resíduos alimentares desperdiçados podem ser utilizados para o desenvolvimento de ações que visem minimizar a fome e a desnutrição, por meio do desenvolvimento de receitas nutritivas e de fácil manuseio, em nível doméstico, pelas famílias. Além disso, o aproveitamento integral dos alimentos poderá contribuir para a redução

da produção de resíduos alimentares, com vistas a minimizar o impacto ambiental causado por tais resíduos.

Palavras-chave: Saúde; Alimentação; Aproveitamento integral; Resíduos alimentares; Desperdício



227. OFICINAS DE GINÁSTICA AERÓBIA COLETIVA NA CIDADE DE TUPARETAMA

Edilaine Silva Diniz De Oliveira

Neila Maxa Monte Da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

É alarmante o percentual de indivíduos sedentários nos diversos países, sejam estes desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Isso ocorre devido às facilidades com que a tecnologia fornece a praticidade no cotidiano das pessoas. Conseqüentemente, há uma redução nas práticas de atividades físicas. Logo, favorece o acometimento de doenças crônicas. O objetivo do projeto foi propiciar a vivência prática da Ginástica Aeróbia Coletiva para população da cidade de Tuparetama. O projeto ocorreu em três etapas em cada oficina, como: explanar sobre o conceito de Ginástica Aeróbia Coletiva; iniciar a execução prática; finalizar com as avaliações dos participantes sobre a oficina, respectivamente. As atividades foram realizadas na infraestrutura da academia da cidade do município de Tuparetama, exceto a terceira oficina que foi transferida para o centro da cidade para maior comodidade e interação dos outros demais eventos oferecidos pelo Projeto UFPE no Meu Quintal. Os participantes eram predominantemente mulheres com faixa etária entre 25 - 60 anos. As oficinas obtiveram uma média de ±30 pessoas participantes. A regência se concretizou com três oficinas em dias distintos, sendo compostas por aquecimento, a aula prática Ginástica Aeróbia Coletiva e o retorno a homeostase. Todas as aulas ocorreram com o auxílio de música e ritmos conjuntamente com passos característicos da atividade proposta. A primeira e segunda oficina ocorreu na Academia da Cidade no horário das 19:00-21:00h. Foi crucial a implementação do STEP na segunda oficina, um dos tipos de ginástica aeróbia, para dar dinamicidade ao encontro. A terceira oficina ocorrida no centro do município foi similar a primeira oficina. Foi

observado que além do conhecimento adquirido da Ginástica Aeróbica Coletiva, obteve-se também, através da divulgação da oficina a aderência das pessoas que não frequentavam a Academia da Cidade e, desta forma, foram motivadas a participar das atividades incentivando, assim, a prática de atividade física neste local. Com a realização da extensão universitária houve um crescimento acadêmico das autoras, além do aperfeiçoamento da oralidade e da incorporação à vida profissional com um dos diversos públicos da Educação Física. Conclui-se que, as oficinas de Ginástica Aeróbica Coletiva promoveram incentivo a curto e longo prazos referente a prática de atividades físicas. Visto que, obteve uma aderência significativa da população, podendo essas pessoas se tornarem multiplicadoras dos ensinamentos propostos nos métodos. Tornando-se uma execução massificada, constante e duradoura para obtenção uma vida ativa e saudável. Faz-se necessário o desenvolvimento de novos estudos relacionando o nível de atividade física na população interiorizada do estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Ginástica Aeróbica Coletiva; Saúde; Atividade Física

228. OFICINA CONSEQUÊNCIAS DA INCORRETA HIGIENIZAÇÃO BUCAL APRESENTADA NA OPERAÇÃO TABIRA - RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS.

Amanda Pereira Melo

Neila Maxa Monte Da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Na formação odontológica, é necessária uma visão ampla sobre diversos assuntos, não só práticos e clínicos, como também assistenciais, gerenciais, humanísticos e sobre ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, a oficina consequências da incorreta higienização bucal, foi levada para a cidade de Tabira, como meio de ampliar e dividir conhecimentos sobre a área. Objetivos: Este projeto teve como objetivo aproximar os indivíduos do conhecimento sobre doenças orais ocasionadas pela má higienização oral como, cárie e seus agravos, periodontite, gengivite e tártaro, ensinando como deve ser a higienização correta, para o público jovem e adulto. Metodologia: O projeto foi realizado de forma teórico-prático, a parte teórica constituindo de palestra sobre doenças orais ocasionadas por incorreta higienização bucal, na parte prática foi realizada em manequim odontológico para ensinar a correta escovação, incluindo posição da escova, tipo de escova, utilização do fio dental, e o que não deve ser feito na hora de higienizar a cavidade oral. Resultados: Os três dias de oficina, gerou um público de aproximadamente 60 pessoas. Dentre eles, uma mistura entre leigos, estudantes da área e formados, diferente do público alvo que a oficina aguardava. Foi uma vivência diferente das palestras rotineiras em odontologia, foi uma troca de conhecimentos e experiência entre palestrante e ouvintes. Os desconhecedores do assunto mostraram em manequim como faziam sua escovação, a maioria realizava de forma incorreta e relatavam que não haviam

sido ensinados outrora como agir corretamente, nem mesmo em consultas odontológicas (particulares ou públicas). Os estudantes presentes, afirmaram que realizavam de forma incorreta mesmo já havendo alguns conhecimentos sobre, mas concluíram que nunca tiveram aula ou instrução voltada exclusivamente sobre. Os formados então presentes, afirmaram que após a conclusão do curso começaram a realizar a escovação correta e a instruir seus pacientes a mesma prática. Conclusão: Diante dos resultados obtidos, foi possível concluir que mesmo sendo considerado um tema “básico” por muitos, independente do nível de conhecimento sobre a área, a higienização bucal é um problema a ser discutido, visto que as doenças mais rotineiras na prática odontológica como gengivite, periodontite e cárie têm como um de seus causadores principais a falta de escovação ou a sua incorreta realização. Diante disso, percebemos a importância da divulgação do nosso conhecimento, afinal para que(m) serve teu aprendizado?. Conforme apregoado por Paulo Freire “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”.

Palavras-chave: Odontologia; Higienização; Saúde pública; Doenças periodontais; Educação



229. AURICULOTERAPIA E REIKI COMO PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE CUIDADOS EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE DO ALTO DO RESERVATÓRIO - VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

Raniele Oliveira Paulino

Jacqueline Santos Valença

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A construção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) iniciou-se a partir do atendimento das diretrizes e recomendações de várias conferências nacionais de saúde e das recomendações da Organização Mundial da Saúde (Ministério da Saúde, 2006). As Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PICS) objetivam valorizar a escuta acolhedora ao usuário buscando o fortalecimento do vínculo terapêutico e a assimilação do ser humano com o meio em que vive (CARVALHO, 2017). Entre as formas de cuidados complementares oferecidos na Atenção Básica pelo SUS, destaca-se Auriculoterapia, uma forma de tratamento utilizada a milênios e que tem seus princípios baseados na medicina oriental e o Reiki que é uma prática que utiliza-se da imposição das mãos e da energia universal na canalização de energia. OBJETIVOS: Relatar a experiência vivenciada pela intervenção educativa sobre Auriculoterapia e Reike como práticas de cuidados em saúde, o uso de formas complementares de tratamentos e ampliação do seu acesso. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Trata-se de um estudo descritivo sobre a oficina intitulada como “Auriculoterapia e Reiki como Práticas Complementares de Cuidados em Saúde para a comunidade do Alto do Reservatório - Vitória de Santo

Antão” que integrou as ações do Projeto UFPE no Meu Quintal - Operação Alto do Reservatório, que ocorreu entre o dia 01 e 02 de setembro de 2018. RESULTADOS: Planejada para o formato de oficina que seria realizada dentro do Campus do Centro Acadêmico de Vitória, esta ação educativa necessitou de alguns ajustes em função do público alvo. Assim sendo, ela foi realizada em um local estratégico frequentado pela comunidade, teve como metodologia a “roda de conversa” sobre a PNPIC de 2006, caracterização da Auriculoterapia e o Reike como práticas complementares ao tratamento de doenças, e o fornecimento de informações necessárias ao acesso as PICS no Município. Posteriormente, foram ofertado aplicação de Reiki e Auriculoterapia para os participantes interessados em receber essas práticas. CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES: Conclui-se que as PICS são pouco utilizadas pela população devido a dificuldade de acesso e a falta de informação. É importante enfatizar a importância de oficinas como esta na desmistificação de conceitos, construção do conhecimento coletivo, no fortalecimento de vínculo e incentivando a participação cidadã no controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Auriculoterapia, Educação em Saúde, Sistema Único de Saúde

230. COMO FAZER COMIDA GOSTOSA, BARATA, DE QUALIDADE E TER SAÚDE BUCAL.

Maria Eduarda da Silva

Amanda dos Santos Vasconcellos

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Este projeto foi realizado na cidade Vitória de Santo Antão, localizada no interior de Pernambuco, orientando a comunidade do Alto do Reservatório a respeito do aproveitamento de alimentos que muitas vezes são desperdiçados, dando dicas sobre conservação dos alimentos, de como preparar e fazer novas receitas com esses alimentos, de forma simples e barata, unindo os benefícios dessa alimentação com a saúde bucal, uma higienização simplificada dentro da realidade da comunidade na prevenção de doenças bucais ocasionadas pela incorreta higienização oral, proporcionando assim, uma melhoria na qualidade de vida dessas pessoas, conversamos, debatemos e construímos juntos o que é possível para a comunidade. Objetivos: Este projeto teve como objetivo entender primeiramente a realidade dos moradores dessa comunidade, e compartilhar de forma simplificada, informações sobre os alimentos, modo de preparo, conservação, como fazer novas receitas, e o mais importante, aproveitar partes como: casca, talos, folhas, sementes, que são desperdiçados e juntos podem construir uma alimentação de qualidade. Isso tudo de uma forma barata, mostrando que é possível para essa comunidade se alimentar bem e com uma comida gostosa, diferente e saudável. Unindo saúde bucal, higienização de uma forma mais simples e acessível, demonstrando sempre a importância da saúde bucal no combate a doenças. Procedimentos metodológicos: O projeto foi realizado através de dinâmicas em grupos, conversas em uma grande roda, nos moldes da educação popular em saúde, oficinas práticas e um bate-papo

final sobre saúde bucal. Escolhemos conversas em uma grande roda, para tornar mais interativo, não trabalhamos com slides, então preparamos uma caixa do tato, algumas imagens e objetos para demonstrar de uma forma integral e simples. Nas oficinas práticas ensinamos como aproveitar integralmente esses alimentos, como restos, cascas, em caldos, sucos e outros. Por último, em um bate-papo em grupo, voltamos a grande roda e conversamos com o grupo sobre saúde bucal, o que para eles é saúde bucal, como eles fazem a higienização e a partir disso tiramos dúvidas e ensinamos formas práticas de prevenção e promoção de saúde. Resultados: A população demonstrou mais conhecimento em relação à higiene bucal, quando comparada a o aproveitamento integral dos alimentos. Entretanto, identificamos algumas dificuldades sobre alguns mitos e informações preventivas que a população não tinha acesso rotineiramente, como informações sobre uso do fio dental, e enxaguante bucal. Ainda sobre os alimentos, a comunidade mesmo relatando que realizam as técnicas, não sabia o porquê de a técnica ser efetiva e saudável. Conclusão: Constatamos com a ação, a necessidade dessa comunidade sobre educação popular em saúde, intervenções preventivas e educativas. Fazendo com que o futuro profissional saia do seu ambiente comum, a universidade, e comece a ter experiências inovadoras e desafiadoras junto com a população. Criando dentro do aluno a capacidade de se reinventar e se sensibilizar com a população, procurando sempre inovação e resultados positivos na vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Alimentação; Saúde bucal; Prevenção

231. PREVENÇÃO: HIGIENIZAÇÃO, CUIDADOS COM DOENÇAS RELACIONADAS AO TRATO GENITAL MASCULINO

Danilo David Da Silva Vieira

Gysele Alexandre Da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), criada pelo Ministério da Saúde em 2009, reforça e incentiva a adoção de estratégias para a promoção, proteção e recuperação da saúde do homem (BRASIL, 2009). A realização deste projeto objetivou à promoção do cuidado masculino no município de Iguaracy, e cidades circunvizinhas, visando despertar a frequência às unidades básicas de Saúde. No intuito de difundir informações de prevenção e tratamento de doenças prevalentes na população masculina, fortalecendo a assistência básica, garantindo e facilitando, assim o acesso de qualidade e atenção necessária ao enfrentamento dos fatores de risco das doenças e dos agravos à saúde do homem. Foram estabelecidas as oficinas nas escolas locais e unidades básicas de saúde da região, ressaltando a importância da prevenção e ao diagnóstico precoce. Através de palestras e oficinas com temas voltadas a saúde do homem, dentre eles: câncer de pênis; câncer de próstata; Ist's; Preservativo e fimose. Abordando a temática de forma didática, clara e objetiva, através de rodas de conversas, com o acolhimento através da proposta inclusiva na qual os homens considerem os serviços disponibilizados gratuitamente pela rede pública de saúde. Resultando assim em uma aproximação com o homem do sertão e uma preciosa troca de conhecimento entre a comunidade e os facilitadores do projeto. Os profissionais de saúde presentes obtiveram os esclarecimentos sobre dúvidas nos temas citados a cima,

desmitificados assim alguns tabus e curiosidades que os mesmos possuíam, ao passo que foi reforçado o incentivo da comunidade masculina conscientizando-os a frequentar as unidades da região, mantendo assim hábitos saudáveis e acompanhamento preventivo, sendo esse o caminho para o envelhecimento com qualidade de vida. Buscando o seu direito a saúde e o cuidado a vida, retraindo a ideia do homem inabalável que não adocece. Dessa forma foi contemplado a promoção da saúde e alcançado o objetivo da extensão universitária de aproximar a universidade e comunidade.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Prevenção; Promoção da Saúde

232. USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A POLIFARMÁCIA NA POPULAÇÃO IDOSA DE IGUARACY

Débora Verônica Sarmento Pereira da Silva

Gleyce Ventura de Santana

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A extensão universitária proporciona vivência prática durante a formação acadêmica, é uma das formas mais humanizadas de consolidar o conhecimento e despertar nos alunos a importância social da sua formação. Entender as necessidades da população que se trabalha é um processo fundamental para que as ações realizadas sejam eficazes. Neste contexto, ser acessível através da linguagem e das ações é imprescindível para uma boa interação com os participantes. O consumo de medicamentos é elevado na população de idosos devido as doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e hipertensão. Orientações sobre o tratamento são importantes para evitar riscos como efeitos adversos que podem vir do uso incorreto de medicamentos durante o tratamento ou até da automedicação. O projeto de extensão teve como objetivo realizar oficinas teórico-práticas com idosos, cuidadores e familiares sobre o uso racional de medicamentos, elaboração da planilha de medicamentos e orientar o descarte correto de medicamentos, além de despertar o protagonismo dos participantes na própria saúde. A apresentação dos participantes foi de forma livre e espontânea, e em seguida as oficinas foram iniciadas com apresentação dos temas a serem trabalhados, vídeos sobre interações medicamentosas, elaboração da tabela de medicamentos, orientações sobre descarte correto e, por fim, foi aferida a pressão e glicemia dos participantes. As oficinas ocorreram em Iguaracy e em Jabitacá com duração aproximada de quatro horas em janeiro de 2018. Aproximadamente 30 pessoas participaram das oficinas em

Iguaracy e 45 em Jabitacá. Os participantes relataram escolher a oficina para ajudar familiares, adquirir conhecimento, aplicabilidade no trabalho e realizar o tratamento correto. Tinham faixa etária variada e incluíam profissionais e estudantes de saúde e a população de modo geral. As oficinas tiveram duração de aproximadamente 4 horas. Ao fim de todas as oficinas foi possível perceber que a população foi muito beneficiada com a realização porque participaram em todos os momentos, relataram casos clínicos importantes e tiraram muitas dúvidas sobre tratamentos. Também cabe ressaltar a importância da interdisciplinaridade, com aplicação na prática de vários conhecimentos adquiridos ao longo do Curso de graduação na interação com outras áreas, ajudando a ter uma visão mais ampla e didática do ser humano. Além disso, despertou o interesse pela extensão e pelas vivências fora da universidade. O projeto UFPE no meu quintal foi uma oportunidade única que permitiu conhecer a saúde de uma parcela da população do sertão, as endemias da região, os costumes populares relacionados ao forte uso de plantas medicinais e levar informações sobre qualidade de vida, principalmente para os portadores de doenças crônicas e os que faziam uso de polifarmácia. Essa troca mútua permite o crescimento de todas as partes envolvidas no projeto.

Palavras-chave: Saúde do idoso; medicamentos; atenção farmacêutica

233. INTEGRAÇÃO ENTRE A ODONTOLOGIA SOCIAL, PREVENTIVA E O PÚBLICO INFANTIL - UMA VIVÊNCIA EM TUPARETAMA

Renata Lima Rodrigues

Amanda Ketelly Melo de Lima

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A partir da década de 80 foi se estruturando no Brasil a Saúde Coletiva. Voltada para a compreensão do processo de adoecimento das pessoas, bem como da compreensão das doenças no contexto da sociedade brasileira, a Saúde Coletiva se difundiu pelo território nacional e foi devido a esse processo que programas de saúde bucal, como o Brasil Sorridente, foram idealizados. Baseada nesse contexto, com o intuito de propagar informações a respeito do âmbito de saúde bucal, foi planejada a oficina intitulada “Saúde bucal das crianças”, a qual se realizou em diferentes escolas públicas da cidade de Tuparetama-PE em quatro encontros, durante a terceira edição do projeto de extensão UFPE no meu quintal.

Objetivos: Conhecer o perfil das crianças e seus respectivos níveis de conhecimento sobre saúde bucal, demonstrar conceitos e práticas de prevenção contra problemas orais e sistêmicos, bem como mostrar as consequências dessas prevenções em prol da melhor qualidade de vida. Além disso, foi pretendido que as crianças aprendessem a forma ideal de higienização bucal para que fosse reproduzida em casa entre seus familiares, assimilarem os alimentos que dão maior suscetibilidade ao surgimento de cárie, a importância da ida ao consultório do cirurgião-dentista e a relevância do sorriso na autoestima e nas relações interpessoais.

Procedimentos metodológicos: Devido à pretensão de uma didática mais leve, para

que houvesse maior participação das crianças, as monitoras ministraram a oficina fantasiadas, além disso foram feitos momentos de conversa, momentos de brincadeiras estilo pergunta e resposta, confeccionalização de materiais representantes da cavidade oral e dos materiais preventivos de cárie, momento de contação de histórias, de cantoria de músicas sobre a higienização bucal e um momento de escovação bucal no qual foram distribuídos kits de higienização oral. Resultados: A maioria das crianças tinha o mínimo de conhecimento sobre higienização bucal, sobre a cárie e seu processo de formação e sobre os alimentos cariogênicos. Algumas crianças relataram fazer o uso compartilhado de escova de dente devido a condições financeiras precárias. Mitos da cavidade oral se fizeram bastantes presentes, principalmente por um pensamento perdurável transmitido por gerações.

Conclusões/Considerações: De início as crianças se mostraram excepcionalmente imparciais, surgindo alguns comentários capazes de induzir que o público infantil, em sua grande parte, enxerga de maneira sacal os assuntos relacionados à Odontologia. Ao decorrer da oficina, o cenário foi modificado, as crianças começaram a participar fazendo perguntas e relatando vivências diárias. O término da oficina foi marcado pela surpresa das crianças devido a superação da expectativa em relação à oficina e ao assunto abordado.

Palavras-chave: Saúde bucal; Odontopediatria; Prevenção

234. INTERAÇÃO EDUCACIONAL ENTRE A ODONTOLOGIA PREVENTIVA E A COMUNIDADE IGUARACIENSE. UM OLHAR VOLTADO PARA O SUS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

Ernesto Luiz Lima Da Silva

Maria Eduarda Da Silva

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

A estrutura de uma universidade está centrada em três pilares: pesquisa, ensino e extensão. Na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), mais especificamente em sua Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), desenvolve-se um projeto que se liga a vertente da extensão acadêmica intitulado: UFPE no Meu Quintal. Esse projeto leva alunos da universidade para desenvolver atividades em cidades onde existem baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) no estado de Pernambuco. Para integrar-se a uma edição desse projeto a qual ocorreu na cidade de Iguaracy (Sertão do Pajeú) elaborou-se um subprojeto dentro do eixo da saúde, o qual envolveu discussões e práticas sobre a odontologia preventiva no século XXI. O objetivo geral dessas atividades secundárias foi aproximar à população da cidade de Iguaracy aos conhecimentos de como funciona o processo odontológico preventivo e curativo do SUS moldados à realidade do mundo globalizado, e teve como objetivos específicos: esclarecer como os problemas orais advindos de uma má higiene oral podem implicar em patologias sistêmicas no ser humano na era da Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial, fomentar a observação e valorização da saúde coletiva local e estadual como sendo uma vertente de solução de problemas que acometam a coletividade e tornar tangível o conhecimento de como funcionam

os serviços odontológicos dentro do SUS. A mediação de cada atividade do subprojeto foi pautada em princípios da Educação Popular em saúde, onde o conhecimento pré-existente do público alvo é o norte inicial da abordagem, assim, foram realizados questionamentos orais sobre assuntos relacionados com a temática durante palestras educativas, se fez a exibição de um vídeo onde a história do SUS era apresentada de maneira sucinta, bem como houve a realização de oficinas de escovação e de orientação sobre como identificar afecções locais e sistêmicas que podem acometer o sistema estomatognático e também ocorreu uma atividade de orientação sobre quais portas do SUS procurar para poder tratar patologias orais complexas dentro da rede pública de saúde. Ao fim de todo o processo foi possível obter como resultados a formação de multiplicadores do saber, os quais poderão auxiliar seus pares em não mais negligenciar sua saúde, o que é corriqueiro em diversas situações no interior de qualquer região do Brasil. Somado a isso, foi resultado também desse momento a construção de uma nova visão sobre o SUS, onde se tem empiricamente a ilusão que o sistema único de saúde não funciona, e aqui foi demonstrado que o SUS pode dar ótimos resultados quando utilizado e buscado de maneira adequada. Nesse ínterim, fortifica-se a ideia de que a universidade deve ampliar seus projetos de extensão não apenas por favorecer a construção prática da formação superior, mas também por conseguir mudar a realidade de parcelas da população no momento que a trás para dentro de seus muros ou que vai até seu quintal construir junto como ela o conhecimento, que é a maior arma para lutar contra um sistema opressor como referenciava Paulo Freire.

Palavras-chave: Odontologia; Saúde Pública; Interação

235. CÂNCER DE BOCA: CONSCIENTIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO POR MEIO DA CAPACITAÇÃO DA COMUNIDADE

Amanda Dos Santos Vasconcellos

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O câncer oral (carcinoma epidermóide) é de pouco conhecimento popular, mas de grande incidência no Brasil, devido, principalmente ao diagnóstico tardio da doença. Este projeto teve como objetivo abordar o câncer de boca, suas características, modo de prevenção, autoexame e conscientização por meio do empoderamento da sociedade habitante de Iguaracy - PE. Foi ministrada uma palestra participativa, nos modelos da educação popular em saúde, visando agregar os conhecimentos prévios da população e técnicos/profissionais de saúde sobre o tema do câncer bucal, de modo ampliado e transdisciplinar. Foi ministrada uma oficina de fabricação caseira de hidratante protetor labial, com a utilização de produtos locais e reutilização de embalagens, visando estimular o cuidado e atenção com a saúde bucal. A comunidade de Iguaracy permaneceu um pouco tímida durante as primeiras oficinas, mas por meio da integração com as crianças e diante da massiva divulgação, tivemos momentos de aproximação e trocas de experiência muito satisfatórias. Percebeu-se a ausência de ações sobre o tema na comunidade e a consequente carência de informações sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. Tirar o foco biomédico do tema, e articulá-lo a um viés da saúde coletiva, onde o sujeito não é apenas um ser passivo de sua saúde, mas o ator principal, contribuiu para uma formação mais integral e empoderadora da comunidade.

Palavras-chave: Câncer de Boca; Saúde Bucal; Saúde Coletiva; Bucalidade

236. ATIVIDADES REALIZADAS NO PROJETO DE EXTENSÃO UFPE NO MEU QUINTAL/TUPARETAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PINTURA GESTACIONAL E VINCULAÇÃO PRÉ-NATAL

Liliam Almeida De Albuquerque

Taynara Gomes

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O período gestacional se apresenta como um momento de conhecimentos e ajustes sendo influenciado por diversos preceitos: culturais, sociais, históricos e psíquicos. A atenção à mulher na gravidez e no pós-parto deve incluir ações de prevenção e promoção da saúde. Sendo assim, evidencia-se a importância da realização de um pré-natal integral para que protejam-se implicações durante a gestação e o puerpério, diminuindo o número de óbitos fetais e maternos; além da relevância das artes gestacionais estimulando a conexão entre mãe e bebê. Objetivos: Relatar a experiência da utilização de pintura gestacional com o intuito de fortalecer o vínculo entre mãe e bebê. O público alvo foram gestantes do município de Tuparetama

Metodologia: Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre as atividades realizadas por discentes da Universidade Federal de Pernambuco, durante a participação do projeto de extensão UFPE NO MEU QUINTAL/TUPARETAMA, realizada no ano de 2018. Resultado: No primeiro momento fizemos o acolhimento que aconteceu desde a chegada da gestante a unidade, a recepcionamos, esclarecemos possíveis dúvidas, preparamos o plano de parto, fizemos exercícios de relaxamento e em seguida a despedida da barriga através da pintura gestacional. Desta forma obtivemos uma troca de experiência com as gestantes, tendo a oportunidade de

interagir, aprender, conhecer e se divertir, tornando o momento bastante agradável e prazeroso. Conclusão: Tendo em vista a participação das gestantes nas atividades propostas, foi possível verificar a importância de momentos como este, para o fortalecimento afetivo entre a mãe e o bebê, redução dos níveis de ansiedade e auxílio no relaxamento pré parto.

Palavras-chave: Gravidez; Enfermagem; Recém-nascido



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

UFPE NO MEU QUINTAL

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

237. PROMOVENDO A SEGURANÇA AQUÁTICA ATRAVÉS DE TEMAS TRANSVERSAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL

José Soares De Melo Neto

Wellington Renato Da Silva Santos

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O projeto UFPE no Meu Quintal propõe uma vivência extensionista aos acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, o mesmo denota aos graduandos uma vivência em educação experiencial, levando à população do interior do estado, contribuições nas diversas áreas de formação. Nessa terceira edição o projeto sobreveio na cidade de Tuparetama-PE, entre os dias 22 à 29 de julho de 2018. A oficina de Socorros Aquáticos trouxe a relevância de conhecermos as manobras de salvar/impedir uma vítima de afogamento. Considerando que parte do êxito da reanimação se dá ao rápido reconhecimento, ativação do serviço médico de emergência, início das manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e à precoce desfibrilação, tanto a população leiga quanto profissionais de saúde devem saber atuar em uma Parada Cardiopulmonar (PCR). Objetivo: Relatar a vivência proporcionada pela Oficina de Socorros Aquáticos no projeto de extensão UFPE no meu Quintal 2018.1 como um tema transversal a alunos do ensino fundamental. Métodos: O trabalho se constitui de um relato de experiência, onde descreve a intervenção na Escola Ernesto de Souza Leite, localizada na cidade de Tuparetama-PE, há alunos do sétimo ano do ensino fundamental, através do projeto “UFPE no Meu Quintal”.

Após a preparação do material a ser utilizado, cujo tema foi “Socorros Aquáticos”. Realizamos a ação em 04 horas, divididas da seguinte forma, 02 horas destinadas ao módulo teórico e mais 02 horas para o módulo prático, objetivando a vivência das técnicas de identificação, manobras, resgate e suporte básico de vida (SBV) a um afogado. Resultados e discussões: Iniciamos mostrando dois vídeos sobre o tema e em seguida realizamos uma avaliação oral através de perguntas que identificassem o nível de conhecimento dos alunos, o que nos proporcionou observar bastante interesse deles acerca do tema, através de questionamentos e perguntas, sobre mitos e tabus existentes. Seguimos no módulo teórico com algumas noções de identificação, resgate, SBV e RCP. Já no módulo prático, realizamos manobras em sala, proporcionando-os uma experiência prática para uma maior absorção do conteúdo ministrado. Durante o processo, observamos a participação efetiva dos discentes e fizemos ao fim alguns questionamentos, possibilitando que eles debatessem sobre o conteúdo ministrado, permitindo-nos observar uma ampliação do conhecimento sobre socorros aquáticos, visto que, as noções básicas de socorros, por leigos e profissionais de saúde, podem vir a salvar vidas. Conclusões: Foi observado o quanto trabalhar temas transversais na escola é importante, pois os mesmos expressam conceitos e valores à democracia e à cidadania, obedecendo a questões importantes e urgentes a sociedade, caracterizando-se por assuntos transversalizados em determinadas áreas do currículo, constituintes da necessidade de um trabalho mais significativo e expressivo de temáticas sociais na escola. O tema proposto era algo escasso aos alunos do sétimo ano do ensino fundamental da referida escola, e a partir do trabalho deste em sala de aula, pudemos alcançar o objetivo proposto, visto que eles puderam ter acesso as noções de como identificar e agir em situações de resgatar/socorrer, sendo estes ou não uma vítima de afogamento.

Palavras-chave: Afogamento; Resgate Aquático; Suporte Básico de Vida

238. EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA ADOLESCÊNCIA- PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Cristina Oliveira De Almeida

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Os casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) vêm crescendo cada vez mais, e atinge principalmente os jovens entre 15 e 21 anos. E, dentro dos diversos fatores que corroboram para esses casos, destaca-se o início da vida sexual precoce, além de atos sexuais sem camisinha. Sendo a adolescência caracterizada por uma fase de difícil adaptação, uma vez que o jovem está saindo da infância, isso faz com que o mesmo passe por conflitos e transformações. Além disso, este momento é marcado por mudanças físicas, emocionais e psicossociais. Objetivos: Abordar sobre as principais infecções sexualmente transmissíveis e suas vias de transmissão; Apresentar formas de prevenção, a importância do tratamento, e as medidas de promoção à saúde dos adolescentes da cidade de Tuparetama- PE, durante as ações do projeto UFPE no Meu Quintal. Metodologia: Trata-se de uma estratégia de educação em saúde acerca da promoção e prevenção sobre as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), que aconteceram nas Escolas Municipais da cidade com os adolescentes a partir do 6º (sexto) ano do ensino fundamental, ao ensino médio. As ações aconteceram através de ação expositiva- dialogada, com uso de slides, álbum seriado com as principais ISTs, quadro de métodos contraceptivos e modelos ginecológicos feminino e masculino para abordagem prática sobre os métodos contraceptivos de barreira (uso adequado dos preservativos feminino e masculino). A participação dos jovens ocorreram, através da retirada de dúvidas e

troca de experiências relacionadas ao tema trabalhado. Ao final de cada ação, avaliamos o conhecimento que foi adquirido de cada um dos participantes. Resultados: O tema abordado possuiu ótima aceitação entre o público, conseguindo atingir outras faixas etárias diferentes do que havia sido pré-determinado. Durante as ações, foi possível realizar atividade com os reclusos da Cadeia Municipal do município. Além disso, o tema foi potencializado através da junção com a dupla que abordou o tema: Gênero e Sexualidade na Escola. Dentre diversos resultados, foi observado que muitos dos jovens que participaram das ações se tornaram assíduos em comparecer as outras atividades, bem como relataram a importância do tema no ambiente escolar. Conclusão: Através de projetos como este é possível proporcionar a junção dos conhecimentos teóricos adquiridos dentro da Universidade, com a prática, algo muito importante para os acadêmicos. Outro fator relevante, é a abordagem de temas que garantem a promoção da saúde e a prevenção de agravos para as populações das cidades do Sertão de Pernambuco. O que mostra como o projeto pode ser um agente transformador de realidades sociais e modificador da atuação dos estudantes que estão em formação.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Adolescente

239. A PRÁTICA DE GINCANAS RECREATIVAS NO PROJETO UFPE NO MEU QUINTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fátima Larissa Santiago

José Igor Vasconcelos de Oliveira

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

O Projeto UFPE no meu quintal é uma atividade de extensão promovida pela Pró-Reitoria Para Assuntos Estudantis (PROAES-UFPE) no período de férias acadêmicas. Teve por objetivo promover oficinas elaboradas pelos graduandos da UFPE nos seis eixos de atuação: meio ambiente; tecnologias sociais e desenvolvimento humano; saúde; educação; cultura; justiça e cidadania no município de Tuparetama-PE. As atividades desenvolvidas pelo projeto, no município contribuíram para estimular a formação e desenvolvimento de competências da população. A recreação é compreendida a cerca de atividades lúdicas como jogos e brincadeiras que objetivam um momento de satisfação e alegria durante a atividade (MARINS e COSTA, 2016). De acordo com Marinho (1981), a recreação é uma atividade física ou mental a qual o indivíduo é naturalmente impelido para satisfazer as necessidades físicas, psíquicas ou sociais, de cuja realização lhe advém prazer. A prática de jogos e brincadeiras permite a construção das relações interpessoais, além de se apresentar como alternativa para as horas de lazer, contribuindo para o desenvolvimento de aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, tais como: agilidade, velocidade, atenção, criatividade, interação e cooperação. Diante das várias atividades recreativas, observamos as gincanas como uma das mais atrativas para as crianças e adolescentes. As gincanas são caracterizadas principalmente pela ludicidade, presença de regulamento e a busca pela vitória (CAVALLARI e ZACHARIAS,

2011). Nas gincanas a competitividade é potencializada, tornando a vivência das tarefas pelo participante intensa e motivante. Objetivo: Apresentar relatos e reflexões a respeito da prática de gincanas por crianças e adolescentes em uma oficina do projeto UFPE no Meu Quintal. Metodologia: Trata-se de um relato da experiências vivenciadas durante o projeto UFPE no Meu Quintal, realizado entre os dias 21 e 29 de julho no município de Tuparetama, sertão pernambucano. Utilizou-se a prática de gincanas recreativas para crianças e adolescentes tuparetamenses, com o objetivo de estimular aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. As atividades das gincanas seguiram a sequência: 1) Grito de guerra e animação da torcida. 2) Todos juntos (corrida cooperativa). 3) Corre e pega o cone. 4) Barra bandeira. Para realização das atividades aos monitores dividiram o grupo em duas equipes (representadas respectivamente pela cor amarela e vermelha). Resultados: Observamos que durante a prática das gincanas os participantes alcançaram o objetivo geral da oficina, conseguindo vivenciar atividades lúdicas como alternativa de lazer. Ainda identificamos que a vivencia estimulou aspectos sociais, como o respeito ao regulamento, cooperação e coletividade entre os membros da equipe e o aumento da interação entre todos os participantes da gincana. Considerações finais: As atividades oferecidas através das gincanas, durante os três dias de oficina, conseguiram obter êxito diante dos objetivos de vivenciar alguns benefícios das atividades recreativas. Concluimos que a oficina por meio das atividades recreativas contribuiu para oferecer uma alternativa de lazer a população. Salientamos que as experiências obtidas durante todo projeto, também contribuíram de forma única e inesquecível para o nosso crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Palavras-chave: Recreação; Gincanas; Projeto de extensão

240. INFESTAÇÕES PARASITOLÓGICAS: TRATAMENTOS E FORMAS DE PREVENÇÃO

Gysele Alexandre Da Silva

Gleyce Ventura De Santana

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Durante a formação acadêmica é importante adquirir conhecimentos e ter experiências práticas que despertem, de forma humanizada, a importância social da graduação em questão, isso pode ser realizada por meio da extensão universitária. Para que o trabalho seja eficaz se fez necessário conhecer previamente a realidade e a necessidade da região onde o trabalho foi realizado. O projeto em questão teve como objetivo orientar a população sobre prevenção e tratamento de patologias parasitárias comuns da região, além de conscientizar a população sobre o uso racional de medicamentos, afim de minimizar os efeitos adversos durante o tratamento e a automedicação, através de palestras e oficinas com tema voltadas a doenças parasitárias, dentre eles: esquistossomose; filariose e leishmaniose. A atividade ocorreu nos dias 1 e 2 de setembro de 2018, na cidade de Vitória de Santo Antão, que possui cerca de 150 famílias em condições precárias de moradia, infraestrutura, saneamento básico, nutrição, assistência à saúde e educação. É importante ressaltar que, na sua grande maioria, a população atingida pelo projeto de extensão UFPE no Meu Quintal não faz parte da comunidade acadêmica, logo existiu uma preocupação em abranger até mesmo os não alfabetizados, por isso a linguagem utilizada foi simples e clara, com uma apresentação dinâmica, contendo exemplos que se façam presente no dia-a-dia do público. As oficinas foram realizadas no Centro Acadêmico de Vitoria (CAV), com duração de aproximadamente 4 horas. A oficina contou com 15 participantes de faixa etária variada, sendo em sua maioria na

fase adulta. Verificou-se que após a roda de conversa, o público ficou informado não apenas sobre a temática, mas também sobre os serviços disponibilizados gratuitamente pela rede pública de saúde. Concluiu-se que o projeto de extensão UFPE no Meu Quintal foi uma oportunidade única que permitiu conhecer os costumes e as necessidades da população-alvo, levar informações sobre qualidade de vida, a aproximação da universidade com a comunidade e uma preciosa troca mútua de conhecimento entre as partes envolvidas no projeto, dessa forma foi contemplada a promoção da saúde.

Palavras-chave: Doenças parasitárias; Prevenção; Promoção da Saúde

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

241. RESÍDUOS DE LAVANDERIAS: UMA POSSIBILIDADE DE REQUALIFICAÇÃO PRODUTIVA

Marques Hudson da Silva

Andréa Fernanda de Santana Costa

Jacqueline da Silva Macedo

Camila Brito de Vasconcelos

Laís Helena Gouveia Rodrigues

Renata Garcia Wanderley (Orientadora)

O mercado da moda envolve diversas atividades produtivas. Concepção, fabricação, acabamento e beneficiamento são alguns delas. Todas geram resíduos não totalmente reaproveitados, desenvolvendo relevantes impactos na sociedade, principalmente ambientais. O beneficiamento, foco dessa pesquisa, é realizado principalmente por lavanderias industriais cuja função é o melhoramento de peças por processos químicos e físicos (NASCIMENTO, 2009). A atividade desse segmento desenvolve vários impactos ambientais significativos como grande consumo de água e de energia, uso de produtos químicos e produção de resíduos líquidos, gasosos e sólidos. Dentre eles, destaca-se as fibras de tecidos resultantes do processo de secagem devido ao atrito nos secadores rotativos empregados para secagem base e após tingimento. No cenário pernambucano, por exemplo, 200 lavanderias desenvolvem atividades na região do agreste (SINDITÊXTIL, 2015). Após uma pesquisa exploratória, observou-se um volume médio de 55kg de resíduos por lavanderia, ou seja, na região são 11000kg de resíduos por mês. Esses resíduos ainda não são utilizados, sendo descartados no ambiente e nos lixões. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) aprovada com a lei nº 12.305/10 em agosto de 2010, busca e, até exige, a gestão adequada dos resíduos sólidos, com a prevenção ou minimização tanto de sua geração como do seu impacto. Esta política tem como

metas a eliminação dos lixões, a implantação de planos de gerenciamento de resíduos em todos os níveis, a estruturação de programas e grupos de logística reversa e coleta seletiva. Os resíduos, com valor econômico, devem ser reaproveitados ou reciclados. E os rejeitos, resíduos com impossibilidade de reciclagem ou reutilização, necessitam de uma solução ambientalmente sustentável. Para tanto, estabelece e incentiva a responsabilidade compartilhada entre os produtores de resíduos e aqueles que propõem soluções em termos de reciclagem ou reaproveitamento. As lavanderias, sendo geradora de significativo volume de resíduos, portanto, são aconselhadas e tem o compromisso em prevenir, reduzir, reutilizar e/ou reciclá-los. Deste modo, esse projeto indica como o problema de pesquisa o volume significativo desses resíduos sólidos e seu não reaproveitamento. Diante dessa contexto, a requalificação desses resíduos é uma exigência. Na reflexão proposta por Berlim (2012, p.21) segundo a ICSID ('Internacional Council of societies of industrial Design') o design é um fator central de humanização inocente de tecnologias e o fator crucial de intercâmbios culturais e econômicos. Segundo Fletcher & Grose (2011) a exploração de materiais é um ponto de partida bastante difundido para a inovação sustentável em moda. Para tanto, uma pesquisa experimental vem sendo desenvolvida para a transformação desses resíduos em um tecido não tecido ou em um novo material. Três produtos para a agregação dos resíduos foram testados: água, cola PVC e bioplástico (mistura de glicerina, amido de milho e vinagre cozidos). Também três processos para compressão foram trabalhados: manipulação manual, fusão por calor (estufa) e prensagem (prensa hidráulica). Foram produzidos três amostras de cada material agregador e de cada processo. A água não conseguiu manter a união dos resíduos após a secagem do material. Ele se desfaz com qualquer manuseio. O Bioplástico uniu os resíduos. Como este não teve secagem eficiente, mantendo o material húmido e pegajoso, a desagregação de algumas de suas áreas acontece com o manuseio. A cola foi o composto agregador mais eficiente mantendo as fibras aglutinadas e permitindo manipulação. Conteúdo, o material é bastante rígido. O processo de manipulação manual consegue provocar a aproximação dos resíduos. O material adquire um caráter artesanal e rústico, bem disforme enquanto superfície. A estufa provoca reações significativas dos líquidos através da evaporação com a água (não há a consolidação dos resíduos) e da desidratação e solidificação com a cola e o bioplástico (havendo a unificação dos resíduos). Esse processo provoca alteração de cores nos resíduos, ficando uma cor uniforme. A prensa hidráulica executa o processo mais relevante para a compactação dos resíduos. Ela gera um material homogêneo tanto visualmente com tático, com aparência industrializadas. Esses resultados ainda são iniciais pois o projeto continua em desenvolvimento. Contudo, algumas conclusões já pode ser apontadas: (a) sua característica em bloco e ao mesmo tempo em pó dificulta sua união, (b) a composição química dos

resíduos não permite alterações físicas com processo de mudanças de temperatura nem de dissolução química e (c) os resíduos necessitam de algum material aglutinador para sua requalificação.

Palavras-chave: resíduos, lavanderia, requalificação

REFERÊNCIAS

As referências devem ser listadas de acordo com as normas da ABNT.

BERLIM, L.. Moda e Sustentabilidade: uma reflexão necessária. SP: Estação das letras, 2012.

BRASIL. Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2010. Disponível em:<www.mma.gov.br> Acesso em: 04/11/2015 às 9h FLETCHER, K.; GROSE, L.. Moda e sustentabilidade: design para mudança. SP: Editora Senac, 2011,

NASCIMENTO, D. G.; SILVA, E. A. A. Lavanderia Hospitalar: Uma análise do processo de higienização e desinfecção de artigos têxteis. In: IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão, 2009, Recife. IX Jornada de Ensino Pesquisa e Extensão, 2009.

242. AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DO NANOADSORVENTE ÓXIDO DE GRAFENO AMINO-Fe₃O₄-FUNCIONALIZADO EM SEMENTES DE LACTUCA SATIVA L

Leticia Emely Lima Ferreira

Ziani Santana Bandeira de Souza

Tiago J. Marques Fraga

Maurício A. da Motta Sobrinho (Orientador)

Há uma grande necessidade social de conhecer sobre os efeitos causados por produtos físico-químicos no meio ambiente, para assim prestarem atenção nos produtos que jogam pela pia ou descartam em lugares inapropriados. Sabe-se que tais materiais podem causar prejuízos irreparáveis a humanos, outros animais e seres vegetais, devido a sua alta carga de metais pesados, hormônios, compostos derivados do petróleo, dioxinas entre outros. Para que seja estabelecido o descarte e tratamento adequado desses materiais, alguns pesquisadores têm estudado formas para desenvolver processo de tratamento para melhorar a remoção dos contaminantes e melhorar o seu teor tóxico. Dentre alguns processos que são comumente empregados pelo processo de tratamento dos efluentes industriais, podemos citar: floculação/coagulação (MAN et al., 2012), oxidação química (KARTHIKEYAN et al., 2012), fotodegradação (SHARMA et al., 2018), entre outros. Após estes tratamentos, denominados na literatura de tratamentos primários, tem sido empregado o processo de adsorção, em que uma ampla gama de materiais tem sido estudada, sobretudo como adsorvente de corantes têxteis (SILVA et al. 2018). Mais recentemente, nanomateriais a base de grafeno e seus derivados, como o óxido de grafeno (OG), óxido de grafeno reduzido (OGr) e o óxido de grafeno amino-Fe₃O₄-funcionalizado (OG-NH₂-Fe₃O₄), têm sido empregados no estudo de adsorção de corantes têxteis de várias espécies (KYZAS et al., 2018.) e novas rotas de funcionalização covalentes e não-covalentes têm sido desenvolvidas de modo a aumentar sua

eficiência de remoção (YUSUF et al., 2015). Nesse sentido, Fraga et al. (2018) verificou um aumento substancial na capacidade de remoção do OG após sua funcionalização com dietilenotriamina (DETA) e nanopartículas de Fe₃O₄. Para tais estudos usamos sementes de alface *Lactuca sativa*, segundo a metodologia indicada por Sobrero e Ronco (2004). Reis, Sant'anna Júnior e Dezotti (2003) explicam que o presente teste é capaz de indicar a toxicidade aguda de efluentes líquidos em um ensaio contínuo, num sistema estático, com duração de 120 horas sem luz. Para o desenvolvimento dos ensaios foram utilizadas placas de Petri forradas com papel filtro. Para verificar o efeito da presença dos compostos em estudo, foram adicionados 4 mL das amostras tanto de óxido de grafeno quanto de óxido de grafeno funcionalizado nas concentrações de 100, 30, 10, 3 e 1% (v/v), conforme indicado por Sobrero e Ronco (2004). Para comparação, também foi preparada uma placa com 4 mL de água mineral. Em seguida, foram dispostas em cada placa dez sementes uniformemente. Para que não houvesse entrada da luz, todas as placas foram fechadas com papel alumínio. Estas foram mantidas sob temperatura estritamente controlada a 22°C por um período de 120 horas. Os experimentos foram realizados em duplicata. De acordo com a literatura, a toxicidade apresentada pelo grafeno e pelo óxido de grafeno está relacionada com a formação de espécies reativas de oxigênio, induzindo no interior das células um estresse oxidativo e causando danos em microrganismos, animais e vegetais (BEGUM, IKHTIARI e FUGETSU, 2011; YANG et al., 2012, NOGUEIRA, NAKABAYASHI e ZUCOLOTTI, 2015). A revisão realizada por Yang et al. (2012) apontou que embora o grafeno e o óxido de grafeno tendam a ser tóxicos, alguns tipos de óxido de grafeno funcionalizado (por exemplo, por revestimento de polímero biocompatível) exibiram uma toxicidade muito reduzida. Neste trabalho, a baixa toxicidade do OG-NH₂-Fe₃O₄ em comparação com OG está relacionada ao fato de que o óxido de grafeno apresenta grupos funcionais hidroxila e epóxido, acarretando cargas superficiais negativas e alta reatividade superficial, o que também pode ser responsável por seus efeitos tóxicos (NOGUEIRA, NAKABAYASHI e ZUCOLOTTI, 2015). A adição dos compostos de amina e ferro confere ao óxido de grafeno amino-Fe₃O₄-funcionalizado um caráter mais básico, diminuindo assim sua toxicidade. Sendo assim o estudo realizado mostrou que o teor toxicológico do OG é grande fazendo com que iniba o crescimento das sementes de *Lactuca sativa* L e OG-NH₂-Fe₃O₄ tenha um teor toxicológico menor podendo ser usado sem agredir muito o meio ambiente. Dessa forma, são necessários estudos mais aprofundados com outras espécies de vegetais ou animais para garantir que o uso do OG-NH₂-Fe₃O₄ como adsorvente de corantes têxteis não provoca grandes impactos ao efluente tratado e ao meio ambiente.

Palavras-chave: Ambiente; Corantes têxteis; Descarte; Óxido de grafeno; Toxicidade

REFERÊNCIAS

- BEGUM, P., IKHTIARI, R., & FUGETSU, B. Graphene phytotoxicity in the seedling stage of cabbage, tomato, red spinach, and lettuce. *Carbon*, v. 49 (12), 3907–3919, 2011.
- FERNANDES, L. R. S. G., MOTA, R. S., SILVA, G. DE P., BENETT, C. G. S., BENETT, K. S. S. Germinação de sementes de alface em função do teor de água no substrato. In: IV Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Goiás: UEG, 2017.
- FERRAZ-GRANDE, F.G. A., TAKAKI, M. Efeitos da luz, temperatura e estresse de água na germinação de sementes de caesalpinia peltophoroides benth (caesalpinoideae). *Bragantia*, v.65, n.1, p.37-42, 2006.
- FRAGA, T.J.M., FERREIRA, L.E.M.L., SOUZA, Z.S.B., CARVALHO, M.N., FREIRE, E.M.P.L., GHISLANDI, M.G., DA MOTTA, M.A.M. Amino-Fe O -functionalized Graphene Oxide as a novel adsorbent of Methylene Blue: kinetics, equilibrium and recyclability aspects. *Environmental Science and Pollution Research*, v. 25, p. 1-10, 2018.
- GUO, Z., XIE, C., ZHANG, P., ZHANG, J., WANG, G., HE, X., MA, Y. ZHAO, B., ZHANG, Z. Toxicity and transformation of graphene oxide and reduced graphene oxide in bacteria biofilm. *Science of Total Environment*, v. 580, p. 1300-1308, 2017.
- KARTHIKEYAN, S., GUPTA, V.K., BOOPATHY, R., TITUS, A., SEKARAN, G. A new approach for the degradation of high concentration of aromatic amine by heterocatalytic Fenton oxidation: Kinetic and spectroscopic studies. *Journal of Molecular Liquids*, v. 173, p. 153-163, 2012.
- KYZAS, G.Z., DELIYANNI, E.A., BIKIARIS, D.N., MITROPOULOS, A.C. Graphene composites as dye adsorbents: Review. *Chemical Engineering Research and Design*, v. 129, p. 75-88, 2018.
- MAN, L.W., KUMAR, P., TENG, T.T., WASEWAR, K.L. Design of experiments for Malachite Green dye removal from wastewater using thermolysis–coagulation–flocculation. *Desalination Water Treatment*, v. 40, p. 260-271, 2012.
- NOGUEIRA, P. F. M., NAKABAYASHI, D., & ZUCOLOTTO, V. The effects of graphene oxide on green algae *Raphidocelis subcapitata*. *Aquatic Toxicology*, v. 166, p. 29–35, 2015.
- REIS, J. L. R.; SANT'ANNA JÚNIOR. G. L.; DEZOTTI M. Ecotoxicidade dos efluentes líquidos da indústria de borracha sintética. In: XXII Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Joinville, SC, 2013.

SHARMA, G., KUMAR, A., NAUSHAD, M., KUMAR, A., AL-MUHTASEB, A.H., DHIMAN, P., GHFAR, A.A., STADLER, F.J., KHAN, M.R. Photoremediation of toxic dye from aqueous environment using monometallic and bimetallic quantum dots based nanocomposites. *Journal of Cleaner Production*, v. 172, p. 2919-2930, 2018.

SILVA, T.C., FRAGA, T.J.M., CARVALHO M.N., SILVA, V.L., DA MOTTA, M.A. Removal of the reactive Remazol Black B and Remazol Red from aqueous solutions by adsorption onto treated residue from the aluminum industry. *Latin American Applied Research*, v. 48 (2), p. 101-106, 2018.

SOBRERO, M.C.; RONCO, A. Ensayo de toxicidad aguda con semillas de lechuga (*Lactuca sativa* L). In: *Ensayos toxicológicos y métodos de evaluación de calidad de aguas – estandarización, intercalibración, resultados y aplicaciones*. Ciudad del México: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 2004. 118p.

WANJERI, V.W.O., SHEPPARD, C.J., PRINSLOO, A.R.E., NGILA, J.C., NDUNGU, P.G. Isotherm and kinetic investigations on the adsorption of organophosphorus pesticides on graphene oxide based silica coated magnetic nanoparticles functionalized with 2-phenylethylamine. *Journal of Environmental Chemical Engineering*, v. 6, p. 1333-1346, 2018.

YANG, K., LI, Y., TAN, X., PENG, R., LIU, Z. Behavior and Toxicity of Graphene and Its Functionalized Derivatives in Biological Systems. *Small*, v. 9 (9-10), p. 1492-1503, 2012.

YUSUF, M., ELFGHI, F.M., ZAIDI, S.A., ABDULLAH, E.C., KHAN, M.A. Applications of graphene and its derivatives as an adsorbent for heavy metal and dye removal: a systematic and comprehensive overview. *RSC Advances*, v. 5, p. 50392-50420, 2015.

243. CAPACITANDO MULTIPLICADORES DA PLATAFORMA ABOARD: DESENVOLVENDO SABERES EM COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Wellington Barbosa de Almeida

Meyrillan Souza da Silva

Robson do Nascimento Fidalgo

Nos últimos anos, tanto a academia quanto a indústria têm dado atenção especial para a área de Tecnologia Assistiva (TA), pois esta engloba produtos e serviços que visam dar mais autonomia e qualidade de vida às pessoas com deficiência. A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) é uma TA importante nas adaptações para pessoas com deficiência na fala (e.g., pessoas com Paralisia Cerebral, Síndrome de Down, Microcefalia e Autismo). Neste contexto surge no Projeto Assistive e a Plataforma aBoard, desenvolvida no Centro de Informática da UFPE e atualmente é o SCAA gratuito com a melhor avaliação na loja da Google Brasil. A quantidade de usuários desta plataforma cresce mensalmente, gerando sobrecarga de trabalho para a equipe reduzida do projeto. Assim, este projeto objetiva dialogar com a comunidade de Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) da UFPE de modo a viabilizar a formação de multiplicadores da plataforma aBoard por meio de duas ações: 1) promoção de capacitações para o uso da plataforma; e 2) aperfeiçoamento dos meios de comunicação da plataforma. Para isso, este projeto conta com a participação de especialistas (professores e alunos) na área de CAA, bem como de dois bolsistas extensionistas de áreas distintas (computação e design). Neste contexto destaca-se a criação de um material didático sobre CAA e sobre a plataforma aBoard, bem como a análise e o re-design das atuais redes sociais da nossa plataforma de CAA (i.e., website e Facebook).

Após diálogos com usuários e especialistas em CAA fizemos um levantamento do estado da arte de CAA para a criação de um material didático que contempla:

1) os principais conceitos de CAA; 2) a aplicação desses conceitos na plataforma aBoard; e 3) o uso da plataforma aBoard para atividades de comunicação e educação inclusiva. Este material já está pronto em formato de slide para uso em aulas expositivas, as quais estão programadas para ocorrer nos meses de outubro e novembro, para capacitar Professores e Alunos do Centro de Estudos Inclusivos e da Clínica Professor Fábio Lessa, ambos da UFPE. Ressalta-se que este material está em processo de compilação e adaptação para conteúdo Web (i.e., textos consisos e vídeo-aulas) a ser disponibilizado nas nossas redes sociais. Ademais, houve a análise das atuais redes sociais do aBoard (i.e., website e Facebook) e o re-design destas, considerando aspectos de conteúdo (e.g., tópicos de interesse e idioma) e usabilidade (e.g., diálogo claro e consistência). Como resultado tem-se um novo site que está em processo de inserção de conteúdo para publicação, uma vez que o conteúdo está sendo compilado e adaptado para Web. Além do objetivo descrito no projeto, temos como contribuição adicional o re-design das interfaces de software que compõem a plataforma aBoard, incorporando novas funcionalidades e um novo padrão de interação que serão disponibilizados na próxima versão da plataforma. Ressalta-se que além da interação dialógica direta com o Centro de Estudos Inclusivos e com a Clínica Professor Fábio Lessa, ambos da UFPE, indiretamente, este projeto também permite desenvolver uma interação dialógica com a sociedade externa à UFPE, pois permite impactar positivamente na qualidade de vida de muitas pessoas em situação de vulnerabilidade social, uma vez que necessitam de comunicação alternativa para superar suas barreiras comunicativas.

Palavras-chave: tecnologia assistiva; comunicação alternativa

REFERÊNCIAS

- Franco, N., Lima, T., Lima, A., Silva, E., Lima, R., Cavalcante, T., & Fidalgo, R. (2017). aBoard: Uma Plataforma para Educação Inclusiva a partir de Comunicação Aumentativa e/ou Alternativa. *Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)*. Vol. 28, No. 1, p. 977.
- Lima, T., Silva, E., Lima, A., Franco, N., & Fidalgo, R. (2017). aBoard: uma Plataforma Computacional na Nuvem para Comunicação Alternativa e Educação Inclusiva. In *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE)*. Vol. 6, No. 1, p. 102.

244. DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS A BASE DE BIRI-BIRI: UMA ALTERNATIVA PARA AS COMUNIDADES CARENTES NO ENTORNO DA UFPE

Maynara Luana Gomes Neponuceno da Silva

Lucas Vitor da Silva Coutinho

Samara Alvachian Cardoso Andrade

Rodrigo de Oliveira Simões (Orientador)

As indústrias alimentícias têm buscado diversas inovações, em seus vários setores, sejam eles elaboradores de produtos de origem vegetal ou animal. Um que tem ganhado destaque expressivo é o lançamento de novos produtos no mercado para atender às necessidades e gostos dos mais diversos consumidores, como produtos mais atrativos, saborosos e digestivos, principalmente, os produtos funcionais. Nos últimos anos tem se observado uma grande preocupação da população, de uma maneira em geral, com o consumo de alimentos saudáveis e principalmente, os alimentos funcionais. O fruto biri-biri (*Averrhoa bilimbi*) possui um alto conteúdo de oxalato solúvel, vitamina C e tem sido utilizado na culinária, de outros países tropicais, na produção de picles, e também, como tratamento para algumas doenças como hipertensão e diabetes. No Brasil, assim como algumas outras frutas tropicais, o biri-biri ainda é considerada uma fruta desconhecida por parte da população. Unido a este desconhecimento de sua existência, com a necessidade de degradação do oxalato, presente, já que este pode provocar lesão renal aguda, o setor alimentício busca desenvolver novos produtos para atender ao mercado consumidor de alimentos cada vez mais exigente. Diante do exposto, objetivou-se com este Projeto de Extensão, desenvolver novos produtos à base de biri-biri como uma alternativa para agregar valor a um produto de origem vegetal disponível nas comunidades carentes no entorno da Universidade Federal de Pernambuco, a UFPE, e ainda não explorado. Os frutos de biri-biri (*Averrhoa bilimbi*) foram colhidos nas residências no

entorno da UFPE, especificamente, no bairro da Várzea. Após a colheita, os frutos foram acondicionados de maneira a não sofrerem injúrias mecânicas e transportados, adequadamente, para o Laboratório de Processamento de Produtos de Origem Vegetal, do Departamento de Engenharia Química, do Centro de Tecnologia e Geociências da UFPE. Neste laboratório, de posse das Boas Práticas de Fabricação (BPF), os frutos passaram por procedimentos de higienização, imersos em solução de 100 ppm de cloro ativo por 10 minutos de exposição. Em seguida, foram lavados com água destilada e centrifugados para eliminar o excesso de água superficial. Em seguida, os frutos foram acondicionados em sacos plásticos de polietileno de baixa densidade e armazenados sob temperatura de -18 °C, em freezer, até o momento da elaboração de novos produtos. Análises físico-químicas, do Potencial Hidrogeniônico (pH), dos Sólidos Solúveis Totais (Brix), Análises Sensoriais (Teste de Aceitação), e Microbiológicas estão sendo realizadas, pois este Projeto de Extensão, ainda está em andamento (EDITAL PROExC 03/2018 – PIBExC 2018), aguardando parte da coleta de mais resultados dos novos produtos que estão sendo elaborados. Inicialmente, obtivemos um pH médio de 2,1 para um dos produtos iniciais, o doce em calda, o qual possui Brix variando entre 13,9 e 39,7 de acordo com a formulação, com aceitação considerável, obtendo-se nos produtos que já realizaram parte da análise sensorial, notas entre 6 (“gostei ligeiramente”) e 7 (“gostei moderadamente”). Estes resultados, inicialmente, nos revelam grande possibilidade de adequação das formulações em desenvolvimento e elaboração de outras formulações, após análise dos feedbacks obtidos com a análise sensorial, o que possibilitará o emprego de novas Tecnologias de Alimentos para o desenvolvimento de novos produtos à base de biri-biri, a baixo custo, acessíveis, principalmente, para as comunidades carentes no entorno da UFPE, onde se encontra grande parte do cultivo do fruto, de maneira que a comunidade possa agregar valor aos novos produtos alimentícios à base de biri-biri elaborados com a garantia da saúde da população que a consumir.

Palavras-chave: vegetal; biri-biri; novos; produtos

245. PROJETO PROTÓTIPO PILAR: O USO DA PROTOTIPAGEM RÁPIDA NO DESENVOLVIMENTO CRIATIVO DAS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO PILAR

Fabiana Silva Monteiro

Hadassa Alessandra Ramos

João Guilherme Pertille Mesquita Barros

Juliana de Carvalho Lira

Larissa Carla da Silva Scanoni

Sarah Jessica Diniz de Sousa

Thayná da Costa Ribeiro

Yuri da Silva Martins de Macedo

Leticia Teixeira Mendes (Orientadora)

O presente artigo tem como objetivo apresentar a ação de extensão intitulada "Projeto Protótipo Pilar" em desenvolvimento na Comunidade do Pilar - Recife/PE. O projeto foi viabilizado por meio do Edital Pibexc/UFPE e através da parceria com o Laboratório Grea3D e a ONG Instituição Plano B. Atualmente denominada "Comunidade do Pilar", foi conhecida durante décadas como Favela do Rato, devido a grande quantidade de roedores nessa área, atraídos pelos restos de trigo utilizado no Moinho Recife - empresa instalada no bairro em 1914 e posteriormente adquirida pelo Grupo Bunge. Ainda que a área histórica onde está localizado o Pólo Pilar seja palco de grandes investimentos e inserção de novas dinâmicas econômicas como o Porto Digital (um dos principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil); a insalubridade persiste, a infraestrutura urbana de água e esgoto é inexistente e, tampouco, a população possui acesso à "tecnologia e a inovação" tão preconizada pelas atuais iniciativas e negócios instalados no Recife Antigo. Diante desse contexto, o presente projeto tem como objetivo aproximar as

crianças e adolescentes da Comunidade do Pilar das tecnologias digitais, como a prototipagem rápida e a modelagem 3D. Um dos desafios no desenvolvimento de uma ação de extensão é criar estratégias e promover parcerias que viabilizem a implementação da proposta. Neste projeto, a viabilidade da iniciativa dependeu de alguns fatores, como: disponibilidade de recursos, parceria entre instituições e envolvimento da equipe executora. O Projeto Protótipo Pilar foi contemplado pelo edital PibExc/2018, possibilitando dessa forma, a aquisição de materiais e equipamentos para viabilizar a proposta e a concessão de bolsa para um dos alunos participantes. Além disso, este projeto contou com a parceria entre a UFPE e a Instituição Plano B - uma organização não governamental fundada em 2010 - que possui uma das unidades de atuação localizada na Comunidade do Pilar. A participação do Laboratório do Grupo de Experimentação em Artefatos 3D (Grea3D) do Departamento de Expressão Gráfica do CAC/UFPE foi imprescindível para a execução das atividades previstas no projeto, pois disponibilizou os equipamentos de prototipagem rápida como: cortadora a laser e impressoras 3D; insumos (filamentos para impressora 3D) e espaço físico para organização dos materiais das oficinas. As atividades realizadas são constituídas por oficinas artísticas mensais com as crianças e adolescentes da comunidade e tem como objetivo oferecer acesso às tecnologias de prototipagem rápida e modelagem 3D - muitas vezes restritas à comunidade acadêmica - para incentivar a criatividade e desenvolvimento de produção artística. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar composta por estudantes de graduação dos cursos: Licenciatura em Expressão Gráfica, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Produção. Apresentamos neste trabalho a análise e discussão dos resultados preliminares dessa ação, uma vez que esta ainda está em desenvolvimento e prevê a realização de mais oficinas. Os resultados apresentados são constituídos pelas seguintes atividades: a) Oficina de Biscoitos Natalinos - utilizou-se software de modelagem 3D e impressora 3D para produção de fôrmas de biscoitos personalizadas; b) Oficina do Dia das Mães - utilizou-se corte a laser para produção de cartões comemorativos e impressora 3D para confecção de chaveiros personalizados; c) Oficina de São João - utilizou-se corte a laser para produção de bandeirinhas e d) Oficina de brinquedos - utilizou-se corte a laser e impressão 3D para desenvolvimento de artefatos lúdicos, como quebra-cabeça, boneco articulado e sopradores de bolha de sabão.

Palavras-chave: Comunidade do Pilar; prototipagem rápida; modelagem 3D

REFERÊNCIAS

NERY, N. S. INCLUSÃO SOCIOESPACIAL DE COMUNIDADES POBRES: Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar Bairro do Recife - PE. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

INSTITUIÇÃO PLANO B. Site da Instituição. Disponível: <http://www.instituicaoplanob.com.br/>. Acesso em: 30 de julho, 2018.

246. DESENVOLVIMENTO DE EXPERIMENTOS EM ARTEFATOS 3D

Túlio Filipe Seabra da Silva

Sadi da Silva Seabra Filho (Orientadora)

A introdução de novas tecnologias nas áreas de projeto e educação se deve, em grande parte, ao rápido desenvolvimento da indústria da computação. Mais recentemente, a partir da inserção das ferramentas de PR e FD, tornou-se possível utilizar modelos geométricos digitais diretamente na produção de objetos tridimensionais que podem ser utilizados para diversos fins. As tecnologias de prototipagem rápida têm diversas aplicações desde a fabricação de produtos de baixa complexidade até o desenvolvimento de modelos que auxiliam ao planejamento de cirurgias médicas, ou seja, estão presentes e se expandido nas mais diversas áreas do Design, da Arquitetura, da Engenharia, da Paleontologia, da Educação e da Saúde. De acordo com Volpato (2007), a Prototipagem Rápida é exclusiva das tecnologias de fabricação por adição de camadas planas sucessivas originadas de um modelo geométrico gerado no sistema CAD (do inglês: computer aided design) de forma rápida, automatizada e flexível, entretanto, de acordo com a tese de Pupo (2009), essa a definição se estende para qualquer tecnologia de que desenvolva objetos físicos a partir de modelo digital tridimensional em CAD que para ser executado não necessite de nenhum tipo de assistência humana. Ainda para Volpato (2007), o termo Prototipagem Rápida é um termo incoerente, tendo em vista que algumas tecnologias evoluíram para a produção de produtos finais, entretanto este nome original foi mantido porque se tornou popularmente o mais aceito. Os termos mais utilizados que fazem referência ao uso dessas tecnologias são: Fabricação Digital e Prototipagem Rápida. Nas pesquisas de Pupo (2009), é relatado as divergências e semelhanças na conceituação desses termos na visão de importantes autores, em resumo ela classificou para sua tese a Fabricação Digital como a produção final de fôrmas e peças de edifícios, ou seja, o produto final, e Prototipagem Rápida

como o desenvolvimento de protótipos e maquetes. Ambas as terminologias se referem a fabricação de objetos a partir de modelos digitais de maneira automatizada. O Departamento de Expressão Gráfica em colaboração com o laboratório GRUPO DE EXPERIMENTOS EM ARTEFATOS 3D – GREA3D, vem realizando atividades com o objetivo de investigar novos métodos projetuais e produção automatizadas, como a Prototipagem Rápida (PD) e Fabricação Digital (FD), em diversas áreas de conhecimento, como as artes, a arquitetura, o design, a expressão gráfica, a engenharia, saúde e educação. Com isso, um estudo no desenvolvimento desses artefatos contribui significativamente para o alinhamento do ensino e da forma de realizar projetos com essas novas tecnologias. Nesse projeto temos desenvolvido diversos artefatos voltados para a área de educação como a criação de material didático para o Ensino de Geometria Gráfica Tridimensional e através de parcerias estamos realizando o desenvolvimento de um dispositivo médico com o departamento de Cirurgia desta universidade. A produção destes artefatos é feita através de um planejamento e modelagem 3D em um software CAD e em seguida exportado em arquivo STL para que seja realizado o planejamento da impressão 3D onde é gerado um tipo de arquivo gcode que lido pela impressora 3D. As impressoras utilizadas são FDM (Fused Deposition Modeling) que é uma tecnologia aditiva que constrói objetos tridimensionais com três eixos de orientação X, Y e Z sobrepondo finas camadas através da extrusão de um material termoplástico. Assim planejamos compreender o desenvolvimento da modelagem tridimensional de artefatos através de softwares CAD voltada para a fabricação digital; promover conhecimentos e técnicas de fabricação Digital e prototipagem rápida e contribuir para a pesquisa, o ensino e extensão que são desenvolvidos pelo laboratório GREA3D e seus parceiros.

Palavras-chave: Fabricação Digital; Impressão 3D; Prototipagem Rápida; Modelagem Tridimensional

REFERÊNCIAS

Volpato, N. Prototipagem Rápida. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

Pupo, R. T. Inserção da prototipagem e fabricação digitais no processo de projeto: um novo desafio para o ensino de arquitetura, Tese de Doutorado em Engenharia Civil, Universidade Estadual de Campinas, 2009.



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

247. UFPE ALIMENTAR (ANO VII) NA QUALIDADE DE VIDA

Anyelly Aires de Assis

Cleiton Cavalcanti dos Santos

Thiago Pedro Galdino da Silva

Leandro Finkler (Orientador)

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida tem sido objeto de preocupação em diferentes estabelecimentos que adotam diferentes ações ou programas para que aquela seja alcançada (ALVES, 2011). Dentre as ações algumas são terapêuticas, outras são de incremento intelectual mas também podem passar pela manutenção de uma alimentação saudável que exige, especialmente, o consumo de hortaliças na dieta. Contudo, existe um preocupante quadro de contaminação de hortaliças no Brasil, conforme apresenta o relatório de atividades de 2001 a 2007 do Programa de Avaliação de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária–ANVISA (ANVISA, 2008). Uma alternativa é seguir os princípios da permacultura para conseguir cultivar produtos orgânicos, sem a presença de agrotóxicos. Assim, a preocupação com a alimentação saudável a partir de fontes alimentícias cultivadas em sistema de hidroponia de pávio é a síntese do projeto UFPE Alimentar.

OBJETIVOS

Implementar a cadeia produtiva de hortaliças através da utilização de materiais alternativos oriundos da reciclagem.

MATERIAIS

Na elaboração do projeto diferentes materiais podem ser utilizados para compor as sementeiras, os vasos, as composteiras e os suportes para os sistemas. Ou seja, a reutilização de materiais, em especial de garrafas PET, e a reciclagem de rejeitos

de produção como folhas, para obtenção do húmus, fazem repensar diferentes dia-a-dias que os encontrados atualmente na sociedade. Método: Atividade simples, porém com amplo campo de ação, o cultivo de plantas em hortas alternativas tem recebido muita visibilidade nos diferentes meios de comunicação. Dessa forma, a prospecção de ideias já existentes, a implementação dessas ideias e, consequentemente, a disseminação das mesmas faz com que o campo de aplicação revele-se muito amplo. A fim de aplicar as ideias prospectadas, três ações puderam ser organizadas. A primeira diz respeito a reestruturação do projeto piloto no Centro Acadêmico de Vitória; o segundo, como forma de realizado na APAMI em Vitória de Santo Antão-PE, e o terceiro, como possibilidade de estudar os diferentes conceitos curriculares no ensino fundamental na escola municipal Edgar Nunes Batista em Gravatá-PE. No primeiro, coleta de água dos refrigeradores de ar das salas de aula em um tanque de 1000 litros visando o cultivo de peixes, utilização de restos de construção para estruturação da horta, garrafas PET para a produção dos vasos para o cultivo das plantas. No segundo, junto a um grupo de internos da APAMI, oportunizar uma ação de atividade ocupacional como auxiliar da terapia e que pode ser utilizada como empreendimento quando retornar ao seu meio social. No terceiro, um grupo de alunos do quinto ano produzirá a estrutura e cultivará plantas para observar a possível ação da lua sobre o seu crescimento.

RESULTADOS

Entre os resultados estão a estruturação de uma área que conta com sistema de armazenamento de água dos refrigerados de ar das salas de aula, estrutura tipo cavalete para suportar o sistema de hidroponia de pavio, tonéis suportados em cavaletes para obtenção do húmus, tonel com areia para preenchimento das garrafas PET a fim de realizar a construção de paredes de sementeira. Nesse local será possível realizar oficinas e oportunizar aos participantes vivenciar o sistema em funcionamento. Além disso, houve o convite para colaboração no projeto “Corpo e mente são” que também é financiado pelo PIBEX-2018. Por fim, a implementação do projeto em uma escola da rede municipal de Gravatá em colaboração com professores que utilizarão a proposta do projeto em suas aulas.

CONCLUSÕES

O potencial e a capilaridade que o projeto tem apresentado vem justificando a sua continuidade uma vez que permite ao participante conseguir organizar um cultivo de plantas utilizando material de baixo custo em pequenos espaços.

Palavras-chave: alimentação; cultivo; reciclagem; qualidade de vida

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA): Relatório de Atividades de 2001 – 2007. Gerência Geral de Toxicologia, 2008.

ALVES, E.F. Programas e ações em qualidade de vida no trabalho: possibilidades e limites das organizações. Revista eletrônica FAFIT/FACIC, v. 02, n. 01, p. 14-25, 2011. Disponível em: <http://www.fafit.com.br/revista/index.php/fafit/article/viewFile/16/12>. Acesso em: 08 out. 2018.

248. INOVAÇÃO DERIVADA PELA PESQUISA @ CENTRO DE INFORMÁTICA DA UFPE

Bruno Roberto Gouveia Carneiro da Cunha Filho

Veronica Teichrieb (Orientadora)

Cristiano Coelho de Araujo (Orientador)

O texto a seguir descreve o resumo sobre o projeto de fomento à Inovação Aberta formulado pelo Centro de Informática da UFPE para possível publicação nos anais do IV Enexc – Encontro de Extensão e Cultura da UFPE 2018 e apresentação oral pelo estudante Bruno Roberto Gouveia Carneiro da Cunha Filho no evento citado anteriormente. O referido projeto foi projetado pela equipe do CInove formada por alunos e professores do CIn - UFPE, este projeto tem como principal objetivo a promoção de networking entre agentes da sociedade como empresas e organizações civis e da universidade, gerando conexões e oportunidades de inovação. Segundo a Agência USP de Inovação, a Inovação Aberta pode ser descrita como o processo de inovação no qual indústrias e organizações promovem ideias, pensamentos, processos e pesquisas abertos, a fim de melhorar o desenvolvimento de seus produtos, prover melhores serviços para seus clientes, aumentar a eficiência e reforçar o valor agregado. Ela é a combinação de ideias internas e externas, como também, caminhos internos e externos para o mercado, de modo a avançar no desenvolvimento de novas tecnologias produzidas pela pesquisa em produtos e processos. Tendo como base este contexto, o projeto tem como visão de futuro o posicionamento do Centro de Informática da Universidade Federal de Pernambuco como referência em inovação para o mercado, atraindo empresas de pequeno, médio e grande porte buscando conexões e gerando benefícios para todos os agentes universitários.

Visando atingir as metas e objetivos traçados para o projeto, inicialmente foi feita uma pesquisa exploratória a fim de tornarem conhecidas as principais estratégias

e iniciativas realizadas pelo Brasil e algumas regiões do mundo para o fomento de Inovação Aberta. A partir dos dados obtidos, foi feita uma priorização das atividades mais relevantes de acordo com o potencial de impacto e viabilidade no contexto da Universidade Federal de Pernambuco para que logo em seguida fossem criados modelos de eventos a serem organizados pela equipe do CInove do Centro de Informática cuja principal característica seja a conexão entre agentes da universidade com agentes do mercado.

Atualmente o projeto já dispõe de 3 modelos de eventos criados e em execução com 1 deles. Para cada evento a ser realizado, é feita uma preparação com convite e alinhamento de expectativas de palestrantes, reserva do espaço Pitch do quarto andar do bloco E do Centro de Informática em parceria com o Porto Digital, divulgação para a comunidade universitária e público-alvo interessado via redes sociais em parceria com a Assessoria de Comunicação do Centro de Informática, criação de evento e inscrição de participantes na plataforma Sympla e coleta de dados demográficos e feedbacks de participantes via formulários Google.

Palavras-chave: inovação aberta; networking; startups; transferência tecnológica; pesquisa

REFERÊNCIAS

USP, Agência de Inovação. O que é inovação aberta (Open Innovation)?. 2018. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/icd/o-que-e-inovacao-aberta-open-innovation/>>. Acesso em: 06 out. 2018.

249. RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL UTILIZANDO ABORDAGENS DESPLUGADAS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Pedro Rodolfo Gomes De Souza

Antonio Paulino De Lima Neto

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Atualmente, é notório que a ciência da computação transpassou as barreiras da programação e dos computadores. Hoje em dia, a forma de "pensar computacionalmente" tem crescido cada vez mais no Brasil. Segundo Jeanette Wing (WING, 2006), pensamento computacional envolve a resolução de problemas, projeção de sistemas e compreensão do comportamento humano, através da utilização de conceitos fundamentais da Ciência da Computação.

Verificando que a cidade de Tuparetama possuiu um investimento de R\$0,00 em Ciência e Tecnologia, segundo o Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO, do Tesouro Nacional, no ano de 2017, verifica-se que existe uma possibilidade de dificuldade de acesso a uma boa infraestrutura para atividades de desenvolvimento de Pensamento Computacional utilizando computadores. Porém, não é necessário a utilização de computadores para o desenvolvimento do pensamento computacional.

Uma das abordagens que podem trabalhar esse desenvolvimento sem computadores, é a Computação Desplugada. Que tem o objetivo de ensinar os fundamentos da Ciência da Computação sem a necessidade de computadores. [...]. Assim, as "atividades desplugadas" são passíveis de aplicação em localidades remotas

com acesso precário de infraestrutura (i.e., sem energia elétrica ou computadores disponíveis) e podem até ser ministradas por não especialistas em computação. (TIM BELL et. Al, 2011).

As atividades foram realizadas em formato de “Brincadeiras e jogos”, onde foram realizadas uma série delas, como por exemplo: Instruções para outros participantes realizarem determinadas tarefas (estando vendados), dança das cadeiras (com o objetivo do aprendizado do tema estrutura de condições, por exemplo), entre outras. Essas atividades tiveram como objetivo o desenvolvimento do pensamento computacional dos participantes, a partir da realização de tarefas específicas através do uso de uma quantidade limitada e específica de movimentos pré-determinados. Ao fim do processo de pensamento da solução, os participantes obtiveram como produto “pseudocódigos” que resolviam os problemas apresentados. Adicionalmente, as atividades estimularam também o pensamento lógico-matemático dos participantes.

Por fim, as atividades tiveram por objetivo trazer uma forma alternativa e atrativa de ensinar conceitos fundamentais às ciências exatas, uma vez que, segundo pesquisas, o Brasil não tem um bom desempenho nas ciências exatas, sobretudo na matemática, segundo dados do último Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), realizado no ano de 2015.

Boa parte dos participantes eram crianças, do sexo masculino. Houve um grande envolvimento dos participantes, porém, com uma expectativa diferente. A oficina teve seu nome trocado, dando a entender que haveriam computadores. Isso frustrou muitos participantes, porém os monitores conseguiram contornar essa frustração através do “paralelo” entre as brincadeiras e o funcionamento da programação.

Através de um questionário, com 5 perguntas, buscou-se compreender a satisfação e o envolvimento dos participantes com a oficina. As perguntas eram sobre as seguintes temáticas: Se o participante gostou da oficina, o que achou do material, se participaria novamente, se gostou dos “professores” e o que mudaria na dinâmica. Todos responderam “sim” para todas as perguntas. Apenas um respondeu que considerou o material “Chato”. A grande maioria também respondeu que colocaria computadores na oficina, além da adição de mais brincadeiras.

Palavras-chave: Informática e Educação; Pensamento Computacional; Ciência da Computação; Educação; Programação

TRABALHO



2ª SEMANA DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

4º ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE – 21 a 23 de novembro de 2018

250. DESAFIOS E TROCAS DE SABERES NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL

Bruna Lins de Araújo Ramos

Jesana Germano da Silva

Lorena Karla Melo da Silva

Sandra Maria Batista Silveira (Orientadora)

O projeto de extensão “A intervenção em Serviço Social e as práticas de supervisão de campo: desafios e trocas de saberes” tem como objetivo proporcionar espaço de discussão e análise dos processos de intervenção dos/das assistentes sociais no cotidiano profissional, destacando as atribuições e desafios que envolvem a supervisão de campo e a supervisão acadêmica. O projeto, que teve início em abril de 2018 e o término está previsto para dezembro do mesmo ano, possui quatro etapas e tem proporcionado espaço de troca de experiências, através de rodas de diálogo nas instituições e formação na própria universidade, destacando as necessidades e demandas profissionais, e permitindo discussões teóricas, alinhadas ao projeto ético político do Serviço Social. O Serviço Social brasileiro possui mais de 80 anos de história, e nestes anos construiu formas de pensar as dimensões teóricas e práticas, que se expressam de diversas formas na trajetória da profissão. Mota (2013) afirma que a relação entre teoria e prática não deve ser caracterizada como a aplicação do saber teórico às ações profissionais ou que essa relação imprime uma identidade ou complementaridade. A autora defende a unidade dialética entre teoria e prática, e que a realidade é apreendida a partir de suas contradições e por aproximações sucessivas. Com a perspectiva de unidade, diversos autores têm discutido a supervisão de estágio em Serviço Social. Braga e Guerra (2009) afirmam que a supervisão requer sistematização programática, com acompanhamento, controle, avaliação e replanejamento, o que significa que o/a supervisor/a precisa dispor de tempo para orientar e se capacitar. Dessa forma, a supervisão de estágio é um

desafio para a profissão, e a depender do contexto e da conjuntura, possui particularidades. Netto (2006), ao discorrer sobre o projeto ético político do Serviço Social, defende que o projeto representa o compromisso com o aperfeiçoamento intelectual dos assistentes sociais e com a formação permanente. Diante disso, o objetivo deste trabalho é apontar os principais desafios que as/os assistentes sociais, participantes do projeto de extensão, possuem para realizar supervisão de estágio. Através do acompanhamento das atividades em cada etapa do projeto (rodas de diálogo e momentos formativos), foi possível conhecer a realidade e dialogar com as supervisoras de estágio, bem como sistematizar minha observação participante. Nos encontros até aqui proporcionados, boa parte dos desafios correspondem às condições de trabalho das assistentes sociais, que apresentam desafios quanto à qualidade do serviço prestado à população usuária, bem como a qualidade da supervisão de estágio. Por outro lado, a articulação política, seja em movimentos sociais ou entidades da categoria profissional, compõe a formação de boa parte das assistentes sociais, demonstrando que o projeto ético político é defendido pelas supervisoras. Desse modo, a universidade pública deve ser reduto de espaços de formação continuada, no sentido de permitir trocas de saberes entre profissionais e potencializar a unidade entre teoria e prática.

Palavras-chave: formação profissional; intervenção profissional; Serviço Social

REFERÊNCIAS

- GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. CFESS. ABEPSS.(Org.). Serviço Social: direitos sociais e, 2009.
- MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. Revista katalysis, v. 16, p. 17-38, 2013.
- NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional, v. 4, 2006.

251. UMA REFLEXÃO SOBRE CONSCIÊNCIA CORPORATIVA NO MUNICÍPIO DE TUPARETAMA-PE

Milena Katryell Silva De Araújo

Verônica Silva Evangelista

Sérgio Matias Da Silva

Adriano Bento Santos

José Eduardo Garcia

Esse relato de experiência é resultado do processo de construção de oficinas sobre ética e responsabilidade no ambiente de trabalho, oferecidas aos moradores de Tuparetama, município localizado no interior de Pernambuco, sertão do Pajeú. Durante esse processo de construção e apresentação das oficinas foi observado que no ambiente acadêmico discute-se a necessidade da existência do desenvolvimento mediante questões éticas no ensino base, bem como a necessidade de um posicionamento considerando este um fator fundamental na construção social do indivíduo. Esse argumento fica evidente quando a discussão se posterga para o ambiente corporativo. As questões sobre o conceito e contextualização podem remeter a atos e despertar a compreensão sobre a necessidade de ser ético e responsável no ambiente organizacional. Evidenciando características de workshop, com objetivo de analisar e compreender a visão dos moradores de Tuparetama sobre a temática foi alcançado na primeira oficina, a participação e o desenvolver do conteúdo, bem como o contato direto com o público que estava presente possibilitou moldar as demais oficinas ultrapassando os objetivos e contemplando a perspectiva que os indivíduos têm sobre conhecimentos organizacionais para melhor desempenho de suas funções. Foi notório ao longo das oficinas realizadas que a compreensão sobre os direitos e deveres trabalhistas e principalmente a construção de uma perspectiva sobre o conceito de ética caminhavam lado a lado, gerando reflexão nos participantes sobre uma ideia concreta dentro do contexto.

Participar do projeto UFPE no Meu Quintal terceira edição, realizado em julho de 2018, proporcionou uma nova visão e uma reavaliação dos valores tidos como mais importantes no nosso contexto social, mesmo apesar das particularidades da cidade, a perseverança dos moradores e principalmente a interpretação do termo consciência corporativa que muitos participantes mesmo não trabalhando possuíam, simultaneamente a facilidade de captar informações sobre responsabilidades corporativas e éticas num contexto geral, a utilização de analogias, a abertura para debates e diálogos com os moradores possibilitou reafirmar a nossa concepção sobre a convivência e o ambiente de trabalho dos mesmos, considerando uma cidade pequena e tradicionalista, com um percentual de adultos reduzido, pode-se afirmar que a oficina possibilitou mudanças notórias no decorrer de sua realização. Ressalto que a experiência agregou inúmeros valores e sentimentos ao nosso caminhar, tanto pessoal e profissional.

Palavras-chave: Ética; transformação; consciência; organizacional

